



“COMO SE PODE USAR A LINGUAGEM?”

Interação Adulto-Criança em Momentos Estruturados do JI

Rita Andreia Salvado Caldeira Nunes

Relatório de Prática Profissional Supervisionada apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Educação Pré-Escolar

2019

“COMO SE PODE USAR A LINGUAGEM?”

Interação Adulto-Criança em Momentos Estruturados do JI

Rita Andreia Salvado Caldeira Nunes

Sob orientação de: Professor Doutor Tiago Almeida

Relatório de Prática Profissional Supervisionada apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Educação Pré-Escolar

AGRADECIMENTOS

Agora que consigo antever o final desta etapa gostaria de agradecer a todos aqueles que de alguma forma marcaram o meu percurso e contribuíram para eu ser a pessoa e profissional que sou hoje. São inúmeras as pessoas que podia aqui referir porque acredito que pequenas atitudes têm um grande impacto, mas as páginas que me restam não seriam suficientes. A *essas pessoas* aceitem o meu “obrigada” como prova da minha gratidão. Ainda assim, não posso deixar de agradecer àqueles que fizeram a diferença:

. . . Ao professor Doutor Tiago Almeida por ser o melhor orientador que algum aluno poderia querer... Pelo apoio, por puxar por mim, mas também por me “defender de mim mesma”. Uma obrigada nunca chegará.

. . . À Vanessa Kenne por ser um modelo como educadora e pessoa. Por saber levar-me ao limite, respeitando as minhas características e ainda me mostrar que podemos crescer e nos desafiar sempre com um sorriso na cara. Por trazer ao de cima o melhor de mim.

. . . À Solange por fazer parte da melhor equipa que alguma vez eu poderia pensar vir a fazer parte.

. . . À Susana por também fazeres parte da equipa maravilha! Como posso não agradecer a uma pessoa que apenas olhando para mim conseguia me ler e perceber o que eu necessitava naquele momento? Como se isso não bastasse, foste uma das pessoas que me ensinou que podemos ser a pessoa que nós quisermos. Desde que sejamos autênticos e felizes os nossos defeitos transformam-se em qualidades. Como tenho saudades de te ouvir cantar mal.

. . . A Todas as crianças que me fizeram ter a certeza que não poderia fazer mais nada na minha vida. É por vocês que estou aqui.

. . . À criança que faz o meu olhar brilhar e pela qual eu arranjo motivação para enfrentar tantos obstáculos no meu caminho. Diana, foste o melhor de 2017, um ano tão difícil para mim! E de dia para dia consegues sempre provocar em mim a típica expressão de “tia babada”.

. . . À minha família por ser a melhor que eu poderia ter! Adoro cada um de vocês com todos os vossos defeitos que não posso deixar de referir que são tantos. Sou a pessoa que sou hoje por tudo o que me deram.

. . . Aos meus avós por me mostrarem que a distância entre avós e pais pode ser ínfima. Por todo o amor, toda a dedicação e por tantos sacrifícios que fizeram e continuam a fazer por mim. Como posso, alguma vez, retribuir tudo isso?

. . . Aos meus pais por me apoiarem e estarem lá quando eu não me conseguia aturar a mim mesma. Por toda a rabugice que suportaram deveriam de receber um Óscar. Mãe és uma pessoa

muito especial para mim. Obrigada por me mostrares que com e por amor tudo vale a pena. Obrigada por veres a minha força quando eu não a vejo. Pai obrigada por ouvires os meus monólogos... Por cada palavra de força. Por todo o empenho que demonstraste em algo que não terias de fazer, e pelos inúmeros sacrifícios que fazes por mim. Obrigada por seres o melhor pai do mundo.

. . . Cátia a ti só me resta dizer que independentemente da distância, és a melhor irmã que eu alguma vez poderia ter. Por seres o meu anjo da guarda... Por saber que se tiver um problema por mais ridículo que seja, tu estarás lá para me apoiar. Nem que esse apoio passe por receber um sermão. É isso que é ser irmã...

. . . À Carolina por ser como uma irmã...Obrigada por todo o caminho que fizemos até agora. Estou a adorar crescer em conjunto contigo.

. . . À Cate, a minha eterna parceira de História e de relatórios nos mais diversos locais. Obrigada por me mostrares que existem pessoas leais, fiéis a si mesmas e, acima de tudo, felizes com as mais pequenas coisas.

. . . Ao Diogo por me fazeres acreditar que a amizade eterna existe... Ainda que com pausas e obstáculos pelo meio. Obrigada por me tornares numa melhor pessoa.

. . . Às *gostasas do IPL* (até no nome do grupo tínhamos de nos destacar) por contribuírem tanto para os melhores anos académicos da minha vida. Nada seria a mesma coisa sem a vossa *galinragem* e união.

. . . À Filipa por rapidamente se tornar numa pessoa que marca a diferença nos outros. Uma pessoa autêntica e feliz.

. . . Ao Nero por cada minuto de felicidade que me proporcionou. Fui tão feliz ao seu lado... Só lamento a minha ausência. Não fui o que ele merecia! Mas sei que uma brilhante estrela olha por mim todos os dias.

. . . Ao Matias por todo o companheirismo. Por me mostrar que “o lugar” imposto pela sociedade pode ser rapidamente modificado. Por ser o escape que eu arranjo todos os dias quando chego a casa.

RESUMO

O presente relatório pretende dar a conhecer ao leitor o percurso realizado ao longo da Prática Profissional Supervisionada II numa sala de jardim de infância, com um grupo com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos. Estas crianças apresentam alguma dificuldade no respeito pelas regras de vida de grupo, na partilha/cooperação e na sua autorregulação. Desta forma, a área da formação pessoal e social assumiu destaque nas intenções delineadas para a ação educativa.

Priorizando as interações sociais e encarando a prática reflexiva como algo indispensável para a ação de um educador importa ponderar acerca das interações do mesmo com as crianças. Assim, é indispensável haver uma constante introspeção que facilita a adequação da ação educativa ao grupo em questão.

Posto isto foi desenvolvido um estudo de caso de natureza mista, baseado na análise de registos de observação de 5 minutos realizados em dois momentos de grande grupo da rotina diária, a Reunião da Manhã e o Tempo Curricular Comparticipado - que ocorre da parte da tarde. Tendo em conta o tempo e relevância que estes dois momentos assumem na vida das crianças é importante aferir quais os tipos de interação que ocorrem mais em ambos.

Através do tratamento de dados foi possível categorizar as interações realizadas pela educadora cooperante em: (i) questionamento simples; (ii) questionamento aberto (iia) de exploração ou (iib) de sinalização; (iii) suporte; (iv) ampliação e (v) sinalização. De seguida analisou-se de forma rigorosa as interações, sustentando os resultados e conclusões obtidas com referencial teórico. A investigação em questão dá a conhecer que os tipos de interação divergem nos dois momentos, contudo com percentagens muito semelhantes entre si. Generalizando os dois momentos em análise, o questionamento de exploração, a sinalização e o questionamento simples, respetivamente, sobressaem nas interações da educadora. Pelo contrário, o questionamento aberto de sinalização é o menos presente. Especificando os dois momentos, enquanto o questionamento simples assume destaque na reunião da manhã, é o questionamento aberto de exploração que prevalece no momento estruturado da tarde.

Ao longo do documento a escrita reflexiva e crítica estarão presentes com o intuito de apresentar e compreender a prática de uma educadora e, principalmente, construir uma identidade profissional a partir da mesma.

Palavras-Chave: Interações adulto-criança, Momentos de grande grupo, prática reflexiva, Investigação

ABSTRACT

This report intends to inform the reader about the course taken during Supervised Professional Practice II with a group of preschoolers with ages between 3 and 6 years old. These children present some difficulty respecting the rules of group life, regarding sharing, cooperation and self-regulation. Consequently, the area of personal and social formation was highlighted when the definition of intentions for the educational action took place.

Giving priority to social interactions and considering reflexive practice as something indispensable for the action of a preschool teacher, it is important to consider the adult's interactions with the children. Therefore, it is imperative that there is a constant introspection, which facilitates the accommodation of the educational action to the group in question.

Given that, it was developed a case study of a mixed nature, based on the analysis of 5-minute observation records carried out in two large group moments of the daily routine, the Morning Meeting and the Curricular Time-Sharing Course, which occurs in the afternoon. Given the timing and relevance of these two moments in the lives of children, it is important to gauge which types of interaction occur more often in both of them.

Throughout data analysis, it was possible to categorize the interactions carried out by the educator based on simple questioning; open questioning (i) exploration or (ii) signaling; support; enlargement and signaling. Next they were analyzed narrowly, justifying the results and conclusions obtained with theoretical references.

This research reveals that the types of interaction diverge at both times, but with very similar percentages. In general, given the two moments in analysis, the exploration questioning, the signaling and the simple questioning stand out in the interactions of the educator. On the contrary, open signaling questioning is the least present. Comparing the two moments, while the simple questioning becomes prominent in the morning meeting, the open questioning of exploitation prevails in the structured moment of the afternoon.

Over the document, the writing will be reflexive and critical in order to evidenciate the practice of a preschool teacher and, above all, to be able to build a professional identity from it.

Key Words: Adult-child interactions, large group moments, reflective practice, research

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
I. PARTE I	3
1. CARACTERIZAÇÃO REFLEXIVA DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO.....	3
(I) Meio Onde está Inserido o Contexto Socioeducativo.....	3
(II) Contexto Socioeducativo	4
(III) Equipa Educativa	5
(IV) Ambiente Educativo	7
(V) Caracterização das Famílias	12
(VI) Caracterização do Grupo	14
2. ANÁLISE REFLEXIVA DA INTERVENÇÃO	21
2.1 Planificação Geral	21
2.2 Intenções Para a Ação - Processo de Intervenção e Avaliação	25
2.3 Avaliação Processual.....	34
2.4 Avaliação da Criança.....	40
3. INTRODUÇÃO À INVESTIGAÇÃO EM JI.....	43
3.1 Identificação e Justificação da Problemática.....	43
3.2 Fundamentação da Problemática.....	45
3.3 Roteiro Metodológico e Ético	50
3.3.1 Design da Investigação	50
3.3.2 Roteiro Ético.....	53
3.3.3 Participantes.....	54
3.3.4 Procedimentos.....	55
3.4 Análise e Discussão de Dados.....	57
II. PARTE II	65
1. CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE	66
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	74
ANEXOS.....	79

LISTA DE ABREVIATURAS

AAE	Auxiliar Ação Educativa
APEI	Associação de profissionais de educação de infância
CDEI	Conhecimento e Docência em Educação de Infância
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
JI	Jardim-de-infância
MEM	Movimento da Escola Moderna
OCEPE	Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
PCS	Projeto Curricular de Sala
PE	Projeto Educativo
PPS	Prática Profissional Supervisionada
RM	Reunião da Manhã
TCC	Tempo Curricular Comparticipado
ZDP	Zona de Desenvolvimento Próximo

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Agenda Semanal da Sala JI1.	10
Tabela 2. Intenções para a ação	25
Tabela 3. Árvore Categorical utilizada na Investigação	56
Tabela 4. Percentagens das Interações na Reunião da Manhã e Tempo Curricular Comparticipado	65

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Tarefas diferentes realizadas pelas crianças	36
Figura 3. Repetição de Tarefas durante os meses de Outubro, Dezembro e Janeiro	37
Figura 4. Número de Registos de Observação realizados.....	55
Figura 5. Número de interações resultantes dos registos de observação	55
Figura 6. Interações realizadas na reunião da manhã e no Tempo Curricular Comparticipado	58
Figura 7. Interações realizadas na Reunião da Manhã.....	60
Figura 8. Interações realizadas no Tempo Curricular Comparticipado	63

INDICE DE ANEXOS

Anexo A - Notas de Campo referenciadas no texto.....	80
Anexo B - Constituição da Equipa Educativa de Sala.....	85
Anexo C- Planta da Sala	86
Anexo D - Instrumentos de Pilotagem.....	87
Anexo E - Espaços da Instituição	91
Anexo F - Dia Tipo	92
Anexo G - Entrevista realizada à educadora Cooperante	95
Anexo H - Portefólio de Intervenção	112
Anexo I - Projeto de intervenção - CDEI.....	354
Anexo J - Meios de Comunicação da Estagiária com as famílias	377
Anexo K - Portfólio da criança	382
Anexo L - Exemplo de registo de Observação	412
Anexo M - Àrvore Categorical	414
Anexo N -Tabelas de contagem de interações	466

INTRODUÇÃO

O presente relatório surge no âmbito da Prática Profissional Supervisionada II (PPSII) realizada na valência de jardim de infância, com um grupo com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos entre Outubro e Janeiro de 2018/2019. Este documento tem como objetivos apresentar informação acerca do contexto em que foi realizada a PPS II e dar resposta ao tema de investigação selecionado, sendo feita uma análise reflexiva acerca de como a minha prática, ao longo dos dois momentos de estágio, influenciou a construção da minha profissionalidade.

Nesse sentido e a partir das vivências como estudante estagiária que já se iniciaram com o módulo I da PPS prossegui no desenvolvimento e consolidação de atitudes, competências e saberes de intervenção educativa adequadas aos diversos contextos. Ao experienciar as dimensões do quotidiano da profissão fui gradualmente, contruindo um modelo pessoal de intervenção educativa refletido, fundamentado e eticamente situado o que se revela crucial para uma prática pedagógica intencional de qualidade.

Sendo este relatório um documento de cariz científico, foi indispensável a revisão de literatura especializada em educação de infância, de modo a fundamentar a minha prática e as opções pedagógicas adotadas, tal como também me permitiu descobrir, refletir e expandir os meus conhecimentos acerca de diversos aspetos pedagógicos e educativos.

Nesse sentido, constata-se que apesar de cada criança ser um ser único, deve potenciar-se a sua integração no grupo como forma de contribuir para a sua inserção na sociedade. O estabelecimento de interações adulto(s)-criança(s) promove a criação de relações que, consoante a sua qualidade e contextos, podem originar momentos prazerosos para ambos e bastantes repercussões positivas. Como afirma Bhering (2003), “a qualidade da interação professor/criança é importante para a educação infantil” (p.381), na medida em que, se a criança se sentir confiante, irá demonstrar um maior nível de envolvimento no processo de aprendizagem, sendo que segundo os mesmos autores, “o apoio do adulto à vivência de experiências por parte da criança é essencial para a construção de um ambiente social e emocional conducente à sua saúde mental e capacidade de aprendizagem” (p.381). A construção desse ambiente social e emocional irá beneficiar também os/as adultos/s, uma vez que “as relações e interações são o meio central de concretização de uma pedagogia participativa” (Formosinho, 2013, p.21). As interações positivas promovem “situações que desencadeiem o desenvolvimento das pessoas envolvidas” (Bhering, 2003, p.381). Assim

ao consciencializar-me da importância das interações sociais da equipa educativa com as crianças, compreendi também que a linguagem “constitui o meio através do qual as crianças constroem com a sua identidade como aprendentes, ao articular o cognitivo com a relação social e afectiva com o mundo” (Folque, 2014, p.89). Deste modo, através de uma observação cuidada e reflexiva acerca daquilo que presenciei no período de estágio procurei no seguimento da investigação que tinha realizado em creche, perceber o modo como a educadora se relaciona com as crianças, sendo este o tema da minha investigação. Este estudo revela-se enriquecedor pois como Demo (2000) citado por Ponte (2008) refere a investigação pode ser encarada como um instrumento do processo educativo, uma vez que ajuda o educador a sustentar a sua prática e a refletir sobre a mesma.

Sendo este um documento académico que respeita uma organização e estrutura específica e que apresenta algumas restrições ao nível do espaço existiu a necessidade de utilizar algumas estratégias. Assim, alguns aspetos relativos à caracterização do contexto, que se entendem fundamentais para a mesma, surgem em anexos específicos, referenciados no texto. Para além disso, ao longo da redação deste relatório, de modo a ilustrar e justificar as descrições realizadas, foram colocadas notas de campo no mesmo. No entanto algumas foram remetidas para anexo (cf. Anexo A – Notas de campo referenciadas no texto) pela ordem que surgem no documento e sinalizadas pela marca (*1) para se referenciar a estes, compreendendo que esta técnica dificulta a leitura do documento. É também apresentado em anexo o portefólio de estágio com tudo o que foi produzido na PPS.

O presente documento está organizado em duas partes. Na primeira parte é apresentada (1) a Caracterização do contexto Socioeducativo, onde é feita uma descrição reflexiva da instituição, famílias e grupo de crianças; (2) Análise Reflexiva da Intervenção, onde são definidas/avaliadas as intenções para a ação, apresentado de forma geral o processo de intervenção, complementando com a avaliação final do grupo e de uma criança em específico (3) Introdução à Investigação em JI, em que são explicitadas as opções metodológicas e éticas, e apresentada a problemática, a respetiva fundamentação e os resultados da investigação. Na segunda parte encontra-se (1) registado o processo de construção de profissionalidade ao longo dos estágios realizados na valência de creche e jardim de infância; e (2) as considerações finais em que reflito sobre o impacto da PPS para o meu crescimento profissional e pessoal. Finalmente serão apresentados as referências bibliográficas e os anexos.

I. PARTE I

1. CARACTERIZAÇÃO REFLEXIVA DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

Segundo Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) “as instituições, os grupos e as pessoas têm diferenças que são, em parte, determinadas pelo espaço em que se inserem e por uma história própria, marcada por um passado que influencia a situação presente” (p.4). É nesta linha condutora que é imprescindível apresentar uma caracterização reflexiva do contexto socioeducativo em que decorreu, entre 1 de Outubro e 21 de Janeiro de 2019, a minha Prática Profissional Supervisionada (PPS).

Neste capítulo será apresentada uma contextualização e caracterização do contexto socioeducativo que justificam e fundamentam as minhas intenções para a ação e as várias fases de intervenção que serão apresentados ao longo deste relatório. Assim, será caracterizado criticamente o meio onde se insere o contexto de realização da PPS, o próprio contexto, assim como, a equipa educativa que o integra, o ambiente educativo e o grupo de crianças, tal como as suas famílias.

1.1 CARACTERIZAÇÃO PARA A AÇÃO EDUCATIVA

(I) MEIO ONDE ESTÁ INSERIDO O CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

Ferreira (2004) defende que para se compreender o modo como os processos sociais se estruturam, e as crianças são atores desses mesmos processos é necessário entender todos os fatores, e meios que as envolvem. É nesta linha condutora, que é necessário refletir sobre o meio envolvente de uma organização educativa.

A organização onde se realizou a Prática Profissional Supervisionada (PPS) localiza-se no distrito e concelho de Lisboa, mais concretamente na freguesia de Marvila, num bairro social. O bairro apresenta segundo o projeto educativo (PE, 2005), poucas respostas não só a nível educativo como também a nível social e de saúde. No entanto o bairro possui um Centro de Desenvolvimento Comunitário e um Centro de Saúde, que respondem às necessidades dos moradores. Também existe pequeno comércio, apesar de ser reduzido e pequenas empresas de serviços ou armazéns. É de destacar que o bairro é essencialmente residencial. Quanto à rede educativa, para além do contexto em que estou a estagiar também existe outras duas instituições educativas.

É de salientar que alguns dos recursos existentes no meio são potenciados pela instituição que tem como finalidade, promover a qualidade de vida dos moradores do

bairro. É com base neste ideal, que existem várias entidades parceiras e financiadoras que estabelecem uma relação com a organização. Outras parcerias contribuem de forma pontual para projetos específicos, por vezes oferecendo bens e serviços de forma sistemática.

Após consulta do Projeto Educativo (2005) constata-se que a população neste bairro é bastante heterogénea não só na sua proveniência, como também a nível cultural e educacional. Já a distribuição etária é equilibrada, sendo os residentes jovens e em idade ativa os mais predominantes. O facto de a população ser ativa, jovem e heterogénea em diversos níveis e assumindo a diversidade como riqueza (Niza, 2011), é possível recorrer a estas características como ferramentas educativas e inovar, em parceria com a comunidade, a ação pedagógica, o que foi visível na instituição em questão.

(II) CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

A instituição onde estive a realizar a minha prática profissional supervisionada é uma organização sem fins lucrativos, registada como IPSS. Esta instituição foi constituída formalmente em 1998, e agrega moradores, comerciantes, empresários e diversos tipos de organizações locais como cooperativas.

Segundo o PE (2005), a partir da data em que foi constituída formalmente esta organização teve em conta as principais características e carências do bairro onde estava inserida, e assumindo uma postura construtiva e propícia à negociação dialogou com as entidades responsáveis sobre aspetos que influenciavam a qualidade de vida dos moradores locais e comunidade, como a intervenção e qualificação de espaços públicos, a reabilitação de edifícios e construção de equipamentos sociais. Assim a intervenção desta instituição tem como principal objetivo “promover a participação social e a cidadania ativa, com vista à inserção social dos mais desfavorecidos, à integração social e comunitária e à melhoria da qualidade de vida dos moradores do bairro”. (PE, 2005, p.12)

Desta forma a missão desta organização prende-se com o facto de “Ser uma associação de desenvolvimento local que cria e reforça parcerias, que envolve e capacita a comunidade para uma mudança sustentável e geradora de qualidade de vida a nível pessoal, comunitário e urbanístico. Ser uma referência como associação de desenvolvimento local com projeção além do espaço de influência. Ser um canal pelo qual a comunidade participa de uma forma activa e democrática”. (PE, 2005, p.11) Já como visão, esta instituição pretende ser solidária e proporcionar uma boa qualidade de vida aos moradores e

comunidade residentes neste bairro da freguesia de Marvila, tornando-os protagonistas do seu desenvolvimento pessoal e social.

Para assegurar as valências de creche e jardim-de-infância, a instituição teve de estabelecer alguns protocolos, nomeadamente de cooperação com a Santa Casa da Misericórdia. É nesta linha condutora que foram estabelecidos objetivos gerais para o equipamento de infância, nomeadamente não só “promover atitudes e valores que permitam à criança e família, tornarem-se cidadãos conscientes, participativos e solidários” (PE, 2005, p.13) como também promover o desenvolvimento global da criança a partir da decisão da criança. Também é objetivo de a instituição envolver as famílias no processo educativo, estabelecendo nestas competências parentais. Por último, é importante estabelecer relações de colaboração e parceria com os recursos locais e a comunidade.

“E essa relação de proximidade tem-nos trazido aqui também muitos benefícios e muitas coisas boas naquilo que temos construído com as crianças” (excerto de entrevista realizada à educadora cooperante)

O movimento de escola moderna (MEM) é a metodologia aplicada pela instituição, nas duas valências de ensino, ou seja, na educação dos 0 aos 3 (creche), e na educação dos 3 aos 6 (jardim de infância), que se baseia na promoção de competências de autonomia, consciência cívica/ambiental, de modo a tornar as crianças cidadãs ativas numa sociedade democrática. Assim, é importante afirmar que “a criação da escola democrática assenta na importância da participação e capacitação partilhando a responsabilidade de definição e manutenção da sua qualidade pedagógica, bem como da sua capacidade de responder de forma adequada às características das crianças e suas famílias.” (PE, 2005, p.14)

Por fim, e tendo em conta a consulta do projeto educativo da organização, as duas valências pretendem a construção de uma escola baseada na democracia, de modo a proporcionar experiências participativas democráticas para todos os intervenientes na instituição, nomeadamente crianças, famílias e comunidade. Estas dimensões fazem sentir-se na organização do ambiente educativo e nas intenções para a ação das educadoras.

(III) EQUIPA EDUCATIVA

Tendo em conta que o trabalho em equipa é uma mais-valia para proporcionar um serviço educativo de qualidade, é igualmente relevante caracterizar a equipa educativa e adultos do contexto educativo em que realizei a PPS.

No que concerne à equipa educativa da instituição, esta é composta por 7 educadoras, 7 auxiliares de ação educativa, e 5 auxiliares de apoio geral. Esta equipa encontra-se distribuída por setes salas que existem na instituição, sendo que 4 são de creche e 3 correspondem à valência de jardim-de-infância. É de referir que só as salas destinadas à educação dos 0 aos 3 anos de idade é que possuem uma auxiliar de apoio geral para cada sala, sendo que a restante auxiliar de apoio geral tem um horário rotativo com o objetivo de apoiar as rotinas do jardim-de-infância, e fazer as limpezas. Quanto à coordenação pedagógica, tanto a de valência de creche como a de Jardim-de-infância são assumidas por educadoras, sendo feita a eleição para este cargo de 2 em 2 anos de forma rotativa. É de salientar ainda, que existe entre as educadoras (de creche e JI) uma relação de cooperação das suas ações pedagógicas partilhando conhecimentos e práticas.

“Nestes momentos, no direto, na vivência. É de facto muito partilhada muito discutida e tentamos promover isso”. (excerto de entrevista realizada à educadora cooperante.)

Pude constatar que a instituição que me acolheu trabalha com base na cooperação, partilha e valoriza a formação constante das educadoras, sendo que a maioria dos elementos da equipa integram grupos cooperativos do MEM. Aliás, segundo Niza (1992) uma instituição que segue o MEM é um “espaço de permanente experimentação e de sucessivos encontros, onde a formação acontece por múltiplas partilhas entre graus de ensino, áreas disciplinares e de intervenção diversa.” (p.39)

A organização e estrutura sólida que é notável no trabalho em equipa facilitam a gestão e a organização dos recursos materiais e humanos que são articulados e geridos de forma fluente permitindo uma fácil adaptação aos obstáculos que surgem no quotidiano. A título de exemplo, existem situações em que falta algum elemento da equipa de sala, sendo que agilmente a equipa educativa da organização se reorganiza de forma a assegurar e dar a resposta adequada às necessidades da sala. (*1)

No que diz respeito à equipa educativa da sala 1, o grupo é acompanhado por uma educadora que tem uma licenciatura pré-Bolonha e trabalha na instituição há 12 anos, uma auxiliar de ação educativa, e uma voluntária que possui um curso de auxiliar de ação educativa e acompanha o grupo desde setembro de 2018. Tanto a educadora como a auxiliar têm entre 30 e 40 anos e ambas seguem com algumas crianças do grupo: a educadora sempre acompanhou as crianças com atualmente quatro anos que integraram o ano passado um grupo que já frequentava a valência de JI. A AAE transitou com as crianças de três anos

da creche para o JI, sendo que este é o seu primeiro ano em JI desde a implementação do MEM. Desta forma, todas as crianças têm pelo menos um adulto de referência. Para além da equipa educativa e da minha presença até dia 21 de Janeiro, também está a decorrer um estágio profissional (por parte da Escola Magestil) para auxiliar de apoio educativo, em que vem uma aluna todas as quintas-feiras acompanhar a rotina. (Cf. Anexo B- Constituição da equipa educativa)

Relativamente à dinâmica de equipa é bastante cooperante e partilhada. Apesar da responsabilidade da gestão de todos os momentos do dia caber naturalmente à educadora que decide em conjunto com as crianças, todos os elementos da equipa estão preparados para gerir qualquer momento, e são divididas tarefas para que a rotina seja realizada, independentemente, da ausência de alguma das adultas.

Hoje a educadora teve de se ausentar devido ao evento do CEM Júnior, mas antes conversou comigo e com a auxiliar combinando o que faria mais sentido fazermos. (nota 25, 07/11/2018)

Desta forma, tal como referido no PCS (2018) a “participação dos vários elementos da equipa da sala e da instituição sobre o processo pedagógico e as aprendizagens das crianças, permite que haja articulação e coerência entre práticas no processo educativo e melhoria das mesmas.” (p.44)

(IV) AMBIENTE EDUCATIVO

A forma como um ambiente educativo é planeado por um educador em conjunto com as crianças é crucial para que seja promovida ou inibido o desenvolvimento e a aprendizagem das mesmas. Isto porque a construção e apropriação do ambiente educativo contribuem para o desenvolvimento da independência e autonomia da criança (Silva et al., 2016). É com base neste pressuposto que o ambiente, que inclui o espaço e seus materiais, a rotina e o grupo, deve estruturar-se de modo a potenciar a criança como agente ativo.

A organização de uma sala de atividades é realizada de acordo com desenvolvimento, necessidades, interesses e, consequentemente intenções educativas adequadas ao grupo em questão. Neste sentido, “nos jardins de infância do MEM os materiais estão organizados em várias áreas que dão oportunidade às crianças de experienciar diferentes atividades e de utilizar diversos discursos epistemológicos relacionados com as principais áreas de conhecimento” (Folque, 2014, p.57) É de referir

que a existência de certas áreas permite que o grupo se sinta mais confortável e seguro de modo a poder explorar livremente as diversas possibilidades consoante as suas preferências e se mantenha concentrado na tarefa que escolheu. (Cf. Anexo C - Planta da Sala) Assim é visível observar as seguintes áreas de interesse: (i) área do faz de conta onde demonstram nas suas brincadeiras o reconhecimento do seu estatuto social enquanto produtoras de cultura, selecionando daquilo que experienciam os episódios que lhes interessam (Coutinho, 2013); (ii) ateliê de artes plásticas- espaço onde as crianças realizam as suas produções e têm à sua disposição diversos materiais de colagem, desperdícios, plasticinas, massa de moldar, um cavalete para pinturas; (iii.) Oficina de construção e jogos de mesa - é o espaço que as crianças utilizam para brincar com blocos de madeira, legos e ferramentas, realizando construções ou escolhem um jogo de mesa que está no móvel de apoio à área; (iv) oficina de escrita e reprodução destinado ao desenvolvimento de hábitos de escrita, onde se encontram os cartões com os nomes das crianças, um dicionário, e materiais de escrita bem como cartões e letras que introduzem diversas palavras e familiarizam o alfabeto; (v) biblioteca e centro de documentação - local utilizado pelas crianças para contar histórias, descansar, ou pesquisar em enciclopédias, e são guardados os diversos trabalhos das crianças; (vi) laboratório de ciências onde existem alguns dossiês realizados pelo grupo sobre animais e diversas temáticas de ciências, copos medidores, materiais naturais como pinhas, cascas; (vii) laboratório de matemática onde as crianças podem familiarizar-se com os números, jogos e materiais que auxiliam no raciocínio. Segundo o PCS (2018) é importante que “o laboratório de ciências e o laboratório de matemática pudessem ter espaços distintos, embora próximos, pelo facto de conseguirmos ter uma maior diversidade de materiais associados às duas áreas e para as crianças conseguirem adequar a funcionalidade desses materiais a cada uma das áreas, embora possamos ter alguns em comum.” (p.29) Para além disso, também existe uma área polivalente que serve de apoio às outras áreas e às atividades desenvolvidas durante o dia. É neste espaço que são realizados os momentos de grande grupo suportados por uma mesa grande.

As áreas referidas anteriormente mantiveram-se ao longo da minha PPS. No entanto, existiram algumas alterações necessárias para responder corretamente às necessidades do grupo. Considero esta prática fundamental já que “o educador deve organizar um espaço flexível, que possa ser modificado sempre que os interesses, propostas e necessidades apresentadas pelas crianças o tornem necessário.” (Vala, 2012, p.7)

Quando se estava a arrumar a sala antes de almoço, a educadora e a auxiliar reorganizam a área da biblioteca, mudando a disposição dos móveis, e modificando também a área dos computadores (Nota 7- 10/10/2018)

Sendo esta uma sala que segue o MEM, “os materiais estão organizados em várias áreas que dão oportunidade às crianças de experienciar diferentes actividades. . . permitindo que as crianças os utilizem sem precisar de ajuda” (Folque, 2014, p.57). A sala 1 é dotada de uma vasta panóplia de materiais à disposição das crianças. Desde puzzles, jogos de encaixe, livros, material de desenho e recorte, “materiais de cozinha”, ferramentas, blocos de madeira, as crianças são livres de utilizar o espaço e materiais de acordo com as suas necessidades e a equipa, ao compreender as finalidades das crianças, organiza o ambiente educativo de forma a ir ao encontro das suas motivações. Para além disso, dessa forma é possível que “o espaço e os materiais atendam aos interesses das crianças, ao mesmo tempo que incentivamos o uso de novos materiais e a diversificação das actividades do grupo. Um leque de ofertas variado ajuda a criança a alargar os seus interesses e aprendizagens.” (PCS, 2018, p.30) (*2). Existem estantes a que o grupo não consegue ter acesso. Estes são utilizados pelos adultos da sala para arrumação dos dossiês, produtos de limpeza, e outros materiais necessários que são utilizados pelas crianças em situações pontuais e com a supervisão da equipa.

Por toda a sala, exposto nas paredes, é possível observar: (i) produções das crianças, que ao fim de algum tempo são substituídas por outras; (ii) «instrumentos de pilotagem» que permitem “ao educador e crianças orientar/regular o que acontece na sala” (Folque, 2014, p.55), como o mapa de presenças, o diário de grupo, mapa de actividades, o mapa das tarefas, o calendário, o mapa do tempo, o plano dos dias da semana, o mapa dos projetos, o mapa das comunicações, o “mostrar, contar ou escrever” e as regras da sala que são negociadas com o grupo. (Cf. Anexo D- Instrumentos de Pilotagem) Estes instrumentos, uma vez que são utilizados pelas crianças e foram contruídos por elas, proporcionam a cada uma um sentimento de pertença àquele grupo. Para além disso, todos os instrumentos de pilotagem supracitados encontram-se ao alcance das crianças para que estas possam ir regulando o seu trabalho e registando o que pensam. Só assim as crianças são “ouvidas e respeitadas quando se tomam decisões para a vida do grupo.” (Vala, 2012, p.7)

É ainda de salientar que a instituição possui diversos espaços para toda a população escolar, nomeadamente as crianças, como a ludoteca, o refeitório, o ginásio e o recreio interior e o exterior que tal como referido no projeto curricular de sala “é um espaço muito amplo onde as nossas crianças podem brincar, descobrir, explorar. Este espaço possui estruturas para as crianças explorarem, uma área coberta para proteger da chuva e ainda uma pequena horta que está, neste momento, a ser recuperada e organizada.” (PCS, 2018, p.31). (Cf. Anexo E- Espaços da Instituição)

A par de uma organização do espaço consistente, também a organização temporal é crucial para a aprendizagem e desenvolvimento da criança em JI, pelo que se deve considerar o espaço e o tempo como indissociáveis, pois tal como afirma Zabalza (1987) o espaço é uma fonte inesgotável de oportunidades e um elemento de continuidade entre os diversos momentos experienciados ao longo do dia. A rotina é estruturada com base nas necessidades e interesses do grupo, de forma a torná-la organizada e consistente, mas também suficientemente flexível para acomodar as necessidades de cada criança. Aliás,

“porque o tempo é de cada criança, do grupo e do/a educador/a, importa que a sua organização seja decidida pelo/a educador/a e pelas crianças. Um tempo que contemple de forma equilibrada diversos ritmos e tipos de atividade, em diferentes situações - individual, com outra criança, com um pequeno grupo, com todo o grupo - e permita oportunidades de aprendizagem diversificadas.” (Silva et al., 2016, p.27).

É neste sentido que na sala de atividades em questão, a rotina é realizada com base na agenda semanal ilustrada pelas crianças. (Cf. Anexo F- Dia Tipo),

Tabela 1.
Agenda Semanal da Sala JI1

Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta- Feira	Sexta-Feira
Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã
Atividades e projetos	Atividades e projetos	Atividades e projetos	Atividades e projetos	Atividades e projetos
Ginástica	Comunicações	Comunicações	Ginástica	Comunicações
Comunicações			Comunicações	
Almoço				
Sesta / Tempo dos finalistas				

Tempo de trabalho curricular compartilhado De Linguagem oral e escrita	Animação Cultural	Tempo de trabalho Curricular Compartilhado de Ciências	Tempo de Trabalho Curricular Compartilhado de Matemática	Reunião de Conselho
Lanche				

O dia na sala 1 é composto por diversos momentos como o acolhimento/despida, a reunião da manhã, Atividades e projetos, Ginástica (2 dias da semana), as Comunicações, as refeições, Sesta/ tempo dos finalistas, e os Tempos de trabalho curricular compartilhado.

Nos momentos de acolhimento e despedida as famílias das crianças e a equipa educativa têm a oportunidade de estabelecer relações de confiança e respeito mútuo em que se trocam informações úteis sobre as suas experiências nos dois locais. Durante este tempo as crianças “vão marcando a presença conforme vão chegando à sala, preparam a mesa para a reunião da manhã e vão partilhando entre si vivências significativas.” (Vala, 2012, p.7) As reuniões da manhã são iniciadas cantando o ‘bom dia’. Este é um momento que reúne todas as crianças para uma primeira conversa participada por todos, avaliado o plano do dia anterior e preenchido o plano do dia consoante as vivências das crianças no momento do ‘contar mostrar ou escrever no qual são partilhadas vivências individuais que passam para o grupo e que podem ser registados e ilustrados (Cruz, Ventura, Rocha, Peres, & Sousa, 2015). (*3)

De modo a finalizar a reunião da manhã, é fornecido o reforço da manhã. De seguida é realizado o tempo de propostas/atividades em que “as crianças se dedicam todas as manhãs a atividades autónomas em que aprofundam os seus interesses. Podem trabalhar sozinhas ou em pequenos grupos” (Folque, 2014, p.59)”. Basicamente, as crianças dedicam-se a tarefas acordadas no planeamento ou distribuem-se pelas áreas da sala. O tempo de comunicações baseia-se num tempo no qual as crianças se inscrevem para comunicar algo, ou seja, expor ao grupo algo produzido durante a manhã. (*4)

Os momentos de refeição são realizados por valências à mesma hora, estando os grupos todos no refeitório. É um momento em que todos os elementos da instituição ajudam e trabalham em cooperação para os três grupos. Estes tempos de refeição estão considerados por Folque, Bettencourt e Ricardo (2015) “atividades humanas carregadas de significado enquanto espaços sociais de encontro e espaços de afirmação de culturas” (p.24). Consoante a idade das crianças, estas são distribuídas pelas salas: (i) para o tempo dos finalistas, em

que se realizam diversas propostas acordadas com as crianças com 5 anos das 3 salas de JI ou para o repouso se tiverem 3 /4 anos.

Após este momento, a sala de atividades é organizada para que seja possível realizar momentos de grande grupo - o tempo de trabalho curricular compartilhado e a reunião do diário de conselho à sexta-feira. Cada dia da semana está destinado para uma proposta relacionada com um dos domínios da educação pré-escolar (como apresentado na agenda semanal). Segundo Cruz et al. (2015) pode “ter como ponto de partida uma questão/dúvida ou experiência apresentada pela criança ao grupo ou uma intenção do educador para consolidar aprendizagens ou apresentar novas propostas” (p.49).

Relativamente à reunião de conselho, qualquer elemento do grupo se pode inscrever, escrever no diário, na coluna correspondente ao que quer partilhar - «gostámos», «não gostámos», «fizemos» ou «queremos fazer». Segundo Vala (2012) “é lido em grande grupo, fazendo-se uma avaliação da semana e debatendo-se as ocorrências registadas. Fala-se sobre os incidentes, tomam-se decisões, negociam-se normas e assumem-se compromissos.” (p.11). É de referir que este instrumento tem uma importância fulcral para o MEM, na medida em que são refletidos em grande grupo as responsabilidades assumidas anteriormente e discutidos os principais temas da semana – conflitos, interesses, ideias para projetos, entre outros.

Assim, toda a descrição do ambiente educativo evidencia a importância dada pelo MEM à iniciação da vida democrática e à gestão cooperada entre os diversos elementos educativos, nomeadamente famílias.

(V) CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS

A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da educação da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário (Lei n.º 5/97 de 10 de fevereiro). Considerando a Lei-quadro nº5/97 de 10 de fevereiro da Educação Pré-escolar, e tal como afirma Ferreira (2004), é no ambiente familiar que a criança é influenciada pelas condições sociais, económicas e culturais, e, por esse motivo, torna-se “portador[a] de uma experiência social única” que a difere das outras crianças, com as suas histórias, crenças, valores e costumes, trazendo consigo traços estruturantes e um stock de conhecimentos

(Ferreira, 2004). Durante a PPS procurei, através de conversas informais, entrevista realizada com a educadora cooperante (cf. Anexo G– Entrevista realizada à educadora cooperante) observação, registos diários e trabalho cooperado com a equipa analisar os progressos das crianças, promovendo uma continuidade de aprendizagem com a família. Isto porque, “Juntos tomam decisões com o mesmo objetivo (comunidade educativa), isto é, contribuir para que todas as crianças tenham acesso a um conjunto de oportunidades.” (PCS, 2018, p.46)

Assim é imprescindível caracterizar as famílias em diversos aspetos para uma melhor cooperação. Relativamente à tipologia do agregado familiar, predominam as famílias nucleares sendo que 14 vivem com os pais, 3 tem um agregado monoparental e as restantes 3 vivem com a família monoparental alargada. Para além disso, ainda se pode afirmar que 5 crianças são filhas únicas, 7 crianças possuem um irmão, e 8 crianças possuem 2 irmãos. Em relação à inserção socioeconómica das famílias constata-se que uma grande parte trabalha por conta de outrem. Os sectores profissionais que predominam são: educação, comércio e serviços administrativos.

Para além dos assuntos referidos anteriormente, o modo como as famílias se organizam no dia-a-dia e como é articulado o trabalho com a escola é importante. 14 crianças deste grupo residem no bairro onde se situa a instituição. Desta forma, “o meio de deslocação Residência/Jardim de Infância e Jardim de Infância/Habitação de quem vive fora do bairro é o carro. Todos os outros (residentes no Bairro) deslocam-se a pé ou de carro também.” (PCS, 2018, p.12). Consoante o local onde residem e os horários laborais, as famílias combinaram com a equipa educativa, no início do ano letivo, o horário de permanência dos educandos, sendo que de uma forma geral este situa-se entre as 8 e as 9 horas.

A relação entre as famílias e a equipa educativa, não só da sala como da instituição, é benéfica para as crianças, pois, tal como Fuertes (s.d) defende “o bom relacionamento entre educadores e pais favorece a integração da criança na escola, beneficia as representações dos educadores e aumenta a autoestima e satisfação das crianças” (p. 8). É com base neste pressuposto que diariamente são aplicadas diversas estratégias que convidam ao diálogo, à participação e inclusão das famílias no processo de aprendizagem das crianças em jardim-de-infância. É de referir que “Criar espaços de diálogo implica

encontrar tempo para falarmos uns com os outros, seja em reuniões formais, em encontros de natureza informal ou em celebrações.” (Folque, Bettencourt, & Ricardo, 2015, p.21)

Desta forma, é possível a troca mútua de informações, preocupações e conquistas existentes dos adultos que rodeiam a criança. O facto de não haver um horário estipulado para receber a criança e existir uma troca de informações diárias, principalmente nos momentos de acolhimento e entrega sala vai ao encontro do referido anteriormente.

Para além disso, são vários os meios de comunicação resultantes do trabalho pedagógico que é desenvolvido diariamente com as crianças: os registos da reunião da manhã e dos diversos acontecimentos do dia-a-dia que “convidam a que aconteçam conversas entre crianças, entre crianças e adultos e entre adultos;” (PCS, 2018, p.50); todos os instrumentos de pilotagem que “contam a história de vida do grupo” (Folque, 2006, p.8); os trabalhos individuais e/ou de grupo produzidos pelas crianças expostos nas paredes e o portfólio sendo este “instrumento representativo do trabalho, das conquistas, das aquisições e evoluções das crianças” (PCS, 2018, p.50) (*5) São ainda realizadas diversas reuniões que possibilitam a criação de um clima de confiança e diálogo e em que as famílias participam e tomam decisões importantes a combinar. (*6)

Para além do supracitado é visível a preocupação da educadora em trabalhar conjuntamente com as diversas famílias para o bem comum das crianças. Isto foi visível por exemplo na mudança de um dos momentos da rotina.

Por pedido dos encarregados de educação, a educadora criou um momento fixo na rotina, independentemente do clima, para as crianças usufruírem do recreio exterior
(Nota 1- 1/10/2018)

Estas parcerias entre a comunidade/famílias e a instituição caracterizam-se “pela confiança e respeito mútuos e incluem um constante dar-e-receber em conversas sobre o crescimento e o desenvolvimento das crianças em que todos os envolvidos têm um interesse comum e promissor.” (Post & Hohmann, 2011, p. 327). Assim, esta caracterização das famílias permitiu-me conhecer melhor as ações das crianças e adaptar as minhas intencionalidades para o grupo.

(VI) CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO

Para se caracterizar um grupo é fundamental ter em conta diversos aspetos como a dimensão do mesmo, a composição etária, o número de crianças de cada sexo e as caraterísticas e particularidades de cada criança. Isto porque, tal como Ferreira (2004)

defende “as crianças, quando ali chegam [ao jardim de infância], além de todas as similitudes que possam partilhar. . . são já portadoras de uma experiência social única que as torna diferentes umas das outras” (Ferreira, 2014, p. 65). É com base nestes pressupostos que uma educadora define as intencionalidades educativas do grupo e ambiente educativo.

Embora se evidencie temperamento e características individuais próprias, existe um conjunto de traços que, de modo geral, podem caracterizar o grupo. Assim, de modo a identificar as minhas oportunidades de ação no grupo que servirão de base às intenções, será feita a caracterização das crianças com base no período de prática no contexto.

O grupo da sala 1 é equilibrado no que diz respeito ao género, sendo constituído por 20 crianças, dos quais 11 são do sexo masculino, e 9 do sexo feminino. No grupo, existem algumas particularidades e uma situação que exige um cuidado e atenção diferente: (i) uma criança que não bebe leite de vaca, tendo sido substituído por leite de soja (ii) uma criança que está a ser acompanhada nas consultas de desenvolvimento e revela dificuldades nas relações e no desenvolvimento da linguagem.

Uma das crianças, a (Mari.) está a ser acompanhada por especialistas de saúde de desenvolvimento, estando “abaixo” dos parâmetros considerados normais para a idade. (4 anos). Esta criança diz algumas palavras, mas não realiza um discurso. Apresenta dificuldades na gestão de sentimentos e no espaço. (Nota 1, 1/10/2018)

“Neste acompanhamento, a médica da consulta de desenvolvimento pede que em contexto escolar exista um acompanhamento mais individualizado ao longo dos vários momentos da rotina, o que pressupõe que a equipa se organize para esta resposta.” (PCS, 2018, p.13)

As idades das crianças variam entre os 3 e os 6 anos, sendo que é de destacar que há crianças que fizeram 3 já no presente ano letivo, e outras crianças que fazem 6 ainda no decorrer do mesmo. No próximo ano transitam para o 1º ciclo 5 crianças, sendo então chamadas de “finalistas”. Desta forma é um grupo heterogéneo formado por “3 pequenos grupos de crianças que estão juntos há já algum tempo e estabeleceram laços de amizade, afinidade e cumplicidade” (PCS, 2018, p.5).

Durante o tempo de PPS foi possível presenciar inúmeros momentos que demonstram a criação de laços de amizade entre as crianças mais velhas, as que estão este ano pela 1ª vez na valência de JI (4 crianças) e a Mari.¹ acolhendo-as no seu grupo e ajudando-as na sua adaptação à rotina. (*7), (*8)

¹ Criança que está a ser acompanhada nas consultas de desenvolvimento

É de realçar que as crianças mais novas passam por um “período de exploração e adaptação à rotina das salas de jardim-de-infância nos últimos meses do ano letivo anterior, que acreditamos influenciar positivamente a adaptação no início do ano letivo, que aconteceu de forma bastante tranquila.” (PCS, 2018, p.5). Na nota de campo seguinte, é visível como uma das crianças que chegou este ano já está familiarizada com alguns princípios do MEM.

Durante a reunião da manhã, a Mar. I. está a mostrar um brinquedo seu, quando um dos colegas pede para falar ela responde, "mas agora é a minha vez". (Nota 18, 25/10/2018)

Uma vez que crianças com idades diferentes têm um desenvolvimento diferente, pois a “idade informa-nos relativamente à maturação biológica expectável da criança” [Tradução Própria] (Hauser-Cram, Nugent, Thies & Travers, 2014, p.6), importa pensar nas mais-valias que a heterogeneidade oferece ao grupo. As crianças estão em diferentes níveis de autonomia, linguagem, capacidade de concentração em resposta às rotinas e tipologia de interações. Ao longo da rotina, observamos a interajuda entre os mais velhos e os mais novos, o sentido de responsabilidade e a confiança e motivação para aprender que os mais novos sentem.

Segundo o PCS (2018) as crianças mais velhas conhecem e dominam a metodologia trabalhada (MEM) “o que possibilita, no dia-a-dia, uma melhor gestão dos instrumentos de trabalho, bem como um apoio constante aos mais novos no sentido de perceberem a dinâmica do modelo.”(p.5) Isto é visível pelas questões que vão colocando, e explicações que vão dando aos mais novos e por vezes até ao apoio que dão aos adultos. Na nota de campo seguinte é visível o apoio e suporte que a Lau., o Gui. e o Sal, que são mais experientes, forneceram ao grupo.

Enquanto algumas crianças explicam o que não gostaram, a Lau., o Gui, e o Sal. O. vão fazendo diversas perguntas e orientando a discussão dos mesmos imitando e reproduzindo o diálogo que os adultos fazem (Nota 44, 07/12/2018)

Quando um individuo mais competente dá apoio às crianças tendo em conta as suas competências e objetivos a atingir, está a trabalhar na criança mais nova a sua Zona de Desenvolvimento Proximal, sendo esta “a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela resolução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas com orientação do adulto ou em colaboração com pares mais capazes” (Vygotsky, 1978, citado por Folque, 2014, p.72).

Este processo é muitas das vezes realizado durante o brincar. Sarmiento (2004) afirma que “o brincar é a condição da aprendizagem e, desde logo, da aprendizagem da sociabilidade” (p. 16) Assim, as experiências que lhe são propostas são, ao mesmo tempo, desafiantes, mas igualmente apropriadas para si, tendo em conta as suas capacidades e interesses.

Recorrendo a alguns instrumentos de pilotagem para caracterizar melhor o grupo gostaria de referir que, de uma forma geral, as crianças preenchem-nos de forma frequente, incluindo-os na rotina da sala demonstrando, assim, possuir inúmeras competências e conhecimentos no decorrer da sua utilização. Para além disso, estes instrumentos serviram de ferramenta de aprendizagem não só para introduzir novos conceitos, perspetivas, conhecimentos (*9), como especificamente para as crianças mais novas se adaptarem gradualmente a toda a rotina e princípios relacionados com o MEM.

O grupo da sala 1 é bastante participativo, sendo visível a vontade de se envolverem em atividades, estarem ativos na rotina (contudo, importa não esquecer que, existem exceções e há crianças que necessitam de – mais – incentivo para participarem). Aliás, é de referir que segundo o PCS (2018) “este grupo impõe à rotina um ritmo muito dinâmico pela quantidade de propostas e interesses que trazem para a mesa de reuniões, no entanto ainda precisam do apoio do adulto para concretizar a maior parte das suas propostas.” Isto é visível quando é realizado o Plano do Dia na reunião da manhã em conjunto com o grupo que faz questão de participar ativamente, dar a sua opinião, e muitas das vezes sugerir pesquisas ou propostas pedagógicas. Este trabalho conjunto valorizando o papel da criança é benéfico pois torna-se uma estratégia de aprendizagem (Silva et al.,2016, p.16)

A educadora faz o plano do dia consoante o que as crianças vão dizendo no decorrer da reunião da manhã. Por exemplo, quando a adulta pergunta quais as cores do carro que o Gon. tem, o grupo responde azul e amarelo. No entanto quando esta lhe pergunta que cor resulta da mistura destas duas cores, nenhuma criança sabe responder. Assim, a responsável pergunta às crianças se querem fazer a experiência das cores, registando o nome do Gui., do Sal. O. e do Gon. (Nota 2, 2/10/2018)

Cabe ao adulto enquadrar os interesses e necessidades do grupo nos diferentes momentos da rotina, assegurando que se sentem seguros e motivados para avançarem no seu processo de desenvolvimento.” (Silva et al.,2016, p.35).

Para além disso, é um grupo que tem prazer em realizar inúmeras tarefas ao longo da semana. Todas as segundas-feiras quando é feita a distribuição das tarefas as crianças

voluntariam-se para as diversas funções sendo elogiadas pela equipa quando isso acontece. (*10)

No decorrer das semanas reparei que a maioria das crianças não se esquecia da sua tarefa encarando-a com muita responsabilidade e por vezes com auxílio dos adultos conseguiam dividi-la com os seus pares e negociando entre si.

Durante a reunião da manhã, e depois de a Carol. chegar, o Sal. S. dá o papel do “Contar, Mostrar, ou Escrever” à colega, depois de os adultos lhe alertarem que este já tinha feito uma tarefa de assistente. (Nota 21, 30/10/2018)

“São curiosas e fazem, com frequência, perguntas numa tentativa de perceber o porquê das coisas, do mundo que os envolve.” (PCS, 2018, p.6). Esta característica é visível tanto em momentos de partilha em grande grupo como em de pequeno grupo. São inúmeras as pesquisas que surgem da reunião da manhã, sendo estas na maioria relacionadas com o conhecimento do mundo que os rodeia. (*11)

Gostam de experimentar propostas e jogos relacionados(os) com a área do conhecimento do mundo. Na minha segunda semana de intervenção surgiu o projeto “O lixo”, e existem mais projetos que ainda não foram começados, mas que o grupo mostra interesse. (*12)

São crianças que gostam muito de falar e partilhar acontecimentos, as suas vivências, debater assuntos do dia-a-dia e mostrar as suas produções aos colegas. Durante estes momentos de partilha, “as vivências individuais, tal como as marcas sociais e culturais, passam para o grupo, partilhando-se experiências, desejos, preocupações, alegrias, êxitos ou dificuldades” (Cruz et al., 2015, p.45). Assim, estes “são momentos valorizados e muito significativos para construir a cultura do grupo.” (PCS, 2018, p.6). É exemplo disso o momento de comunicações, um instrumento que rapidamente o grupo entendeu como funcionava, o que é positivo já que este “é uma componente central da pedagogia do MEM, constituindo um meio de desenvolvimento social e cognitivo” (Folque, 2014, p.61). Os Finalistas foram os primeiros a voluntariar-se para utilizar este tempo, mas rapidamente algumas das crianças mais novas que possuem algumas características que lhe permitem estar à vontade nestas situações² começaram a envolver-se. Nota-se ainda que os mais novos (com 3 anos) têm motivação para realizar produções para este momento, contudo só alguns deles é que já possuem uma competência de

² - curiosidade, à vontade com a exposição e no discurso- como o Dio. M. e a Di.

organização que permite a sua antecipação, realizando as suas produções de forma calma.

É um grupo que gosta de comentar as diversas produções dos colegas. É neste contexto que o papel da equipa é importante para estimular a capacidade crítica e respetiva justificação nas crianças. Para além disso, em momentos como este é possível reparar que todas as crianças possuem mecanismos e competências diferentes, sendo que algumas trabalham e concentram-se muito bem em ambientes confusos³, e outras necessitam de um ambiente mais calmo.

Também o momento de “Contar, Mostrar, ou Escrever” é de partilha e de grande prazer para as crianças sendo que a grelha onde o grupo se inscreve está diariamente cheia, sendo mais um instrumento que necessita de negociação.

Como a grelha do contar, mostrar ou escrever já estava cheia, o Dio. M. veio perguntar-me se podia mostrar um brinquedo seu. Eu expliquei ao grupo que o colega queria mostrar alguma coisa e se o podiam ouvir. O grupo diz que sim, e a criança começa a falar sobre o seu boneco. (Nota 27, 09/11/2018).

Assim, importa afirmar que se no momento de inscrição neste instrumento existem 3 ou 4 crianças que não costumam participar e pretendem fazê-lo, é importante que os adultos façam uma moderação de modo a incentivar as crianças a darem a sua vez. É nesta linha condutora que numa fase inicial da minha PPS tentamos assumir este papel, mas ainda assim não foi realizado de forma constante.

Durante a reunião da manhã, a auxiliar e eu começamos a gerir o momento. A folha do "Contar, mostrar ou escrever" estava cheia, mas a Di. e o Rafael queriam inscrever se. Então a auxiliar conta o número de vezes em que aparece cada nome, e o Raf. deu a sua vez. A auxiliar dá os parabéns à criança (Nota 9, 12/10/2018)

Tal como exemplificado na nota de campo, as crianças demonstram, por vezes, no seu dia-a-dia, empatia uns pelos outros, necessitando apenas de algum apoio para as auxiliar nesta tarefa.

Ainda assim, o grupo acaba por se “atropelar”, não respeitando a vez/voz do outro, sendo este um dos pontos destacados pela educadora para desenvolver. (*13) Isto porque “Ser membro de um grupo requer comunicação, cooperação, negociação, algo fundamental para a vida e que pretendemos que todas as crianças continuem a desenvolver ao longo

³ como por exemplo o To. T que aparenta não ouvir mas assimila todos os conteúdos abordados em grupo.

deste ano letivo.” (PCS, 2018, p.15). Ainda assim, importa destacar que o grupo tem vindo a aumentar o seu tempo de concentração.

Para além do referido, é um grupo que demonstra a sua imaginação nas mais diversas situações, mostrando interesse “nos desenhos, pinturas, fantoches, área do faz de conta...existe um despertar dos sentidos, da expressão, do sentido estético que se afirma em diferentes momentos da rotina.” (PCS, 2018, p.7). (*14)

As crianças mostram grande interesse na exploração do fantocheiro que a sala do berçário nos deu. Hoje quando uma peça se desencaixou, o gui pediu me ajuda, dando-me a cola para eu arranjar (Nota 27, 09/11/2018)

Outro dos aspetos que destaco é o gosto por atividades de expressão motora e de expressão plástica. Contudo, o grupo é heterogéneo, não só em termos de idade, mas também no que refere a preferências relativamente a jogos, atividades motoras, tarefas a realizar e interesses individuais. Por exemplo, durante o momento do brincar pude observar que existem “espaços de eleição” para algumas crianças, ou seja, há aquelas que preferem ir para a «área da biblioteca» ver/ler um livro, enquanto outras se dirigem para a «área da casa», onde brincam ao faz de conta. Estas preferências podem ser analisadas com maior pormenor quando se observa o mapa de atividades, sendo este também importante para fornecer à criança uma ideia geral sobre qual a área que mais frequenta. Ainda assim, importa explicar que este é um dos instrumentos que ainda está a ser compreendido por algumas crianças sendo os finalistas os que maioritariamente o preenchem corretamente.

Neste sentido, apesar das crianças possuírem vários interesses como cantar canções, fazer jogos motores e sociais, brincar ao faz de conta, copiar nomes e palavras, (para além do que foi referido) o destaque vai para a área do Conhecimento do Mundo, dado a preferência do grupo por animais, questões sobre o mundo, projetos e atividades experimentais.

Quanto às oportunidades de acção que identifiquei nas crianças, a área da formação pessoal e social, como referi anteriormente, teve um maior enfoque na medida em que é importante para a vida do grupo, este conhecer as suas regras, valores e conseguir trabalhar o respeito pelo outro. Este será um ponto que vai sendo desenvolvido na medida em que tal como Roberts (2004) afirma, as crianças vão aprendendo gradualmente como adequar a sua postura relativamente às outras pessoas e para isso, os adultos assumem um papel fundamental enquanto modelos. Para além disso, algumas crianças necessitam de trabalhar

a autorregulação, e a partilha. Outra área a desenvolver é a da expressão e comunicação dando enfoque à linguagem, à grafomotricidade e ao domínio da coordenação motora. Por último, é importante continuar o trabalho que estimula as crianças a conhecerem-se a elas próprias e aos outros, e a organizarem-se na utilização do espaço e dos materiais. Este último ponto é bastante visível no momento de brincadeira nas áreas de interesse, sendo que por vezes é necessário o apoio do adulto para estimular esta capacidade. (*15)

Assim, todos os dados referidos até então, relativamente à identificação de interesses e características são essenciais para a definição das minhas intenções pedagógicas e para identificar oportunidades de ação. Neste sentido, ao cooperar com a família e comunidade educativa e dando algum enfoque (i) à heterogeneidade do grupo, (ii) à dificuldade das crianças em respeitar as regras de vida do grupo, (iii) ao modelo aplicado na instituição aliado ao facto de ser um grupo interessado e motivado para a sua participação ativa, (iv) e revelar bastante interesse na área de conhecimento do mundo realizei o meu período de intervenção com base nos mesmos.

2. ANÁLISE REFLEXIVA DA INTERVENÇÃO

A partir da caracterização reflexiva do contexto educativo apresenta-se, neste capítulo, uma breve explicitação de todo o processo de planificação e intervenção ao longo da PPS. Seguidamente apresentarei de forma fundamentada as minhas intenções para a ação com as crianças, famílias e equipa educativa, nunca esquecendo os dados referidos no ponto anterior. Ainda neste ponto, pretendo assumir uma postura reflexiva e apreciativa sobre as estratégias e medidas aplicadas com vista à concretização das minhas intenções. Tendo sempre em conta que a avaliação é um processo contínuo irei refletir, ainda neste capítulo sobre a avaliação processual do grupo e de uma criança em particular.

2.1 PLANIFICAÇÃO GERAL

As primeiras semanas de observação e integração na prática tiveram um carácter fundamental para a posterior definição das minhas intenções para com todos os participantes educativos, e para a minha intervenção adequada a essas mesmas intenções. Nunca esquecendo os conhecimentos teóricos que deverão estar presentes em toda a PPS, a observação, as notas de campo (cf. Anexo H – Portfolio de Estágio) com o respetivo tratamento na árvore categorial e as reflexões semanais devem ser uma constante para que se mantenham ou modifiquem estratégias quando se pensa sobre as intencionalidades. Para além disso, a consulta dos documentos organizativos da instituição, nomeadamente o PE

(2015) e o PCS (2018) em que estão identificadas as principais características do grupo e da comunidade em que se inserem, é benéfica para ir ao encontro de todas as intenções e objetivos a promover. Também o aprofundamento e investigação do modelo seguido pela organização educativa (MEM) é crucial para atingir este mesmo objetivo. De modo, a complementar todo este processo surgem as OCEPE (2016), sendo este um dos documentos que mais orientou toda a minha ação educativa.

De acordo com este mesmo documento, importa referir que a aprendizagem e desenvolvimento significativo de uma criança estão intimamente relacionadas com a ação do educador. A palavra ‘ação’ engloba vários aspetos, como a relação estabelecida com o grupo e respetiva comunidade, a negociação das propostas pedagógicas, o planeamento do ambiente educativo, entre outros. Aliás, tal como Silva et al. afirmam “a relação que o/a educador/a estabelece com as crianças assume diversas formas, que têm de ser intencionalmente adaptadas às situações. Estar atento/a e escutar as crianças, ao longo dos vários momentos do dia, permite ao/à educador/a perceber os seus interesses e ter em conta as suas propostas para negociar com elas.” (p.25). Por outras palavras, todo o processo educativo está repleto de intencionalidade educativa que permite “atribuir sentido à sua ação, ter um propósito, saber o porquê do que faz e o que pretende alcançar.” (p.13).

Nesse sentido, ao longo da PPS tive em conta as particularidades das crianças, bem como a evolução de cada uma delas, de modo a definir estratégias com base nas suas necessidades e interesses. Para além disso, procurei articular as minhas intenções com as definidas pela educadora cooperante, de modo a maximizar o impacto da minha intervenção, tanto nas crianças e nos adultos da sala, como na construção da minha identidade profissional.

No que diz respeito ao meu processo de planeamento importa salientar que priorizei a relação que estabelecia com o grupo, bem como a interiorização de toda a rotina diária, percebendo como as responsáveis incorporavam os instrumentos de pilotagem e quais as estratégias utilizadas pela mesma relativamente à planificação, e relação com o grupo.

Desta forma, é primordial compreender que tenho de priorizar as necessidades das crianças e a minha adaptação ao contexto, sem me auto pressionar com momentos que quero gerir ou objetivos que imponho a mim mesma. É a partir da minha inclusão na rotina, e das sucessivas aprendizagens que faço com a adulta responsável que fico cada

vez mais preparada para assumir o papel de “educadora de infância”. (excerto da reflexão semanal- 08/10/2018 a 12/10/2018)

Após ter estabelecido uma ligação afetiva com as crianças e de já compreender todo o funcionamento do dia-a-dia, comecei gradualmente a dinamizar diversos momentos da rotina, começando por orientar pesquisas e as tarefas do tempo de projetos/atividades com pequenos grupos de crianças e, posteriormente, a realizar o tempo das comunicações, reuniões da manhã, e o tempo de trabalho curricular compartilhado, respetivamente. Na segunda semana da minha prática surgiu uma situação desencadeadora para a realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o camião” (cf. Anexo I– Projeto de intervenção- CDEI), sendo a maioria das minhas propostas realizadas no âmbito do mesmo. Ainda assim, foram realizadas algumas atividades com base nas necessidades e nas oportunidades que o grupo ia fornecendo diariamente que não estavam diretamente relacionadas com o projeto.

“Esta proposta surge a partir da partilha de um microscópio do Dio. M. no momento de “Contar, Mostrar ou Escrever”. Todo o grupo ficou interessado neste aparelho, e quiseram realizar uma experiência. (Excerto da planificação da Proposta Pedagógica – Experiência com Microscópio (14/11/2018))”

Relativamente às atividades do projeto, estas tiveram uma componente transversal a todas as áreas de conteúdo, porém devido ao tema do mesmo foi priorizada a formação pessoal e social e a área de conhecimento do mundo. Nas planificações que realizava previamente, descrevia os meus objetivos específicos, qual a proposta educativa planeada, o seu enquadramento, as estratégias utilizadas pela equipa educativa, os recursos humanos e materiais necessários, e por fim, os indicadores e instrumentos de avaliação. Todas as propostas foram avaliadas de forma reflexiva, recorrendo a observações, notas de campo e registos fotográficos. Esta avaliação permitiu a minha introspeção refletindo sobre a concretização dos objetivos específicos, as estratégias para corresponder aos interesses no grupo, tal como a descoberta de novas formas de intervenção, melhorando a minha ação educativa. Isto porque a existência de uma relação entre a avaliação e o planeamento é fundamental para que exista qualidade na resposta educativa, uma vez que, “cabe ao adulto educador/professor identificar o potencial desenvolvimental e educacional inerente às atividades, pensar e disponibilizar situações estimulantes, formular «pontos de atenção» e atendendo ao bem-estar emocional e implicação das crianças.” (Portugal, 2012, p.598). Assim, de uma forma global dinamizei 23 propostas - 19 propostas planeadas, 4 -

improvisadas. Estas propostas foram distribuídas pelos vários “tempos do dia” destinados para este efeito, nomeadamente o tempo de trabalho curricular compartilhado, com o grande grupo, e o tempo de projetos/atividades- maioritariamente em pequeno grupo.

Importa também refletir sobre os espaços utilizados para a dinamização das propostas, sendo que segundo Forneiro (1996), o papel do educador é adaptar e ajustar os espaços ao grupo de crianças de forma a maximizar o número de experiências e estímulos, correspondendo assim às necessidades de desenvolvimento das crianças. Assim, recorri à ludoteca e à sala de equipa educativa para realizar propostas com pequenos grupos; à sala de atividades para propostas que envolvessem o grande grupo e fossem mais calmas, e o espaço exterior/ginásio (consoante as condições meteorológicas) para propostas mais agitadas.

Quanto aos materiais, estes têm um grande impacto no desenvolvimento da criança, na medida em que podem, ou não, estimular a sua curiosidade e, consequentemente, condicionar a sua participação nas atividades (Silva et al, 2016) Desta forma, procurei utilizar materiais diversificados, tais como plástico, cartão, entre outros, a grande maioria existentes na sala ou materiais recicláveis de uso corrente.

Considero pertinente referir que para além das propostas pedagógicas em que são promovidas aprendizagens, também os diversos momentos da rotina são fulcrais para promover conhecimentos e competências nas crianças, nomeadamente o momento do contar, mostrar ou escrever. Assim, gradualmente, fui dinamizando toda a rotina. Para auxiliar nesta progressiva inclusão na rotina realizei agendas semanais em que sinalizava os momentos que ia dinamizar e o que se iria realizar em cada um deles. Este instrumento foi sempre pensado em conjunto com a equipa de sala, sendo que ao longo da semana, em conversas informais fomos sempre avaliando e refletindo sobre o que ia acontecendo na sala e o que era necessário adaptar, tendo em conta que a previsão não era algo fixo. Até porque, tal como Portugal (2012) afirma a avaliação deve ser tida pelos educadores como “o motor de aperfeiçoamento do seu trabalho pedagógico” (p.235).

Inicialmente pensei que iria ter algumas dificuldades na planificação e imprevisto relacionadas com o MEM, no entanto, considero que ultrapassei os diversos obstáculos e, rapidamente, me consegui envolver com a equipa e com as crianças e compreender como tudo se processa numa sala que se rege por esse modelo. A partir daí foi mais fácil para mim realizar a minha prática tendo como base as intenções a delinear.

2.2 INTENÇÕES PARA A AÇÃO -PROCESSO DE INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO

Partindo não só dos interesses, necessidades, potencialidades e características do grupo, mas também dos objetivos delineados pela educadora e organização em questão, defini algumas intenções para a minha ação com as crianças, famílias e equipa educativa, espelhando a minha responsabilidade educativa.

A meu ver todas as intenções possuem a mesma importância entre si, sendo que existe uma articulação entre as mesmas e todas elas são relevantes para o grupo. Para além disso, estas intenções foram pensadas de modo a que fossem possíveis de explorar e desenvolver tendo em conta o meu tempo de intervenção. Desta forma, na tabela 2 é apresentada uma relação entre as características do grupo /contexto e as intenções que defini com base nas mesmas.

Tabela 2.

Intenções para a ação

CARACTERÍSTICAS DO GRUPO/CONTEXTO	INTENÇÕES PARA A AÇÃO COM AS CRIANÇAS
1- Heterogeneidade de idades, competências, características 2- Dificuldade em respeitar a voz do outro e regras/ valores do grupo 3- MEM – Modelo Aplicado na Instituição -Grupo interessado/motivado para participar no dia-a-dia, impondo uma rotina dinâmica 4- Interesse pelo projeto “o Lixo” -Grupo Curioso acerca do mundo que o rodeia e aspetos relativos à área de conhecimento do mundo	1- Estabelecer uma relação de confiança individualizada com todas as crianças, respeitando as suas características únicas 2- Promover as relações afetivas entre pares e adulto-criança, incentivando o respeito pela vez/voz do outro. 3- Incentivar à tomada de iniciativa e decisão na sua aprendizagem, através da partilha de conhecimentos e cooperação. 4- Promover a participação e responsabilidade das crianças no cuidado e proteção do meio natural
INTENÇÕES PARA A AÇÃO COM A EQUIPA EDUCATIVA	
Integrar-me na equipa educativa, assim como estabelecer uma relação de confiança com a mesma, partilhando conhecimentos, ouvindo e respeitando opiniões para um crescimento profissional mútuo.	
INTENÇÕES PARA A AÇÃO COM AS FAMÍLIAS	
Envolver as famílias estabelecendo uma relação de transparência e confiança com as mesmas	

De modo a clarificar melhor esta grelha, irei explicitar melhor cada intenção, procedendo à avaliação de cada uma. Para a avaliação destas intenções recorri às minhas reflexões de atividades nas quais refleti acerca da minha atitude, das reações das crianças, bem como, do cumprimento dos objetivos e estratégias a que me propunha. Também as

reflexões semanais, árvore categorial e notas de campo foram um contributo para esta avaliação do processo de intervenção.

Assim, defini como primeira intencionalidade, **estabelecer uma relação de confiança individualizada com todas as crianças, respeitando as suas características únicas, necessidades e desejos**. Isto porque considero que não é possível existir uma intervenção de qualidade da minha parte, sem uma relação positiva entre mim e o grupo, com base nas suas diferentes características. Aliás, é a individualidade e a “experiência social única de cada criança” (Ferreira, 2004, p.65) que torna um grupo heterogéneo, para além da variedade de idades que possa existir. Desta forma, para pôr a minha intenção em prática fui primeiramente observando as diversas características de cada criança e do grupo em geral. A partir dessa caracterização, fui estabelecendo algumas interações individualizadas ou em pequenos grupos com as crianças, respeitando sempre o tempo/ espaço que cada uma delas necessitava e não forçando qualquer tipo de interação.

Quando a Vi. Chora e se afasta da mesa, eu vou ter com ela e pergunto-lhe se posso falar com ela. A criança acena que sim, e eu abraçando-a digo para respirar fundo, e digo lhe que já passou. Quando lhe pergunto o que ela tem, esta continua a chorar no meu ombro e não mostra vontade de falar. Eu respeito a vontade da criança e convido-a sentar-se de novo à mesa com as suas colegas, já que já se tinha recomposto. (Nota 2, 2/10/2018)

Esta intenção foi aplicada nas mais diversas situações, tentando conciliar a minha ação como educadora estagiária e o tempo que cada criança precisava para me considerar como um adulto de referência (*16).

Esta atitude de respeito pelas preferências de cada criança foi algo que mantive constantemente na minha ação, inclusive nas diversas propostas pedagógicas a partir dos desejos, interesses e capacidades de cada uma. Considero que a seguinte nota de campo ilustra o referido anteriormente:

Hoje continuei a fazer a pesquisa do coelho e da lebre com o Gui., a Carol., o Sal. O. e o Dio. M. Após fazermos a pesquisa perguntei as crianças quem me queria ajudar a cortar as fotos. O Gui. voluntariou-se, e o Sal. disse que não queria. Passado um tempo veio ter comigo:

Sal.- Faz mal eu não ajudar? ,

Eu - Não, obrigada por seres sincero. E já tenho a ajuda de outros amigos.

Sal.- A serio? Mas se quiseses eu corto

Eu - Muito obrigada por teres perguntado. Fico muito feliz com a tua atitude.

Sal. - Está bem, mas então eu colo. (Nota 7, 10/10/18)

Isto porque, o adulto assume o importante papel de moderar e ajudar nas decisões, tendo sempre em conta os interesses superiores das crianças que partem das suas vivências diárias e que podem ser indutores essenciais para os diversos conhecimentos. A aprendizagem “vai ocorrer a partir de um problema que a criança vai colocar sobre algo que observou ou já conhece, ou seja o conhecimento e a aprendizagem vão ao encontro das possibilidades reais e potenciais da criança” (Vala, 2012, p.5). Assim a planificação das propostas pedagógicas realizadas e momentos de grande grupo foram, gradualmente, ficando mais adequadas às características do grupo já que fui identificando quais as melhores estratégias para abranger as diferentes características, interesses e idades das crianças. Esta foi uma das aprendizagens que realizei com a minha prática neste contexto.⁴

Assim, considero que esta intenção foi alcançada na medida em que consegui estabelecer uma relação próxima e de confiança com o grupo, e adequar a minha prática às suas diferentes características

Gostaria de refletir ainda que todas estas aprendizagens e progressos foram sendo acompanhados por uma gradual aproximação com o grupo, e algumas das dificuldades que poderia sentir na resolução de conflitos ou de aproximação com determinadas crianças, resolveram-se por si mesmas com o tempo e com o estabelecimento de uma relação afetiva prazerosa.

Quando a Mar. I. me vê a tirar a bata, disse “não te vais embora” abraçando-me e fazendo-me perguntas sobre os materiais que tinha na mão. (Nota 52, 19/12/2018)

(excerto de reflexão semanal 17/12/2018 a 20/12/2018)

De forma a complementar a primeira intencionalidade surgiu a necessidade de **promover as relações afetivas entre pares e adulto-criança, incentivando o respeito pela vez/voz do outro, tendo em conta os valores e regras de vida do mesmo.** Com isto quero dizer que, independentemente das diferentes características, interesses, e idades que o grupo possua, é imprescindível a existência de respeito por todos os elementos da sala, incluindo adultos. Para além disso, estou convicta que a heterogeneidade pode ser uma mais valia para o desenvolvimento global das crianças. Esta intencionalidade surgiu também do facto das crianças possuírem alguma dificuldade em ouvir e respeitar as regras de vida do grupo nas mais diversas situações como em grande grupo.

⁴ Isto foi visível, por exemplo, quando recorri a estratégias mais lúdicas para gerir o grupo.

Assim, através da minha ação pretendo corresponder a esta intencionalidade, e tal como Folque (2006) afirma, “O adulto simultaneamente desafia e apoia. O professor aceita a criança individual, ouve-a e valoriza-a, ajudando-a a situar-se no grupo, a comunicar, a ouvir os outros e a colocar as suas experiências individuais no contexto coletivo. (p.10).

Para auxiliar as crianças a atingir este objetivo prossegui com a prática educativa e objetivos da equipa de sala. Isto é muito importante já que é crucial haver sempre concordância entre os adultos de referência para que as crianças se sintam seguras e tenham um modelo como referência. Assim, todas as adultas, inclusive eu, mostraram-se disponíveis para quaisquer necessidades, para momentos de brincadeira, assumindo a postura de adultas moderadoras quando necessário, mas com os mesmos direitos e deveres de respeito para com regras de vida de grupo, não adotando uma postura de superioridade. Silva et al., (2016) corrobora com esta ideia afirmando que os adultos devem demonstrar “atitudes de tolerância, cooperação, partilha, sensibilidade, respeito, justiça, etc. para com as crianças e adultos (outros profissionais e pais/famílias)” (p.33), de forma a que as crianças reconheçam a importância desses valores e se apropriem deles.

Para além disso, experimentei novas estratégias lúdicas para facilitar a interiorização de algumas regras de vida. Ainda assim, tal como referido anteriormente, sendo que cada criança têm a sua forma de reagir e estar, houve diferentes respostas a esta estratégia.

Hoje apliquei uma nova estratégia para gestão do grupo, utilizando um boneco para dar a vez de falar. Algumas crianças como a Lau, seguiram a regra e entusiasmaram-se. No entanto algumas crianças como o Gui, tiveram em dificuldades em respeitar a vez dos outros. (Nota 61, 15/01/2019)

Aliado às estratégias referidas anteriormente, apliquei técnicas que levassem à reflexão e à introspeção das crianças, recorrendo a perguntas e afirmações que as auxiliassem nessa tarefa. Isto porque “a educadora deve apoiar a compreensão que as crianças têm, desde muito cedo, dos sentimentos, intenções e emoções dos outros, facilitando o desenvolvimento da compreensão do que os outros pensam, sentem e desejam.” (Silva et al., 2016, p. 25) (*17)

Ao longo da minha prática, utilizei perguntas e criava um diálogo em que priorizava a resposta e reflexão da criança, de modo a que estes princípios fossem interiorizados pela mesma, e percebesse a razão pela qual deveria possuir alguma atitude. Quando as crianças

chegavam a alguma conclusão a partir dessa introspecção, eu incentivava a continuar a tentar fazer melhor e/ou manter as suas conquistas e boas ações.

O mesmo se aplicou no que diz respeito aos conflitos entre pares apoiando os diferentes pontos de vista, mas favorecendo a negociação, e por vezes fornecendo estratégias de resolução do problema de modo a que numa próxima situação semelhante as crianças já possuíssem ferramentas para a resolução autónoma.

No recreio, o Raf. chora porque o To. M. não lhe passa a bola. À volta dele encontra-se o Gui., o San. , o Gon., e o Raf. Eu aproximo-me do To.

Eu- Porque não passas a bola aos teus amigos?

To. - Porque eu não quero. Porque eles depois não me passam a bola.

Eu- Mas olha, é muito mais giro jogar com os nossos amigos do que sozinho, e para além disso, abraçado à bola nem tu brincas com ela. Posso ajudar-te?

Pedi às crianças para fazerem um círculo, e depois incentivei o grupo a fazerem passes.

(Nota 8, 11/10/2018)

Em suma, considero que com o meu tempo de prática foi possível continuar o caminho realizado pela equipa de sala, e fornecer outras estratégias que facilitassem este processo. Em diversas situações algumas crianças já compreendiam e seguiam as diversas regras de vida do grupo,

Enquanto estávamos a fazer o projeto do lixo, o Sal. S diz ao resto do grupo que não estava a ouvir o “Gab” porque estavam todos a falar muito alto. (Nota 28, 12/11/2018)

demonstrando mais empatia e atitudes de partilha entre si. Ainda assim, é uma intencionalidade que precisa de estar na rotina de forma continua e que necessita de tempo para se obter resultados, pois cada criança tem o seu ritmo.

Outros dos aspetos mencionados na caracterização foi o facto de ser um grupo interessado e motivado para participar no dia-a-dia, impondo uma rotina muito dinâmica, estando a maioria das crianças, de uma forma geral, à vontade com os princípios, instrumentos e rotina do MEM. Pelo que considerei fundamental, **incentivar à tomada de iniciativa e decisão na aprendizagem, através da partilha de conhecimentos e cooperação entre pares e crianças- adultos, fornecendo assim ferramentas para aprendizagens significativas.**

Esta intenção vai ao encontro do que o MEM se baseia, nomeadamente a criança como agente ativo da sua própria aprendizagem, sendo importante recorrer ao entusiasmo do grupo pela rotina para o responsabilizar de forma gradual pelas suas aprendizagens. Ao

longo da PPS procurei dar continuidade ao desenvolvido pela educadora cooperante e recorrer também aos instrumentos de regulação que apoiam esta participação das crianças (por exemplo, “Mostrar, Contar ou Escrever”, “Diário de Grupo”, “Plano do Dia”, entre outros); Não obstante, também é crucial que o grupo compreenda os benefícios de haver uma partilha de conhecimentos e uma cooperação, não só com os adultos mas também, entre si.

Considero que esta intencionalidade foi facilmente alcançada pelo grupo, devido ao facto de possuir características que, à partida, facilitam este processo, como o facto de serem participativos. Estou convicta que a cooperação e a partilha de conhecimentos foi uma das conquistas do grupo, recorrendo a estes no dia-a-dia. Hohmann e Weikart (1997) referem que, ao incentivar e promover as relações sociais, o educador está a dar bases às crianças para construírem a sua autonomia, autoconfiança e tomada de iniciativa. (*18)

Esta intencionalidade foi também explorada através da valorização das experiências, opiniões e ideias das crianças. Assim foi fundamental que existissem vários momentos em que os adultos pudessem discutir e partilhar ideias com o grupo, como acontece nas reuniões da manhã em que se estimula o diálogo entre as crianças ou apenas são partilhadas vivências com o grupo.

Esta promoção ocorreu, ainda, através das atividades que propus (para o grupo todo ou mesmo para o grupo do projeto), bem como, através das minhas interações com as crianças ao longo do dia em que me mostrava disponível para as ouvir valorizando as suas intervenções. A acrescentar, a educadora como refere no PCS (2018) assume “que cada criança tem um papel ativo e interveniente no processo de aprendizagem, pelo que a planificação tem de ser flexível e partir dos conhecimentos e interesses das crianças. É esta relação entre aquilo que a criança sabe e o proporcionar outras atividades a partir daí que vai alargar o leque de aprendizagem que a criança vai fazer.” (p.37) Esta questão nem sempre foi fácil, uma vez que, encontrar o equilíbrio entre a planificação e o imprevisto/flexibilidade necessários foi, para mim, um desafio.

“Chego quase ao fim deste percurso, sabendo que estou emocionalmente mais forte e resiliente às adversidades, com novas estratégias para os momentos de grande grupo, com uma nova perspetiva de como a palavra e o desejo da criança pode influenciar o dia-a-dia, e como esse dia-a-dia pode ser proveitoso não só para essa mesma criança,

como para mim, se souber tirar partido dos vários elementos que me são oferecidos para criar ambientes de aprendizagem.

A Di. mostra uma bola de esponja com o mapa da terra. Eu questiono as crianças sobre o mapa, e explico que são os continentes, os países, e localizo Portugal. O Gui. responde que a freguesia da instituição está em Portugal. (Nota 52, 19/12/2018) (excerto da reflexão semanal- 17/12/2018 a 20/12/2018)”

Como ilustra o excerto de uma das minhas reflexões, com a MTP e principalmente com o MEM, aprendi que não é necessário planear todas as propostas de forma exaustiva, sendo importante que todas tenham alguma flexibilidade na medida em que assim podem ser adaptadas às necessidades e interesses das crianças no momento, tornando-as mais proveitosas para ambas as partes- adultos e crianças

De forma relacionada com a última intencionalidade, e devido ao surgimento do projeto “o Lixo” delinee também a necessidade de **promover a participação e responsabilidade das crianças no cuidado e proteção do meio natural**. Por outras palavras, mais uma vez foi dado algum enfoque à área da formação pessoal e social⁵, “o respeito e a valorização pelo ambiente natural e social são abordados. . . numa perspetiva de corresponsabilização do que é de todos no presente e tendo em conta o futuro.” Ainda assim, importa referir que “o desenvolvimento destes valores se e concretiza-se articula através de aprendizagens realizadas noutras áreas . . . nomeadamente conhecimento do mundo.” (Silva et al., 2016, p.40) Desta forma, esta intencionalidade assume também um papel crucial na área do conhecimento do mundo na medida em que o grupo demonstra ser bastante curioso pelo mundo que o rodeia, e como afirma Katz (2006), é na idade pré-escolar que as crianças atingem o auge da curiosidade, pelo que devem ser orientadas e incentivadas a seguir os seus interesses e a procurar respostas.

Com o decorrer das dinâmicas centradas, essencialmente, em debates/troca de ideias, consegui registar e avaliar algumas afirmações que comprovaram que o projeto que decorria suscitou a reflexão por parte das crianças. Assim, considero que foi uma intencionalidade que foi totalmente alcançada (*19)

No momento do recreio o Raf, o Dio. M. e o Dio. S. procuravam lixo no recreio e depois guardavam-no dizend- me sempre que encontraram mais um e que era para determinado ecoponto (Nota 50, 17/12/2018)

⁵ É uma das áreas que teve mais destaque nos objetivos do projeto curricular de sala, dando por isso continuidade ao trabalho realizado pela equipa

No que concerne às famílias, considerei crucial **envolver as famílias estabelecendo uma relação de transparência e confiança com as mesmas**, durante a PPS. Acredito que é necessário respeitar e estar atenta ao que cada família tem a dizer, seja no que respeita à criança ou a algum aspeto organizacional e do quotidiano, uma vez que é a partir dessa troca mútua de informação (equipa-família e vice-versa) que se caminha para o estabelecimento de relações sólidas, das quais todos os agentes envolvidos têm a ganhar.

Como tal, no início da minha intervenção, apresentei-me a todos os pais dizendo quem era, de onde vinha e o que estaria ali a fazer ao longo dos três meses. Coloquei uma carta de apresentação à porta da sala (cf. Figura J1 do Anexo J– Meios de Comunicação da Estagiária com as famílias) para que os pais com quem não tive oportunidade de falar pessoalmente me conhecessem. Disponibilizei-me para esclarecer dúvidas, trocar impressões ou informações com as famílias de forma pessoal. Também pedi consentimento às famílias para a captação de fotos (cf. Figura J2 do Anexo J– Meios de Comunicação da Estagiária com as famílias) e para a construção do portfolio individual de uma das crianças (cf. Figura J3 do Anexo J– Meios de Comunicação da Estagiária com as famílias). Para estas autorizações tentei falar pessoalmente com todos os pais, para além da autorização colocada no cabide de cada criança.

Hoje recebi o Sal. e falei com o seu pai. Também afixei a minha comunicação para os pais com a minha apresentação. (Nota 11, 16/10/18)

Fui, sempre, mantendo os pais informados acerca da minha intervenção através dos registos das atividades que realizava com as crianças ao longo do tempo (cf. Figura J4 do Anexo J– Meios de Comunicação da Estagiária com as famílias). Com a realização do projeto “O Lixo” foi possível incluir as famílias nas propostas que as crianças iam realizando, e convidei os mesmos a participar num projeto do “sótão”⁶ (Cf. Figura J5 do Anexo J- Meios de comunicação da estagiária com as famílias) Também o facto de ter participado na reunião de pais, e de poder ter algum espaço para apresentar o projeto que realizava foi um fator positivo no estabelecimento de uma relação transparente com as famílias.

Todas as intenções referidas anteriormente foram sempre delineadas e colocadas em prática em conjunto com a equipa educativa, pois acredito que só com um trabalho cooperativo entre os diversos elementos da sala é que se pode oferecer uma educação de

⁶ - Projeto realizado numa freguesia perto da instituição que convidava à reutilização de resíduos

qualidade às crianças. Assim, para esta PPS procurei **integrar-me na equipa educativa, assim como estabelecer uma relação de confiança com a mesma, partilhando conhecimentos, ouvindo e respeitando opiniões para um crescimento profissional mútuo.**

Desta forma, primeiramente procurei participar em todos os momentos da rotina, inserindo-me na equipa. Por vezes a educadora reunia-se comigo para refletirmos sobre a minha evolução, propostas a realizar informações relevantes.

Hoje durante o tempo de ginástica reuni com a educadora, aproveitando este tempo para falarmos sobre a semana seguinte e sobre assuntos importantes a discutir. Em reunião falou-se da importância do questionamento ao longo dos momentos de grande grupo, e também do incentivo nos momentos de escrita, para algumas crianças que não têm essa iniciativa (Nota 36, 22/11/18)

No entanto, considero que devido à pressão da rotina e à disponibilidade da educadora, foi um facto que causou alguma dificuldade de comunicação e, por conseguinte, da minha adaptação. Ainda assim, durante o dia-a-dia eram trocadas as principais informações, e eu disponibilizei todas as planificações, reflexões e trabalho que surgia no âmbito da minha prática. De uma forma geral, foi conseguido o trabalho de equipa, como ilustra o seguinte excerto:

“O facto de me sentir completamente integrada na equipa e não me sentir perdida facilita a minha constante evolução profissional, na medida em que sei que, se precisar, terei o apoio das responsáveis, tal como estas já recorrem ao meu apoio de forma natural nas diversas tarefas da rotina. Fazemos assim uma divisão equilibrada das tarefas diárias, e as crianças são sempre um elemento facilitador neste processo, na medida em que também elas partilham tarefas, se auto-nomeiam para auxiliar os adultos no que é necessário realizar e combinam com os adultos o que faz mais sentido realizar em cada dia (excerto da reflexão semanal 10- 03/12/2018 a 07/12/2018)”

Penso que estas intencionalidades foram pertinentes, uma vez que, vão ao encontro dos compromissos definidos pela APEI na Carta de Princípios para uma Ética Profissional (2011), na medida em que através dessas mesmas intencionalidades procurei “Partilhar informações relevantes”; “Contribuir para o debate, a inovação e a procura de práticas de qualidade”, bem como, “Respeitar os colegas de profissão e colaborar com todos os intervenientes na equipa educativa, sem discriminação”.

2.3 AVALIAÇÃO PROCESSUAL

Com o terminar da minha PPS considero importante realizar uma avaliação processual deste período, destacando as principais evoluções do grupo em comparação com a avaliação inicial que realizei. Neste tópico irei também refletir como a prática educativa da equipa de sala, nomeadamente a aplicação das minhas intencionalidades, influenciou o desenvolvimento das crianças. Este processo de reflexão e avaliação é crucial já que é um processo integrado no trabalho do educador que permite “apoiar o processo educativo de forma a ajustar as aprendizagens das crianças e regular os processos, de modo a recolher informações sobre as situações pedagógicas e sobre os seus principais intervenientes.” (Gaspar & Silva, 2010, p.5). Isto porque a “observação é um ato processual que se desenrola ao longo do acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento da criança.” (Sousa & França, 2014, p.51). Foi com este pressuposto que tentei realizar uma observação constante aliada a registos diários. Para além disso, contemplei as especificidades de cada criança encarando a mesma como um ser único com competências.

Desta forma e partindo dos diversos registos que fui realizando gostaria de refletir, de forma breve, nas principais diferenças do grupo relativamente às várias intencionalidades por mim criadas. Considero que uma das mudanças que mais se evidencia no grupo é a cooperação e respeito que demonstra entre si. Apesar de considerar que é uma intencionalidade que necessita de trabalho e dedicação a longo prazo, foi visível num período de três meses, reparar em alguns resultados. São várias as situações em que esta evolução foi notória, mas saliento aquelas em que as crianças de forma autónoma reagiram a uma situação que podia estar errada ou precisava de ser melhorada aconselhando os colegas numa reunião de conselho, ou quando se comprometiam para uma nova regra de vida do grupo, porque percebiam que era um ponto que podia ser melhorado.

Para o tempo das comunicações o Raf, o Dio. M., e a Sof. inscreveram-se no mapa das comunicações. Assim, hoje o Raf., e o Dio. M. apresentaram os seus trabalhos. O dio. M. explica que fez uma nova regra que é "Os meninos brincarem organizados". (Nota 52, 19/12/2018).

Relativamente à regra em questão considero que o grupo ainda necessita de trabalhar a sua organização nas áreas, não dispersando com tanta facilidade. Ainda assim, foi visível um esforço do mesmo para atingir esta meta que foi abordada em reunião de conselho.

Com a interiorização de alguns princípios surgiu, de forma contextualizada pelo projeto moderado por mim, a construção de alguns deveres relacionados com a proteção do

meio natural e do tratamento de Resíduos. Considero que esta foi uma das intencionalidades que mais impacto teve no grupo, já que as crianças, no seu dia-a-dia, levaram as suas novas aprendizagens para as brincadeiras, e aconselhavam-se mutuamente para colocarem os resíduos no ecoponto certo. Muitas das vezes, faziam esse trabalho com as adultas da instituição ⁷ isto porque as crianças “vão percebendo a interdependência entre as pessoas e entre estas e o ambiente. Assim vão compreendo a sua posição e papel no mundo e como as suas ações podem provocar mudanças neste” (Silva et al., 2016, p.40)

Uma das evoluções que também mais destaque prende-se com a facilidade com que o grupo, especialmente as crianças de 3 anos encararam toda a rotina e aplicaram os instrumentos de pilotagem na mesma. Para além disso, foi visível de forma mais persistente a cooperação entre as crianças mais velhas e as mais novas, que de certa forma já existia, mas que agora era realizada de forma prazerosa, sem o incentivo do adulto. De acordo com Folque (2006), “os mais velhos explicam os procedimentos aos mais novos, e estes, começando por imitá-los, acabam por integrá-los nas suas práticas à medida que começam a entender as funções e os processos sociais.” (p.9) Esta situação aconteceu no contexto em que estive, já que as crianças mais novas se adaptaram de forma muito positiva à rotina, e começaram a realizar parceria com os mais velhos nas mais diversas tarefas. Também era visível a criação de parcerias de duas crianças mais novas⁸, cooperando entre si.

Assim, contemplando alguns dos instrumentos de pilotagem, e comparando a participação inicial e final do grupo constata-se algumas mudanças, não só na forma como as crianças usufruíam dos mesmos, como também na forma como estas se adaptaram às estratégias utilizadas pela equipa educativa para as auxiliares na sua evolução.

No que diz respeito ao mapa de tarefas, e como referido em cima, foi possível reparar em novas parcerias, nomeadamente de crianças mais velhas com as mais novas, ou duas crianças mais novas a desempenhar a mesma tarefa, já que estas já se sentiam preparadas para as desempenhar sem o apoio de um finalista. Relativamente à diversidade de tarefas realizadas durante os meses de Outubro, Dezembro e Janeiro importa relembrar que uma tarefa ficava à responsabilidade de 2 crianças num período de uma semana. Para além disso, as crianças tinham a hipótese de escolher a sua preferência dentro de 9 tarefas

⁷ quando observavam que as adultas colocam os resíduos no lixo comum em vez de colocarem nos ecopontos, por exemplo.

⁸ por exemplo no mapa das tarefas

diferentes. Esta análise foi realizada contabilizando o número de tarefas realizada por cada criança das 20 pertencentes ao grupo e a partir dos dados obtidos foi realizado o gráfico, apresentado de seguida, para possibilitar uma análise global.

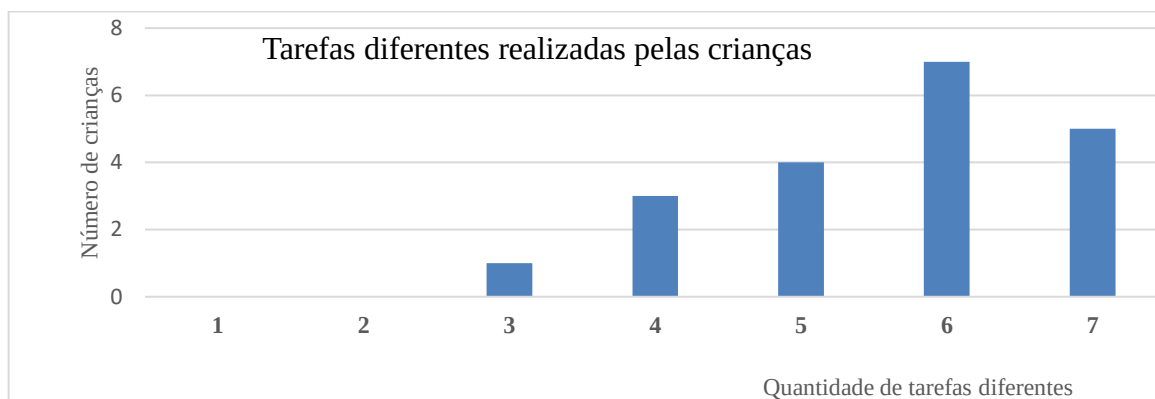


Figura 1. Tarefas diferentes realizadas pelas crianças

Em 3 meses ninguém realizou as 9 tarefas disponíveis havendo necessariamente crianças a repetir responsabilidades durante o período em análise. Das 9 tarefas possíveis apenas 5 crianças realizaram 7 tarefas diferentes durante os meses em análise, sendo este o valor mais alto de tarefas diferentes realizadas.

Ainda observando a figura 1 é possível reparar que a moda foi atribuída a 6 tarefas diferentes. Por outras palavras isto quer dizer que 7 das 20 crianças realizaram 6 responsabilidades diversas ao longo dos 3 meses em estudo, sendo este o número de tarefas diferentes mais comum no grupo. Nenhuma criança realizou apenas 1 ou 2 tarefas diferentes. No entanto 1 criança experienciou apenas 3 tarefas distintas, repetindo-as ao longo dos 3 meses. É importante de ter em conta que nem todas as 20 crianças estavam presentes no dia de distribuição de tarefas, o que por vezes levava a algum esquecimento na atribuição de uma responsabilidade a criança ou mesmo à necessidade de esta ficar com uma tarefa que já tinha desempenhado anteriormente. Para finalizar a leitura deste gráfico, constata-se que 4 crianças realizaram 5 tarefas diferentes e que as restantes 3 crianças apenas 4 tarefas distintas.

Refletindo no referido anteriormente, importa pensar nas tarefas repetidas e nas razões para o mesmo acontecer. Assim, foi possível reparar que existem alguns padrões no grupo, devido às preferências das crianças, não só pelas tarefas como também pelos pares com quem iriam realizar a mesma, não permitindo maiores resultados de diversificação. Perante isto, o dever da equipa educativa foi o de incentivar o grupo a diversificar e

experimentar novas tarefas de forma a possibilitar novas amizades e novas oportunidades de desenvolvimento.

A La. escolhe a tarefa em que a amiga Lau. está. A educadora explica lhe que por vezes se fizermos as coisas com outros colegas, descobrimos que também pode ser bom. (Nota 28, 12/11/2018)

Da mesma forma, houve um maior rigor nas tarefas selecionadas para a Mari, sendo que como esta não conseguia escolher, a equipa optava conforme o que considerava que a criança era capaz de realizar. Nestes últimos meses, houve um esforço para diversificar as suas tarefas de modo a que também esta pudesse ter oportunidades de aprendizagem como as outras crianças.

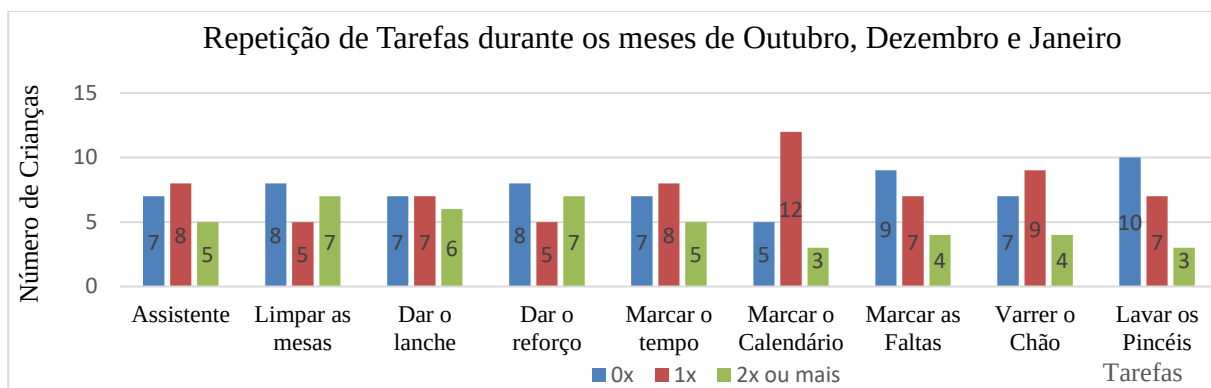


Figura 2. Repetição de Tarefas durante os meses de Outubro, Dezembro e Janeiro

Antes de mais, importa explicar que os dados utilizados para a construção deste gráfico foram obtidos através da contagem do número de vezes que cada tarefa foi realizada por cada criança, aglomerando (i) numa só cor (verde) quando a tarefa era repetida 2 vezes ou mais; (ii) em cor vermelha quando representava a realização da tarefa apenas 1 vez, e (iii) a cor azul quando não foi realizada a tarefa ou seja 0x. Nesse sentido o eixo vertical contabiliza o número de crianças que realizaram 0, 1, ou 2 ou mais vezes as 9 tarefas possíveis indicadas no eixo horizontal. Para facilitar ao leitor a análise do gráfico, as frequências encontram-se também dentro de cada barra.

Assim, observando o gráfico referente à repetição de tarefas durante os meses de Outubro, Dezembro e Janeiro e começando pelas tarefas que foram repetidas 2 ou mais vezes é possível constatar que o **dever de limpar as mesas e dar o reforço** foram as que obtiveram uma frequência mais alta, nomeadamente 7. Isto quer dizer que estas tarefas foram repetidas 2 ou mais vezes por 7 crianças. Logo de seguida, a responsabilidade de

dar o lanche foi também realizada 2 ou mais vezes por 6 crianças sendo estas três responsabilidades supracitadas muito ambicionadas pelo grupo durante toda a minha PPS.

Agora observando as barras de cor vermelha que representam as tarefas que foram realizadas apenas 1 vez durante os 3 meses em análise importa referir que a que mais se destaca é a de marcar o calendário. Nesse sentido, 12 das 20 crianças realizaram 1 vez esta tarefa. No período em questão também 9 crianças realizaram apenas 1 vez a tarefa de varrer o chão.

Pelo contrário, a tarefa menos ambicionada pelas crianças, representada pela cor azul (0x), diz respeito a **lavar os Pinceis**, sendo que 10 crianças nunca realizaram esta tarefa. O facto de esta tarefa só ser necessária quando alguém pintava retirava alguma motivação às crianças já que estas, de uma forma geral, apreciam possuir uma responsabilidade. Ainda com um valor bastante alto de não ter sido realizada pelo grupo apresenta -se a tarefa de **marcar as faltas** sendo que 9 crianças não realizaram esta tarefa ao longo de 3 meses.

Ainda relativamente, ao mapa de tarefas, foi visível reparar que a maioria das crianças tinha tendência a escolher entre 2 e 3 tarefas preferidas já sabendo a ordem pela qual o adulto as enumerava. Assim, uma das estratégias que implementámos foi a de referir as tarefas de forma desorganizada para que estas reparassem nas diversas opções que possuíam.

Relativamente ao Contar, Mostrar ou Escrever, à semelhança do que mencionei para o mapa das tarefas, também não foi atribuído muito rigor nos dois primeiros meses do ano letivo. No entanto, a partir de Novembro começamos a verificar se as inscrições neste momento eram diversificadas e a moderar quando presenciávamos que havia crianças que queriam participar mas não tinham uma inscrição “vaga” para o fazer. Também alertámos algumas das crianças que se inscreviam todos os dias, a possibilidade de oferecerem a sua vez a outras crianças quando não havia mais espaço, refletindo em conjunto com as mesmas sobre esta situação⁹. Com este tipo de reflexão conjunta, negociávamos logo, antecipávamos uma situação que podia ser stressante para algumas crianças, dependendo das suas características. Para além do número de inscrições e dos respetivos participantes

⁹ Exemplo do diálogo moderador que aplicávamos: Olha Sof. já te inscreveste aqui. (apontando para o nome que a própria criança escreveu) e o adulto vai contando em voz alta, de modo a que esta tenha uma consciência efetiva de que realmente já se inscreveu. Queres voltar a inscrever-te? Podes fazer isso, mas se algum menino se quiser inscrever e ainda não tenha participado esta semana, se calhar vais ter de dar a tua vez.

incentivámos as crianças a diversificarem o que partilhavam com o grupo, na medida em Outubro estes levavam muitos objetos como super-heróis, carros - objetos que não eram uma novidade. Muitas vezes, a mesma criança partilhava na reunião o mesmo género de objetos/brinquedos, desvalorizando a tarefa de escrever ou contar alguma coisa. E foi importante incentivar esta questão.

O Raf. inscreve-se no Contar, mostrar ou escrever. Quando vai mostrar os seus objetos a educadora diz:

Educadora: Querido já mostraste isso. Certo? Este tempo é para mostrar coisas novas.

Raf. – Mas eu não tenho coisas novas.

Educadora. - Não têm de ser coisas novas. Pode ser algo significativo para ti, que queiras partilhar com os teus amigos. Pode ser uma moeda, um brinquedo, o que quiseres. Não queres dizer nada?

Raf. – Eu fui ao Parque com a mãe e o pai.

A educadora escreve o que a criança diz. (Nota 8, 11/10/2018)

Relativamente ao tempo das comunicações, numa fase final da minha prática, foi visível a participação mais assídua das crianças de 3 anos, que se organizavam melhor na realização dos produtos a apresentar. Ainda assim, é uma capacidade em desenvolvimento. A atuação da equipa neste momento educativa passou por estimular a capacidade crítica e respetiva justificação nas crianças, realizando perguntas como “Mas porque é que achas que está bonito?”

No final da PPS também foi possível reparar que, o grupo de forma geral, ficou mais dedicado à escrita, sendo consideráveis as evoluções no diz respeito ao grafismo nas crianças de 4 anos, tendo no tópico seguinte o exemplo do Dio. S.¹⁰. A acrescentar, a curiosidade pela escrita aumentou consideravelmente, quer no acompanhamento das produções dos adultos quer nas suas tentativas autónomas. (*20)

Apesar de no início da prática já serem utilizadas estratégias para incentivar a escrita, considero que a partir de Dezembro foram utilizadas estratégias mais lúdicas e cativantes para a reprodução de textos, e tentámos ser mais persistentes. Por vezes basta o incentivo do adulto aliado ao desenvolvimento e interesse da criança para se criarem situações propícias de aprendizagem. “O simples nome que se escreve para identificar as

¹⁰ - Criança escolhida para a realização do portfolio individual

produções das crianças, convida também a criança a se envolver na sua produção e posteriormente na sua compreensão” (Folque, 2006, p.10).

Foi interessante reparar nas evoluções do grupo em geral, sendo que as crianças de 4 anos, por exemplo, estão mais maduras, têm mais sentido crítico, e intervêm por livre iniciativa. Não obstante, também considero pertinente referir que algumas crianças, em específico, tiveram um crescimento evidente e surpreendente, como foi o caso do Gab. O Gab. era uma criança muito tímida, que só participava em grande grupo se um dos adultos o incentivasse e o apoiasse no diálogo. Era uma criança que mostrava dificuldades no discurso, principalmente nestes momentos de exposição. No entanto entre Dezembro e Janeiro tem revelado significativas evoluções, nomeadamente quando (i) manifesta o seu sentido crítico, (ii) questiona e reflete mais sobre diversas situações que, anteriormente, não colocava em causa, (iii) se mais seguro e confiante no discurso. Com este exemplo, reflito no facto de serem visíveis mudanças drásticas no Gab. mas também no grupo em geral, apesar de serem introduzidos pequenos ajustes e estratégias dinâmicas, na sua maioria eu prossegui com o trabalho efetuado pela equipa. Com isto quero dizer que cada criança tem o seu ritmo de desenvolvimento, e necessita do seu tempo de interiorização. A equipa educativa não pode prever quando os resultados da sua ação começam a obter respostas porque depende de criança para criança. É nesse sentido que é importante realizar uma avaliação constante a cada criança de forma individual, tendo em conta o seu ritmo e características específicas. É com este intuito que apresento a avaliação de uma das crianças.

2.4 AVALIAÇÃO DA CRIANÇA

A avaliação é crucial na educação, não só para a autorreflexão do trabalho desempenhado por parte do educador, como também para as crianças. Como afirmam Bredekamp e Rosengrant (citado por Gaspar & Silva) a avaliação das competências e desenvolvimento da criança é “o processo de observar, registar e outros modos de documentar o trabalho que a criança faz e como faz, como a base para a variedade de decisões educacionais que afetam a criança, incluindo planear para grupos e crianças individuais e comunicar com os pais” (2010, p. 7)

É nesta linha condutora que surge o portfolio como um instrumento que deve ser utilizado para se focar na criança e abordar “o seu desenvolvimento, as suas características, aprendizagens, aquisições e conhecimentos, sem esquecer nunca as suas necessidades,

difficultades e limitações” (Gaspar, 2010, p. 90). É a partir da seleção de dados e do rigor que esta implica que “se documentam os progressos ao nível das aprendizagens e das realizações e de reflexões sobre as mesmas, obtendo deste modo, uma descrição rica e compreensiva das aprendizagens da criança, mas também do seu desenvolvimento” (Mac Donald citado por Parente, 2004, p.53).

Nunca esquecendo que a avaliação assume um carácter contínuo e que se avalia a criança como ser individual e, simultaneamente, como ser inserido num grupo, apresentarei neste tópico a avaliação global do Dio. S com base no portefólio que apresento em anexo (Cf. Anexo K –Portfólio da Criança). O portefólio em questão foi organizado tendo como referência os domínios e parâmetros apresentados nas OCEPE (2016). O presente documento foi dividido em 3 áreas e em cada uma focalizei alguns domínios, sendo estes (i) Independência e Autonomia; Convivência Democrática e Cidadania na **Área da Formação Pessoal e Social**, (ii) Domínio da Educação Física; Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita na **Área da Expressão e Comunicação**, (iii) Introdução à Metodologia Científica; Abordagem às Ciências na **Área do Conhecimento do Mundo**.

Relativamente à **área da Formação Pessoal e Social**, no que diz respeito à *independência e autonomia* da criança importa referir que a criança evoluiu consideravelmente ao longo destes meses da minha prática. Em Janeiro, é uma criança que realiza as tarefas do dia-a-dia sozinho orgulhando-se de não precisar de ajuda. Quando não consegue realizar determinada tarefa, tenta arranjar soluções e faz um esforço para ultrapassar as suas dificuldades. Apesar de no início da minha PPS, o Dio. por vezes pedir ajuda para comer, agora come sozinho utilizando os dois talheres, e chama os adultos para lhes mostrar como comeu tudo. Foi visível que o Dio. evoluiu na sua competência de se organizar nos momentos de brincadeira, arrumando quase sempre os materiais e sendo cuidadoso com estes. Para além disso, nota-se que é uma criança confiante dos cuidados a ter para enfrentar determinados obstáculos e condições, como o frio.

Também na *convivência democrática e cidadania* o Dio, demonstra prazer nas diversas propostas que realiza em grupo. No dia-a-dia, o Dio. gosta de contribuir para a aprendizagem do grupo. Assim, leva sempre alguma coisa em todas as reuniões da manhã para mostrar no “Contar, Mostrar, ou Escrever”, na maioria das vezes carros ou animais. É uma criança muito cuidadosa e afetuosa com os outros tendo em conta, na maioria das vezes, as regras de vida do grupo, e prestando atenção às crianças que, em alguns aspetos

necessitam de mais auxílio, como a Mari. Ao encontro do respeito que é visível nas ações do Dio., também a sua participação em situações que considera injustas por estarem a discriminar algum dos seus colegas (por incapacidade por exemplo) é uma constante. No Final do meu estágio, foi visível um Dio. mais participativo e crítico, nomeadamente na realização do projeto “O Lixo”, sendo este que levou a pergunta desencadeadora do mesmo.

No que diz respeito ao *domínio da educação física* incluído na **Área da Expressão e Comunicação**, importa referir que o Dio. sempre demonstrou, ao longo dos meses, um grande entusiasmo por todas as propostas e desafios que lhe iam sugerindo. Em termos gerais posso afirmar que o Dio. gosta de atividades físicas, cooperar em situações de jogo. É uma criança bastante ativa e demonstra particular interesse pelos triciclos e trotinetes quando vai para o recreio

O Dio. apresentou significativas evoluções no *domínio da Linguagem Oral e Escrita*. No entanto, e tal como nas restantes áreas, este ainda se encontra em desenvolvimento. Ainda assim, é uma criança que tem revelado iniciativa para participar em grande grupo, possui um discurso claro, e utiliza a linguagem para diferentes propósitos. Tal como mencionei na avaliação processual do grupo que nos últimos meses da minha prática as crianças revelaram mais gosto e iniciativa para a escrita, também o Dio. está incluído neste grupo. Para além disso o Dio sabe que quando precisa de registar alguma informação pode ir escrever no computador ou nos diversos papeis, associando as diversas funções aos diferentes suportes escritos. Evidencio também o facto de ser uma criança que se esforçou sempre para escrever o seu nome de forma mais correta, sendo evidente a evolução da reprodução de cada letra.

Finalmente na área do **Conhecimento do Mundo** surgem os últimos dois domínios em análise, nomeadamente (i) *Introdução à Metodologia Científica* e a (ii) *abordagem às Ciências*. É de realçar que o Dio. sempre mostrou bastante interesse por todos os assuntos que estivessem relacionados com a área em questão. É nesta linha condutora que, relativamente ao primeiro domínio, é uma criança exemplar que demonstra curiosidade e interesse por tudo o que o rodeia, observando e colocando questões aos adultos que se encontram ao pé de si. É uma criança que se envolve no processo de descoberta e exploração e revela satisfação com os novos conhecimentos que vai construindo. Mais especificamente quanto ao domínio das *abordagens às ciências* o Dio. revela necessidade de fazer diversas perguntas que satisfaçam a sua curiosidade e necessidade de saber mais.

Para além disso, foi sempre aplicando no dia-a-dia o que aprendeu, por vezes relembrando os adultos de certas atitudes de cidadania para proteção do meio natural, e de cuidado pessoal como a higiene.

Em suma, no decorrer dos quatro meses que permaneci no JI pude acompanhar, de perto, o Dio. S.: um menino sorridente, sempre disposto a ajudar e com uma vontade enorme de brincar é assim que descrevo o Dio. agora que finalizo o estágio. A partir das brincadeiras que observei e descrevi nestas páginas, considero que a criança revela um enorme empenho e bem-estar, esforçando-se para alcançar o seu objetivo e cumprindo com sucesso o que lhe é pedido.

3. INTRODUÇÃO À INVESTIGAÇÃO EM JI

No presente capítulo é apresentada a investigação desenvolvida, assente no pressuposto do desenvolvimento de uma atitude investigativa sobre a minha ação pedagógica, ao longo de quatro meses, no contexto da PPSII onde estagiei. Partindo do pressuposto que “o grande objetivo da investigação é a produção de conhecimento” (Sim-Sim, 2005, p.13), revela-se importante que o estudo investigativo esteja incluído durante a formação de educadores de infância, incluindo a mesma nas suas práticas. Para além disso, o processo de investigar incentiva à reflexão da acção educativa por parte dos profissionais, fomentando a valorização de práticas de qualidade (Anderson, 2000)

Desta forma, neste capítulo apresenta-se a identificação e justificação da problemática, seguindo-se a sua fundamentação a partir de uma revisão da literatura sobre a temática. Posteriormente, abordarei as opções tomadas para este estudo apresentando o roteiro metodológico e ético. Serão analisados e discutidos os dados recolhidos durante a investigação intercalando com algumas conclusões devidamente fundamentadas, de forma a responder à questão levantada no roteiro metodológico.

3.1 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Após a problemática definida considero crucial identificar as razões e motivações que me levaram à realização da investigação em questão. O processo de definição da problemática foi influenciado por inúmeros fatores como a caracterização do grupo e do contexto, as minhas intenções para a ação e a investigação realizada no âmbito da PPSI que tal como esta, foi influenciada pelo meu interesse e curiosidade nestas questões.

O grupo com que estive a intervir, como referi anteriormente tem alguma dificuldade em respeitar a voz/vez do outro, e consequentemente as regras e valores do

grupo. No entanto, demonstra ser um grupo muito interessado e motivado para participar no dia-a-dia, já estando à vontade com o modelo aplicado na organização educativa- MEM. Desta forma, foi a partir destas características, que delinee a minha ação para promover a comunicação e as relações afetivas entre todos os elementos da sala. Isto porque na partilha da rotina entre adultos e crianças é essencial que exista um respeito mútuo entre ambos, que recorra à reciprocidade em que os adultos e crianças tomem decisões em conjunto, desempenhando papéis de líderes, aprendizes e ouvintes (Hohmann & Weikart, 2009). Por outras palavras, a minha intencionalidade era **promover as relações afetivas entre pares e adulto-criança, incentivando o respeito pela vez/voz do outro**. Para além disso, também julguei importante **estabelecer uma relação de confiança individualizada com todas as crianças, respeitando as suas características únicas**.

A minha reflexão nas estratégias e atitudes que me levassem a concretizar as minhas intenções, suscitaram em mim o desejo de saber mais sobre a ação da educadora com este grupo em específico e, de que forma as suas estratégias iam ao encontro das intencionalidades para o grupo, que eram semelhantes às minhas já que eu pretendia dar uma continuidade às mesmas. Assim, compreendi que para obter resposta para este meu interesse teria de reparar nas diversas interações que a responsável fazia, selecionando alguns momentos de grande grupo no dia-dia já que o “tempo de círculo”, segundo Folque (2014) “tem resultados positivos na promoção do aumento da participação das crianças no discurso da sala de aula.” (p.101).

Para além disso, e aliado ao que foi referido, durante a minha gradual integração na rotina consciencializei-me da importância da educadora como elemento moderador das descobertas e conhecimentos que o grupo ia realizando nestes momentos de grande grupo. De facto, em momentos de grande grupo “as interações dos educadores com as crianças podem ser consideradas como determinantes para que haja uma aprendizagem sustentada e profunda.” (Folque, 2014, p.89) Assim, selecionei dois desses momentos que acontecem todos os dias, e pelos quais eu tinha interesse em perceber as estratégias usadas no mesmo. – Reunião da Manhã (RM) e Tempo Curricular Comparticipado. (TCC). Aliás, tal como Ferreira (2004) refere, os momentos de reunião caracterizam-se como “a recontextualização das crianças na ordem institucional, a sua socialização, nos corpos e nas mentes, no contexto das relações sociais do JI, tarefa de que se encarrega a educadora” (p.120).

Considero que este estudo é uma mais valia de modo a eu poder também refletir sobre as interações e estratégias mais realizadas por uma profissional da educação nestes momentos, e fomentar assim a minha autorreflexão sobre esta questão para aperfeiçoar a minha própria ação educativa. Neste sentido e corroborando com Folque (2014) “o papel desempenhado pelo educador na aprendizagem das crianças necessita de ser analisado, e também as pedagogias que promovem o aprender a aprender precisam de ser mais investigadas.”

Quanto ao facto de a instituição seguir o MEM, gostaria de referir que início da minha intervenção associava automaticamente os instrumentos de pilotagem a este modelo no JI. No entanto, ao longo da minha prática aprendi imenso e percebi que os instrumentos são só mecanismos que auxiliam a seguir os princípios do mesmo, que se prendem com a forma de estar da equipa educativa com as crianças. Desde início que considerei que a equipa educativa em que estou inserida tem muito em conta os desejos e vontades das crianças, sendo todo o processo educativo pensado para e com as crianças. É nesta linha condutora que queria ampliar o meu espetro de conhecimentos sobre as relações que estas estabeleciam com as crianças.

A acrescentar, é importante referir que, em contexto de PPSI foi realizada uma investigação com a temática das relações sociais. Nesse sentido, julguei pertinente haver alguma continuidade na exploração desta temática, sendo o contexto e participantes distintos. E já que as relações sociais são um tema subjetivo na medida em que partem do contacto com o outro, é importante categorizar as diversas formas relacionais existentes entre os adultos da sala e as crianças, a fim de compreender as suas possibilidades de interação com o outro no estabelecimento de uma relação. Decidi, então, centrar a minha investigação no tipo de interações estabelecidas entre a educadora e as crianças enquanto parceiros sociais em dois momentos de grande grupo, sendo crucial aliar a investigação a uma fundamentação teórica para resultados rigorosos e fundados.

3.2 FUNDAMENTAÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Com o objetivo de enquadrar a temática que vai ser investigada, considero crucial repensar no papel do educador tendo em conta o modelo institucional utilizado pela organização educativa onde realizei a minha PPS. É nessa linha condutora que surge a necessidade de compreender melhor o modelo em questão – MEM.

O MEM está associado a uma pedagogia participativa, em que a criança assume um papel central e tem voz própria no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, que deve ser tida em conta pelo outro, de forma democrática. (Oliveira-Formosinho & Lino, 2008). É neste sentido que o educador tem o dever de criar oportunidades para que as crianças se tornem progressivamente participativas e críticas em contexto educativo, envolvendo as mesmas nas propostas e projetos, assumindo uma postura inclusiva e democrática. Surge assim o conceito de *educador mediador* que vai ao encontro dos pressupostos preconizados pelas pedagogias participativas e em especial, pelo MEM. (Vygotsky, 1978; Cole, 1996; Wertsch, 1998, citados por Folque, 2014).

O educador desempenha assim um papel preponderante na mediação do grupo de crianças para que as mesmas se vão regulando gradualmente, para se tornarem cada vez mais autónomas e participativas nos momentos de grande grupo que espelham, em certa medida, o tipo de organização interna de outros grupos sociais. Estes pressupostos só fazem sentido se a comunidade educativa valorizar os momentos de grande grupo na rotina já que são estes que possibilitam um ambiente propício à aprendizagem.

Estes momentos, designados também por “tempos de círculo” (Kantor, Green, Bradley, & Lin, 1992) permitem que exista espaço para o debate, através da partilha num sentido de comunidade (Folque, 2014). Para que isto aconteça, é imperativo que os educadores de infância construam, gradualmente com as crianças uma relação sólida com base na organização democrática e se envolvam com as mesmas, conhecendo o grande grupo com que trabalham e manifestando uma capacidade de adaptação constante aos diversos obstáculos que possam surgir.

É nesta perspetiva que num contexto educativo tem de ser priorizado o estabelecimento de relações sociais sólidas entre as crianças e os adultos de referência. Isto porque concordando com Portugal (2008) “um adulto acederá ao significado e motivações da criança, quando for capaz de estabelecer verdadeiro contacto com a criança, ganhar a sua confiança, fazendo com que esta queira partilhar os seus sentimentos, experiências e opiniões, porque conhece o apoio e disponibilidade do adulto. (p.65)

Uma relação calorosa assume um papel crucial e influencia o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança, provocando bastantes consequências positivas ou negativas, consoante a qualidade das interações. Isto porque, tal como Portugal (2008)

corroborar, as crianças aprendem e desenvolvem-se quando estabelecem interações positivas com as pessoas de referência que cuidam delas.

Estas relações promovem segurança, e os adultos de sala criam espaços equilibrados de estimulação, desafio, autonomia e responsabilidade. É ainda de notar, que para além do que foi referido, Chapman & Hadden (2011) afirmam que a “qualidade das interações sociais entre um adulto e uma criança podem ser usados para estimular as relações sociais entre duas crianças.” [tradução própria] (p. 23). À medida que cresce, uma criança que esteve acostumada a conviver, interagir e partilhar vai desenvolvendo capacidades não só sociais mas também emocionais, pois tal como defendem Brownell e Hazen (1999) citados por Arezes e Colaço (2014) as interações são “um processo complexo, exigindo da criança a capacidade de regular o seu comportamento durante a interação bem como outras competências sociocognitivas que se prendem com a interpretação das crianças e as respostas aos comportamentos dos pares”. (p.114) Cabe ao educador, então estabelecer uma relação com as crianças que incentive a participação e a cooperação entre elas, apoiando “a compreensão de sentimentos, intenções, e emoções dos outros, facilitando o desenvolvimento do que os outros pensam, sentem e desejam” (Silva et al., 2016, p.25). Estes pressupostos são essenciais e beneficiam a criança, sendo que para que ocorram Chapman e Hadden (2011) afirmam que é importante que os educadores observem as crianças durante a brincadeira. Até porque “nas crianças o brincar é uma forma de aprendizagem e os educadores sensíveis e conhecedores podem, através do que providenciam para as crianças, de interações e intervenções estimulantes no brincar das crianças, assegurar desenvolvimento.” (Portugal, 2008, p.52).

É, assim, relevante salientar que dada a importância que assume no desenvolvimento da criança, um adulto que esteja empenhado na comunicação autêntica com uma criança; procura escutá-la; cria empatia valorizando os diversos pontos de vista; reconhece as diversas emoções que esta sente; respeita os ritmos de cada criança e mantém as expectativas explícitas sobre a sua capacidade. (Folque, Bettencourt & Ricardo, 2015). Para que as relações sociais ocorram naturalmente, Chapman & Hadden (2011) referem que estas práticas podem ser feitas no decorrer da rotina.

Também de forma subentendida no decorrer da rotina e nas estratégias dos adultos de sala estão os processos de Participação Guiada e Scaffolding, trabalhando na Zona de Desenvolvimento Proximal. Tendo em conta que a ZDP se define como “a distância entre

o nível de desenvolvimento real, determinado pela resolução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas com orientação do adulto ou em colaboração com pares mais capazes” (Vygotsky, 1978, citado por Folque, 2014, p.72), é fundamental que no planeamento da ação educativa o adulto responsável utilize este conceito, não só em momentos estruturados, como em diversos momentos da rotina, como o brincar. Até porque “o brincar é a condição da aprendizagem e, desde logo, da aprendizagem da sociabilidade” (Sarmiento, 2004, p. 16) Assim, as experiências propostas são, simultaneamente, desafiantes e apropriadas para as crianças, tendo em conta as suas capacidades e interesses.

Os adultos criam então oportunidades para ampliar os conhecimentos do grupo, ouagem intencionalmente partindo de uma situação imprevista criada pela criança, tal como refere Rogoff (1990) quando afirma que estas oportunidades possibilitam que as crianças possam ampliar suas habilidades e conhecimentos atuais para um nível mais alto de competência. É neste sentido que o conceito de Scaffolding surge possibilitando que a criança atinga o próximo nível de compreensão. A acrescentar, os educadores “influenciam significativamente na organização de um envolvimento produtivo e consciente com a tarefa, as ferramentas e os colegas. Eles guiam os alunos no processo de aprendizagem, estimulando-os a pensar de modo profundo e modelando os tipos de perguntas que os alunos precisam de se perguntar a eles mesmos.” [tradução própria] (Silver, Duncan & Chinn, 2007, p.101).

A partir da criação de um “ambiente propício ao desenvolvimento de novas habilidades e capacidades de resolução de problemas através da participação em atividades significativas ao lado de adultos ou outros companheiros mais experientes” [tradução própria] (Hauser-Cram, et. al, 2014) está a implementar-se a estratégia de Participação Guiada. Este processo inclui, à partida, formas intuitivas de comunicação e métodos de aprendizagem das crianças no ambiente que as rodeia. Desta forma, os adultos são “os mediadores para a criança entre o ambiente que a envolve e a interiorização que ela vai realizando” (Pinto, 2001, p. 122).

Para a maioria das estratégias e processos de mediação referidos anteriormente a linguagem é um elemento chave e presente. Isto porque, apesar da comunicação entre dois sujeitos poder ser realizada também de forma não verbal, é importante que seja estimulada a linguagem pois segundo Hann e Singer (2003) o desenvolvimento do discurso é a chave

para a civilização do indivíduo. Segundo as mesmas autoras, as ações são determinadas pelas necessidades físicas e impulsos estimulados pelo ambiente que a rodeia. Já a linguagem é uma forma emocional do comportamento e tem uma função social. Quando as crianças entendem que as palavras são relevantes para o contexto /situação, estas começam gradualmente a descobrir a sua forma de as usar.

Neste contexto, e de forma relacionada com a linguagem Stanton-Chapman e Hadden (2011) recorrem à expressão *Teacher Talk* identificando-a como uma estratégia de intervenção naturalista que promove a interação entre pares no dia-a-dia da sala. Identifica esta estratégia como sendo a “palavra-chave” para se “referir à ajuda específica que os educadores providenciam às crianças para promover as suas interações” [tradução própria] (p. 18). De acordo com estas autoras e também em Roggof (1990), em que me baseei para a investigação, a mediação ou teacher talk podem assumir diversas formas, podendo o educador adotar a que fizer mais sentido no momento. Foi com base nas mesmas que defini as seguintes categorias de interação:

(1) *Questionamento*: existe uma interação por turnos com uma criança apoiando as crianças na explicitação de um episódio. (Stanton-Chapman & Hadden 2011, citado por Stanton-Chapman, 2015). O questionamento pode ser dividido em duas categorias:

(1.1) *Questionamento Simples* - para questões com respostas diretas (a pergunta já é diretiva, como no seguinte caso: Onde compraste?

(1.2) *Questionamento Aberto* - para questões com respostas mais complexas e estruturadas pelas crianças. São colocadas questões “abertas” - como «o quê?» «como?» o que tens? - que obriguem à reflexão. O questionamento aberto pode ser de Exploração ou de Sinalização.

(1.2.1) *Exploração* - São criadas interações de exploração através do foco de atenção mútua entre um adulto e uma criança numa situação ou objeto, partindo da participação e perspetiva da criança. (Rogoff 1990) Por outras palavras, estas interações caracterizam-se pela exploração por parte do adulto das iniciativas e interesses das crianças no dia-a-dia, em algo novo ou desconhecido para a mesma. Nesta situação o educador diz “Porque é que dizes isso?” ou “Queres Contar alguma coisa?”.

(1.2.2) *Sinalização* - O mediador fornece perguntas ou questões que auxiliem as crianças na resolução de um problema ou incentivem a reflexão por parte da

criança sobre uma determinada situação auxiliando-a na apropriação das competências Sociais. (Stanton-Chapman, 2015; Stanton-Chapman & Hadden, 2011). Por exemplo uma criança deita-se em cima de uma mesa e a educadora diz “Porque estás deitada em cima de uma mesa?”

(2) *Suporte* - O mediador fornece apoio, afeto e validação, fornecendo à criança experiências agradáveis. Estas interações podem fornecer incentivo e conforto para continuar determinada ação. Por exemplo, uma criança coloca o dedo no ar para intervir e a educadora diz “Boa! Parabéns”.

(3) *Ampliação* - O educador desenvolve ou aperfeiçoa algum conhecimento ou competência da criança. Neste caso a criança diz “Eu gosto do meu glime” e a educadora responde “Como estamos em Portugal diz-se slime, glime é como se diz no Brasil.”.

(4) *Sinalização* - o mediador fornece uma sugestão específica para uma criança, o que se torna muito importante para que as crianças gradualmente se apropriem das competências sociais. Por exemplo uma criança diz “Não há espaço” e o educador responde “Se não há espaço, conversa com os amigos e senta-se à mesa”.

As estratégias de mediação são utilizadas no dia-a-dia na prática pedagógica de um educador. Importa, assim, pensar em quais são as mais utilizadas pelos mesmos nos diversos momentos da rotina de modo a que este possa realizar uma introspeção da ação educativa consoante as intencionalidades e características do grupo. Para além disso, Brazelton e Cramer (1993) afirmam que a relação que se estabelece com uma criança influencia a prática pedagógica de uma adulta responsável já que este modela os seus comportamentos, estando estes dependentes do nível de desenvolvimento da criança, da sua personalidade, bem como do grau de vinculação entre o adulto e a criança. É importante não esquecer que isto se faz sentir na forma como a própria investigação é realizada pelo responsável em questão, pensando nas opções metodológicas e éticas e como estas afetam o grupo.

3.3 ROTEIRO METODOLÓGICO E ÉTICO

3.3.1. DESIGN DA INVESTIGAÇÃO

“A investigação indica que é a natureza das interações . . . que distingue os programas de elevada qualidade.; que as crianças desenvolvem expectativas sobre o comportamento das pessoas e sobre elas próprias baseadas na forma como . . . os outros a tratam” (Portugal, 2012, p.49)

Assim, tendo em conta que “a escola é o primeiro pilar da socialização pública das crianças” (Sarmiento 2006 citado por Vasconcelos, 2007, p.111), realizei uma investigação em que as relações sociais assumem destaque. Antes de iniciar a mesma foi crucial definir a questão à qual se pretende dar resposta no final da mesma. Assim, a questão da presente investigação foi: *Quais são os tipos de interação mais utilizados pela educadora na Reunião da Manhã e no Tempo Curricular Comparticipado?*

Partindo do contexto em que me encontrava, contactando diariamente com as crianças e a equipa educativa e durante o período estipulado, foi possível delinear, problematizar, organizar e analisar os dados recolhidos, optando por algumas opções metodológicas que apresentarei de seguida.

A presente investigação é de natureza mista, já que se desenha segundo características de abordagem qualitativa e de abordagem quantitativa em diversas dimensões. Importa então distinguir estas duas abordagens de modo a poder compreender como as mesmas se aplicam neste estudo. As de natureza qualitativa ficam marcadas pela utilização de técnicas e instrumentos descritivos, como por exemplo as notas de campo; já as de natureza quantitativa destacam-se pela utilização de técnicas e instrumentos que pretendem quantificar algo, como por exemplo a utilização de escalas.

Tem natureza qualitativa por diversas razões nomeadamente (I) a fundamentação da investigação a partir de um campo da pedagogia, (ii) o contacto com base em princípios como a confiança e o respeito entre investigador e sujeitos da investigação, (iii) e a técnica de recolha de registos de observação não participante para recolha de dados (Bogdan & Biklen, 2013.) A investigação em questão também tem uma natureza quantitativa pois é efetuada a recolha e análise de dados quantitativos com o objetivo de encontrar relações entre variáveis (Bogdan & Biklen, 2013).

Para a investigação em questão realizei um estudo de caso que segundo Coutinho e Chaves (2002) se trata “de um plano de investigação que envolve o estudo intensivo e detalhado de uma identidade bem definida: “o caso” (p. 223). Para além disso, através da minha problemática pretendia “relatar os factos como sucederam, descrever situações ou factos, proporcionar conhecimento acerca do fenómeno estudado e comprovar ou contrastar efeitos e relações presentes no caso” (Guba & Lincoln, citados por Barbosa, 2012, p. 76)

Segundo (Yin citado por Duarte, 2008, p. 117) existem vários tipos de estudo de caso como estratégia de pesquisa, uma vez que este poderá assumir cinco aplicações

diferentes: (i) explicava; (ii) descritiva; (iii) ilustrativa; (iv) exploratória e (v) avaliativa. Neste caso em específico, o estudo de caso é exploratório, porque consiste na exploração do fenómeno das interações entre crianças e a educadora, mas também pode ser considerado descritivo, porque de acordo com o mesmo autor, verifica-se uma descrição densa do fenómeno em estudo, nesta investigação, do tipo de interações que foram estabelecidas no decorrer dos registos de 5 minutos em dois momentos da rotina - RM e o TCC. Por outras palavras, pretende-se que se descreva “uma intervenção e o contexto na vida real em que ela ocorre” (Yin, 2005, p.34).

No que diz respeito às técnicas utilizadas para a recolha de dados, seguiu-se uma abordagem multidimensional, tendo sido utilizada: (i) a observação não participante que assumiu protagonismo, pois esta técnica “permitiu cruzar dados a partir dos discursos, das actividades, das brincadeiras, das relações entre actores” (Tomás, 2011, p. 149). Esta técnica foi utilizada, especificamente nos períodos de 5 minutos em que estava a registar as diversas interações existentes entre a responsável e o grupo (ii) a análise estatística (ii) e a análise de conteúdo sendo estas duas, as técnicas mais utilizadas para a recolha de dados.

Quanto aos instrumentos utilizados nesta investigação e, concordando com Luís, Andrade & Santos (2015), estes dão suporte à atitude experimental do educador apoiando a sua intervenção educativa. Assim, para este estudo foram imprescindíveis (i) as grelhas de registo de observação com as respetivas categorias de interação; (cf. Anexo L - Exemplo de registo de observação) (ii) a árvore categorial (cf. Anexo M - Árvore Categorial)

Relativamente à árvore categorial foi utilizada no decorrer desta recolha de informação, havendo a necessidade de organizar, analisar e apresentar os dados. Desta forma, as interações depois de categorizadas no registo de observação eram organizadas na árvore categorial. Este instrumento foi construído tendo em conta a metodologia proposta por Vala (1986): (i) delimitação dos objetivos e definição de um quadro teórico orientador da pesquisa; (ii) constituição de um corpus; (iii) definição de categorias e, por fim, (iv) definição de unidades de análise. As unidades de análise relativas à investigação em questão foram criadas com base nas estratégias propostas por Stanton-Chapman e Hadden (2011): Questionamento Simples, Questionamento aberto podendo ser de (i) exploração, (ii) ou sinalização, Suporte, ampliação e sinalização.

3.3.2. ROTEIRO ÉTICO

Partindo do pressuposto da importância atribuída à ética no trabalho e na investigação é crucial que ao realizar um estudo qualquer profissional seja cuidadoso com inúmeros procedimentos e situações, como na recolha e tratamento de dados. Isto porque “A investigação ética baseia-se em princípios de respeito entre o investigador e os sujeitos de investigação” (Walsh citado por Folque, 2014, 135) Segundo a mesma autora, uma relação de respeito com os participantes significa reconhecer os seus direitos, conhecimentos e interesses. (p.135)

Considerando que todos os aspetos que integraram a investigação, tal como a minha prática pedagógica foram assegurados, tendo por base um conjunto de princípios éticos e profissionais com os quais me identifico, segue-se a apresentação dos mesmos, num roteiro ético, estabelecido pelos seguintes pressupostos: (i) princípios e compromissos éticos da profissionalidade (APEI, 2011), assim como pelos (ii) princípios éticos e deontológicos no trabalho de investigação com crianças que ajudam o adulto no trabalho que é desenvolvido junto e com as crianças (Tomás, 2011) De modo a evidenciar a promoção destes princípios serão evidenciadas situações da prática pedagógica no decorrer das semanas de intervenção:

(i) *“Garantir que os interesses das crianças estão acima de interesses pessoais e institucionais.* (APEI, 2011) na realização de propostas pedagógicas, ou em qualquer momento da rotina e avaliar, diariamente, o seu grau de envolvimento de modo a aferir se existe a necessidade de delinear uma nova estratégia. Neste sentido, tem existido um trabalho de colaboração entre mim e as restantes adultas da sala, pois são estas que melhor conhecem o grupo e dispõem de uma experiência mais alargada. Assim, partindo do pressuposto mencionado e o qual tive presente durante a minha ação, respeitei a vontade de cada criança.

(ii) *“Respeito pela privacidade e confidencialidade”* (Tomás, 2011, p.161) - Procurei respeitar sempre a privacidade e confidencialidade dos dados, nunca esquecendo que, para o estudo definido, os dados relativos à organização socioeducativa, equipa, famílias e (sobretudo) crianças deverão manter-se em sigilo Assim, na investigação foram utilizados apenas o início dos nomes de modo a que as crianças não sejam identificadas. Para além disso, foram transmitidos a todos os atores os objetivos da investigação através

de conversa informais. As crianças souberam desde o primeiro dia o que eu estava lá a fazer.

Quando a educadora estava a explicar como seria o inventario, disse ao grupo que hoje teriam mais um adulto, que era eu, para os acompanhar. Uma das crianças pergunta o que eu estou a fazer na sala. A educadora explica que eu vou ficar uns meses na sala e que estou a estudar para ser educadora. O sal. O. diz que quer explicar o que é ser educadora, mas como fica com vergonha é a educadora que explica que era o que ela era (Nota 7, 10/10/18)

Para além disso houve o compromisso para garantir a utilização dos dados recolhidos apenas para fins académicos. A educadora cooperante reagiu positivamente a este pedido e a própria apoiou os meus registos intervindo durante 5 minutos quando era eu a dinamizar o dia.

(iii) *“Contribuir para o debate, a inovação e a procura de práticas de qualidade”* (APEI, 2011), pois durante toda a prática a equipa melhorou em conjunto alguns aspetos de intervenção. Pelo que esta investigação não tem só impacto para as crianças, mas também nos grupos alargados (Tomás, 2011), para que depois de analisados os dados, possamos futuramente melhorar a nossa prática, neste caso, nos momentos de grande grupo.

Hoje durante o tempo de ginástica reuni com a educadora, aproveitando a partir de agora este tempo para falarmos sobre a semana seguinte e sobre assuntos importantes a discutir. Em reunião falou-se da importância do questionamento ao longo dos momentos de grande grupo, e também do incentivo nos momentos de escrita, para algumas crianças que não têm essa iniciativa (Nota 36, 22/11/18)

3.3.3. PARTICIPANTES

A recolha de dados foi realizada tendo como participantes as 20 crianças do grupo e um dos adultos da sala: a educadora cooperante (Sel.) que foi o sujeito da mesma. Relativamente às crianças importa referir que os registos de observação foram realizados tendo em conta a participação de todo o grupo, pois não foi selecionada uma amostra específica tendo em conta o estudo em questão. Contudo nem todas as crianças estão incluídas no registo, ou por não estarem presentes na instituição ou apenas por não terem participado verbalmente durante os 5 minutos de cada vídeo.

Partindo do pressuposto que os registos de observação foram retirados num contexto natural, por vezes surgiram interrupções de outros adultos da organização, ou família. Quando isto acontecia, era registado o sucedido sendo incluído na rotina. Contudo, e tendo

em conta a investigação, houve a necessidade de no tratamento de dados só cotar as intervenções da educadora com as crianças.

É de notar que nesta investigação os dados recolhidos acerca das interações entre a educadora e as crianças na RM e no TCC não têm a mesma quantidade na medida em que existiram condicionantes do contexto que não foram possíveis de contornar. Apresento em baixo o gráfico com o total de 33 registos divididos nos dois momentos.

Registos de Observação

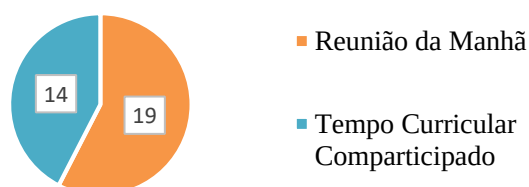


Figura 3. Número de Registos de Observação realizados

Apesar do total de registos e do número de interações retirados nos dois momentos não ser o mesmo, como se observa no gráfico seguinte os dados existentes são suficientes e rigorosos permitindo a resposta à questão inicial formulada no *Design da investigação*.

Interações Retiradas dos Registos

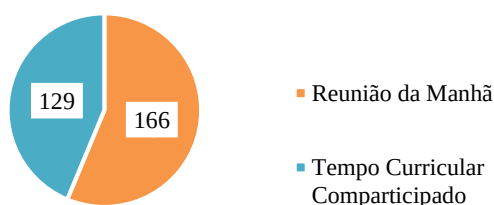


Figura 4. Número de interações resultantes dos registos de observação

3.3.4. PROCEDIMENTOS

Com o objetivo de analisar o trabalho investigativo foi fundamental analisar os registos de observações efetuados, de forma coerente e lógica. Neste sentido em primeiro lugar defini o que seria contabilizado como uma “interação” sendo que é o elemento principal da investigação em questão. Assim, foi considerado uma unidade de interação quando existiam gestos/perguntas/afirmações que podiam surgir por parte da educadora ou da criança, e a respetiva resposta verbal ou gestual do restante interveniente. Foi, também

necessário refletir em alguns casos em específicos tendo em conta as categorias das interações criadas.

- As perguntas só são consideradas interações quando se obtêm uma resposta, com exceção das perguntas de sinalização
- Em alguns casos nas categorias de ampliação, suporte, perguntas abertas de sinalização, e sinalização podem ser consideradas interações, afirmações ou gestos isolados, sem uma resposta diretamente relacionada.

Posteriormente nesses registos, e partindo do referido anteriormente, foram categorizadas as diversas interações estabelecidas entre as crianças e a adulta ao longo da investigação recorrendo a cores e a um símbolo para dividir interações. No final de cada registo, era realizada a contagem das interações das diversas categorias.

Antes da análise de dados foi desenvolvido um sistema de categorias (em árvore), baseado nos fundamentos teóricos do estudo como um todo, nas questões de investigação”. Este instrumento foi importante para me ajudar a focalizar o estudo nas questões de investigação e constituiu uma orientação para a recolha de dados (Miles & Huberman citado por Folque, 2014, p.137) À medida que a observação e os registos de observação iam sendo realizados devido à riqueza dos dados, foi necessário introduzir e reorganizar as categorias relativas aos tipos de interação. Para além disso, este instrumento possui algumas unidades de análise destinadas a notas de campo que revelam algumas interações em diversos momentos da rotina. Já a grelha apresentada de seguida, contem as unidades de análise destinadas à organização das interações que resultavam dos registos de observação que vão ser utilizados para dar resposta à questão inicial.

Tabela 3

Árvore Categorical utilizada na investigação

Categorias	Subcategorias	Unidades de Análise	Unidades de Registo
Relações Sociais	Interação Educadora /criança (investigação)	Questionamento simples	
		Questionamento aberto de exploração	
		Questionamento aberto de sinalização	
		Interação de suporte	
		Interação de ampliação	
		Interação de sinalização	

Para facilitar a recolha e organização dos dados na árvore Categorical as interações foram todas contabilizadas numa tabela em que são apresentados os diversos dias em que

foram realizados registos de observação e em qual momento de grande grupo é que ocorreram. (cf. Anexo N - Tabelas de Contagem de Interações). Após esta fase, recorri à realização de gráficos que demonstrassem os diversos tipos de interações realizados pela educadora na RM e no TCC. Importa destacar que durante a organização e tratamento dos dados existiu cuidado em realizar proporções, tendo em conta que o número de registos dos dois momentos em análise divergia para comparar dados. Assim, todos os gráficos apresentados de seguida serão apresentados em percentagens. A partir deste ponto, passei à discussão e análise dos dados fornecidos pelos gráficos de forma a responder à pergunta inicial: *Quais são os tipos de interação mais utilizados pela educadora na reunião da manhã e no Tempo Curricular Comparticipado?*

3.5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Conforme explicitado no Roteiro Metodológico, procedi à recolha de dados de natureza quantitativa. O que irei apresentar neste subtópico é a análise que fiz desses mesmos dados fazendo um cruzamento entre as informações em questão e as características do grupo em questão entre outros fatores a ter em conta. Concordando com Vala (1986) chegou então a fase final da investigação pois, “se as operações anteriores foram correctamente desenvolvidas, o analista pode então programar a última fase do trabalho” (p. 117).

Com o intuito de elaborar conclusões sobre os resultados obtidos e atingir os objetivos definidos para a investigação, apresenta-se uma descrição e análise dos dados. Com o intuito de obter uma análise bem estruturada será realizado o balanço do total de interações realizadas entre educadora-crianças nos dois momentos em estudo. Passando do geral para o mais específico, serão apresentadas as interações realizadas na Reunião da Manhã e, posteriormente, no Tempo Curricular Comparticipado. À medida que os dados forem discutidos e analisados será apresentada a resposta à pergunta formulada para a presente investigação, recorrendo a diversas obras literárias para fundamentar o que é afirmado.

Seguindo a lógica supracitada, e interpretando o gráfico apresentado a baixo, constatou-se que o tipo de interação mais utilizado pela responsável nos dois momentos de grande grupo, sem os diferenciar é o questionamento aberto de exploração, com 27%. Este tipo de interação vai ao encontro da prática e princípios associados ao modelo que é aplicado pela educadora. Por outras palavras, a adulta apoia a participação e iniciativa das

crianças criando interações que ajudam as mesmas a atingir de forma autónoma novas aprendizagens e competências partindo dos interesses e ações das mesmas. Aliás, segundo o MEM o educador é um mero ator que proporciona os instrumentos para que a criança consiga construir o seu percurso, pois tal como aponta o Decreto-Lei 241/2001 o educador deve ter sempre em vista na sua prática a organização de um currículo e do ambiente educativo para promover aprendizagens integradas.

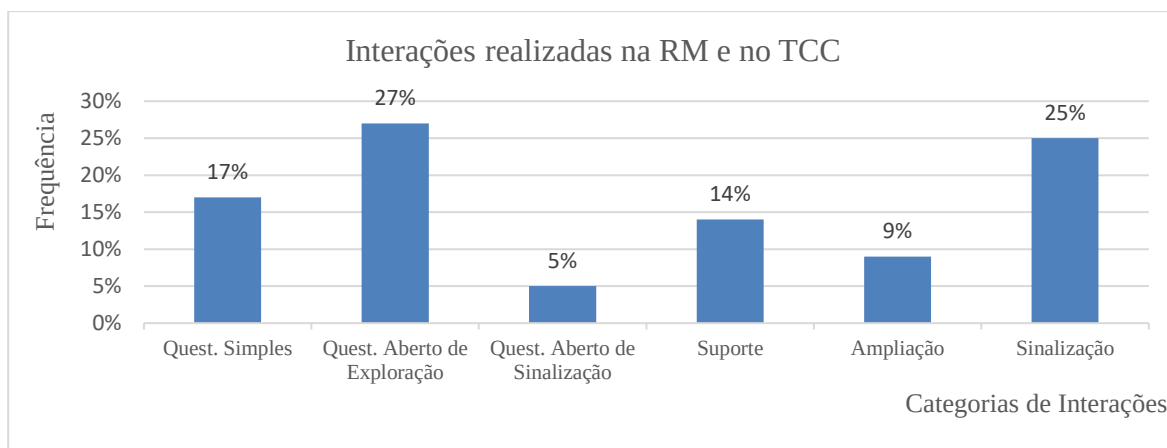


Figura 5. Interações realizadas na reunião da manhã e no Tempo Curricular Comparticipado

Com uma frequência muito semelhante, 25% das interações realizadas pela educadora são dedicadas às interações de sinalização. Importa referir que ao longo da minha PPS percebi este tipo de interação é importante para um grupo, não possuindo necessariamente, um carácter negativo. Com isto, quero dizer que a responsável sinalizava as crianças em diversos momentos de modo a auxiliá-las numa situação em específico, a gerir as suas ações, valores e emoções.

Educadora- Meninos, é importante ouvirmo-nos todos. (Tempo Curricular Comparticipado, 24/11)

Esta percentagem dedicada à sinalização pode ser justificada também pelas características que o grupo apresenta, nomeadamente o facto de serem bastante ativos, participativos, o que leva, consequentemente, a alguma dificuldade em esperar pela sua vez de falarem e participarem.

O questionamento simples (fechado) com 17%, seguido pelas interações de suporte com 14% também representam a prática da educadora. Quanto às questões simples constata-se que segundo Folque (2014) “Os professores utilizam excessivamente as perguntas fechadas (em detrimento das abertas) para relembrar informação, conhecimentos ou então como estratégia de controlo” (p.93) Ainda assim, tendo em conta a natureza dos

assuntos tratados, a adulta recorria às mesmas para desenvolver na maioria das vezes um diálogo com as crianças, ou para situações de negociação do dia-a-dia, sendo inevitável a sua utilização.

Educadora- E como ontem não fomos fazer a visita ao bairro, vamos agora de manhã está bem?

Dio. M- Mas eu não posso Sel. (reunião da manhã, 05/11)

Quanto às interações de suporte que se baseavam na valorização de determinadas atitudes que as crianças poderiam ter, eram simultaneamente utilizadas como incentivo para continuarem e prosseguirem com a mesma, mostrando o apoio e disponibilidade da educadora. Com este tipo de ação a responsável promovia a autoestima e a autoconfiança das crianças. Katz (2006) afirma ainda que a autoestima não é desenvolvida “a partir de elogios vazios e excessivos. . . É fortalecida quando as crianças, ocasionalmente, passam por experiências que lhes permitem ultrapassar dificuldades, lidar com momentos difíceis., valorizando o seu próprio progresso. (p.10). Isto era visível principalmente quando a criança elogiada, ou mesmo as que a acompanhavam começavam a repetir as ações que a educadora dizia serem de *valorizar*.

Por outro lado, denota-se que existiram duas estratégias que não foram muito utilizadas pela educadora, nomeadamente o questionamento aberto de sinalização e a ampliação com 5% e 9%, respetivamente. Este último tipo de interação, apesar de ser positivo, não é tão utilizado pela educadora já que esta privilegia as questões abertas de exploração para ampliar os conhecimentos das crianças. É a partir das interações que estabelece e da sua intencionalidade pedagógica que esta proporciona diversos desafios e estímulos que são fundamentais para a construção da criança enquanto indivíduo.

Por último, surgem as questões abertas de sinalização que preenchem uma percentagem muito reduzida da ação educativa da responsável, mais especificamente 5%. Ainda assim, quando utilizado, o seu objetivo era sinalizar as crianças com perguntas que não fossem diretivas, levando à reflexão como apresentado na seguinte interação registada:

“Educadora- Como sabes se ele ainda não falou? (tempo de grande grupo/tarde, 24/11)

Com o objetivo de melhor compreender o tipo de interações realizado pela educadora, e de perceber se os resultados da RM se mantêm semelhantes aos do gráfico anterior, mais geral, é apresentado o seguinte gráfico.

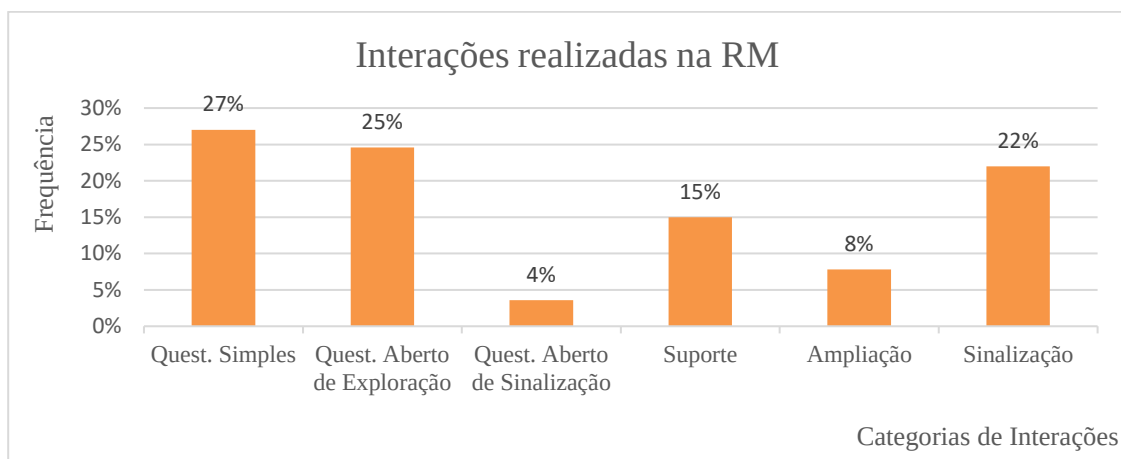


Figura 6. Interações realizadas na Reunião da Manhã

À primeira vista é possível visualizar que o questionamento, com exceção do questionamento aberto de sinalização, é o tipo de interação mais utilizado na reunião da manhã. A natureza deste momento caracteriza-se pela “oportunidade [da criança] expressar as suas concepções do mundo, partilhar as suas experiências e pontos de vista com os outros e aprender muitas coisas com os colegas e a educadora” (Folque, 2014, p. 200). Assim, é natural que a intervenção da educadora passe pela utilização de perguntas de modo a moderar o diálogo entre as crianças. A utilização do questionamento por parte da responsável é positiva, sendo que “diversas investigações concluíram que as perguntas constituem um instrumento com grandes potencialidades para desenvolver o pensamento” (Folque, 2014, p.92).

A categoria de questionamento mais utilizado na RM, e diferenciando do gráfico anterior, é o questionamento simples ocupando 27 % das interações realizadas. Este resultado é principalmente fruto do momento de Contar, Mostrar ou Escrever em que as crianças partilham vivências, ou objetos. Como referi quando caracterizei o grupo relacionando com a utilização dos instrumentos de pilotagem, as crianças priorizavam a partilha de objetos em prol de vivências, o que leva a algumas perguntas costume como “Onde compraste?”, “O que faz?”, “Qual é a cor?” entre outras. Embora “as perguntas ‘fechadas’ possam ajudar as crianças a centrarem-se em aspetos específicos relevantes para uma tarefa” (Folque, 2014, p.92), a educadora acreditava na potencialidade das perguntas abertas. Ao longo da minha PPS a educadora incentivou à partilha de vivências, opiniões e a situações que obrigassem a mais reflexão por parte do grupo de modo a que as crianças estivessem em contacto com novas possibilidades de aprendizagens. Este incentivo

promove a utilização do questionamento aberto de exploração que ocupa 25% das interações da educadora neste momento. Importa ainda referir que este tipo de interação de exploração é realizado em formato de questão aberta, incentivando também ao aperfeiçoamento do discurso, raciocínio, e sentido crítico, recorrendo a expressões como “Porque é que dizes isso?”, “Como podemos fazer”?

É fundamental que os educadores se recordem da importância de dar espaço às crianças para se exprimirem, pois tal como Freitas-Luís (2014) citado por Luís et al. (2015) aponta, as crianças precisam de “espaço para verbalizar as suas ideias e sentimentos, questionamentos e indagações” pois só assim, sentindo-se “escutada e participante ativo, de maneira gratuita e genuína” (p.537) é capaz de expressar pensamentos reflexivos que a acompanharão na sua vida futura.

Comparando com o gráfico anterior é possível reparar que com exceção do questionamento simples que ocupa o lugar de destaque e do questionamento aberto de exploração, as restantes interações ocorrem na reunião da manhã pela mesma ordem que referi no gráfico anterior relativo aos dois momentos. Neste sentido, e com 22% de frequência estão as interações de sinalização que resultavam do facto do grupo ficar mais desconcentrado no final deste momento e de ter alguma dificuldade em ouvir o outro, sendo esta uma fragilidade que mereceu atenção por parte da equipa e se traduziu na definição de intencionalidades e objetivos para o presente ano letivo.

Mantendo o mesmo padrão apresentado em cima, com 15%, 8% e 4% surgem as interações de suporte, ampliação e questionamento aberto de sinalização, respetivamente.

É ainda de referir que as interações de suporte neste momento são, na sua maioria, elogios e incentivos às crianças que estão atentas e ajudam a completar a discussão. Era visível nas crianças a importância do feedback da adulta, sendo que “o encorajamento é um reconhecimento do esforço, que ajuda os alunos a avaliar o seu desempenho, que se centra na força do seu trabalho, apoiando-os desse modo a terem confiança na sua capacidade, demonstra aceitação e respeito, e é percebido como uma mensagem entre iguais e não como um ‘discurso superior’”. (Folque, 2014, p.95)

A ampliação não era tão valorizada como referi anteriormente devido ao uso recorrente da exploração. Durante a minha PPS apercebi-me que este é um grupo que tem prazer na descoberta e autoconstrução do seu conhecimento. (*21)

Desta forma, as interações da educadora valorizam estas competências demonstradas pelo grupo, acabando por realizar menos ampliação. Ainda assim, “para que o modelo se concretize o adulto tem de conhecer a criança e de trabalhar na sua ZDP, proporcionando os ‘andaimes’ necessários para que a criança progrida” (Folque, 2014, p.56)

Já, quanto às questões abertas de sinalização estas não são tão recorrentes, como seria de esperar segundo o MEM e os princípios que a educadora defende. Segundo a educadora e modelo institucional que segue esta interação é positiva já que em vez de uma resposta diretiva, são dadas as ferramentas para o aperfeiçoamento pessoal. Contudo, em momentos de gestão de grupo a sinalização ocorria de forma mais rápida para que uma determinada ação desestabilizadora não interferisse com o diálogo e momento criado em grupo, não havendo tanto espaço para a outra estratégia que exigia mais tempo.

Após o referido anteriormente é importante agora compreender de que forma as interações se distribuem no TCC. Antes de mais, importa explicar que neste tempo, como referido na caracterização do contexto, “ocorrem atividades culturais. Crianças e educadores organizam diferentes atividades como contar histórias, cozinhar. . . assim como a vinda de pais e outros convidados da comunidade.” (Folque, 2006, p.8). Também a reunião de conselho ocorre durante este tempo na sexta-feira.

Tendo em conta a especificidade deste momento considero clara a justificação do aumento de percentagem do questionamento aberto de exploração e de ampliação em comparação com os dados da RM. Isto porque nas atividades em grande grupo “são expressas e tidas em conta as diferentes opiniões e construídos novos significados criando uma comunidade cooperativa em que é partilhada a responsabilidade de cada um pela aprendizagem e desenvolvimento de todos os outros” (Folque, 2014, p. 101). Para além disso, estes são momentos em que a educadora recorre ao interesse do grupo para poder oferecer às crianças mais conhecimento e o desenvolvimento de competências, recorrendo as interações de ampliação. Como não podia deixar de ser, e recorrendo ao referido anteriormente, o questionamento exploratório é uma das ferramentas utilizadas pela responsável aliado à ampliação de conhecimentos.

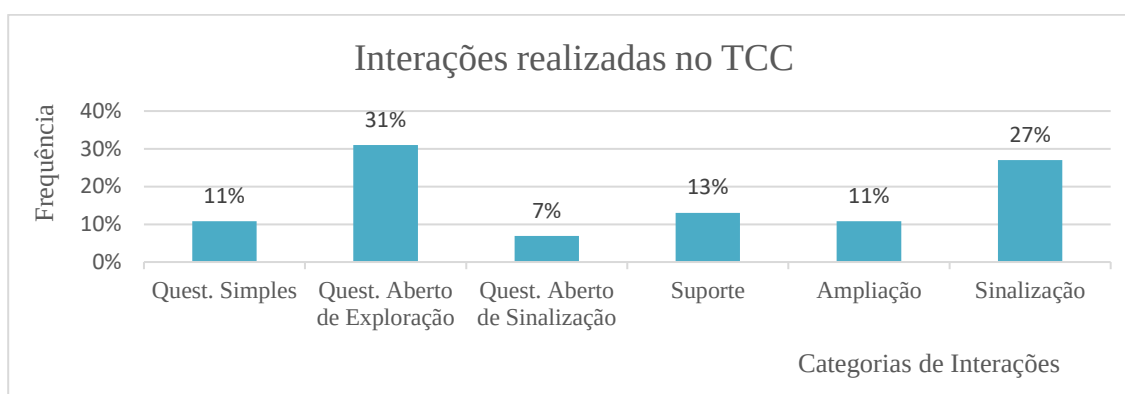


Figura 7. Interações realizadas no Tempo Curricular Comparticipado

Assim, o questionamento simples que assumia destaque na reunião da manhã deu a vez ao questionamento de exploração representado 31% da ação educativa da adulta. Esta percentagem é também resultante das reuniões de conselho realizadas às sextas feiras, sendo que os problemas debatidos eram resolvidos com a cooperação de todos e com a colocação de perguntas exploratórias por parte da educadora que auxiliassem o grupo a chegar a uma resolução conjunta.

Com um resultado semelhante ocorre a sinalização, correspondendo a 27% do total deste momento. Importa referir que este tipo de interação ocorre com maior frequência no TCC do que na reunião da manhã, o que pode ser justificado por ser um momento mais dirigido e imposto, em comparação com a reunião da manhã em que o diálogo e momentos são iniciados pela iniciativa do grupo. É necessário esclarecer que também este tempo curricular é realizado a partir da vontade e desejos das crianças, no entanto a sua gestão impõe mais organização por parte da responsável que a dinamiza.

As interações de suporte reduziram de 15% da reunião da manhã para 13% neste momento, não sendo uma diminuição significativa. Ainda assim, este tipo de interações é valorizado pela educadora, sendo que como a mesma referiu, considera ter uma relação *próxima* com o grupo.

“O grupo como já falamos e é do teu conhecimento é heterogéneo, Há crianças com quem eu já estou desde o berçário, outros desde a sala 1 outros desde a sala 2 outros desde o ano em que estamos, mas temos estabelecido, a meu ver, uma relação próxima e isso tem também facilitado muito a gestão do dia a dia. Daquilo que se trabalha com cada um deles.”
(excerto de entrevista realizada à educadora cooperante)

Muitas das vezes, esta relação também é solidificada pelo incentivo e valorização das diversas atitudes do grupo por parte da educadora, nomeadamente na reunião de

conselho. E como Portugal (2012) refere, “o desenvolvimento da capacidade para lidar com a tristeza ou com o medo depende em larga medida, da existência de uma relação segura com adultos compreensivos, que dão atenção num clima de tolerância e que aceitam a expressão de emoções.” (p.11).

Segundo Portugal (2009) as interações de ampliação podem ser providenciadas em momentos de brincadeira livre e em momentos estruturados. As interações entre adulto-criança em momentos de brincadeira livre são mais raras devido a toda a gestão de rotina. Assim, a ampliação assume mais frequência em momentos mais estruturados como o TCC, com 11%. Através do desenvolvimento de diversas áreas das OCEPE (2016), e partindo do interesse das crianças a adulta promove interações de ampliação como é o caso desta interação relativa a conhecimento do mundo.

Educadora- Temos de fazer 3 coisas: baixar, proteger e aguardar.

(Grupo faz os gestos associados a cada palavra, em conjunto com a educadora)

Educadora- Sabem o que quer dizer “aguardar”? esperar. Mas às vezes há réplicas.

(tempo de grande grupo/tarde, 05/11)

Também com 11% ocupam as questões simples, diminuindo significativamente relativamente à RM, por não permitirem a construção cooperada de conhecimentos. Assim sendo este tempo que ocorre da parte da tarde é focalizado na, maioria das vezes, na exploração na ZDP das crianças e por isso, as perguntas mais utilizadas são as que incentivam o raciocínio e “contêm potencial para uma partilha sustentada de pensamento.” (Folque, 2014, p. 93).

Com, apenas 7% da frequência e aumentando em 3% em comparação com a RM surge as questões abertas de sinalização que também resultam das reuniões de conselho realizadas todas as sextas feiras. Neste momento, a educadora assume uma postura que possibilita “uma reflexão permanente para clarificar valores e significações sociais” de modo a que o grupo e a educadora tenham condições para “tomar decisões e instituir regras do grupo através de um processo de cooperação.” (Folque, 2014, p.51)

Educadora- Vamos falar sobre isso Gui.? (tempo de grande grupo/tarde, 14/12)

Finalmente importa, realizar um balanço sobre o referido anteriormente, de forma a clarificar a resposta à questão inicial. Assim, são apresentadas, de seguida, a ordem pela qual as interações surgem (i) de forma geral nos dois momentos, (ii) na RM e (iii) no TCC.

No presente esquema são apresentados num nível superior as interações com mais frequência, e no nível inferior as com menos frequência.

Tabela 4.

Percentagens das interações na Reunião da manhã e tempo curricular compartilhado

RM e TCC	RM	TCC
• Quest. A. Exploração (27%) • Sinalização (25%) • Quest. Simples (17%) • Suporte (14%) • Ampliação (9%) • Questio. A. Sinalização (5%)	• Quest. Simples (27%) • Quest. A Exploração (25%) • Sinalização (22%) • Suporte (15%) • Ampliação (8%) • Questio.A. Sinalização (4%)	• Quest. A. Exploração (31%) • Sinalização (27%) • Suporte (13%) • Ampliação e Quest. Simples - (11 %) • Questio. A. Sinalização (7%)

De forma sucinta, e observando a tabela apresentada acima, constata-se que os tipos de interação divergem nos dois momentos, contudo com percentagens muito semelhantes entre si. Generalizando os dois momentos em análise o questionamento de exploração (27%), a sinalização (25%) e o questionamento simples (17%) sobressaem nas interações da educadora. Pelo contrário o questionamento aberto de sinalização (5%) é o menos presente.

Especificando os dois momentos, enquanto o questionamento simples (27%) e o questionamento aberto de exploração (25%) assumem destaque na reunião da manhã, é o questionamento aberto de exploração (31%) que prevalece no momento estruturado da tarde, o que leva “a criança a pensar e refletir, a ver as coisas de uma outra perspectiva e a explorar a incerteza num meio seguro”. Sendo que segundo Folque (2014) “são esses os critérios para definir as boas perguntas.” (p.93)

A sinalização desce do 2º tipo de interação mais recorrente no TCC para o 3º mais utilizado na RM. Como referido pela responsável em entrevista, as interações em que esta sinaliza uma criança ou o grupo podem ser resultado do entusiasmo e comportamento *efusivo* das crianças

“Eles são super interessados, não me dizem que não a nada que eu lhes proponha ou que surja, mostram sempre muito entusiasmo, de uma forma muita efusiva. O Difícil é às vezes gerir essa forma efusiva.” (excerto de entrevista realizada a educadora cooperante)

Em ambos os períodos é possível reconhecer um padrão de frequência de alguns tipos de interação, respeitando a seguinte ordem: suporte, ampliação e, por último, questionamento aberto de sinalização.

II. PARTE II

1. CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE

Neste tópico irei refletir como ao longo da PPSI e PPSII fui construindo a minha identidade profissional, identificando os meus progressos, fragilidades e, maioritariamente, as minhas aprendizagens. Para que esta reflexão abranja todo o meu processo de crescimento será devidamente comprovada com notas e reflexões realizadas no decorrer do meu percurso. Para além disso, considero importante recorrer a alguns autores de forma a fundamentar as minhas convicções.

Primeiramente, considero imprescindível refletir sobre o conceito de “identidade profissional”. À partida, quando desconstruo esta expressão penso, de imediato, como esta está relacionada com as nossas vivências, características pessoais e princípios. Silva e Pereira (2011) apoiando-se na ideia de Hargreaves e Fullan (1992) referem: “o desenvolvimento profissional do professor é indissociável da pessoa, do profissional e das condições socio-culturais em que o mesmo se constrói” (p.548). É neste sentido que os valores que defendo enquanto pessoa são, também, os que me acompanham na prática profissional sendo que vão sendo reajustados consoante as experiências e desafios que vivencio. De acordo com Nóvoa (2000), a identidade profissional é algo que se vai construindo ao longo da vida, consoante o que se vai experienciando, que se altera ao longo do tempo. Abreu (2001), citando Dubar (1997), acrescenta ainda que este processo de construção tem, por um lado, uma vertente social e de aprendizagem com o outro, e uma vertente individual, em que se escolhe aquilo com que o profissional mais se identifica. Assim, a identidade profissional é, então, um processo social e humano (Sarmiento, 2015) podendo ser encarada como “um espaço de construção de maneiras de estar na profissão” (Nóvoa, 2000, citado por Silva & Pereira, 2011, p.550)

Os estágios curriculares que realizei ofereceram-me materiais e desafios que me tornaram, gradualmente, mais consciente da profissional que ambiciono ser. Estes momentos são o primeiro contacto com o saber profissional específico e funcionam como apoio na construção da identidade profissional (Mesquita-Pires, 2008), pelo que, tanto o estágio na valência de creche, como em JI serviram de suporte na minha forma de estar e de ser enquanto educadora de infância

Considero este estágio não só um desafio como também uma experiência enriquecedora, sendo que este confronto com a realidade esta a ser bastante formativo, já que à medida que

o tempo passa vou aprendendo a aplicar as melhores estratégias, não só aos acontecimentos como às atitudes a tomar tendo em conta as especificidades do grupo. (Reflexão Semanal - 14/02/2018 a 16/02/2018- PPSI)

Foi a partir desta constante evolução profissional, e relacionando com as minhas características pessoais, que gostava de referir que em ambos os contextos me dediquei inteiramente a este crescimento, investindo no aperfeiçoamento das minhas qualidades e superando as minhas dificuldades. Considero que a dedicação e o empenho que coloco em diversas situações do meu dia-a-dia, foram bastante evidentes nestes processos educativos. E, como, não poderia deixar de ser, a minha dedicação e persistência na procura de *uma prática melhor* encaminhou-me para uma constante tentativa de uma *prática perfeita*. Este foi um processo pelo qual eu tive de aprender a lidar de outra forma. Isto porque, e como refiro na minha reflexão semanal:

“Tomei consciência que um dos maiores desafios que tenho é entender que posso experimentar o que eu quiser (desde que não comprometa de algum modo as crianças) e que se não correr bem, posso e devo partir desse mesmo momento e perceber o que funciona com o grupo em questão, e voltar a experimentar até ter a resposta que preciso. Por outras palavras, considero importante admitir que não há problema se um momento não corre como eu previa, ou se o grupo não reage “bem” a uma estratégia que eu pensava ser boa. Porque são esses erros que me permitem não só conhecer melhor as particularidades do grupo e perceber o que funciona com este, como também a aprender a trabalhar com as adversidades do dia-a-dia, que vão ser uma constante em toda a minha vida pessoal e profissional”. (Excerto de reflexão semanal -29/10/2018 a 31/10/2018- PPSII)

Ainda relacionando com as minhas características pessoais e falando de forma geral para os dois contextos em que intervirm, considero que rapidamente estabeleci uma relação positiva e de confiança com os grupos. Eu revejo-me com uma pessoa que rapidamente se consegue envolver nas brincadeiras com as crianças, e aceder às necessidades de desenvolvimento das mesmas. Para além disso, considero que o tempo em que os educadores/cuidadores passam com as crianças e se tiverem em conta a sua iniciativa e interesses, são realmente tempos de qualidade. São os momentos que usufruo com as crianças, muitas vezes simplesmente a brincar, que me levam a compreender o quanto eu quero ser educadora contribuindo para o desenvolvimento íntegro das crianças que passarem por mim. Os resultados da minha interação com as crianças foram visíveis com o avançar do tempo das PPS, uma vez que, quanto mais próxima era a relação estabelecida

por mim com as crianças, mais estas revelavam disponibilidade para ouvir, brincar, participar nas atividades e colaborar em qualquer momento da rotina por mim dinamizado. Ocorreram também inúmeros momentos, como o que se observa na nota de campo abaixo, em que as crianças tinham a iniciativa de me incluir nas suas brincadeiras,

Durante um dos momentos de atividades/projetos, eu aproximo-me do Gui., do Raf., do Sal. O., e do Gon. e comento as produções que estes fazem com a plasticina:

Sal. – Queres brincar connosco? toma este bocado.

Eu. – Ah muito obrigada. – colocando me ao mesmo nível que eles apoiando-me na mesa. Perante isto o Gui. levanta-se e vai buscar uma cadeira e coloca-a atrás de mim. Eu agradeço e continuo a interagir com as crianças explorando a plasticina. (Nota 4, 04/10/2018- PPSII)

Continuando com a perspetiva que a nossa personalidade interfere de forma direta na postura profissional que adotamos, gostaria de referir que a minha timidez também influenciou de alguma forma o meu crescimento.

“Uma dificuldade que me apercebi durante os últimos dias de intervenção foi o facto de possuir alguma hesitação quando me sinto observada, e isso impedir-me de tomar a iniciativa e fazer o que sei que sou capaz quando me sinto calma.” (Reflexão Semanal - 12/03/2018 a 16/03/2018- PPSI)

Foi imprescindível o meu constante esforço para contornar este obstáculo, que considero que foi ultrapassado no terminar destas duas experiências. Nos momentos de grande grupo e quando tinha de me expor perante terceiros notou-se gradualmente mais descontração e confiança.

No início dos estágios necessitei de algum tempo para compreender qual era o meu papel nos dois contextos, isto porque a equipa já estava formada e funcionava bem entre si. No entanto, especialmente em contexto de creche toda a equipa educativa facilitou a minha adaptação, e rapidamente me senti como um elemento que fazia a diferença. Em JI, a minha adaptação foi mais demorada por diversos motivos, nomeadamente a minha integração na rotina e respetivos instrumentos de pilotagem, alguma dificuldade de comunicação com a educadora cooperante, e a complexidade que associava ao modelo aplicado em JI. Ainda assim, nas primeiras semanas, fui aos poucos conseguindo integrar-me.

“... sinto que o primeiro impacto que tive nos primeiros dias e todas as dificuldades/receios que me passam pela mente se vão, aos poucos, desvanecendo. Considero importante refletir sobre a necessidade de ir desmistificando gradualmente, a

ideia de dificuldade e complexidade que tinha associada à valência de Jardim de Infância.”

Excerto da Reflexão Semanal - 15/10/2018 a 19/10/2018, PPSII)

Especificando o contexto de creche considero que foram inúmeras as aprendizagens e contributos que esta experiência me proporcionou para a construção da minha profissionalidade. Compreendi com estas profissionais a importância do trabalho de equipa e como esta influência de forma positiva ou negativa todo o processo educativo. Para além disso, percebi como estas práticas de cooperação podem ser realizadas não só na sala como na organização educativa.

A equipa educativa trabalha em cooperação e todos os assuntos são discutidos não só entre as docentes de cada sala, como também entre as docentes da instituição. É visível que existe uma proximidade e uma relação social de todas as docentes com as crianças. Isto é notável em situações como a ajuda que as docentes dão quando a nossa sala está a ir para o refeitório e alguma criança precisa de ajuda para andar. Ou apenas quando existe um auxílio na hora da higiene. (Nota 12, 15/02/2018 - PPSI)

O que considero uma grande aprendizagem aliado ao que referi anteriormente é saber que é possível fazer isso tudo, criando um ambiente positivo onde o trabalho deixa de o ser e passa a ser um passatempo. A boa disposição, a união e a ajuda imediata quando alguma de nós precisava de auxílio, o sentido de humor e alegria presentes todos os dias foram elementos que me ajudaram a encarar o estágio como uma experiência enriquecedora e difícil a nível de obstáculos a ultrapassar, mas também como uma experiência divertida, única e cheio de significados. Toda a equipa de sala, contribuiu para o meu desenvolvimento, mas a educadora cooperante

“soube criar diversos desafios nos momentos propícios a isso e acompanhar o meu crescimento, sem nunca criar demasiadas experiências frustrantes. Possivelmente, só as suficientes para eu ter a força necessária para continuar a enfrentar as situações. Teve sempre em conta o que eu fazia, mas o que eu ainda podia fazer se ela mantivesse os “padrões de qualidade elevados”. Considero que posso mesmo concluir, que a educadora não me deixou estagnar no meu desenvolvimento.” (Reflexão Semanal 16- 21/05/2018 a 25/05/2018- PPSI)

Como se isso não bastasse, quando dava como adquirida uma competência, a responsável mostrava como o facto de ter adquirido essa mesma competência era motivo de orgulho. (Reflexão Semanal 16- 21/05/2018 a 25/05/2018- PPSI)

À medida que estas aprendizagens iam sendo realizadas consciencializei-me da importância do estabelecimento de relações afetivas com os bebés e como é através da brincadeira que os mesmos aprendem sobre si e o mundo.

Após uma reflexão acerca desta questão, e depois deste contacto com a realidade, pude confirmar que de facto, na creche, o principal não são as atividades planeadas (ainda que tenham um papel importante), mas sim, as rotinas diárias e os tempos de atividades livres (excerto de Reflexão Semanal 3- 05/02/2018 a 09/02/2018- PPSI)

Saí do contexto de creche tendo consciência que não podia ter crescido mais pessoal e profissionalmente considerando-me grata por todo apoio que me foi disponibilizado. Agora depois de realizados estes dois estágios, valorizo ainda mais o poder que uma educadora cooperante tem para a nossa aprendizagem e bem-estar, e como esta profissional de creche se tornou uma figura de referência para a educadora que quero ser.

Já em contexto de JI foi possível continuar este percurso evolutivo, e tive a possibilidade de enfrentar alguns obstáculos que ainda colocava a mim mesma, como a insegurança que o imprevisto me fornecia. Isto porque gostava de planear a minha prática e propostas de modo a diminuir a margem de erro. Ainda assim, estou convicta que fiz um caminho muito positivo quanto a este aspeto.

“Considero que esta última semana, em que fiquei encarregue por dinamizar e gerir toda a rotina diária, incluindo toda a gestão da equipa, espaço e momentos, correu de forma muito positiva. Gostaria ainda de referir que fiquei muito satisfeita com os resultados e com o modo com que consegui gerir todas as situações. Senti-me muito calma, e com confiança suficiente para enfrentar os imprevistos que foram surgindo (Reflexão Semanal - 14/01/2019 a 18/01/2019)”

O que mais destaco como aprendizagem significativa neste estágio foi o facto de ter contactado com uma prática sustentada num modelo pedagógico específico – o MEM. Concordo com Formosinho (2013) quando refere que “os modelos têm a vantagem de tornar explícitos os fundamentos da ação diária, isto é, os valores, as teorias e a ética subjacentes a essa ação.” (p.16), foi possível compreender melhor como toda a teoria que já conhecia se aplicada no dia-a-dia, e a partir daí desmistificar algumas ideias que tinha associadas a este modelo.

“Em suma, acho pertinente referir que uma das minhas expetativas para este estágio de jardim de infância era aprender mais acerca da aplicação de todos os princípios inerentes ao movimento de escola moderna (MEM). Apenas com uma semana de estágio, compreendo que realmente a grande característica deste modelo é a forma de estar que o adulto escolhe ter perante a criança, fornecendo-lhe ferramentas para que esta se vá desenvolvendo ao seu ritmo. (Reflexão Semanal - de 01/10/18 a 04/10/18- PPSII)”

Para além disso, também levei deste último estágio a compreensão que existem diversas formas de fazer algo, e que isso depende das características pessoais que possuímos, dos princípios que seguimos, e de todos os fatores externos e internos à pessoa. A construção da profissionalidade é influenciada por todos os que coexistem numa relação de interdependência (Setton, 2002 citado por Luís et. al., 2015), pelos “contextos de trabalho, pelo que a cultura e o clima organizacionais em que se desenvolve cada profissional” (Bottero, 2004, citado por Sarmiento, 2015, p.73)

É a imensa variedade de estratégias educativas que torna o ramo da educação tão rico, não havendo necessariamente uma ação errada ou certa. Com o terminar destes estágios pude refletir de forma mais aprofundada na educadora que quero ser, transportando para a minha vida profissional estratégias com as quais me identifico, e outras que me levam a afirmar que sei o que não quero fazer. É com o terminar desta fase que afirmo que estou preparada para ser educadora, e continuar nesta aprendizagem que é realizada todos os dias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Quando as crianças começam a passar grandes quantidades de tempo em contextos de grupo, os adultos têm a oportunidade única para contribuir para os processos de construção de uma sólida base para a aprendizagem social das crianças” (Formosinho, 2013, p.47). Partindo deste pressuposto, estou convicta que o papel do educador é crucial no desenvolvimento da criança, de modo a proporcionar-lhe os estímulos, instrumentos e apoio necessários para a construção da criança como indivíduo.

É nesta linha condutora que reconheço que as relações que as crianças estabelecem desde início com as pessoas que as rodeiam são essenciais para o seu desenvolvimento. Foi com base neste pressuposto que escolhi este tema para investigar, motivando-me a ideia de aprender mais sobre as dinâmicas e o mundo complexo das relações. Para além disso, a investigação em questão dá a conhecer os tipos de interação que sobressaem para que também os adultos compreendam e possam refletir/reformular a sua prática pedagógica. Com esta investigação em JI foi possível aprofundar um tema que já tinha explorado em contexto de creche, e compreender de que forma este está relacionado com a necessidade de uma constante reflexão e avaliação da nossa prática. Pois, só assim, é possível uma constante evolução e adequação da nossa ação ao grupo em questão.

É neste sentido que gostaria de referir que com este estágio e com a realização deste estudo, consciencializei-me sobre a importância da investigação nos educadores. Para além

disso, apercebi-me de como um estudo pode ser prazeroso e, simultaneamente necessário. Acredito, que sem o apoio do meu orientador supervisor não daria conta como esta pode influenciar a perspetiva que temos do nosso meio envolvente. Demo (2000) citado por Ponte (2008) aponta a investigação como um reforço da competência profissional do educador, isto é, uma forma para lidar com problemas que possam surgir. Concorro plenamente com o autor, uma vez que nos dois contextos de estágio vivenciei situações que me fizeram questionar vários aspetos do desenvolvimento das crianças e da prática do educador, pelo que fez todo o sentido assumir uma postura investigativa.

Posto isto, considero que todas as experiências que tive ao longo da formação inicial foram fundamentais, para que me pudesse definir enquanto educadora de infância. Isto porque “se cada estagiário tiver oportunidades apropriadas no local de estágio para efetivamente desenvolver o conhecimento e a prática sobre planificação, avaliação e reflexão crítica, para desenvolver as disposições necessárias ao estabelecimento de relações profissionais eficazes, para praticar competências de comunicação, incluindo a negociação e a resolução de conflitos e ainda desenvolver uma filosofia profissional na relação com a prática pedagógica com crianças e adultos, consegue adquirir uma consistente ação profissional. (Matias & Vasconcelos, 2010, p.23). Os valores e princípios que defendo vão ao encontro da minha formação pessoal, mas, também, das aprendizagens adquiridas, tanto a nível teórico, como prático. E foi a partir das experiências que vivenciei e da investigação que realizei nas PPS que considero crucial abordar duas questões.

Em primeiro lugar a urgência da prática educativa e as interações estabelecidas com um grupo e/ou uma criança serem em prol da iniciativa e vontade da criança. Compreendi, que através da escuta ativa da criança, da equipa e da comunidade em geral é possível realizar uma prática educativa de qualidade. Assim, afirmo que concordo plenamente com Rinaldi (2006) citado por Lino (2013) que “o verbo que orienta a ação não é falar, explicar, transmitir; primeiro que tudo é necessário escutar” (p.127). E esta é, sem qualquer margem para dúvidas, uma das maiores aprendizagens que levo para a minha vida profissional e pessoal futura.

Em segundo lugar e, em jeito de conclusão a importância de reconhecermos que somos capazes de muito mais do que podemos imaginar, e isso é uma das grandes aprendizagens que faço desta prática profissional. A Confiança é realmente importante para uma experiência como esta que passei durante estes meses, pois é esta que faz com que

tenhamos incentivo/força para enfrentar as situações, e torna menos “dolorosa” alguma situação que corra menos bem, porque isso não representa o que nós somos como profissionais. Assim, e concordando com Katz (2006) “estamos com as crianças durante um período muito curto e durante um espaço de tempo muito importante para as suas vidas. Façamos com que valha a pena ao darmos tudo o que temos.” (p.21)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Anderson, C. (2000). *Challenges to Science Teacher Education. Journal of Research in Science Teaching*, 37(4), 293–294.
- Arezes, M. & Colaço, S. (2014). A Interação e Cooperação Entre Pares: Uma Prática em Contexto de Creche. *Interações*, (30), 110-237
- APEI. (2011). Carta de Princípios para uma Ética Profissional. *Cadernos de Educação de Infância*, 93.
- Barbosa, A. (2012). A Relação e a Comunicação. Interpessoais entre o Supervisor Pedagógico e o Aluno Estagiário. Um Estudo de Caso. (Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa. Consultada em <http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2472/1/AnaMariaBarbosa.pdf>.
- Bhering, E. (2003). Percepções de pais e professores sobre o envolvimento dos pais na educação infantil e ensino fundamental. *Contrapontos* - volume 3 - n. 3 - p. 310-510
- Bogdan, R. & Biklen, S. (2013). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora
- Brazelton, T. & Cramer, B. (1993). *A relação mais precoce. Os pais, os bebés e a interação precoce*. Lisboa: Terramar.
- Chapman, T. & Hadden, S. (2011) Encouraging peer interactions in preescholl classrooms: The role of the teacher. *Young exceptional children*, 14 (1), 17-28
- Coutinho, A. S. (2013). Os bebês e a brincadeira: Questões para pensar a docência. *Da Investigação às práticas*, 4 (1), 31-43.
- Coutinho, C. & Chaves, H. (2002). O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, 15(1), 221 – 243
- Cruz, A., Ventura, C., Rocha, M., Peres, N., & Sousa, T. (2015). Assim aprendemos juntos. *Escola Moderna*, 3, 35–52

Decreto-Lei nº240/2001 de 30 de agosto. Diário da República nº 201/2001 – I Série A.
Ministério da Educação, Lisboa

Ferreira, M. (2004). «A gente gosta é de brincar com outros meninos!» - *Relações sociais entre crianças em jardim de infância*. Porto: Edições Afrontamento.

Folque, M. A. (2006). A influência de Vigotsky no modelo curricular do Movimento da Escola Moderna para a educação pré-escolar.. *Escola Moderna*,5, 5-12.

Folque, M. A. (2014). *O aprender a aprender no pré-escolar: o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna*. (2.^a ed). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Folque, M., Bettencourt, M. & Ricardo, M., (2015) A prática educativa na creche e o modelo pedagógico do MEM. *Escola Moderna*. Nº3.13-34

Formosinho, J. (2013). Prefácio. In J. Oliveira-Formosinho (Ed.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância: Construindo uma práxis de participação* (4^a ed., pp. 9–24). Porto: Porto Editora.

Forneiro, L. (1996). *A organização dos espaços na educação infantil*. In Zabalza, M. *Qualidade em educação infantil* (pp 229-281).

Fuertes, M. (s.d). *Se não pergunta como sabe?: Dúvidas dos pais sobre a educação de infância*. Escola Superior de Educação de Lisboa.

Gaspar, D., & Silva, A., (2010). *A avaliação na Educação Pré-Escolar e a utilização do Portfólio*. In J. C. Morgado et. Al. (orgs.), *Actas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação: Aprender ao Longo da Vida. Contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da Avaliação*. Braga: Universidade do Minho, pp. 1104-1121. (publicado em julho 2011).

Hann , D., & Singer, E. (2003) use your words -a sociocultural approach to the teacher's role in the transition from physical to verbal strategies of resolving peer conflicts among toddlers. *Journal of early childhood research*, 95-109

Hauser-Cram, P., Nugent, J. K., Thies, K.M, & Travers, J. F (2014). *Development of children and adolescents* (pp.130-271). United States of America: Wiley

- Hohmann, M. & Weikart, D. P. (2009). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Katz, L. (2006). Perspectivas actuais sobre aprendizagem na infância. *Saber (e) Educar*, 11. 7-21
- Kantor, R., Green, J., Bradley, M., & Lin, L. (1992). The construction of Schooled Discourse Repertoires: An Interactional Sociolinguistic Perspective on Learning to Talk in Preschool. *Linguistics and Education*, 4, 131–172.
- Lino, D. (2013). O Modelo Pedagógico de Reggio Emilia. In J. Oliveira-Formosinho (Ed.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância: Construindo uma prática de participação* (4a ed, pp. 109–140). Porto: Porto Editora
- Luís, J. F., Andrade, S., & Santos, P. C. (2015). A atitude do educador de infância e a participação da criança como referenciais de qualidade em educação. *Revista Brasileira de Educação*, 20(61), 521–541.
- Matias, G. & Vasconcelos, T. (2010) Aprender A Ser Educador De Infância. *O Processo De Supervisão Na Formação Inicial. Da Investigação às Práticas - Estudos de Natureza Educacional*, 1, 17-41
- Niza, S. (1992). Em comum assumimos uma educação democrática. In *25 anos do Movimento da Escola Moderna. Cadernos de Formação Cooperada*. -1. Lisboa: MEM.
- Nóvoa, A. (Org.) (2000). *Vidas de Professores*. Porto: Porto Editor
- Oliveira-Formosinho, J., & Lino, D. (2008). Os papéis das Educadoras: As perspetivas das crianças. In J. Oliveira-Formosinho (Ed.), *A Escola Vista pelas Crianças* (pp. 55–74). Porto: Porto Editora.
- Parente, C. (2004). *A construção de práticas alternativas de avaliação na pedagogia da infância: sete jornadas de aprendizagem*. Tese de doutoramento em Estudos da Criança. Braga: Universidade do Minho.
- Pinto, C. A. (2001). *Sociologia da Escola*. Lisboa: McGraw-Hill.

- Ponte, J. P. (2008). Investigar a nossa prática: uma estratégia de formação e de construção do conhecimento profissional. In *Actas Del VIII Simposio de La SEIEM*, 2(4), 153–180.
- Portugal, G. (2008). Desenvolvimento e Aprendizagem na infância. In: I. Alarcão (2008), *Relatório do Estudo: A educação das Crianças dos 0 aos 12 anos*, (pp. 3365). Lisboa: CNE
- Portugal, G. (2012). Avaliar o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças desafios e possibilidades. In M. Cardona & C. Guimarães. (Coord.), *Avaliação na Educação de Infância*. Viseu: Psicosoma.
- Projeto Educativo do Contexto Socioeducativo (2005)
- Projeto pedagógico de Sala do Contexto Socioeducativo (2017)
- Roberts, R. (2004). Pensando em Mim Mesmo e nos Outros: Desenvolvimento Pessoal e Social. In I. Siraj-Blatchford (Ed.), *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância* (1ª ed., pp. 144–160). Amadora: Texto Editora
- Roggof, B. (1990) Apprenticeship In Thinking Cognitive Development In Social Context. New York Oxford: oxford university press
- Sarmento, M.J. (2004). *As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade*. Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho.
- Sarmento, T. (2015). Identidades Profissionais e Contextos de Trabalho na Educação de Infância. In F. Ferreira & C. Anjos (Eds.), *Educação de Infância: Formação, Identidades e Desenvolvimento Profissional* (pp. 69–86). Santo Tirso: De Facto Editores.
- Silva I., L., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.
- Silva, M., & Pereira, F. (2011). Formação contínua de educadores de infância em contexto de trabalho: processos de formação. In *Atas do XI Congresso da Sociedade*

Portuguesa de Ciências da Educação (pp. 547–552). Guarda: Instituto Politécnico da Guarda.

Sim-Sim, I. (2005). A Investigação ao serviço de uma educação de qualidade. Da Investigação Às Práticas - Estudos de Natureza Educacional, VI(1), 13–21

Sousa, J., & França, A., (2014). *Que avaliação na educação de infância?*. Madeira : Centro de investigação em Educação da Universidade da Madeir

Santon-Chapman, T. L. (2015). Promoting Positive Peer Interactions in the Preschool Classroom: The Role and the Responsibility of the Teacher in Supporting Children's Sociodramatic Play. *Early Childhood Educ*, 43, 99–107.

Stanton-chapman, T. L., & Hadden, D. S. (2011). Encouraging Peer Interactions in Preschool Classrooms: The Role of the Teacher. *Young Exceptional Children*, 14(1), 17–28.

Tomás, C. (2011). «*Há muitos mundos no mundo*» *Cosmopolitismo, participação e direitos da criança*. Porto: Edições Afrontamento.

Vala, A. (2012). O contexto educativo e a aprendizagem na educação pré-escolar. *Escola Moderna*, 9, 5-12.

Yin, R. (2005). *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman.

Zabalza, M., (1987). *Didática da educação infantil*. Porto: Edições Asa

ANEXOS

Anexo A- Notas de Campo referenciadas no texto

No presente anexo encontram-se disponíveis todas as notas de campo referenciadas no texto. A todas corresponde um numeral representado como (1), por exemplo, para que o leitor possa consultar facilmente todas as notas ou registos diários referenciados no documento.

*(*1) Hoje o ji antecipou a rotina para poder ter equipa educativa suficiente que ajudasse a Creche. Hoje na minha hora de almoço ajudei, em conjunto com algumas auxiliares, o grupo da creche a realizar os cuidados básicos depois da visita de estudo (Nota 57, 09/01/18)*

*(*2) Todos os materiais estão acessíveis às crianças. Os móveis são possíveis de mover, sendo arrumados de diversas formas no decorrer na rotina. Existem vários jogos que estão à disposição das crianças, estimulando a linguagem oral e escrita, o raciocínio lógico, a concentração. Em qualquer momento as crianças podem realizar as atividades que preferem como pintura, colagem, desenho, ou mesmo pesquisa no computador. Para isso, só precisam de ir buscar os respetivos materiais e arrumar tudo quando terminarem. (Nota 5, 08/10/2018)*

*(*3) A educadora faz o plano do dia consoante o que as crianças vão dizendo no decorrer da reunião da manhã. Por exemplo, quando a adulta pergunta quais as cores do carro que o Gon. tem, o grupo responde azul e amarelo. No entanto quando esta lhe pergunta que cor resulta da mistura destas duas cores, nenhuma criança sabe responder. Assim, a responsável pergunta às crianças se querem fazer a experiência das cores, registando o nome do Gui., do Sal. O. e do Gon (Nota 2, 2/10/2018)*

*(*4) Hoje a educadora introduziu o mapa das comunicações. A Lau. explicou a colagem que fez e no fim a educadora perguntou ao grupo o que queria comentar ou perguntar sobre o trabalho da colega. As crianças puseram o dedo no ar, e a adulta foi registando na coluna da avaliação o que o grupo ia dizendo. No final explicou que aquela hora eles podiam comunicar ao grupo o que quisessem (Nota 6, 09/10/2018)*

*(*5) Junto aos cabides, a educadora vai mantendo um moral com vários acontecimentos do dia-a-dia, ilustrados de fotos. Esses acontecimentos podem ser desde pesquisas, propostas pedagógicas a aniversários de alguém. (Nota 10, 15/10/18)*

(*6) A reunião baseou-se na partilha dos pais, e na resposta às perguntas que estes tinham. Foi feita uma dinâmica “quebra-gelo” para deixar as famílias mais à vontade. De seguida foi implementada a metodologia de projeto em que cada grupo preencheu uma grelha de planificação e pensou em perguntas que gostariam de desenvolver e como desenvolver. (Nota 41, 03/12/18)

(*7) Hoje o Gab., o Gon., e o To. t. fazem puzzles. A educadora comenta que é uma parceria muito comum nos últimos dias. (Nota 27, 09/11/2018)

(*8) Durante o tempo de recreio, o Dio. S. e o Gab. andam de mãos dadas com a Mari. As crianças correm e exploram as várias partes do recreio sorrindo. (Nota 13, 18/10/2018)

(*9) Durante a reunião da manhã o Gon. mostrou a sua camisola que tinha um capacete de râguebi. Questionei as crianças acerca do capacete e para que servia. O Raf. disse que era para fazer um desporto, mas não se lembrava do seu nome. Assim acrescentei ao plano do dia a pesquisa sobre este assunto. (Nota 36, 22/11/2018)

(*10) Durante a distribuição de tarefas a educadora agradece às crianças que tomam a iniciativa de se tornarem responsáveis por alguma coisa. (Nota 5, 08/10/2018)

(*11) Durante a reunião da manhã, a La. mostra um desenho de um semáforo. A educadora pergunta ao grupo o que significava aquele desenho e fui pesquisar com 4 crianças mais sobre o tema. Durante a hora de atividades/projetos, as crianças foram comigo para o computador e registámos o que fomos descobrindo. (Nota 3, 3/10/2018)

(*12) O Gui. e o Raf. viram resina na árvore. E ficaram muito entusiasmados para saber mais sobre isto. Eu expliquei o que era, e o Raf. Tirou um bocado e levou para a sala mostrando ao grupo antes da reunião de conselho. (Nota 19, 26/10/2018)

(*13) A educadora explica-me que a maior parte das crianças ainda se encontra numa fase em que se centram muito nelas, e por isso, momentos em grande grupo são importantes para trabalhar a cooperação, e o “ouvir o outro”. (Nota 7, 10/10/2018)

(*14) A educadora explica ao grupo “Vocês são tão bons a fazer jogos, brincam ao faz de conta muito bem, brincam uns com os outros também... Mas quando tentam imitar o que dá nos bonecos da televisão podem-se aleijar. (Nota 5, 08/10/2018)

(*15) Na hora de arrumar, a educadora pediu ao grupo para colocar as peças e os brinquedos no local certo (Nota 21, 30/10/2018)

(*16) O dio. s. antes do almoço vai à casa de banho. Quando o ia ajudar, ele diz que não precisa de ajuda e esconde as suas calças com as mãos. Eu reparo que a criança fez xixi nas calças e digo-lhe que não precisa de esconder e que o vou ajudar. (Nota 13, 18/10/18)

(*17) No final do tempo de projetos, devido ao bom comportamento, fiz uma estrela na mão do Dio. M., Sal. S, e do Dio. S, O to. vem ter comigo:

To. - E eu não recebo?

Eu- Hum, diz-me tu? Achas que tentaste ouvir os teus colegas, e não estiveste a brincar?

To- Não. estive a brincar.

Eu. - Então vamos fazer um esforço da próxima vez está bem ?

To. - Sim! (Nota 35, 21/11/2018)

(*18) Quando perguntei na reunião da manhã qual era o dia da semana, o Gui. enumerou os dias da semana, cantarolando uma canção. Eu disse que ontem foi terça-feira, e pedi para ele voltar a fazer o mesmo raciocínio. As crianças chegaram à conclusão sobre qual era o dia da semana, e utilizaram o mesmo pensamento para o dia do mês, contando em grande grupo. (Nota 52, 19/12/2018)

(*19) No recreio, o Dio. S e o Gab. vêm um caixote com uma tampa castanha, perguntando-me o que o autocolante lá colado diz. Eu leio às crianças os resíduos que se devem colocar no caixote, explicando que são estes restos que são bons para utilizar nas hortas. (Nota 46, 11/12/2018)

*(*20) A Lau. E o Sal. o. Pedem para me ajudar a fazer o cartaz para comunicar a visita. A Lau. Faz um desenho pedindo me para eu escrever algumas frases para ela imitar como " temos de colocar no ecoponto certo". Nota 57- 09/01/2019*

*(*21) O Dio. S. mostrou um "mamute" e o resto do grupo dizia que era um elefante. Assim, fui com o Dio. M. e o Dio. S. fazer a pesquisa. As crianças mostraram se muito entusiasmadas no decorrer da pesquisa. Quando estavam a colar as fotografias, o Sal. S. mostrou interesse no registo e perguntou ao Dio. S qual era a diferença. Este começou a dizer algumas informações que se lembrava. "Dio.S - Os Mamutes comiam peixe, e os elefantes flores, e folhas*

Sal. S- E os mamutes são peludos (apontando para a foto)

Eu- Sim, muito bem, mas quando comunicarmos vais saber ainda mais diferenças." (Nota 30, 14/11/2018)

Anexo B - Constituição da Equipa Educativa de Sala

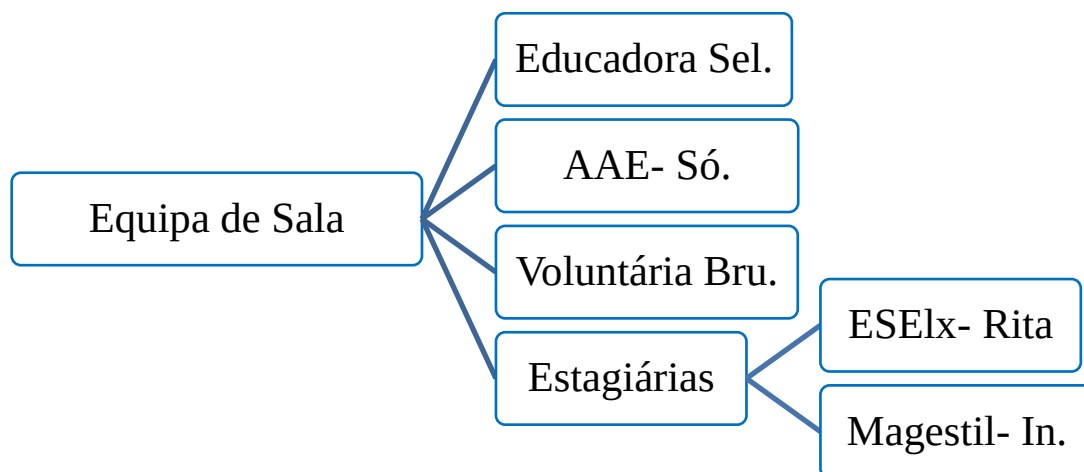


Figura B1. Constituição da Equipa Educativa de Sala

Anexo C- Planta da Sala

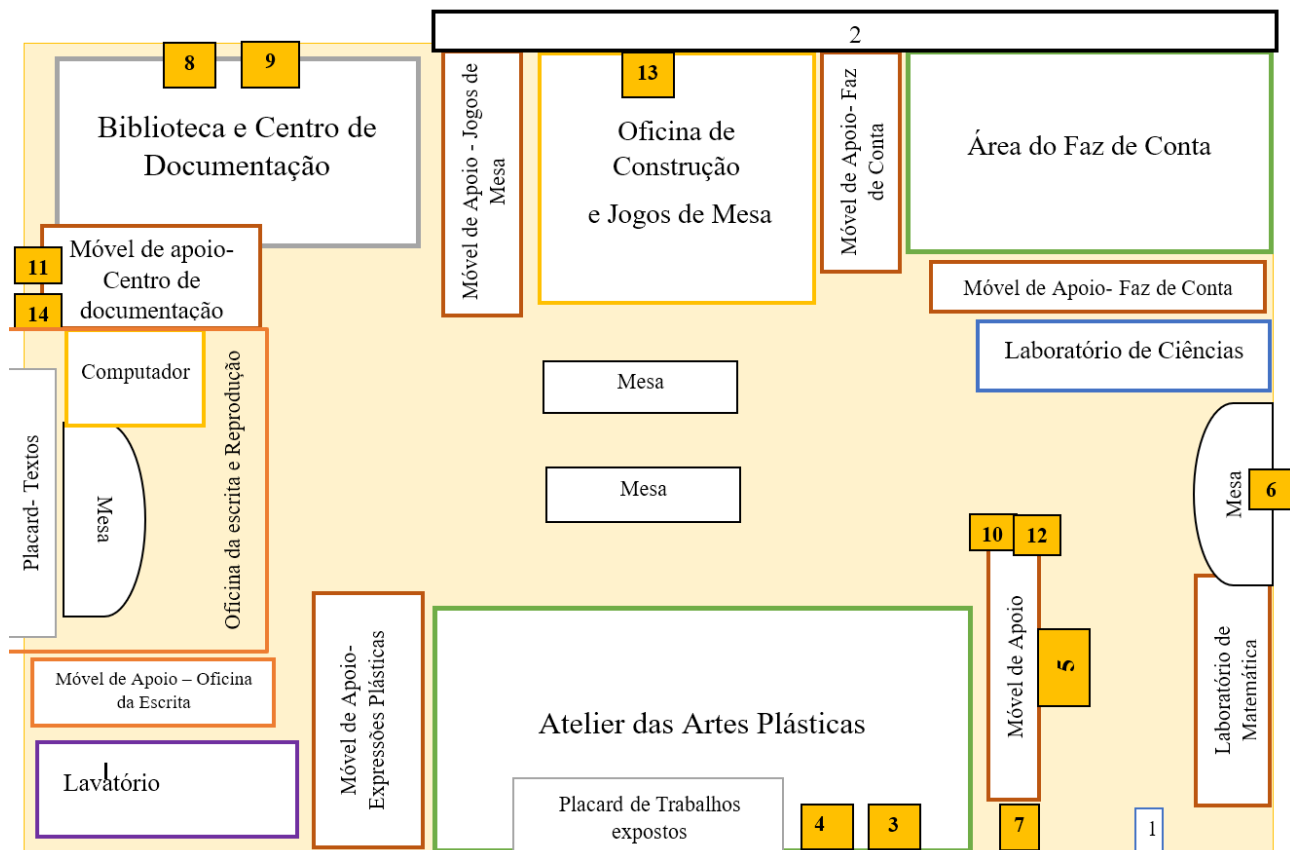


Figura C1. Planta da Sala

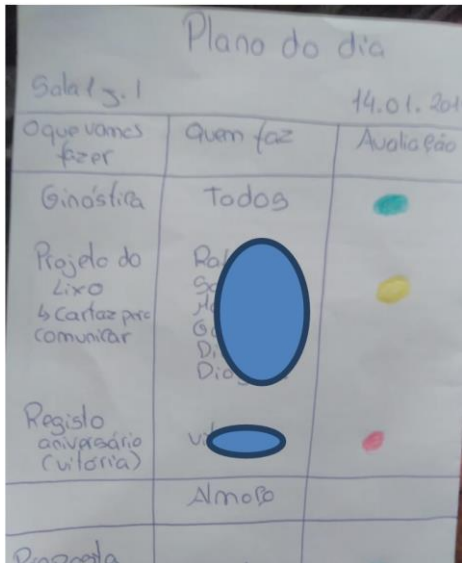
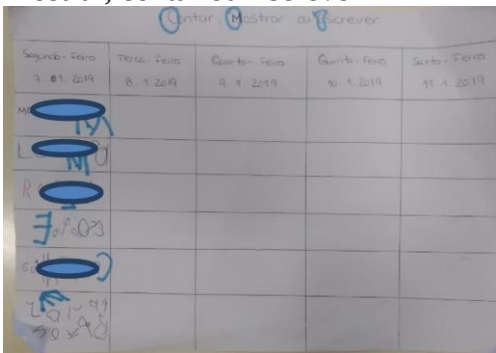
Legenda

- 1 Porta
- 2 Janelas Superiores
- 3 Agenda Semanal
- 4 Mapa de Tarefas
- 5 Mapa de Atividades
- 6 Plano do Dia
- 7 Mapa de Presenças
- 8 Lista de Projetos
- 9 Mapa de Planeamento de Projetos
- 10 Mapa das Comunicações
- 11 Diário de Grupo
- 12 Mostrar, Contar ou Escrever
- 13 Calendário/Mapa do Tempo
- 14 Mapa dos Textos

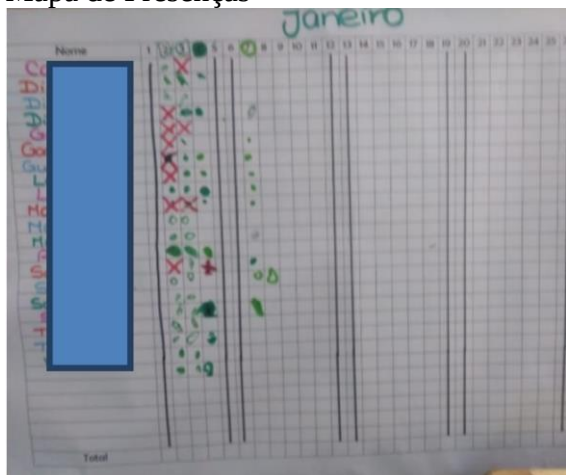
Anexo D - Instrumentos de Pilotagem

Tabela D1.

Identificação e caracterização dos instrumentos de Pilotagem

Instrumentos de Plotagem	Descrição
Plano do Dia 	Quadro diário preenchido na reunião da manhã, em grande grupo, em que se planificam e avaliam as atividades do dia
Mostrar, contar ou Escrever 	Tabela semanal para as crianças se inscreverem para contar, mostrar ou escrever na reunião da manhã. Por outras palavras, as crianças podem partilhar vivências, objetos, entre outros. Se quiserem escrever a educadora escreve e as crianças ilustram/reproduzem.
Mapa das Tarefas 	Quadro preenchido em grande grupo em que se avaliam e distribuem as tarefas pelas crianças. A avaliação é realizada em grande grupo, utilizando “bolinha cheia, meio cheia, ou vazia” consoante a prestação da tarefa. Para a nova distribuição das tarefas, a educadora incentiva as crianças a realizarem, de semana para semana, tarefas diversificadas.

Mapa de Presenças



Quadro de duas entradas com os nomes de todas as crianças em que as mesmas assinalam diariamente com uma bolinha verde quando se encontram na escola e um "x" vermelho quando falta.

Mapa de Atividades



Tabela de dupla entrada em que as crianças se inscrevem na área da sala onde querem brincar durante a manhã.

Calendário



Quadro mensal onde se registam os acontecimentos mais significativos do mês (aniversários, festas, atividades). Todos os dias, o responsável da tarefa assinala o dia com um círculo.

Mapa do Tempo



O responsável pela tarefa assinala diariamente o estado do tempo. Por baixo do quadro está uma legenda com os diversos tipos de meteorologia.

Nome do Projeto	Autores	Início	Data da Comunicação
"As Colónias"	Raquel Sara Guilherme Teresa Gonçalo Catarina Diana	Outubro	
"As Tartarugas"	Diana Sara Teresa Raquel	Outubro	
"O Lixo"	Teresa Gonçalo Raquel Diana Sara Diana	Novembro	

Tabela utilizada para planejar, em conjunto com as crianças, o projeto que está a ser desenvolvido em contexto de sala.

[illegible]

Tabela na qual as crianças se inscrevem para comunicar os trabalhos realizados durante a manhã. A comunicação é realizada em grande grupo e os adultos registam o comentário de todos.

[illegible]

89

Mapa dos Textos	Quadro em que o assistente pinta um quadrado quando as crianças optam por escrever na reunião da manhã.
Diário de Grupo	As crianças inscrevem-se durante a semana para partilharem algo no conselho do grupo. O quadro possui 4 colunas onde o grupo assinala “Gostámos”, “Não Gostámos”, “Fizemos” e “Queremos Fazer/saber
Regras de vida dos Grupos	Instrumento realizado com as crianças ao longo do ano letivo a partir das vivências e situações da rotina do grupo. A educadora regista as regras de vida em conjunto com as crianças e estas ilustram.

As crianças inscrevem-se durante a semana para partilharem algo no conselho do grupo. O quadro possui 4 colunas onde o grupo assinala “Gostámos”, “Não Gostámos”, “Fizemos” e “Queremos Fazer/saber

Instrumento realizado com as crianças ao longo do ano letivo a partir das vivências e situações da rotina do grupo. A educadora registra as regras de vida em conjunto com as crianças e estas ilustram.

Anexo E - Espaços da Instituição

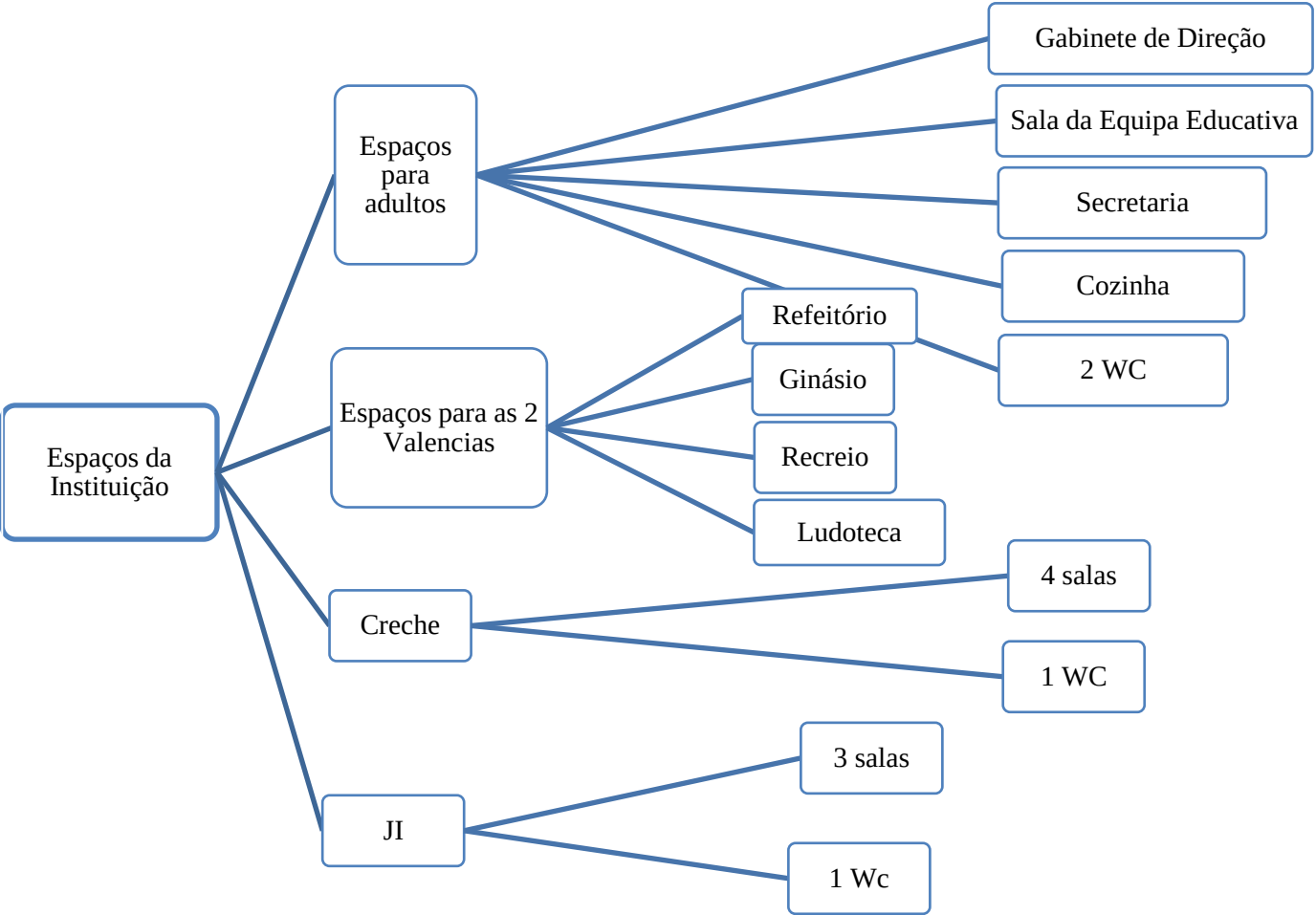


Figura E1. Espaços da Instituição

Anexo F - Dia Tipo

Tabela F1.

Descrição do Dia tipo

Momentos da Rotina	Observações/Notas de Campo
Acolhimento	Enquanto a educadora recebe algumas crianças e troca informações com os encarregados de educação, disponibilizou ao grupo a folha do “Contar, Mostrar, ou Escrever” para estes escreverem o seu nome se quisessem comunicar na reunião da manhã sobre uma situação, objeto, ou algo de interesse que tenha acontecido em casa. <i>(Nota 1, 1/10/2018)</i>
Reunião da Manhã	A reunião iniciou-se por volta das 9:30, e como era segunda foi realizada a auto e hetero avaliação das crianças que tinham uma tarefa a desempenhar durante a semana que passou. A educadora recorre a pares para cada tarefa de modo a que as crianças se apoiem uma à outra e também para possibilitar que todas as crianças tenham esta responsabilidade. A adulta foi questionando as crianças sobre a sua prestação, e incentivando os restantes colegas a participar na discussão. Enquanto isso, a Carol. que tinha a tarefa de assistente, ia colocando um círculo vazio (não realizou a tarefa), meio cheio (se correu parcialmente bem), ou cheio (se corresse bem). Após isto, foram distribuídas as crianças pelas respetivas tarefas. <i>(Nota 1, 1/10/2019)</i> Na reunião da manhã, a educadora disponibilizou a folha do “Contar, mostrar ou escrever”. Como hoje os assistentes faltaram, a Carol. e a Vi ficaram encarregues desse papel. De forma alternada, iam pedindo aos colegas para falarem. Quando uma se esquecia de dizer ou alguma coisa a outra ajudava. A Vi. Lembrava a Carol. que era a vez dela. Esta por sua vez, dizia “queres que seja eu? sou eu?” Quando a Lau. mostrou uns livros das princesas, a educadora aproveitou o momento para explorar a categorização dos mesmos

	consoante o seu tamanho. Utilizando cordéis fez círculos, e incentivou as crianças a fazerem os grupos. A educadora faz o plano do dia consoante o que as crianças vão dizendo no decorrer da reunião da manhã. Por exemplo, quando a adulta pergunta quais as cores do carro que o Gon. tem, o grupo responde azul e amarelo. No entanto quando esta lhe pergunta que cor resulta da mistura destas duas cores, nenhuma criança sabe responder. Assim, a responsável pergunta às crianças se querem fazer a experiência das cores, registando o nome do Gui., do Sal. O. e do Gon. <i>(Nota 2, 2/10/2019)</i>
Tempo de projetos/atividades	Foi terminada a prenda da família e durante o tempo de projetos/atividades as crianças foram chamadas para irem ensaiando as suas atuações. <i>Nota 49- 14/12/2018</i>
Ginástica	Hoje na aula de ginástica as crianças trabalharam a manipulação de bolas. As crianças mais novas demonstram alguma dificuldade na receção e lançamento da bola. <i>Nota 13- 18/10/2018</i>
Tempo das Comunicações	Durante o tempo das comunicações o To. M. apresenta a sua caixa aos amigos, e estes ouvem e comentam o seu trabalho <i>Nota 44- 07/12/2018</i>
Higiene /Almoço	O dio. s. antes do almoço vai à casa de banho. Quando o ia ajudar, ele diz que não precisa de ajuda e esconde as suas calças com as mãos. Eu reparo que a criança fez xixi nas calças e digo-lhe que não precisa de esconder e que o vou ajudar. <i>Nota 13- 18/10/2018</i> Na Hora de almoço a La., a Lau, e a Mad. não comiam a sopa, e falavam entre elas mexendo nos seus cabelos. A educadora diz: “Eu já sei que são muito lindas, mas se não comerem a sopa vai nascer uma verruga a cada uma.” As crianças riem-se e começam a comer. <i>Nota 8- 11/10/2018</i>

Repouso/Tempo dos Finalistas	Da parte da tarde, na sala dos finalistas fez -se a experiência da germinação de sementes. Muitas crianças queriam usar feijões e as educadoras ve. e se. foram ao refeitório buscar mais. No fim da experiência as crianças foram ao refeitório agradecer à D. Lina. <i>Nota 7- 10/10/2018</i>
Tempo de trabalho curricular compartilhado	Hoje da parte da tarde o grupo esteve a fazer yoga, a Mar. que costuma estar na secretaria fez a sessão com as crianças. O grupo mostrou estar bastante entusiasmado e tentava fazer as mesmas posições que a adulta. <i>Nota 45 - 10/12/2018</i>
Reunião do Conselho	A reunião de conselho foi realizada por mim e pela auxiliar. As colunas do “gostámos” e “não gostámos” estavam vazias, e as crianças foram pondo o dedo no ar e dizendo o que gostam e não gostam. A adulta ia registando no quadro. No final, sugerimos às crianças para prestarem mais atenção às regras de vida do grupo, não se esquecendo que é importante ouvir as pessoas que nos rodeiam, independentemente de ser adulto ou criança. Para além disso, foi importante reforçar que os brinquedos têm de estar no cesto até à altura de mostrar, bem como a importância de os guardar depois para continuar a ouvir os colegas. <i>Nota 14 - 19/10/2018</i>

Anexo G - Entrevista realizada à educadora Cooperante

Qual a sua formação profissional?

- Com que modelos de ensino já trabalhou?

Eu tirei a Licenciatura na ESE de Portalegre há 13 anos atrás. Tive um primeiro ano de trabalho a fazer uma licença sem vencimento numa instituição que nada tinha a ver com esta escola, era um tipo de trabalho mais tradicional, método mais tradicional, além que utilizavam fichas de livros. A instituição em si era uma coisa institucionalizada, não havia ali propriamente um lugar, um *punho* daquilo que te faria mais sentido e infelizmente a proposta era esta e era um ano de licença sem vencimento para a outra educadora que voltou um ano depois, e porque eu também não me identifiquei com esse tipo de trabalho. Foi então que me surgiu a oportunidade para integrar a equipa da organização.

Eu já conhecia o MEM da formação inicial muito embora na minha formação inicial eu tivesse dado mais enfoque ao High Scope, mas foi desde que entrei para aqui, para esta equipa que surgiu esta vontade de continuar a perceber mais sobre este modelo e comecei a fazer formação no modelo. Portanto comecei por fazer a oficina de iniciação ao modelo porque estava a trabalhar aqui, no jardim de Infância e na altura nós de alguma forma assumíamos que trabalhávamos com o High Scope. Entretanto fomos refletindo ao longo do tempo e acabamos por perceber que não e acabamos por assumir e uniformizar a nossa prática que se funda nos valores do MEM. Desde então tenho feito formação no MEM, desde os sábados pedagógicos a outras oficinas. A oficina da escrita já fiz o ano passado, mas aí fomos nós a dar, eu, a Vera e a Luísa, demos a oficina do MEM em Creche. Este ano infelizmente por indisponibilidade e gestão familiar não consigo. Elas continuam a fazer essa formação; vou estar com a Ve. a fazer formação à equipa dentro do MEM, não só à Creche, mas também ao Jardim de Infância.

Tenho participado também, e tem sido muito importante na minha formação, nos grupos cooperativos, porque são momentos de partilha onde tu encontras uma linguagem comum e onde sentes que existe aquele apoio, onde se reflete sobre as coisas mais praticas, mas também consegues refletir sobre as coisas de uma forma mais teórica. Nós temos de o fazer durante o tempo em que estamos a tirar o curso; mas a dada altura isso parece que se vai perdendo e é mesmo importante que não se perca, para haver um compromisso com a nossa reflexão, materializando aquilo que nos vemos refletindo e nos grupos temos tentado colocar em prática. Á parte disso já por 3 anos que faço comunicações nos congressos do MEM. Já fiz em Lisboa, entretanto houve ali um ano em que foi no Porto. Não fiz porque estava de licença de maternidade.

Foi exatamente no mês em que o Francisco nasceu e não houve essa possibilidade. Depois o ano passado fomos ao Algarve e fiz com a An. também sobre a creche e este ano em Julho fomos a Aveiro e fiz com mais duas colegas, trabalhamos todos em instituições diferentes, porque teve mesmo de coincidir com esta questão de haver um ponto comum que nós identificamos e que tinha a ver com a reunião da manhã como motor de projetos e atividades.

- Algum projeto/metodologia a marcou? De que forma?

Tenho-me focado muito nos últimos anos ao MEM e se calhar aqui já fui respondendo a estas últimas duas questões, acho que de alguma forma que é metodologia que mais me marca e não faz sentido falar de outras. Não há dúvidas que é efetivamente o MEM.

Neste momento e já passei por momentos em que achava que não estava a trabalhar o modelo na sua verdadeira essência, em que eu tinha muitas dúvidas se estaria a fazer as coisas de uma forma correta. À medida que o tempo vai passando e com a minha participação em todos esses momentos, sábados pedagógicos, grupos cooperativos, foi-me ajudando a organizar as minhas práticas e a conceber um pouco melhor o caminho que quero fazer.

- É possível aplicar o modelo pedagógico em todas as circunstâncias ou surgem algumas dificuldades em alguns trabalhos?

O MEM é um modelo socio-construtivista, a criança constrói-se com o contributo de todos. Portanto é um conhecimento que é construído em conjunto, todos nós passamos por isso, aquilo que somos enquanto pessoas, aquilo que nos vamos vivendo com as pessoas com quem nos vamos cruzando, as vivências que vamos tendo, as nossas opções e mais uma série de circunstâncias. Para mim o movimento faz todo o sentido e justamente por isso consegue respeitar o ritmo de cada criança. Aquilo que nós temos por garantido dentro da dinâmica diária, é que todas as crianças possam evidenciar todos os processos, não nos mesmos tempos, porque aí é que reside a diferença do modelo. É respeitar os tempos de cada um, pois são diferentes. Nos grupos heterogêneos como é o caso do nosso, os tempos são necessariamente diferentes. E aquilo que nós temos de garantir é que eles possam participar em todos os processos, para ser mais concreta, que todos possam fazer uma comunicação, um projeto, todos possam participar em atividades de expressão plástica. É respeitar o ritmo de cada criança.

- Com que frequência são feitas as reuniões de equipa?

Olha acabamos de ter uma. Nós fazemos reuniões de equipa com diferentes níveis. Nós fazemos reuniões de equipa com diferentes níveis com a Só. Portanto nós acabamos por não ter um tempo só para nós duas. Tudo aquilo que nós vamos falando, aquilo que vai acontecendo, vai sendo feito no dia a dia, exatamente. Vamos fazendo esses ajustes, quer em relação as crianças, quer em relação as famílias, quer em relação a nós próprias, temos feito muito isso, porque como já te disse a Só. estava a fazer o 1º ano de Jardim de infância, tem havido também a necessidade de contextualizar e de justificar alguns momentos e algumas opções que vão sendo feitas, também para ela ir conseguindo refletir sobre as coisas e criando uma maior segurança em relação á gestão do dia. Em relação ás educadoras, aquilo que está estipulado é que seja feita uma reunião semanal. Por várias razões, não tem acontecido e porquê? Porque nós privilegiamos este contato, essa partilha entre os vários elementos da equipa. Há de fato, apesar de termos duas valências, creche e jardim de infância, consideramos que não devemos separar os dois momentos. As reuniões são com todas as educadoras. Depois por valência, não existe um prazo para termos de reunir e depois acaba por se tornar mais fácil, dentro da dinâmica de jardim de infância haver esse encontro. Temos esse momento para partilha, para discussão de assuntos, para planeamento de atividades individuais ou coletivas.

Depois com toda a equipa aquilo que temos já partilhamos. Eu e a Ve. estamos a fazer a formação do MEM na creche com as auxiliares aos sábados que se vai estender até fevereiro. Mas isto é uma situação diferente porque todos sentiam essa necessidade e era importante darmos essas bases e refletir com eles algumas dessas inquietacoes, que nos em contexto de educadores, fm os refletindo. Entretanto com toda a equipa combinamos que nos juntavamos de dois em dois meses, para haver aqui uma partilha mais alargada.

**- As planificações do tempo de finalistas são feitas em conjunto com outros educadores?
Existe um tempo específico para isso?**

Nós não fazemos na sala um planeamento prévio, o que nós temos tentado fazer com eles é um planeamento emergente daquilo que faz mais sentido. Como é que nós começamos a fazer isso? Começamos no início do ano por perceber o que para eles seria mais significativo, dar ou fazer naquele tempo, era só dos finalistas, fizemos um plano com todos os exemplos que eles foram dando e a partir daí temos pegado em várias questões. Começamos por fazer pinturas, depois eles deram exemplos do que queriam fazer. Depois passamos para os jogos e eles deram exemplos do que queriam fazer e, entretanto, agora surgiu esta questão do planeamento do

semestre. Porque o que eles tinham dito no primeiro planeamento é que queriam falar de assuntos importantes. Nós tentamos entre as três ir aferindo aqui algumas coisas, e mudando de acordo com aquilo que eles foram dizendo e que nos também podemos ir dando mais nesta fase dos assuntos importantes, porque todos os outros foi tudo muito fluido. Foram coisas muito concretas, muito objetivas que eles foram dizendo que queriam fazer e nós fomos alinhando nessa resposta. Estas questões destes últimos assuntos que tem surgido, nós vamos aferindo aqui algumas questões, mas parte daquilo que nos vamos construindo com eles, com base no planeamento emergente daquilo que surge do grupo.

- Como costuma avaliar as crianças? Quais os métodos utilizados?

Todos os dias fazemos avaliações com eles, quer seja do plano do dia, coletivamente aquilo que eles fizeram e que está por terminar. É relativamente aos textos repito, que vamos fazendo a tabela. Um já fez um texto, dois textos, um ainda não fez; é uma prova física que nos conseguimos ir fazendo no imediato, quer em relação ao mapa das tarefas, que semanalmente nos também fazemos, quer em relação ao mapa das atividades, em que nós percebemos se eles estão a inscrever ou não, para que área é que eles se estão a inscrever mais. Haver ali um registo que também nos ajude a fazer esta avaliação com eles e é feita no final do mês. Aquilo que combinei com a Só. e que temos mesmo tentado combinar é uma avaliação, quer do mapa das presenças, quer das atividades, para perceber a assiduidade deles naquele mês. Onde perceber também daquele planeamento que eles fazem no dia a dia na escola das áreas. Estão a escolher mais uma ou que eles nunca pensam sobre isso ou já tinham pensado; pensar com eles “olha nunca foste aqui para a área de construção porquê? Não achas que seria importante, que tal experimentares hoje? Fazer um pouco isso com eles e depois no final verificar quais as escolhas, nos projetos a mesma coisa. Ainda não terminamos nenhum projeto, mas é o que é suposto acontecer, fazer uma avaliação daquilo que foi o processo vivido por cada um deles, o que eles apreenderam, o que foi mais significativo, o que teve maior importância, se ainda restou ali alguma dúvida, e depois o momento de comunicação em que podem fazer uma avaliação mais individual, mas também uma avaliação de grupo, quer do próprio grupo que teve a comunicar, quer também do que esteve a ouvir, o tempo das comunicações é outro. Também temos tentado que se vá avaliando, que se vá construindo uma maior capacidade de ajudar os outros a perceber o que fizeram, bem como o que poderiam fazer diferente, deles próprios construírem uma apreciação, não é só dizer que está bom, está bonito, fizeste bem, mas então porque? Leva-los um pouco mais

além na justificação daquilo que eles vão dizendo, há aqui uma série de coisas que vais fazendo diariamente com eles, não é?

- E depois como faz no final para juntares isso tudo? Tem algum instrumento para dar aos pais ou?

Tudo isto se junta, no caso das avaliações mais formais nós entregamos duas avaliações por extenso à família junto com aquilo que é suposto a criança adquirir a partir das orientações exatamente naquilo que é a vivência, nos exemplos práticos em que nós observamos essas conquistas ou essas dificuldades e daquilo também que faz parte do modelo. Uma coisa é tu fazeres essa avaliação de acordo com o modelo mais tradicional, outra coisa é tu enquadrar esta avaliação dentro deste método de trabalho, porque há aqui também uma quantidade de coisas que são tidas em conta, que se calhar noutro modelo qualquer, isso não iria acontecer. Tudo isto é feito por escrito e entregue aos familiares. Isto é geralmente o que acontece em Janeiro depois ali por volta de Março, Abril. Depois juntamo-nos com os familiares e acabamos por preencher uma tabela que é o plano de desenvolvimento individual, que não é só aquilo. É ali que fazes um ponto de situação com a família, daquilo que tens vindo a construir, quer no contexto escolar, há ali uma partilha que nos ajuda nas estratégias e a refletir sobre a criança.

- Essa tabela foi feita por vocês ou?

Nós vimos outras tabelas e construímos de acordo com a escola o que para nós faria mais sentido, também para darmos resposta aquilo que é pedido.

- E os portefólios?

Os portefólios acabam também por ser esse instrumento, que é aquilo que estava a dizer, todas as coisas, todas as coisas que nos estávamos aqui a dizer, vão estar expressas nos portefólios, por ser também um instrumento de avaliação do processo individual e de grupo daquela criança, porque vão lá estar estas avaliações que eu estava a dizer, que eles vão fazer o mapa das presenças. Só vão para lá os trabalhos que eles escolherem e que nós tentamos organizar semanalmente. Todas as 6ª feiras de manhã dois ou três fazem a seleção dos trabalhos. São as crianças que selecionam, não somos nós. De acordo com aquilo que é o mais bonito, é o mais feio, são eles que escolhem o que é mais significativo. Os registos coletivos vão todos. São registos que são escolhidos por todo o grupo, ficamos com fotocópias de todos, que foi o que estive a fazer hoje de manhã. Durante aquele tempo que eu não estive, pedi à Inês para ela ir

distribuindo pelos separadores. No momento em que pegarmos em tudo, vai estar lá refletido, aquilo que nós pensamos, nos organizamos, por mês. Este ano refletimos sobre a organização do portefólio e achamos que é mais coerente mais perceptível ou que fez mais sentido organizarmos de acordo com a estrutura do dia e da semana. Vamos partir de como nos organizamos o nosso dia. Reunião da manhã, tentamos transcrever os textos, uma tabela de textos onde aparece a avaliação, não é só de uma criança, há de ser de todas, mas de alguma forma está ali a evidência daquilo que a criança construiu em grupo, a partir dali os textos que ela escolheu e vai por aí fora, dos projetos das comunicações. Acaba por ser nesse período da manhã, atividades e projetos, vai tudo aparecer aí, trabalho curricular, o que aconteceu, são registos coletivos, mas temos alguns registos individuais.

- É diferente dos finalistas?

Também temos um tempo diferente, para eles também vai haver um separador diferente, mais os registos mensais que nós fazemos, o que foi mais importante, o que mais importante foi vivido pelo grupo e depois saídas e outras coisas que acrescentaram à vivência.

- Há quanto tempo trabalha com esta turma?

Isto é difícil de responder porque é heterógeno, com uns já estou desde o berçário e com outros só estou este ano.

- Qual o número dos que só estão este ano?

Então deste ano são quatro, no fundo este ano é constituído por três grupos distintos que se foram juntando. Porque nesta passagem não é para o jardim-de-infância, porque saem, mas para o 1º ciclo.

Ele foi o meu primeiro ano neste ciclo com jardim-de-infância. Portanto eu agarrei já um grupo de 4 e 5 anos e levei comigo outro grupo de 3 anos.

- Quais as principais dificuldades do grupo? E quais os pontos fortes? (nível de desenvolvimento...)

Em termos de dificuldades, desafios, aquilo que nos identificamos é de facto esta dificuldade no estar, no respeitar deste grupo. Este tempo de grupo, deles conseguirem ouvir-se, serem ouvidos, ainda assim eu sinto um enorme orgulho naquilo que eles estão a fazer, porque vivi o ano passado, porque o ano passado tinha um pequeno grupo, e eles viviam as coisas de forma fragmentada, geriam-se por si só. Este ano eles estão a construir este encontro e nos percebermos quão difícil

é constituir-nos enquanto grupo, se nós pensarmos nisso, quantos desafios isso traz, acho que ele tem feito um percurso fantástico de ir ao encontro das necessidades do outro, de compreenderem o outro. Nesta idade, isto é um exercício muito difícil de fazer e efetivamente eles têm conseguido ultrapassar algumas destas dificuldades. Eles são super interessados, não me dizem que não a nada que eu lhes proponha ou que surja, mostram sempre muito entusiasmo, de uma forma muita efusiva. O Difícil é às vezes gerir essa forma efusiva. Acho que tem todos essa riqueza de serem um grupo heterogéneo e eu achar que isso é um fator fundamental a acrescentar ao grupo. Todos nós dentro da vivência de cada um, á vivências diferentes, desde a ida ao parque até uma ida ás compras ali ao supermercado, até uma visita ao Aquário Vasco da Gama, é tudo muito valido e acaba por acrescentar á cultura de grupo a vivência. Acho que é um dos maiores interesses deles, anda também muito em torno do conhecimento do mundo, em relação aos animais. Com todas as questões que surgem, por exemplo esta questão agora do lixo e tudo o mais, vivem isto com muito interesse.

- Como é que é a relação entre as crianças?

Já falei um bocadinho da relação entre as crianças, deste processo que eles têm feito de encontro e isso tem sido uma evolução muito boa. O ano passado só para teres noção, á situações que ainda acontecem, mas acho que eles já conseguem agir duma forma diferente, de passarem verem alguém caído no chão, fosse propositadamente ou não, estar algum amigo a chorar no chão magoado, de eles passarem, olhares e seguirem em frente até á indiferença, isso foi uma coisa que enquanto educadora também mexeu comigo e eu pensei....como? Nós temos de fazer alguma coisa com isto, não é? Por isso é que muitas vezes no discurso que tenho com eles já é tão próximo que eu tenho esta necessidade de lhes devolver, mas como se nós somos um grupo? Como é que nos não conseguimos ouvir-nos uns aos outros, fazê-los também refletir sobre isto, que há determinadas coisas que acontecem e acho que eles fazem muito esse exercício de encontro, tem sido fundamental.

- Considera que o contexto/ambiente em que as crianças se inserem prejudica ou facilita de alguma forma a sua aprendizagem?

O contexto e o ambiente são sempre facilitadores ou bloqueadores da aprendizagem, depende sempre da forma como tu geres as coisas. Como tu facilitas ou bloqueia as coisas. Portanto a questão não está no contexto ou no ambiente. A questão está na forma como as circunstâncias são facilitadas ou bloqueadas, na forma como as coisas são geridas.

- Qual é o percurso da institucional das crianças?

Isto também já falamos, aqui do berçário, outros da sala 1, da sala 2, basicamente é isso. Todas as crianças que tens naquele grupo entraram na valência de creche. Nenhuma entrou este ano. O percurso mais ou menos longo iniciou-se na creche.

- De uma forma geral? qual é a estrutura familiar das crianças?

Tens famílias monoparentais alargadas, divorciados ou que mora só com a mãe, mas pronto tem a ver com isso, ou mono parental alargada, tem a ver com situações de divorcio e que depois consoante a gestão familiar é feita assim.

- Quais as habilitações escolares dos encarregados de educação?

De uma forma um pouco diversa, mas acho que entre o 9º e no 12º ano de uma forma geral

- Como lida e integra os alunos com necessidades educativas especiais (NEE) na realização de atividades?

Não existe um diagnostico ainda, agora talvez as coisas estejam a ficar mais organizadas nesse sentido. No caso da Mari. não existe aqui uma referenciação para intervenção precoce por parte da médica das consultas de desenvolvimento. Este encaminhamento para as consultas de desenvolvimento foi feito porque de fato, havia aqui uma série de sinais que a Mari. nos preocupava a nós e á família. Então pedimos essa ajuda. Esta médica de família encaminhou para o Hospital da Estefânia. Essa médica fez então a Mari. entrar e esta a ser seguida nalgumas consultas, tudo inclusivamente ali uma fase de triagem em relação á terapia da fala e que houve essa referenciação para a intervenção precoce, para que a Mari. tivesse esse apoio em primeiro lugar na terapia da fala. Aquilo que vamos tentar perceber e de facto com esse acompanhamento se será só necessário haver aqui intervenção a nível da terapia da fala porque isso vai influenciar uma serie de outras áreas. Se tu não consegues comunicar, automaticamente a compreensão das coisas há de ser diferente, ou melhor ela comunica, nós é que não a entendemos. E nos queremos entender melhor a Mari., por isso é que nós também precisamos do apoio de outras técnicas que nos ajudem de facto a fazer este caminho. Mas se houver necessidade aciona-se outros meios que nos possam apoiar nesta gestão. Não sabemos se será necessário ou não, vamos começar por aqui. Não existe um diagnostico feito. A Mari. é muito pequena. Nos como educadoras é nossa responsabilidade identificar, observar e pedir ajuda, apoio moral. Neste caso foi a medica de

família dela que acabou por perceber. Tu pedes este apoio a intervenção precoce, fazes um relatório em que descrevas porque estas a fazer essa referenciação, quais os motivos porque te preocupas, o que é que tu observas, o que te levou a fazer essa referenciação. Porque a referenciação pode ser feita por um médico, poder ser feita por nós, poder ser feita por um técnico. De acordo com essa referenciação os técnicos de intervenção precoce, destacam um técnico que acham que vai dar resposta aquilo que é a dificuldade da criança de acordo com aquele plano. Se for essa a necessidade muito bem, o técnico vai avançando, vai acompanhando a criança, se não for esse mesmo técnico partirá, porque existem vários técnicos, existem psicólogos, fisioterapeutas e partilhas essa situação. Isto é uma situação em que tem que entrar um psicólogo, então este trabalho de forma articulada, também nos ajuda aqui a encontrar respostas. Quando as crianças são muito pequenas, não consegues logo dar um diagnóstico, tens de observar, tens de perceber, tens de fazer aqui um caminho, com esses técnicos para então tentar chegar a um diagnóstico.

- Como é que a turma socializa/integra os alunos com NEE?

Aquilo que estamos neste momento a fazer, a tentar fazer e porque foi uma das coisas que a médica das consultas acha que para já é mais importante, é este apoio mais individualizado. A Mari. neste momento precisa mais de um apoio de um para um, para que consiga chegar a um nível mais alargado, mais social, porque isso é a principal dificuldade dela, mas ela precisa desse apoio para conseguir estar com o coletivo. Efetivamente ela tem feito um percurso muito positivo de crescimento, embora nós possamos identificar que há aqui algumas dificuldades desde que ela esta connosco, nós já conseguimos uma evolução muito grande. Tens que continuar a dar esse apoio. Há sempre formas, até com metodologia em que é suposto eles escolherem. Mas então como é que ela escolhe? Aqui há o problema da comunicação, para nós é uma limitação porque não a conseguimos compreender. Há sempre forma de a ir integrando, de escolher cores, não vamos só por uma tinta á frente, vamos por uma serie de cores e é ela que escolhe aquilo que quer. Nós trabalhamos para o portefólio, nós sentamo-nos com a Mari., e ela também há de ir apontando, há de ir verbalizando também da forma como consegue algumas coisas e nós vamos tentando construir esse entendimento com ela. Um qualquer em que nos possamos encontrar. Há coisas que ela entende notoriamente. Consegues dizer isso em relação as atividades de ciências. Há uma quantidade de coisas que tu sabes que ela entende quando tu lhe pedes isso...dá-me não sei o quê? Determinadas coisas que sejam muito diretas, instruções diretas, por exemplo um diálogo. Isso tem a ver com uma quantidade de coisas. O estar, todas a s crianças tem um estar

diferente, e aqui entre parêntesis, eu sei que a Mari. come as refeições que são feitas lá em casa, no sofá com a mãe, por isso as coisas não tem a ver só com as necessidades educativas, mas também com os hábitos, percebes que aqui às vezes á uma comunicação em que não te apercebes bem disso. Há aqui uma quantidade de coisas que a Mari. se dá muito bem; atividades com movimento, com música, porque é uma comunicação que ela entende. É a linguagem de gestos, é a linguagem da música, é a linguagem do corpo, é uma linguagem que ela domina. Por isso é que nos deixa dúvidas, porque se ela não se interessasse por histórias. Se ela não consegue gostar, se não ouve as partilhas dos amigos, se explora as coisas e vai-se embora. Nos sabemos que o tempo deles é muito diferente. Nós sabemos que há miúdos que estão ali mas já não estão muitas vezes, também, sabemos disso, mas efetivamente isso leva-nos aqui a pensar, não conseguimos dizer sim, não podemos afirmar ter uma compreensão de tudo. Acho que passa aqui por um percurso que ela ainda esta a construir, ou tempo em que ela ainda não consegue ou não faz sentido ou um tempo diferente. Ela tem tempos diferentes e este também é um, ela há de la chegar. Temos é de arranjar estratégias de arranjar forma de a apoiar justamente por isso. E não é obrigar a estar ou deixar estar simplesmente. É tentar aos poucos que ela esteja um bocadinho numa coisa, um bocadinho noutra, para também conseguirmos fazer essa avaliação. Vamos tratando de fazer essa gestão, como é que é a turma. Ele tem um lado ali de desafio, eles vão integrando a Mari. e vão apoiando, porque eles também já perceberam que ela tem um tempo diferente do deles. Eles conhecem-se e isso é que é o maravilhoso das coisas, saberem exatamente o que cada um é e as características de cada um. Eles sabem que podem pedir ajuda ao Sal. para determinadas coisas, eles sabem que tem de apoiar mais a Mari. em determinada coisa. Juntos, temos que nos conhecer mais ou menos. É construir, vamos falando da resolução dos conflitos, de todas estas coisas que nos vimos e que partilhamos no dia a dia. É a construção do grupo a acontecer.

-Como é que caracteriza a sua relação com as crianças? (formal/informal)

Bastante informal. O grupo como já falamos e é do teu conhecimento é heterogéneo, Há crianças com quem eu já estou desde o berçário, outros desde a sala 1 outros desde a sala 2 outros desde o ano em que estamos, mas temos estabelecido, a meu ver, uma relação próxima e isso tem também facilitado muito a gestão do dia a dia. Daquilo que se trabalha com cada um deles,

- Considera que a relação que promove com as crianças afeta o ambiente geral do grupo?

Qualquer relação afeta o ambiente geral do grupo. De qualquer forma e tendo em conta as necessidades que elas também têm, eu tendo também adaptar-me, não tem propriamente a ver

com a relação, mas com os modos de estar. Quando elas estão mais agitadas eu tento também trazer estratégias que tragam alguma calma, como é o caso das musicas, o respirar, o contar até, mas obviamente que qualquer que seja a forma que tu te relaciones com eles e tu sabes que eu defendo isso, que tento promover isso no grupo que é, que as relações sejam o mais autenticas possível. De nos falarmos abertamente, se nós estamos bem, se não estamos, de eles perceberem que se estão inferentes a alguma coisa. Eu sinto que aquilo que eu sou também se reflete na maneira de eles estarem. Mas tento ser, o máximo que eu posso, um bom exemplo para garantir que este ambiente que nos falamos, que seja um ambiente justo, um ambiente autêntico, um ambiente de partilha, um ambiente de empatia, de compreensão, de apoio, que seja um ambiente construtivo.

- Como caracteriza a sua relação com a família/encarregados de educação das crianças?

Olha eu acho que é uma boa relação, é uma relação próxima, Tento todos os dias mais de manha do que de tarde, porque sinto que tenho mais disponibilidade de manha do que de tarde. Mas sempre que possível tento aperceber tento passar a informação daquilo que eles vivem o dia. Tento não me restringir ao esteve bem, esteve mal ou menos bem, acrescentar sempre algo, alem disso ouvir as famílias naquilo que são as dívidas, as angústias, ser de alguma forma o suporte nisso. Nos enquanto escola, e eu identifico-me muito com isso tentamos que, não seguir o papel tradicional do educador, ou aquilo que é á partida. É ir um pouco alem disso, portanto trabalhar com as famílias a par e passo, até porque as famílias são as principais conhecedoras daquilo que cada uma das crianças que tens na sala e tudo aquilo que eles nos trazem, tentar de alguma forma, livres de preconceitos, porque o ser humano tem muitos preconceitos, não é? Despir-nos de preconceitos, perceber de que forma nos conseguimos caminhar em conjunto, poder-nos apoiar mutuamente, não só no que nós pensamos pois isso é fundamental na nossa Ação aqui, essa relação próxima. E essa relação de proximidade tem-nos trazido aqui também muitos benefícios e muitas coisas boas naquilo que temos construído com as crianças

- De que forma promove esse contacto?

Falando diariamente, através de reuniões, um pouco formais propostas por nós ou solicitadas pelas famílias, e na situação concreta da Mari. há aqui uma maior regularidade nestes encontros por motivos óbvios, nas reuniões de família, e tu também tiveste a oportunidade de assistir a uma delas. E partindo sempre da organização dessas reuniões, partindo sempre daquilo que as famílias trazem, das quais saber não aquilo que nos temos para dizer, mas porque também

fizemos essa aplicação ao longo do nosso processo aqui e em conjunto saber de que forma nos dávamos volta a isso. Mas tivemos sempre dinâmicas. As reuniões tinham sempre algum dinamismo. Mas havia ali sempre uma parte, que era de nós para as famílias, nós entendíamos que eventualmente seria importante explicar-lhes ou dar-lhes a conhecer, aquilo que temos tentado fazer e á semelhança daquilo que temos feito com as crianças e que tentamos fazer em equipa, aquilo que as famílias querem de facto saber ou conhecer do nosso trabalho cá com as crianças. Ao fim e ao cabo as reuniões acabam por ser muito mais estruturadas, mas vai muito mais ao encontro daquilo que as famílias querem saber.

- Com que frequência organiza reuniões de pais e como as dinamiza?

Reuniões de pais, nos nem sequer falamos reuniões de pais, nos falamos de reuniões de famílias, porque é sempre dentro da estrutura familiar. Há diversas organizações e diversas estruturas e o facto de nós, isto tem muitas vezes a ver com questões de linguagem. Nós estamos de alguma forma através da linguagem, também a perpetuar uma ideia, que não é a que nós defendemos, é mais abrangente, todos são bem-vindos, é nesta perspetiva que nos organizamos estas reuniões. Todos são bem-vindos. Porque já tivemos avós, qualquer pessoa que queira estar, que queira participar á semelhança de todos os dias do ano, nós estamos cá, é muito bem-vindo, nós temos todo o gosto em tê-los cá, e assim podem também dar o seu contributo. Isto é, as visões que cada um destes elementos pode ter sobre a mesma criança. Isto é tao rico e pode nos levar mais além, do que se nós restringirmos isso só aquelas pessoas que nós achamos que são os maiores sabedores, e isso pode não ser verdade. Tens que trabalhar as coisas duma forma mais ampla e aqui estas questões de linguagem, são sem dúvida questões que nos temos de refletir.

- Considera que os encarregados de educação se envolvem nas atividades e se mostram interessados na educação das crianças?

Sem dúvida, acho que não serão só os encarregados de educação. O encarregado de educação será a pessoa que á partida tem o papel mais interventivo ou que assume aqui as responsabilidades do percurso escolar da criança. Acho que aqui também, nesta fase mais abrangente, qualquer pessoa da família ou que tenha uma relação com a criança é muito bem-vinda a participar nas atividades e a mostrar aquilo que eles aqui fazem. Muitas vezes, estou a lembrar-me da tia do Tomas, que é muito próxima dele e que não é encarregada de educação e que cada vez que vem pergunta, porque é que fazem isto? E partilha também muitas coisas do que ele faz em casa. Mas é um dos exemplos que também perguntam, podem vir, podem entrar e

isso é muito interessante. O que eles transportam a informação que é vinculada as crianças, chega muitas vezes a casa e as pessoas interessam-se por saber, depois o que acontece aqui.

Aquilo que tentamos nesta demonstração, nesta participação de interesse é que de fato a vida de hoje em dia é muito corrida e nós enquanto escola temos que ter esse cuidado, é que nós temos de entrar de joelhos na alma de cada família e este cuidado, este respeito que nos temos que ter com as outras famílias, nos temos que a garantir também e ser desprovido quase de exigências, sempre que puderem venham, sempre que puderem estejam, sempre que puderem perguntem. Isto é no sentido que cada pessoa tem tempos diferentes e a partir daí a participação aqui não é medida ao metro. Se calhar aquela família pode estar muito mais presente, mas a outra pode participar de outra forma, pode-nos dar donativos de papel, ou fazer-nos chegar informações de outra forma ou fazer sugestões de atividades que nos possamos fazer fora daqui com o grupo. À muitas formas de participar, mas eles são muito validos. Este será sempre um foco para nós entrarmos de joelhos na alma de cada família, com muito respeito pela organização e pelo tempo que cada um tem. Obviamente que depois haverá aqui outras questões, que não tem a ver com estas, estou a falar aqui de famílias que são interessadas. Não há uma família que eu te diga neste grupo que é completamente desinteressada e que não quer saber de todo o que se passa por cá. Isto que eu te estou a devolver, são realmente famílias que são interessadas que de alguma forma podem participar de formas diferentes. Famílias que eventualmente no nosso percurso não estejam interessadas nos temos de as ir chamando, com o mesmo respeito, mas com estratégias um pouco diferentes.

- Uma vez que a escola tem um modelo próprio como é que os professores se organizam na metodologia de trabalho?

Posso falar aqui um bocadinho daquilo que temos feito, uma vez que nos temos feito formação la fora, para trazermos depois para dentro. O Nosso percurso passa muito pela formação. Eu também já te falei dentro do MEM, das oficinas dos grupos cooperativos, dos sábados pedagógicos. Estes mais relacionados como modelo que nos utilizamos aqui, com o MEM. Depois existem outras formações em paralelo, mas relacionadas com o modelo. Mas estas formações que nós fomos fazendo cá, nos fomos trazendo em momentos de grupo em que todos estivemos em equipa. Por exemplo comunicações que fazemos em congressos, já fizemos aqui também em equipa. Temos feito atualmente e isto articulado com a Direção do Movimento, nomeadamente com o Sérgio Niza, esta vontade de fazermos esta formação faz todo o sentido e é assim que nos trabalhamos. Mas as auxiliares de sala, elas que estão connosco todos os dias, acho que também é importante elas aprofundarem algumas ideias, alguns parâmetros que tem a

ver com a metodologia, com o modelo do MEM. Com este movimento que nos é característico, para que elas percebam a raiz das coisas. Um pouco aquela ideia que nos desconstruímos de que o MEM são os instrumentos. Descortinar aqui um pouco isto. Na creche nos não utilizamos os instrumentos todos que utilizamos no jardim de infância, como é que nos ali podemos dizer que nos utilizamos o MEM? Tem a ver com os instrumentos, tem a ver com os valores. Tem a ver com uma estrutura que vai muito para além dos instrumentos. Nos até podemos ter os instrumentos nas paredes, ou não os utilizamos ou não da melhor forma, portanto tem que haver uma base para além dos instrumentos. E é muito importante que lhe coloquemos alguns desafios e algumas perguntas, justamente para elas refletirem também sobre isto, donde é que isto vem tudo.

- Essa formação está a ser feita só para as auxiliares ou?

Era para quem quisesse, mas é que as educadoras, a maior parte já tinha essa formação e é por isso que elas não estão a fazer. De momento quem está a dinamizar esta formação sou eu e a Ve., que tem sido feita aos sábados. Neste momento já fizemos a quinta sessão, falta-nos três para finalizar. À semelhança daquilo que nós fizemos na oficina de creche. Porque é tudo muito novo e há muitas dúvidas. No jardim-de-infância isso já não acontece tanto, as ideias já estão aqui um pouco mais arrumadas. Nos próprios enquanto instituição, já temos o modelo instituído no jardim-de-infância numa forma mais sólida. Começamos o percurso na creche em muito menos tempo e é uma coisa mais nova e menos sólida, por isso tens feito isso com eles nestes sábados, exatamente com a mesma estrutura que nos fizemos a oficina o ano passado, eu a Ve. e a Lui. com os formandos que se inscrevem aqui no núcleo de Lisboa e que a Ve. e a Lui., continuaram a fazer este ano também na oficina de creche. A estrutura é exatamente a mesma. Nós não alteramos as propostas do ponto de vista da reflexão porque achamos que seria as necessidades deles. Identificamos como sendo as necessidades deles só que nós identificamos como necessidades deste grupo que estava a fazer a formação. Nós não alteramos a linguagem nem a estrutura porque nos achamos que é aquilo e que eles também são muito capazes de se apropriarem desta informação, nos vamos estar a traduzir ao fim e ao cabo a linguagem que lá está. Podemos traduzi-la no sentido de facilitar a compreensão daquilo que aquilo quer dizer, mas os termos nós mantivemos porque também achamos que é importante para eles saberem daquilo que nós falamos as vezes destes nomes que nos dizemos. Do tempo de trabalho curricular participado, o que é e que é isto, o que é que isto significa e que eles próprios também possam falar deles sabendo daquilo que estão a falar. Com mais segurança e com mais conteúdo. Ao fim

e ao cabo é levá-los a refletir sobre todas estas questões e elas próprias sentirem mais seguras quando elas falam do trabalho que nos fazemos aqui e que elas desenvolvem em parceria connosco, entre estas quatro paredes ou por aí. Nos tentamos sempre depois dentro da sala, com a equipa de sala, ir falando de algumas questões que vão surgindo algumas dúvidas. No caso da Só., ela esta pela primeira vez no jardim de infância, como tu sabes, portanto ainda se esta a aperceber de uma quantidade de coisas pela primeira vez. Ela está cá desde o início, mas sempre a trabalhar em creche, por várias razões, aqui também nesta perspetiva de que aos colegas por uma questão de seguimento, de gestão, portanto como referencias. Ou por perceberem que de alguma forma alguns colegas tinham demonstrado fortes competências para assumir no jardim de infância esta função.

Mas também temos feito esse processo de reflexão. Se elas nunca passam pelo processo de expropriação, também não vão conseguir apropriar-se. É como tudo, portanto. Ela neste momento está pela primeira vez e há aqui uma quantidade de coisas, tem sido aqui uma aprendizagem e eu própria, para mim também tem sido. Porque tens de ir dando este apoio ao grupo e ir acompanhando estas propostas, haver aqui este acompanhamento com a equipa.

-As diversas resoluções de problemáticas em sala de aula são partilhadas e discutidas com os outros docentes?

Com a Só., porque ela tem feito um percurso com muito mérito nesta apropriação, naquilo que é a dinâmica do Jardim de Infância. Pronto eu acho que de alguma forma as diversas resoluções problemáticas em sala de aula são partilhadas e discutidas com os outros docentes e acho que nos tentamos regar-nos nestas reuniões semanais. Supostamente temos reuniões semanais, as vezes não conseguimos por motivos que nos são imprevisíveis, mas tentamos todas as quintas feiras á tarde ter esse momento. Hoje por exemplo não vamos ter, mas tentamos sempre que possível ter justamente para partilhar o que vamos fazendo nas salas, para discutir determinados momentos, até a organização de passeios como aconteceu, a creche vai toda á rua. Precisamos de ajuda, as famílias vão todas ajudar. Portanto a equipa como é que podemos; nos depois havemos de ter outros momentos. Nos tentamos que de 2 em dois meses estar com a equipa toda, e em que a Sa., que é diretora, e é também presidente da associação, de tentar partilhar connosco algumas coisas, que não vão sendo partilhadas. Por exemplo projetos, esta questão do prémio principal dos direitos humanos. Nos temos uma participação direta, porque quanto mais for apresentado, maior o trabalho que nos desenvolvemos cá. Mas quem desenvolveu esta candidatura foi a Marta e a Sa., portanto tudo o que acontece ali com eles tem a ver mais com a comunidade, com outros parceiros também e a Sa. sempre que pode também está connosco na

reunião de quinta feira e aí vai partilhando algumas coisas connosco, mas também esta com o intuito de nos ouvir, das nossas partilhas. Depois temos esses momentos em que a Sa. fala com todos, e aí partilha com todos o que vai acontecendo, para criar aquele sentimento de pertença, de haver um maior sentimento de partilha entre todos. Para que nós consigamos ter e manter este sentimento de que estamos no mesmo barco e isto é pertença de todos.

Se todos nos soubermos o que andamos aqui a fazer, isto faz muito mais sentido e este trabalho é para o todo e é por isso que vamos às reuniões umas das outras e também às reuniões de família. De alguma forma o que estou a dizer. Todas temos funções diferentes, mas não conseguimos estar em todos estes momentos que a nossa função e, ou seja, a Mar. tem um grande contato com as famílias e é conhecedora de uma quantidade de coisas em relação às famílias, porque ela é a assistente social. Até o primeiro contato quando as famílias entram para cá, é com a Mar., depois não faz sentido que ela tenha este 1º contato e depois se divorcie daquilo que vai acontecendo no dia a dia. Temos tentado manter esta organização, mas tentar estar o máximo possível, para que a figura da Diretora e nalgumas escolas é o que é, equidistante, É a Diretora que está lá no gabinete a tratar dos papeis e nos defendemos esta proximidade, esta relação próxima e isso não acontece ali no gabinete, nem com a equipa nem com as crianças; tem que acontecer no dia a dia. Nestes momentos, no direto, na vivencia. É de facto muito partilhada muito discutida e tentamos promover isso.

- Como caracteriza a sua relação com a auxiliar da sala? E a relação da auxiliar com a turma?

Acho que é boa, que é também muito positiva, vem ao encontro disto que nos falamos, desta forma de trabalhar. Nós temos acima de tudo independentemente de nos identificarmos pessoalmente com a pessoa que trabalha connosco, seja dentro da própria sala, seja nas outras salas, nós temos de ter uma relação profissional e de garantir que isso não afeta o grupo, muito pelo contrário. Portanto acho que a relação que temos estabelecido com a Só., tem sido muito neste sentido. Haverá algumas coisas em termos pessoais que nos identificamos, outras nem tanto, mas isso não vai condicionar a nossa forma de nos relacionarmos no dia a dia e a nossa forma de estar com o grupo. Tentamos sempre partilhar as minhas dúvidas, as dúvidas dela, articular estratégias, fazer a avaliação de determinados momentos que eventualmente não tenham corrido tao bem. Perceber de que outra forma é que podemos fazer diferente. Ela vincula muitas vezes informações que acontecem com ela. Eventualmente vejo famílias em determinado momento, ela verá noutro. Eu geralmente tenho maior contacto com as famílias de manha, ela tem maior contato com as famílias á tarde. Portanto todas estas coisas são fundamentais numa

boa relação. Temos estabelecido uma boa articulação e trabalhado no sentido de ter uma relação próxima e positiva. A relação dela com o grupo também é boa. A Só. esta pela primeira vez com a maior parte deles, só quatro das crianças é que são mais novos e que tem uma relação mais próxima com a Só. Neste momento isso já não se nota.

Anexo H- Portefólio de Intervenção



**ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA**



**POLITÉCNICO
DE LISBOA**

Portefólio da Prática Profissional Supervisionada em Jardim de Infância

Rita Nunes

(Nº2016119)

Prática Profissional Supervisionada I

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Sob orientação de: Professor Doutor Tiago Almeida

2018

I. CARACTERIZAÇÃO REFLEXIVA DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

I. PARTE I

1. CARACTERIZAÇÃO REFLEXIVA DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

Segundo Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) “as instituições, os grupos e as pessoas têm diferenças que são, em parte, determinadas pelo espaço em que se inserem e por uma história própria, marcada por um passado que influencia a situação presente” (p.4). É nesta linha condutora que é imprescindível apresentar uma caracterização reflexiva do contexto socioeducativo em que decorreu, entre 1 de Outubro e 21 de Janeiro de 2019, a minha Prática Profissional Supervisionada (PPS).

Neste capítulo será apresentada uma contextualização e caracterização do contexto socioeducativo que justificam e fundamentam as minhas intenções para a ação e as várias fases de intervenção que serão apresentados ao longo deste relatório. Assim, será caracterizado criticamente o meio onde se insere o contexto de realização da PPS, o próprio contexto, assim como, a equipa educativa que o integra, o ambiente educativo e o grupo de crianças, tal como as suas famílias.

1.1 CARACTERIZAÇÃO PARA A AÇÃO EDUCATIVA

(I) MEIO ONDE ESTÁ INSERIDO O CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

Ferreira (2004) defende que para se compreender o modo como os processos sociais se estruturam, e as crianças são atores desses mesmos processos em que estão envolvidas é necessário entender todos os fatores, e meios que as envolvem. É nesta linha condutora, que é necessário refletir sobre o meio envolvente de uma organização educativa.

A organização onde se realizou a Prática Profissional Supervisionada (PPS) localiza-se no distrito e concelho de Lisboa, mais concretamente na freguesia de Marvila, num bairro social. O bairro apresenta segundo o projeto educativo (PE, 2005), poucas respostas não só a nível educativo como também a nível social e de saúde. No entanto o bairro possui um Centro de Desenvolvimento Comunitário e um Centro de Saúde, que respondem às necessidades dos moradores. Também existe pequeno comércio, apesar de ser reduzido e pequenas empresas de serviços ou armazéns. É de destacar que o bairro é essencialmente residencial. Quanto à rede educativa, para além do contexto em que estou a estagiar também existe outras duas instituições educativas.

É de salientar que alguns dos recursos existentes no meio são potenciados pela instituição que tem como finalidade, promover a qualidade de vida dos moradores do bairro. É com base

neste ideal, que existem várias entidades parceiras e financiadoras que estabelecem uma relação com a organização. Outras parcerias contribuem de forma pontual para projetos específicos, por vezes oferecendo bens e serviços de forma sistemática.

Após consulta do Projeto Educativo (2005) constata-se que a população neste bairro é bastante heterogénea não só na sua proveniência, como também a nível cultural e educacional. Já a distribuição etária é equilibrada, sendo os residentes jovens e em idade ativa os mais predominantes. O facto de a população ser ativa, jovem e heterogénea em diversos níveis e assumindo a diversidade como riqueza (Niza, 2011), é possível recorrer a estas características como ferramentas educativas e inovar, em parceria com a comunidade, a ação pedagógica, o que foi visível na instituição em questão.

(II) CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

A instituição onde estou a realizar a minha prática profissional supervisionada é uma organização sem fins lucrativos, registada como IPSS. Esta instituição foi constituída formalmente desde 1998, e agrega moradores, comerciantes, empresários e diversos tipos de organizações locais como cooperativas.

Segundo o PE (2005), a partir da data em que foi constituída formalmente esta organização teve em conta as principais características e carências do bairro onde estava inserida, e assumindo uma postura construtiva e propícia à negociação dialogou com as entidades responsáveis sobre aspetos que influenciavam a qualidade de vida dos moradores locais e comunidade, como a intervenção e qualificação de espaços públicos, a reabilitação de edifícios e construção de equipamentos sociais. Assim a intervenção desta instituição tem como principal objetivo “promover a participação social e a cidadania ativa, com vista à inserção social dos mais desfavorecidos, à integração social e comunitária e à melhoria da qualidade de vida dos moradores do bairro”. (PE, 2005, p.12)

Desta forma a missão desta organização prende-se com o facto de “Ser uma associação de desenvolvimento local que cria e reforça parcerias, que envolve e capacita a comunidade para uma mudança sustentável e geradora de qualidade de vida a nível pessoal, comunitário e urbanístico. Ser uma referência como associação de desenvolvimento local com projeção além do espaço de influência. Ser um canal pelo qual a comunidade participa de uma forma activa e democrática”. (PE, 2005, p.11) Já como visão, esta instituição pretende ser solidária e proporcionar uma boa qualidade de vida aos moradores e comunidade residentes neste bairro da freguesia de Marvila, tornando-os protagonistas do seu desenvolvimento pessoal e social.

Para assegurar as valências de creche e jardim-de-infância, a instituição teve de estabelecer alguns protocolos, nomeadamente de cooperação com a Santa Casa da Misericórdia. É nesta linha condutora que foram estabelecidos objetivos gerais para o equipamento de infância, nomeadamente não só “promover atitudes e valores que permitam à criança e família, tornarem-se cidadãos conscientes, participativos e solidários” (PE, 2005, p.13) como também promover o desenvolvimento global da criança a partir da decisão da criança. Também é objetivo de a instituição envolver as famílias no processo educativo, estabelecendo nestas competências parentais. Por último, é importante estabelecer relações de colaboração e parceria com os recursos locais e a comunidade.

“E essa relação de proximidade tem-nos trazido aqui também muitos benefícios e muitas coisas boas naquilo que temos construído com as crianças” (excerto de entrevista realizada à educadora cooperante)

O movimento de escola moderna (MEM) é a metodologia aplicada pela instituição, nas duas valências de ensino, ou seja, na educação dos 0 aos 3 (creche), e na educação dos 3 aos 6 (jardim de infância), que se baseia na promoção de competências de autonomia, consciência cívica/ambiental, de modo a tornar as crianças cidadãs ativas numa sociedade democrática. Assim, é importante afirmar que “a criação da escola democrática assenta na importância da participação e capacitação partilhando a responsabilidade de definição e manutenção da sua qualidade pedagógica, bem como da sua capacidade de responder de forma adequada às características das crianças e suas famílias.” (PE, 2005, p.14)

Por fim, e tendo em conta a consulta do projeto educativo da organização, as duas valências pretendem a construção de uma escola baseada na democracia, de modo a proporcionar experiências participativas democráticas para todos os intervenientes na instituição, nomeadamente crianças, famílias e comunidade. Estas dimensões fazem sentir-se na organização do ambiente educativo e nas intenções para a ação das educadoras.

(III) EQUIPA EDUCATIVA

Tendo em conta que o trabalho em equipa é uma mais-valia para proporcionar um serviço educativo de qualidade, é igualmente relevante caracterizar a equipa educativa e adultos do contexto educativo em que realizo a minha PPS.

No que concerne à equipa educativa da instituição, esta é composta por 7 educadoras, 7 auxiliares de ação educativa, e 5 auxiliares de apoio geral. Esta equipa encontra-se distribuída por setes salas que existem na instituição, sendo que 4 são de creche e 3 correspondem à valência de jardim-de-infância. É de referir que só as salas destinadas à educação dos 0 aos 3 anos de idade

é que possuem uma auxiliar de apoio geral para cada sala, sendo que a restante auxiliar de apoio geral tem um horário rotativo com o objetivo de apoiar as rotinas do jardim-de-infância, e fazer as limpezas. Quanto à coordenação pedagógica, tanto a de valência de creche como a de Jardim-de-infância são assumidas por educadoras, sendo feita a eleição para este cargo de 2 em 2 anos de forma rotativa. É de salientar ainda, que existe entre as educadoras (de creche e JI) uma relação de cooperação das suas ações pedagógicas partilhando conhecimentos e práticas.

“Nestes momentos, no direto, na vivencia. É de facto muito partilhada muito discutida e tentamos promover isso”. (excerto de entrevista realizada à educadora cooperante.)

Durante a prática profissional supervisionada, pude constatar que a instituição que me acolheu trabalha com base na cooperação, partilha e valoriza a formação constante das educadoras, sendo que a maioria dos elementos da equipa integram grupos cooperativos do MEM. Aliás, segundo Niza (1992) uma instituição que segue o MEM é um “espaço de permanente experimentação e de sucessivos encontros, onde a formação acontece por múltiplas partilhas entre graus de ensino, áreas disciplinares e de intervenção diversa.” (p.39)

A organização e estrutura sólida que é notável no trabalho em equipa facilitam a gestão e a organização dos recursos materiais e humanos que são articulados e geridos de forma fluente permitindo uma fácil adaptação aos obstáculos que surgem no quotidiano. A título de exemplo, existem situações em que falta algum elemento da equipa de sala, sendo que agilmente a equipa educativa da organização se reorganiza de forma a assegurar e dar a resposta adequada às necessidades da sala. (*1)

No que diz respeito à equipa educativa da sala 1, o grupo é acompanhado por uma educadora que tem uma licenciatura pré-Bolonha e trabalha na instituição há 12 anos, uma auxiliar de ação educativa, e uma voluntária que possui um curso de auxiliar de ação educativa e acompanha o grupo desde setembro de 2018. Tanto a educadora como a auxiliar têm entre 30 e 40 anos e ambas seguem com algumas crianças do grupo: a educadora sempre acompanhou as crianças com atualmente quatro anos que integraram o ano passado um grupo que já frequentava a valência de JI. A AAE transitou com as crianças de três anos da creche para o JI, sendo que este é o seu primeiro ano em JI desde a implementação do MEM. Desta forma, todas as crianças têm pelo menos um adulto de referência. Para além da equipa educativa e da minha presença até dia 21 de Janeiro, também está a decorrer um estágio profissional (por parte da Escola Magistral) para auxiliar de apoio educativo, em que vem uma aluna todas as quintas-feiras acompanhar a rotina. (Cf. Anexo B- Constituição da equipa educativa)

Relativamente à dinâmica de equipa é bastante cooperante e partilhada. Apesar da responsabilidade da gestão de todos os momentos do dia caber naturalmente à educadora que

decide em conjunto com as crianças, todos os elementos da equipa estão preparados para gerir qualquer momento, e são divididas tarefas para que a rotina seja realizada, independentemente, da ausência de alguma das adultas.

Hoje a educadora teve de se ausentar devido ao evento do CEM Júnior, mas antes conversou comigo e com a auxiliar combinando o que faria mais sentido fazermos. (nota 25, 07/11/2018)

Desta forma, tal como referido no PCS (2018) a “participação dos vários elementos da equipa da sala e da instituição sobre o processo pedagógico e as aprendizagens das crianças, permite que haja articulação e coerência entre práticas no processo educativo e melhoria das mesmas.” (p.44)

(IV) AMBIENTE EDUCATIVO

A forma como um ambiente educativo é planeado por um educador em conjunto com as crianças é crucial para que seja promovida ou inibido o desenvolvimento e a aprendizagem das mesmas. Isto porque a construção e apropriação do ambiente educativo contribuem para o desenvolvimento da independência e autonomia da criança (Silva et al., 2016). É com base neste pressuposto que o ambiente, que inclui o espaço e seus materiais, a rotina e o grupo, deve estruturar-se de modo a potenciar a criança como agente ativo.

A organização de uma sala de atividades é realizada de acordo com desenvolvimento, necessidades, interesses e, conseqüentemente intenções educativas adequadas ao grupo em questão. Neste sentido, “nos jardins de infância do MEM os materiais estão organizados em várias áreas que dão oportunidade às crianças de experienciar diferentes atividades e de utilizar diversos discursos epistemológicos relacionados com as principais áreas de conhecimento” (Folque, 2014, p.57) É de referir que a existência de certas áreas permite que o grupo se sinta mais confortável e seguro de modo a poder explorar livremente as diversas possibilidades consoante as suas preferências e se mantenha concentrado na tarefa que escolheu. (Cf. Anexo C - Planta da Sala)

Assim é visível observar as seguintes áreas de interesse: (i) área do faz de conta onde demonstram nas suas brincadeiras o reconhecimento do seu estatuto social enquanto produtoras de cultura, selecionando daquilo que experienciam os episódios que lhes interessam (Coutinho, 2013); (ii) ateliê de artes plásticas- espaço onde as crianças realizam as suas produções e têm à sua disposição diversos materiais de colagem, desperdícios, plasticinas, massa de moldar, um cavalete para pinturas; (iii.) Oficina de construção e jogos de mesa - é o espaço que as crianças utilizam para brincar com blocos de madeira, legos e ferramentas, realizando construções ou escolhem um jogo de mesa que está no móvel de apoio à área (iv) oficina de escrita e reprodução destinado ao desenvolvimento de hábitos de escrita, onde se encontram os cartões com os nomes das crianças, um dicionário, e materiais de escrita bem como cartões e letras que introduzem

diversas palavras e familiarizam o alfabeto (v) biblioteca e centro de documentação - local utilizado pelas crianças para contar histórias, descansar, ou pesquisar em enciclopédias, e são guardados os diversos trabalhos das crianças (vi.) Laboratório de ciências onde existem alguns dossiês realizados pelo grupo sobre animais e diversas temáticas de ciências, copos medidores, materiais naturais como pinhas, cascas; (vii) Laboratório de matemática onde as crianças podem familiarizando-se com os números, jogos e materiais que auxiliam no raciocínio. Segundo o PCS (2018) é importante que “o laboratório de ciências e o laboratório de matemática pudessem ter espaços distintos, embora próximos, pelo fato de conseguirmos ter uma maior diversidade de materiais associados às duas áreas e para as crianças conseguirem adequar a funcionalidade desses materiais a cada uma das áreas, embora possamos ter alguns em comum.” (p.29) Para além disso, também existe uma área polivalente que serve de apoio às outras áreas e às atividades desenvolvidas durante o dia. É neste espaço que são realizados os momentos de grande grupo suportados por uma mesa grande.

As áreas referidas anteriormente mantiveram-se ao longo da minha PPS, no entanto existiram algumas alterações necessárias para responder corretamente às necessidades do grupo. Considero esta prática fundamental já que “o educador deve organizar um espaço flexível, que possa ser modificado sempre que os interesses, propostas e necessidades apresentadas pelas crianças o tornem necessário.” (Vala, 2012, p.7)

Quando se estava a arrumar a sala antes de almoço, a educadora e a auxiliar reorganizam a área da biblioteca, mudando a disposição dos móveis, e modificando também a área dos computadores (Nota 7- 10/10/2018)

Sendo esta uma sala que segue o MEM, “os materiais estão organizados em várias áreas que dão oportunidade às crianças de experienciar diferentes actividades. . . permitindo que as crianças os utilizem sem precisar de ajuda” (Folque, 2014, p.57). A sala 1 é dotada de uma vasta panóplia de materiais à disposição das crianças. Desde puzzles, jogos de encaixe, livros, material de desenho e recorte, “materiais de cozinha” ferramentas, blocos de madeira, as crianças são livres de utilizar o espaço e materiais de acordo com as suas necessidades e a equipa ao compreender as finalidades das crianças, organiza o ambiente educativo de forma a ir ao encontro das suas motivações. Para além disso, dessa forma é possível que “o espaço e os materiais atendam aos interesses das crianças, ao mesmo tempo que incentivamos o uso de novos materiais e a diversificação das atividades do grupo. Um leque de ofertas variado ajuda a criança a alargar os seus interesses e aprendizagens.” (PCS, 2018, p.30) (*2). Existem estantes a que o grupo não consegue ter acesso, contudo estes são utilizados pelos adultos da sala para arrumação dos

dossiês, produtos de limpeza, e outros materiais necessários que são utilizados pelas crianças em situações pontuais e com a supervisão da equipa.

Por toda a sala, exposto nas paredes, é possível observar: (i) produções das crianças, que ao fim de algum tempo são substituídas por outras (ii) «instrumentos de pilotagem» que permitem “ao educador e crianças orientar/regular o que acontece na sala” (Folque, 2014, p.55), como o mapa de presenças, o diário de grupo, mapa de atividades, o mapa das tarefas, o calendário, o mapa do tempo, o plano dos dias da semana, o mapa dos projetos, o mapa das comunicações, o “mostrar, contar ou escrever” e as regras da sala que são negociadas com o grupo. (Cf. Anexo D- Instrumentos de Pilotagem) Estes instrumentos, uma vez que são utilizados pelas crianças e foram contruídos por elas, proporcionam a cada uma um sentimento de pertença àquele grupo. Para além disso, todos os instrumentos de pilotagem supracitados encontram-se ao alcance das crianças para que estas possam ir regulando o seu trabalho e registando o que pensam. Só assim as crianças são “ouvidas e respeitadas quando se tomam decisões para a vida do grupo.” (Vala, 2012, p.7)

É ainda de salientar que a instituição possui diversos espaços para toda a população escolar, nomeadamente as crianças como a ludoteca, o refeitório, o ginásio e o recreio interior e o exterior que tal como referido no projeto curricular de sala “é um espaço muito amplo onde as nossas crianças podem brincar, descobrir, explorar. Este espaço possui estruturas para as crianças explorarem, uma área coberta para proteger da chuva e ainda uma pequena horta que está, neste momento, a ser recuperada e organizada.” (PCS, 2018, p.31). (Cf. Anexo E- Espaços da Instituição)

A par de uma organização do espaço consistente, também a organização temporal é crucial para a aprendizagem e desenvolvimento da criança em JI, pelo que se deve considerar o espaço e o tempo como indissociáveis, pois tal como afirma Zabalza (1987) o espaço é uma fonte inesgotável de oportunidades e um elemento de continuidade entre os diversos momentos experienciados ao longo do dia. A rotina é estruturada com base nas necessidades e interesses do grupo, de forma a torná-la organizada e consistente, mas também suficientemente flexível para acomodar as necessidades de cada criança. Aliás,

“porque o tempo é de cada criança, do grupo e do/a educador/a, importa que a sua organização seja decidida pelo/a educador/a e pelas crianças. Um tempo que contemple de forma equilibrada diversos ritmos e tipos de atividade, em diferentes situações - individual, com outra criança, com um pequeno grupo, com todo o grupo - e permita oportunidades de aprendizagem diversificadas.” (Silva et al., 2016, p.27).

É neste sentido que na sala de atividades em questão, a rotina é realizada com base na agenda semanal ilustrada pelas crianças. (Cf. Anexo F- Dia Tipo),

Tabela 5.

Agenda Semanal da Sala JI1

Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta- Feira	Sexta-Feira
Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã
Atividades e projetos	Atividades e projetos	Atividades e projetos	Atividades e projetos	Atividades e projetos
Ginástica	Comunicações	Comunicações	Ginástica	Comunicações
Comunicações			Comunicações	
Almoço				
Sesta / Tempo dos finalistas				
Tempo de trabalho curricular compartilhado De Linguagem oral e escrita	Animação Cultural	Tempo de trabalho Curricular Comparticipado de Ciências	Tempo de Trabalho Curricular Comparticipado de Matemática	Reunião de Conselho
Lanche				

O dia na sala 1 é composto por diversos momentos como o acolhimento/despida, a reunião da manhã, Atividades e projetos, Ginástica (2 dias da semana), as Comunicações, as refeições, Sesta/ tempo dos finalistas, e os Tempos de trabalho curricular compartilhado.

Nos momentos de acolhimento e despedida as famílias das crianças e a equipa educativa têm a oportunidade de estabelecer relações de confiança e respeito mútuo em que se trocam informações úteis sobre as suas experiências nos dois locais. Durante este tempo as crianças “vão marcando a presença conforme vão chegando à sala, preparam a mesa para a reunião da manhã e vão partilhando entre si vivências significativas.” (Vala, 2012, p.7) As reuniões da manhã são iniciadas cantando o ‘bom dia’. Este é um momento que reúne todas as crianças para uma primeira conversa participada por todos, avaliado o plano do dia anterior e preenchido o plano do dia consoante as vivências das crianças no momento do ‘contar mostrar ou escrever no qual são partilhadas vivências individuais que passam para o grupo e que podem ser registados e ilustrados (Cruz, Ventura, Rocha, Peres, & Sousa, 2015). (*3)

De modo a finalizar a reunião da manhã, é fornecido o reforço da manhã. De seguida é realizado o tempo de propostas/atividades em que “as crianças se dedicam todas as manhãs a atividades autónomas em que aprofundam os seus interesses. Podem trabalhar sozinhas ou em pequenos grupos” (Folque, 2014, p.59)”. Basicamente as crianças dedicam-se a tarefas acordadas no planeamento ou distribuem-se pelas áreas da sala. O tempo de comunicações baseia-se num tempo no qual as crianças se inscrevem para comunicar algo, ou seja, expor ao grupo algo que produzido durante a manhã. (*4)

Os momentos de refeição são realizados por valências à mesma hora, estando os grupos todos no refeitório. É um momento em que todos os elementos da instituição ajudam e trabalham em cooperação para os três grupos. Estes tempos de refeição estão considerados por Folque, Bettencourt e Ricardo (2015) “atividades humanas carregadas de significado enquanto espaços sociais de encontro e espaços de afirmação de culturas” (p.24). Consoante a idade das crianças, estas são distribuídas pelas salas: (i) para o tempo dos finalistas, em que se realizam diversas propostas acordadas com as crianças com 5 anos das 3 salas de JI ou para o repouso se tiverem 3 /4 anos.

Após este momento, a sala de atividades é organizada para que seja possível realizar momentos de grande grupo - o tempo de trabalho curricular participado e a reunião do diário de conselho à sexta-feira. Cada dia da semana está destinado para uma proposta relacionada com um dos domínios da educação pré-escolar (como apresentado na agenda semanal). Segundo Cruz et al. (2015) pode “ter como ponto de partida uma questão/dúvida ou experiência apresentada pela criança ao grupo ou uma intenção do educador para consolidar aprendizagens ou apresentar novas propostas” (p.49).

Relativamente à reunião de conselho, qualquer elemento do grupo se pode inscrever, escrever no diário, na coluna correspondente ao que quer partilhar - «gostámos», «não gostámos», «fizemos» ou «queremos fazer». Segundo Vala (2012) “é lido em grande grupo, fazendo-se uma avaliação da semana e debatendo-se as ocorrências registadas. Fala-se sobre os incidentes, tomam-se decisões, negociam-se normas e assumem-se compromissos.” (p.11). É de referir que este instrumento tem uma importância fulcral para o MEM, na medida em que são refletidos em grande grupo as responsabilidades assumidas anteriormente e discutidos os principais temas da semana – conflitos, interesses, ideias para projetos, entre outros.

Assim, toda a descrição do ambiente educativo evidencia a importância dada pelo MEM à iniciação à vida democrática e à gestão cooperada entre os diversos elementos educativos, nomeadamente famílias.

(V) CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS

A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da educação da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário (Lei n.º 5/97 de 10 de fevereiro).

Considerando a Lei-quadro nº5/97 de 10 de fevereiro da Educação Pré-escolar, e tal como afirma Ferreira (2004), é no ambiente familiar que a criança é influenciada pelas condições sociais, económicas e culturais, e, por esse motivo, torna-se “portador[a] de uma experiência social única” que a difere das outras crianças, com as suas histórias, crenças, valores e costumes, trazendo consigo traços estruturantes e um stock de conhecimentos (Ferreira, 2004). Durante a minha PPS procurei, através de conversas informais, entrevista realizada com a educadora cooperante (cf. Anexo G– Entrevista realizada à educadora cooperante, observação, registos diários e trabalho cooperado com a equipa analisar os progressos das crianças, promovendo uma continuidade de aprendizagem com a família. Isto porque, “Juntos tomam decisões com o mesmo objetivo (comunidade educativa), isto é, contribuir para que todas as crianças tenham acesso a um conjunto de oportunidades.” (PCS, 2018, p.46)

Assim é imprescindível caracterizar as famílias em diversos aspetos para uma melhor cooperação. Relativamente à tipologia do agregado familiar, predominam as famílias nucleares sendo que 14 vivem com os pais, 3 tem um agregado monoparental e as restantes 3 vivem com a família monoparental alargada. Para além disso, ainda se pode afirmar que 5 crianças são filhas únicas, 7 crianças possuem um irmão, e 8 crianças possuem 2 irmãos. Em relação à inserção socioeconómica das famílias constata-se que uma grande parte trabalha por conta de outrem. Os sectores profissionais que predominam são: educação, comércio e serviços administrativos. Inserem-se, portanto, na classe média.

Para além dos assuntos referidos anteriormente, o modo como as famílias se organizam no dia-a-dia e como é articulado o trabalho com a escola é importante. 14 crianças deste grupo residem no bairro onde se situa a instituição. Desta forma, “o meio de deslocação Residência/Jardim de Infância e Jardim de Infância/Habitação de quem vive fora do bairro é o carro. Todos os outros (residentes no Bairro) deslocam-se a pé ou de carro também.” (PCS, 2018, p.12). Consoante o local onde residem e os horários laborais, as famílias combinaram com a equipa educativa, no início do ano letivo, o horário de permanência dos educandos, sendo que de uma forma geral este situa-se entre as 8 e as 9 horas.

A relação entre as famílias e a equipa educativa, não só da sala como da instituição, é benéfica para as crianças, pois, tal como Fuertes (s.d) defende “o bom relacionamento entre educadores e pais favorece a integração da criança na escola, beneficia as representações dos educadores e aumenta a autoestima e satisfação das crianças” (p. 8). É com base neste pressuposto que diariamente são aplicadas diversas estratégias que convidam ao diálogo, à participação e inclusão das famílias no processo de aprendizagem das crianças em jardim-de-infância. É de

referir que “Criar espaços de diálogo implica encontrar tempo para falarmos uns com os outros, seja em reuniões formais, em encontros de natureza informal ou em celebrações.” (Folque, Bettencourt, & Ricardo, 2015, p.21)

Desta forma, é possível a troca mútua de informações, preocupações e conquistas existentes dos adultos que rodeiam a criança. O facto de não haver um horário estipulado para receber a criança e existir uma troca de informações diárias, principalmente nos momentos de acolhimento e entrega sala vai ao encontro do referido anteriormente.

Para além disso, são vários os meios de comunicação resultantes do trabalho pedagógico que é desenvolvido diariamente com as crianças: os registos da reunião da manhã e dos diversos acontecimentos do dia-a-dia que “convidam a que aconteçam conversas entre crianças, entre crianças e adultos e entre adultos;” (PCS, 2018, p.50); todos os instrumentos de pilotagem que “contam a história de vida do grupo” (Folque, 2006, p.8); os trabalhos individuais e/ou de grupo produzidos pelas crianças expostos nas paredes e o portfólio sendo este “instrumento representativo do trabalho, das conquistas, das aquisições e evoluções das crianças” (PCS, 2018, p.50) (*5) São ainda realizadas diversas reuniões que possibilitam a criação de um clima de confiança e diálogo e em que as famílias participam e tomam decisões importantes a combinar. (*6)

Para além do supracitado é visível a preocupação da mesma em trabalhar conjuntamente com as diversas famílias para o bem comum das crianças. Isto foi visível por exemplo na mudança de um dos momentos da rotina.

Por pedido dos encarregados de educação, a educadora criou um momento fixo na rotina, independentemente do clima, para as crianças usufruírem do recreio exterior (Nota 1-1/10/2018)

Estas parcerias entre a comunidade/famílias e a instituição caracterizam-se “pela confiança e respeito mútuos e incluem um constante dar-e-receber em conversas sobre o crescimento e o desenvolvimento das crianças em que todos os envolvidos têm um interesse comum e promissor.” (Post & Hohmann, 2011, p. 327). Assim, esta caracterização das famílias permitiu-me conhecer melhor as ações das crianças e adaptar as minhas intencionalidades para o grupo.

(VI) CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO

Para se caracterizar um grupo é fundamental ter em conta diversos aspetos como a dimensão do mesmo, a composição etária, o número de crianças de cada sexo e as características e particularidades de cada criança. Isto porque, tal como ferreira (2004) defende “as crianças, quando ali chegam [ao jardim de infância], além de todas as similitudes que possam partilhar. . . são já portadoras de uma experiência social única que as torna diferentes umas das outras”

(Ferreira, 2014, p. 65). É com base nestes pressupostos que uma educadora define as intencionalidades educativas do grupo e ambiente educativo.

Embora se evidencie temperamento e características individuais próprias, existe um conjunto de traços que, de modo geral, podem caracterizar o grupo. Assim, de modo a identificar as minhas oportunidades de ação no grupo que servirão de base às intenções, será feita a caracterização das crianças com base no período de prática no contexto.

O grupo da sala 1 é equilibrado no que diz respeito ao género, sendo constituído por 20 crianças, dos quais 11 são do sexo masculino, e 9 do sexo feminino. No grupo, existem algumas particularidades e uma situação que exige um cuidado e atenção diferente: (i) uma criança que não bebe leite de vaca, tendo sido substituído por leite de soja (ii) uma criança que está a ser acompanhada nas consultas de desenvolvimento e revela dificuldades nas relações e no desenvolvimento da linguagem.

Uma das crianças, a (Mari.) está a ser acompanhada por especialistas de saúde de desenvolvimento, estando “abaixo” dos parâmetros considerados normais para a idade. (4 anos). Esta criança diz algumas palavras, mas não realiza um discurso. Apresenta dificuldades na gestão de sentimentos e no espaço. (Nota 1, 1/10/2018)

“Neste acompanhamento, a médica da consulta de desenvolvimento pede que em contexto escolar exista um acompanhamento mais individualizado ao longo dos vários momentos da rotina, o que pressupõe que a equipa se organize para esta resposta.” (PCS, 2018, p.13)

As idades das crianças variam entre os 3 e os 6 anos, sendo que é de destacar que há crianças que fizeram 3 já no presente ano letivo, e outras crianças que fazem 6 ainda no decorrer do mesmo. No próximo ano transitam para o 1º ciclo 5 crianças, sendo então chamadas de “finalistas”. Desta forma é um grupo heterogéneo formado por “3 pequenos grupos de crianças que estão juntos há já algum tempo e estabeleceram laços de amizade, afinidade e cumplicidade” (PCS, 2018, p.5).

Durante o tempo de PPS foi possível presenciar inúmeros momentos que demonstram a criação de laços de amizade entre as crianças mais velhas e as que estão este ano pela 1ª vez na valência de JI (4 crianças) e a Mari.¹¹ acolhendo-as no seu grupo e ajudando-as na sua adaptação à rotina. (*7), (*8)

É de realçar que as crianças mais novas passam por um “período de exploração e adaptação à rotina das salas de jardim-de-infância nos últimos meses do ano letivo anterior, que acreditamos influenciar positivamente a adaptação no início do ano letivo, que aconteceu de

¹¹ Criança que está a ser acompanhada nas consultas de desenvolvimento

forma bastante tranquila.” (PCS, 2018, p.5). Na nota de campo seguinte, é visível como uma das crianças que chegou este ano já está familiarizada com alguns princípios do MEM.

Durante a reunião da manhã, a Mar. I. está a mostrar um brinquedo seu, quando um dos colegas pede para falar ela responde, "mas agora é a minha vez". (Nota 18- 25/10/2018

Uma vez que crianças com idades diferentes têm um desenvolvimento diferente, pois a “idade informa-nos relativamente à maturação biológica expectável da criança” [Tradução Própria] (Hauser-Cram, Nugent, Thies & Travers, 2014, p.6), importa pensar nas mais-valias que a heterogeneidade oferece ao grupo. As crianças estão em diferentes níveis de autonomia, linguagem, capacidade de concentração em resposta às rotinas e tipologia de interações. Ao longo da rotina, observamos a interajuda entre os mais velhos e os mais novos, o sentido de responsabilidade e a confiança e motivação para aprender que os mais novos sentem.

Segundo o PCS (2018) as crianças mais velhas conhecem e dominam a metodologia trabalhada (MEM) “o que possibilita, no dia-a-dia, uma melhor gestão dos instrumentos de trabalho, bem como um apoio constante aos mais novos no sentido de perceberem a dinâmica do modelo.”(p.5) Isto é visível pelas questões que vão colocando, e explicações que vão dando aos mais novos e por vezes até ao apoio que dão aos adultos. Na nota de campo seguinte é visível o apoio e suporte que a Lau., o Gui. e o Sal, que são mais experientes, forneceram ao grupo.

Enquanto algumas crianças explicam o que não gostaram, a Lau., o Gui, e o Sal. O. vão fazendo diversas perguntas e orientando a discussão dos mesmos imitando e reproduzindo o diálogo que os adultos fazem (nota 44, 07/12/2018)

Quando um individuo mais competente dá apoio às crianças tendo em conta as suas competências e objetivos a atingir, está a trabalhar na criança mais nova a sua Zona de Desenvolvimento Proximal, sendo esta “a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela resolução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas com orientação do adulto ou em colaboração com pares mais capazes” (Vygotsky, 1978, citado por Folque, 2014, p.72). Este processo é muitas das vezes realizado durante o brincar. Sarmento (2004) afirma que “o brincar é a condição da aprendizagem e, desde logo, da aprendizagem da sociabilidade” (p. 16) Assim, as experiências que lhe são propostas são, ao mesmo tempo, desafiantes, mas igualmente apropriadas para si, tendo em conta as suas capacidades e interesses.

Recorrendo a alguns instrumentos de pilotagem para caracterizar melhor o grupo gostaria de referir que, de uma forma geral, as crianças preenchem-nos de forma frequente, incluindo-os na rotina da sala demonstrando, assim, possuir inúmeras competências e conhecimentos no decorrer da sua utilização. Para além disso, estes instrumentos serviram de ferramenta de

aprendizagem não só para introduzir novos conceitos, perspectivas, conhecimentos (*9), como especificamente para as crianças mais novas se adaptarem gradualmente a toda a rotina e princípios relacionados com o MEM.

O grupo da sala 1 é bastante participativo, sendo visível a vontade de se envolverem em atividades, estarem ativos na rotina (contudo, importa não esquecer que, existem exceções e há crianças que necessitam de – mais – incentivo para participarem). Aliás, é de referir que segundo o PCS (2018) “este grupo impõe à rotina um ritmo muito dinâmico pela quantidade de propostas e interesses que trazem para a mesa de reuniões, no entanto ainda precisam do apoio do adulto para concretizar a maior parte das suas propostas.” Isto é visível quando é realizado o Plano do Dia na reunião da manhã em conjunto com o grupo que faz questão de participar ativamente, dar a sua opinião, e muitas das vezes sugerir pesquisas ou propostas pedagógicas. Este trabalho conjunto valorizando o papel da criança é benéfico pois torna-se uma estratégia de aprendizagem (Silva et al.,2016, p.16)

A educadora faz o plano do dia consoante o que as crianças vão dizendo no decorrer da reunião da manhã. Por exemplo, quando a adulta pergunta quais as cores do carro que o Gon. tem, o grupo responde azul e amarelo. No entanto quando esta lhe pergunta que cor resulta da mistura destas duas cores, nenhuma criança sabe responder. Assim, a responsável pergunta às crianças se querem fazer a experiência das cores, registando o nome do Gui., do Sal. O. e do Gon. (nota 2, 2/10/2018)

Cabe ao adulto enquadrar os interesses e necessidades do grupo nos diferentes momentos da rotina, assegurando que se sentem seguros e motivados para avançarem no seu processo de desenvolvimento.” (Silva et al.,2016, p.35).

Para além disso, é um grupo que tem prazer em realizar inúmeras tarefas ao longo da semana. Todas as segundas-feiras quando é feita a distribuição das tarefas as crianças voluntariam-se para as diversas funções sendo elogiadas pela equipa quando isso acontece. (*10)

No decorrer das semanas reparei que a maioria das crianças não se esquecia da sua tarefa encarando-a com muita responsabilidade e por vezes com auxílio dos adultos conseguiam dividi-la com os seus pares e negociando entre si.

Durante a reunião da manhã, e depois de a Carol. chegar, o Sal. S. dá o papel do “Contar, Mostrar, ou Escrever” à colega, depois de os adultos lhe alertarem que este já tinha feito uma tarefa de assistente. (nota 21, 30/10/2018)

“São curiosas e fazem, com frequência, perguntas numa tentativa de perceber o porquê das coisas, do mundo que os envolve.” (PCS, 2018, p.6). Esta característica é visível tanto em momentos de partilha em grande grupo como em de pequeno grupo. São inúmeras as pesquisas

que surgem da reunião da manhã, sendo estas na maioria relacionadas com o conhecimento do mundo que os rodeia. (*11)

Gostam de experimentar propostas e jogos relacionados(os) com a área do conhecimento do mundo. Na minha segunda semana de intervenção surgiu o projeto “O lixo”, e existem mais projetos que ainda não foram começados, mas que o grupo mostra interesse. (*12)

São crianças que gostam muito de falar e partilhar acontecimentos, as suas vivências, debater assuntos do dia-a-dia e mostrar as suas produções aos colegas. Durante estes momentos de partilha, “as vivências individuais, tal como as marcas sociais e culturais, passam para o grupo, partilhando-se experiências, desejos, preocupações, alegrias, êxitos ou dificuldades” (Cruz et al., 2015, p.45). Assim, estes “são momentos valorizados e muito significativos para construir a cultura do grupo.” (PCS, 2018, p.6). É exemplo disso o momento de comunicações, um instrumento que rapidamente o grupo entendeu como funcionava, o que é positivo já que este “é uma componente central da pedagogia do MEM, constituindo um meio de desenvolvimento social e cognitivo” (Folque, 2014, p.61). Os Finalistas foram os primeiros a voluntariar-se para utilizar este tempo, mas rapidamente algumas das crianças mais novas que possuem algumas características que lhe permitem estar à vontade nestas situações¹² começaram a envolver-se. Nota-se ainda que os mais novos (com 3 anos) têm motivação para realizar produções para este momento, contudo só alguns deles é que já possuem uma competência de organização que permite a sua antecipação, realizando as suas produções de forma calma. É um grupo que gosta de comentar as diversas produções dos colegas. É neste contexto que o papel da equipa é importante para estimular a capacidade crítica e respetiva justificação nas crianças. Para além disso, em momentos como este é possível reparar que todas as crianças possuem mecanismos e competências diferentes, sendo que algumas trabalham e concentram-se muito bem em ambientes confusos¹³, e outras necessitam de um ambiente mais calmo.

Também o momento de “Contar, Mostrar, ou Escrever” é de partilha e de grande prazer para as crianças sendo que a grelha onde o grupo se inscreve está diariamente cheia, sendo mais um instrumento que necessita de negociação.

Como a grelha do contar, mostrar ou escrever já estava cheia, o Dio. M. veio perguntar-me se podia mostrar um brinquedo seu. Eu expliquei ao grupo que o colega queria mostrar alguma coisa e se o podiam ouvir. O grupo diz que sim, e a criança começa a falar sobre o seu boneco. (nota 27, 09/11/2018).

¹² - curiosidade, à vontade com a exposição e no discurso- como o Dio. M. e a Di.

¹³ como por exemplo o To. T que aparenta não ouvir mas assimila todos os conteúdos abordados em grupo.

Assim, importa afirmar que se no momento de inscrição neste instrumento existem 3 ou 4 crianças que não costumam participar e pretendem fazê-lo, é importante que os adultos façam uma moderação de modo a incentivar as crianças a darem a sua vez. É nesta linha condutora que numa fase inicial da minha PPS tentamos assumir este papel, mas ainda assim não foi realizado de forma constante.

Durante a reunião da manhã, a auxiliar e eu começamos a gerir o momento. A folha do "Contar, mostrar ou escrever" estava cheia, mas a Di. e o Rafael queriam inscrever-se. Então a auxiliar conta o número de vezes em que aparece cada nome, e o Raf. deu a sua vez. A auxiliar dá os parabéns à criança (Nota 9- 12/10/2018)

Tal como exemplificado na nota de campo, as crianças demonstram, por vezes, no seu dia-a-dia, empatia uns pelos outros, necessitando apenas de algum apoio para as auxiliar nesta tarefa.

Ainda assim, o grupo acaba por se “atropelar”, não respeitando a vez/voz do outro, sendo este um dos pontos destacados pela educadora para desenvolver. (*13) Isto porque “Ser membro de um grupo requer comunicação, cooperação, negociação, algo fundamental para a vida e que pretendemos que todas as crianças continuem a desenvolver ao longo deste ano letivo.” (PCS, 2018, p.15). Ainda assim, importa destacar que o grupo tem vindo a aumentar o seu tempo de concentração.

Para além do referido, é um grupo que demonstra a sua imaginação nas mais diversas situações, mostrando interesse “nos desenhos, pinturas, fantoches, área do faz de conta...existe um despertar dos sentidos, da expressão, do sentido estético que se afirma em diferentes momentos da rotina.” (PCS, 2018, p.7). (*14)

As crianças mostram grande interesse na exploração do fantocheiro que a sala do berçário nos deu. Hoje quando uma peça se desencaixou, o gui pediu-me ajuda, dando-me a cola para eu arranjar (Nota 27- 09/11/2018)

Outro dos aspetos que destaco é o gosto por atividades de expressão motora e de expressão plástica. Contudo, o grupo é heterogéneo, não só em termos de idade, mas também no que refere a preferências relativamente a jogos, atividades motoras, tarefas a realizar e interesses individuais. Por exemplo, durante o momento do brincar pude observar que existem “espaços de eleição” para algumas crianças, ou seja, há aquelas que preferem ir para a «área da biblioteca» ver/ler um livro, enquanto outras se dirigem para a «área da casa», onde brincam ao faz de conta. Estas preferências podem ser analisadas com maior pormenor quando se observa o mapa de atividades, sendo este também importante para fornecer à criança uma ideia geral sobre qual a área que mais frequenta. Ainda assim, importa explicar que este é um dos instrumentos que ainda

está a ser compreendido por algumas crianças sendo os finalistas os que maioritariamente o preenchem corretamente.

Neste sentido, apesar das crianças possuírem vários interesses como cantar canções, fazer jogos motores e sociais, brincar ao faz de conta, copiar nomes e palavras, (para além do que foi referido) o destaque vai para a área do Conhecimento do Mundo, dado a preferência do grupo por animais, questões sobre o mundo, projetos e atividades experimentais.

Quanto às oportunidades de acção que identifiquei nas crianças, a área da formação pessoal e social, como referi anteriormente, teve um maior enfoque na medida em que é importante para a vida do grupo, este conhecer as suas regras, valores e conseguir trabalhar o respeito pelo outro. Este será um ponto que vai sendo desenvolvido na medida em que tal como Roberts (2004) afirma, as crianças vão aprendendo gradualmente como adequar a sua postura relativamente às outras pessoas e para isso, os adultos assumem um papel fundamental enquanto modelos. Para além disso, algumas crianças necessitam de trabalhar a autorregulação, e a partilha. Outra área a desenvolver é a da expressão e comunicação dando enfoque à linguagem, à grafomotricidade e ao domínio da coordenação motora. Por último, é importante continuar o trabalho que estimula as crianças a conhecerem-se a elas próprias e aos outros, e a organizarem-se na utilização do espaço e dos materiais. Este último ponto é bastante visível no momento de brincadeira nas áreas de interesse, sendo que por vezes é necessário o apoio do adulto para estimular esta capacidade. (*15)

Assim, todos os dados referidos até então, relativamente à identificação de interesses e características são essenciais para a definição das minhas intenções pedagógicas e para identificar oportunidades de ação. Neste sentido, ao cooperar com a família e comunidade educativa e dando algum enfoque (i) à heterogeneidade do grupo, (ii) à dificuldade das crianças em respeitar as regras de vida do grupo, (iii) ao modelo aplicado na instituição aliado ao facto de ser um grupo interessado e motivado para a sua participação ativa, (iv) e revelar bastante interesse na área de conhecimento do mundo realizei o meu período de intervenção com base nos mesmos.

II. AGENDAS SEMANAIS, PLANIFICAÇÕES, NOTAS DE CAMPO E REFLEXÕES SEMANAIS

Categorias das Notas de Campo:

Relação com as Famílias	Rotina	Especificidades do grupo (autonomia, interesses)
Interação entre crianças	Reflexões/possibilidades/situações a melhorar	Interação adulto-criança
Equipa educativa	CDEI	Portfólio da criança
Diálogos retirados		

SEMANA 1 - de 01/10/18 a 04/10/18

Nota 1- 1/10/2018	Local	Tema
A instituição segue o modelo MEM.		
Enquanto a educadora recebe algumas crianças e troca informações com os encarregados de educação, disponibilizou ao grupo a folha do “Contar, escrever ou Mostrar” para estes escreverem o seu nome se quisessem comunicar na reunião da manhã sobre uma situação, objeto, ou algo de interesse que tenha acontecido em casa. A reunião iniciou-se por volta das 9:30, e como era segunda foi realizada a auto e hetero avaliação das crianças que tinham uma tarefa a desempenhar durante a semana que passou. A educadora recorre a pares para cada tarefa de modo a que as crianças se apoiem uma à outra e também para possibilitar que todas as crianças tenham esta responsabilidade. A adulta foi questionando as crianças sobre a sua prestação, e incentivando os restantes colegas a participar na discussão. Enquanto isso, a Carol. que tinha a tarefa	Sala de atividades	Rotina

de assistente, ia colocando um círculo vazio (não realizou a tarefa), meio cheio (se correu parcialmente bem), ou cheio (se corresse bem). Após isto, foram distribuídas as crianças pelas respetivas tarefas e foi realizado o plano do dia. Não foi possível realizar a reunião da manhã porque à segunda-feira há ginástica. Após a ginástica, em grande grupo, a educadora leu uma história e do 12:00 ao 12:30 as crianças foram ao recreio exterior. Após a hora de almoço, as crianças consideradas “finalistas” não dormem e vão para uma das salas com as auxiliares, enquanto as educadoras têm a hora de almoço. As restantes crianças dormem a sesta. É de salientar que por uma questão de gestão, as 3 turmas são juntas durante este momento. Às 14h30 os finalistas e as educadoras fizeram um jogo que apelava à cooperação e ao raciocínio matemático. Após este momento de interação dos 3 grupos, as crianças vão para a respetiva sala, e como planeado realizam uma carta que pretendem enviar a um grupo de outra instituição. A educadora vai moderando a discussão, incentivando as crianças a pensarem no que querem dizer aos “seus colegas”.		
Enquanto o grupo estava na ginástica a educadora reuniu comigo para falarmos sobre as minhas expectativas, conhecimentos e de um modo geral abordar o funcionamento da rotina.		Equipa educativa
A sala está dividida por áreas, havendo uma mesa central onde são feitas as reuniões de grupo. Os móveis estão ao alcance das crianças, e todas as suas ferramentas, materiais.	Sala de atividades	Rotina (espaço)
Por pedido dos encarregados de educação, a educadora criou um momento fixo na rotina,		Relação com as famílias

independentemente do clima, para as crianças usufruírem do recreio exterior		
Hoje apresentei-me a alguns pais, quando estes levavam os filhos à sala.	Sala de atividades	
São 20 crianças, sendo que 4 estão pela 1º vez com a educadora Sel. É um grupo muito curioso e agitado.		Especificidades do grupo
Uma das crianças, a (Mari.) está a ser acompanhada por especialistas de saúde de desenvolvimento, estando “abaixo” dos parâmetros considerados normais para a idade. (4 anos). Esta criança diz algumas palavras, mas não realiza um discurso. Apresenta dificuldades na gestão de sentimentos e no espaço.		
A maioria das crianças, à hora da refeição, parece comer bem.		
A Di. no decorrer no dia mostrou-se muito irrequieta, havendo vários pedidos de atenção por parte da aux. So. e da educadora sel.	Sala de atividades	Interação educadora-criança
Na distribuição de tarefas, a educadora pergunta ao Dio. S. se este quer ficar com a tarefa de varrer o chão. A criança mostra desagrado e a Sel. Pergunta se este quer ficar com o lugar de assistente. O dio. S. diz que sim, no entanto a educadora diz que nesse caso teria de perguntar aos colegas se estes lhe davam o lugar. A adulta deu tempo para a criança perguntar, no entanto esta ficou calada. A educadora, explicou que tinham de continuar e prosseguiu com outros assuntos.		
Quando a Mad. começa a falar com a La., a educadora pede-lhe que participe na proposta que estavam a realizar. No entanto estas continuam a falar, e a adulta refere que normalmente costuma ser simpática, mas que teria de ser má se continuassem assim. Isto é dito com um sorriso, e as crianças riem-se e param de falar.		

Na reunião da manhã a So. olha para mim, chama a Sel. e aponta na minha direção, mostrando curiosidade. Quando vou falar com ela, afasta-se.	Sala de atividades	Interação estagiária-criança
Durante o tempo do almoço, a M. I. pede-me ajuda para comer. A Mad e a La. falam muito entre si. Quando eu o incentivo a comerem, a La. diz-me que não quer mais. Perante isto negoceio com a criança o número de “garfadas” que teria de dar, e esta aceita.	Refeitório	
Durante a hora do recreio, coloco-me do lado de fora de uma das casas e digo que vou apanhar o Gab. Este diz “não me apanhas”. A M. I. vê a brincadeira e entra dentro da casa, aproximando-se de mim e fugindo antes de eu a conseguir apanhar.	Recreio	
A vi. leva um xilofone para o recreio e com uma caneta bate nas várias teclas. Eu aproximo-me dela: Eu- uau, um xilofone! Vi.. - Sim! A Carol. emprestou-me. Eu- Posso mostrar-te como se usa a caneta para fazer aquele som giro? - A criança dá-me a caneta. - pegas assim na caneta, sem fechaes a mão e vais tocando devagarinho, como se estivesses a deixar cair . A criança pega na caneta e imitando o meu gesto toca o instrumento.	Recreio	
Quando as crianças finalistas vêm do ginásio batem à porta e tentam entrar na sala. No entanto a aux. responde sorrindo “enganaram-se... não é esta a vossa sala.” Ao que as crianças se riem e confirmam que é justificando com o que a educadora lhes tinha pedido para fazer. A adulta pergunta se estes têm a certeza se querem entrar, o grupo diz que sim, e as crianças sentam-se à mesa.	Sala de Atividades	Interação auxiliar-criança

Nota 2- 2/10/2018	Local	Tema

Na reunião da manhã, a educadora disponibilizou a folha do “Contar, mostrar ou escrever”. Como hoje os assistentes faltaram, a Carol. e a Vi ficaram encarregues desse papel. De forma alternada, iam pedindo aos colegas para falarem. Quando uma se esquecia de dizer ou alguma coisa a outra ajudava. A Vi. Lembrava a Carol. que era a vez dela. Esta por sua vez, dizia “queres que seja eu? sou eu?”	Sala de acolhimento	Rotina
Quando a Lau. mostrou uns livros das princesas, a educadora aproveitou o momento para explorar a categorização dos mesmos consoante o seu tamanho. Utilizando cordéis fez círculos, e incentivou as crianças a fazerem os grupos. Foi dando pistas: “então vamos pôr os dois livros juntos. Têm o mesmo tamanho? não ? então é maior ou mais pequeno que este ? “	Sala de atividades	
A educadora faz o plano do dia consoante o que as crianças vão dizendo no decorrer da reunião da manhã. Por exemplo, quando a adulta pergunta quais as cores do carro que o Gon. tem, o grupo responde azul e amarelo. No entanto quando esta lhe pergunta que cor resulta da mistura destas duas cores, nenhuma criança sabe responder. Assim, a responsável pergunta às crianças se querem fazer a experiência das cores, registando o nome do Gui., do Sal. O. e do Gon.	Sala de atividades	
A Mari. mostra grande interesse nas colas de tubo colocando-as na boca.		Especificidades do grupo
Quando a educadora se estava a sentar, a Vi. Mete a perna entre as pernas desta e senta-se. A adulta quando percebe abraça a criança dando-lhe um beijo e passado um tempo pede-lhe que se sente na sua cadeira para poderem começar a reunião da manhã.	Sala de atividades	Interação educadora-criança

Quando a Carol começa a chorar compulsivamente, a educadora abraça-a e pede-lhe que respire calmamente. Enquanto isso, vai lhe explicando o que aconteceu e diz-lhe que já estava tudo bem.		
Na sala de acolhimento, por volta das 9 horas, a Lau. está a brincar nas mesas com umas bonecas. Eu- Tens muitas coisas, uma carrinha dos gelados, duas bonecas, um carro... uau Lau. - Queres brincar? Podes ficar com esta boneca Eu- ah, obrigada! Então eu quero um gelado por favor. A criança continua a brincar comigo simulando a conversa.	Sala de acolhimento	Interação estagiária-criança
No exterior, o Dio. M. mexe na terra. Eu. - O que estás a fazer? Dio. - Estou a tapar as formigas Eu- Estás a tapá-las do quê? Dio. - do sol. Elas estão num buraco e têm muito sol. Eu- ah, por isso puseste a folha por cima.. já percebi. Olha posso ver? Dio. - Sim, estão aqui. Eu. – Sabes como se chama esse buraco onde elas vivem? É um formigueiro. Dio. - Formigueiro? Sabes que eu no outro dia vi uma formiga com uma pipoca em cima dela? Eu- Sabes porquê? elas estavam a levar comida para casa. E elas têm muita força, conseguem levar muito mais pesadas que elas mesmas.	Recreio	
Quando me estava a ir embora o Sal. O. passa por mim e pergunta-me “vais-te embora “. Eu respondi-lhe que sim, e este disse “até amanhã”.	Sala de atividades	
Antes de ir para o recreio, a educadora lê um livro que a Di. Trouxe e quis mostrar ao grupo na reunião da manhã. A mari. brinca pela sala, andando de um lado		

para o outro e não se focando em nenhum objeto em concreto. Eu faço contacto visual com ela e digo-lhe, vem para aqui, apontando para as minhas pernas. A criança abana a cabeça a dizer que não, no entanto larga o objeto que tinha na mão, e senta-se ao meu colo		
Quando a Vi. Chora e se afasta da mesa, eu vou ter com ela e pergunto-lhe se posso falar com ela. A criança acena que sim, e eu abraçando-a digo para respirar fundo, e digo-lhe que já passou. Quando lhe pergunto o que ela tem, esta continua a chorar no meu ombro e não mostra vontade de falar. Eu respeito a vontade da criança e convido-a sentar-se de novo à mesa com as suas colegas, já que já se tinha recomposto.		

Nota 3- 03/10/2018	Local	Tema
Durante a reunião da manhã, a La. mostra um desenho de um semáforo. A educadora pergunta ao grupo o que significava aquele desenho e fui pesquisar com 4 crianças mais sobre o tema. Durante a hora de atividades/projetos, as crianças foram comigo para o computador e registámos o que fomos descobrindo.	Sala de acolhimento	Rotina
O Dio. S. e o To. M. têm muita dificuldade em almoçar, comendo muito pouco.	Refeitório	Especificidades do Grupo
Quando a Carol. e o Dio. M. entram em conflito devido à partilha de um brinquedo a educadora intervém, colocando-se ao nível do olhar das duas crianças. Em primeiro lugar, diz à Carol. “Eu entendo que estejas zangada, mas mesmo assim, não precisas de gritar com os teus colegas.”. Em segundo lugar, explica ao Dio. M. que tem de esperar e partilhar os brinquedos.	Sala de atividades	Interação educadora-criança

Durante a reunião da manhã a Mari. tenta tirar por várias vezes os brinquedos que as outras crianças trouxeram de casa. A educadora explica à criança que não pode ser e guarda a cesta dos objetos noutra lugar. A situação repete-se inúmeras vezes, e devido ao facto da Mari. se mostrar bastante incomodada e perturbada, a responsável pede-me para eu dar uma volta com ela pela escola de modo a que esta se acalme,		
O Raf. Depois de arrumar a sala com os seus colegas, vai ter a com a educadora: Raf: Vês sel. Já arrumei tudo sozinho. Educadora: Não arrumaste sozinho. Eu vi mais meninos a ajudarem-te não foi.? A criança confirma. Educadora- Mas olha, eu agradeço muito e fico feliz que tenhas ajudado a arrumar. Obrigada!		
A seguir à hora de almoço quando a Lau., o Sal. O., e a Carol me vêm dão-me um abraço. A lau. agarra-me nas mãos e coloca-as à volta do seu pescoço.	Sala dos Finalistas	Interação estagiária-criança
No recreio, reparo que o Sal., o Gab., a Lau., a Mad., a La., e a Carol. estão a jogar à apanhada. Quando lhes pergunto se posso brincar com eles, eles respondem entusiasticamente que sim.	Recreio	
Na hora da higiene antes do almoço, o Dio. S. estava a chorar sentado no banco. Quando eu lhe pergunto o que ele tem, este queixa-se que outra criança lhe deu um murro na barriga. No entanto, mesmo depois de passar algum tempo, e de o assunto já estar resolvido ele continua a chorar. Eu reparo que a criança tem as suas calças com urina, e explico-lhe que não faz mal, e que já íamos tratar do assunto. O dio. pára de chorar e veste as novas roupas.	Sala de atividades	

Hoje a educadora incentivou-me a participar numa das atividades planeadas na reunião da manhã. E consegui estabelecer mais relação com as crianças, brincando com elas, e notando já alguma procura da parte delas.		Evolução

Nota 4- 04/10/2018	Local	Tema
Na reunião da manhã, o Dio. M. mostra um livro que trouxe de casa, com o título “A tartaruga e a lebre”. Quando a educadora questiona o grupo sobre o que está na capa, as crianças respondem todas um coelho. A responsável diz “parece um coelho não é ? mas olhem o titulo é a Tartaruga e a lebre..”. O Rafa, responde “sim Sel., mas é a mesma coisa.”. Perante isto a educadora deixa a questão no ar e pergunta ao grupo quem quer pesquisar e resolver o enigma, apontando o nome das crianças que assim o desejam.	Sala de atividades	Rotina
Hoje a educadora perguntou às crianças em que projeto queriam participar, registando o nome das crianças em cada um dos projetos, sendo estes o das Cobras, e o das Tartarugas.		
O Dio. aproxima-se da educadora e diz “Sel. não lemos o meu livro” Educadora. - Tens toda a razão. Ficamos de o ler e não lemos. Mas eu prometo que vamos ler à tarde está bem? A criança sorri, e vai-se embora.	Sala de atividades	Interação educadora-criança
Para adormecer a Vi., a educadora permanece ao lado da criança dando-lhe conforto físico nas costas durante bastante tempo. A criança demonstra-se irrequieta mexendo as pernas, e a educadora permanece calma, pedindo-lhe para tentar dormir.		
O To. M. ao sair da casa de banho deita um bebé do berçário ao chão. Este levanta-se e entra para dentro		

da sala. A educadora ao observar isto diz, “To. quando sem querer empurramos alguém, depois temos de ter o cuidado de pedir desculpa e ajudá-la de alguma forma, para que ela se sinta bem de novo”.		
Durante um dos momentos de atividades/projetos, eu aproximo-me do Gui., do Raf., do Sal. O., e do Gon. e comento as produções que estes fazem com a plasticina: Sal. – Queres brincar connosco? toma este bocado. Eu. – Ah muito obrigada. – Colocando me ao mesmo nível que eles apoiando-me na mesa. Perante isto o Gui. levanta-se e vai buscar uma cadeira e coloca-a atrás de mim. Eu agradeço e continuo a interagir com as crianças explorando a plasticina.		
Antes de ir para o recreio, a Vi. Bebe água. Enche a garrafa, deixando a torneira aberta depois de encher a garrafa; e enche uma tampa para beber. Depois esvazia a garrafa e volta a fazer o mesmo. Eu- Olha assim estás a gastar muita água. Não queres beber pela garrafa e fechar a torneira? Vi. Não, não quero. Eu. - Mas então fecha a torneira, para além disso estás a entornar para o chão. Já viste? Vi. Não. – Virando-me a cara e continuando a fazer o mesmo. Eu- Desculpa, mas não pode mesmo ser. Há meninos que não têm água como nós. Se tiveres sede, bebe pela garrafa.	Sala de atividades	Interação estagiária-criança
Hoje na hora da sesta, a Mari. senta-se no meu colo. Eu dou-lhe a mão e levo-a até à cama para esta adormecer.		
O Dio. M brinca com um boneco no recreio. O Gab. pede-lhe o brinquedo e este diz que não e foge.		

Entretanto o Gab. vem ter comigo a chorar e a queixar-se da situação. Eu levei-o ao pé do Dio. e pedi para eles esclarecerem os dois a situação e conversarem. Depois de ouvir e incentivar a resolução, tentei mostrar ao Dio. que estava desde o início da hora do recreio a brincar com aquele boneco e que por isso, era bom que emprestasse ao seu amigo já que só sobravam 5 minutos para ele. A criança dá o boneco contrariada e eu sugiro que vá à casa de banho lavar a cara por estar demasiado agitado. Quando regressa ao recreio, o Dio. explica a situação à educadora e esta responde-lhe “querido, vai falar com o teu amigo e resolve as coisas com ele.” A criança aproxima-se do Gab. e pergunta-lhe se ele quer trocar o livro que ele tinha pelo boneco que queria. O Gab diz que sim, e quando me aproximo dele, este responde-me “agora já sou amigo do Dio.”.		
Na Reunião da manhã, o Rafa. senta-se ao lado do Gui. O Gui. diz-lhe “tens de sair daqui. Sabes que não podemos ficar juntos”.	Sala de Atividades	Interação entre crianças
Durante o momento de atividades/projetos a educadora esclarece com a auxiliar só. os vários passos a realizar na realização de um projeto.	Sala de Atividades	Equipa educativa

Reflexão Semanal – de 01/10/18 a 04/10/18

No decorrer da primeira semana de prática profissional supervisionada surgiu a necessidade de realizar esta reflexão de modo a efetuar um balanço da minha adaptação ao contexto em que estou inserida.

Quando tomei conhecimento que ficaria na mesma instituição que fiquei o ano passado, fiquei contente porque teria um ambiente familiar. Para além disso, o facto de julgar que o trabalho feito na instituição em questão é, na verdade, de qualidade tranquiliza-me. No entanto, tinha noção que sendo outro contexto, grupo e outra equipa educativa tudo seria diferente, o que

não significava que fosse menos bom. E, são essas mudanças todas pelas quais passei esta semana, que me fazem sentir que tenho ainda um longo trabalho e objetivos a alcançar pela frente. Tentei sempre consciencializar-me que estou na minha 1ª semana de estágio e que por isso é normal ainda não estar completamente confortável no dia-a-dia, não só na relação com as crianças, como com as tarefas e procedimentos que integram a rotina. Mas, cada vez mais percebo que é inevitável não traçar metas que, muitas das vezes só me prejudicam em vez de beneficiarem, porque fico demasiado focada no seu cumprimento. Esta questão influencia de alguma forma o prazer que tiro dos diversos momentos devido à consequente frustração da minha autoexigência. Este é um ponto que considero que tenho de aprender a controlar melhor.

Importa ainda salientar que foi uma semana de inúmeras aprendizagens. Tomei consciência de diversas estratégias que a educadora utiliza com as crianças de forma a que estas se tornem auto-conscientes do seu comportamento e responsabilidades, e como isso influencia as pessoas que as rodeiam. Não só os inúmeros instrumentos do MEM- Movimento Escola Moderna, como a forma de estar e de se relacionar com as crianças são características bastante marcadas na prática da responsável. É interessante reparar que a partir do instrumento “, contar, mostrar ou escrever” as crianças fazem inúmeras aprendizagens e propostas pedagógicas, que partem do interesse e da iniciativa das mesmas.

A educadora faz o plano do dia consoante o que as crianças vão dizendo no decorrer da reunião da manhã. Por exemplo, quando a adulta pergunta quais as cores do carro que o Gon. tem, o grupo responde azul e amarelo. No entanto quando esta lhe pergunta que cor resulta da mistura destas duas cores, nenhuma criança sabe responder. Assim, a responsável pergunta às crianças se querem fazer a experiência das cores, registando o nome do Gui., do Sal. O. e do Gon.

(Nota 2, 2/10/2018)

Para além disso, é visível como esta iniciativa, por parte das crianças, se reflete no dia - a dia em variadas situações sem ser precisa a intervenção do adulto.

Na Reunião da manhã, o Rafa. senta-se ao lado do Gui. O Gui. diz-lhe “tens de sair daqui. Sabes que não podemos ficar juntos”.

(Nota 4- 04/10/2018)

É nesta linha condutora que é visível o respeito que há por parte dos adultos e das crianças perante a opinião de todos os que no rodeiam e as ‘boas ações’ que daí advém. De acordo com Folque, Bettencourt e Ricardo (2015) os educadores “empenhados na comunicação autêntica com as crianças procuram escutar a criança (compreender o que ela tem para dizer), criar empatia (reconhecer e valorizar seu ponto de vista, ser capaz de reconhecer os seus sentimentos), respeitar a criança (tomá-la a sério, atender aos seus ritmos) e manter expectativas explícitas sobre a sua capacidade e necessidade de comunicação.” (p.19). A situação a baixo descrita é só um exemplo ilustrativo como o respeito pela criança é tido em conta na rotina.

O Raf. Depois de arrumar a sala com os seus colegas, vai ter a com a educadora:

Raf: Vês sel. Já arrumei tudo sozinho.

Educadora: Não arrumaste sozinho. Eu vi mais meninos a ajudarem-te não foi.?

A criança confirma.

Educadora- Mas olha, eu agradeço muito e fico feliz que tenhas ajudado a arrumar.

Obrigada!

(Nota 3,03/10/2018)

A educadora passa por uma moderadora que ajuda a chegar a algumas respostas quando estas não são claras para as crianças, ajudando-as não só a fazerem a sua autorregulação quando precisam de ajuda, como também a mostrar o lado ‘oposto’ ao delas quando esta tarefa se torna demasiado difícil.

Quando a Carol. e o Dio. M. entram em conflito devido à partilha de um brinquedo a educadora intervém, colocando-se ao nível do olhar das duas crianças. Em primeiro lugar, diz à Carol. “Eu entendo que estejas zangada, mas mesmo assim, não precisas de gritar com os teus colegas.”. Em segundo lugar, explica ao Dio. M. que tem de esperar e partilhar os brinquedos.

(Nota 3- 03/10/2018)

É realmente interessante ver a calma e segurança com que a educadora fala e resolve os conflitos que vão surgindo, mostrando sempre ao grupo a solução mais correta e confortável para os dois lados. O modo afetuoso e calmo com que a educadora ouve e aborda as crianças é assim um modelo exemplar para o grupo, havendo assim a hipótese de estas assumirem esta postura, por representação. Até porque segundo Folque, Bettencourt e Ricardo (2015), “o educador preocupa-se com o bem de todos numa busca de compreensão e ponderação cuidadora. Alguém que presta atenção ativa à vida dos outros, considerando os diversos pontos de vista e assumindo-se como um auditor ativo, facilitador de comunicação” (p. 26)

Em suma, acho pertinente referir que uma das minhas expectativas para este estágio de jardim de infância era aprender mais acerca da aplicação de todos os princípios inerentes ao movimento de escola moderna (MEM). Apenas com uma semana de estágio, compreendo que realmente a grande característica deste modelo é a forma de estar que o adulto escolhe ter perante a criança, fornecendo-lhe ferramentas para que esta se vá desenvolvendo ao seu ritmo. Assim, espero aprender ainda mais não só sobre este aspeto como em relação a tudo o resto que diga respeito a “como ser educadora de infância” e, desta forma, atingir as metas criadas por mim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Folque, M., Bettencourt, M. & Ricardo, M., (2015) *A prática educativa na creche e o modelo pedagógico do MEM*. Escola Moderna. Nº3.13-34

SEMANA 2 - 08/10/18 a 12/10/18

Nota 5- 08/10/2018	Local	Tema
Devido ao facto de ser dia de ginástica a reunião da manhã foi mais rápida ficando para o dia seguinte os instrumentos que não se acabaram, como o "Mostrar, contar ou escrever".	Sala de atividades	Rotina
Da parte da tarde o grupo dos finalistas foi dividido, sendo que uns foram para o recreio devido ao seu bom comportamento, e outros ficaram com a educadora Sel. a planear as próximas experiências que vão fazer.		
Da parte da tarde o grupo esteve a preencher em conjunto com a educadora o diário da semana, as barras ‘gosto’ e ‘não gosto’. A responsável foi pedindo às crianças para estas levantarem a mão quando tivessem alguma coisa para dizer. O grupo demonstrou-se bastante agitado neste momento.		
A sala esta dividida em várias áreas. Todos os materiais estão acessíveis às crianças. Os móveis são possíveis de mover, sendo arrumados de diversas formas no decorrer na rotina. Existem vários jogos que estão à disposição das crianças, estimulando a linguagem oral e escrita, o raciocínio logico, a concentração. Em qualquer momento as crianças podem realizar as atividades que preferem como pintura, colagem, desenho, ou mesmo pesquisa no computador. Para isso, só precisam de ir buscar os respetivos materiais e arrumar tudo quando terminarem.		Rotina
O Raf., o Gui. e o Sal. O. procuram muito o Jogo do Tetris em Blocos.		Especificidades do Grupo
A Lau., a La., e a Mad. Passam grande parte do dia juntas.		

A Lau., a Mad., a La e a M. I. demonstram-se muito interessadas nas atividades de pintura, desenho colagem, e escrita.		
Durante a ginástica, a professora Mar. fez uma coreografia com o grupo, e a educadora e eu participamos nesta. As crianças olhavam para a educadora e iam seguindo os seus movimentos.	Sala de atividades	Interação educadora-criança
Antes de ir ao recreio a Lau. leu uma história ao grupo. Assumindo a postura da educadora. Quando alguma criança falava, esta dizia " não podes falar! Não me estas a ouvir " ou "não vais ao recreio". A educadora alerta a Lau. para o modo como esta estava a falar explicando lhe que não é preciso abordar as pessoas assim		
Durante a distribuição de tarefas a educadora agradece às crianças que tomam a iniciativa de se tornarem responsáveis por alguma coisa.		
O Rafa. disse no momento de diário de bordo, que não gostou quando o To. M. lhe deu um pontapé no joelho. A educadora pediu ao To. para se explicar, e perguntou se este tinha pedido desculpa. A criança diz que pediu, mas o Rafa. disse que não ouviu nada. Assim a adulta perguntou ao to. se este se importava de pedir desculpa para que se resolvesse o problema.		
A educadora explica ao grupo “Vocês são tão bons a fazer jogos, brincam ao faz de conta muito bem, brincam uns com os outros também.. Mas quando tentam imitar o que dá nos bonecos da televisão podem-se aleijar.		
O dio. s. Pela segunda vez desde o início do estágio fez xixi nas calças. Depois da criança se acalmar, expliquei-lhe que assim que está aflito tem de ir logo à sanita, mas que não era preciso ficar triste porque	Sala de atividades	Interação estagiária-criança

acontece... A criança limpou as lágrimas e acenou me positivamente.		
O San. vem ter comigo e imita um golpe de karaté acertando na minha barriga, sorrindo. Eu, reajo ao golpe de karaté sorrindo, e imito -o. A criança foge de mim e, de seguida, e repete o comportamento.		
O Sal. O. e o Gui. vêm ter comigo e perguntam se eu quero brincar com eles a um jogo da memória. Eu agradeço o pedido, mostrando-lhes que fiquei muito feliz por se lembrarem de mim.		
Antes de ir ao recreio a Lau. leu uma história ao grupo. Assumindo a postura da educadora. Quando alguma criança falava, esta dizia " não podes falar! Não me estas a ouvir " ou "não vais ao recreio".	Sala de Atividades	Interação entre crianças
Hoje a auxiliar so. faltou por razoes de saúde.	Sala de Atividades	Equipa educativa
Hoje apareceu uma criança que ainda não tinha aparecido esta semana. Foi operada a semana passada e a educadora passou me algumas recomendações sobre a sua alimentação nos próximos dias		
Durante a manhã, a educadora explica me os materiais importantes a ter na mesa para a reunião, como o diário da semana, o " contar, mostrar, ou escrever", o plano do dia anterior e do próprio dia, e o calendário.		
Como a D. Li. (cozinheira) fazia anos a escola reuniu todos os grupos no Hall de entrada e deu um ramo de flores depois de se cantar os parabéns.		Equipa Educativa
Durante a ausência da educadora, experimentei uma estratégia para o grupo se sentar. Apesar de ter funcionado bem, falta mais convicção da minha parte.	Sala de atividades	Reflexões/possibilidades/situações a melhorar

Nota 6- 09/10/2018	Local	Tema

Hoje comecei a fazer a pesquisa da lebre e do coelho, no entanto devido ao facto do computador estar a ser usado ficou para o dia seguinte	Sala de atividades	Rotina
A educadora lembrou o grupo que devido ao que se passava que se calhar era necessário fazer as regras do grupo, e à tarde iam fazer um jogo que explorasse as diversas áreas da sala		
Hoje a educadora introduziu o mapa das comunicações. A Lau. Explicou a colagem que fez e no fim a educadora perguntou ao grupo o que queria comentar ou perguntar sobre o trabalho da colega. As crianças puseram o dedo no ar, e a adulta foi registando na coluna da avaliação o que o grupo ia dizendo. No final explicou que aquela hora eles podiam comunicar ao grupo o que quisessem		
O grupo demonstra se muito agitado durante a reunião. A educadora pede silêncio ao grupo usando um tom mais elevado, e explica que se os adultos não tivessem sempre de interromper o que esta a ser feito para pedir silêncio podia ser feita a reunião mais rápido e assim fazer coisas que eles quisessem. Depois prossegue o que estava a ser feito	Refeitório	Especificidades do Grupo
À hora do recreio a Lau., a La., a Carol., e a Di. estão a pintar se. O Gon. Foi ter com elas e mostrou interesse. A Lau. Diz-lhe que ele não pode porque é rapaz.	Sala de atividades	Interação entre crianças
O sal. S. Chora compulsivamente não querendo sentar se à mesa e ao mesmo tempo que chama pela mãe. Eu abraço a criança e depois de este estar mais calmo, explico lhe que a mãe agora esta a trabalhar, mas que mais tarde vem	Sala de atividades	Interação estagiária-criança

A responsável falou comigo sobre algumas bibliografias que podiam ser uteis para aprofundar melhor o modelo		Equipa Educativa
Hoje senti alguma dificuldade em continuar a reunião da manhã quando a educadora precisou de se ausentar devido ao facto do grupo estar bastante agitado.		Dificuldades

Nota 7- 10/10/2018	Local	Tema
Da parte da tarde, na sala dos finalistas fez -se a experiência da germinação de sementes. Muitas crianças queriam usar feijões e as educadoras ve. e se. foram ao refeitório buscar mais. No fim da experiência as crianças foram ao refeitório agradecer à D. Lina.	Sala de atividades	Rotina
Quando voltaram para a sua sala a educadora propôs ao grupo que pensasse no número de crianças que eram adequadas em cada área. A responsável ia perguntando a opinião às crianças que punham o dedo no ar, e negociava com estas o número adequado.		
Quando se estava a arrumar a sala antes de almoço, a educadora e a auxiliar reorganizam a área da biblioteca, mudando a disposição dos móveis, e modificando também a área dos computadores		Rotina(espço)
A educadora explica-me que a maior parte das crianças ainda se encontra numa fase em que se centram muito nelas, e por isso, momentos em grande grupo são importantes para trabalhar a cooperação, e o “ouvir o outro”.		Especificidades do grupo
Durante a reunião da manhã, o Sal. O. Diz ao Dio. S. que tem de parar quieto porque a sel. estava a falar.	Sala de atividades	Interação entre crianças

Durante a reunião da manhã a educadora explicou ao grupo que não poderiam falar todos ao mesmo tempo porque assim não se conseguiam ouvir uns aos outros	Sala de atividades	Interação educadora-criança
Durante a comunicação alguma crianças como a vi., o ga., o dio. S. e a Di. Estiveram muito inquietas. A educadora alertou-os e pediu para estarem atentos. No entanto, estes continuaram... A educadora explicou então que para todas as “nossas ações existem consequências positivas ou negativas”. Quando a educadora chamou as crianças para o recreio, pediu a estas que ficaram inquietas para se sentarem no banco, explicando que era importante haver o respeito pelo outro e esperar pela hora de brincar.		
Quando a M. I. se demonstra bastante inquietada sentada à mesa, a educadora, após alertá-la 3 vezes e a criança continuar, levanta-se e vai endireitar a criança na respetiva cadeira, explicando que não ia gritar mais e que não obrigava ninguém a estar ali, havendo muitas crianças de outras salas que precisavam de ajuda, ou mesmo na cozinha.		
Hoje continuei a fazer a pesquisa do coelho e da lebre com o Gui., a Carol., o sal. O. e o Dio. m. Após fazermos a pesquisa perguntei as crianças quem me queria ajudar a cortar as fotos. O Gui. voluntariou se, e o sal. disse que não queria. Passado um tempo veio ter comigo: Sal.- faz mal eu não ajudar? , Eu- não, obrigada por seres sinceros. E já tenho a ajuda de outros amigos. Sal.- a serio, ? Mas se quiseres eu corto Eu- muito obrigada por teres perguntado. Fico muito feliz com a tua atitude. Sal. - Está bem, mas então eu colo.	Sala de atividades	Interação estagiária-criança

Quando a educadora estava a explicar como seria o inventario, disse ao grupo que hoje teriam mais um adulto, que era eu, para os acompanhar. Uma das crianças pergunta o que eu estou a fazer na sala. A educadora explica que eu vou ficar uns meses na sala e que estou a estudar para ser educadora. O sal. O. Diz que quer explicar o que é ser educadora, mas como fica com vergonha é a educadora que explica que era o que ela era		
A Carol. sai da sala a correr para a casa de banho. Quando lhe digo que não pode sair assim da sala sem dizer nada a ninguém a criança diz: Carol. - Mas tenho esta ferida. Eu. - Sabes isto não é uma ferida, é um espigão. Sabes o que é? A criança confirma Eu- Eu percebo que te doa. são muito chatos. Mas agora tens de parar de mexer, e assim que chegares a casa pedes aos pais para o cortarem com um corta unhas. Carol. Corta unhas? Para cortar as unhas? Eu - Sim, esse mesmo. cortas as unhas e as peles à volta das unhas, que são os espigões.	Casa De Banho	

Nota 8- 11/10/2018	Local	Tema
Na reunião da manhã, o Dio. S. mostra um carro. A educadora pergunta o que é. O Dio. responde que é o camião do lixo. Educadora - E o camião de recolha do lixo. E como funciona? Dio. M. - Eu já vi um camião destes brancos e ele tirou o lixo do caixote e pôs dentro do camião.	Sala de atividades	Rotina

Educadora- então e depois para onde será que vai esse lixo? Mar. I. – Para o caixote do lixo Educadora- Outra vez? mas então para onde vai esse lixo? Rafael- Para um caixote do lixo muito grande. Educadora – Mas também há outros caixotes de várias cores, não é? As crianças foram dizendo as cores e os materiais que se metem em cada um deles. A educadora foi confirmando. Educadora- Vocês sabem como se chamam esses caixotes do lixo. As crianças ficam caladas. Educadora- Hum, então o que acham de fazer um projeto sobre isso? A adulta registou o nome das crianças.		
Durante a reunião da manhã, o To. M. depois de mostrar uma bola no “contar, mostrar, ou escrever” não a guarda no cesto. A educadora alerta-o para estar atento ao que os colegas diziam e pede-lhe para guardar o seu objeto de casa. No entanto, a criança não guarda, e distrai-se com a mesma no tempo seguinte. A educadora guarda a bola no cesto afirmando “Eu dei-te várias vezes a possibilidade de seres tu a guardar” O Raf. inscreve-se no Contar, mostrar ou escrever. Quando vai mostrar os seus objetos a educadora diz: Educadora: Querido já mostraste isso. Certo? Este tempo é para mostrar coisas novas. Raf. – Mas eu não tenho coisas novas. Educadora. - Não têm de ser coisas novas. Pode ser algo significativo para ti, que queiras partilhar com os	Sala de atividades	Interação educadora-criança

teus amigos. Pode ser uma moeda, um brinquedo, o que quiseres. Não queres dizer nada? Raf. – Eu fui ao Parque com a mãe e o pai. A educadora escreve o que a criança diz.		
Na Hora de almoço a La., a Lau, e a Mad. não comiam a sopa, e falavam entre elas mexendo nos seus cabelos. A educadora diz: “Eu já sei que são muito lindas, mas se não comerem a sopa vai nascer uma verruga a cada uma.” As crianças riem-se e começam a comer.	Refeitório	
Antes do tempo das comunicações, peço à La. e à Mad. para se sentarem ao pé do resto do grupo. A mad. responde-me: “não posso, a La. está a sentir-se mal”.	Sala de atividades	Relação entre crianças.
Durante o tempo de recreio o San. vem ter comigo com um livro na mão. E o Gon. e a Mar. I. juntam-se a eles. San. -Olha aqui, Eu- o que é isto? San. - Ao ão, Eu- é um cão? Ahh já percebi. A criança vira a página e continua a fazer os sons de cada animal. A Mar. I. e o Gon. acompanham.	Sala de atividades	
No recreio, o Raf. Chora porque o To. M. não lhe passa a bola. À volta dele encontra-se o Gui., o San. , o Gon., e o Raf. Eu aproximo-me do To. Eu- Porque não passas a bola aos teus amigos? To. - Porque eu não quero. Porque eles depois não me passam a bola. Eu- Mas olha, é muito mais giro jogar com os nossos amigos do que sozinho, e para além disso, abraçado à bola nem tu brincas com ela. Posso ajudar-te? Pedi às crianças para fazerem um círculo, e depois incentivei o grupo a fazerem passes.	Recreio	Interação estagiária-criança

Hoje a educadora precisou de auxiliar a La. que se sentia indisposta e pediu-me para orientar o momento da comunicação. Para além disso, também fiquei responsável pelo projeto do Lixo que surgiu da partilha do dio. S.		Reflexões

Nota 9- 12/10/2018	Local	Tema
Hoje o To. M. fazia anos, e o sal. S. que fez ontem anos mas não pode aparecer , fizeram hoje os bolos. A aux. Só. ficou com o Gui., o To. M, e o dio. M., e eu fiquei com o Sal. , a M.I. e o Dio. S. para fazer os bolos. Todos os passos foram divididos pelas 4 crianças.	Sala de atividades	Rotina
Da parte da tarde, as educadoras sel. e ve. finalizaram os registos da experiência dos imans realizada ontem		
Durante a comunicação, o Dio. M. apresenta o seu trabalho. Depois quando acaba pergunta aos colegas quem quer comentar. Passado um bocado a sel. pergunta à criança qual é o colega que ele quer chamar. A criança diz "não quero chamar mais". A adulta responde " então porquê? Os colegas querem falar. Agora vou ser eu a chamar os amigos".	Sala de atividades	Interação educadora-criança
Quando o grupo voltou para a sua sala a educadora deu início ao conselho de turma. Primeiramente leu a coluna do gostamos e mais tarde a do não gostamos. No 1 caso o sal. O. disse que o Raf. deu pontapés na casa das Barbies que deu à sala. A adulta explica à criança que é importante ter a responsabilidade de tratar bem dos objetos, sejam nossos ou da sala. Explica também que não era a 1 vez que ouvia estas queixas e que da próxima vez teria de haver uma consequência.		

No segundo caso a educadora lê um registo que a mesma fez sobre o facto de não gostar que o Dio. não ouvisse mesmo depois de ser chamado muitas vezes a atenção. Dio. - Mas eu não tenho nada a dizer. Educadora- olha, mas eu tenho. Existem imensas vezes que isto acontece. A adulta dá exemplos do dia a dia. Educadora- O que podes fazer para que isto não aconteça? E olha nos estamos a ter esta conversa para tu melhorares não é por mal. A criança continua calada. Educadora - o que acham que podemos fazer nós pelo Dio. ? Gui. - ensiná lo Raf. -Ajudá- lo. Educadora- muito bem! Dio. Achas que podes fazer um esforço para ouvir melhor? Os teus colegas têm coisas muito giras para dizer.		
Durante o conselho o Dio. m. cai no chão. A sel. pergunta o que se passa ao to. m. To. - Eu estava só a pô lo a cadeira dele. Educadora- Mas o que aconteceu? To. - Ele caiu no chão. Educadora - E tu o que fizeste depois disso? To. - Não me lembro. Educadora - não te lembras porque não fizeste nada. E é esse o problema. Podemos ajudar os amigos quando eles se aleijam certo? O to. vira - se para o Dio. M. e pede lhe desculpa. Educadora - olha agora tens de cuidar do teu amigo.		

A Lau. no tempo de comunicação foi ajudando a gerir o grupo, pedindo às crianças para se sentarem e ajudando a Mari.	Sala de atividades	Relação entre crianças.
Antes da reunião da manhã, o Gui. aleija o Raf. Depois do Raf. se queixar, o Gui. pede desculpa perguntado se pode ajudar. Diz também que "não esta vermelho Raf., mas vai passar água "		
Durante a reunião da manhã, a auxiliar e eu começamos a gerir o momento. A folha do "Contar, mostrar ou escrever" estava cheia, mas a Di. E o Rafael queriam inscrever se. Então a auxiliar conta o numero de vezes em que aparece cada nome, e o raf. deu a sua vez. A auxiliar dá os parabéns à criança		Interação auxiliar-criança
Quando chego à sala de acolhimento a Mari. abraça-me.		Interação estagiária-criança
Antes de me ir embora a Lau. vem ter comigo e dá-me uma colagem que fez utilizando materiais artísticos. A criança diz que é para eu levar para casa. Eu agradeço-lhe e digo que vou guardar com muito carinho.	Sala de Atividades	
Depois do lanche, as famílias do Sal. e do To. cantaram os Parabéns às duas crianças. A educadora corta o bolo, e pede às duas crianças para distribuírem consoante a sua vontade. Troca também algumas informações do dia a dia das crianças com as respetivas famílias.	Sala de Atividades	Relação com as famílias

Reflexão Semanal – de 08/10/18 a 12/10/18

A segunda semana de estágio no âmbito da unidade curricular de Prática Profissional Supervisionada foi muito útil para o meu crescimento profissional. Isto porque, tive a oportunidade de refletir de uma forma mais pormenorizada sobre alguns aspetos que observei na primeira semana e acrescentar ou alterar dados que são cruciais para conhecer bem o grupo, a equipa educativa e adaptar-me à sua rotina.

Considero também que foi importante para começar a tomar alguma iniciativa em alguns momentos do dia-a-dia. Contudo, apesar de achar que estive mais participativa em algumas circunstâncias considero que me consciencializei de um aspeto importante. No decorrer da semana falei com a responsável sobre a minha adaptação, e compreendi que estas primeiras semanas são importantes para criar relação com o grupo, fornecendo a cada criança o tempo que esta necessita para se sentir confiante/em segurança comigo.

Do mesmo modo, compreendi que, também eu necessito de tempo para conseguir dinamizar mais momentos e sentir-me à vontade para o fazer. É então necessário, priorizar estes dois aspetos que estão intimamente relacionados entre si. Isto porque, só me sentirei à vontade quando já possuir uma relação “mais sólida” com o grupo, e estiver mais envolvida nas tarefas que a equipa educativa realiza. É de realçar que quando utilizo a expressão “tarefas” refiro-me não só aos momentos integrados na agenda semanal, como também aos momentos em que as responsáveis combinam e comentam informações importantes sobre o decorrer do dia-a-dia. Isto porque segundo Matias e Vasconcelos (2010) “A comunicação e o trabalho colaborativo num contexto de partilha e apoio com a educadora cooperante são vertentes fundamentais para os estagiários poderem observar, agir e refletir, consubstanciando-se como uma ajuda para que possam ir construindo teoria, a partir da prática. (p.21)

Para além disso, gostaria de refletir sobre a quantidade de experiências diversas e aprendizagens significativas que realizei no decorrer destes dias a observar as estratégias utilizadas pela educadora e a rotina do grupo.

Durante o conselho o Dio. M. cai no chão. A Sel. pergunta o que se passa ao To. M.

To. - Eu estava só a pô-lo a cadeira dele.

Educadora- Mas o que aconteceu?

To. - Ele caiu no chão.

Educadora - E tu o que fizeste depois disso?

To. - Não me lembro.

Educadora - não te lembras porque não fizeste nada. E é esse o problema. Podemos ajudar os amigos quando eles se aleijam certo?

O To. vira - se para o Dio. M. e pede lhe desculpa.

Educadora - olha agora tens de cuidar do teu amigo.

(nota 9, 12/10/2018)

A partir do exemplo acima descrito, compreende-se que o papel desempenhado pela educadora vai ao encontro dos princípios regidos pelo MEM- Movimento Escola Moderna. Por outras palavras, “os professores das turmas MEM têm um papel ativo. São agentes cívicos e morais num contexto de vida democrática. O papel do professor é promover uma organização participativa, a cooperação e a cidadania democrática, ouvindo e encorajando a liberdade de expressão, as atitudes críticas, a autonomia e a responsabilidade.” (Folque, 2006, p.11)

Desta forma, é primordial compreender que tenho de priorizar as necessidades das crianças e a minha adaptação ao contexto, sem me auto pressionar com momentos que quero gerir ou objetivos que imponho a mim mesma. É a partir da minha inclusão na rotina, e das sucessivas aprendizagens que faço com a adulta responsável que fico cada vez mais preparada para assumir o papel de “educadora de infância”. Matias e Vasconcelos (2010) corroboram com esta ideia explicando que “a relação mais próxima e permanente que o educador estagiário experimenta na prática pedagógica é com o educador cooperante. O cooperante joga assim um papel fundamental, sendo quem adquire maior influência nas experiências pedagógicas do educador estagiário e no seu desenvolvimento e sucesso enquanto pessoa e profissional” (p.21)

Assumindo a importância que a relação adulto-criança tem, gostaria também de refletir sobre esta temática. Pude constatar que as crianças deste grupo estabeleceram diferentes tipos de relação comigo, sendo visível que enquanto algumas demonstram necessitar de mais tempo para criar uma relação de confiança comigo,

Na reunião da manhã a So. olha para mim, chama a Sel. e aponta na minha direção, mostrando curiosidade. Quando vou falar com ela, afasta-se.

outras estabeleceram muito rapidamente uma relação próxima e procuram-me para brincar, entre outras situações.

Hoje continuei a fazer a pesquisa do coelho e da lebre com o Gui., a Carol., o sal. O. e o Dio. m. Após fazermos a pesquisa perguntei as crianças quem me queria ajudar a cortar as fotos. O Gui. voluntariou se, e o sal. disse que não queria. Passado um tempo veio ter comigo:

Sal.- faz mal eu não ajudar?

Eu- não, obrigada por seres sinceros. E já tenho a ajuda de outros amigos.

Sal.- A sério? Mas se quiseres eu corto

. Eu- muito obrigada por teres perguntado. Fico muito feliz com a tua atitude.

Sal. - Está bem, mas então eu colo.

(Nota 7- 10/10/2018)

O Sal. O. e o Gui. vêm ter comigo e perguntam se eu quero brincar com eles a um jogo da memória. Eu agradeço o pedido, mostrando-lhes que fiquei muito feliz por se lembrarem de mim.

Nota 5- 08/10/2018

O facto de ser um grupo heterógeno com idades entre os 3 e os 6 anos também influencia os diversos tipos de interação que realizo com cada criança, respeitando sempre o seu ritmo, e diferenciando a brincadeira, o contacto físico, entre outros. É, na verdade, interessante ver a relação que existe entre as crianças mais velhas e as mais novas. Folque (2006) afirma que “os mais velhos explicam os procedimentos aos mais novos, e estes, começando por imitá-los, acabam por integrá-los nas suas práticas à medida que começam a entender as funções e os processos sociais” (p.10)

Concluindo, enfrento esta nova semana, como um desafio sendo um contexto novo que me obriga a desafiar os meus próprios limites, mas também como um conjunto de múltiplas aprendizagens ricas que me permitem crescer pessoal e profissional. Este crescimento pessoal e profissional advém de todas as experiências que vivencio como estagiária. Isto porque “se cada estagiário tiver oportunidades apropriadas no local de estágio para efetivamente desenvolver o conhecimento e a prática sobre planificação, avaliação e reflexão crítica, para desenvolver as disposições necessárias ao estabelecimento de relações profissionais eficazes, para praticar competências de comunicação, incluindo a negociação e a resolução de conflitos e ainda desenvolver uma filosofia profissional na relação com a prática pedagógica com crianças e adultos, consegue adquirir uma consistente ação profissional. (Matias & Vasconcelos, 2010, p.23)

Referências. Bibliográficas

Folque, M. A. (2006). A influência de Vigotsky no modelo curricular do Movimento da Escola Moderna para a educação pré-escolar. . *Escola Moderna*,5, 5-12.

Matias, G. & Vasconcelos, T. (2010) Aprender A Ser Educador De Infância. *O Processo De Supervisão Na Formação Inicial. Da Investigação às Práticas - Estudos de Natureza Educacional*, 1, 17-41

SEMANA 3 - 15/10/2018 a 19/10/2018

Nota 10- 15/10/2018	Local	Tema
Hoje a educadora chegou mais atrasada e a auxiliar fez a reunião da manha. Entretanto a educadora chegou, mas a auxiliar continuou a gerir este momento. Durante o “Contar, mostrar ou escrever” a adulta vai conversando com as crianças sobre o que estas têm na sua mão	Sala de atividades	Rotina
Para o plano do dia a educadora perguntou ao grupo como este queria fazer o identificador do cabide. A educadora mostrou um identificador do ano passado. O Raf. deu a ideia de fazer com aguarelas.		
Como estava a chover e as crianças ainda não tinham vestuário adequado para a chuva, as crianças ficaram na sala.		
Durante o tempo de comunicação a educadora apoiou o Raf. a ler um livro que tinha trazido de casa		
Da parte da tarde, na sala dos finalistas, a Sel. clarifica com os Finalistas a tarefa de “ajudar nas camas”, apelando à participação das crianças para que estas digam como consideram que podem ajudar os colegas mais novos a deitarem-se. Enquanto ocorria este diálogo, a educadora ia escrevendo as principais ideias, explicando sempre o que estava a escrever.		
Junto aos cabides, a educadora vai mantendo um moral com vários acontecimentos do dia-a-dia, ilustrados de fotos. Esses acontecimentos podem ser desde pesquisas, propostas pedagógicas a aniversários de alguém.		Rotina (espaço)
Da parte da tarde, a educadora recorre a um livro para explorar o facto da família do Dio. M. ser de origem brasileira e a consciência linguística. A responsável		Rotina (Diálogo Retirado)

explora o conceito de sílaba, dividindo as palavras e fazendo novas expressões/palavras a partir destas. Educadora- A História é sobre quem? Dio. M.- Do chapéuzinho amarelo Educadora- A história conta o quê? Ela era corajosa? Lau. - Não Educadora- Ela tinha medo? Sal. O. – de tudo Educadora. - Ela tinha medo de tudo, mas havia uma coisa que ela tinha mesmo medo! Era do quê? Mar. I.- Do esquilo Dio. M. – Do lobo. Educadora- O lobo existia de verdade? Di.- O lobo só vive na história. Educadora- Gab. o que era o Lobo? Era um bolo em forma de ...? lobo, não era? (criança confirma) Mas sabem uma coisa? (Numa folha a adulta escreveu as palavras bolo e lobo) O que têm as duas palavras em comum? Sal. O.- As palavras são diferentes porque uma é B-O-L-O e a outra é L-O-B-O. Educadora- Mas são parecidas não são? Se cortarmos as palavras ao meio... Sal. S- Não podes cortar. Porque cortar? Educadora. – Para vos ajudar. Vamos brincar. (se trocarmos dá Bolo, e assim dá lobo. Diz uma palavra Sal. Vamos brincar com as palavras. To. T- Vamos!! Sal. O. – Casa Educadora- Se nós cortarmos a palavra ao meio fica saca. Raf. Diz outra palavras: Raf. – Mota.		

Educadora- Fica Tamo. Gui. - E espelho ? Educadora- Onde cortamos a palavra? Dio. S. -Ali (apontando) Educadora. - Fica Lhoespe. Carol. – Chuva Educadora- Vamos cortar ao meio e fica “vachu” Grupo- Vachu? Sal. O- vasco!! Educadora- Não, “vachu”. Vamos ver como fica aranha? Fica nhaara Auxiliar So. - E os vossos nomes? Como será que ficam? Escreve-se os nomes de cada criança e o grupo ri-se dos resultados. No final fazem dos adultos e as crianças mostram-se entusiasmadas. Educadora- Vamos desfazer então um mistério. Vamos perceber o que cada palavra significa aqui no livro. Sabem o que é “gãodra”? trocando é dragão. (O grupo está agitado). Educadora- Meninos o que estivemos a fazer então? Lau. - A trocar palavras Educadora- Palavras não. Silabas. Chamam-se silabas. As silabas formam palavras.		
Enquanto faziam um puzzle o Gui. e o Sal.O. dividiram ao meio. O Sal. disse "Rita nao consigo, ajuda-me por favor." Depois do lanche, o Sal. O. Faz um desenho. “Este desenho é para ti. Podes escrever aqui o teu nome, e depois o meu?” Eu escrevo o meu nome e depois a criança escreve ao lado igual. Depois vai pedindo para eu escrever o nome dos colegas que o rodeiam, e no final diz:“então agora tens de por de Sal. Para Rita,	Sala de Atividades	Interação estagiária-criança

para não te esqueceres que fui eu que dei”. A Lau. Assiste a este momento, e explica que também está a fazer um desenho para a família dela, e também queria que eu escrevesse o nome das várias pessoas que pertencem a esta.		
Hoje fui recebendo algumas crianças e apresentei-me a alguns pais.	Sala de Atividades	Relação com as famílias

Nota 11- 16/10/2018	Local	Tema
O Dio. S nos últimos dias não tem feito xixi nas calças		
Quando chamo a Mari. para escrever o seu nome, a criança senta-se na cadeira, encontra sozinha o seu cartão do nome, e com muita calma, escreve cada letra do seu nome. No final, dou os parabéns à criança, e esta vai buscar uma folha para desenhar...	Sala de Atividades	Especificidades do grupo
No Tempo de comunicação, o Raf. chora por não ser o primeiro a comunicar. O Sal. vai ter com ele e pergunta-lhe: queres me a mim? o que tens?”	Sala de Atividades	Relação entre crianças
A So. estava a tentar pôr a fralda a um boneco. A educadora observa. E mais tarde demonstra para a criança como se coloca a fralda. A so. fica muito atenta, e depois agradece.	Sala de Atividades	Interação educadora-criança
Quando o Dio. S. mostra na reunião da manhã, os animais que trouxe de casa a Educadora explora-os com as crianças, falando sobre os diversos elementos destes.		
Quando cheguei à sala de acolhimentos, o Gab., o Gui., e o Dio. S. chamara-me e eu sentei-me com eles à frente da cozinha. À vez, cada criança foi me entregando um prato com alguns alimentos. Gab- Trouxe-te um bife, come	Sala de acolhimento	Interação estagiária-criança

Eu- Ah, obrigada. Mas olhem meninos, ajudem lá o gab.... isto é um bife? Gui. - Não, é peixe.. Eu- Muito bem, é uma posta de peixe. Dio. S. – Está aqui o teu almoço.		
Durante o Tempo de Comunicação, peço ao Dio. S. para se sentar. Este diz que não e começa a chorar quando lhe explico que todos os seus colegas estão sentados e que agora era importante ouvir a Lau. a fazer uma comunicação.	Sala de Atividades	
Durante o momento de recreio, o San. Senta-se ao meu lado. Eu- Olá! Não queres ir brincar? San. Não. Olha a árvore. Eu. – Pois é. já viste estas folhas, passa lá a mão. San. – São muitas. São da árvore. Eu. Pois são! tens razão... e o tronco. Já passaste a mão? A criança passa a mão, e tira-a rapidamente, sorrindo para mim.	Recreio	
Durante o tempo de atividades/projetos, fui chamando algumas crianças para escrever o seu nome. A La. pergunta-me se me pode ajudar, sentando-se à minha frente , e chamando os seus colegas. Depois dava-lhes o cartão com o seu nome, como me viu a fazer-.	Sala de Atividades	
Hoje recebi o Sal. e falei com o seu pai. Também afixei a minha comunicação para os pais com a minha apresentação.	Sala de Atividades	Relação com as famílias
Durante todo o dia, a educadora foi me dando espaço para gerir os diversos momentos, no entanto foi sempre auxiliando na gestão do grupo quando era necessário.		

Nota 12- 17/10/2018	Local	Tema
Durante a reunião da manhã, a educadora aproveitava uma situação para escrever duas regras: não brincar com os brinquedos de casa durante a reunião da manhã e tratar com cuidados todos os objetos	Sala de Atividades	Rotina
Hoje fiz uma pesquisa sobre boxe porque o To. M. trouxe umas luvas e o grupo mostrou-se interessado em saber mais.		
O To. M. na reunião da manhã mostra um par de luvas de box. Educadora- Nós podemos chamar 2 luvas ou ...? Qual é o outro nome? Gui. - 1 luva Educadora- Não. São duas luvas. Por exemplo, eu vou a uma loja e peço 2 sapatos? Ou peço de outra forma.? Sal. O. - Não, pedes dois sapatos por favor. Educadora- Boa, tens razão. Mas não era bem isso que eu estava a perguntar...olhem, eu e a Madalena somos 1 par. O que é um par? Sal. O.- um par são duas coisas. As luvas do To. são dois pares. Educadora- se 1 par são duas coisas, e são 2 luvas é só um par.	Sala de Atividades	Rotina (Diálogo Retirado)
Durante a parte da tarde, o grupo realizou com pastéis de óleo um desenho sobre o seu medo.		
O dio. M. tem medo de trovoadas, mas como não sabia como se fazia os trovões foi buscar um livro e foi à procura da resposta	Sala de Atividades	Especificidades do grupo
Durante o recreio a Vit. e o To. T estavam numa das casas a brincar. A Vi. Abria as janelas, e o To. ia fechar quando me via, sorrindo.	Sala de Atividades	Relação entre crianças
Antes da reunião da manhã, o dio. S e o Gab. estavam Gon. e o Gab. queriam os dois a mesma cadeira,		

porque queriam ficar ao lado do Dio. S. que estava a fazer um puzzle. Eu estendo as peças, e pergunto ao Dio. se o Gon. se pode sentar na outra cadeira mais longe e também fazer o Puzzle (Dá para fazerem os três?”). A criança responde: “sim, fazemos os três”.		
Antes do almoço, a educadora apoia nas idas à casa de banho e explica ao Dio. S. como lavar corretamente as mãos, incentivando-o a fazer sozinho e a elogiá-lo quando ia fazendo os diversos movimentos.	Sala de Atividades	Interação educadora-criança
Ao fazer à avaliação do plano do dia anterior: Se não acabamos de fazer, mas já começamos é bolinha de que cor? To. M- É vermelha. Educadora- Mas nós fizemos metade. Vi. - Amarela. Educadoras- muito bem, flor do meu jardim! (dando uma carícia na cabeça da criança)/		
Quando o Gab. acaba a sopa, a educadora disse que se tem de valorizar "estas atitudes". Assim deu os "Parabéns " à criança.		
Quando ia trocar a Mari. porque ela fez xixi nas calças, esta corre pelo corredor, entrando por uma das portas da casa de banho. O Raf. vê esta situação e corre pela outra porta, apanhando a. Eu agradeço à criança	Casa de Banho	Interação estagiária-criança
Hoje a só. depois da sesta quando me viu abraçou-me. Hoje à hora de almoço, a Carol. não come a sopa. Depois vira-se para mim e pergunta me " podes desenhar me um coração? ". Eu respondo-lhe" posso sim, assim que acabares de comer a sopa! ". A criança começa a comer. Mais tarde, a Lau. vê e diz que também quer a caneta mas que precisava dela para me fazer um coração a mim.	Sala de Atividades	

Nota 13- 18/10/2018	Local	Tema
O Raf. depois de almoço pergunta me se pode ajudar os colegas. A criança ficou até ao fim do almoço a ajudar nos, imitando as nossas ações	Sala de Atividades	Especificidades do grupo
Hoje na aula de ginástica as crianças trabalharam a manipulação de bolas. As crianças mais novas demonstram alguma dificuldade na receção e lançamento da bola.	Ginásio	
Durante o tempo de recreio, o Dio. S. e o Gab. andam de mãos dadas com a Mari. As crianças correm e exploram as várias partes do recreio sorrindo.	Recreio	
Na altura de arrumar, o To. M. vai para a biblioteca e arruma a área toda. Depois, começa a chamar os vários colegas, explicando que está na hora de ir para a ginástica.	Sala de Atividades	
Durante a reunião da manhã, o Sal. S. mostra o boneco do Homem aranha, e em conversa utiliza se a expressão brinquedos de rapaz. A educadora pergunta ao grupo se eles às vezes não brincam com bonecas ou carros. O sal. O. Diz que todos podem brincar com tudo. A educadora confirma e explica ao grupo que o importante é gostarmos do que estamos a fazer e brincar	Sala de Atividades	Interação educadora-criança
A Di. durante a reunião da manhã mostra um desenho que fez. A educadora elogia a, por estar com todos os elementos, colorido, e ter sido feito com dedicação e cuidado.		
O Dio. M. chega quando a reunião da manhã já começou e a auxiliar pede-lhe os brinquedos que trouxe de casa para por no cesto. A criança dá os brinquedos sem chorar contrariamente ao que tinha feito nos dias anteriores.	Sala de Atividades	Interação auxiliar-criança

O Dio. s. antes do almoço vai à casa de banho. Quando o ia ajudar . Ele diz que não precisa de ajuda e esconde as suas calças com as mãos. Eu reparo que a criança fez xixi nas calças e digo-lhe que não precisa de esconder e que o vou ajudar.	Casa de Banho	Interação estagiária-criança
Durante o reforço da manhã, a Mar. I. diz à educadora que vai comer a maçã com casca. A educadora corri, e dá-lhe os parabéns. Quando vê a criança a comer, diz que vai tirar uma foto para não se esquecer do momento. O sal. S., a Vi. E o To. M. presenciam este momento e dizem à adulta que também eles vão comer com casca. A responsável tira fotos às crianças que se mostram entusiasmadas.	Sala de Atividades	

Nota 14- 19/10/2018	Local	Tema
As educadoras Ve. e Sel. precisam de se reunir para organizar alguns eventos da próxima semana. Assim, o tempo curricular dos finalistas foi passado no exterior.		Rotina
A reunião de conselho foi realizada por mim e pela auxiliar. As colunas do “gostámos” e “não gostámos” estavam vazias, e as crianças foram pondo o dedo no ar e dizendo o que gostam e não gostam. A adulta ia registando no quadro. No final, sugerimos às crianças para prestarem mais atenção às regras de vida d grupo, não se esquecendo que é importante ouvir as pessoas que nos rodeiam, independentemente de ser adulto ou criança. Para além disso, foi importante reforçar que os brinquedos têm de estar no cesto até à altura de mostrar, bem como a importância de os guardar depois para continuar a ouvir os colegas.		
Durante a hora da sesta, a educadora diz à auxiliar que a Di. foi dormir para outra sala porque está muito	Sala de Atividades	Especificidades do grupo

agitada e não esta a conseguir concentrar se nem ouvir os adultos.		
Durante a reunião da manhã, o to. m. queria inscrever se, no entanto, não havia espaço. A educadora pede à criança para se acalmar e em conjunto com ele contam as vezes que este se inscreveu e depois concluem que se tivessem tempo e se este conseguisse gerir a sua concentração durante a reunião poderia ser que falasse. A criança desconcentrou se com muita facilidade, mas a responsável reconheceu que a criança fez um esforço e deu-lhe a oportunidade de falar.	Sala de Atividades	Interação educadora-criança
Durante o lanche a La., e o Sal. agarravam-me as mãos sempre que passava ao pé deles, pedindo-me para não sair de ao pé deles	Casa de Banho	Interação estagiária-criança

Reflexão Semanal - 15/10/2018 a 19/10/2018

Com o decorrer da minha prática profissional supervisionada, e não esquecendo que já estou há 3 semanas neste contexto, sinto que o primeiro impacto que tive nos primeiros dias e todas as dificuldades/receios que me passam pela mente se vão, aos poucos, desvanecendo. Considero importante refletir sobre a necessidade de ir desmistificando gradualmente, a ideia de dificuldade e complexidade que tinha associada à valência de Jardim de Infância. À medida que vou assistindo e participando, progressivamente, na rotina compreendo que existem “obstáculos” por mim criados que podem ser simplificados...Receio continuar a criar obstáculos, mas nesse caso não estão associados à valência em si, mas sim à minha postura como estagiária educadora, e à exigência e pressão que coloco em mim.

Em primeiro lugar, apesar de num dia serem realizados imensos momentos e de ser totalmente decidido pelas crianças, e por isso, impossível de planejar, existe sempre uma estrutura fixa que dá uma base de segurança às crianças e também aos adultos quando necessário. É de notar, que é importante referir que esta estrutura “fixa” (Reunião da Manhã, Reforço da Manhã, Tempo de Atividades/Projetos, Tempo de Comunicação...) é facilmente flexível consoante os interesses/necessidades das crianças. O adulto assume assim, o importante papel de moderar e ajudar nas decisões, tendo sempre em conta os interesses superiores das crianças que partem das suas vivências diárias e que podem ser indutores essenciais para a aprendizagem. Isto porque “a aprendizagem vai ocorrer a partir de um problema que a criança vai colocar sobre algo que observou ou já conhece, ou seja o conhecimento e a aprendizagem vão ao encontro das possibilidades reais e potenciais da criança” (Vala, 2012, p.5). Assim, ao refletir e presenciar todos os dias a prática deste princípio, compreendo a importância que tem para o desenvolvimento/aprendizagem bem-sucedidos de uma criança. Para além disso, reflito como o papel do educador é crucial neste sentido já que “toda a organização espacial, material, e rotina educativa vão influenciar as aprendizagens que as crianças vão realizar.” (Vala, 2012, p.6). Contudo, o facto de me sentir auto- pressionada para evoluir e não estagnar provoca-me a necessidade de realizar um planeamento antecipado de determinado momento. E neste contexto, isso não é possível de pôr em prática. Estou convicta que este desafio vai ser uma mais valia para a minha prática educativa, como educadora de infância, na medida em que compreendo e concordo com uma prática pensada com e para as crianças, de forma natural e improvisada.

Em segundo lugar considero pertinente referir que durante esta semana estive mais presente na rotina e geri em parceria com a equipa diversos momentos. Nas próximas semanas,

gostaria de não só continuar a estabelecer relação com o grupo e equipa educativa, como também trabalhar em estratégias para gerir o grupo quando são realizadas atividades/ propostas com todas as crianças. Para isso, é fulcral controlar melhor a minha ansiedade e receios porque me impedem de agir como gostaria, deixando-me mais contida.

Considero este estágio não só um desafio como também uma experiência enriquecedora, sendo que este confronto com a realidade esta a ser bastante formativo, já que à medida que o tempo passa vou aprendendo a aplicar as melhores estratégias, não só aos acontecimentos como às atitudes a tomar tendo sempre em conta as especificidades do grupo. Acredito que ainda tenho muito que evoluir e considero que, ao longo desta prática tenho desenvolvido diversos conhecimentos neste sentido. É no estabelecimento destas relações, tanto com as crianças, como com a auxiliar e a educadora cooperante que vou moldando as minhas atitudes enquanto futura educadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Vala, A. (2012). O contexto educativo e a aprendizagem na educação pré-escolar. . *Escola Moderna*, 9, 5-12.

SEMANA 4- 22/10/2018 a 26/10/2018

Nota 15- 22/10/2018	Local	Tema
A reunião da manhã foi mais curta devido à aula de ginástica. Foi feita a avaliação das tarefas da semana passada e a nova distribuição nesta semana.	Sala de Atividades	Rotina
Como a mari. fez anos ontem hoje foi feito um bolo. A educadora pediu à criança para dar a mão a dois colegas para irem às compras		
Na ginástica, o grupo fez um jogo de inclusão, sendo que nenhuma criança deveria ficar de fora. O jogo correu muito bem!	Ginásio	
No tempo de comunicação, a educadora relembra o grupo da correspondência que iriam fazer com um grupo de outra escola. Depois mostrou a carta que o outro grupo enviou. Leu em voz alta, e de seguida mostrou um livro com vários autorretratos das crianças. A responsável foi dando pistas sobre o nome que aparecia e o grupo ia dizendo vários nomes		
Da parte da tarde, na sala de finalistas as educadoras clarificaram com o grupo o local onde cada um mora, qual a junta de freguesia, cidade, país.	Sala dos Finalistas	
Foi lido um livro que abordava os direitos dos animais. A educadora ia comentando o conteúdo do livro, incentivando à reflexão por parte das crianças.	Sala de Atividades	
O dio. S. segue a coreografia que a prof faz, sorrindo	Sala de Atividades	Especificidades do grupo
O dio. S. mostra preferência por triciclos no recreio.	Recreio	
O sal. S. ajuda a mari. no recreio, dando-lhe a mão	Recreio	Relação entre crianças
Na aula de ginástica o sal. não quer fazer a coreografia, e senta se no chão. A Mari. levanta-se e estende as suas mãos para o colega pedindo lhe para este se levantar.	Ginásio	

No recreio, a educadora explica à Mar. I. como se usa o Io-Io, fazendo e depois incentivando para que a criança tente sozinha.	Sala de Atividades	Interação educadora-criança
Durante a reunião da manhã, o dio. M. Vem ter comigo e diz que não se quer sentar no seu lugar. Quando lhe pergunto porque ele diz que " eu quero estar atento, mas o San. E o To. M. não param e eu assim não consigo ouvir a Sel."	Casa de Banho	Interação estagiária-criança
Hoje como a educadora, por vezes, precisava de receber algumas crianças e falar com os pais, eu continuei a reunião da manhã. Para além disso, também acompanhei o grupo para o recreio		Evoluções

Nota 16- 23/10/2018	Local	Tema
Hoje durante a hora de comunicações, a educadora falou com o grupo sobre a importância de ouvir " o outro."	Sala de Atividades	Rotina
No recreio, a Di. e o Sal. perguntam-me se eu quero alguma coisa da loja deles. Eu respondo que quero fruta, e continuo a brincadeiras faz de conta com as crianças	Recreio	Interação estagiária-criança
Em conversa com a educadora ficou combinado um gradual entrada nos momentos de grande grupo. Foi também abordado a importância de ter noção do grupo todo, não me centrando apenas na criança que de momento fala, e aumentar o tom de voz de modo a permitir maior perceção por parte do grupo.		Reflexão

Nota 17- 24/10/2018	Local	Tema
Da parte da tarde, na hora dos finalistas, às quartas feiras há o inter-geracional em que os idosos e os finalistas se reúnem e realizam diferentes propostas.	Sala de Atividades	Rotina

Hoje, foi pensado em grande grupo o que gostariam de fazer nas próximas quartas-feiras.		
Apesar de hoje ser dia de ciências, não surgiu nada para esta área, então o grupo sugeriu fazer o jogo do lenço, que as crianças já tinham pedido antecipadamente.		
Durante o recreio a La. senta-se triste. O Raf., o Gui., o San., e a Mad. vão ter com a criança e dão-lhe os seus brinquedos, sentam se à volta da mesma. O Raf. Pergunta "o que se passa " e o gui. pergunta se ela quer brincar com eles.	Sala dos Finalistas	Relação entre crianças
Durante a reunião da manhã, a Di. mostra um homem aranha. o Gui. pergunta-lhe a razão para levar aquele brinquedo. A di. responde " eu sempre gostei de brincar com o homem aranha só que era muito pequenina, e os bebés não brincam com isto. A educadora complementa a criança explicando que qualquer um pode brincar com o homem aranha, não tendo de ser só os meninos.	Sala de Atividades	
Quando chego à sala dos finalistas, a Carol. pergunta-me onde eu estive, dando-me a mão. Eu respondo-lhe que estive a almoçar, mas que agora já ficava com o grupo da parte da tarde.	Recreio	Interação estagiária-criança
Durante o lanche, o Sal. e a Di. agarravam-me as mãos, sorrindo, sempre que eu passava ao pé deles.		
O sal. S. chega atrasado à reunião da manhã, e entrega à educadora uma carta para mim e para a adulta. Dá um abraço à responsável, mas mostra se envergonhado	Sala de Atividades	Interação Educadora-Criança
A educadora reuniu-se comigo para falarmos dos próximos eventos, da minha adaptação e possíveis estratégias para os diversos momentos a dinamizar.		Equipa Educativa

Nota 18- 25/10/2018	Local	Tema
Durante a aula de ginástica a professora conversou com algumas crianças sobre o seu comportamento.	Sala de Atividades	Rotina
Na hora das comunicações a responsável mostra algumas músicas de Halloween ao grupo, e pede para este escolher qual prefere para o evento que vai reunir todos os grupos da escola na quarta feira de manhã.		
Durante a reunião da manhã, a Mar. I. está a mostrar um brinquedo seu, quando um dos colegas pede para falar ela responde, "mas agora é a minha vez".	Sala de atividades	Relação entre crianças
O Gui. diz ao To. T. " se estás a falar depois não podes mostrar e contar mais tarde"		
O dio. demonstra preocupação pela Mari. quando a deixa de a ver quando vai a sair do ginásio.		
A mari. mostra bastante respeito pela professora de ginástica	Sala de Atividades	Especificidades do Grupo
O Raf. senta-se no meu colo, e o Sal. encosta-se a mim. Quando ouvem as músicas o Raf. diz “porque não danças Rita? dança”.	Sala de Atividades	Interação estagiária-criança

Nota 19- 26/10/2018	Local	Tema
Na hora dos finalistas as crianças foram para o recreio. O Gui. e o Raf. viram resina na árvore. E ficaram muito entusiasmados para saber mais sobre isto. Eu expliquei o que era, e o Raf. Tirou um bocado e levou para a sala mostrando ao grupo antes da reunião de conselho.	Sala de Atividades	Rotina
Antes da reunião da manhã, o gui. e o Raf. correm pela sala, explorando o brinquedo que o Raf. trouxe. As duas crianças encostam a mari. a um canto e esta foge. Ao fugir deles, bate com a cabeça e aleija se. Eu chamo as duas crianças, e explico que o facto de estarem a correr dentro da sala pode ser perigoso	Sala dos Finalistas	Relação entre crianças

porque os amigos aleijam se. As crianças pediram desculpa, mas continuaram a correr pela sala. Eu escrevi esta situação no diário de turma, e à tarde a educadora reforça a necessidade de não correr, sendo dito que era importante escrever essa regra.		
O Dio. M. foi o assistente quase todos os dias desta semana. Estava a fazer a avaliação do dia anterior, e no final ficou parado. Perguntei lhe se não queria mais, e como a criança não respondeu o To. m. continuou. O Dio. m. Começou a chorar muito, e a educadora pediu lhe para se acalmar e ir lavar a cara. Eu expliquei à criança que como o Tomas. M. hoje veio e ainda nunca tinha feito a tarefa de assistente que fazia sentido ser ele agora	Sala de atividades	Interação estagiária-criança
Durante o tempo de projetos/ atividades o dio. s. não queria fazer o seu autorretrato. Eu expliquei à criança que "tal como é importante brincar também é importante por vezes fazer alguns trabalhos. " A criança continuou a chorar e eu expliquei " se tu não fizeres o teu autorretrato, o outro grupo não vai saber que existe um Dio... Não achas importante fazeres? A criança acenou que sim, mas disse que não queria à mesma fazer. Assim, perguntei-lhe se queria que chamasse a Mari. para fazer também com ele. A criança sorriu e foi chamar a colega.		
Quando pedi ao Dio. M. para fazer o seu autorretrato para depois enviarmos a carta ao grupo da outra escola a criança disse “está bem, mas primeiro vou desenhar-te a ti, porque também estás aqui.”, Eu respondi à criança “muito bem, tens razão.. obrigada por te lembrares de mim! “.		

Durante o recreio a Lau. e a mad. perguntavam me se eu sabia o que rimava com determinada palavra.	Recreio	
O grupo mostrou se muito agitado durante toda a reunião gerida por mim. E a educadora pediu variadas vezes para estes estarem atentos explicando a importância de ouvir os colegas.	Sala de Atividades	Interação Educadora-Criança
Na reunião de conselho, o dio. M. queixa se que outra criança da sala ao lado lhe bateu na cabeça. A educadora explica que não dá para resolver essa questão sem esse menino, pedindo lhe para o ir chamar a outra sala. As crianças falam entre si, e a educadora explica ao Dio. que assim está tudo esclarecido pois já tinham falado e a criança já lhe tinha pedido desculpa.		
Hoje fiz parte da reunião e do tempo de comunicação, por isso considero que estive mais ativa.		Evolução

Reflexão Semanal - 22/10/2018 a 26/10/2018

Esta semana foi crucial para o meu crescimento profissional, sendo um ponto de viragem... Um marco que gradualmente separa o tempo que tive para me adaptar, conhecer o grupo e a rotina, inteirar-me do modelo praticado e o período em que continuo nessa descoberta permanente, mas que tenho uma postura mais ativa na rotina. Vários acontecimentos que ocorreram na semana ajudaram-me a refletir sobre o papel que desempenhava neste grupo e de que modo poderia melhorá-lo.

Em primeira instância, a visita do professor Tiago foi importante para me ajudar neste processo, perceber a opinião dos responsáveis (educadora cooperante e orientador) e entender quais as estratégias que me podem auxiliar a desempenhar, cada vez melhor, esta tarefa de ser, gradualmente, educadora de infância. Uma das conclusões a que cheguei foi a importância da negociação em qualquer conversa com as crianças, podendo conciliar os interesses das mesmas com os dos adultos. “Os professores das turmas MEM, têm um papel ativo. São agentes cívicos e morais num contexto de vida democrática. O papel do professor é promover uma organização participativa, a cooperação e a cidadania democrática, ouvindo e encorajando a liberdade de expressão, as atitudes críticas, a autonomia e a responsabilidade” (Folque, 2006, p.11). Este princípio está presente no dia-a-dia da rotina, e é realmente interessante assistir e poder aprender ferramentas e estratégias que permitam um diálogo que tenha em conta a criança e a sua personalidade, mas também as necessidades/princípios que têm de ser respeitados.

Durante a reunião da manhã, o to. m. queria inscrever se, no entanto, não havia espaço. A educadora pede à criança para se acalmar e em conjunto com ele contam as vezes que este se inscreveu e depois concluem que se tivessem tempo e se este conseguisse gerir a sua concentração durante a reunião poderia ser que falasse. A criança desconcentrou se com muita facilidade, mas a responsável reconheceu que a criança fez um esforço e deu-lhe a oportunidade de falar. (Nota 14- 19/10/2018)

Também a colocação da voz e o tom usado faz a diferença quanto à dificuldade que apresentei na gestão do “grande grupo”. Isto porque apercebi-me que no decorrer destes momentos, tenho tendência a baixar o volume, e por isso nestas ocasiões torna-se extremamente importante que todas as crianças possam ouvir-me para evitar que se abstraíam ou não tenham determinada oportunidade de aprendizagem/diálogo. Também para esta tarefa de gestão do grupo, a educadora

incentivou-me a refletir sobre a existência de ferramentas e estratégias que podem captar a atenção das crianças, e tornar os momentos mais “expositivos”, mais agradáveis para as mesmas.

Para além disso, também a relação afetuosa e consistente que progressivamente fui criando com o grupo facilitará estes momentos, sendo que era difícil de gerir e negociar com um grupo quando este ainda não tinha uma relação sólida comigo. Por isso, estou convicta que tenho os materiais e ferramentas necessárias para me tornar mais ativa, e poder contribuir de outra forma para o dia-a-dia. Contudo, é importante não esquecer que a relação que crio com uma criança não tem de ser igual ou tão rápida como a relação com outra criança. É agradável reparar que para a maioria das crianças, eu já sou um adulto significativo na sala, e faço parte da rotina e dos adultos da sala.

Quando pedi ao Dio. M. para fazer o seu autorretrato para depois enviarmos a carta ao grupo da outra escola a criança disse “está bem, mas primeiro vou desenhar-te a ti, porque também estás aqui.”, Eu respondi à criança “muito bem, tens razão... Obrigada por te lembrares de mim! “. (Nota de campo 19-26/10/18)

Ainda assim, é importante respeitar o tempo de cada criança, e perceber de que modo a posso ajudar, e ir entrando no seu dia-a-dia, dando-lhe prazer e criando relações de confiança. Com isto quer dizer que pretendo durante toda a prática profissional dedicar-me a esta relação com as crianças. Até porque segundo Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) “Qualquer que seja a composição do grupo, a relação individualizada com cada criança é facilitadora da sua inclusão no grupo e das relações com as outras crianças.” (p.24) Para além disso “a relação que a educadora estabelece com as crianças e o modo como incentiva a sua participação facilita as relações entre as crianças do grupo e a cooperação entre elas.” (Silva et al. 2016, p.28) Este princípio verifica-se em inúmeras situações do dia-a-dia, como no exemplo descrito a seguir.

Na aula de ginástica o sal. não quer fazer a coreografia, e senta-se no chão. A Mari. levanta-se e estende as suas mãos para o colega pedindo-lhe para este se levantar. (Nota 15- 22/10/2018)

Concluindo, considero que tenho ainda um longo trabalho pela frente, mas estou convicta que se acreditar mais em mim, e for experimentando várias estratégias de gestão e estiver disposta a “errar”, aprenderei muito com esta experiência sendo essa uma mais-valia para o meu futuro profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Folque, M. (2006). A Influência de Vigotsky no modelo curricular do Movimento da Escola Moderna para a Educação pré-escolar. . *Escola Moderna*, 5, 5-12.

Silva I., L., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

SEMANA 5- AGENDA SEMANAL- 29 DE OUTUBRO A 2 DE NOVEMBRO

Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta- Feira	Sexta-Feira *
Reunião da Manhã*	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Feriado	Reunião da Manhã*
Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o camião?”)	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o camião?”)	Atividades e projetos		Atividades e projetos
Ginástica	Comunicações	Comunicações		Comunicações
Comunicações				
Almoço/Sesta				
Tempo de trabalho curricular compartilhado De Linguagem oral e escrita	Animação Cultural *	Tempo de trabalho Curricular Comparticipado de Ciências	Tempo de trabalho Curricular Comparticipado de Matemática	Conselho de Turma

Legenda-

Marcado a verde- Momentos previstos para eu gerir

Marcado a amarelo – Não está confirmado

*- Não estou presente

Nota 20- 29/10/2018	Local	Tema
A aula de ginástica foi realizada na sala de atividades pela educadora porque a professora de ginástica não pode comparecer.	Sala de Atividades	Rotina
O Raf. ficou ao pé da árvore onde encontrou resina na sexta feira, e ia dizendo a todas as crianças que lá passavam o que tinham descoberto. A educadora cedeu-lhe a máquina fotográfica para este poder registar fotograficamente o momento.		
A sof. no jogo dos peixinhos enquanto a música tocava esta ficava junto das folhas, tendo alguma dificuldade em partilhar	Sala de Atividades	Especificidades do Grupo
As crianças adormeceram, no geral, muito rápido hoje. A educadora justifica pela possibilidade de quebrarem a rotina durante o fim-de-semana.	Sala de atividades	
o dio. S. na hora do recreio anda de trotinete mostrando bastante facilidade	Recreio	
O dio. S. e o To. M. estavam a jogar um jogo de mesa e a vi. tentou juntar se mas começou a chorar por estar muito longe e não chegar às peças. O dio. S. Diz "anda vi. Vem para aqui. ". A criança para de chorar e começa a jogar também.	Sala de atividades	Relação entre crianças
No jogo dos peixinhos o dio. S chama os amigos para irem para a mesma folha que ele		
No recreio, a so. está no chão deitada, a educadora deita - se ao lado da criança e fala com esta.	Sala de Atividades	Interação Educadora-Criança
Hoje por motivos de saúde cheguei mais tarde e não estive na reunião da manhã.		Equipa Educativa

Nota 21- 30/10/2018	Local	Tema

Hoje comecei a preparar a abóbora para o Halloween. A so, o Raf., o Sal. S., o Sal. O, e a Di. estiveram a tirar o conteúdo de dentro desta.	Sala de Atividades	Rotina
Na hora de arrumar, a educadora pediu ao grupo para colocar as peças e os brinquedos no local certo		
Durante a reunião da manhã, e depois de a Carol. chegar, o Sal. S. dá o papel do “Contar, mostrar, ou Escrever” à colega, depois de os adultos lhe alertarem que este já tinha feito uma tarefa de assistente.	Sala de atividades	Relação entre crianças
Hoje durante o esvaziamento da abóbora, o sal. S. não quer partilhar a sua colher com outro amigo, e demonstra-se muito chateado, virando o algarido ao contrário. A educadora que vê este momento, convida a criança a sentar-se e explica-lhe que não pode reagir assim, e que as coisas não são só dele, dizendo-lhe que não poderá ir ao recreio.		
Hoje à hora de almoço, o Dio. s. vem ter comigo e diz: “Rita hoje não fiz xixi nas calças”. Eu dou-lhe os parabéns, mostrando-me muito feliz com a sua ação.	Sala de Atividades	Interação Educadora-Criança
Hoje fui eu que fiz a reunião da manhã, e considero que estive mais ativa durante a manhã. No entanto, a educadora ajudou-me imenso com a gestão do grupo.		Reflexões

Nota 22- 31/10/2018	Local	Tema
Como hoje era o Halloween todas as crianças da instituição reuniram-se no ginásio e o grupo dançou a música do Halloween.	Sala de Atividades	Rotina
Da parte da tarde, o grupo dos finalistas foi ao CDC. Cantou umas músicas e ouviu o coro.		
Como estava a chover não deu para ir visitar o bairro como se planeou na reunião		
Quando a Lau. Apareceu com a cara pintada devido ao Halloween, as outras crianças pediram à educadora	Sala de Atividades	

para também serem pintadas. Neste sentido, antes do lanche a educadora pintou a face de todas as crianças, perguntando lhes qual era a personagem que queriam fazer.		
hoje o lanche era cereal e a escola esta a fazer redução de açúcar. Assim, as crianças comeram "corn flakes" e a maioria das crianças comeram muito pouco.	Refeitório	Especificidade do grupo
A mari. estava a deitar peças de LEGO para a área das ciências e o Gui. começou a baixar se é a mandar de volta. Eu coloquei-me ao nível do olhar do Gui. e pedi à criança para parar e ajudar a Mari ... No entanto a Mari. estava agitada e teve alguma dificuldade em parar.	Sala de Atividades	Interação estagiária-criança
Durante a reunião da manhã que foi realizada por mim, a auxiliar sinalizou o grupo quando esteve estava a ficar demasiado agitado.		Interação adulto-criança
Na reunião da manhã, o grupo estava bastante agitado e tive alguma dificuldade neste momento		Reflexões

Reflexão Semanal - 29/10/2018 a 31/10/2018

Esta semana foi mais curta sendo constituída apenas por 3 dias de prática supervisionada... Ainda assim, considero que foi muito intensa e que este momento de reflexão é crucial para repensar as minhas experiências, não só no que diz respeito às dificuldades ultrapassadas, como também nas que ainda tenho de me focar.

Com a realização da agenda semanal, em que marco os momentos que vou gerir, tornou-se mais evidente a minha participação e inclusão na rotina. Este ritual de ter uma agenda tornou-se, por um lado, um porto de segurança, porque sinto mais segurança por saber os momentos certos que vou gerir, mentalizando-me à partida que sou eu que estou encarregue de qualquer situação que vá ocorrer. Apesar de ter a ajuda da restante equipa, consciencializo-me que tenho o dever de tentar assumir na totalidade esses acontecimentos. É de salientar que também vou tentando assumir um papel ativo durante toda a rotina, no entanto a imposição de fazer algo é, provavelmente, uma pressão pela qual tenho de passar.

É nesta linha condutora que, estes momentos que sei antecipadamente que vou gerir, proporcionam-me uma acentuada descarga de stress e ansiedade que, geralmente influenciam a minha forma de estar e a minha prestação durante os mesmos. Estou convicta que este stress faz parte de todo o processo de crescimento. Tenho noção que é uma constante “autoconstrução” que se faz, e que os desafios são importantes para nos podermos superar e progredirmos enquanto profissionais da educação.

Durante todo este trajeto de desenvolvimento que vou efetuando noto bastante dedicação por parte da educadora cooperante em me dar o apoio e as bases necessárias para continuar sempre a crescer e não estagnar. Isto acontece por exemplo quando a educadora me incentiva a realizar determinada tarefa, propõe que eu reflita sobre determinada situação e de que forma poderia mudar a minha atitude nesta, ou mesmo quando vai justificando e explicando a razão das ações/momentos/attitudes serem de certa maneira. Para além disso, este lado esclarecedor e convidativo para a participação vai sendo equilibrado com um respeito pelo meu ritmo e pelo tempo que preciso para ir respondendo aos vários desafios que me são colocados.

Esta semana tomei consciência que um dos maiores desafios que tenho é entender que posso experimentar o que eu quiser (desde que não comprometa de algum modo as crianças) e que se não correr bem, posso e devo partir desse mesmo momento e perceber o que funciona com o grupo em questão, e voltar a experimentar até ter a resposta que preciso. Por outras palavras, considero importante admitir que não há problema se um momento não corre como eu previa, ou

se o grupo não reage “bem” a uma estratégia que eu pensava ser boa. Porque são esses erros que me permitem não só conhecer melhor as particularidades do grupo e perceber o que funciona com este, como também a aprender a trabalhar com as adversidades do dia-a-dia, que vão ser uma constante em toda a minha vida pessoal e profissional.

Para além do que referi até agora, considero importante refletir sobre a minha atitude enquanto adulta significativa de um grupo, nunca esquecendo que trabalhar “com crianças pequenas é tão complexo, gratificante e turbulento como viver e trabalhar com elas. Requer uma perspicácia especial para detetar as suas necessidades.” (Graue & Walsh, 2003, p.29). É necessário, então, repensar no meu papel, quando existe algum conflito, as crianças estão a “testar” os limites, ou mesmo quando estão a realizar determinada ação que pode não só comprometer a sua segurança e bem de estar, como também a dos que as rodeiam. Em conversa com a educadora, percebi que privilegio o diálogo e mantenho uma postura calma e afetuosa, respeitando o tempo de cada criança. Contudo, por vezes é necessário ser assertivo, e ter uma postura mais “rígida”. O tom de voz que utilizo vai ao encontro do que está a ser referido, sendo um dos pontos que tenho de melhorar. Estou convicta que se conseguir utilizar a minha voz, adaptando-a aos diversos acontecimentos, será um passo importante para ser mais bem-sucedida.

Todos estes trabalhos que vou desenvolvendo me cativa, e o facto de saber que estou a fortalecer-me como profissional é algo que me incentiva a continuar. Enquanto isso, vou descobrindo, como Graue e Walsh (2003) afirmam, que “as fronteiras entre crianças e adultos são muito mais elásticas do que muitos investigadores parecem supor. As crianças são capazes de partilhar as suas experiências com os adultos e os adultos são capazes de entender essas experiências, até um limite considerável, se fizerem opções sensatas relativamente aos seus trabalhos e às suas relações com as crianças. (p.102)

Por último, e de modo a finalizar esta reflexão, considero crucial ver os pontos da minha prática que tem de ser melhorados de modo a poder trabalhar neles, mas também é importante eu visualizar o que alcancei até agora e conseguir desfrutar do presente, não colocando tanta pressão e culpa por ainda não estar a realizar determinada ação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Graue, M. & Walsh, D. (2003) *Investigação Etnográfica com crianças: Teorias, Métodos e Ética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

SEMANA 6 - AGENDA SEMANAL- 5 DE NOVEMBRO A 9 DE NOVEMBRO

Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta- Feira	Sexta-Feira
Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã
Atividades e projetos	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o camião? - Chuva de ideias	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o camião?)	Atividades e projetos	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o camião?)
Ginástica	Comunicações	Comunicações	Ginástica	Comunicações
Comunicações			Comunicações	
Almoço				
Sesta/Tempo dos Finalistas				
Tempo de trabalho curricular comparticipado De Linguagem oral e escrita	Animação Cultural *	Tempo de trabalho Curricular Comparticipado de Ciências	Tempo de Trabalho Curricular Comparticipado de Matemática*	Reunião de Conselho
Legenda- Marcado a verde- Momentos previstos para eu gerir. Marcado a amarelo – Não está confirmado *- Não estou presente. Marcado a azul- Momentos que fiz e não estavam previstos				

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta

Avaliação Geral da Semana	Não se realizou		Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão? - Chuva de ideias- Por ausência de uma das crianças	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão?) - Por ausência de uma das crianças		Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão?) - Por ausência de uma das crianças
	O que se realizou invés do previsto			_ Pesquisa sobre o Rango - Comunicações- Comunicação da pesquisa realizada no tempo de atividades/projetos - Tempo de grande grupo- Conversa e desenho sobre a Visita ao bairro	Reunião da Manhã- Porque a educadora ausentou-se -O tempo das comunicações	-Tempo das Comunicações - Reunião de Conselho

Nota 23- 05/11/2018	Local	Tema
Apesar de pormos no plano do dia que íamos fazer a visita ao bairro, começa a chover no momento que íamos sair, alterando os planos.	Sala de Atividades	Rotina
Da parte da tarde a educadora mostrou um vídeo ao grupo sobre o movimento a "terra treme" relembrando o que se deve fazer, antes durante e após um sismo.	Sala de professores (onde esta disponível um computador)	
Quando a Mad. chega, eu converso com a criança e digo-lhe as tarefas possíveis. A criança pergunta quem está em cada tarefa e escolhe aquela em que a sua amiga La. está. Depois de falar com a equipa educativa e esta explicou-me que deveríamos	Refeitório	Especificidade do grupo

incentivar a escolher outras tarefas sem ser só as que as amigas escolhem		
Na ginástica o Dio. S. dança e imita a coreografia da professora. Quando é o jogo das estátuas a criança entende as regras deste, ficando imóvel quando a música pára.	Ginásio	
A Lau. demonstra bastante vontade e motivação na escrita, pedindo-me diversas vezes ao dia para escrever alguma coisa		
Na ginástica, o sal. S. não faz alguns exercícios. A auxiliar vai ter com ele e diz que não pode ser assim, e que este tem de fazer tudo. Mesmo que achasse mais chato	Ginásio	Interação adulto- criança
O dio. M. durante a conversa sobre os sismos demonstra-se assustado e a educadora acalma-o explicando que é importante saber o que se deve fazer nestas situações		
O San. aproxima se da educadora e tendo em conta a postura da criança, a adulta vê se este tem febre. A adulta explica à criança que não tem febre, e que há dias assim.	Sala de Atividades	
O sal. S. ajuda no refeitório, perguntando aos seus colegas quem precisa da sua ajuda.	Refeitório	Interação entre crianças
Hoje a reunião da manhã correu melhor. Eu experimentei uma estratégia nova (um jogo) e o grupo aceitou bem- Para além disse, estive ativa durante o dia, dando mais iniciativa nos momentos transitórios		Reflexões

Nota 24- 06/11/2018	Local	Tema
Hoje a reunião da manhã foi realizada pela educadora e a educadora alterou a letra da canção do bom dia. O grupo reagiu muito bem.	Sala de Atividades	Rotina

Hoje o grupo fez a visita ao bairro, e com o auxílio da educadora foram explorados os pontos a melhorar no bairro, e os pontos que consideravam positivos.		
Durante a visita ao bairro, pedi às crianças do projeto, para prestarem atenção aos caixotes do lixo e se havia lixo no chão de forma a introduzir a conversa e a iniciação ao tema.		
No tempo das comunicações, a Lau e a Sof. cantam algumas músicas e o grupo acompanha-as.	Refeitório	Interação entre crianças
O Dio. M. chora porque quer comunicar um trabalho seu. Quando a criança começa a falar, o grupo fica agitado e a criança pergunta “Ouviram-me ?”		
O Gab. está na área dos jogos virado contra a parede, com os braços cruzados. Quando lhe pergunto o que tem, a criança não me responde. O sal. S. chega e vai brincar com os legos. Eu- Sabes o que o Gab. tem? Sal. S- sim, ele chamou-me de mau, e eu não gostei Gab. - Mas eu já tinha pedido desculpa. Sal- Mas eu não ouvi nada´ Eu- Olha, sal. então o Gab. já pediu desculpa. Já podem resolver as coisas e brincar de novo ? Gab. - Sim, desculpa. O Sal. dá um boneco ao Gab. e este sorri, brincando com este.		Interação estagiária-criança
Hoje realizei o momento das comunicações (sendo ainda pouco frequente), e senti algumas dificuldades em realizar este momento. O grupo estava muito agitado.		Reflexões

Nota 25- 07/11/2018	Local	Tema
Combinou se durante a reunião da manhã, acabar os registos que ontem não se fizeram e fiz a pesquisa	Sala de Atividades	Rotina

sobre o rango. As crianças achavam que o desenho animado era um lagarto, mas depois descobriram que era um camaleão.		
No tempo de comunicações apresentaram a pesquisa aos colegas e a auxiliar fez algumas perguntas para ter a certeza que as crianças tinham compreendido a ideia.		
Da parte da tarde foi realizada uma conversa sobre a visita ao bairro, em que as crianças referiram o que gostam e não gostam no bairro, e pensam no seu papel na sociedade e nestes acontecimentos		
Hoje quando estávamos já todos sentados para começar a reunião a lau. utilizou o jogo que eu introduzi nas reuniões da manhã para o grupo ficar mais calmo.		Especificidades do Grupo
Hoje a educadora teve de se ausentar devido ao evento do CEM Júnior, mas antes a adulta conversou comigo e com a auxiliar combinando o que faria mais sentido fazermos.		Equipa Educativa
Durante a conversa, o Gab. diz que não tem caixote do lixo em casa. Depois de conversarmos com a criança, esta continua a dizer que não tem. Assim, incentivei o Gab. a perguntar à mãe onde punham o lixo lá em casa. A criança acenou que sim quando lhe pedi para não se esquecer de perguntar.	Sala de Atividades	
No recreio a Vi. e a Di. Estavam a observar as formigas junto à parede do recreio. A Vi. ia dizendo à Di. que tinha de ter cuidado porque elas eram "muito pequeninas". Mais tarde a Di. vem ter comigo e diz: "O Gab. matou uma abelha." Eu- "ah, mas porquê? Di. Porque as abelhas são más. Eu- mas olha, as abelhas só fazem mal quando ficam com medo de nós. Se as deixarmos estar e não as	Recreio	Interação estagiária-criança

incomodarmos elas não nos fazem mal. Que tal ires explicar isso ao Gab.? (a criança corre e vai ao encontro do Gab)”		
Hoje assumi todos os momentos porque a Educadora não esteve presente. Tive ajuda da auxiliar só. a organizar o grupo para os diversos momentos o que considero que foi uma mais valia. Senti que tive imenso espaço e que assumi os diversos momentos da melhor maneira que consegui. A proposta da parte da tarde correu muito bem, as crianças estavam participativas, e atentas ouvindo-se umas às outras. Mostraram entusiasmo na realização dos desenhos para ilustrar o que gostaram mais e menos na visita. As reuniões também estão a correr de forma mais organizada, no entanto sinto algumas dificuldades no momento das comunicações. As crianças costumam estar agitadas, e as minhas estratégias para moderar a discussão e o diálogo por vezes não são suficientes.		Reflexões

Nota 26- 08/11/2018	Local	Tema
Hoje o Dio. M. levou um microscópio para a sala. Devido ao entusiasmo da criança a educadora combinou em conjunto com o grupo realizar uma experiência com o mesmo	Sala de Atividades	Rotina
A Mari. mostrou bastante desagrado na aula de ginástica hoje, chorando e não querendo estar sentada.		Especificidades do Grupo
Hoje a educadora começou a fazer a reunião semanal como estava planeado na agenda semanal. No entanto, devido a ter de receber uns pais eu continuei a reunião.		Equipa Educativa
Quase todas as crianças demonstram ter alguma facilidade a fazer a cambalhota. As crianças mais		

velhas equilibram-se facilmente, mas poucas saltam com pés juntos. O Dio. S. faz a cambalhota para a frente sem ajuda, quando é para saltar a pés juntos, costuma pedir alternar os pés, mas tenta à mesma sempre. Quando é para se pôr em cima de uma trave para trabalhar o equilíbrio, o dio. pede ajuda para se colocar lá, mas depois consegue andar com muito cuidado e realizar todo o percurso pretendido.		

Nota 27- 09/11/2018	Local	Tema
Hoje o Gab., o Gon., e o To. t. fazem puzzles. A educadora comenta que é uma parceria muito comum nos últimos dias. O dio. S. quando vê a área da biblioteca desarrumada começa a apanhar os livros e a arrumá los. As crianças mostram grande interesse na exploração do fantocheiro que a sala do berçário nos deu. Hoje quando uma peça se desencaixou, o gui pediu me ajuda, dando-me a cola para eu arranjar Hoje a La. Chegou mais atrasada e não conseguiu fazer a sua tarefa de ajudar a marcar as presenças. Quando a So. Me vê a chamar os colegas, pergunta me se me pode ajudar, acabando por realizar a tarefa da amiga	Sala de Atividades	Especificidades do Grupo
No recreio, o Gab. e o Dio. S. entram em conflito devido a um brinquedo que o sal. Lhes empresta. Eu incentivo as crianças a se acalmarem e falarem uma com a outra e combinarem quem fica com o brinquedo. O Dio. pergunta ao colega " posso brincar primeiro Gab.? ". O Gab. responde que sim.	Recreio	Relação entre crianças
Hoje a educadora começou a reunião de conselho, mas como teve de se ausentar acabei por ser eu a continuar.		Equipa Educativa

As crianças foram dando sugestões do que queriam ir fazendo na próxima semana.		

Reflexão Semanal - 05/11/2018 a 09/11/2018

Todas as semanas de intervenção têm sido recheadas de novas aprendizagens e desafios, mas sinto que as últimas duas têm sido especialmente importantes para o meu crescimento. A partir do momento em que eu realizo a agenda semanal, tal como referi na semana passada, sinto mais segurança para entrar no dia-a-dia do grupo, sem ter espaço para hesitar ou ficar na dúvida se devo fazer determinado momento ou não. Tenho a possibilidade de me mentalizar que vou gerir um determinado instante, e considero este aspeto uma mais valia. Apesar de não planear o que vou dizer e todo o momento ser baseado na vontade e na iniciativa da criança, posso pensar em estratégias que me possam auxiliar a ter o papel de moderadora. Isto aconteceu, por exemplo na reunião de segunda, em que introduzi uma nova estratégia porque reparei que não estava a conseguir realizar da melhor forma a reunião na semana passada.

Hoje a reunião da manhã correu melhor. Eu experimentei uma estratégia nova (um jogo) e o grupo acedeu bem- Para além disso, estive ativa durante o dia, dando mais iniciativa nos momentos transitórios (Nota 23- 05/11/2018)

Para além disso, e tal como referi o facto de ter o incentivo de preencher de “verde” cada vez mais momentos da agenda semanal está a ser um fator que influencia de forma positiva o meu desempenho. Ter tempo para me preparar psicologicamente para os momentos que vou realizar, e perceber o papel que vou desempenhar é realmente benéfico para mim. É nesta linha condutora que sinto que os momentos que “saem” dessa marcação semanal e que são geridos por mim por vezes não correm bem. Considero que o fator imprevisto que é tão característico do Modelo seguido pela instituição (MEM) me deixa perdida. Tal como Folque (2014) afirma “a participação das crianças nas decisões curriculares, através do planeamento e da avaliação, é uma característica essencial” (p.235)

Estou convicta que quanto mais prática possuir, mais fácil será responder de forma rápida e segura ao imprevisto, tal como acontece com a adulta cooperante. Até porque este assume algum protagonismo quando são as crianças um dos principais intervenientes na sua aprendizagem. “O Planeamento resulta dos interesses de cada criança, das sugestões do educador, das necessidades e interesses do grupo ou das atividades relevantes da comunidade. . . O planeamento cooperado da semana e do dia também promove a negociação de intenções e finalidades comuns, bem como a aprendizagem do que é considerado aprendizagem legítima” (Folque, 2014, p.235) Ainda assim, por agora, o facto de não estar preparada e confiante quanto às estratégias que vou utilizar e não saber minimamente o que vou fazer interfere com o meu desempenho. Isto acontece, por exemplo na reunião da manhã no momento de combinar com o grupo o que se vai fazer nesse dia.

Para além disso, também o tempo de comunicações é difícil para mim por ser muito imprevisível. Isto porque existem imensas razões que interferem com esta dinamização: (i) há dias que devido à gestão de tempo este momento não é feito, como acontece nos dias de ginástica, ou nos dias em que o grupo demora mais tempo a arrumar e a terminar as tarefas da manhã ; (ii) por vezes as crianças não têm trabalhos

e comunicações para realizar, sendo que considero que alguns necessitam de ser lembrados que têm a possibilidade de comunicar, se assim o entenderem (iii) outras vezes, a educadora recorre a este momento para realizar outras oportunidades de trabalho que precise de fazer, ou mesmo para cantar músicas;

Hoje durante a hora de comunicações, a educadora falou com o grupo sobre a importância de ouvir " o outro. ". (Nota 16- 23/10/2018)

Na hora das comunicações a responsável mostra algumas músicas de Halloween ao grupo, e pede para este escolher qual prefere para o evento que vai reunir todos os grupos da escola na quarta feira de manhã. (Nota 18- 25/10/2018)

(iii) e, por último, o facto de o trabalho de equipa interferir neste momento. Com isto pretendo dizer que sendo um momento confuso em que o grupo tem de arrumar tudo, não se sabe de forma antecipada quem vai organizar o grupo e dinamizar este momento. Isso depende da logística e da organização dentro da equipa, nomeadamente quem ajuda a arrumar a sala, quem auxilia as crianças que têm as tarefas de limpar as mesas e os pinceis, entre outros. A nota de campo abaixo apresentada, surgiu desta mesma razão de logística de arrumação, apesar de sentir que a equipa disponibilizou-me de forma intencional este momento.

Hoje realizei o tempo das comunicações (sendo ainda pouco frequente), e senti algumas dificuldades em realizar este momento. O grupo estava muito agitado. (Nota 24- 06/11/2018)

Acredito que esta minha dificuldade, vá progressivamente diminuindo à semelhança do que aconteceu nas reuniões da manhã, e na minha inclusão na rotina. Sei que tenho ainda muito para aprender, mas assim que começo a acreditar nas minhas capacidades porque fui bem-sucedida na gestão de um momento da rotina, mais rapidamente respondo de forma positiva aos desafios que me são colocados em vez de hesitar ou planear em demasia.

Hoje assumi todos os momentos porque a Educadora não esteve presente. Tive ajuda da auxiliar so. a organizar o grupo para os diversos momentos o que considero que foi uma mais valia. Senti que tive imenso espaço e que assumi os diversos momentos da melhor maneira que consegui. A proposta da parte da tarde correu muito bem, as crianças estavam participativas, e atentas ouvindo-se umas às outras. Mostraram entusiasmo na realização dos desenhos para ilustrar o que gostaram mais e menos na visita. As reuniões também estão a correr de forma mais organizada, no entanto sinto algumas dificuldades no momento das comunicações. As crianças costumam estar agitadas, e as minhas estratégias para moderar a discussão e o diálogo por vezes não são suficientes. (Nota 25- 07/11/2018)

À medida que vou realizando este percurso repleto de “altos” e “baixos”, aos quais eu terei me adaptar sem reagir tão intensamente como aconteceu até agora, vou notando alguma diferença na relação com as crianças e na forma como estas me vêm. Apesar de nas semanas anteriores o grupo já ter relação comigo e me procurar em diversos momentos, eu senti que ainda recorriam muito à educadora cooperante em alguns casos. Isto aconteceu nomeadamente na 1ª reunião da manhã que geri há duas semanas atrás, sendo que a adulta me deu o espaço necessário, e apesar de eu estar a intervir, as crianças procuravam a educadora, e perguntavam-lhe inúmeras questões. Neste sentido, as adultas fora-me dando o apoio na gestão do grupo,

O grupo mostrou-se muito agitado durante toda a reunião gerida por mim. E a educadora pediu variadas vezes para estes estarem atentos explicando a importância de ouvir os colegas. (Nota 19- 26/10/2018)

e explicando que quem estava a fazer a reunião era eu, e que por isso teriam de falar comigo. A partir do momento que comecei nas últimas semanas, a gerir de forma mais frequente os momentos de grande grupo, noto que seja qual for o problema, questão ou situação, as crianças vão ter com o adulto que está mais próximo não fazendo diferença entre estes, como faziam anteriormente. Esta é uma situação que me dá bastante prazer, percebendo que me tornei, agora de forma clara, num adulto significativo para estas crianças e que estas me vêm também como modelo a seguir.

Hoje quando estávamos já todos sentados para começar a reunião a Lau. utilizou o jogo que eu introduzi nas reuniões da manhã para o grupo ficar mais calmo. (Nota 25- 07/11/2018)

Ainda assim, todos os dias dou conta que há sempre a possibilidade de aprendermos mais e compreendermos como reagir a cada momento. A nota de campo que apresento de seguida, é para mim um exemplo ilustrativo desta mesma questão, sendo que eu fiquei na dúvida se deveria limitar a escolha da criança de forma a que a criança saísse da sua zona de conforto ou se a deveria deixar escolher a sua tarefa, e alertá-la para a situação, sem escolher por ela, devido às características do modelo.

Quando a Mad. chega, eu converso com a criança e digo-lhe as tarefas possíveis. A criança pergunta quem está em cada tarefa e escolhe aquela em que a sua amiga La. está. Depois de falar com a equipa educativa, esta explicou-me que deveríamos incentivar a escolher outras tarefas sem ser só as que as amigas escolhem, trocando assim a criança de tarefa. (Nota 23- 05/11/2018)

Gostaria ainda de referir que apesar de sempre considerar as reflexões semanais importantes para fazer um balanço da minha evolução e do que ainda tenho para melhorar, sinto que, agora em contexto de Jardim de Infância, estes momentos de escrita reflexiva são muito importantes para eu ter noção do que já atingi, e pensar em todas as situações que vão ocorrendo durante a semana. Isto porque sinto que o ritmo e a rotina de um jardim de infância são muito rápidos. Acontecem muitas coisas num só dia, e eu tenho muito para aprender neste contexto.

Referências Bibliográficas

Folque, M. (2014) *O Aprender a Aprender no Pré-escolar: O modelo pedagógico Movimento da Escola Moderna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

SEMANA 7 -AGENDA SEMANAL- 12 DE NOVEMBRO A 16 DE NOVEMBRO

Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta- Feira	Sexta-Feira
Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã
Atividades e projetos	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão? - Chuva de ideias	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão? - Chuva de ideias	Atividades e projetos	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão? -Pesquisa e exploração do conceito de resíduos sólidos urbanos e do seu impacto
Ginástica	Comunicações	Comunicações	Ginástica	Comunicações
Comunicações			Comunicações	
Almoço				
Sesta/Tempo dos Finalistas				
Tempo de trabalho curricular compartilhado De Linguagem oral e escrita	Animação* Cultural	Tempo de trabalho Curricular Comparticipado de Ciências	Tempo de Trabalho Curricular Comparticipado de Matemática*	Reunião de Conselho
Legenda- Marcado a verde- Momentos previstos para eu gerir *- Não estou presente Marcado a amarelo – Não está confirmado Marcado a azul- Momentos que fiz e não estavam previstos				

		Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Avaliação Geral da Semana	Não se realizou			- Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão?”) - Por ausência de uma das crianças - Tempo das Comunicações- A educadora aproveitou para acabar a leitura de um livro que começou na segunda	- Tempo das Comunicações- A educadora aproveitou para acabar a leitura de um livro que começou na segunda	- Tempo das Comunicações- A educadora aproveitou para acabar a leitura de um livro que começou na segunda - Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão?” -Pesquisa e exploração do conceito de resíduos sólidos urbanos e do seu impacto
	O que se realizou invés do previsto			- Pesquisa sobre a diferença entre um mamute e um elefante		- Pesquisa sobre o cão do Garfield.

Proposta Pedagógica – Realização das fases de projeto “O que sabemos”, “O que queremos saber” e “Como Procurar”	
Enquadramento	
Esta proposta surge da realização do projeto “para onde vai o lixo depois de ir para o camião”, sendo este de interesse para as crianças	
Descrição da atividade	Objetivos específicos
- Nesta proposta, as crianças são convidadas a partilhar a sua opinião/ideias relativamente aquilo que consideram saber sobre o lixo, e sobre o destino destes resíduos. A estagiária formula várias questões às crianças, incentivando o diálogo e a partilha de conhecimento. Enquanto este diálogo acontece, a adulta aponta as ideias num cartaz. Durante a conversa, as crianças são, ainda, chamadas a refletir sobre o que gostavam de saber sobre este tema. Neste momento, é importante que a criança desconstrua a pergunta inicial: “Para onde vai o lixo depois de ir para o camião”, de modo a auxiliar as crianças na formulação de perguntas. No fundo, importa que o grupo desperte para questões relacionadas com a temática. Após isto, dá-se início à realização da terceira pergunta: “Como procurar”. Assim, negociam-se propostas pedagógicas a desenvolver ao longo do projeto de modo a responder a cada uma das perguntas. As ideias retiradas desta conversa vão sendo registadas por escrito. Assim, neste momento, formulam-se as questões a investigar, conversa-se com o grupo e esquematizam-se as ideias. Parte-se para a realização de uma “teia inicial” com as crianças, a qual deverá/poderá ser	(na ótica da criança): - Desenvolver o respeito pelo outro, esperando pela sua vez de falar. - Desenvolver a comunicação e a argumentação em relação a um assunto - Refletir sobre assuntos do seu quotidiano, como a recolha do lixo - Expressar e defender os seus argumentos em relação ao assunto debatido - Propõem formas de ação para chegar às respostas (conhecimento)

apoiada pela adulta, ampliando os saberes das crianças.		
Organização Tempo		Organização Espaço/grupo
Tempo de Projetos/atividades		Na sala Multimédia, sentados à volta de uma mesa
Recursos Humanos	Recursos Materiais	Estratégias
- Estagiária - 4 crianças	- Folhas de papel e caneta, para registar ideias das crianças - Canetas de Feltro (para registar no quadro da planificação)	- O papel dos adultos nesta proposta é fundamental para incentivar as crianças a esperar pela sua vez para falar - Pretende-se motivar as crianças para o diálogo e participação ativa neste momento de modo a promover a sua autonomia, autoconfiança. - A estagiária auxilia o grupo a construir uma perspetiva comum sobre o tema e a formularem um conjunto de questões que serão o fio condutor da sua investigação; -A estagiária incentiva as crianças a partilharem os seus pontos de vista relativamente ao tema. Esta partilha irá criar oportunidade para as crianças se questionarem acerca sobre a relação causa e efeito na base dessas experiências
Avaliação		
Indicadores		Instrumentos
- Escuta e participa na atividade - Participam no debate - Expressam e defendem os seus argumentos em relação ao assunto debatido - Respeitam o outro, escutando os seus argumentos		- Notas de campo

- Propõem formas de ação para chegar às respostas (conhecimento)	

FOTOGRAFIAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Projeto "O Lixo"					
O que queremos Saber	O que pensamos saber	onde vamos procurar informação	quem vai participar	como vamos comunicar	quando vamos comunicar
- Para onde vai o lixo depois de ir para o lixo? (todos) - O lixo vai todo para o mesmo sítio? - Podemos pôr outros lixo no lixo? (Diogo S.) - Para que servem as caixetas de vários tipos? (Diogo S.) - O que acontece com o lixo? (Tomas S.) - O que acontece com o lixo depois de ir para o lixo? (Diogo S.)	- O lixo vai para o lixo do lixo. (Alia Inês) - Quando o lixo vai para o lixo vai para sítios diferentes depois. (Tomas S.) - Existem vários tipos de lixo. (Diogo S.) - Há lixo de lixo branco. (Salvador S.) - Há lixo de lixo verde. (Diogo S.) - O lixo leva o lixo para um lixo grande. (Gabriel) - Quando o lixo vai para o lixo, os animais limpam com uma vaca. (Tomas S.) - Quando o lixo está no lixo, os animais podem morrer. (Diogo S.) - Há sítios limpos porque os animais comem o lixo.	- Procura nos livros. - Pesquisa no computador. - Visitar os sítios para ver os livros. - Visitar os sítios para onde vai o lixo.	Diogo S. Alia Inês Diogo S. Tomas S. Salvador S. Gabriel	- Fazer scrapbooks - Fazer um cartaz - Fazer cartazes para a rua	

AValiação da Proposta Pedagógica

A realização da proposta pedagógica não se realizou nos dias previstos devido à ausência de uma das crianças que faz parte do grupo do projeto. Para além disso, esta proposta foi realizada em diferentes dias, devido à gestão de tempo necessária no decorrer da rotina.

Em relação à fase "O que pensamos saber" que foi realizada dia 12/11 na sala de multimédia, de modo a que as crianças se pudessem focar na proposta, sem se distraírem com o restante grupo. O grupo mostrou grande entusiasmo quando lhes perguntei se queriam dar início ao projeto do "lixo" e de modo a acalmar as crianças, realizei um pequeno relaxamento com as mesmas.

Da parte da tarde, deu-se início ao projeto do lixo, realizando a coluna do "O que pensamos saber". Fui para uma sala com as crianças, e antes de começar o diálogo, realizei um

pequeno exercício de relaxamento, para as crianças se sentarem e acalmarem. Nota 28- 12/11/2018

Eu fui registando as diversas ideias que as crianças iam referindo, sempre incentivando as crianças a ouvirem-se umas às outras e criando um ambiente propício para a aprendizagem mútua.

Todas as crianças mostraram-se entusiasmadas com este diálogo, querendo contribuir com os seus conhecimentos. Eu fui moderando o diálogo, pedindo às crianças para se ouvirem umas às outras e esperarem pela sua vez para falarem. Nota 28- 12/11/2018

Foi realmente interessante reparar no entusiasmo e empenho que as crianças mostraram neste momento, inclusive ajudando-me a moderar o diálogo.

Enquanto estávamos a fazer o projeto do lixo, o Sal. S diz ao resto do grupo que não estava a ouvir o “Gab” porque estavam todos a falar muito alto. Nota 28- 12/11/2018

As últimas duas fases, nomeadamente O que queremos saber” e “Como Procurar” foi realizada no dia 13/11/2018 já com a participação do Dio. S que mostrou vontade em integrar este projeto. Tal como no dia anterior realizamos este momento à volta de uma mesa na sala multimédia, de modo a que as crianças não se distraíssem com o restante grupo. É ainda de notar que devido ao entusiasmo que demonstravam, as crianças iam formulando várias hipóteses e construindo diálogos de possíveis destinos do lixo. Como não chegavam a acordo e procuravam a minha confirmação, eu fui incentivando o grupo a formular perguntas a partir destes diálogos.

Hoje continuei a fazer as últimas duas fases do projeto do lixo, as crianças estavam entusiasmadas, mas tiveram alguma dificuldade em formular perguntas. Isto porque cada criança ia dando várias sugestões do que poderia acontecer ao lixo. Depois deste confronto, eu tentava incentivar à procura já que não havia acordo, surgindo assim as várias perguntas. As crianças foram sugerindo várias formas de procurar as respostas. (nota 29, 13/11/2018)

É interessante reparar que as crianças têm uma base de conhecimentos sobre toda esta temática, mas que precisa de ser mais desenvolvida. Para além disso, algumas crianças como o Sal. S, o Dio. S e o Dio. M. estavam já despertos para algumas consequências de deitar lixo para o chão, mais especificamente para o mar, formulando afirmações como “se deitarmos lixo para o mar, os tubarões vão morrer” (Dio. S)

Proposta Pedagógica – Experiência com Microscópio (14/11/2018)
Enquadramento

Esta proposta surge a partir da partilha de um microscópio do Dio. M. no momento de “Contar, Mostrar ou Escrever”. Todo o grupo ficou interessado neste aparelho, e quiseram realizar uma experiência.		
Descrição da atividade		Objetivos específicos
Para iniciar esta proposta, a educadora estagiária deve criar um diálogo em que seja explorado o microscópio e todas as peças e instrumentos necessários para a sua utilização. No decorrer deste diálogo, a adulta deve incentivar a participação das crianças e ir explicando a função que cada peça desempenha. É importante também explicar os vários passos a realizar na experiência em questão e incentivar as crianças a referir os cuidados que se deve ter no manuseamento do instrumento. Antes de observarem a amostra ao microscópio as crianças são convidadas a registar o que preveem que vão ver ao microscópio. Após esta conversa inicial, a responsável vai preparando, com auxílio do grupo, o microscópio de modo a que seja visível a amostra a observar e uma de cada vez irá observar o resultado final. Quando todas as crianças acabarem de observar, deve ser partilhado em grande grupo o que cada criança viu, clarificando os vários elementos que se visualizam, e abordando as suas características. Por último as crianças registam o que observaram.		(na ótica da criança): - Saber manusear corretamente um microscópio, e identificar as várias peças que o constituem - Desenvolver as capacidades de observação e de concentração, de manipulação e de pesquisa - Antecipar e desenvolver as suas ideias sobre o que prevê que vai acontecer numa experiência e procurar respostas para o que observa
Organização Tempo		Organização Espaço/Grupo
- Tempo trabalho participativo- Ciências		- Ao redor da mesa grande

Recursos Humanos	Recursos Materiais	Estratégias
- Estagiária - Grupo (20 crianças)	- Microscópio, e seus utensílios - Amostra já preparada fornecida pelo equipamento - Registo da experiencia (o que prevê, o que viu)	- O papel dos adultos nesta proposta é fundamental para incentivar as crianças a esperar pela sua vez para falar e de ver a amostra no microscópio - Pretende-se motivar as crianças para o diálogo e participação ativa neste momento - O conhecimento conceptual do(a) educador(a) deve estar articulado com o conhecimento didático, permitindo-lhe desempenhar um papel de facilitador de aprendizagens. - Na interação criança-adulto que ocorre durante a atividade devem privilegiar-se as respostas através de questões que vão sendo colocadas às crianças e não de respostas que lhes são fornecidas pelos adultos.
Avaliação		
Indicadores		Instrumentos
- Escuta e participa na atividade - Espera pela sua vez para observar a amostra colocada no microscópio - Respeitam o outro, escutando os seus argumentos - Expressa as suas ideias, prevê o que vai observar, e reflete sobre o que observou - Demonstra cuidado a manusear o microscópio - Representa através do desenho o que observou.		- Notas de campo - Registo da experiencia (o que prevê, o que viu)

AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica em questão correu de uma forma muito positiva. Era claramente visível o interesse que o grupo demonstrou no decorrer de todo este momento. Este entusiasmo foi também gerido pela educadora em conjunto comigo. O que considero ter sido uma mais-valia e uma das razões que facilitou o meu desempenho, sendo que me senti apoiada.

No decorrer da proposta, a educadora auxiliou-me em alguns momentos de gestão do grupo, explicando às crianças que era importante ouvir-me (14/11/2018)

É importante de explicar que houve algumas alterações relativamente à planificação realizada, sendo que não foi realizado o registo recorrendo ao desenho, e houve algumas mudanças relativamente à ordem de cada tarefa:

Da parte da tarde realizei uma experiência com o microscópio, explicando em primeiro lugar o nome de cada peça, e incentivando o grupo a refletir sobre os cuidados a ter no seu uso. De seguida, com o auxílio de uma lupa, as crianças observaram lamelas que estavam preparadas que vinham com o conjunto do microscópio, nomeadamente bebidas como coca-cola, chá e café. Por último também observámos ao microscópio “goma Eva” (Nota 30, 14/11/2018)

Durante a proposta pedagógica, as crianças foram alertando os seus colegas para os cuidados que deveriam ter, ajudando-se mutuamente, e respondendo de imediato quando eu perguntava os cuidados que se devem ter na utilização do microscópio e seguintes utensílios.

Raf- Temos de ter cuidado com o microscópio

Di- Se não tivermos cuidado podemos magoar os dedos.

Gui. - Não podemos estragar o microscópio

(Nota 30, 14/11/2018)

Nota 28- 12/11/2018	Local	Tema
Depois da ginástica a educadora dá uma volta à escola, fazendo de conta que está a voar, o grupo entra na sala bastante relaxado e o tempo das comunicações correu de forma calma e organizada.		Rotina
Da parte da tarde, deu-se início ao projeto do lixo, realizando a coluna do “O que pensamos saber”. Fui para uma sala com as crianças, e antes de começar o diálogo, realizei um pequeno exercício de relaxamento, para as crianças se sentarem e acalmarem. Todas as crianças mostraram-se entusiasmadas com este diálogo, querendo contribuir com os seus conhecimentos. Eu fui moderando o	Sala Multimédia	

diálogo, pedindo às crianças para se ouvirem umas às outras e esperarem pela sua vez para falarem.		
A La. hoje não quis comer nada, não falando com nenhuma adulta, mesmo depois de muitas tentativas de diversas estratégias	Refeitório	Especificidades do Grupo
O Dio. S. durante o recreio anda com a mari. no triciclo. Brinca e partilha os seus brinquedos com os seus colegas.		
Hoje à hora do lanche, o Dio. S. mostrou interesse em fazer o projeto do lixo juntando-se ao grupo.		
Enquanto estávamos a fazer o projeto do lixo, o Sal. S diz ao resto do grupo que não estava a ouvir o “Gab” porque estavam todos a falar muito alto.	Sala Multimédia	Relação entre crianças
Hoje durante a reunião da manhã, o sal. s e a Lau. não queriam fazer nenhuma tarefa. A educadora explicou ao grupo que todos fazem uma tarefa, e que mais vale serem eles a oferecer se do que nós a termos de nos impor.	Sala de Atividades	Interação adulto- criança
A La. escolhe a tarefa em que a amiga Lau. está. A educadora explica-lhe que por vezes se fizemos as coisas com outros colegas, descobrimos que também pode ser bom.		
Antes do tempo das comunicações a Lau. comenta com a educadora que hoje ainda não tinham tido tempo para brincar. A educadora explica-lhe que tem razão, mas era porque à segunda feira a reunião demora mais, e ainda têm ginástica.		
Em conjunto com a educadora cooperante foi repensado quais seriam os melhores momentos para retirar diálogos para a investigação de modo a que eu pudesse aproveitar mais da totalidade da rotina. Fui, também, incentivada a interagir mais com a equipa		Equipa Educativa

educativa de toda a escola nas horas de almoço, tentando “relaxar” de todas as tarefas e metas que imponho a mim mesma. Isto porque, até hoje, aproveito este momento para fazer notas de campo.		

Nota 29- 13/11/2018	Local	Tema
Hoje continuei a fazer as últimas duas fases do projeto do lixo, as crianças estavam entusiasmadas, mas tiveram alguma dificuldade em formular perguntas. Isto porque cada criança ia dando várias sugestões do que poderia acontecer ao lixo. Depois deste confronto, eu tentava incentivar à procura já que não havia acordo, surgindo assim as várias perguntas. As crianças foram sugerindo várias formas de procurar as respostas.	Sala Multimédia	Rotina
Hoje a Di. mostra um livro no momento de “Contar. Mostrar, ou Escrever”. As crianças mostram interesse na história e combinou-se lê-la antes de ir para o recreio.	Sala de Atividades	
O grupo mostrou-se bastante agitado, sendo muito difícil de realizar qualquer momento em grande grupo. No tempo das comunicações, a educadora disse às crianças que estas não estavam a conseguir ouvir os adultos da sala e que estava a ficar muito difícil de continuar.	Sala de Atividades	Especificidades do Grupo
O Raf. demonstrou em vários momentos alguma sensibilidade, chorando sempre que as adultas sugeriam que ele fizesse algo diferente do que ele queria. (Isto aconteceu à hora de almoço, na altura de comer a refeição, ou quando a criança queria ficar de manga curta antes do almoço.		

O Raf. que esteve uma semana em casa, hoje na reunião da manhã explicou que torceu um pé, e que tinha de ter alguns cuidados. As crianças ouviram e fizeram algumas perguntas à criança.	Recreio	Relação entre crianças

Nota 30- 14/11/2018	Local	Tema
O Dio. S. mostrou um "mamute" e o resto do grupo dizia que era um elefante. Assim, fui com o Dio. M. e o Dio. S. fazer a pesquisa. As crianças mostraram se muito entusiasmadas no decorrer da pesquisa. Quando estavam a colar as fotografias, o Sal. S. mostrou interesse no registo e perguntou ao Dio. S qual era a diferença. Este começou a dizer algumas informações que se lembrava: “Dio.S - Os Mamutes comiam peixe, e os elefantes flores, e folhas Sal. S- E os mamutes são peludos (apontando para a foto) Eu- Sim, muito bem, mas quando comunicarmos vais saber ainda mais diferenças.”	Sala de Atividades	Rotina
Da parte da tarde realizei uma experiência com o microscópio, explicando em primeiro lugar o nome de cada peça, e incentivando o grupo a refletir sobre os cuidados a ter no seu uso. Raf- Temos de ter cuidado com o microscópio Di- Se não tivermos cuidado podemos magoar os dedos. Gui. - Não podemos estragar o microscópio De seguida, com o auxílio de uma lupa, as crianças observaram lamelas que estavam preparadas que vinham com o conjunto do microscópio, nomeadamente bebidas como coca-cola, chá e café.		

Por último também observámos ao microscópio “goma Eva”. No decorrer da proposta, a educadora auxiliou-me em alguns momentos de gestão do grupo, explicando às crianças que era importante ouvir-me		
Durante o almoço fui incentivando as crianças a comerem, contando as "garfadas" que iam fazendo. As crianças ficaram entusiasmadas com a estratégia	Recreio	Relação adulto-criança
Durante o almoço, enquanto contava garfadas com as crianças, a Di. disse-me: “Rita eu já sei contar, olha: 1, 2, 3, 4,5, ...15, 20.”		Especificidades do grupo
O Dio. S. mostra alguma destreza a usar a tesoura para cortar as fotos da pesquisa. Ainda assim, por vezes nota-se algumas dificuldades quando tem de “mudar de direção”		
Durante o tempo de atividades/projetos, o Gab. e o To. M. vieram ter comigo: Gab. - Rita ainda não acabámos o projeto. Eu- Pois, não..., mas hoje a Mar. I. vai a uma consulta e não podemos fazer. To. M.- E o que vamos fazer? Temos de ver os vídeos do lixo Eu- Olha, podemos mesmo fazer isso, vamos pesquisar ao computador coisas sobre o lixo. Boa? Gab e To. – Sim!!	Sala de Atividades	
Hoje devido a um imprevisto cheguei mais tarde à reunião.		Equipa Educativa

Nota 31- 15/11/2018	Local	Tema
Antes da reunião da Manhã reparei que o Raf. e o Gui. estavam bastante agitados. Fui falar com as crianças e	Recreio	Relação adulto-criança

expliquei-lhes que influenciavam muito as outras crianças por serem mais velhos e o grupo o imitar. Assim pedi a estes para respirarem fundo e acalmarem-se para a reunião ser calma. Disse ainda que existe tempo para tudo, para falar e para brincar. As crianças ouviram atentamente o que eu disse, e no decorrer da reunião reparei no esforço que estes fizeram para se manterem concentrados.		
O dio. S. mostra-se bastante desagradado quando a educadora diz que vai continuar a ler a história do dia do pijama. Vou ter com a criança: Eu- o que se passa Dio.? Dio.S- Nós íamos apresentar a nossa pesquisa dos mamutes e dos elefantes a eles. Eu- Olha, tens razão. mas nós não nos vamos esquecer de fazer isso. Hoje é importante lermos esta história, mas noutro dia, por exemplo amanhã podemos comunicar, pode ser? Dio. - Hum, não. A criança fica parada, com os braços cruzados, mas passado um bocado senta-se no tapete e mostra-se envolvido na história que a educadora está a ler.		Especificidade s do grupo
O grupo tem comido mais rápido e tem estado mais organizado no tempo de almoço.	Refeitório	
Hoje na aula de ginástica a professora introduziu o pino de cabeça com apoio da parede. Algumas crianças, como o Dio. S tiveram medo de o fazer da 1ª vez, mas quando repetiram o exercício já estavam a sorrir e fizeram com mais facilidade.	Ginásio	

Nota 32- 16/11/2018	Local	Tema

Hoje fiz a pesquisa sobre o cão do Garfield com o sal. O, o Gui. e o Raf	Sala de Atividades	Rotina
Devido ao facto de as casas de banho do jardim de infância estarem entupidas, a casa de banho da creche foi utilizada pelos dois contextos.		
Antes da reunião de conselho, quando o grupo já estava sentado na mesa, sugeri as crianças que estas fizessem um relaxamento. A Lau. prontificou-se para fazer os movimentos e o resto do grupo seguiu a colega		
O Dio. M. veio ter comigo na hora do recreio e disse "Rita a minha bola está salva". Isto aconteceu porque as crianças atiram a bola, por vezes, para o exterior, e é um sítio que não dá para ir lá buscar. Hoje as bolas estavam todas no recreio quando as crianças chegaram.	Recreio	Relação adulto-criança
Na reunião da manhã o grupo esteve bastante agitado, e havia vários conflitos originados pelo espaço que queriam para por as cadeiras. Para resolver esta questão, a educadora pediu ao grupo para se afastar da mesa.	Sala de Atividades	
Em reunião de conselho, a educadora refere que esta semana foi muito difícil porque estávamos todos muito agitados. Assim reflete com o grupo possibilidades/estratégias para melhorar o comportamento na próxima semana. Acrescenta ainda que se somos todos um grupo, temos de nos respeitar mutuamente		Especificidades do grupo

Reflexão Semanal 7- 12/11/2018 a 16/11/2018

Esta foi uma semana que eu considerei bastante difícil devido a vários fatores, sendo este um assunto que considero pertinente para refletir.

Algumas crianças que estiveram a faltar na semana passada voltaram esta semana e para além disso, o grupo tem estado completo na maioria dos dias. Algumas das crianças que estiveram ausentes há dias, influenciam de forma evidente o comportamento das restantes crianças. Poderia refletir em mais razões que levam o grupo a ficar agitado, mas sinceramente não me sinto confortável para o fazer porque podem existir muitas razões não só internas (na instituição) como externas (familiar...) que justificam esta situação.

A verdade é que nesta semana a minha agenda estava marcada com 3 reuniões da manhã, tempos de projetos/atividades, todos os tempos de comunicações e um tempo curricular participado. Os momentos de grande grupo são uma realidade frequente em contexto de jardim-de-infância... aliás, em todos os contextos de educação existem momentos de grande grupo.... E se reparar bem o único tempo que não inclui todas as crianças é o tempo de projetos/atividades. Com isto quero dizer, que é importante, também devido à sua frequência, conseguir moderar o diálogo e ajudar as crianças a manterem-se focadas nas tarefas que estão a ser realizadas. Quando as crianças começam a ficar dispersas e existem muitas conversas paralelas a pessoa que está a falar, seja ela criança ou adulto, deixará de ser ouvida e não haverá a possibilidade de prosseguir a tarefa que está a ser feita nem de serem criados momentos de construção de conhecimento conjunto. Estes momentos são importantes para a relação que se vai criando entre adulto-criança. Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) afirmam que “A relação que a educadora estabelece com as crianças e o modo como incentiva a sua participação facilita as relações entre as crianças do grupo e a cooperação entre elas” (p.28)

A educadora tem um papel importante nestes momentos mais agitados do dia-a-dia e através de estratégias lúdicas, dinâmicas ou mesmo alertando as crianças, esta deve repor a calma e, de alguma forma ‘fazer-se ouvir’ para que seja possível a negociação e as crianças possam dar o seu contributo não só neste momento como também na gestão de toda a rotina diária e nas tarefas que se fazem nesta. Até porque se “o tempo é de cada criança, do grupo e da educadora, importa que a sua organização seja decidida pela educadora e pelas crianças” (Silva et al. 2016, p.27)

E é nesta linha condutora que surge uma das minhas dificuldades: Como me posso fazer ouvir? Considero que, com o decorrer da minha prática tenho aprendido bastantes estratégias que vão ao encontro do que está a ser referido. No entanto, apesar de saber que são uma mais-valia, sinto que no preciso momento que as uso não chegam para obter um resultado satisfatório: em que seja visível a atenção por parte das crianças.

Estou convicta que a postura com que uma adulta enfrenta estes momentos é decisiva para o sucesso/insucesso desta questão. Por outras palavras, considero que se mostrar que estou preocupada com o facto de uma estratégia não funcionar, ou começar a duvidar das minhas capacidades quando não consigo captar a atenção das crianças da forma como eu queria, estas rapidamente vão sentir a minha insegurança e eu deixarei de ser “natural” e ter um discurso fluido por tentar controlar todos os meus passos.

Tenho noção das consequências da minha atitude, e reconheço que tenho de aprender a não ser tão dura comigo mesma. Se uma estratégia não funcionar, então terei de experimentar até conseguir. Mas na prática, sinto que vou perdendo a “força” sempre que considero que algo “correu mal”. A educadora e auxiliar têm-me acompanhado neste processo, e dão-me imenso espaço para poder experimentar e progredir pessoal e profissionalmente. Fico agradecida por todo o apoio que recebo e tenho noção que o contexto em que estou a estagiar é facilitador para a “autodescoberta”. Há espaço para o erro, e há a possibilidade de aprender a partir desse erro. No entanto, sinto que por vezes quando já estou emocionalmente desgastada com as diversas tentativas para acalmar o grupo, o apoio das adultas seria importante para poder aprender com as mesmas e para poder ter tempo de me recompor. Estou a esforçar-me ao máximo para ultrapassar as minhas dificuldades, com o apoio das adultas da sala, e com o fator tempo aliado à prática estou convicta que farei, ainda, muitas aprendizagens. Estas aprendizagens serão também possíveis com a gradual mudança que terei de fazer, relativamente à rigidez com que encaro todas as metas definidas por mim. É um processo pelo qual terei de passar...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Silva I., L., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

SEMANA 8 -AGENDA SEMANAL- 19 DE NOVEMBRO A 23 DE NOVEMBRO

Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã
Atividades e projetos	Dia do Pijama	Atividades e projetos	Atividades e projetos	Atividades e projetos

(Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão? - Pesquisa e exploração do conceito de resíduos sólidos urbanos e do seu impacto		(Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão?) - Cartaz- Como reduzir o Lixo		(Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão) – Recado para as Famílias, conclusão da Coluna das comunicações
Ginástica		Comunicações	Ginástica	Comunicações
Comunicações			Comunicações	
Almoço				
Sesta/Tempo dos Finalistas				
Tempo de trabalho curricular compartilhado De Linguagem oral e escrita	Animação* Cultural	Tempo de trabalho Curricular Comparticipado de Ciências- Planificação da realização de um papagaio de papel	Tempo de Trabalho Curricular Comparticipado de Matemática*	Reunião de Conselho
Legenda- Marcado a verde- Momentos previstos para eu gerir. Marcado a amarelo – Não está confirmado *- Não estou presente. Marcado a azul- Momentos que fiz e não estavam previstos				

		Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Avaliação Geral da Semana	Não se realizou	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão?		Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão?) - Cartaz-		Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir

		-Pesquisa e exploração do conceito de resíduos sólidos urbanos e do seu impacto- Uma das crianças não estava presente		Como reduzir o Lixo		para o caminhão) – Recado para as Famílias, conclusão da Coluna das comunicações
	O que se realizou invés do previsto			- Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão? -Pesquisa e exploração do conceito de resíduos sólidos urbanos e do seu impacto -Tempo de trabalho Curricular Comparticipado de Ciências- Planificação da realização de um papagaio de papel- A educadora não pode realizar o momento		-Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão? - Pesquisa e exploração do conceito de resíduos sólidos urbanos e do seu impacto-(continuação)

Proposta Pedagógica – Pesquisa e exploração do conceito de resíduos sólidos urbanos e do seu impacto
Enquadramento
Esta proposta surge da realização do projeto “para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão”, sendo este de interesse para as crianças. A pesquisa surge da necessidade de explorar o conceito principal do projeto, - o lixo- e do impacto deste na sociedade. Para além disso, a pesquisa no computador foi um dos métodos sugeridos pelas crianças para procurar respostas.

Descrição da atividade		Objetivos específicos
- Nesta proposta, as crianças são convidadas a partilhar a sua opinião/ideias de modo a responder à pergunta “o que é o lixo”. A estagiária formula várias questões às crianças, incentivando o diálogo e a partilha de conhecimento. Após uma primeira reflexão acerca deste conceito, as crianças com o apoio da estagiária procuram a definição de lixo e de forma a reformular as ideias que foram discutidas. A estagiária, a partir da pesquisa, deve introduzir o conceito de “resíduos sólidos urbanos”, e ter a certeza que este conceito é entendido pelo grupo. Após esta fase, as crianças são, ainda, chamadas a refletir sobre o impacto que têm os resíduos para o meio ambiente. Nesta fase, e através da visualização de um vídeo convida-se as crianças a repensarem no seu papel em relação a este tema. Por outras palavras, devem ser explorados princípios como a responsabilidade coletiva e individual quanto ao fabrico do lixo, e respetivo tratamento. Assim, e através de pesquisa a estagiária introduz a política dos “R’s” que devem ser explorados nas propostas seguintes. Em todo este diálogo e processo, a educadora estagiária deve registar as ideias do grupo		(na ótica da criança): - Refletir e expressar as suas ideias sobre assuntos que o rodeiam - Compreender/explicar o impacto que os resíduos têm no meio ambiente. - Desenvolver a responsabilidade individual e coletiva quanto ao fabrico e tratamento de resíduos sólidos urbanos.
Organização Tempo		Organização Espaço/grupo
Tempo de Projetos/atividades		Na sala dos professores, à frente do computador
Recursos Humanos	Recursos Materiais	Estratégias
- Estagiária - 6 crianças	- Folhas de papel e caneta, para registar	- O papel dos adultos nesta proposta é fundamental para incentivar as crianças a esperar pela sua vez para falar

	ideias das crianças - Computador	- Pretende-se motivar as crianças para o diálogo e participação ativa neste momento de modo a promover a sua autonomia, autoconfiança. -A estagiária incentiva as crianças a partilharem os seus pontos de vista relativamente ao tema. Esta partilha irá criar oportunidade para as crianças se questionarem acerca sobre a relação causa e efeito na base dessas experiências
Avaliação		
Indicadores		Instrumentos
- Escuta e participa na atividade - Expressam e defendem os seus argumentos em relação ao assunto debatido - Respeitam o outro, escutando os seus argumentos -Expressa as suas ideias sobre assuntos que o rodeiam - Explica o impacto que os resíduos têm no meio ambiente, referindo exemplos do dia-a-dia -Propões ações que contribuam para a redução do impacto do nosso “lixo” no ambiente		- Notas de campo

FOTOGRAFIAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA



AValiação DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta proposta pedagógica realizou-se em dois dias. No dia 21 de Novembro as crianças realizaram parte da planificação.

Durante o tempo de projetos/atividades, realizei o projeto do Lixo. Introduzimos o conceito de Resíduos Sólidos Urbanos, fizemos uma pequena exploração da definição de “lixo”, e visualizamos um vídeo que introduzia o impacto do lixo no mar. Também combinámos como iríamos comunicar o projeto. (nota 35, 21/11/2018)

Considero que foi um momento muito produtivo e significativo para as crianças. Durante toda a proposta, estas mostraram-se entusiasmadas, iam participando e dando a sua opinião sobre os assuntos abordados. Também considero que foi importante o meu papel de moderadora, já que incentivei as crianças a ouvirem-se mutuamente. Algumas das crianças como o Sal. S e o Dio. M. iam ajudando nesta tarefa, pedindo aos amigos para pararem quietos e estarem atentos.

No início deste tempo fiz um relaxamento, como já habitual, e as crianças mostraram-se entusiasmadas e empenhadas no projeto e temas tratados. Muitas das vezes eram as próprias crianças a relembrar as outras que não podiam falar ao mesmo tempo, e que tinham de estar quietos para conseguir ouvir o que era dito. No final, devido ao bom comportamento, fiz uma estrela na mão do Dio. M., Sal. S, e do Dio. S, O to. vem ter comigo:

To. - E eu não recebo?

Eu- Hum, diz-me tu? Achas que estiveste sempre a tentar ouvir os teus colegas, e não estiveste a brincar?

To- Não. estive a brincar.

Eu. - Então vamos fazer um esforço da próxima vez está bem ?

To. - Sim!

No final do tempo de projetos, devido ao bom comportamento, fiz uma estrela na mão do Dio. M., Sal. S, e do Dio. S, O to. vem ter comigo:

To. - E eu não recebo?

Eu- Hum, diz-me tu? Achas que estiveste sempre a tentar ouvir os teus colegas, e não estiveste a brincar?

To- Não. estive a brincar.

Eu. - Então vamos fazer um esforço da próxima vez está bem ?

To. - Sim! (nota 35, 21/11/2018)

Devido ao evidente entusiasmo que mostraram, considero que foi bastante fácil acompanhar toda a proposta pedagógica e interiorizar alguns conhecimentos e conceitos como o de “resíduos sólidos urbanos”, e refletir sobre o vídeo que viram.

“O Sr. Apanhou o lixo que as pessoas deitaram para o mar. E depois pôs nos vários caixotes (Dio. M)

“O Mar ficou todo sujo” (Dio. S)

Apresento assim algumas afirmações que foram retiradas durante todo o Diálogo realizado acerca do que é o lixo:

“São Coisas que nós mandamos para o caixote (Sal.S)

“O lixo cheira mal” (Dio. M)

“É o que vai para dentro do camião” (Dio. S)

“O lixo apanha-se com a vassoura” (Mar. I)

No dia 23 de Novembro dei continuidade a esta proposta, lembrando o que tínhamos visto da última vez, e as consequências que o lixo tem para os seres vivos e para as pessoas. As crianças mostraram-se mais uma vez, bastante entusiasmadas e considero que foi um momento muito importante para este projeto.

Hoje vimos um vídeo que mostrava o impacto dos resíduos no mar, e as consequências para os seres vivos e para os humanos. As crianças mostraram -se bastante entusiasmadas, e sensibilizadas com o que iam vendo. Quando o momento de projeto acabou e regressam à sala, as crianças tiveram a iniciativa de contar aos amigos o que viram e descobriram sobre o tema. (Nota 37, 23/11/18).

Apresento ainda mais algumas afirmações retiradas deste diálogo:

“O mar ficou todo sujo” (Dio. S)

“O mar ficou todo preto e cheio de sacos” (To. M.)

“Os peixes morrem com o mar sujo” (Mar. I.)

“Quando vamos à praia, ficamos sujos se o mar estiver com lixo” (Sal.)

“A água está suja e se nós engolirmos a água ficamos com dor de barriga, e ficamos doentes” (Dio. M)

Nota 33- 19/11/2018	Local	Tema
O grupo demonstrou-se bastante agitado durante todo o dia. Na aula de ginástica a professora Mar. pediu às crianças para se sentarem junto da parede e fizemos o relaxamento antes do tempo devido ao comportamento das mesmas. Durante a comunicação da pesquisa do mamute e do elefante, a educadora explora o tema da altura do mamute. Assim, surgiu um tema para a atividade de matemática desta semana	Sala de Atividades	Rotina
Durante o recreio, o Dio. S. observa o espaço verde e todos os animais que lá existem. Identificou uma borboleta, uma abelha e formigas. Dio. S- Olha Rita. Estão aqui estas formigas. E elas estão a entrar no buraco	Recreio	Relação adulto-criança

Eu- Tu sabes porque é que elas entram no buraco? Dio. S- Não Eu- Porque é a casa delas. Elas vivem debaixo da terra. As casas delas chamam-se formigueiros Dio. S. Olha uma borboleta. Ela não pára de voar. Eu- Pois não, mas de vez em quando deve pousar em algum lado. Dio. S- Olha uma abelha Eu- Gostas das abelhas? Dio. S- Gosto, são giras, mas elas picam		
Hoje o Dio. S e o Dio. M. apresentaram a sua pesquisa sobre os mamutes e os elefantes. Estes mostravam entusiasmo e lembravam-se de grande parte das informações que foram pesquisar a semana passada.		
Durante o tempo das comunicações, o grupo demonstrou-se bastante agitado. A educadora no final deste momento, disse a algumas crianças para irem para o recreio, elogiando-as e referindo as suas atitudes positivas. O restante grupo ficou na sala a falar com a responsável.	Sala de Atividades	Especificidades do grupo
As crianças começaram a trazer os trabalhos realizados a partir de caixas velhas. A Di. fez uma caixa de emoções e durante a reunião da manhã quis mostrar aos colegas. A caixa continha frascos que representavam várias emoções e diversas bolas com as cores correspondentes aos frascos. O objetivo é colocar no frasco consoante o estado de espírito das crianças. No tempo das comunicações, a Di. estava agitada e o Dio. M. disse “olha se estás enervada, tens de pôr uma bolinha no frasco da raiva”.	Sala de Atividades	Relação entre crianças

Nota 34- 20/11/2018	Local	Tema
Hoje foi o dia do pijama e toda a equipa educativa e crianças levaram o pijama vestido. As crianças mostraram-se bastante entusiasmadas no decorrer do dia.	Sala de Atividades	Rotina
Como era o dia do pijama, todos os grupos encontraram-se no ginásio por volta das 10h30, e a creche e o Jardim de infância apresentaram um pequeno espetáculo às restantes crianças. Devido a este dia, não foi possível fazer toda a reunião da manhã, e a rotina foi alterada, não se fazendo o momento de atividades/projetos e o tempo de comunicações. As crianças foram para o recreio, e de seguida foram ver um filme devido ao facto de ter começado a chover		
Enquanto estamos a ver o filme, a Di. e o Dio. S. encostam-se a mim e abraçam-me, ficando assim até irmos para o almoço. Enquanto está abraçada a mim: Di. - “sabes eu sou muito mimosa” Eu- Ai és? Di.- Sim, não vês que eu dou muitos mimos e sou muito fofinha?	Sala de Atividades	Relação adulto-criança
Durante a reunião da manhã, a Mari. vem ter comigo e coloca uma cadeira ao lado da dela. Coloca um jogo em cima da mesa, e bate na cadeira enquanto olha para mim, pedindo-me para me sentar. Sempre que me levantava, a criança agarrava-me a mão e dava-me algumas peças do jogo que estava a realizar.		
No decorrer do filme, as crianças mostraram-se bastante interessadas a todos os acontecimentos. Quando apareceu um urso polar, o Dio. S. vira-se para mim e diz “Rita ele vive no frio como o mamute”.	Sala de Multimédia	Especificidades do grupo

(sendo esta uma pesquisa que tínhamos feito há pouco tempo)		

Nota 35- 21/11/2018	Local	Tema
Durante o tempo de projetos/atividades, realizei o projeto do Lixo. Introduzimos o conceito de Resíduos Sólidos Urbanos, fizemos uma pequena exploração da definição de “lixo”, e visualizamos um vídeo que introduzia o impacto do lixo no mar. Também combinámos como iríamos comunicar o projeto. No início deste tempo fiz um relaxamento, como já habitual, e as crianças mostraram-se entusiasmadas e emprenhadas no projeto e temas tratados. Muitas das vezes eram as próprias crianças a relembrar as outras que não podiam falar ao mesmo tempo, e que tinham de estar quietos para conseguir ouvir o que era dito. No final, devido ao bom comportamento, fiz uma estrela na mão do Dio. M., Sal. S, e do Dio. S, O to. vem ter comigo: To. - E eu não recebo? Eu- Hum, diz-me tu? Achas que estiveste sempre a tentar ouvir os teus colegas, e não estiveste a brincar? To- Não. estive a brincar. Eu. - Então vamos fazer um esforço da próxima vez está bem ? To. - Sim!	Sala de Atividades	Rotina
Devido ao facto de a educadora precisar de se ausentar da parte da tarde, à hora de almoço pedi-me para gerir o momento de grande grupo à tarde que se baseava em realizar um papagaio de papel. Eu fui buscar os materiais que podiam servir para este momento, pesquisei sobre o tema, e em grande grupo, em		

conjunto com a auxiliar, perguntámos às crianças como estas queriam fazer. O grupo mostrou-se entusiasmado, e deu bastantes ideias de como poderiam decorar, e com o nosso apoio foi sugerindo os diversos materiais necessários.		
Na reunião da manhã, o Sal. S. senta-se no lugar do Dio. S. O Dio. S. assim que chega, começa a chorar. Eu explico à criança que tem de resolver com o Sal. e pedir-lhe para sair por ser o lugar dele. No entanto, explico ao Sal. que se ele sabia que o lugar era do colega não havia necessidade de se sentar na sua cadeira. Sal. S- Eu não vou sair. Só saio se ele falar comigo e pedir. Eu- É importante resolvermos.. mas se sabes que o lugar é de um amigo, podes da próxima vez, sentar-te logo noutra cadeira. Mas dio. s, vamos parar de chorar, e falar com o amigo. Pede-lhe lá. Dio. - Sal. eu estava ai sentado. O sal. levanta-se de imediato, e senta-se na cadeira ao lado.	Sala de atividades	Relação entre crianças
Da parte da tarde, o Sal. O. queixa-se de dor de cabeça, então deita-se na biblioteca, em cima de umas almofadas, mas no decorrer da proposta queixa-se do barulho. A so. vira-se para o o grupo e diz: “O Sal. O. está com dor de cabeça, façam menos barulho”		
No final do tempo de projetos, devido ao bom comportamento, fiz uma estrela na mão do Dio. M., Sal. S, e do Dio. S, O to. vem ter comigo: To. - E eu não recebo? Eu- Hum, diz-me tu? Achas que estiveste sempre a tentar ouvir os teus colegas, e não estiveste a brincar? To- Não. estive a brincar.	Sala de Atividades	Relação adulto-criança

Eu. - Então vamos fazer um esforço da próxima vez está bem ? To. - Sim!		
O Dio. M. por diversas vezes vinha ter comigo, e dizia todas as tarefas e evoluções que fez: (No tempo de levantar as camas: “Rita, eu hoje não fui à casa de banho quando já estava deitado, e não brinquei. Adormeci logo!” (No tempo das comunicações) “Rita, eu estive sempre a ouvir o que tu dissesse e pedi aos amigos para ficarem calados para poder ouvir.” Na hora de almoço “Rita comi a sopa toda, e agora estou a comer peixe”. Eu fui elogiando a criança de todas as vezes que esta vinha ter comigo. Incentivava também as crianças que estavam à sua volta, dando o exemplo do dio.		
Hoje a reunião da manhã correu de forma muito mais organizada. Tentei projetar mais a minha voz e não ter receio de ser firme. Ainda assim, tive a ajuda da responsável a organizar o grupo em alguns momentos.		Reflexões

Nota 36- 22/11/2018	Local	Tema
Durante a reunião da manhã o Gon. mostrou a sua camisola que tinha um capacete de rãguebi. Questionei as crianças acerca do capacete e para que servia. O Raf. disse que era para fazer um desporto, mas não se lembrava do seu nome. Assim acrescentei ao plano do dia a pesquisa sobre este assunto.	Sala de Atividades	Rotina
O Dio. M. vem ter comigo enquanto eu estou a fazer um puzzle com o Gab. e disse: “ Dio. M.- Rita eu não me lembro como se chama o nome do lixo	Sala de atividades	Relação adulto-criança

Eu- Não, então vamos aqui perguntar ao Gab. Lembras-te Gab.? Gab- Hum, rusina? Eu- Hum, não, isso é resina das árvores. Mas começa por “rr” também Dio. – Eu não sei, diz tu. Eu- Então vá, chamam-se Resíduos Gab e Dio- Resíduos Eu- Sólidos Gab e Dio. - Sólidos Eu- Urbanos Gab e Dio. - Urbanos Dio. M- Resíduos Sólidos Urbanos		
Hoje durante o tempo de ginástica reuni com a educadora, aproveitando a partir de agora este tempo para falarmos sobre a semana seguinte e sobre assuntos importantes a discutir. Em reunião falou-se da importância do questionamento ao longo dos momentos de grande grupo, e também do incentivo nos momentos de escrita, para algumas crianças que não têm essa iniciativa	Sala de Atividades	Equipa Educativa
Considero que as reuniões da manhã e os momentos de grande grupo têm corrido melhor esta semana, o grupo fica mais organizado e para além de tentar ter mais projeção de voz, tento cativar o grupo antes de este ficar completamente distraído		Reflexões

Nota 37- 23/11/2018	Local	Tema
Hoje depois da reunião da manhã a educadora do Berçário apresentou a música do bom dia daquela sala. O grupo mostrou se entusiasmado e apresentou à adulta a nossa também	Sala de Atividades	Rotina

Hoje vimos um vídeo que mostrava o impacto dos resíduos no mar, e as consequências para os seres vivos e para os humanos. As crianças mostraram -se bastante entusiasmadas, e sensibilizadas com o que iam vendo. Quando o momento de projeto acabou e regressam à sala, as crianças tiveram a iniciativa de contar aos amigos o que viram e descobriram sobre o tema.		
No tempo das comunicações, o Raf., o Gui, e o Sal. O. comunicaram a pesquisa que fizeram sobre o Cão do Garfield. O Gui. vai sinalizando as crianças que se demonstram distraídas, referindo “não queres ouvir os amigos? É uma escolha, mas depois vai ter uma consequência” Imitando o discurso da educadora.	Sala de atividades	Relação entre crianças
O To. T. nos últimos dias tem comido muito mal, recusando toda a refeição.	Sala de atividades	Especificidades do grupo
A aux. So. não pôde estar presente hoje	Sala de Atividades	Equipa Educativa

Reflexão Semanal - 19/11/2018 a 23/11/2018

Esta oitava semana de prática profissional supervisionada teve um impacto mais positivo, a meu ver. Foi uma semana de reflexão e, de certa forma um ponto de viragem. Após alguns momentos mais difíceis nas semanas anteriores, tentei prestar mais atenção aquilo que me estava a impedir de continuar a progredir e crescer profissionalmente e foram várias as conclusões a que cheguei.

Em primeiro lugar, considero crucial manter uma atitude positiva e forte em relação a todo o percurso que vou fazendo, aceitando que para aprender e progredir tenho de errar, e voltar a errar, até descobrir a causa do erro, e poder trabalhar nas estratégias que solucionam e ultrapassam esta dificuldade. Este é um princípio que tenho tentado pôr em prática há muito tempo, mas considero que esta semana consegui, de alguma forma, aceitar melhor todo este processo, e ganhar força para continuar a ultrapassar desafios. Foi essa força e entusiasmo que ganhei que me fez ver toda a prática profissional, o dia-a-dia e o meu papel neste, de forma mais

leve. Por outras palavras, tentei valorizar todos momentos/ações/passos que já domino, relativizar os que ainda posso trabalhar até porque sei que continuarei sempre a trabalhar nesse sentido, e aproveitar cada momento desta experiência única.

Em segundo lugar tentei prestar mais atenção aos momentos de grande em particular, sendo esta uma dificuldade que eu tinha referido algumas vezes. Apercebi-me que apesar de tentar aplicar inúmeras estratégias, muitas das quais utilizadas pelas responsáveis, estava a aplicá-las no momento errado. Existem momentos em que gradualmente se percebe que o grupo está a ficar mais disperso e distraído, e apesar de eu sinalizar nesses momentos, só aplicava as estratégias quando já estava o grupo todo desorganizado em vez de ser só algumas. Nesta linha condutora, esta situação dificultava a eficácia destas estratégias. Para além disso, tentei trabalhar a minha projeção de voz, sendo um trabalho que terei de continuar a fazer.

Considero que as reuniões da manhã e os momentos de grande grupo têm corrido melhor esta semana, o grupo fica mais organizado e para além de tentar ter mais projeção de voz, tento cativar o grupo antes de este ficar completamente distraído

(nota de campo 36, 22/11/2018)

Para além de tudo o que foi referido até agora, considero importante referir que a postura confiante com que enfrentei estes momentos foi crucial para esta semana ter corrido bem melhor. O apoio do professor e da educadora cooperante foram também importantes para este processo, já que valorizaram algumas ações e atitudes positivas minhas e incentivaram-me, de certa forma, a continuar a fazer esse papel de me valorizar a mim mesma. Este reconhecimento das minhas capacidades foi um incentivo para o meu primeiro momento de grande grupo desta semana, e como considere que correu muito melhor do que estava à espera, ganhei entusiasmo para continuar este “processo”, sem ter tanto receio de errar e de experimentar nos momentos que se seguiram.

Após passar por este processo considero que estou mais preparada para enfrentar os desafios que aí vêm e, por agora, estou confiante que apesar de ser difícil eu vou ultrapassando um obstáculo de cada vez. Encaro a próxima semana com mais leveza, mesmo sabendo que, progressivamente, vou ter mais momentos e mais desafios para ultrapassar.

SEMANA 9 - AGENDA SEMANAL- 26 DE NOVEMBRO A 30 DE NOVEMBRO

Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta- Feira	Sexta-Feira

Reunião da Manhã	Reunião da Manhã*	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã
Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão? - Inventário	Atividades e projetos	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão?) - Inventário (continuação)	Atividades e projetos	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão) - Cartaz- Como reduzir o Lixo, Recado para as Famílias,
Ginástica	Comunicações	Comunicações	Ginástica	Comunicações
Comunicações			Comunicações	
Almoço				
Sesta/Tempo dos Finalistas				
Tempo de trabalho curricular compartilhado De Linguagem oral e escrita	Animação* Cultural	Tempo de trabalho Curricular Comparticipado de Ciências- Experiência das Maçãs	Tempo de Trabalho Curricular Comparticipado de Matemática	Reunião de Conselho
Legenda- Marcado a verde- Momentos previstos para eu gerir Marcado a amarelo – Não está confirmado *- Não estou presente Marcado a azul- Momentos que fiz e não estavam previstos				

		Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
	Não se realizou			Atividades e projetos		

Avaliação Geral da Semana				(Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão?”)- Inventário (continuação)- Devido à gestão de tarefas		
	O que se realizou invés do previsto				- Devido a algumas propostas do tempo de projetos/atividades fiquei à tarde de modo a dar continuidade a estas tarefas.	

Proposta Pedagógica – Inventário dos Resíduos que produzimos	
Enquadramento	
Esta proposta surge da realização do projeto “ para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão”, sendo este de interesse para as crianças. Após as crianças refletirem sobre o impacto dos resíduos sólidos urbanos para o meio ambiente e mesmo para a qualidade de vida humana, é importante repensarmos na quantidade de resíduos que fazemos todos os dias em casa de modo a dar continuidade ao desenvolvimento da política dos 3’rs.	
Descrição da atividade	Objetivos específicos
De modo a dar continuidade às propostas anteriores, em que o grupo explorou o impacto que os resíduos sólidos urbanos têm as crianças são convidadas a pensar em todos os resíduos que fabricam no dia-a-dia. A partir da planta de uma casa, as crianças são convidadas a repensar na sua rotina, e nos resíduos que fabricam nas diversas áreas da casa. Neste diálogo, a educadora deve moderar o diálogo, e através do questionamento auxiliar as crianças a pensarem nas diversas tarefas que realizam em sua	(na ótica da criança): - Refletir e expressar as suas ideias sobre assuntos que o rodeiam - Desenvolver a responsabilidade individual e coletiva quanto ao fabrico e tratamento de resíduos sólidos urbanos.

casa e em todo o material que vai para o caixote. À medida que as crianças vão enunciando os diversos resíduos, a educadora regista no balão que irá estar junta a cada área, e durante o tempo de projetos e atividades serão ilustrados os vários resíduos, ou coladas imagens representativas das mesmas, recorrendo a revistas antigas. Durante a proposta, a estagiária incentiva as crianças a darem o seu contributo e experiências com as restantes crianças de modo a haver uma partilha comum de conhecimentos. Ao longo da proposta é importante incentivar as crianças a pensarem no fim destes resíduos, questionando-os se não haveria possibilidade de lhes dar outro fim.		- Desenvolver o raciocínio e a memória sobre acontecimentos do dia-a-dia - Enriquecer o vocabulário, nomeando diversos objetos/resíduos do dia. - Representar e recriar através do desenho vivências, objetos
Organização Tempo		Organização Espaço/grupo
Tempo de Projetos/atividades		Numa sala, à volta de uma mesa
Recursos Humanos	Recursos Materiais	Estratégias
- Estagiária - 6 crianças	- Folhas de papel e caneta, para registar ideias das crianças - Planta da casa - Revistas antigas e cola.	- O papel dos adultos nesta proposta é fundamental para incentivar as crianças a esperar pela sua vez para falar - Pretende-se motivar as crianças para o diálogo e participação ativa neste momento de modo a promover a sua autonomia, autoconfiança. -A estagiária incentiva as crianças a partilharem os seus pontos de vista relativamente ao tema. Esta partilha irá criar oportunidade para as crianças se questionarem acerca sobre a relação causa e efeito na base dessas experiências
Avaliação		
Indicadores		Instrumentos
- Escuta e participa na atividade		- Notas de campo

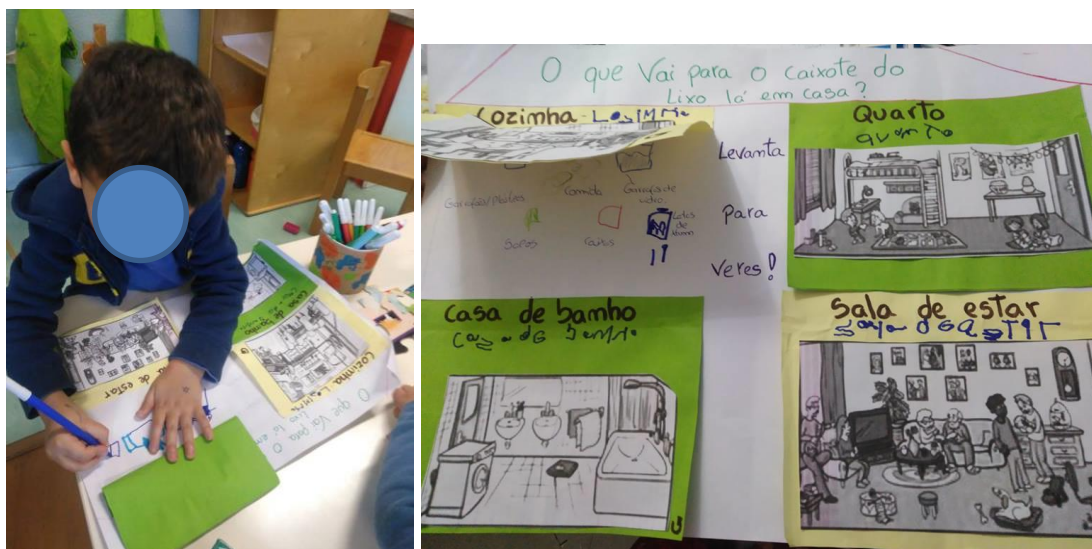
- Identifica os recursos produzidos em cada divisão da casa. - Reflete sobre as várias tarefas que se realizam em cada divisão	

ANEXO A- FOTOGRAFIAS DAS DIVISÕES DA CASA



FOTOGRAFIAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA





AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta proposta pedagógica foi importante para fazer a transição do impacto dos resíduos no meio ambiente e de que forma temos influência no fabrico desses mesmos resíduos. Para introduzir a atividade expliquei os 3 R's às crianças, explicando de uma forma geral o significado de cada um.

Hoje realizei um inventário do lixo que fazemos em casa. Depois de nas propostas anteriores vermos o impacto dos resíduos na natureza, incentivei as crianças a sugerirem estratégias para melhorar esta situação. Assim introduzi a política dos 3 R's, e as crianças mostram-se interessadas e decoraram com facilidade os três nomes, relembrando também o nome técnico do lixo. (nota 38, 26/11/2018)

Após este momento, incentivei as crianças a pensarem no lixo que fazemos desde que acordamos até ao final do dia, realizando com eles um pequeno jogo faz de conta. Sempre que havia algum resíduo, como depois de tomar o pequeno almoço, ia pedindo alguma criança para ilustrar.

Durante a proposta as crianças participaram todas na construção da casa, ilustrando os resíduos que vão fazendo. De modo a incentivar as crianças, comecei a fazer a rotina diária, fazendo os gestos. As crianças aderiram muito bem à estratégia (nota 38, 26/11/2018)

Devido à gestão de tempo, não foi possível terminar esta tarefa no mesmo dia, e durante o momento de projetos/atividades, pedi a duas das crianças que integram o projeto, para acabarem de ilustrar os desenhos dos resíduos que já tínhamos abordado no outro dia.

Hoje acabei o inventário do lixo na sala de atividades, pedindo ao Gab. e ao Dio. M. para ilustrarem os resíduos que já tínhamos falados anteriormente (nota 40, 30/11/18)

Foi muito interessante perceber que as imagens das várias divisões foram importantes para as crianças serem estimuladas a pensarem nos objetos/materiais que vão para o lixo. Para além disso, foi interessante recolher alguns conhecimentos e princípios que as crianças têm relativamente a este assunto.

Quando estava a fazer o inventário dos resíduos que fazemos no quarto o Dio. M afirma roupa, mas depois diz, “ mas quando a roupa já não nos serve devemos emprestar a outros meninos. Não se deve deitar fora”. (nota 40, 30/11/18)

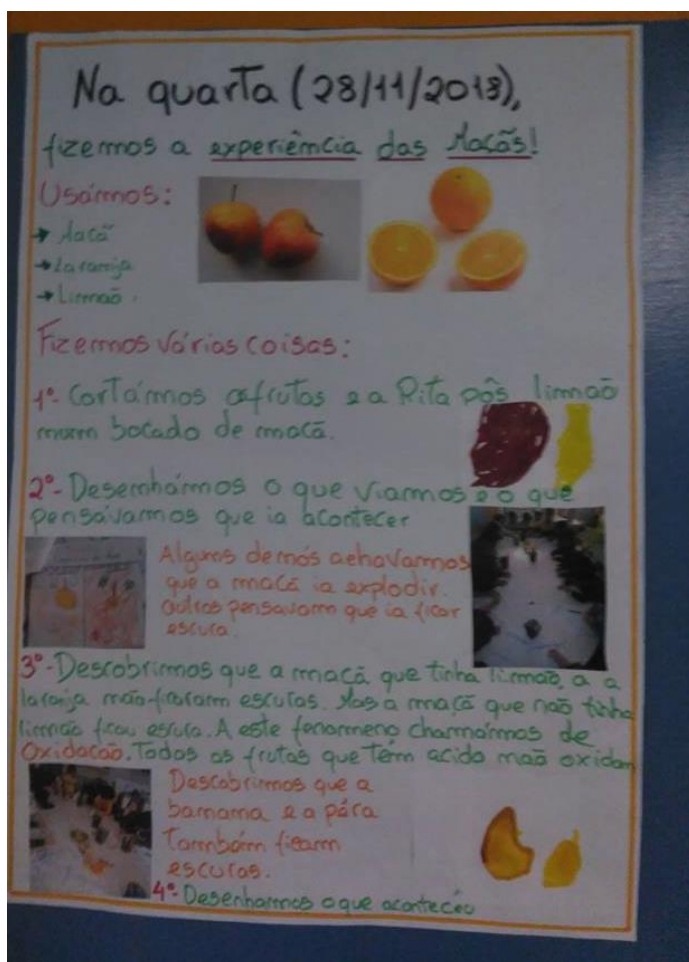
Proposta Pedagógica – Que frutas Oxidam?	
Enquadramento	
Esta proposta surge a partir da partilha de duas maçãs, da Mar. I, e da So.. no momento de “Contar, Mostrar ou Escrever”. Durante este momento foi desenvolvida uma conversa sobre o facto das maçãs ficarem escuras, e “doentes”. Assim foi proposto ao grupo o desenvolvimento desta ideia, devido ao entusiasmo mostrado por estes.	
Descrição da atividade	Objetivos específicos
Para iniciar esta proposta, a educadora estagiária deve criar um diálogo em que se reflita sobre os materiais e instrumentos necessários para a experiência em questão, bem como as fases desta. No decorrer deste diálogo, a adulta deve incentivar a participação das crianças e ir ajudando a completar e dar pistas dos vários passos a realizar. É importante também incentivar as crianças a referir os cuidados que se devem ter no manuseamento dos instrumentos, mais especificamente na utilização da faca (utilizada pelos adultos) e também com a fruta de modo a não estragar ou amolecer. Depois deste levantamento inicial, e com auxílio das crianças, a adulta irá cortar em pedaços uma maçã, e uma laranja. Numa metade da maçã será colocado sumo de limão, e na outra não será colocado nada. De	(na ótica da criança): - Saber planear uma experiência bem como materiais necessários - Desenvolver as capacidades de observação e de concentração, de manipulação e de pesquisa - Antecipar e desenvolver as suas ideias sobre o que prevê que vai acontecer numa experiência e procurar respostas para o que observa

seguida colocam-se as peças em pratos diferentes e as crianças são convidadas a refletir e registar o que preveem que vai acontecer a cada uma das “3” peças, desenhando o que vêm no início da experiência, e o que consideram que vão ver no final. De seguida, e assim que for possível notar alguma diferença, a adulta deve incentivar as crianças a referirem as diferenças que observam e a pensar numa possível justificação para o acontecimento. Durante este momento a estagiária deve explicar o que aconteceu e a justificação para os diferentes resultados , Por outras palavras explicar que a fruta tem uma substância que a protege que quando entra em contacto com o ar - o oxigénio - acontece uma reação que se chama oxidação. Os citrinos e as frutas que são regadas com esse sumo não oxidam porque os citrinos têm um ácido - ácido cítrico - que funciona como um antioxidante natural. Ou seja, não deixa o oxigénio interferir com a fruta. Por último as crianças registam o que observaram.			- Conhecer mais sobre os processos químicos que ocorrem nas frutas - Adquirir vocabulário relacionado com o tema	
Organização Tempo		Organização Espaço/Grupo		
- Tempo trabalho participado- Ciências		- Ao redor da mesa grande		
Recursos Humanos	Recursos Materiais	Estratégias		
- Estagiária - Grupo (20 crianças)	- Uma maçã, um limão - Uma faca	- Pretende-se motivar as crianças para o diálogo e participação ativa neste momento - O conhecimento conceptual do(a) educador(a) deve estar articulado com o conhecimento		

	- Três Pratos - Registo da experiência (o que prevê, o que viu)	didático, permitindo-lhe desempenhar um papel de facilitador de aprendizagens. - Na interação criança-adulto que ocorre durante a atividade devem privilegiar-se as respostas através de questões que vão sendo colocadas às crianças e não de respostas que lhes são fornecidas pelos adultos.
Avaliação		
Indicadores		Instrumentos
- Escuta e participa na atividade - Espera pela sua vez para falar - Respeitam o outro, escutando os seus argumentos - Expressa as suas ideias, prevê o que vai observar, e reflete sobre o que observou - Representa através do desenho o que observou.		- Notas de campo - Registo da experiência (o que prevê, o que viu)

FOTOGRAFIAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA





AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A experiência da maçã sofreu algumas alterações, mas de forma geral considero que teve um resultado positivo.

Em primeiro lugar, quando anteriormente realizei a experiência em casa, apercebi-me que as maçãs atualmente demoram mais tempo a oxidar, e por isso, apesar de procurar uma maçã biológica, cortei e guardei uma maçã do dia anterior.

Após cortar e incentivar as crianças a dizerem os cuidados e passos a fazer na experiência, cortei as frutas, e pedi às crianças para ilustrarem no registo que ia entregar, o que viam e o que consideravam que ia acontecer. Foi interessante reparar nas diversas respostas que as crianças disseram. Quando estas terminaram, disse a explicação científica ao grupo, e estes mostraram conhecer outras frutas que tinham o mesmo resultado que a maçã normal.

Hoje realizei a experiência das maçãs da parte da tarde. As crianças estavam muito entusiasmadas e mostraram-se interessadas. No registo das experiências as crianças realizaram primeiro a ilustração do que viram, e do que achavam que ia acontecer. Depois, expliquei cientificamente o que aconteceu, e as crianças ilustraram o que aconteceu à laranja, à maçã com limão e à maçã normal. Antes de explicar o que aconteceu, algumas crianças como o Gui. e o Raf. diziam que a maçã com limão ia explodir. No final da experiência perguntei às crianças se se lembravam de mais alguma fruta que ficasse escura. A Di., e o Raf disseram a pêra e a banana (nota 39, 29/11/2018)

No dia a seguir, chamei uma criança de cada vez e registei o que desenharam relembando os diversos passos da experiência e os diversos resultados finais. As crianças mostraram lembrar-se da experiência e assimilaram alguns conteúdos. Os registos individuais foram expostos na sala, e o registo coletivo realizado com uma das crianças foi exposto à porta da sala.

Nota 38- 26/11/2018	Local	Tema
Durante a reunião da manhã a educadora explicou ao grupo que como era segunda feira era necessário organizarem se melhor, de modo a conseguir fazer tudo e não acabar a reunião muito tarde. No entanto o grupo estava agitado e a responsável disse que não ia ser feito o Contar, Mostrar ou Escrever porque não havia tempo	Sala de Atividades	Rotina
Como não houve ginástica, a educadora realiza um jogo nos 1 os 5 minutos do recreio. As crianças mostram-se muito entusiasmadas.		
Hoje realizei um inventário do lixo que fazemos em casa. Depois de nas propostas anteriores vermos o impacto dos resíduos na natureza, incentivei as crianças a sugerirem estratégias para melhorar esta situação. Assim introduzi a politica dos 3 R's, e as	Sala de Multimédia	

crianças mostram se interessadas e decoraram com facilidade os três nomes, relembrando também o nome técnico do lixo. Durante a proposta as crianças participaram todas na construção da casa, ilustrando os resíduos que vão fazendo. De modo a incentivar as crianças, comecei a fazer a rotina diária, fazendo os gestos. As crianças aderiram muito bem à estratégia		
Ao realizar o inventário do lixo : “Às vezes deitamos coisas novas para o lixo” (Dio. M.)”		
Da parte da tarde, as crianças foram convidadas a ir ao CDC à festa da castanha. Cantaram musicas, fizeram jogos, e comeram castanhas.	Edifício do CDC	
O Raf. cai no recreio e o sal. O. vem ter comigo a dizer " rápido Rita, o Raf. Precisa da tua ajuda.	Sala de atividades	Relação entre crianças
Na distribuição de tarefas a responsável relembra a La., e a Lau. que não podem ficar para o fim, porque se assim o fizerem ficam sempre com as mesmas tarefas. Assim sugere uma tarefa e as crianças aceitam.		Relação adulto - criança
A La. recusa se a comer à hora de almoço, não deixando nenhuma adulta ajudar ou "negociar" com ela.	Sala de atividades	Especificidades do grupo

Nota 39- 28/11/2018	Local	Tema
As crianças começaram hoje a fazer a prenda para a família, pintando as pedras. Estas pedras surgiram da historia do dia do pijama com base na importância da família.	Sala de Atividades	Rotina
Hoje realizei a experiência das maçãs da parte da tarde. As crianças estavam muito entusiasmadas e mostraram-se interessadas. No registo das experiências as crianças realizaram primeiro a ilustração do que viram, e do que achavam que ia		

acontecer. Depois, expliquei cientificamente o que aconteceu, e as crianças ilustraram o que aconteceu à laranja, à maçã com limão e à maçã normal. Antes de explicar o que aconteceu, algumas crianças como o GUI. e o Raf. diziam que a maçã com limão ia explodir. No final da experiência perguntei às crianças se se lembravam de mais alguma fruta que ficasse escura. A Di., e o Raf disseram a pêra e a banana		
Durante a manhã, a educadora e a auxiliar tiveram de se ausentar para combinar com toda a equipa educativa de JI o que se pode fazer para a festa das famílias	Sala de atividades	Equipa Educativa

Nota 39- 29/11/2018	Local	Tema
Durante o tempo de projetos e atividades juntei-me com uma criança de cada vez e registei o que elas iam dizendo sobre a experiência da maçã que realizei com eles ontem	Sala de Atividades	Rotina
Como estava a chover, as crianças durante o tempo de recreio ficaram a fazer comunicações. A So. apresentou uma caixa a representar o Céu		
Em vez de ser feita uma proposta de matemática, as crianças realizaram propostas que estavam em atraso do tempo de projetos/atividades		
Depois da reunião, o Sal. O. vem ter comigo: Sal- vamos agora para a ginástica e depois vamos logo para as comunicações e não vamos ter tempo de brincar. Eu- Olha, por acaso, assim que acabarem de ir para a ginástica está na hora de irem para o recreio.	Sala de Atividades	Relação adulto - criança

Mais tarde, quando regressam da Ginástica, por estar a chover e as camas já estarem colocadas, as crianças fizeram algumas comunicações. Sal. O- Tu prometeste que íamos brincar para o recreio. Eu- Olha, e íamos para o recreio, mas está a chover e eu não posso controlar isso. Sal. – Oh, está bem...		
Hoje a reunião da manhã correu de forma mais organizada	Sala de atividades	Reflexões
Hoje senti que foi mais fácil organizar o grupo e não tive tanta dificuldade em captar a sua atenção, como aconteceu na reunião da manhã e no tempo das comunicações.		
Durante o tempo da ginástica, reuni com a responsável sobre a realização do meu projeto do lixo		Equipa Educativa
De modo a poder realizar uns registos e adiantar propostas em atraso, hoje fiquei à tarde		

Nota 40- 30/11/2018	Local	Tema
Hoje a educadora interrompeu a reunião da manhã para combinar com o grupo o que queriam fazer para a reunião de pais	Sala de Atividades	Rotina
Hoje acabei o inventário do lixo na sala de atividades, pedindo ao Gab. e ao Dio. M. para ilustrarem os resíduos que já tínhamos falados anteriormente		
Quando estava a fazer o inventário dos resíduos que fazemos no quarto a criança afirma roupa, mas depois diz, “ mas quando a roupa já não nos serve devemos emprestar a outros meninos. Não se deve deitar fora”.		

Devido ao facto do grupo estar mais agitado e a reunião ter demorado mais tempo, não deu para continuar a fazer o Contar mostrar ou escrever.	Sala de Atividades	Especificidades do grupo
Como hoje se começou a arrumar a sala tarde de mais, o grupo começou a vestir o casaco perguntando se era para ir para o recreio		
No conselho de grupo, o Dio. M. disse que gostou muito de fazer o projeto do lixo, principalmente de “desenhar tudo o que vai para o caixote”		
Hoje apareceu uma criança que era dos anos anteriores da educadora. As crianças foram cumprimentá-la, e esta acompanhou-nos durante o tempo de recreio. Foi possível observar o entusiasmo das crianças em brincar com ela.	Sala de atividades	Relação entre crianças

Reflexão Semanal - 26/11/2018 a 30/11/2018

No decorrer desta semana sinto que estou cada vez mais integrada na rotina e gestão do dia-a-dia. Com isto quero dizer que não me sinto perdida quanto às tarefas a realizar durante o dia, e é nesta linha condutora que já não tenho dificuldades em realizar o plano diário. Aliás, tal como a educadora comenta, tenho a sensação que falta sempre tempo para a quantidade de tarefas que as crianças sugerem. Nestes dias, tento gerir todas as sugestões que estão na coluna do “queremos” e crio um diálogo em que se pense no que cada adulta e criança pode ficar responsável de modo a que o planeamento se possa concretizar. São as crianças que se propõem para realizar as tarefas... Estas tarefas são distribuídas pelo grupo através do diálogo e negociação num ambiente democrático de livre escolha” (Rodrigues, 2006, p. 6) Até porque “as crianças geralmente respondem voluntariamente ao apelo que o educador faz quando pergunta ‘Quem quer fazer isto?’” (Rodrigues, 2006, p. 6). Depois das tarefas estarem distribuídas pelos adultos e pelo grupo, é importante que no dia a seguir exista sempre uma continuidade na sua realização não caindo no esquecimento. Foi por esta mesma razão que senti necessidade de esta semana ficar mais um dia da parte da tarde de modo a não deixar atrasar algumas propostas, como registos das experiências.

De modo a poder realizar uns registos e adiantar propostas em atraso, hoje fiquei à tarde
(Nota 39- 29/11/2018)

Em conversa com a educadora, surgiu também a questão de ser importante para as crianças a realização de registos o mais próximo possível da proposta, de modo a que estas se lembrem do que foi feito, e possam ajudar o adulto a realizá-lo. Considero que o facto de ter mais tempo para conversar com a educadora foi uma mais valia, pois sentia que, por vezes era necessário mais comunicação para uma melhor organização e gestão dos diversos momentos e tarefas a realizar a longo prazo.

De uma forma geral, considero que estou a melhorar na gestão de momentos de grande grupo, tendo mais iniciativa, e tentando organizar o momento, mesmo que as restantes adultas estejam ocupadas noutras tarefas. É importante esta distribuição de tarefas, para que o dia corra de forma mais fluída. Ainda assim, gostaria de referir que o facto de sentir que se falhar (ou o grupo ficar bastante agitado) tenho o apoio da educadora, que pode segurar o momento, é algo que me deixa mais confiante e me dá incentivo para poder experimentar novas estratégias e não ter receio de gerir o momento.

Gostaria de refletir um pouco sobre este assunto, porque considero que pode dar origem a várias interpretações. Uma das razões que por vezes me deixa mais passiva é o facto de refletir nas consequências que o grupo sofre se eu não souber gerir da melhor forma o momento, como por exemplo ficar mais agitado ou não adquirir determinado conhecimento. Quando sinto que estou a falhar e não consigo remediar totalmente conforme desejaria, vou ficando gradualmente pressionada por mim mesma para que atinja esse mesmo objetivo. No entanto a pressão que coloco em mim tem, na maioria das vezes causa um efeito negativo na medida em que fico mais nervosa. O facto de saber que tenho alguém ao meu lado que me pode ajudar nessa tarefa faz com que eu da próxima vez que me sentir da mesma forma, possa utilizar a estratégia que a adulta utilizou e aprenda com os erros. Para além disso, considero que se uma proposta corre mal e nenhuma adulta apoia o momento, na próxima vez que eu fizer vou ter receio que a situação se repita e vou automaticamente, pressionar-me de imediato. Assim, considero que a descontração e a confiança são o meu maior aliado. Se eu estiver com calma e sentir que “não estou sozinha” em sala, vou sentir mais motivação para enfrentar qualquer desafio, e gradualmente esse apoio da equipa não vai ser tão preciso, porque estarei mais confiante e com a vontade suficiente para enfrentar o que for preciso. É com base neste pensamento que sinto que nestes últimos dias tenho arriscado mais e tenho uma postura mais afirmativa.

Hoje senti que foi mais fácil organizar o grupo e não tive tanta dificuldade em captar a sua atenção, como aconteceu na reunião da manhã e no tempo das comunicações.

Concluindo, considero que tenho feito uma autoconstrução positiva, com muitas aprendizagens tendo a noção que ainda tenho muito par aprender... Mas reflito também que terei sempre durante toda a minha vida profissional algo para mudar e melhorar, não me pressionando tanto com este “ideal”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Rodrigues, A. (2006). Planeamento de projetos. *Escola Moderna*, 6, 5-14.

SEMANA 10- AGENDA SEMANAL- 3 De Dezembro a 7 de Dezembro

Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta- Feira	Quinta- Feira	Sexta-Feira
Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã *	Reunião da Manhã
Atividades e projetos	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o camião?- Cartaz- Como reduzir o Lixo,	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o camião?) Recado para as Famílias, Visita à Rua	Atividades e projetos	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o camião)- Leitura do Livro do Tito
Ginástica	Comunicações	Comunicações	Ginástica	Comunicações
Comunicações			Comunicações	
Almoço				
Sesta/Tempo dos Finalistas				
Tempo de trabalho curricular comparticipado De Linguagem oral e escrita	Tempo de Trabalho Curricular Animação* Cultural	Tempo de trabalho Curricular Comparticipado de Ciências- Como fazer Slime?	Tempo de Trabalho Curricular Comparticipado de Matemática*	Reunião de Conselho
Legenda- Marcado a verde- Momentos previstos para eu gerir *- Não estou presente Marcado a amarelo – Não está confirmado Marcado a azul- Momentos que fiz e não estavam previstos				

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta

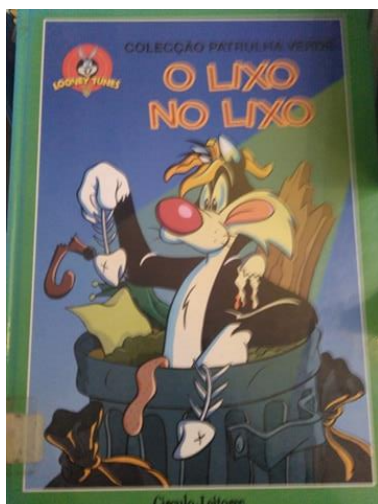
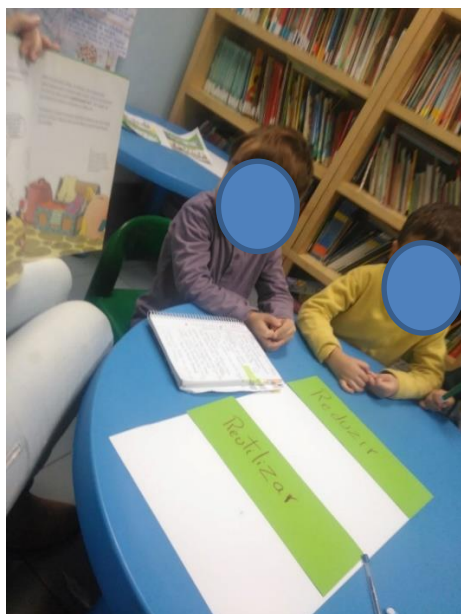
Avaliação Geral da Semana	Não se realizou		Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão?- Cartaz- Como reduzir o Lixo,	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão?) Recado para as Famílias, Visita à Rua	Por motivos de doença faltei neste dia	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão)- Leitura do Livro do Tito
	O que se realizou invés do previsto		Ensaio de música para a festa da família.	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão?- Cartaz- Como reduzir o Lixo,		-Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão?) Recado para as Famílias), registo do slime

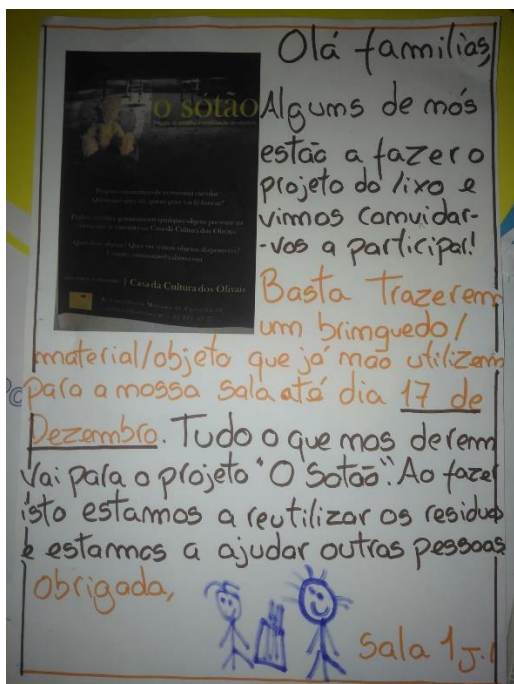
Proposta Pedagógica – Realização de um cartaz sobre a redução/reutilização dos resíduos sólidos urbanos /recado para a família	
Enquadramento	
Esta proposta surge da realização do projeto “ para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão”, sendo este de interesse para as crianças. Após o inventário dos resíduos que fazemos num dia, e da introdução do conceito dos 3’ Rs é importante desconstruir de forma mais pormenorizada cada uma destas políticas.	
Descrição da atividade	Objetivos específicos
De modo a dar continuidade às propostas anteriores, em que a estagiária introduziu a Política dos 3R’s, as crianças são convidadas a definir de forma mais objetiva, o que cada R significa. É importante que durante este processo a estagiária crie um diálogo em que as crianças entendam a importância de reduzir os	(na ótica da criança): - Refletir e expressar as suas ideias sobre assuntos que o rodeiam

resíduos sólidos urbanos. Assim, e depois deste passo, as crianças são convidadas a refletir sobre o seu dia-a-dia de modo a pensarem em atitudes/ações que podem ter para reduzir e/ou reutilizar os diversos objetos e materiais que vão sendo deitados para o “lixo”. Em todo este diálogo e processo, a educadora estagiária deve registar as ideias do grupo, e incentiva-lo a partilhar os seus conhecimentos e experiências com as restantes crianças de modo a haver uma partilha comum de conhecimentos. De modo a enriquecer esta construção de conhecimento, será realizado um recado às várias famílias a convidar para a sua participação não só no projeto em si como também nesta tarefa de reduzir e reutilizar.. Assim, os pais e as crianças são convidados a contribuir para um projeto de reutilização que está a funcionar numa junta de freguesia perto da instituição. O objetivo é que doem um material/objeto que já não precisem de modo a que outras pessoas possam utilizar. Devido aos princípios associados a esta tarefa, este convite será realizado a todas as famílias do grupo, não cingindo apenas às crianças que participam no projeto do lixo.		- Desenvolver a responsabilidade individual e coletiva quanto ao fabrico e tratamento de resíduos sólidos urbanos. -Promover o desenvolvimento e funcionalidade da escrita no quotidiano - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar de modo adequado à situação
Organização Tempo		Organização Espaço/grupo
Tempo de Projetos/atividades		Numa sala, à volta de uma mesa
Recursos Humanos	Recursos Materiais	Estratégias
- Estagiária - 6 crianças	- Folhas de papel e caneta, para registar ideias das crianças	- O papel dos adultos nesta proposta é fundamental para incentivar as crianças a esperar pela sua vez para falar

		- Pretende-se motivar as crianças para o diálogo e participação ativa neste momento de modo a promover a sua autonomia, autoconfiança. -A estagiária incentiva as crianças a partilharem os seus pontos de vista relativamente ao tema. Esta partilha irá criar oportunidade para as crianças se questionarem acerca sobre a relação causa e efeito na base dessas experiências
Avaliação		
Indicadores		Instrumentos
- Escuta e participa na atividade - Expressam e defendem os seus argumentos em relação ao assunto debatido - Respeitam o outro, escutando os seus argumentos -Propõem ações que contribuam para a redução do impacto do nosso “lixo” no ambiente - Identifica situações do seu dia-a-dia em que se reutiliza algum objeto, e compreende a sua importância.		- Notas de campo

FOTOGRAFIAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA





AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

No início desta proposta, foi relembrado o inventário que fizemos sobre o lixo. As crianças que foram sendo chamadas para ilustrar os diversos resíduos correspondentes às diversas divisões apresentaram ao grupo o que desenharam. Posteriormente incentivei as crianças a pensarem no que poderiam fazer a todos os resíduos que deitaram para o caixote. Estimulei assim, a reflexão que se pode fazer quanto ao destino dos materiais. A partir dessa mesma reflexão, relembrei as crianças dos 2 R's- Reduzir e Reutilizar. As crianças mostraram entender o seu significado, e com o meu apoio conseguiram enunciar algumas

atitudes que podemos ter no dia-a-dia para reduzir e reutilizar os resíduos. De forma a apoiar esta proposta, e a torná-la mais cativante, recorri a um livro que se baseava no papel que cada um de nós tem, e no impacto que as nossas atitudes têm para o ambiente (nota 43, 05/12/18)

Na reunião da manhã de 07/12/18 foi falado com todo o grupo a possibilidade de participar no projeto do “O Sótão”. Assim, e com auxílio das crianças do projeto, mais especificamente do Dio. M. foi explicado o que é reutilizar e de que forma podemos participar e reutilizar também. O grupo aderiu com bastante facilidade e entusiasmo.

Durante a reunião da manhã, expliquei ao grupo o projeto do "o sótão", e o Dio. M. explicou às restantes crianças o que era reutilizar. . No momento de projetos/atividades o Raf. ajudou-me a fazer o recado (nota 44, 07/12/18)

Nos dias seguintes, foi visível a preocupação das famílias em contribuir para este projeto, elogiando a iniciativa e oferecendo vários brinquedos e materiais para a sala.

Proposta Pedagógica – Como fazer Slime?	
Enquadramento	
Esta proposta surge a partir de algumas partilhas sobre o slime no momento de “Contar, Mostrar ou Escrever”. Durante este momento as crianças mostraram vontade de realizarem também este material.	
Descrição da atividade	Objetivos específicos
Para iniciar esta proposta, a educadora estagiária deve criar um diálogo em que se reflita sobre os materiais e instrumentos necessários para se fazer slime. No decorrer deste diálogo, a adulta deve incentivar a participação das crianças e ir ajudando a completar e dar pistas dos vários passos a realizar. É importante também incentivar as crianças a referir os cuidados que se devem ter com os vários ingredientes, lembrando que não são comestíveis.	(na ótica da criança): - Saber planear uma receita, bem como materiais necessários para esta - Desenvolver a criatividade e o gosto pessoal

Depois deste levantamento inicial a adulta irá dar início à realização do slime, pedindo a colaboração de uma criança de cada vez: 1º - Colocar cola Branca no recipiente. 2º- Misturar corante alimentar, brilhantes – neste passo é importante ouvir as crianças e perguntar qual a cor desejada dentro das hipóteses que vão ser dadas. 3º- Misturar gradualmente espuma de barbear 4º - Por último, colocar detergente liquido, e se necessário, carbonato de sódio. 5º Misturar, e massajar com as mãos até ficar com a consistência desejada. No final deste processo, é dado um bocado de massa a cada criança e estas poderão colocar à sua vontade brilhantes, ou outras texturas e materiais que estejam à disposição.		- Desenvolver a motricidade fina e o gosto pela experiência sensorial. - Prever o que acontece na mistura dos diversos ingredientes - Desenvolver o trabalho de equipa e cooperação	
Organização Tempo		Organização Espaço/Grupo	
- Tempo trabalho participativo- Ciências		- Ao redor da mesa grande	
Recursos Humanos	Recursos Materiais	Estratégias	
- Estagiária - Grupo (20 crianças)	- Cola Branca - Corante Alimentar - Espuma de barbear -Corante alimentar - Bicarbonato de Sódio	- Pretende-se motivar as crianças para esperar pela sua vez, contribuindo na confeção desta massa. - Na realização do Sime, é importante que a adulta incentive as crianças a dialogarem e a chegarem a um acordo quando é necessário escolher a cor, ou as texturas do slime. - O adulto deve estimular as crianças a decorarem a gosto a sua massa.	

	- Detergente liquido - Brilhantes, texturas - Recipiente .- Colher	
Avaliação		
Indicadores		Instrumentos
- Escuta e participa na atividade - Espera pela sua vez para ajudar na confeção do slime -Negoeia sobre os ingredientes, cores e texturas que a massa vai ter - Prevê o que acontece na mistura dos diversos ingredientes - Decora a gosto a sua massa.		- Notas de campo

FOTOGRAFIAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA





AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica sofreu algumas alterações, mas considero que as alterações tiveram um efeito positivo no resultado final.

A proposta da tarde foi alterada. Assim, em vez de fazer num recipiente grande e depois dividir pelas crianças, cada um fez o seu numa taça pequena. Antes de começar a fazer a tarefa, alertei as crianças para os cuidados a ter com os diversos ingredientes que íamos utilizar, não sendo nenhum deles comestível.

As crianças mostraram bastante entusiasmo. No final da proposta algumas crianças tiveram de trocar de roupa, e a sala teve de ser toda limpa porque antes de ficar com a consistência desejada, ficou pegajoso antes, aderindo a qualquer superfície ou material. Assim, enquanto a educadora dava um apoio na sala, e íamos pondo os slimes em sacos identificados, a auxiliar deu um apoio na casa de banho para lavar as mãos e muda de roupa se necessário. Foi uma proposta que gerou alguma “confusão” na parte final, mas sem dúvida nenhuma bastante prazerosa para as crianças. Aliás, esta confusão foi resultado do papel autónomo que foi atribuído às crianças nesta tarefa. (nota de campo 43, 05/12/18)

Nota 41- 03/12/2018	Local	Tema
Como hoje era necessário fazer bastantes preparativos para a reunião de pais, a educadora explicou ao grupo que não dava para fazer o contar, mostrar ou escrever. Depois da hora da Ginástica, o grupo reuniu-se para fazer o bolo da La. e os queques de cenoura para a reunião.	Sala de Atividades	Rotina
Da parte da tarde, a educadora lê um livro que a Di. trouxe ("a voz não é para gritar ") e perguntou às crianças como é que podem usar a voz. As crianças deram várias sugestões e registaram num papel de cenário juntamente com ilustrações que fizeram durante o dia.		
Durante a discussão depois da leitura do livro, a educadora implementa uma das estratégias que é sugerida no livro para momentos em que as crianças querem ser ouvidas mas está muito barulho. O grupo aderiu de imediato a esta estratégia, mostrando-se muito motivado.		
A so. ficou até ao fim a arrumar a sala por iniciativa própria, depois do resto do grupo já estar no recreio a brincar.	Sala de Atividades	Especificidades do grupo
Hoje durante a reunião de pais a educadora deu-me espaço para me apresentar e falar sobre a minha experiência e projeto a decorrer	Sala de atividades	Equipa Educativa
A reunião baseou-se na partilha dos pais, e na resposta às perguntas que estes tinham. Foi feita uma dinâmica “quebra gelo” para deixar as famílias mais à vontade. De seguida foi implementada a metodologia de projeto em que cada grupo preencheu uma grelha de planificação e pensou em +perguntas que gostariam de desenvolver.		Relação com as famílias

Considero que o facto de participar na reunião foi uma mais valia para a minha relação com os pais e estes terem conhecimento dos meus objetivos.		Reflexões

Nota 42- 04/12/2018	Local	Tema
Hoje no fim da reunião da manhã, a educadora disse ao grupo os diversos temas da festa da família a decorrer a 15 de Dezembro. A educadora explica ao grupo que cada criança pode escolher em que atuação participar, lendo os diversos temas que iam sendo explorados.	Sala de Atividades	Rotina
Hoje as crianças tiveram um ensaio e cantaram algumas músicas para a festa da família, sendo acompanhadas por um senhor que tocava guitarra. As crianças mostraram-se entusiasmadas e todas quiseram experimentar tocar no final.		
A Mar. mostra-se entusiasmada com a guitarra, mas passado algum tempo começa a ficar agitada, preferindo ficar na sala com a voluntária Bru	Sala de Atividades	Especificidades do grupo
À hora de almoço digo à La., à Lau., à Carol e à Mad. para começarem a comer a sopa. A La. pede para eu começar a contar , e as crianças rapidamente vão comendo à medida que eu vou contando		
Quando pergunto ao Dio. M. se este quer fazer a prenda para a família este fica muito entusiasmado e diz que sim, sentando -se de imediato na cadeira e preparando o material para desenhar.		
No tempo de almoço, o To. T recusa-se a comer com a aux Ri que apoia os almoços. Quando lhe pergunto se eu lhe posso dar, este confirma abanando a cabeça e começa a comer.		Relação adulto-criança

Nota 43- 05/12/2018	Local	Tema
A proposta da tarde foi alterada. Assim, em vez de fazer num recipiente grande e depois dividir pelas crianças, cada um fez o seu numa taça pequena. Antes de começar a fazer a tarefa, alertei as crianças para os cuidados a ter com os diversos ingredientes que íamos utilizar, não sendo nenhum deles comestível. As crianças mostraram bastante entusiasmo. No final da proposta algumas crianças tiveram de trocar de roupa, e a sala teve de ser toda limpa porque antes de ficar com a consistência desejada, ficou pegajoso antes, aderindo a qualquer superfície ou material. Assim, enquanto a educadora dava um apoio na sala, e íamos pondo os slimes em sacos identificados, a auxiliar deu um apoio na casa de banho para lavar as mãos e muda de roupa se necessário. Foi uma proposta que gerou alguma “confusão” na parte final, mas sem dúvida nenhuma bastante prazerosa para as crianças. Aliás, esta confusão foi resultado do papel autónomo que foi atribuído às crianças nesta tarefa.	Sala de Atividades	Rotina
No início desta proposta, foi lembrado o inventário que fizemos sobre o lixo. As crianças que foram sendo chamadas para ilustrar os diversos resíduos correspondentes às diversas divisões apresentaram ao grupo o que desenharam. Posteriormente incentivei as crianças a pensarem no que poderiam fazer a todos os resíduos que deitaram para o caixote. Estimulei assim, a reflexão que se pode fazer quanto ao destino dos materiais. A partir dessa mesma reflexão, lembrei as crianças dos 2 R's- Reduzir e Reutilizar. As crianças mostraram entender o seu significado, e com o meu apoio conseguiram enunciar algumas atitudes que podemos ter no dia-a-dia para reduzir e reutilizar os		

resíduos. De forma a apoiar esta proposta, e a torná-la mais cativante, recorri a um livro que se baseava no papel que cada um de nós tem, e no impacto que as nossas atitudes têm para o ambiente		
Na reunião da manhã, a so. mostra um telemóvel e explica que precisa dele para falar com os avós e com os pais. Quando pedimos ao grupo para colocar os brinquedos no cesto para dar início à reunião, esta faz de conta que atende o telemóvel : “ sim, sim.. olha agora tenho mesmo de desligar. Falamos depois. Beijinhos, beijinhos”.	Sala de Atividades	Especificidades do grupo

Nota 44- 07/12/2018	Local	Tema
Durante a reunião da manhã, expliquei ao grupo o projeto do "o sótão", e o Dio. M. explicou às restantes crianças o que era reutilizar. . No momento de projetos/atividades o Raf. ajudou me a fazer o recado	Sala de Atividades	Rotina
O Gab. e o Raf. trabalharam em conjunto para me ajudar a fazer o registo do slime		
Durante a reunião da manhã as crianças referiram que gostaram de fazer o papagaio de papel, gostaram de brincar no tempo dos finalistas comigo e de fazer os queques de cenoura		
Durante o tempo de recreio dos finalistas as crianças jogam ao jogo da corda, do limbo, e da vassoura, respeitando as regras dos vários jogos, e esperando a sua vez de forma paciente.	Recreio	Especificidades do grupo
Enquanto algumas crianças explicam o que não gostaram, a Lau., o Gui, e o Sal. O. vão fazendo diversas perguntas e orientando a discussão dos mesmos imitando e reproduzindo o diálogo que os adultos fazem	Sala de Atividades	

Durante o tempo das comunicações o To. M. apresenta a sua caixa aos amigos, e estes ouvem e comentam o seu trabalho	Sala de atividades	Relação entre crianças
Quando pergunto se a Mari. quer apresentar a sua caixa, esta diz que sim, e senta-se na cadeira. O grupo apoia a criança, e com o meu auxílio vai referindo o que a caixa tem		
No tempo do recreio a educadora fala com o To. T. e explica que não se deve chamar as outras pessoas de más.	Recreio	Interação adulto-criança
Quando chego de manhã, o gui., o Raf, o dio. S. e o Sal. S. vêm abraçar-me. As restantes crianças vêm abraçar-me assim que vêm os colegas a abraçar.		
Durante o tempo de finalistas, o Raf., o Sal. O. e o Gui. vão para o recreio e pedem-me para brincar com eles, assim explicam-me o jogo do lobo e à medida que nos vêm jogar, a Carol. , a Mad, e a Lau. pedem para jogar também.		
Hoje fiz a reunião da manhã, porque a educadora estava ocupada com outras tarefas da festa de famílias		Equipa Educativa

Reflexão Semanal - 03/12/2018 a 07/12/2018

Esta semana que decorreu foi, à semelhança do que já tinha referido na semana anterior, bastante atribulada. Cada vez mais, sinto que o ritmo do jardim de infância é realmente bastante acelerado, e eu como estagiária e elemento que pertence à equipa educativa terei de o acompanhar. Este ritmo, é de alguma forma reconfortante, a necessidade que existe em que eu dinamize alguns momentos/ propostas enquanto se prepara a festa da família, ou se faz uma reunião geral de equipa, ou apenas se adianta registos de propostas anteriores permite que eu não vacile quando chega a altura de enfrentar os diversos desafios que me vão sendo colocados.

Hoje fiz a reunião da manhã, porque a educadora estava ocupada com outras tarefas da festa de famílias (nota 42, 07/12/18)

Para além disso, o facto de conhecer todo o trabalho que está a ser desenvolvido, tudo o que há para fazer, e quando o fazer é também um aspeto bastante positivo para mim. Com isto quero dizer que, apesar de todo o jardim de infância estar bastante acelerado para concretizar os objetivos da festa da família e organizar tudo a tempo, considero que a comunicação com a educadora tem melhorado sem dúvida. Eu sei o que tenho de fazer a cada dia, mesmo que a responsável não fale comigo e o diga, porque já houve essa conversa anteriormente, e eu tenho conhecimento de tudo o que é necessário realizar a “longo prazo”.

O facto de me sentir completamente integrada na equipa e não me sentir perdida facilita a minha constante evolução profissional, na medida em que sei que, se precisar, terei o apoio das responsáveis, tal como estas já recorrem ao meu apoio de forma natural nas diversas tarefas da rotina. Fazemos assim uma divisão equilibrada das tarefas diárias, e as crianças são sempre um elemento facilitador neste processo, na medida em que também elas partilham tarefas, se auto-nomeiam para auxiliar os adultos no que é necessário realizar e combinam com os adultos o que faz mais sentido realizar em cada dia. As crianças são assim, um elemento essencial para toda a rotina, e para dar resposta a todas as decisões. Até porque “planear não é assim prever um conjunto de propostas a cumprir exatamente, mas estar preparado para acolher as sugestões das crianças e integrar situações imprevistas que possam ser potenciadoras de aprendizagem.” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.15).

Gostaria de refletir também nas pequenas evoluções que noto na relação estabelecida entre mim e as crianças. Considero que é nos pequenos gestos, brincadeiras, momentos de aflição que se consegue concluir que um adulto já é de referência para determinada criança e são inúmeros os momentos em que posso constatar isso.

No tempo de almoço, o To. T recusa-se a comer com a aux Ri que apoia os almoços. Quando lhe pergunto se eu lhe posso dar, este confirma abanando a cabeça e começa a comer. (nota 42, 04/12/18)

À hora de almoço digo à La., à Lau., à Carol e à Mad. para começarem a comer a sopa. A La. pede para eu começar a contar, e as crianças rapidamente vão comendo à medida que eu vou contando (nota 42 4/12/18)

Durante o tempo de finalistas, o Raf., o Sal. O. e o Gui. vão para o recreio e pedem-me para brincar com eles, assim explico-me o jogo do lobo e à medida que nos vêm jogar, a Carol., a Mad, e a Lau. pedem para jogar também. (nota 44, 07/12/18)

Quando chego de manhã, o gui., o Raf, o dio. S. e o Sal. S. vêm abraçar-me. As restantes crianças vêm abraçar-me assim que vêm os colegas a abraçar. (nota 44, 07/12/18)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Silva I., L., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

SEMANA 11- AGENDA SEMANAL- 10 DE DEZEMBRO A 14 DE DEZEMBRO

Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta- Feira	Quinta- Feira	Sexta-Feira
Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã
Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o camião)- visita à rua, Leitura do Livro do Tito	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o camião?- Decoração dos ecopontos da escola (recortes)	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o camião?)- (Decoração dos ecopontos da escola (recortes)	Atividades e projetos	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o camião)- Pesquisa sobre inceneração e aterro sanitário.
Ginástica	Comunicações	Comunicações	Ginástica	Comunicações
Comunicações			Comunicações	
Almoço				
Sesta/Tempo dos Finalistas				
Tempo de trabalho curricular participado De Linguagem oral e escrita	Animação* Cultural	Tempo de trabalho Curricular Comparticipado de Ciências	Tempo de Trabalho Curricular Comparticipado de Matemática*	Reunião de Conselho
Legenda- Marcado a verde- Momentos previstos para eu gerir *- Não estou presente Marcado a amarelo – Não está confirmado Marcado a azul- Momentos que fiz e não estavam previstos				

		Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Avaliação Geral da Semana	Não se realizou	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão)- visita à rua, Leitura do Livro do Tito	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão?- Decoração dos ecopontos da escola (recortes)	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão?)- (Decoração dos ecopontos da escola (recortes)		Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão) - Pesquisa sobre inceneração e aterro sanitário.
	O que se realizou invés do previsto	Preparativos para a festa da família	Preparativos para a festa da família	Preparativos para a festa da família		Preparativos para a festa da família

Nota 45- 10/12/2018	Local	Tema
Como não havia tempo para acabar a reunião da manhã porque é dia de ginástica, expliquei ao grupo que tínhamos de estar atentos e ouvir para poder ouvir o máximo número de crianças possível.	Sala de Atividades	Rotina
Antes da sessão de yoga, sento as crianças no chão em roda, e peço-lhes para fazerem o relaxamento. O grupo vai imitando a Lau. que começa a fazer o relaxamento, e passado um tempo troca com outra criança à sua escolha.		
Hoje da parte da tarde o grupo esteve a fazer yoga, a Mar. que costuma estar na secretaria fez a sessão com		

as crianças. O grupo mostrou estar bastante entusiasmado e tentava fazer as mesmas posições que a adulta.		
No contar, mostrar ou escrever o Raf. mostra uma mochila com rodinhas. Eu introduzo o diálogo, perguntando para quando é que ia dar jeito usá-la. Assim, ele disse que podia usar na escola dos “crescidos” porque já é este ano finalista.	Recreio	Especificidades do grupo
Hoje o Dio. S. sentou-se ao lado da lau. e do Gui. e pediu-lhe para jogar com eles. Esperou pela sua vez, e mostrou estar entusiasmado com a brincadeira.	Sala de Atividades	
Na ginástica, o Dio. S procura um novo par sempre que a música pára, mostrando compreender as regras do jogo. Para além disso, vai dançando ao ritmo das diversas músicas que são colocadas		
Hoje, uma adulta da intervenção precoce (relativo à terapia da fala) esteve a acompanhar a Mari. durante a reunião da manhã.		Equipa Educativa

Nota 46- 11/12/2018	Local	Tema
Hoje combinei com o grupo continuar as tarefas e recursos para a festa da família. Devido ao facto de ser necessário realizar diversas tarefas para a festa, o tempo das comunicações foi feito mais tarde.	Sala de Atividades	Rotina
Algumas crianças saíram com as adultas para ensaiarem as falas, e eu continuei a fazer a prenda para as famílias. À medida que as crianças viam os colegas a pintarem e a realizar a prenda, iam pedindo para fazer também.		
No tempo das comunicações, a Lau. e a Sof. que são assistentes esta semana começaram a cantar músicas		

com o grupo. Assim o Dio.S., e o Sal. o. iam sugerindo músicas e as crianças iam escolhendo e orientando o grupo cantando com o meu apoio.		
No exterior o Raf, o Sal. O., pedem para eu jogar com eles ao "lobo". Um jogo que eu já tinha jogado no tempo de finalistas com eles.	Sala de Atividades	

Nota 47- 12/12/2018	Local	Tema
Hoje combinei com o grupo não fazer o contar mostrar, ou escrever para adiantar os preparativos para a festa da família.	Sala de Atividades	Rotina
No recreio o dio. S. e o Gab. vêm pedaços de papel no chão e ao pé da relva e vêm ter comigo, dizendo " Rita olha!! Lixo no chão ".		
No recreio, o Dio. S e o Gab. vêm um caixote com uma tampa castanha, perguntando-me o que o autocolante lá colado diz. Eu leio às crianças os resíduos que se devem colocar no caixote, explicando que são estes restos que são bons para utilizar nas hortas.		
Quando chega a hora de arrumar, a Di. , o Gui., e o Raf. brincam na biblioteca e assim que começo a contar, estes arrumam.		Relação adulto-criança
Quando perguntei à Mari. se queria pintar a sua família, esta acena a cabeça afirmativamente e desenha com o lápis preto, pintando de seguida com aguarelas.		
No tempo das comunicações a Lau. E a Sof. cantam uma música em que escolhem um a um os colegas que vão vestir o casaco para ir para o recreio.		Relação entre crianças

O grupo tem estado bastante agitado durante esta semana.		Especificidades do grupo
A aux. Só. teve de faltar por questões pessoais.		Equipa educativa

Nota 48- 13/12/2018	Local	Tema
Hoje foi feito o ensaio geral para a festa da família. As crianças foram aplaudindo e cantando as várias canções que iam passando	Sala de Atividades	Rotina
No ensaio o To. M. mostrou se bastante irrequieto. Assim, alertei bastantes vezes para ouvir os ensaios dos amigos. No entanto a criança continuava a deitar se. Desta forma, expliquei lhe que se quisesse dormir podia fazer lo. A criança sentou se é antes de ir para o receio ficou a falar comigo, acabando por refletir no seu comportamento.		Relação adulto-criança
À hora de almoço, a Mar. I. não quer comer o prato. Eu explico lhe que a comida deixa o cabelo forte e bonito, e que até ia tirar uma foto por ficar tão contente de a ver a comer. A criança começa a comer e pede para eu tirar mais fotos.	Refeitório	

Nota 49- 14/12/2018	Local	Tema
Foi terminada a prenda da família e durante o tempo de projetos/atividades as crianças foram chamadas para irem ensaiando as suas atuações/	Sala de Atividades	Rotina
Hoje a reunião da manhã correu melhor e de forma mais organizada		

No momento dos finalistas o Sal. O., a Carol, o Gui., e o Raf. pedem para jogar comigo, eu explico um jogo novo das cores, e as crianças aderem com bastante facilidade.	Recreio	Relação adulto-criança
Na reunião de conselho a educadora chamou a educadora ve. da sala 2 já que esta escreveu no diário de grupo. A adulta explicou a atitude do to. M. que não gostou e em conjunto com a criança refletiram sobre o que poderia ser feito de forma diferente. No final, a criança pediu desculpa ao colega e às adultas	Refeitório	

Reflexão Semanal- 10/12/2018 a 14/12/2018

No decorrer da decima primeira semana houve a necessidade de toda a equipa educativa trabalhar para a festa da família que irá decorrer no sábado, dia 15 de dezembro. Assim, o momento de projetos/atividades, e alguns dos momentos de grande grupo foram dirigidos para a realização de cenários, realização de ensaios, preparação da prenda das famílias, entre outras tarefas. Assim sendo, notou-se todos os dias bastante agitação por parte da equipa de JI, aproveitando todas as oportunidades para gerir e combinar aspetos relacionados com o evento. Com este quadro de preparação, tentei dar o meu melhor e auxiliar a equipa na continuação da rotina. Desta forma, realizei todas as reuniões da manhã (sendo que por vezes tivemos de negociar com o grupo relativamente à duração da mesma)

Hoje combinei com o grupo não fazer o contar mostrar, ou escrever para adiantar os preparativos para a festa da família. (Nota 47- 12/12/2018)

e dei continuidade ao tempo de comunicações, momentos provisórios,

Antes da sessão de yoga, sento as crianças no chão em roda, e peço-lhes para fazerem o relaxamento. O grupo vai imitando a Lau. que começa a fazer o relaxamento, e passado um tempo troca com outra criança à sua escolha. (Nota 45- 10/12/2018)

e aos momentos curriculares compartilhados da parte da tarde que foram utilizados para continuar a realizar preparativos para a festa da família.

Para que exista este enfoque na preparação dos recursos materiais e humanos para a festa da família sinto-me preocupada com a realização do projeto. Apesar de no contexto onde estou inserida serem realizados projetos, existem tantas tarefas em simultâneo que o tempo parece

sempre ser reduzido para que as propostas e momentos a realizar com o grupo não sejam muito distanciados entre si. O projeto que está em vigor desde o início da minha prática profissional supervisionada é o do lixo, orientado por mim, mas para além da gestão e divisão de tarefas entre os elementos da equipa educativa, também o facto de serem realizados momentos de projeto maioritariamente quando todas as crianças nele incluídas estão presentes, dificultou de alguma forma a realização do mesmo. Ainda assim, é realmente motivante reparar que as crianças continuam despertas para o tema e procuram sempre saber mais no dia-a-dia e em momentos de lazer.

No recreio, o Dio, S e o Gab. vêm um caixote com uma tampa castanha, perguntando-me o que o autocolante lá colado diz. Eu leio às crianças os resíduos que se devem colocar no caixote, explicando que são estes restos que são bons para utilizar nas hortas. (Nota 47- 12/12/2018)

Da mesma forma, a investigação em curso não tem tantos momentos de registo, na medida em que sou eu que gere a reunião da manhã, e os momentos de grande grupo foram aproveitados para realizar as tarefas em atraso, havendo uma continuidade do tempo de projetos/atividades. Assim, sinto que esta semana a minha dificuldade é trabalhar com o ritmo acelerado que o tempo exige e conseguir atingir todas as metas, contando sempre com os improvisos e com as palavras/ações das crianças que trabalham com ritmos diferentes. E, ainda, gerir o grande grupo, dando o apoio necessário às duas/três crianças que estão a executar determinada proposta comigo.

Gostaria de refletir também que o grupo esta semana tem-se demonstrado mais agitado, à semelhança dos adultos da sala, sendo essa uma das explicações que penso poder influenciar o seu comportamento. É nesta linha condutora que senti que esta semana tive de recorrer a diversas estratégias para ser ouvida, e para acalmar as crianças quando havia essa necessidade.

Por fim, retiro desta semana atribulada algumas conclusões como a importância do trabalho de equipa e da comunicação entre os seus diversos elementos. Este aspeto é realmente crucial para que todas as tarefas e todas as necessidades das crianças sejam respondidas de forma rápida e organizada. No entanto, considero que devido a todo o ritmo de trabalho, é difícil ter momentos de troca de ideias com a educadora cooperante.

Para além disso, considero também que esta semana foi muito importante para mim, como futura profissional, na medida em que a realidade e o dia-a-dia de um jardim de infância passam por este ritmo acelerado e pela necessidade de todos os elementos da equipa terem um papel decisivo. Com isto quero dizer, que senti que esta semana fui mesmo imprescindível para manter a rotina,

para auxiliar nas várias tarefas, e para tentar preencher não só a ausência da auxiliar num dos dias, como também as pequenas ausências da equipa para realizarem preparativos para a festa.

SEMANA 12- AGENDA SEMANAL- 17 DE DEZEMBRO A 21 DE DEZEMBRO

Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta- Feira	Quinta- Feira	Sexta-Feira
Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Dia de Dinâmicas entre equipa
Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o camião) - visita à rua, Leitura do Livro do Tito	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o camião?- Decoração dos ecopontos da escola (recortes)	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o camião?)- (Decoração dos ecopontos da escola (recortes)	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o camião?)- (Pesquisa sobre inceneração e aterro sanitário)	
Ginástica	Comunicações	Comunicações	Ginástica	
Comunicações			Comunicações	
Almoço				
Sesta/Tempo dos Finalistas				
Tempo de trabalho curricular comparticipado De Linguagem oral e escrita	Animação* Cultural	Tempo de trabalho Curricular Comparticipado de Ciências- Jogo de Separação dos Resíduos	Reunião de * conselho	

Legenda-

Marcado a verde - Momentos previstos para eu gerir

* - Não estou presente

Marcado a amarelo - Não está confirmado

Marcado a azul - Momentos que fiz e não estavam previstos

		Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Avaliação Geral da Semana	Não se realizou	Comunicações-devido a gestão de tempo (horário rotativo da ginástica)	-Comunicações - (Realização do projeto: Decoração dos ecopontos da escola (já foi feito)	- (Realização do projeto: Decoração dos ecopontos da escola (já foi feito)	- Realização do projeto: Pesquisa sobre inceneração e aterro sanitário (já foi feito)	
	O que se realizou invés/ para além do previsto	Realização do projeto: Decoração dos ecopontos da escola recortes e colagens	- O Sr. Ci. cantou algumas músicas com o grupo no tempo das comunicações - Realização do projeto: Pesquisa sobre inceneração e aterro sanitário	-Realização dos cartazes para as ruas	- Início da preparação do cartaz para comunicar	

Proposta Pedagógica – Leitura do Livro do Tito e Visita à rua

Enquadramento

Esta proposta surge da realização do projeto “ para onde vai o lixo depois de ir para o camião”, sendo este de interesse para as crianças. De modo a dar continuidade às propostas anteriores, em que o grupo refletiu e explorou os primeiros dois R’s, ou seja reduzir e reutilizar, é importante introduzir o terceiro R- Reciclar.

Descrição da atividade

Objetivos específicos

De modo a dar continuidade às propostas anteriores, em que o grupo refletiu e explorou os primeiros dois R's, ou seja reduzir e reutilizar, é importante introduzir o terceiro R- Reciclar. Assim, e de modo a que exista uma contextualização e exploração do que as crianças já sabem, as crianças vão à rua com a responsável observar os diversos caixotes que existem e é realizado um levantamento de ideias do que se coloca em cada um destes. Durante este momento, a estagiária incentiva as crianças a darem o seu contributo e experiências com as restantes crianças de modo a haver uma partilha comum de conhecimentos. Após este momento, as crianças voltam à instituição e a educadora estagiária lê o livro que aborda o impacto dos resíduos no ambiente, e a separação correta do lixo. No final deste momento, as crianças são incentivadas a recontar a história, e é feito um levantamento de ideias sobre o que se mete em cada ecoponto e da importância da reciclagem na medida em que vai dar origem a novos materiais.			(na ótica da criança): - Refletir e expressar as suas ideias sobre assuntos que o rodeiam - Desenvolver a responsabilidade individual e coletiva quanto ao fabrico e tratamento de resíduos sólidos urbanos. - Desenvolver o raciocínio, a concentração e o gosto pela leitura. - Identificar os diversos ecopontos e os respetivos resíduos - Compreender que a reciclagem dá origem a novos objetos/materiais. - Promover a atenção, compreensão - Desenvolver prazer e motivação para a leitura
Organização Tempo		Organização Espaço/grupo	
Tempo de Projetos/atividades		- Exterior - Numa sala, à volta de uma mesa	
Recursos Humanos	Recursos Materiais	Estratégias	

- Estagiária - Adulta responsável - 6 crianças	- Folhas de papel e caneta, para registrar ideias das crianças - Planta da casa - Livro “ O planeta Limpo do Filipe Pinto” de Filipe Pinto e Ana Sofia leite	- O papel dos adultos nesta proposta é fundamental para incentivar as crianças a esperar pela sua vez para falar - Pretende-se motivar as crianças para o diálogo e participação ativa neste momento de modo a promover a sua autonomia, autoconfiança. -A estagiária incentiva as crianças a partilharem os seus pontos de vista relativamente ao tema. Esta partilha irá criar oportunidade para as crianças se questionarem acerca sobre a relação causa e efeito na base dessas experiências. -É importante a adulta apoiar as crianças no reconto da história de modo a apoiar o grupo a estruturar o pensamento.
Avaliação		
Indicadores		Instrumentos
- Escuta e participa na atividade - Identifica os objetos que se metem em cada ecoponto - Faz o reconto da história		- Notas de campo

FOTOGRAFIAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA



AValiação da Proposta Pedagógica

A proposta pedagógica em questão sofreu algumas alterações. Quanto à visita à rua, devido a gestão de recursos humanos não foi possível cumprir esta parte da proposta. Desta forma, recorri à leitura da história para introduzir e explicar o que é reciclar.

Gostaria de referir que nesta fase do projeto uma das crianças (O To. M.) deixou de querer participar no grupo de projeto, e o Raf. começou a fazer parte do mesmo pelo interesse por si demonstrado.

O Raf. Quando soube o que íamos fazer pediu para participar também no projeto do lixo para poder ouvir a história e ver o vídeo. (Nota 50- 17/12/2018)

Considero que a proposta teve um impacto positivo nas crianças, mostrando-se atentas, e motivadas na leitura da história e depois na visualização de um vídeo que consistia numa música realizada pela personagem principal do livro que li anteriormente. Após este momento, as crianças mostraram conhecer os ecopontos e o que se metia em cada um, bem como vontade em saber mais.

Hoje li a história do "Planeta Limpo de Filipe Pinto," e depois de recontar a história com auxílio do grupo lembramos o que se metia em cada ecoponto . Depois de ler a história perguntei ao grupo se tínhamos ecopontos na escola. O dio. M e o Raf. Levantaram se e pediram para eles irem mostrar ao resto dos colegas. O Dio. S. perguntou pelas outras cores já que só via o amarelo e o azul. Eu expliquei que não tínhamos o verde porque os vidros podiam cortar as crianças e porque tínhamos pouco lixo feito de verde. Em relação ao vermelho, nós juntávamos as pilhas e púnhamos depois no ecoponto que estava na rua. (Nota 50- 17/12/2018)

Depois de recontar a história e de ouvirem a música do Filipe Pinto, perguntei as crianças ponde colocavam determinado objeto, e todas me responderam corretamente. O Raf. ia confirmando, dizendo que estava certo ou errado, já que é finalista e já trabalhou este tema no tempo dos finalistas. As criança mostraram bastantes entusiasmadas com a proposta e no final deram me um abraço (Nota 50- 17/12/2018)

Foi interessante reparar no impacto que esta proposta teve nas crianças, sendo que algumas delas continuaram a explorar este tema na hora do recreio.

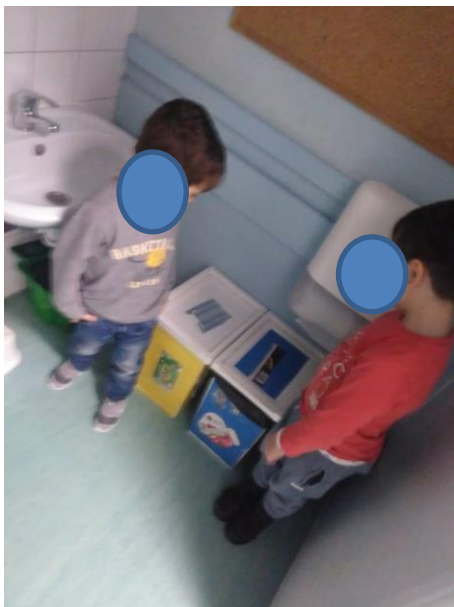
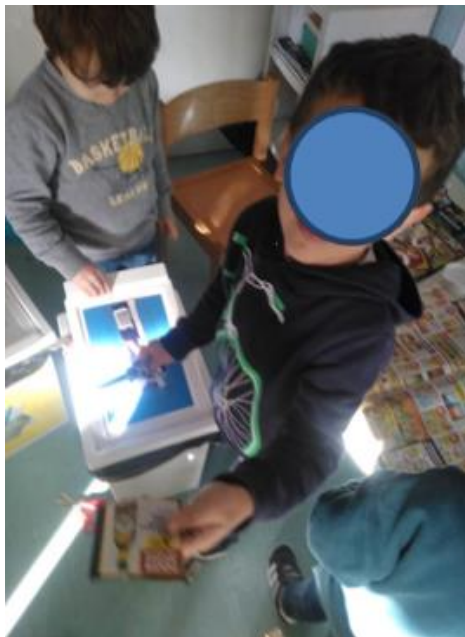
No momento do recreio o Raf, o Dio. M. e o Dio. S. procuravam lixo no recreio e depois guardavam no dizendo me sempre que encontraram mais um e que era para determinado ecoponto(Nota 50- 17/12/2018)

Proposta Pedagógica – Criação, decoração dos ecopontos da escola	
Enquadramento	
Esta proposta surge da realização do projeto “ para onde vai o lixo depois de ir para o camião”, sendo este de interesse para as crianças. Para desenvolver o 3º R (reciclar) é importante que as crianças compreendam o que se mete em cada ecoponto e a importância do seu papel nesta tarefa da separação de resíduos. Para além disso, a criação de ecopontos foi uma forma de comunicação que as crianças sugeriram.	
Descrição da atividade	Objetivos específicos
De modo a consolidar o que se aprendeu relativamente ao que se mete em cada ecoponto, as crianças vão, recorrendo a jornais e revistas, recortar os resíduos que se colocam em cada ecoponto. Durante esta proposta é relembrado os materiais que se metem em cada ecoponto, e a estagiária incentiva a partilha e a cooperação entre as crianças. Após este momento de recorte, as crianças começam a colar nos caixotes que a instituição já disponibilizou.	(na ótica da criança): - Desenvolver a cooperação - Desenvolver a responsabilidade individual e coletiva quanto à separação dos resíduos - Reconhecer os ecopontos existentes e os resíduos que se colocam em cada um destes. - Explorar e utilizar diferentes materiais disponibilizados para criar produções plásticas - Desenvolver a motricidade Fina
Organização Tempo	Organização Espaço/grupo

Tempo de Projetos/atividades		- Numa sala, à volta de uma mesa
Recursos Humanos	Recursos Materiais	Estratégias
- Estagiária - 6 crianças	- Folhas de papel e caneta, para registar ideias das crianças - Planta da casa	- O papel dos adultos nesta proposta é fundamental para incentivar as crianças a cooperarem entre si num objetivo comum - Pretende-se motivar as crianças para o diálogo e participação ativa neste momento de modo a promover a sua autonomia, autoconfiança.
Avaliação		
Indicadores		Instrumentos
- Participa e coopera com as restantes crianças - Identifica os objetos que se metem em cada ecoponto - Refere a importância de separar os resíduos.		- Notas de campo

FOTOGRAFIAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA





AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Após a introdução do tema da reciclagem e explorado melhor os vários ecopontos existentes, as crianças decidiram decorar os ecopontos recorrendo a revistas, e objetos que não iam ser utilizados.

As crianças combinaram decorar os ecopontos usando recortes de revistas e materiais que já não precisassem. (Nota 50- 17/12/2018)

Da parte da tarde, o Sal S., o Dio. S, o Gab, e a Mar. I. começaram a recortar revistas para decorar os ecopontos. Depois do lanche, as crianças viram e recolheram alguns pacotes de leite, e algumas embalagens, papeis/cartões que estavam nos ecopontos,

plastificando-os nos caixotes. À medida que iam recortando as crianças iam perguntando o material dos vários materiais e iam -se ajudando uns aos outros (Nota 50- 17/12/2018)

No momento de recorte, as crianças escolheram qual era o material que queriam ficar encarregues de cortar. Assim, uns cortaram objetos que fosse de vidro, outros plásticos e outros papel.

Foi interessante reparar na interajuda e cooperação entre crianças nesta tarefa.

À medida que iam recortando as crianças iam perguntando o material dos vários materiais e iam -se ajudando uns aos outros (Nota 50- 17/12/2018)

Proposta Pedagógica – Registos da Visita de estudo	
Enquadramento	
Esta proposta surge da realização do projeto “ para onde vai o lixo depois de ir para o camião”, sendo este de interesse para as crianças. Depois de realizar a visita de estudo e importante realizar um síntese sobre a mesma	
Descrição da atividade	Objetivos específicos
A educadora cria um diálogo com as crianças sobre a passada visita de estudo ao Ecocentro da Ericeira. Assim, a educadora torna-se moderadora de diálogo, realizando perguntas que levem à reflexão como, “ o que viram na visita?”, “o que aprendemos?”, “ O que gostámos mais”? Apos este momento as crianças são convidadas a desenhar o que gostaram mais. As adultas da sala irão acompanhar a realização da proposta, perguntando a cada criança o que desenhou e registando ao lado o momento que a criança referir. Num local a combinar com a restante equipa educativa e crianças serão expostos os desenhos.	(na ótica da criança): - Refletir e expressar as suas ideias sobre acontecimentos no seu quotidiano - Desenvolver a compreensão da funcionalidade do registo escrito - Desenvolver o sentido crítico, gosto pessoal e preferências - Utilizar, de forma autónoma, diferentes materiais e meios de

		expressão (desenho, pintura)
Organização Tempo		Organização Espaço/grupo
Tempo de Trabalho Comparticipado		Numa sala, à volta de uma mesa
Recursos Humanos	Recursos Materiais	Estratégias
- Estagiária - Educadora - Grupo de crianças	- Folhas - Canetas - Lápis de Cor	- O papel dos adultos nesta proposta é fundamental para incentivar as crianças a esperar pela sua vez para falar - Pretende-se motivar as crianças para o diálogo e participação ativa neste momento de modo a promover a sua autonomia, autoconfiança. - A estagiária incentiva as crianças a ilustrarem o momento que mais gostaram, incentivando-as a ilustrar os diversos elementos.
Avaliação		
Indicadores		Instrumentos
- Escuta e participa na atividade - Respeitam o outro, escutando-o - Divulga o que mais gostou/ aprendeu na visita - Desenha o que mais gostou, tendo atenção aos diversos elementos a ilustrar		- Notas de campo

AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta proposta sofreu algumas alterações sendo que a equipa educativa sugeriu pedir sugestões aos outros grupos de JI para adaptar esta proposta. Assim foi sugerido realizar uma maquete em 3 Dimensões. Desta forma ficou combinado com o grupo realizar em 1º lugar o planta do espaço do ecocentro, e mais tarde realizar a construção em 3D. Também ficou combinado com o grupo utilizar desperdícios de modo a reutilizar.

Hoje na reunião da manhã estivemos a combinar como poderíamos registar a visita ao tratolixo sem ser através de desenhos. A Lau., o Sal e o Raf. foram as outras salas pedir sugestões e ficou combinado que seria feito um maquete. A educadora combinou que metade do grupo planeava a maquete e depois a restante parte ajudava a construir. Para este trabalho vão ser usados os resíduos utilizados para o jogo de grande grupo. (Nota 58, 10/01/19)

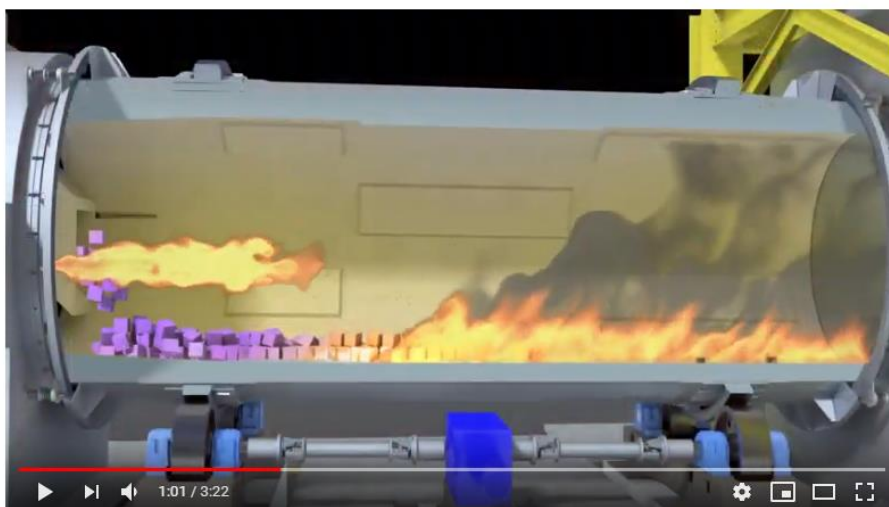
No dia 15/01/19 o Raf. e o Dio. M. começam a realizar a planta para a maquete.

Da parte da manhã o Raf. e o Dio. M. realizam a planta do ecocentro para realizar a maquete. As crianças foram conversando entre eles, dizendo o que cada um ia fazer. (nota 61, 15/01/19)

Proposta Pedagógica – Pesquisa sobre o processo de inceneração, e do aterro sanitário	
Enquadramento	
Esta proposta surge da realização do projeto “ para onde vai o lixo depois de ir para o camião”, sendo este de interesse para as crianças. A pesquisa surge da necessidade de responder à pergunta inicial do projeto: Para onde vai o lixo depois de ir para o camião”. Assim, é importante conhecer os destinos finais dos resíduos.	
Descrição da atividade	Objetivos específicos
- Nesta proposta a educadora estagiária incentiva as crianças a refletirem no destino final dos resíduos, criando um diálogo em que estimule a troca de ideias e a construção de conhecimento conjunto. Após este momento e mediante as respostas do grupo, a estagiária introduz o conceito de aterro sanitário pesquisando imagens/vídeos sobre o mesmo. É também introduzido o conceito de inceneração, de modo a explicar a razão pela qual nem todos os resíduos vão para o aterro. Durante esta pesquisa, é assim é lembrado que os restantes resíduos que nós produzimos são reciclados e dão origem a novos objetos e materiais. Para além disso, é importante	(na ótica da criança): - Compreender a importância da política dos 3 R's - Conhecer os possíveis destinos e o tratamento dos resíduos - Desenvolver a responsabilidade individual e coletiva quanto ao fabrico e tratamento de resíduos sólidos urbanos.

explicar que, apesar dos resíduos serem tratados, o método que menos desgaste traz para o meio ambiente é a reciclagem, sendo assim importante não esquecer a política dos 3R's. Com esta proposta o grupo fica a conhecer assim os 3 destinos possíveis dos resíduos.		
Organização Tempo		Organização Espaço/grupo
Tempo de Projetos/atividades		Na sala dos professores, à frente do computador
Recursos Humanos	Recursos Materiais	Estratégias
- Estagiária - 6 crianças	- Folhas de papel e caneta, para registrar ideias das crianças - Computador	- O papel dos adultos nesta proposta é fundamental para incentivar as crianças a esperar pela sua vez para falar e refletirem sobre os diversos assuntos a serem discutidos. - Pretende-se motivar as crianças para o diálogo e participação ativa neste momento de modo a promover a sua autonomia, autoconfiança. -A estagiária incentiva as crianças a partilharem os seus pontos de vista relativamente ao tema.
Avaliação		
Indicadores		Instrumentos
- Escuta e participa na atividade - Respeitam o outro, escutando os seus argumentos -Referir a importância da política dos 3 R's - Conhecer os possíveis destinos dos resíduos		- Notas de campo

FOTOGRAFIAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA



Ecovital - Animação do Processo Industrial 2018

565 visualizações

GOSTO NÃO GOSTO PARTILHAR GUARDAR ...



O Caminho do Lixo - Como funciona um aterro sanitário [Ep.3] - Reciclagem de lixo



O Caminho do Lixo - Como funciona um aterro sanitário [Ep.3] - Reciclagem de lixo

AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Considero que a proposta pedagógica em questão foi muito importante para o projeto em si, na medida em que responde à pergunta de partida “ para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão”. Durante a visualização dos vídeos as crianças foram realizando comentários e no final mostraram conhecer e entender os processos que eu ia passando.

Hoje realizei a pesquisa sobre a inceneração, e sobre o aterro sanitário com o grupo do projeto. O grupo mostrou-se agitado, e com dificuldade em concentrar-se à semelhança do que aconteceu na reunião da manhã. Ainda assim, considero que o grupo conseguiu assimilar os principais conteúdos que fomos pesquisando. Com o meu apoio, o grupo foi enumerando os sítios possíveis para onde o lixo pode ir. Quando falámos da reciclagem o Dio. M. disse que “depois de reciclarmos as coisas transformam-se em coisas bonitas (Nota 51- 18/12/2018)

O Raf. explica que por vezes o lixo é queimado e vai para um forno “gigante”. E depois desse processo sobre “terra”. E por fim, o Sal. S e o Dio. S dizem que o lixo vai para buracos grandes. Nesta fase, eu fui ajudando com os diversos conceitos, e corrigindo as crianças no vocabulário que usavam. O Dio. S, disse que “ eles usam rolos pretos para que o lixo não entre na terra e não faça mal aos animais.” (Nota 51- 18/12/2018)

À medida que íamos vendo os vídeos e tendo esta conversa exploradora, o Dio. M. e o Raf. iam com uma caneta de filtro escrevendo o que era dito: “ vou escrever inceneração”(dio. M.) (Nota 51- 18/12/2018)

De modo a dar continuidade ao projeto, com o meu apoio as crianças combinaram comigo a próxima proposta.

Após esta tarefa combinámos que da próxima vez que nos encontrássemos iríamos fazer os cartazes para afixar na rua . As crianças ficaram entusiasmadas e começaram a dizer em conjunto “ Lixo no chão , não!”. (Nota 51- 18/12/2018)

Proposta Pedagógica – Realização de cartazes para a rua
Enquadramento
Esta proposta surge da realização do projeto “ para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão”, sendo este de interesse para as crianças. Depois de explorarmos a política

dos 3R's as crianças quiseram realizar cartazes para as ruas, sendo esta proposta uma das formas de comunicação escolhidas pelo grupo.	
Descrição da atividade	Objetivos específicos
Para a realização dos cartazes, a educadora estagiária cria um diálogo com as crianças perguntando-lhes o que querem escrever e colocar no cartaz. Após estes momento, é importante pensar nos materiais e no método utilizado para a realização destes cartazes. É discutido também os locais onde os cartazes serão colocados e o tamanho dos mesmos. Após o planeamento com o grupo, as crianças serão chamadas uma a uma durante o momento de projetos/atividades para auxiliarem na realização do mesmo. No momento a combinar com a restante equipa educativa serão expostos os cartazes pelas ruas.	(na ótica da criança): - Refletir e expressar as suas ideias sobre assuntos que o rodeiam - Desenvolver o sentido critico, gosto pessoal e preferências - Participar na planificação de atividades trabalhando em equipa. - Desenvolver a responsabilidade individual e coletiva quanto ao fabrico e tratamento de resíduos sólidos urbanos. - Desenvolver a compreensão da funcionalidade do registo escrito - Promover o gosto em utilizar e explorar nas suas produções modalidades diversificadas recorrendo a diferentes métodos (recorte, colagem, desenho)

Organização Tempo		Organização Espaço/grupo
Tempo de Projetos/atividades		Numa sala, à volta de uma mesa
Recursos Humanos	Recursos Materiais	Estratégias
- Estagiária - 6 crianças	- Folhas - Canetas	- O papel dos adultos nesta proposta é fundamental para incentivar as crianças a esperar pela sua vez para falar - Pretende-se motivar as crianças para o diálogo e participação ativa neste momento de modo a promover a sua autonomia, autoconfiança. -A estagiária incentiva as crianças a partilharem os seus pontos de vista relativamente ao tema.
Avaliação		
Indicadores		Instrumentos
- Escuta e participa na atividade - Respeitam o outro, escutando-o -Propões possibilidades para a realização do cartaz - Colabora na planificação dos cartazes trabalhando em pequeno grupo com os colegas.		- Notas de campo

FOTOGRAFIAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA





AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta proposta pedagógica teve dois momentos distintos. O primeiro momento foi realizado na sala multimédia e baseou-se no planeamento do cartaz;

O grupo combinou comigo os locais onde queriam colocar os cartazes, escolhendo a porta da escola, e ao pé dos caixotes do lixo (nota 52, 19/12/2019)

Hoje fizemos o planeamento dos cartazes para a rua. As crianças com o meu apoio escolheram o tamanho, as frases e os materiais que queriam usar.

Num segundo momento as crianças auxiliaram-me à vez na realização dos cartazes.

Assim, colaram se algumas fotos de animais e um a um foram me auxiliando a cortar as fotos, a colar os papéis, e a colar os recortes de revista que sobraram para a decoração dos ecopontos. A medida que íamos colando os vários recortes ia perguntando às crianças qual era o material e qual o ecoponto correspondente (nota 52, 19/12/2019)

Nos dois momentos as crianças demonstraram-se entusiasmadas e prontas para negociar e decidir em conjunto o que era preciso fazer.

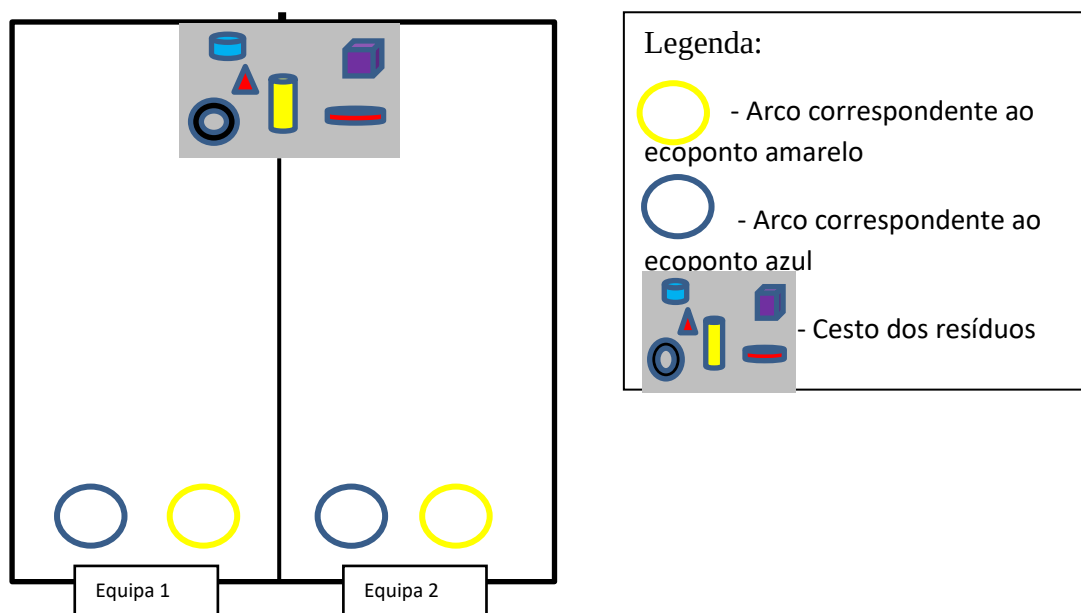
Proposta Pedagógica – Jogo da Separação dos resíduos
Enquadramento
Esta proposta surge da realização do projeto “ para onde vai o lixo depois de ir para o camião”, sendo este de interesse para as crianças. Para consolidar o 3º R (reciclar)

é importante que as crianças compreendam o que se mete em cada ecoponto e a importância do seu papel nesta tarefa da separação de resíduos.	
Descrição da atividade	Objetivos específicos
1- De modo a consolidar o que se aprendeu relativamente ao que se coloca em cada ecoponto, as crianças que participaram no projeto vão, num primeiro momento, relembrar o restante grupo o que se coloca em cada ecoponto, dando exemplos práticos aos colegas. É importante que ao longo desta conversa a estagiária apoie as crianças, e incentive as crianças a participarem e a ouvirem. 2- Após este diálogo inicial, a estagiária explica o jogo que já está previamente preparado. Serão realizadas duas pistas. O objetivo do jogo é cada criança, deslocar-se de diferentes modos (de costas, aos saltos, à tesoura) que vão sendo referidos pela adulta, e apanharem um objeto/resíduo que está na cesta. Depois de apanharem o objeto, e regressando com o mesmo tipo de deslocamento, têm de colocar no arco correspondente à cor do ecoponto em que este seria colocado. Este jogo será realizado focando nos ecopontos amarelo e azul pois são estes os mais utilizados pela instituição. Assim que a criança coloca no arco que considera estar correto, o próximo colega pode avançar e voltar a fazer os mesmos passos. No final do jogo, são contados em voz alta e com o auxílio do adulto, o número de objetos corretos colocados em cada arco das respetivas equipas. O grupo que tiver o maior número de peças corretas ganha. Para que todas as crianças entendam o jogo é pedido a uma das crianças para demonstrar o percurso.	(na ótica da criança): - Desenvolver a cooperação - Desenvolver a responsabilidade individual e coletiva quanto à separação dos resíduos - Reconhecer os ecopontos existentes e os resíduos que se colocam em cada um destes. - Desenvolver a motricidade grossa - Compreender regras de jogo - Desenvolver a correspondência termo a termo e a comparação numérica entre grupos. - Compreender as expressões “mais do que”, e “menos do que”

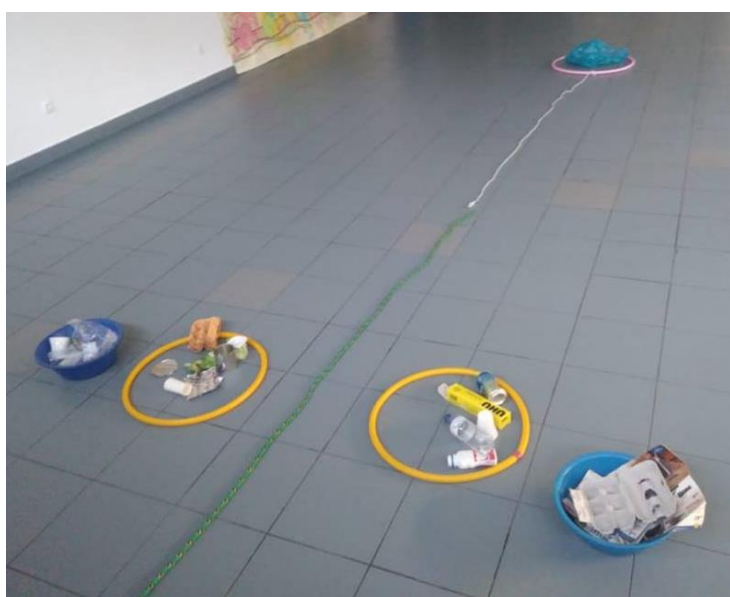
3- Depois do momento de explicação e demonstração a estagiária divide o grupo em dois, atribuindo o número 1 de forma aleatória a metade do grupo. À outra metade atribui-se o número 2. À medida que os números são atribuídos as crianças juntam-se logo consoante o número atribuído e vão para uma das pistas. Quando os grupos estiverem feitos, é dada a possibilidade das crianças poderem escolherem o nome que querem dar ao seu grupo e dá-se início ao jogo. 4- Quando os objetos que estão na cesta terminarem, o jogo é dado como concluído, e passar-se-á à contagem do número de objetos corretos nos arcos de cada grupo.		
Organização Tempo		Organização Espaço/grupo
Tempo de Grande Grupo		- No exterior
Recursos Humanos	Recursos Materiais	Estratégias
- Estagiária - grupo de crianças	-Objetos do dia-dia - Arcos azul, amarelo -Cesta - Corda	- O papel dos adultos nesta proposta é fundamental para incentivar as crianças a cooperarem entre si num objetivo comum - Pretende-se motivar as crianças para o diálogo e participação ativa neste momento de modo a promover a sua autonomia, autoconfiança. - É importante que ao longo da conversa inicial a estagiária apoie as crianças, e incentive as crianças a participarem e a ouvirem.
Avaliação		
Indicadores		Instrumentos
- Participa e coopera com as restantes crianças na conversa inicial		- Notas de campo

- Identifica os objetos que se metem em cada ecoponto - Compreende as regras do jogo e executa os vários deslocamentos referidos. - Incentiva e coopera em equipa - Conta realizando a correspondência termo a termo, e percebendo qual o grupo que tem mais objetos corretos.	

ESQUEMA ILUSTRATIVO DO JOGO



FOTOGRAFIAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA



AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica em questão teve de uma forma geral um impacto positivo, apesar de o grupo se demonstrar agitado. É de salientar que foram feitas algumas alterações na realização desta proposta.

Da parte da tarde realizei com o grupo o jogo da separação dos resíduos. Numa primeira fase, as crianças sentaram-se na sala, e foi discutido o que se coloca em cada ecoponto. Após este momento convidei o grupo a fazer um comboio a pares e encaminhei-os até ao ginásio. Com o grupo sentado expliquei o jogo, pedindo a colaboração de duas crianças para demonstrarem o que ia dizendo. De seguida dividi o grupo em duas metades e pedi a duas crianças de cada vez para realizarem o jogo. (Nota 52- 19/12/2018)

Considero que o facto do local inicial ter sido alterado influenciou a minha gestão do grupo. Isto porque o jogo ia ser realizado num local mais pequeno e abrigado do recreio. Mas devido ao facto de as condições meteorológicas não serem as melhores, o jogo teve de ser no ginásio, um local mais amplo.

A proposta teve de ser realizada no ginásio em vez de ser no recreio. O grupo demonstrou-se agitado, e foi difícil manter as crianças que estavam à espera focadas no jogo. Ainda assim, a maioria das crianças colocou os materiais no ecoponto certo, e no final as crianças auxiliaram-me a contar o número de objetos corretos e perceberam qual foi a equipa que ganhou porque '8 é maior que 7' como disse o Gui. (Nota 52- 19/12/2018)

De uma forma geral considero que esta proposta foi uma mais valia para todo o grupo na medida em que aprenderam a reciclar, desenvolvem o raciocínio matemático, e exploraram vários tipos de deslocamento. Para além disso, o grupo do projeto teve a possibilidade de comunicar alguns conceitos que aprenderam sobre a reciclagem e assim comunicarem aos colegas.

Nota 50- 17/12/2018	Local	Tema

O Raf. Quando soube o que íamos fazer pediu para participar também no projeto do lixo para poder ouvir a história e ver o vídeo.	Sala de Atividades	Rotina
Hoje li a história do "Planeta Limpo de Filipe Pinto," e depois de recontar a história com auxílio do grupo lembramos o que se metia em cada ecoponto . Depois de ler a história perguntei ao grupo se tínhamos ecopontos na escola. O dio. M e o Raf. Levantaram se e pediram para eles irem mostrar ao resto dos colegas. O Dio. S. perguntou pelas outras cores já que só via o amarelo e o azul. Eu expliquei que não tínhamos o verde porque os vidros podiam cortar as crianças e porque tínhamos pouco lixo feito de verde. Em relação ao vermelho, nós juntávamos as pilhas e púnhamos depois no ecoponto que estava na rua. Depois de recontar a história e de ouvirem a música do Filipe Pinto, perguntei as crianças ponde colocavam determinado objeto, e todas me responderam corretamente. O Raf. ia confirmando, dizendo que estava certo ou errado, já que é finalista e já trabalhou este tema no tempo dos finalistas. As criança mostraram bastantes entusiasmadas com a proposta e no final deram me um abraço		
No momento do recreio o Raf, o Dio. M. e o Dio. S. procuravam lixo no recreio e depois guardavam no dizendo me sempre que encontraram mais um e que era para determinado ecoponto	Recreio	
As crianças combinaram decorar os ecopontos usando recortes de revistas e materiais que já não precisassem.	Sala de atividades	
Da parte da tarde, o Sal S., o Dio. S, o Gab, e a Mar. I. começaram a recortar revistas para decorar os ecopontos. Depois do lanche, as crianças viram e recolheram alguns pacotes de leite, e algumas	Sala de atividades	

embalagens, papeis/cartões que estavam nos ecopontos, plastificando-os nos caixotes. À medida que iam recortando as crianças iam perguntando o material dos vários materiais e iam -se ajudando uns aos outros		
Hoje durante a reunião da manhã, o Sant. sentiu se mal, e vomitou.	Sala de Atividades	Especificidade s do grupo
Hoje na ginástica o grupo esteve a dançar várias músicas imitando a professora de ginástica e mostrando-se bastante entusiasmado. O Sal. S. não fez a última coreografia, e a professora disse ao grupo que quem faz só o que lhe apetece depois também não pode fazer o resto.	Recreio	
O Dio. S. na ginástica fica em estatua e emita os movimentos da professora	Ginásio	
No final da sessão de ginástica, o Dio. S corre juntamente com o resto do grupo para abraçar a Lau. quando esta ganha.		
A caminho da ginástica a Lau. e a La. Dão as mãos para irem para a sessão. No entanto a Carol. Começa a chorar por não ter a mão de nenhuma das colegas. Assim, incentivo a criança a falar com a Lau. A Lau. Diz que não podia dar as mãos às duas, e que não fez por mal. Assim, a Carol para de chorar e continua a dançar.	Recreio	Relação entre crianças
A aux. so. teve de se ausentar da parte da manhã		Equipa Educativa

Nota 51- 18/12/2018	Local	Tema
Hoje realizei a pesquisa sobre a inceneração, e sobre o aterro sanitário com o grupo do projeto. O grupo mostrou-se agitado, e com dificuldade em concentrar-	Sala de Atividades	Rotina

se à semelhança do que aconteceu na reunião da manhã. Ainda assim, considero que o grupo conseguiu assimilar os principais conteúdos que fomos pesquisando. Com o meu apoio, o grupo foi enumerando os sítios possíveis para onde o lixo pode ir. Quando falámos da reciclagem o Dio. M. disse que “depois de reciclarmos as coisas transformam-se em coisas bonitas		
O Raf. explica que por vezes o lixo é queimado e vai para um forno “gigante”. E depois desse processo sobre “terra”. E por fim, o Sal. S e o Dio. S dizem que o lixo vai para buracos grandes. Nesta fase, eu fui ajudando com os diversos conceitos, e corrigindo as crianças no vocabulário que usavam. O Dio. S, disse que “ eles usam rolos pretos para que o lixo não entre na terra e não faça mal aos animais.” Após esta tarefa combinámos que da próxima vez que nos encontrássemos iríamos fazer os cartazes para afixar na rua . As crianças ficaram entusiasmadas e começaram a dizer em conjunto “ Lixo no chão , não!”. À medida que íamos vendo os vídeos e tendo esta conversa exploradora, o Dio. M. e o Raf. iam com uma caneta de filtro escrevendo o que era dito: “ vou escrever inceneração”(dio. M.)		
Após o momento de projeto, as crianças reuniram-se com o Sr. Ci. que foi até à instituição para cantar e tocar guitarra com as crianças.		
Hoje durante a reunião da manhã quando disse que íamos fazer o projeto do lixo, o Raf. pediu para fazer parte do grupo, dizendo-me “ poderes escrever o meu nome Rita?” Assim respondi-lhe que sim: “que	Sala de Atividades	Interação adulto-criança

podíamos escrever o seu nome no papel e que ele depois teria de fazer isso”.		

Nota 52- 19/12/2018	Local	Tema
Hoje durante a reunião da manhã inscrevem-se 2 crianças para o Contar, Mostrar ou escrever. O To. M. como chegou mais tarde pediu para mostrar quando a reunião já tinha começado.	Sala de Atividades	Rotina
Hoje fizemos o planeamento dos cartazes para a rua. As crianças com o meu apoio escolheram o tamanho, as frases e os materiais que queriam usar. Assim, colaram-se algumas fotos de animais e um a um foram-me auxiliando a cortar as fotos, a colar os papéis, e a colar os recortes de revista que sobraram para a decoração dos ecopontos. À medida que íamos colando os vários recortes ia perguntando às crianças qual era o material e qual o ecoponto correspondente.		
O grupo combinou comigo os locais onde queriam colocar os cartazes, escolhendo a porta da escola, e ao pé dos caixotes do lixo.		
Da parte da tarde realizei com o grupo o jogo da separação dos resíduos. Numa primeira fase, as crianças sentaram-se na sala, e foi discutido o que se coloca em cada ecoponto. Após este momento convidei o grupo a fazer um comboio a pares e encaminhei-os até ao ginásio. Com o grupo sentado expliquei o jogo, pedindo a colaboração de duas crianças para demonstrarem o que ia dizendo. De seguida dividi o grupo em duas metades e pedi a duas crianças de cada vez para realizarem o jogo. A proposta teve de ser realizada no ginásio em vez de ser no recreio. O grupo demonstrou-se agitado, e foi		

difícil manter as crianças que estavam à espera focadas no jogo. Ainda assim, a maioria das crianças colocou os materiais no ecoponto certo, e no final as crianças auxiliaram-me a contar o número de objetos corretos e perceberam qual foi a equipa que ganhou porque '8 é maior que 7' como disse o Gui.		
Para o tempo das comunicações o Raf, o Dio. M., e a Sof. inscrevem-se no mapa das comunicações. Assim, hoje o Raf., e o Dio. M. apresentaram os seus trabalhos. O dio. M. explica que fez uma nova regra que é "Os meninos brincarem organizados".		Especificidade s do grupo
Hoje o almoço era peixe e as crianças tiveram bastante dificuldade em comer		
Quando perguntei na reunião da manhã qual era o dia da semana, o Gui. enumerou os dias da semana, cantarolando uma canção. Eu disse que ontem foi terça-feira, e pedi para ele voltar a fazer o mesmo raciocínio. As crianças chegaram à conclusão sobre qual era o dia da semana, e utilizaram o mesmo pensamento para o dia do mês, contando em grande grupo.	Sala de Atividades	Interação adulto-criança
Quando a Mar. I. me vê a tirar a bata, disse "não te vais embora" abraçando-me e fazendo-me perguntas sobre os materiais que tinha na mão.		
A Di. mostra uma bola de esponja com o mapa da terra. Eu questiono as crianças sobre o mapa, e explico que são os continentes, os países, e localizo Portugal. O Gui. responde que a freguesia da instituição está em Portugal.		

Nota 53- 20/12/2018	Local	Tema

Na ginástica o grupo esteve a jogar ao macaquinho do chinês e a explorar balões.	Sala de Atividades	Rotina
Hoje devido à hora da ginástica não foi possível adiantar o planeamento dos cartazes para comunicar, No entanto, colámos algumas fotos que juntámos para o cartaz de como reduzir e reciclar. A Mar. I. e o Gab ajudaram-me nesta tarefa.		
A aux. So. não esteve presente hoje. Assim, a auxiliar geral acompanhou-me na reunião da manhã.		Especificidades do grupo
A avaliação intercalar não foi feita por falta de tempo de comunicação com a educadora.		

Reflexão Semanal - 17/12/2018 a 20/12/2018

Com o terminar da última semana antes das interrupções letivas considero pertinente refletir sobre a minha prestação ao longo deste período de prática profissional supervisionada, de modo a analisar os pontos que podem ser melhorados e, consequentemente, incidir no seu desenvolvimento nas restantes semanas de estágio. Para além disso, também identificar os meus progressos e as minhas conquistas ao longo deste processo parece-me importante.

A realização deste exercício de introspeção, não só agora como de uma forma continua ao longo de todo o percurso, é um passo crucial para aprendermos e nos tornarmos cada vez melhores no que fazemos. A partir dos dados que vou obtendo da minha autoavaliação tenho uma base segura para continuar com a minha ação, sentindo-me confiante por conseguir reconhecer as minhas características positivas, e poder utilizá-las estrategicamente para aperfeiçoar as menos positivas. É de referir que as conversas informais que fui realizando com a educadora ao longo das semanas de prática foram importantes para me ajudarem a analisar a minha prestação e a reconhecer estratégias que me ajudassem nesse processo. Infelizmente, por falta de tempo não foi possível realizar a avaliação intercalar nesta semana. No entanto, considero que devido ao sucedido tenho, agora a hipótese de pensar de uma forma mais profunda sobre a questão.

Em primeiro lugar, se verificar as agendas semanais desde o início do estágio até agora considero que gradualmente incluí-me na rotina. Este processo foi muito gradual, mas de semana para semana havia sempre mais um desafio a ultrapassar. Recordo-me que inicialmente comecei a realizar pesquisas e pequenas tarefas com 4/5 crianças, e nas semanas a seguir fiquei responsável por realizar certas reuniões por semana que foram aumentando. De forma simultânea,

a educadora foi me atribuindo cada vez mais espaço nos momentos transitórios e no tempo das comunicações. Destaco esta fase como sendo um período difícil e desafiador a nível pessoal, contudo recheado de aprendizagens importantes que fui realizando à medida que me conseguia reorganizar e ultrapassar as diversas dificuldades que me foram surgindo. Os momentos de grande grupo, de uma forma geral, eram encarados por mim com grande ansiedade, querendo controlar à partida todas as variáveis que pudessem influenciá-los. Progressivamente, percebi que era crucial enfrentar esses momentos com naturalidade e começar a incluir os períodos de distração e conflitos entre as crianças como elementos essenciais e presentes em qualquer situação de educação infantil e não como consequência de uma má gestão minha. Porque a gestão de uma educadora de infância passaria por conseguir trabalhar com esses momentos, e não só torná-los focos de aprendizagens para o grupo, como também adequar as estratégias às características e particularidades das crianças de modo a incentivá-las a concentrarem-se, de novo, na tarefa que está a ser feita. À medida que interiorizei este princípio fui descobrindo quais eram as estratégias adequadas à sala 1, mas também adequadas à minha personalidade. Este pensamento foi muito importante para mim já que não era por determinadas ações funcionarem com a educadora cooperante que teriam de resultar comigo, pois são diversas as variantes que influenciam o seu resultado, como o estado de espírito, as características pessoais, a relação estabelecida entre as adultas e as crianças, o tempo de interação... Reconheço que tenho ainda aprendizagens para fazer, e noto que existem dias que sinto que determinado momento não podia ter corrido melhor, e outros que parece que voltei atrás no tempo e estou no início da minha prática. Mas também estas questões foram importantes para mim, de modo a conseguir trabalhar com as adversidades e a obter mais força quando algo não me corre como eu tenho planeado. Chego quase ao fim deste percurso, sabendo que estou emocionalmente mais forte e resiliente às adversidades, com novas estratégias para os momentos de grande grupo, com uma nova perspetiva de como a palavra e o desejo da criança pode influenciar o dia-a-dia, e como esse dia-a-dia pode ser proveitoso não só para essa mesma criança, como para mim, se souber tirar partido dos vários elementos que me são oferecidos para criar ambientes de aprendizagem.

A Di. mostra uma bola de esponja com o mapa da terra. Eu questiono as crianças sobre o mapa, e explico que são os continentes, os países, e localizo Portugal. O Gui. responde que a freguesia da instituição está em Portugal. (Nota 52- 19/12/2018)

Quando perguntei na reunião da manhã qual era o dia da semana, o Gui. enumerou os dias da semana, cantarolando uma canção. Eu disse que ontem foi terça-feira, e pedi

para ele voltar a fazer o mesmo raciocínio. As crianças chegaram à conclusão sobre qual era o dia da semana, e utilizaram o mesmo pensamento para o dia do mês, contando em grande grupo. (Nota 52- 19/12/2018)

À medida que os momentos de grande grupo foram correndo melhor, comecei a conseguir ficar menos dependente da “vontade” da educadora no que diz respeito à gestão das tarefas, e equipa no dia-a-dia. Com isto quero dizer que comecei a sentir-me mais incluída na equipa e nas tarefas do dia-a-dia, e assim comecei a trabalhar de forma mais espontânea sem precisar da aprovação da educadora. Isto porque há sempre tarefas a fazer a longo prazo, e o importante é conseguirmos organizar como equipa trabalhando em cooperação, não sendo preciso uma das adultas se destacar como elemento que decide. Nas últimas semanas, esta última aprendizagem que referi foi crucial para manter o funcionamento normal da rotina, e para dar espaço para novas aprendizagens. Com a chegada de uma época festiva, e com a preparação de múltiplos materiais, a educadora disponibilizou-me quase a totalidade dos momentos da agenda semanal. Assim, tive a possibilidade de experimentar novas estratégias, de aperfeiçoar as minhas ações em certos momentos, e de aprender a resolver uma situação mais complexa, de distração ou conflito por exemplo, sem ter uma colega de equipa para me auxiliar.

Gostaria de refletir ainda que todas estas aprendizagens e progressos foram sendo acompanhados por uma gradual aproximação com o grupo, e algumas das dificuldades que poderia sentir na resolução de conflitos ou de aproximação com determinadas crianças, resolvem-se por si mesmas com o tempo e com o estabelecimento de uma relação afetiva prazerosa.

Quando a Mar. I. me vê a tirar a bata, disse “não te vais embora” abraçando-me e fazendo-me perguntas sobre os materiais que tinha na mão. (Nota 52- 19/12/2018)

SEMANA 13- AGENDA SEMANAL- 7 DE JANEIRO A 11 DE JANEIRO

Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta- Feira	Quinta- Feira	Sexta-Feira
Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã

Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão) – Cartaz para Comunicação (planeamento)	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão?- Cartaz para Comunicação *(Possibilidade de ir apresentar a visita à outra sala (depende da disponibilidades das outras salas)	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão?)- Combinar comunicação *(Possibilidade de ir apresentar a visita à outra sala (depende da disponibilidades das outras salas)	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão?)- Comunicação	Atividades e projetos (Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão?)- Avaliação de grupo *(Possibilidade de ir apresentar a visita à outra sala (depende da disponibilidades das outras salas)
Ginástica	Comunicações	Comunicações	Ginástica	Comunicações
Comunicações			Comunicações	
Almoço				
Sesta/Tempo dos Finalistas				
Tempo de trabalho curricular comparticipado De Linguagem oral e escrita – Planejar apresentação da Visita de Estudo às outras salas	Tempo de trabalho Curricular Animação* Cultural	Tempo de trabalho Curricular Comparticipado de Ciências- registros da Visita de estudo	Tempo de trabalho Curricular Comparticipado de Matemática	Reunião de conselho
Legenda- Marcado a verde- Momentos previstos para eu gerir *- Não estou presente estavam previstos				
Marcado a amarelo – Não está confirmado Marcado a azul- Momentos que fiz e não				

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta

Avaliação Geral da Semana	Não se realizou	Tempo das comunicações- devido à hora da ginástica		Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão?)- Combinar comunicação - Tempo de trabalho Curricular Comparticipado de Ciências- registros da Visita de estudo	Tempo das comunicações- devido à hora da ginástica	
	O que se realizou invés/ para além do previsto	- Início da realização do cartaz da comunicação.	-	- Concluir a realização do cartaz para comunicar o projeto. - Visita do Sr. Cipriano	- Na parte da manhã combinou-se a comunicação que foi realizada da parte da tarde.	

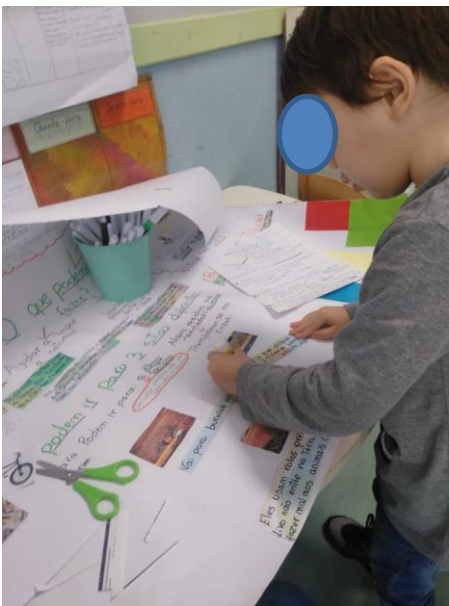
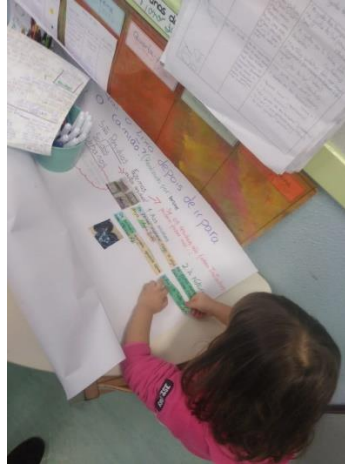
Proposta Pedagógica – Comunicação do Projeto	
Enquadramento	
Esta proposta surge da realização do projeto “ para onde vai o lixo depois de ir para o caminhão”, sendo este de interesse para as crianças. De modo a concluir e refletir sobre tudo o que aconteceu e se aprendeu no projeto, é importante esquematizar e realizar um cartaz, sendo este a forma como o grupo decidiu comunicar aos colegas.	
Descrição da atividade	Objetivos específicos
Para a realização deste cartaz, a educadora estagiária cria um diálogo com as crianças perguntando-lhes o que querem escrever e colocar no cartaz. Para este momento, a estagiária vai auxiliando as crianças a relembra-rem-se de todas as propostas que foram	(na ótica da criança): - Refletir e expressar as suas ideias sobre assuntos que o rodeiam

fazendo e, desta forma de todas as conclusões a que chegaram. Durante este processo a estagiária vai apontando as conclusões e frases que as crianças vão referindo Após esta fase é importante pensar nos materiais e no método utilizado para a realização destes cartazes, bem como a forma como todo o conteúdo vai ser organizado. É discutido também o tamanho do cartaz. Após o planeamento com o grupo, as crianças serão chamadas uma a uma durante o momento de projetos/atividades para auxiliarem na realização do mesmo. No momento a combinar com o grupo, será realizado um diálogo em que se distribui os vários conteúdos do cartaz pelas crianças incluídas no projeto. Para apoiar esta distribuição será utilizada uma grelha. Mais tarde, será realizada a comunicação ao grupo .		- Desenvolver o sentido crítico, gosto pessoal e preferências - Participar na planificação de atividades trabalhando em equipa. - Refletir sobre as vivências e propostas que realizou anteriormente - Desenvolver a utilização da linguagem oral para comunicar à comunidade educativa as descobertas realizadas com o projeto - Promover a utilização do registo escrito no quotidiano
Organização Tempo		Organização Espaço/grupo
Tempo de Projetos/atividades		Numa sala, à volta de uma mesa
Recursos Humanos	Recursos Materiais	Estratégias
- Estagiária - 6 crianças	- Folhas - Canetas - Grelha de Distribuição	- O papel dos adultos nesta proposta é fundamental para incentivar as crianças a esperar pela sua vez para falar - Pretende-se motivar as crianças para o diálogo e participação ativa neste momento de modo a promover a sua autonomia, autoconfiança.

		-A estagiária incentiva as crianças a partilharem os seus pontos de vista relativamente ao tema, e preferências, incentivando o diálogo como método para chegar a uma conclusão conjunta.
Avaliação		
Indicadores		Instrumentos
- Escuta e participa na atividade - Respeitam o outro, escutando-o -Propões possibilidades para a realização do cartaz - Colabora na planificação do cartaz trabalhando em pequeno grupo com os colegas.		- Notas de campo

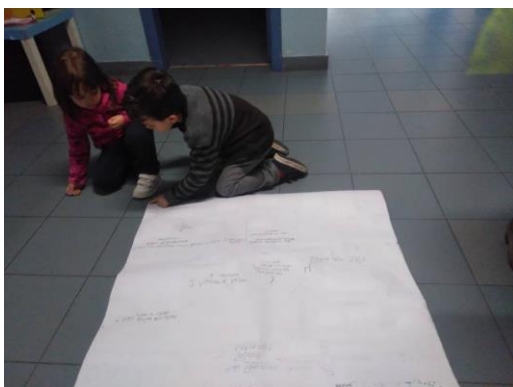
FOTOGRAFIAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA





O Lixo			
quem diz	O que diz	O que Precisamos	Avaliação
Rafael	Grupos e o lixo - transformações e desdobramentos Urbanos Transformação social dos lixos	transformação dos lixos	
Diogo S.	na sua vida não tem muitos lixos (fazer mais) e comunicar a natureza, a vida	lixos	
Maria Inês	O que podemos fazer? - não jogar lixo a lixo - separar o lixo para a reciclagem - diminuir os lixos	lixos lixos para a vida	
Diogo J.	Poluição dos lixos	lixos lixos de lixos	
Salvador	os lixos podem ir - reciclados - a lixo, sem lixo	lixos	
Gabriel	na vida temos a vida sem lixo	lixos	





AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta atividade teve início no dia 07/11/2019 e as crianças durante o tempo de projetos/atividades reuniram-se para falarmos sobre todas as aprendizagens que realizamos ao longo do projeto. Assim, eu fui lembrando as diversas propostas e moderei o discurso para que as crianças se recordassem do que foi realizado em cada uma delas.

Durante o tempo de projetos planeiei o cartaz para comunicar com o grupo, lembrando os vários conhecimentos que fomos realizando nas várias propostas. O grupo lembrou se de algumas coisas e eu reli algumas frases que fui apontando durante o projeto. As crianças iam dizendo quem as tinha dito. Vimos também os diversos materiais que fomos construindo, e relembramos os diversos conteúdos neles incluídos.

Após este momento em que relembramos o que aprendemos e combinamos como íamos comunicar comecei a realizar o cartaz pedindo o auxílio das crianças

Ainda hoje comecei a realizar o Cartaz para comunicar o projeto e o Dio. M ajudou-me realizando um desenho. (nota 55, 07/11/2019)

No dia 08/01 e 09/01 foi realizado o cartaz, com a colaboração de todas as crianças que pertencem ao projeto.

Hoje terminei o cartaz para comunicar o projeto do lixo. O DIO. M., o Dio. S, e o Gab. ajudaram me a termina lo (nota 57, 09/01/19)

É interessante reparar no entusiasmo das crianças e na iniciativa que estes têm em algumas situações como a seguinte.

Fiquei mais tarde a fazer o cartaz para comunicar a visita. O Dio. M. Quando fazíamos o cartaz para comunicar disse " Rita, depois temos de agradecer as pessoas por nos ouvirem!" (nota 57, 09/01/19)

No dia 10/01/2019 da parte da manhã foi combinado com o grupo o que cada um dizia, e da parte da tarde foi realizada a comunicação.

Algumas das crianças do projeto mostraram se agitadas perante a tarefa de apresentar, como o Sal., e o Raf. mas no geral todos conseguiram dizer a sua parte e comunicar o que aprenderam. O Gab. , disse a sua parte sem hesitar não ficando com vergonha como costuma ficar. O Dio. M. ajudou os colegas quando estes se esqueciam do que tinham de dizer. No final da comunicação, a educadora deu os parabéns ao grupo pelo trabalho e caminho que fizeram ate a divulgação, valorizando o empenho e o esforço demonstrado. Para alem disso a educadora também deu os parabéns pela forma como eu guiei o projeto. A auxiliar Só. agradeceu pelas aprendizagens que fez. De modo a finalizar, expliquei a todo o grupo que tínhamos de combinar um sítio onde podíamos colocar todos os produtos do projeto e que o grupo podia em qualquer altura explorar esses mesmos produtos com a ajuda de um dos colegas que tivesse participado no projeto. Foi falado que posteriormente iria ser feita a avaliação pelas crianças do projeto sobre a sua prestação. Também combinamos como iríamos pedir o contributo das famílias para avaliar o projeto. Como este foi um tema abordado na visita, no tempo dos finalistas, e na diversas propostas realizadas em grande grupo, foi decidido que a avaliação seria disponibilizada para todas as famílias e não só para as do grupo que participou no mesmo. (nota 58, 01/01/19)

No dia 11/01/19 as crianças auxiliaram-me a colocar os materiais produzidos no decorrer do projeto, à porta da sala.

Proposta Pedagógica – Registos da Visita de estudo
Enquadramento
Esta proposta surge da realização do projeto “ para onde vai o lixo depois de ir para o camião”, sendo este de interesse para as crianças. Depois de realizar a visita de estudo e importante realizar um síntese sobre a mesma

Descrição da atividade		Objetivos específicos
A educadora cria um diálogo com as crianças sobre a passada visita de estudo ao Ecocentro da Ericeira. Assim, a educadora torna-se moderadora de diálogo, realizando perguntas que levem à reflexão como, “o que viram na visita?”, “o que aprendemos?”, “O que gostámos mais”? Após este momento as crianças são convidadas a desenhar o que gostaram mais. As adultas da sala irão acompanhar a realização da proposta, perguntando a cada criança o que desenhou e registando ao lado o momento que a criança referir. Num local a combinar com a restante equipa educativa e crianças serão expostos os desenhos.		(na ótica da criança): - Refletir e expressar as suas ideias sobre acontecimentos no seu quotidiano - Desenvolver a compreensão da funcionalidade do registo escrito - Desenvolver o sentido crítico, gosto pessoal e preferências - Utilizar, de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão (desenho, pintura)
Organização Tempo		Organização Espaço/grupo
Tempo de Trabalho Comparticipado		Numa sala, à volta de uma mesa
Recursos Humanos	Recursos Materiais	Estratégias
- Estagiária - Educadora - Grupo de crianças	- Folhas - Canetas - Lápis de Cor	- O papel dos adultos nesta proposta é fundamental para incentivar as crianças a esperar pela sua vez para falar - Pretende-se motivar as crianças para o diálogo e participação ativa neste momento de modo a promover a sua autonomia, autoconfiança. - A estagiária incentiva as crianças a ilustrarem o momento que mais gostaram, incentivando-as a ilustrar os diversos elementos.
Avaliação		

Indicadores	Instrumentos
- Escuta e participa na atividade - Respeitam o outro, escutando-o - Divulga o que mais gostou/ aprendeu na visita - Desenha o que mais gostou, tendo atenção aos diversos elementos a ilustrar	- Notas de campo

AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta proposta sofreu algumas alterações sendo que a equipa educativa sugeriu pedir sugestões aos outros grupos de JI para adaptar esta proposta. Assim foi sugerido realizar uma maquete em 3 Dimensões. Desta forma ficou combinado com o grupo realizar em 1º lugar o planta do espaço do ecocentro, e mais tarde realizar a construção em 3D. Também ficou combinado com o grupo utilizar desperdícios de modo a reutilizar.

Hoje na reunião da manhã estivemos a combinar como poderíamos registar a visita ao tratolixo sem ser através de desenhos. A Lau., o Sal e o Raf. foram as outras salas pedir sugestões e ficou combinado que seria feito um maquete. A educadora combinou que metade do grupo planeava a maquete e depois a restante parte ajudava a construir. Para este trabalho vão ser usados os resíduos utilizados para o jogo de grande grupo. (Nota 58, 10/01/19)

No dia 15/01/19 o Raf. e o Dio. M. começam a realizar a planta para a maquete.

Da parte da manhã o Raf. e o Dio. M. realizam a planta do ecocentro para realizar a maquete. As crianças foram conversando entre eles, dizendo o que cada um ia fazer.(nota 61, 15/01/19)

Proposta Pedagógica – Apresentação à comunidade escolar sobre a Visita de estudo
Enquadramento
Esta proposta surge da realização do projeto “ para onde vai o lixo depois de ir para o camião”, sendo este de interesse para as crianças. Para além disso é propício para a reflexão sobre os conteúdos abordados na visita de estudo e para transmitir os

mesmo aos restantes grupos da comunidade escolar que se mostraram interessados em futuramente realizar a visita.			
Descrição da atividade		Objetivos específicos	
Para a realização desta apresentação, será efetuado num primeiro momento em grande grupo, o planeamento da mesma. Em primeiro lugar, a responsável realiza uma contextualização, convidando as crianças que estiverem interessadas a apresentar o que aconteceu e aprenderam na visita de estudo que se realizou na sexta, dia 4 de janeiro, às restantes salas de JI. De modo a apoiar a apresentação, é combinado com o grupo o material/cartaz/ álbum de fotos (o que as crianças quiserem) que será construído com os mesmos. Assim, a educadora estagiária conversa com as crianças sobre a visita de estudo, relembrando os diversos acontecimentos da mesma e realizando diversas perguntas de modo a relembrar e a moderar a discussão. Enquanto isto acontece, a adulta negocia e planeia com as crianças o que se coloca no material escolhido, apontando as principais ideias. Durante o tempo de Projetos/atividades as crianças ajudarão, uma de cada vez, a construir o material de apoio. Após o material estar finalizado, será feita a distribuição das falas consoante as crianças interessadas em realizar a apresentação. Numa data a combinar com as restantes salas as crianças irão apresentar a visita de estudo aos colegas.		(na ótica da criança): - Refletir e expressar as suas ideias sobre assuntos que o rodeiam - Desenvolver o sentido crítico, gosto pessoal e preferências - Participar na planificação de atividades trabalhando em equipa. - Refletir sobre as vivências e propostas que realizou anteriormente - Desenvolver a utilização da linguagem oral para comunicar à comunidade educativa as descobertas realizadas com o projeto - Promover a utilização do registo escrito no quotidiano	
Organização Tempo		Organização Espaço/grupo	
-Planeamento -Tempo de Grande Grupo		- Planeamento -Numa sala, à volta de uma mesa	

-Realização do material de apoio, e posterior apresentação- Tempo de Projetos/atividades		-Realização do material de apoio- Numa mesa só com uma criança de cada vez - Posterior apresentação- Crianças que apresentam sentadas em cadeiras e grupo da outra sala, sentado no tapete.
Recursos Humanos	Recursos Materiais	Estratégias
- Estagiária - 20 crianças	- Folhas - Canetas - Grelha de Distribuição	- O papel dos adultos nesta proposta é fundamental para incentivar as crianças a esperar pela sua vez para falar - Pretende-se motivar as crianças para o diálogo e participação ativa neste momento de modo a promover a sua autonomia, autoconfiança, cooperação. -A estagiária incentiva as crianças a partilharem os seus pontos de vista relativamente ao tema, e preferências, incentivando o diálogo como método para chegar a uma conclusão conjunta.
Avaliação		
Indicadores		Instrumentos
- Escuta e participa na atividade - Respeitam o outro, escutando-o -Propões possibilidades para a realização do material de apoio - Colabora na planificação do material de apoio, auxiliando as adultas na sua realização. -Comunica as diversas aprendizagens		- Notas de campo

FOTOGRAFIAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA



Para aprendermos mais sobre o Lixo fomos ao Ecocentro da Enceira (TratoLixo)

Aprendemos muitas coisas. Uma senhora mostrou onde se colocam os Resíduos Sólidos Urbanos → O nome do lixo.



Descobrimos que se podem separar detritos domésticos, lâmpadas e restos de comida.



Havia contentores muito grandes para separar os Lixos que não cabem nos ecopontos das ruas.

AZUL



→ Onde se coloca o papel

→ As pilhas

VERMELHO

→ O plástico

metal

VERDE Vidro

Vimos um senhor que levou objetos lá de casa para reciclar como pneus, colchões, cadeiras. Também havia um contentor para materiais de construção.

Também devemos separar o óleo e as latas de tinta



Das máquinas



Do óleo alimentar

Existe um contentor para a roupa.



Para → Compostagem.

Fizemos um jogo de separação de resíduos



Os restos de jardim são juntos e transformam-se em adubo - produto que ajuda as plantas a crescer.

Aprendemos as Características dos Resíduos.	Plástico	Vidro	Papel	Pilhas
Não rasga Barulhento Resistente	Não rasga frio Parte-se	fino Rasga Dá para amachucar.	Perigosas	

Uma visita inesquecível



AValiação da Proposta Pedagógica

Esta proposta foi realizada em diferentes dias. O planeamento e o início da realização do cartaz foi efetuada a 07/01/2019. De uma forma geral, o grupo mostrou alguma agitação. No entanto, todos demonstraram nesta conversa perceber como se realiza a separação dos resíduos. Também foi possível notar na tentativa de algumas crianças utilizarem os termos corretos para nomear os diversos processos, como a reciclagem, e nomear o lixo de “Resíduos Sólidos Urbanos”

No tempo de trabalho participado, o grupo planeou comigo o cartaz para comunicar a visita aos dois grupos de JI. O grupo esteve agitado, mas algumas crianças destacaram-se na sua participação, como a Lau., o Dio. M., e a Carol. O sal. O. participou na discussão, no entanto este não pode ir à visita. A educadora felicitou-o pela atitude. Eu fui registando numa folha as principais ideias que as crianças iam dizendo e no final combinei com as crianças quem me ia ajudar a fazer o cartaz, sendo que o Sal. foi uma das crianças que ficou com esta tarefa já que mostrou vontade de participar e este bastante ativo em toda a discussão. Para comunicar às 2 salas ficou combinado que seriam as crianças que mais participaram. Depois do lanche, fiquei com o Sal. O, e a Lau. a realizar o cartaz. Começámos por escolher a dimensão do cartaz e as crianças pensam em pintá-lo utilizando anilinas (nota 55, 07/01/2019)

No dia 09/01/19 foi realizado o cartaz recorrendo à ajuda de diversas crianças, umas que participam no projeto do lixo, outras como as identificadas na nota de campo a baixo, não.

A Lau. E o Sal. o. Pedem para me ajudar a fazer o cartaz para comunicar a visita. A Lau. Faz um desenho pedindo me para eu escrever algumas frases para ela imitar como " temos de colocar no ecoponto certo (nota 57, 09/01/2019)

Foi visível o interesse das crianças durante todo o processo que realizaram o cartaz, mostrando os seus conhecimentos que adquiriram na visita

Nota 54- 04/01/2019	Local	Tema
Quando chegámos ao ecocentro, e após o reforço da manhã, as crianças deram início à visita guiado pelo ecocentro. Foi aproveitado o saco com os restos do reforço da manhã, para as crianças realizarem a sua divisão, colocando nos ecopontos corretos. Após isto, a responsável pela visita explicou às crianças onde se armazenavam materiais recicláveis, eletrodomésticos, objetos de grandes dimensões, óleos utilizados, latas de tintas e outros, roupa, folhagem e restos naturais, e desperdícios de material de construção. A adulta parou em cada secção e explicou o que se colocava em cada uma, pedindo exemplos práticos do dia-a-dia. Foi possível assistir à separação de materiais de grandes dimensões que um dos residentes da vila levou até ao ecocentro, como colchões, espreguiçadeiras, televisões. Para terminar a visita, foi realizado um jogo de separação dos resíduos. A adulta disponibilizou diversos objetos de papel, vidro, plástico/metall e também pilhas, e foram caracterizados cada um dos materiais. O papel como sendo fino, que dá para rasgar, e amachucar, o plástico como um material que não dá para rasgar, que faz barulho quando é amachucado e como sendo um material resistente. Já o vidro foi caracterizado como sendo um material rijo, frágil se cair ao chão, e sem possibilidade de rasgar. Após esse momento, o grupo foi à casa de banho e dirigiu-se para a instituição.	Ecocentro da Ericeira	Rotina
As crianças chegaram 20 minutos depois da hora de almoço normal, não interferindo de forma negativa da rotina normal do grupo.	Refeitório	
Quando cheguei de manhã, o grupo correu para me dar um abraço. O Dio. S, o Raf, e o Dio. M começaram a	Sala de acolhimento	Relação adulto-criança

falar sobre vivências do seu dia-a-dia que estivessem relacionados com o projeto do Lixo. (Raf. – Eu hoje vi o caminhão a levar o lixo/ Dio. M.- Eu Vi um senhor a deitar lixo para o chão quando ia a entrar no pingo doce)		
O Dio. S. à hora de almoço come com os dois talheres, mostrando facilidade em utilizá-los.	Refeitório	Especificidades do grupo
O Dio. S. no decorrer do jogo de separação de resíduos foi enunciando os objetos que se colocam em cada ecoponto quando o guia perguntava ao grupo	Ecocentro da Ericeira	

Nota 55- 07/01/2019	Local	Tema
Durante o tempo de projetos planeei o cartaz para comunicar com o grupo, lembrando os vários conhecimentos que fomos realizando nas varias propostas. O grupo lembrou se de algumas coisas e eu reli algumas frases que fui apontando durante o projeto. As crianças iam dizendo quem as tinha dito. Vimos também os diversos materiais que fomos construindo, e relembramos os diversos conteúdos neles incluídos. Ainda hoje comecei a realizar o Cartaz para comunicar o projeto e o Dio. M ajudou-me realizando um desenho.	Sala de Atividades	Rotina
No tempo de trabalho participado, o grupo planeou comigo o cartaz para comunicar a visita aos dois grupos de JI. O grupo esteve agitado, mas algumas crianças destacaram-se na sua participação, como a Lau., o Dio. M., e a Carol. O sal. O. participou na discussão, no entanto este não pode ir à visita. A educadora felicitou-o pela atitude. Eu fui registando numa folha as principais ideias que as crianças iam dizendo e no final combinei com as crianças quem me	Sala de acolhimento	

ia ajudar a fazer o cartaz, sendo que o Sal. foi uma das crianças que ficou com esta tarefa já que mostrou vontade de participar e este bastante ativo em toda a discussão. Para comunicar às 2 salas ficou combinado que seriam as crianças que mais participaram. Depois do lanche, fiquei com o Sal. O, e a Lau. a realizar o cartaz. Começámos por escolher a dimensão do cartaz e as crianças pensam em pintá-lo utilizando anilinas		
O grupo esteve irrequieto durante a reunião havendo a necessidade de se interromper várias vezes.	Refeitório	
Durante a reunião da manhã, enquanto fazíamos o plano do dia, as crianças referiam lixo. A educadora incentiva o grupo a dar os nomes corretos e o Dio. M. diz " o lixo chama se resíduos sólidos urbanos ".	Ecocentro da Ericeira	
O dio. S. Come com os dois talheres utilizando a faca de forma correta. Para além disso, comeu a refeição de forma autónoma.	Refeitório	
Quando estávamos a lavar as mãos, o Dio. Diz " Rita temos de por sabão e esfregar bem as mãos	Casa de banho	
O Dio. pede para escrever na reunião da manhã, e demonstra mais facilidade e competência para reproduzir as letras de forma igual.	Sala de atividades	
No recreio, mostra curiosidade pelos diversos animais que se encontram na terra, explorando a mesma com a ajuda de dois amigos.	Recreio	
Quando íamos para o recreio o dio. Veste o casaco sozinho e diz que consegue apertá-lo sozinho	Sala de atividades	
No tempo dos finalistas, a Lau, o Sal. O, e a Carol. manuseiam plasticina. Fazem de conta que eu sou cliente e preparam-me várias refeições. A Lau. e o Sal. O. fazem um bolo de aniversário e cantam-me os parabéns. Pedem para eu apagar as velas e pedir um	Sala 2 de Jardim de Infância	Relação adulto-criança

desejo. A Lau. faz-me um colar de plasticina como sendo a minha prenda.		
A educadora combinou comigo que esta semana gostaria de fazer algumas reuniões da manhã já que o grupo esteve de férias também e queria ajudá-los a reorganizarem-se. Durante a próxima semana fiquei de assumir o grupo na totalidade.		Equipa Educativa

Nota 56- 08/01/2019	Local	Tema
Hoje estive a adiantar o cartaz para comunicar o projeto do lixo. O Raf, o Dio. M. E a M. I. Estiveram a ajudar-me a recortar, a fazer desenhos e a colar.	Sala de Atividades	Rotina
Apesar de alertar o Raf., o Dio. S, e o Sal. S para ouvirem o Dio. M no tempo das comunicações, estes mostraram se bastante irrequietos. Assim, fiquei com eles antes de ir para o recreio de modo a conversar e refletir sobre quais as atitudes que podemos melhorar neste tipo de situações.	Sala de Atividades	Especificidades do Grupo
Na reunião de manhã o Dio. S não para de falar com o Sal. S que estava ao seu lado. Eu refiro que percebia que estava a ser difícil para ele ouvir as outras crianças e parar de brincar com o Sal, sugerindo se ele quer trocar de lugar comigo para ser mais fácil. O Dio. acena que sim, e mostra que fez um esforço para tentar melhorar o seu comportamento.		
To.- Não sou teu amigo Vi.- Ah, oh Sel. (educadora), ele disse que não é meu amigo! Sel. - Meninos não temos de ser todos melhores amigos mas temos de nos respeitar. To. isso não se diz Vi.- Mas oh Sel. ele enganou-se. Eu sou uma menina! Diz-se " amiga".		

Sel. - Sim, querida, mas ele é que não é teu amigo, por isso é amigo. E não amiga. Vi.- Não, é amiga porque eu sou menina! Sel., Mas foi ele que disse.. a frase é sobre ele. Ele é que não é teu amigo.		
Na reunião da manhã, o Dio. S. mostra o seu carro, referindo as suas características.		
O Sal. O. deu uma prenda a todos os elementos da equipa, dizendo que era a prenda de Natal. A mim deu-me uma gola.	Sala de atividades	Relação adulto-criança
No recreio o Dio. S chama a Mari. para brincar com ele e com o Sal. S. , no entanto, o Sal. diz que ela não pode brincar e a criança começa a chorar. O Dio. S. insiste com o Sal. para que este chame a Mari. Quando falei com o Sal, perguntei lhe se ele não conseguia mesmo arranjar um espaço para a Mari que estava muito triste, e este cedeu um pouco de espaço. As três crianças brincaram juntas até ao fim do tempo de recreio.		Relação entre crianças

Nota 57- 09/01/2019	Local	Tema
Hoje a educadora teve de se ausentar um bocado durante a reunião da manha e eu continuei.	Sala de Atividades	Rotina
Hoje terminei o cartaz para comunicar o projeto do lixo. O DIO. M., o Dio. S, e o Gab. ajudaram me a termina lo		
Da parte da tarde o Sr. CIP. que faz parte do CDC fez uma visita ao grupo. O grupo aderiu muito bem e já sabia a maioria das letras.		
Fiquei mais tarde a fazer o cartaz para comunicar a visita. O Dio. M. Quando fazíamos o cartaz para		

comunicar disse " Rita, depois temos de agradecer as pessoas por nos ouvirem! "		
A Lau. E o Sal. o. Pedem para me ajudar a fazer o cartaz para comunicar a visita. A Lau. Faz um desenho pedindo me para eu escrever algumas frases para ela imitar como " temos de colocar no ecoponto certo".		
Hoje o ji antecipou a rotina para poder ter equipa educativa suficiente que ajudasse a Creche. Hoje na minha hora de almoço ajudei o grupo da creche a realizar os cuidados básicos depois da visita de estudo		Equipa Educativa
No tempo das comunicações a educadora incentivou-me a ensinar uma música ao grupo. Este aderiu muito bem e começou a cantar		
Da parte da tarde fiz a avaliação intercalar com a educadora. Os objetivos a atingir são: - Mais flexibilidade na imprevisibilidade dos momentos a planear - Utilizar estratégias dinâmicas e diferentes diversas vezes. - Mais segurança nos diversos momentos, utilizando um tom de voz firme. Foram valorizadas as minhas intenções teóricas, os pressupostos em que me fundamento para a minha prática, e a minha capacidade de análise. Também foi comentado que de já tinha conquistado o meu lugar no grupo.		

Nota 58- 10/01/2019	Local	Tema
Hoje na reunião da manhã estivemos a combinar como poderíamos registar a visita ao tratolixo sem ser através de desenhos. A Lau., o Sal e o Raf. foram as	Sala de Atividades	Rotina

outras salas pedir sugestões e ficou combinado que seria feito um maquete. A educadora combinou que metade do grupo planeava a maquete e depois a restante parte ajudava a construir. Para este trabalho vão ser usados os resíduos utilizados para o jogo de grande grupo.		
Hoje da parte da manhã, planeei a comunicação com o grupo do projeto. As crianças tiveram a iniciativa para escolherem a parte que querem falar		
Da parte da tarde fizemos a comunicação do projeto.		
A auxiliar Só. agradeceu pelas aprendizagens que fez na comunicação do projeto do lixo. De modo a finalizar, expliquei a todo o grupo que tínhamos de combinar um sítio onde podíamos colocar todos os produtos do projeto e que o grupo podia em qualquer altura explorar esses mesmos produtos com a ajuda de um dos colegas que tivesse participado no projeto. / Foi falado que posteriormente iria ser feita a avaliação pelas crianças do projeto sobre a sua prestação. Também combinamos como iríamos pedir o contributo das famílias para avaliar o projeto. Como este foi um tema abordado na visita, no tempo dos finalistas, e na diversas propostas realizadas em grande grupo, foi decidido que a avaliação seria disponibilizada para todas as famílias e não só para as do grupo que participou no mesmo.		
Quando fomos para o recreio o Dio. S. procurava lixo pelo recreio.	Recreio	Especificidades do grupo
Na comunicação do projeto, o Dio. S falou a parte que ficou combinada, precisando só do meu apoio para começar.	Sala de atividades	

Algumas das crianças do projeto mostraram se agitadas perante a tarefa de apresentar, como o Sal., e o Raf. mas no geral todos conseguiram dizer a sua parte e comunicar o que aprenderam. O Gab. , disse a sua parte sem hesitar não ficando com vergonha como costuma ficar. O Dio. M. ajudou os colegas quando estes se esqueciam do que tinham de dizer.		
Para além disso a educadora também deu os parabéns pela forma como eu guiei o projeto do Lixo.	Sala de atividades	Equipa Educativa
No final da comunicação, a educadora deu os parabéns ao grupo pelo trabalho e caminho que fizeram até a divulgação, valorizando o empenho e o esforço demonstrado. Para além disso a educadora também deu os parabéns pela forma como eu guiei o projeto.	Sala de Atividades	Relação adulto-criança

Nota 59- 11/01/2019	Local	Tema
Hoje decorei com auxílio da Lau., o Sal., o San., e a Mar. I. a caixa que combinamos utilizar para colocar as avaliações das famílias. Também realizei com auxílio das crianças o registo para colocar ao lado da caixa.	Sala de Atividades	Rotina
Hoje durante o tempo das projetos/atividades o Dio. M., e a Mar. I. ajudaram-me a colocar os cartazes lá fora, combinando comigo o melhor lugar e colocando bostik nos trabalhos realizados.		
No tempo dos finalistas, levo as 6 crianças pertencentes ao grupo em que estou a estagiar, e leio uma história explorando os conceitos abordados na mesma.		
No tempo das comunicações a Lau. comunica um trabalho que fez e para chamar as crianças para irem para o recreio vou dizendo características e cores que		

as crianças tenham. O grupo reagiu de forma positiva, reagindo as diversas características e ajudando os pares		
O Dio. S. durante o tempo de projetos/atividades pede à aux. para o vestir com um fato da casinha, mostrando iniciativa e criatividade para a brincadeira faz de conta com os parceiros	Recreio	Especificidades do grupo
Durante a reunião da manhã, o Dio. S. coloca as mãos no pescoço para poder sentir o seu coração mostrando-se interessado no que estava a ser discutido	Sala de atividades	
Hoje tirei foto à assinatura do Dio. S no contar , mostrar ou escrever notando-se um grande progresso comparando com a sua assinatura no início da minha PPS.		
Hoje o Sal. S, vê que eu estou a abrir as garradas do iogurte e diz Rita aqui tens “ um , dois, três.. três iogurtes. Fazendo a correspondência termo a termo de foram correta		
Durante o tempo de recreio o Gui. leva a sua trotinete nova para andar e empresta ao Raf. Passado um tempo, o Gui. diz que quer emprestar ao Dio. M., e ao Sal. O. e por isso pediu ao Raf. para este sair. O Raf. reage mal ao pedido e começa a chorar, gritando e batendo com os pés no chão. Eu falo com a criança e explico que enquanto ele já andou um bocado, os amigos ainda não andaram nada e que depois de andarem pode pedir de novo para andar. A criança não aceita, e corre atrás dos amigos para lhes tirar a trotinete e começa a chorar até ao final do recreio	Sala de Atividades	Relação entre crianças

Reflexão Semanal - 07/01/2019 a 11/01/2019

Após as interrupções curriculares regresso ao local onde estou a realizar a minha PPS com o objetivo de alcançar as metas ainda por atingir, melhorar a minha prestação como educadora,

ser um elemento que trabalha e colabora com a equipa, e terminar os projetos e propostas que me foram destinados. Desta forma, considero que estou a ser bastante exigente comigo mesma o que pode ter consequências positivas mas também negativas.

De uma forma geral considero que a minha prestação ao longo da minha prática foi melhorada, e muitas dificuldades ultrapassadas. É nesta linha condutora que me sinto capaz para assumir o papel de educadora, estando ativa para esse mesmo efeito. Ainda assim, considero que existem alguns pontos que posso melhorar. Isto porque só com a experiência podemos aprender com os nossos erros e tornarmo-nos melhores profissionais. Na passada quinta-feira foram destacadas as principais metas a atingir, e foram realçados alguns pontos fortes:

Da parte da tarde fiz a avaliação intercalar com a educadora. Os objetivos a atingir são:

- Mais flexibilidade na imprevisibilidade dos momentos a planear*
- Utilizar estratégias dinâmicas e diferentes diversas vezes.*
- Mais segurança nos diversos momentos, utilizando um tom de voz firme.*

Foram valorizadas as minhas intenções teóricas, os pressupostos em que me fundamento para a minha prática, e a minha capacidade de análise. Também foi comentado que já tinha conquistado o meu lugar no grupo. (Nota 57- 09/01/2019)

A partir dos aspetos em cima apresentados considero que tenho realizado uma introspeção correta, sendo que já tinha consciência da maioria dos objetivos a atingir. Foram várias as vezes em que refleti sobre cada um dos aspetos e foi constante o esforço para os alcançar. No entanto, algumas metas foram, provavelmente, “deixadas para segundo plano” e nesta época final, considero que ainda posso progredir nesse campo. Refiro-me, por exemplo à possibilidade de utilizar diferentes tipos de estratégias, e recorrer a jogos/materiais cativando as crianças de forma generalizada. Considero que no decorrer desta semana já tentei pôr este objetivo em prática, e reconheço que o grupo reagiu de uma forma muito positiva.

No tempo das comunicações a Lau. comunica um trabalho que fez e para chamar as crianças para irem para o recreio vou dizendo características e cores que as crianças tenham. O grupo reagiu de forma positiva, reagindo as diversas características e ajudando os pares (nota 59, 11/01/2019)

Contudo, considero crucial referir que sinto que percorri um longo caminho em relação à gestão de grupo. Recordo-me de no início ter algumas dificuldades em me “fazer ouvir” e aplicar diversas estratégias até conseguir realizar o momento da reunião da manhã de forma mais

tranquila. Foi importante também aprender a aceitar o erro e a possibilidade de experimentar como fases importantes de qualquer prática profissional. Ainda assim, o facto de ser observada e “avaliada” ainda interfere de forma significativa na minha prestação.

Assim, e de forma a concluir, pretendo nesta última semana desfrutar de tudo aquilo que conquistei até então, e ainda aperfeiçoar e melhorar todas as metas faladas em conjunto com a educadora. Encaro esta semana, como um último tempo para me esforçar, estando repleto de desafios. No entanto, encaro também como um tempo para festejar tudo o que foi alcançado até ao momento, nunca me esquecendo que nunca vai correr como eu idealizei... pois a perfeição não existe.

SEMANA 14- AGENDA SEMANAL- DE 14 DE JANEIRO A 18 DE JANEIRO

Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta- Feira	Quinta- Feira	Sexta-Feira
Reunião da Manhã	Reunião da Manhã	Visita de estudo	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã

(Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o camião) – Avaliação de grupo/ e da Divulgação - Atelier culinário com sala 2 para a angariação de fundos para a visita - Registo das visitas do Sr. Ci.	(Realização do projeto “Para onde vai o lixo depois de ir para o camião) – Avaliação individual - Visita do Sr. Ci.	Ir ao Teatro ver a “Rapunzel”	-Realização da planta da Maquete - Realização do registo da proposta de animação cultural - Realização do registo da proposta de ciências	-Realização da Maquete - Lançamento dos papagaios de papel
Ginástica	Comunicações		Ginástica	Comunicações
Comunicações			Comunicações	
Almoço				
Sesta/Tempo dos Finalistas				
Tempo de trabalho curricular participado De Linguagem oral e escrita – Exploração masculino/feminino	Tempo de trabalho Curricular Animação Cultural- Exploração de géneros musicais	Tempo de trabalho Curricular Comparticipado de Ciências- Exploração do sistema circulatório	Tempo de trabalho Curricular Comparticipado de Matemática *	Reunião de conselho
Legenda- Marcado a verde- Momentos previstos para eu gerir *- Não estou presente Marcado a amarelo – Não está confirmado Marcado a azul- Momentos que fiz e não estavam previstos				

		Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Avaliação Geral da Semana	Não se realizou	Comunicações- Devido a gestão de tarefas				Lançamento dos papagaios de papel

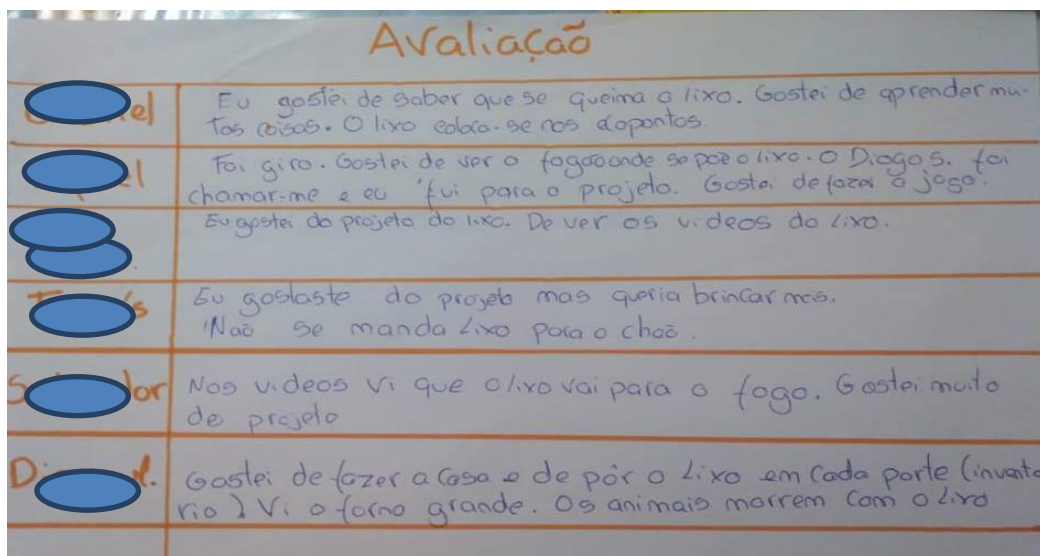
		- Avaliação de grupo/ e da Divulgação-gestão de tempo				
	O que se realizou invés/ para além do previsto	- Avaliação individual do projeto			-.	

Proposta Pedagógica – Avaliação do Projeto- Famílias e Crianças	
Enquadramento	
Esta proposta surge da realização do projeto “ para onde vai o lixo depois de ir para o camião”, sendo este de interesse para as crianças. Após o projeto concluído é pertinente os diversos elementos incluídos realizarem uma avaliação global sobre o mesmo.	
Descrição da atividade	Objetivos específicos
Num primeiro momento, as crianças incluídas no projeto irão refletir em conjunto com a educadora estagiária sobre todo o processo de realização de propostas pedagógicas no âmbito do mesmo. Criando um diálogo com base no respeito pelo outro, ouvindo e participando ativamente as crianças são convidadas a pensar no que aprenderam, o que mais/menos gostaram de fazer em conjunto, avaliando a entreaajuda e cooperação que tiveram entre si. De uma forma geral, é realizado um balanço sobre todo o processo. Posteriormente e de forma a que todas as crianças tenham um apoio mais individualizado, será realizada uma conversa com cada uma das crianças sobre o mesmo assunto sendo dever do adulto apoiar o discurso e reflexão das crianças. Em ambos os	(na ótica da criança): - Refletir e expressar as suas ideias sobre assuntos que o rodeiam - Desenvolver o sentido critico, gosto pessoal e preferências - Participar na planificação de atividades trabalhando em equipa. - Refletir sobre as vivências e propostas que realizou anteriormente - Desenvolver a utilização da linguagem oral para

momentos a educadora regista o que vai sendo referido. De modo a incluir as famílias neste processo, será disponibilizada uma caixa e um conjunto de post-it/canetas à porta da sala para que as mesmas possam dar o seu feedback sobre a realização do projeto. Para isso, será realizado com as crianças um registo para colocar na caixa, a explicar o funcionamento da iniciativa. Esta proposta será generalizada às famílias das 20 crianças na medida em que também estas participaram e foram envolvidas no decorrer do mesmo.		comunicar à comunidade educativa as descobertas realizadas com o projeto - Promover a utilização do registo escrito no quotidiano
Organização Tempo		Organização Espaço/grupo
Tempo de Projetos/atividades		Sentados à volta de uma mesa
Recursos Humanos	Recursos Materiais	Estratégias
- Estagiária - Famílias - 6 Crianças	- Folhas - Canetas - Caixa -Post-it	- O papel dos adultos nesta proposta é fundamental para incentivar as crianças a esperar pela sua vez para falar - Pretende-se motivar as crianças para o diálogo e participação ativa neste momento de modo a promover a sua autonomia, autoconfiança, cooperação. -A estagiária incentiva as crianças a partilharem os seus pontos de vista relativamente ao tema, e preferências, incentivando o diálogo e a reflexão sobre todo o processo do projeto.
Avaliação		
Indicadores		Instrumentos
- Escuta e participa na atividade - Respeitam o outro, escutando-o		- Notas de campo

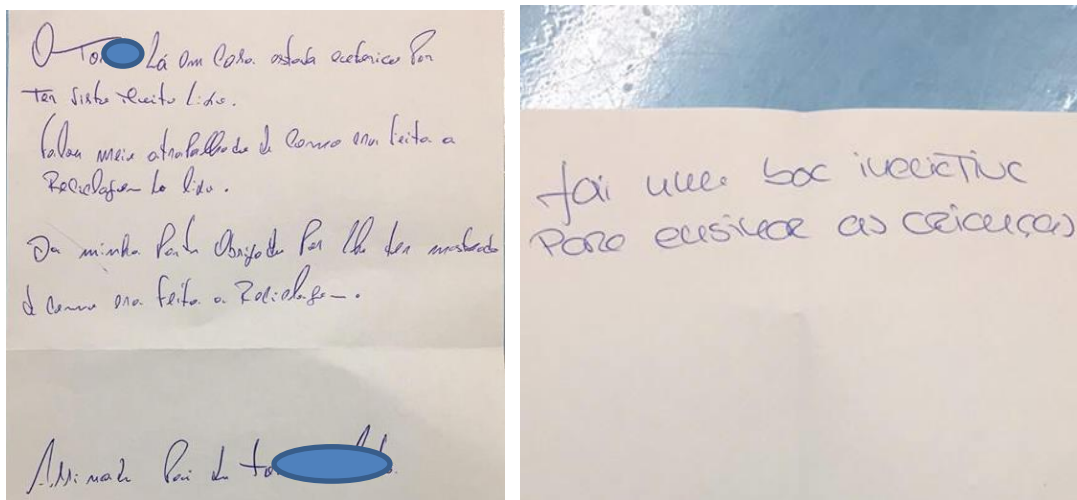
- Reflete sobre os diversos aspetos do projeto realizado	
- Realiza um balanço sobre a sua postura e dos colegas no decorrer do projeto.	

FOTOGRAFIAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA



A visita de estudo foi interessante, uma vez que a [nome] gostou muito da separação de lixo e adoeu o projeto.

Ela transmite em casa em que contentor se põe o lixo.



AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

No dia 11/01/2019 as crianças realizaram comigo a caixa destinada aos comentários de avaliação da Família. As crianças recorreram a revistas para fazer colarem na caixa, e realizaram alguns desenhos para o mesmo objetivo. Para além disso, também realizei com algumas crianças o registo que serviu de explicação e convite para a participação das famílias nesta iniciativa.

No dia 14/01/2019 comecei a realizar a avaliação individual com as crianças. Para isso, incentivei as crianças a refletir sobre todo o percurso realizado no projeto e, em conjunto, relembrei as propostas que fizemos até então.

Hoje comecei a realizar a avaliação individual com as crianças do projeto. (Nota 60, 14/01/2019)

Em relação às famílias, tenho incentivado as mesmas a comentarem o projeto, e algumas realizaram alguns comentários positivos acerca do impacto que o tema teve nas crianças.

Hoje fiquei até mais tarde a realizar o registo, e recebi algumas famílias que vieram buscar as crianças. Convidei-as a comentarem o projeto do Lixo, escrevendo um comentário e colocarem na caixa construída para esse objetivo. A família do To. disse "ah, ele lá em casa não para de falar no lixo, está sempre a tentar ensinar-nos alguma coisa" (Nota 60, 14/01/2019)

Outras famílias comentaram por escrito, como foram incentivadas a fazer:

"Foi uma boa iniciativa para ensinar as crianças"

“O To. lá em casa estava elétrico por ter visto muito lixo. Falava meio atrapalhado de como era feita reciclagem do lixo. Da minha parte, obrigada por lhe ter mostrado de como era feita a reciclagem”

“ A visita de estudo foi interessante uma vez que a Car. Gostou muito da separação do lixo e adorou o projeto. Ela transmite em casa em que contentor se põe o lixo.”

Proposta Pedagógica – Jogo da exploração do Feminino e do Masculino	
Enquadramento	
Esta proposta surge de várias situações em que se percebe que as crianças têm algumas dificuldades em estruturar uma frase utilizando o género de forma correta, nomeadamente na seguinte situação apresentada: <i>To.- Não sou teu amigo</i> <i>Vi.- Ah, oh Sel. (educadora), ele disse que não é meu amigo!</i> <i>Sel. - Meninos não temos de ser todos melhores amigos mas temos de nos respeitar.</i> <i>To. isso não se diz</i> <i>Vi.- Mas oh Sel. ele enganou-se. Eu sou uma menina! Diz-se " amiga".</i> <i>Sel. - Sim, querida, mas ele é que não é teu amigo, por isso é amigo. E não amiga.</i> <i>Vi.- Não, é amiga porque eu sou menina!</i> <i>Sel., Mas foi ele que disse.. a frase é sobre ele. Ele é que não é teu amigo.</i> <i>(nota 56, 08/01/19)</i>	
Descrição da atividade	Objetivos específicos
Recorrendo a dois sacos, em que um tem diversas personagens, e outro vários tipos de emoções que sejam possíveis de variar consoante o género(como zangado/assustado..), a educadora-estagiária introduz o jogo explicando ao grupo as principais regras. Após este momento inicial uma das crianças tira duas personagens, e uma emoção e é incentivada a criar uma frase. Neste momento é importante que a educadora sustente as iniciativas das crianças e que lhe dê o apoio para formular uma frase de forma	(na ótica da criança): - Desenvolver o raciocínio, a concentração - Promover a atenção, compreensão - Identificar frases gramaticais corretas/incorrectas.

correta. Neste momento, a adulta faz diversas perguntas que explorem o género como por exemplo: “ se for a Maria no início da frase como fica ? e se for o pedro?” . Após este diálogo, a adulta regista a frase e a criança copia como já é habitual de se fazer no tempo da reunião da manhã.		- Construir frases gradualmente mais complexas. - Desenvolver o registo escrito	
Organização Tempo		Organização Espaço/grupo	
Tempo de Trabalho Comparticipado		- Numa sala, à volta de uma mesa	
Recursos Humanos	Recursos Materiais	Estratégias	
- Estagiária - Educadora -Auxiliar - 20 crianças	- Folhas de papel - Caneta - Saco de emoções (palavras escritas) - Saco de personagens (imagens)	- Pretende-se motivar as crianças para o diálogo e participação ativa neste momento de modo a promover a sua autonomia, autoconfiança. -É importante a adulta apoiar as crianças na construção e exploração das frases realizadas de modo a apoiar o grupo a estruturar o pensamento. - As adultas apoiam o registo das frases	
Avaliação			
Indicadores		Instrumentos	
- Escuta e participa na atividade -Utiliza o Feminino/masculino de forma correta - Regista a frase que realizou		- Notas de campo - Registos das frases.	

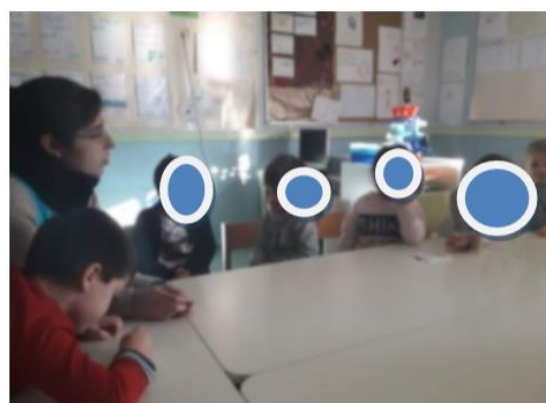
LISTA DE PERSONAGENS

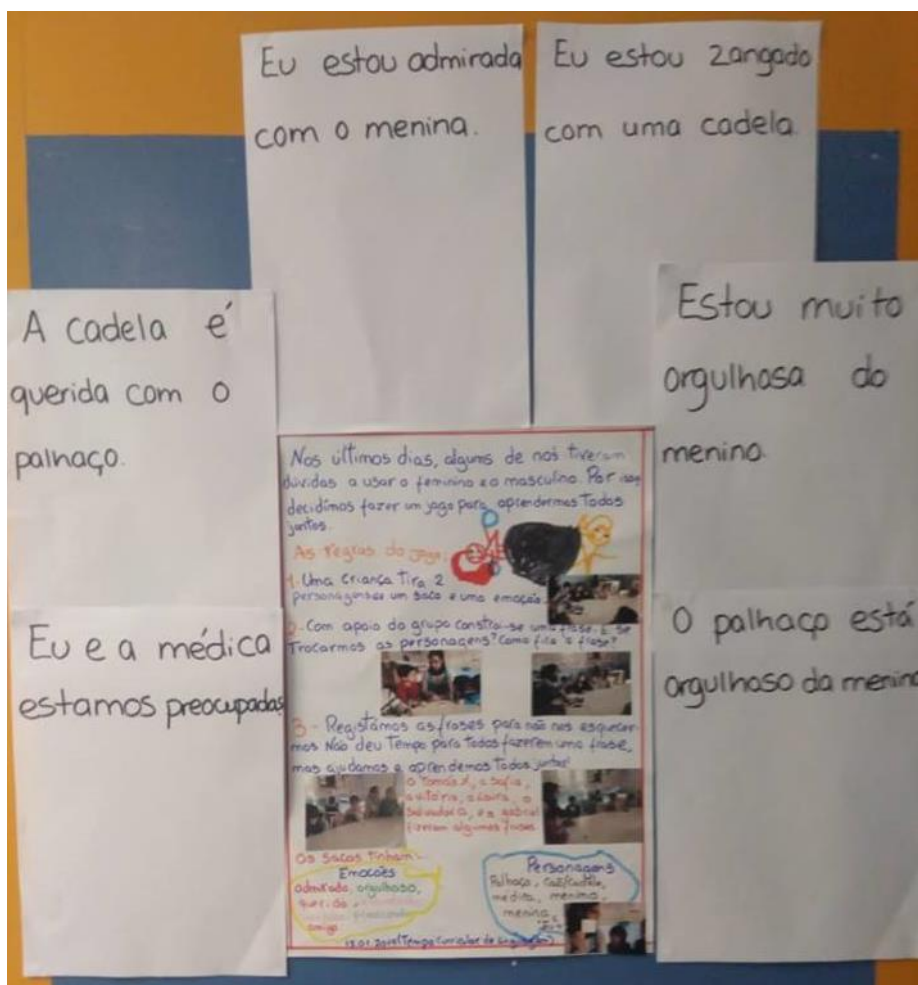
Cão
Pai Natal
Palhaço
Médica
Menino
Menina
Cantora
Eu

LISTA DE ACÇÕES/EMOÇÕES

Assustado
Amigo
Zangado
Carinhoso
Admirado
Querido
Preocupado
Orgulhoso

FOTOGRAFIAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA





AValiação da Proposta Pedagógica

A proposta em questão teve um impacto positivo no grupo.

A proposta de linguagem teve um resultado muito positivo. As crianças aderiram ao jogo, e apoiaram-se mutuamente para construir as frases.

Ainda assim sofreu algumas alterações que tornaram a proposta pedagógica mais adaptada e adequada. Uma das mudanças foi retirar, por sugestão da educadora, a personagem do pai Natal já que é uma personagem fictícia.

Não foi possível realizar com todas as crianças, mas em contrapartida houve uma reflexão e construção conjunta de todas as aprendizagens realizadas. A criança descrita na situação que desencadeou esta proposta, realizou este jogo, construindo com facilidade uma frase com as personagens e emoções tiradas aleatoriamente.

As crianças adquiriram alguns conceitos novos, como o de “feminino/masculino”, e mostravam-se interessadas nas frases realizadas pelos colegas.

Para introduzir o jogo comecei por definir os conceitos de masculino/feminino. Depois, mostrei as diversas imagens que iriam servir de personagens e as diversas emoções, perguntando às crianças se conheciam e sabiam o significado de todas elas. (nota 60, 14/01/2019)

Foi interessante uma das personagens ser “Eu”, de modo a que as crianças pudessem fazer o raciocínio aplicado a si mesmo. Para além disso, algumas crianças juntaram as duas personagens no início da frase e outros dividiram. Foi interessante reparar no pensamento de cada uma. De modo a comunicar as aprendizagens realizadas foi realizado o registo com a Lau., e a Sof.

Da parte da tarde comecei a realizar o registo da proposta. (nota 60, 14/01/2019)

Proposta Pedagógica – Exploração de Géneros Musicais	
Enquadramento	
Esta proposta surge da necessidade do grupo vivenciar novas experiências e estarem em contacto com diferentes elementos culturais. Assim surge a necessidade e mostrar outros géneros musicais para além daqueles a que costuma ouvir em casa e na escola.	
Descrição da atividade	Objetivos específicos
A educadora introduz a proposta, perguntando as músicas que o grupo conhece e quando as costumam ouvir, fazendo referência aos diversos locais /momentos do quotidiano em que a música está presente (metro, supermercado, televisão, rádio). Após esta conversa inicial, a educadora explica que existem diferentes géneros de músicas, tendo todas elas características diversas. Posteriormente, a adulta coloca uma música representativa de um género, e cria um diálogo com as crianças em que incentiva à exploração das características da mesma. Para isso, pode fazer perguntas como “ é lenta ?”, “ Parece que o cantor está feliz ?”. Após o diálogo, a educadora refere o nome do género em questão, relembrando as	(na ótica da criança): - Distinguir auditivamente um repertório diversificado de músicas de diferentes géneros. -Comentar a música que ouve, comentando-a - Aumentar o reportório musical

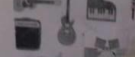
características faladas em grupo. A adulta realiza este processo para os diversos géneros. Após a exploração de diversos géneros, a estagiária coloca outras músicas, e pergunta qual o género de cada uma.		
Organização Tempo		Organização Espaço/grupo
Tempo de Trabalho Curricular Comparticipado		À volta de uma mesa
Recursos Humanos	Recursos Materiais	Estratégias
- Estagiária - Grupo de crianças	-Músicas de diferentes géneros musicais.: -Fado (Amália Rodrigues-medo) -opera- (Luciano Pavarotti- nessun Dorma), -Folclore (Vira do Minho) - Rock (Queen – We will rock You) - instrumental (Mozart-Rondo alla turca) - Rap (Boss AC- O que é que foi?)	- Pretende-se motivar as crianças para o diálogo e reflexão sobre os diversos géneros musicais - A adulta deve participar na discussão de modo a incentivar a participação ativa neste momento de modo a promover a autonomia, autoconfiança das crianças.
Avaliação		
Indicadores		Instrumentos
- Participa e coopera com as restantes crianças na conversa inicial - Identifica e compreende as características dos diferentes géneros musicais.		- Notas de campo

FOTOGRAFIAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA



Para ampliar a nossa cultura musical ouvimos e exploramos diversos géneros musicais no tempo curricular de animação cultural

- Fomos falando das características e das nossas vivências. "A Laura quando ouve a música (fado) diz: - Rita, a minha mãe ouve música assim."

Ouvimos	Informações/Características
<u>Fado</u> (Amália Rodrigues - fado)	Triste, as pessoas vestem-se de preto, as palavras arrastadas; era uma música calma - Portuguesa 
<u>Ópera</u> (Luciano Pavarotti)	Triste, as palavras arrastadas, "grita-se muito" 
<u>Folclore</u> (viro do dinho)	feliz, rápida e tem uma dança e roupa próprias. 
<u>Rap</u> (Bossa ac - O que é que foi)	Falam muitas coisas muito rápido. Parece que estão zangados. 
<u>Música instrumental</u> (Mozart, Beethoven, Tchaikovsky)	Tem muitos instrumentos, ninguém canta, pode ser alegre ou triste. Pode ser chamada de música clássica. 
<u>Rock</u> (Queen, We will rock you)	Música com muitos instrumentos, música agitada 

19.01.2019

AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica em questão foi importante para o desenvolvimento cultural do grupo, na medida em que estes não conheciam muitos géneros de música. As crianças ficaram entusiasmadas e foi possível caracterizar cada género de música.

No tempo curricular participado, as crianças ficam entusiasmadas com a proposta que sugiro fazerem. À medida que vou mostrando diversos géneros musicais fazemos um levantamento das principais características de cada um.

Fado- triste, as pessoas vestem-se de preto, algumas palavras são arrastadas, tipicamente português

Opera- Triste, as palavras são "arrastadas, "grita-se muito"

Música instrumental- tem muitos instrumentos, não existe ninguém a cantar e pode ser alegre ou triste. Muitos dos instrumentos que utilizam para este género não temos na escola porque são grandes como o piano; pode ser chamada de música clássica.

Rap- Alguém a cantar muito rápido, parece que estão zangados,

Folclore – Música típica portuguesa, feliz, tem uma dança e trajes associados

Rock- Música com muitos instrumentos, como guitarra, e bateria; agitada.

Durante a discussão, algumas crianças foram comentando as suas vivências sobre cada género.

A Lau, quando ouve a música correspondente ao género diz “ Ah, rita a minha mãe ouve musica parecida com esta”. (nota 61, 15/01/19).

Para além disso, tentei colocar músicas que aludissem a cantores de uma forma geral conhecidos em cada género como a Amália Rodrigues no Fado, e o Luciano Pavarotti para a ópera.

A dificuldade sentida nesta proposta foi conseguir dinamizar a discussão, depois de colocar a música em pausa, já que as crianças continuavam a cantar as diversas músicas.

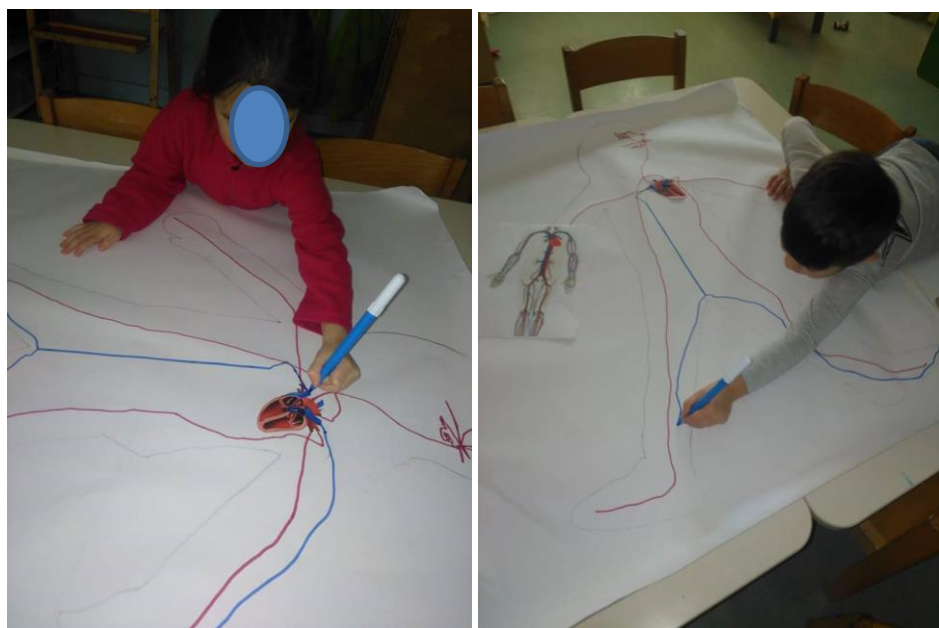
Tive algumas dificuldades em manter o grupo concentrado durante a discussão, já que as músicas deixavam o grupo agitado. Ainda assim, considero que foi uma proposta bem-sucedida já que as crianças compreenderam o objetivo da mesma, e conseguiram analisar cada género musical. (nota 61, 15/01/19)

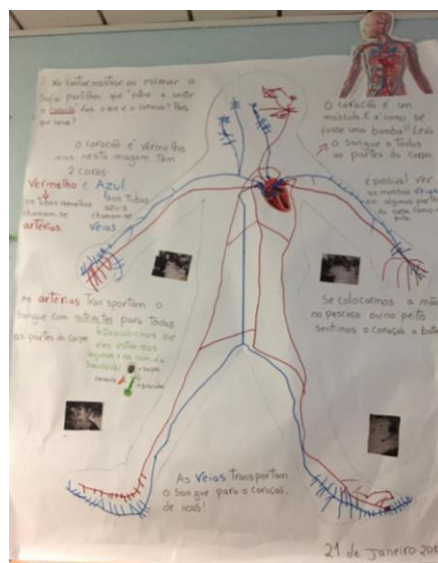
Proposta Pedagógica – Exploração do sistema circulatório	
Enquadramento	
Esta proposta surge a partir de uma partilha que a So. faz, referindo que esteve com a educadora a ver a tensão. A partir deste descoberta, a educadora explicou como se podia sentir o coração e as crianças mostraram interesse no tema.	
Descrição da atividade	Objetivos específicos
1- Para iniciar esta proposta, a educadora estagiária pede a colaboração de uma das crianças para realizar o molde do seu corpo num papel de cenário. Assim, a criança é convidada a deitar-se e a adulta com auxílio de uma caneta faz o seu molde. 2- Após este momento, a adulta cria um diálogo perguntando onde está o coração do molde, e apoiando as crianças para perceberem onde está o seu também. Após este momento, é pedido o auxílio de uma das crianças para representar o coração no molde realizado. 3- É realizado um diálogo com as crianças sobre a função do coração, as suas características e como os	(na ótica da criança): - Conhecer e identificar partes do corpo, incluindo órgãos - Reconhecer as funções do coração - Adquirir vocabulário relacionado com o tema - Desenvolver a motricidade fina.

podemos sentir. Para auxiliar nesta tarefa a educadora-estagiária propõe que as crianças coloquem a sua cabeça no peito do amigo do lado para que seja possível sentir os seus batimentos cardíacos. De modo a concluir esta parte da proposta a adulta coloca um áudio em que se ouve os batimentos cardíacos. 4- Por último, e depois de ser explicado a função do coração, são introduzidos os conceitos de artérias e veias. Com recurso a um material de escrita azul (para as veias), e vermelho (para as artérias) é pedido que em grupos de 3 /4 façam as diversas veias e artérias pelo corpo.			
Organização Tempo		Organização Espaço/Grupo	
- Tempo trabalho participativo- Ciências		- Ao redor da mesa grande	
Recursos Humanos	Recursos Materiais	Estratégias	
- Estagiária - Grupo (20 crianças)	-Papel de cenário - Material de escrita azul/vermelho - Áudio de batimentos cardíacos	- Pretende-se motivar as crianças para o diálogo e participação ativa neste momento - O conhecimento conceptual do(a) educador(a) deve estar articulado com o conhecimento didático, permitindo-lhe desempenhar um papel de facilitador de aprendizagens. - Na interação criança-adulto que ocorre durante a atividade devem privilegiar-se as respostas através de questões que vão sendo colocadas às crianças e não de respostas que lhes são fornecidas pelos adultos.	

		-É importante estimular as crianças para cooperarem entre si, não só na discussão, como também na realização das “veias e artérias”.
Avaliação		
Indicadores		Instrumentos
- Escuta e participa na atividade - Espera pela sua vez para falar - Respeitam o outro, escutando os seus argumentos - Representa através do desenho as veias/artérias		- Notas de campo

FOTOGRAFIAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA





AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica correu de forma positiva, sendo que os objetivos foram atingidos, e as crianças mostraram um evidente entusiasmo. Devido a gestão do tempo foi necessário encurtar algumas tarefas, nomeadamente a audição do som do coração. Da mesma foram surgiram outros conteúdos inesperados, como o facto de o grupo perceber que nos pulsos se conseguem ver as nossas veias, e tentarmos desmistificar o que eram “nutrientes”.

Hoje realizei a proposta pedagógica sobre o coração. O grupo mostrou-se disponível e interessado em tudo o que ia sendo referido. Pedi à Mar. I. para se deitar num papel de cenário, e a partir daqui perguntei aonde estava o coração. As Crianças apontaram logo para o local do boneco onde estaria o coração. Incentivei o grupo a pensar na função do coração, havendo algumas respostas como “ o coração serve para nós vivermos”. A partir desta resposta, expliquei a função do mesmo, e introduzi o conceito de artérias e veias. Relacionado com as artérias, surgiu o conceito de

nutrientes, e as crianças deram exemplos práticos onde os nutrientes estão, dizendo “ carne, peixe, sopa, feijão..”. Após o lanche e com apoio de algumas crianças registámos o que aprendemos. (Nota 65- 21/01/2019)

Posteriormente realizei com algumas crianças a realização do registo para comunicar às famílias

Nota 60- 14/01/2019	Local	Tema
Durante a manhã, devido ao facto da ginástica ser o horário do meio, o tempo das comunicações não foi realizado priorizando o tempo de projetos/atividades já que também hoje a reunião da manhã foi mais longa por ser realizada a avaliação e a distribuição de tarefas.	Sala de Atividades	Rotina
Três crianças de cada vez foram realizar biscoitos em conjunto com outras crianças da sala 2 para angariarem dinheiro para a visita de estudo que vai acontecer na quarta-feira.		
A proposta de linguagem teve um resultado muito positivo. As crianças aderiram ao jogo, e apoiaram-se mutuamente para construir as frases. Não foi possível realizar com todas as crianças, mas em contrapartida houve uma reflexão e construção conjunta de todas as aprendizagens realizadas. A criança descrita na situação que desencadeou esta proposta, realizou este jogo, construindo com facilidade uma frase com as personagens e emoção tiradas aleatoriamente. Para introduzir o jogo comecei por definir os conceitos de masculino/feminino. Depois, mostrei as diversas imagens que iriam servir de personagens e as diversas emoções, perguntando às crianças se conheciam e		

sabiam o significado de todas elas. Da parte da tarde comecei a realizar o registo da proposta.		
Hoje comecei a realizar a avaliação individual com as crianças do projeto.		
Hoje o grupo esteve reduzido faltando muitas crianças. O Dio. S. foi operado e vai faltar o resto da semana. A Di. está de férias e também não vem o resto da semana.	Recreio	Especificidades do grupo
De uma forma geral, considero que assumi o dia de forma ativa gerindo todos os momentos, inclusive os transitórios.		Equipa Educativa
Hoje fiquei até mais tarde a realizar o registo, e recebi algumas famílias que vieram buscar as crianças. Convidei-as a comentarem o projeto do Lixo, escrevendo um comentário e colocarem na caixa construída para esse objetivo. A família do To. disse “ah , ele lá em casa não para de falar no lixo, está sempre a tentar ensinar-nos alguma coisa”		Relação com as famílias

Nota 61- 15/01/2019	Local	Tema
Para o tempo das comunicações, pedi às crianças para dizerem um nome de um animal para irem para o recreio. O grupo aderiu muito bem.		
Hoje apliquei uma nova estratégia para gestão do grupo, utilizando um boneco para dar a vez de falar. Algumas crianças como a Lau. seguiram a regra e entusiasmaram-se. No entanto algumas crianças como o GUI. tiveram em dificuldades em respeitar a vez dos outros.	Sala de Atividades	Rotina
No tempo dos finalistas, as crianças voltam a fazer os biscoitos para angariar dinheiro para a visita de estudo, já que as de segunda ficaram queimadas.		

No tempo curricular participado, as crianças ficam entusiasmadas com a proposta que sugiro fazerem. À medida que vou mostrando diversos géneros musicais fazemos um levantamento das principais características de cada um. Tive algumas dificuldades em manter o grupo concentrado durante a discussão, já que as músicas deixavam o grupo agitado. Ainda assim, considero que foi uma proposta bem-sucedida já que as crianças compreenderam o objetivo da mesma, e conseguiram analisar cada género musical. A Lau. quando ouve a música correspondente ao género diz “ Ah, Rita a minha mãe ouve musica parecida com esta”. (nota 61, 15/01/19).		
Hoje tivemos a visita do Sr. Cipriano, e as crianças ficam entusiasmadas com as músicas que que cantam.	Recreio	Especificidades do grupo
A educadora teve de se ausentar da parte da tarde por motivos de trabalho e representação do jardim de infância		Equipa Educativa
Da parte da manhã o Raf. e o Dio. M. realizam a planta do ecocentro para realizar a maquete. As crianças foram conversando entre eles, dizendo o que cada um ia fazer.		Relação entre as crianças

Nota 62- 16/01/2019	Local	Tema
Hoje os grupos de J.I foram a uma visita de estudo ver a Peça de teatro de “ Rapunzel. O grupo esteve bastante entusiasmado e interessado na peça realizando por vezes pequenos comentários no decorrer da mesma como “ não podes fazer isso. És feio”. A Mari. assistiu a toda a peça no entanto por vezes ficou irrequieta e necessitou de ajuda de uma das adultas	Sala de Atividades	Rotina

Devido à visita de estudo, as crianças deitaram-se mais tarde e por isso a sesta prolongou-se até às 15.30. Assim, não houve tempo curricular participado porque o grupo às 16 horas foi lanche, e algumas crianças foram para a sessão de música.		
Começaram hoje as sessões de música, sendo uma atividade extra curricular paga, só algumas crianças foram. O grupo cantou a música do bom dia, utilizando ritmos diferentes e a professora acompanhou com a sua viola. Também experimentou tocar maracas e pandeiretas.		
O grupo vendeu copinhos de doce de abóbora, à porta da sala para juntar dinheiro para pagar a visita de estudo a que foram hoje. A Lau., o Sal. O. e a Mar. I. iam chamando os adultos que iam passando para comprar o doce.		

Nota 63- 17/01/2019	Local	Tema
Estiveram 13 crianças presentes	Sala de Atividades	Rotina
Hoje todo o dia correu de forma organizada.		
No tempo das comunicações a Vi. E a So. comunicam as suas produções. O grupo comenta e quando digo que íamos fazer um jogo para fazerem uma fila, as crianças sugerem fazer o jogo que lhes apresentei esta semana. Eu cedo ao pedido e a Sof. Vai dizendo as cores/características das camisolas dos colegas		
De manhã o Raf. pede para fazer a planta do Ecocentro porque " a outra esta mal'.		
Na reunião da manhã o GUI. mostrou o seu casaco e eu comentei que não deixava entrar água, introduzindo novos conceitos - " impermeável", "permeável". A	Sala de Atividades	Interação adulto-criança

educadora sugeriu fazer uma lista de palavras " novas" que surgem na reunião da manhã.		
O Raf. diz que levou 2 vacinas no braço. Quando pergunto porque é que levamos vacinas, ele responde me para deixar os braços musculados. Assim ficou combinado que iria ser feita uma pesquisa sobre as vacinas		
A mari. levanta-se quando a prof e a auxiliar a sentam junto do grupo. A criança começa a chorar e vem ter comigo. Eu sento-me com a criança explicando-lhe que tem mesmo de ser! A criança senta-se comigo	Ginásio	

Nota 64- 18/01/2019	Local	Tema
Hoje acabei de realizar o registo da atividade da exploração dos gêneros musicais	Sala de Atividades	Rotina
A Carol. à hora de almoço comeu laranja sendo que no restante tempo de estagio, a criança recusou- se sempre.		Especificidade s do grupo
Quando foi para ir ao recreio expliquei o jogo da mimica às crianças. A maioria escolheu imitar animais e o grupo esteve sempre atento para tentar descobrir.	Sala de Atividades	
No tempo das comunicações a sala 2 de JI foi apresentar o projeto do Ping Pong e do Golf. O grupo mostrou se entusiasmado.		
Hoje à tarde recebi algumas famílias, falando das diversas crianças e entregando recados.		Relação com as famílias
Hoje da parte da tarde, as adultas ausentaram-se da sala, ficando eu acompanhada pela auxiliar geral		Equipa Educativa

Nota 65- 21/01/2019	Local	Tema

Hoje realizei a avaliação com a educadora, ausentando-me durante a manhã, após a reunião da manhã.	Sala de Atividades	Rotina
Hoje realizei a proposta pedagógica sobre o coração. O grupo mostrou-se disponível e interessado em tudo o que ia sendo referido. Pedi à Mar. I. para se deitar num papel de cenário, e a partir daqui perguntei aonde estava o coração. As Crianças apontaram logo para o local do boneco onde estaria o coração. Incentivei o grupo a pensar na função do coração, havendo algumas respostas como “ o coração serve para nós vivermos”. A partir desta resposta, expliquei a função do mesmo, e introduzi o conceito de artérias e veias. Relacionado com as artérias, surgiu o conceito de nutrientes, e as crianças deram exemplos práticos onde os nutrientes estão, dizendo “ carne, peixe, sopa, feijão..”. Após o lanche e com apoio de algumas crianças registámos o que aprendemos.		

Reflexão Semanal - 14/01/2019 a 18/01/2019

Com o terminar da minha prática profissional supervisionada II sinto que cresci como pessoa e profissional. Ultrapassei com bastante dedicação todos os obstáculos que me foram surgindo. Cada objetivo e meta que ocorriam foram sendo alcançados, mas tal como as crianças também precisei de os atingir tendo em conta o meu ritmo. Houve alguns fatores que influenciaram de forma positiva ou negativa a evolução que era pressuposta.

Considero que esta última semana, em que fiquei encarregue por dinamizar e gerir toda a rotina diária, incluindo toda a gestão da equipa, espaço e momentos, correu de forma muito positiva. Gostaria ainda de referir que fiquei muito satisfeita com os resultados e com o modo com que consegui gerir todas as situações. Senti-me muito calma, e com confiança suficiente para enfrentar os imprevistos que foram surgindo. À medida que a prática foi ocorrendo considero que aprendi a gerir melhor a minha estabilidade emocional, e desta forma foram cada vez menos as vezes em que bloqueei quando algo não ocorria da forma como eu tinha planeado

anteriormente. Este aspeto é crucial para uma futura educadora, pois o trabalho com crianças inclui sempre o imprevisto, para que seja natural e para que estas façam aprendizagens significativas.

Considero que a avaliação intercalar foi importante para eu poder focalizar-me nos objetivos que podiam ser melhorados. No entanto, considero importante de referir, que o facto de ter sido realizada tão tardiamente prejudicou-me. Isto porque, não tive tempo suficiente para demonstrar as minhas competências.

Na reflexão anterior utilizei a nota de campo a baixo representada para aludir aos objetivos a melhorar.

Da parte da tarde fiz a avaliação intercalar com a educadora. Os objetivos a atingir são:

- Mais flexibilidade na imprevisibilidade dos momentos a planear*
- Utilizar estratégias dinâmicas e diferentes diversas vezes.*
- Mais segurança nos diversos momentos, utilizando um tom de voz firme.*

Foram valorizadas as minhas intenções teóricas, os pressupostos em que me fundamento para a minha prática, e a minha capacidade de análise. Também foi comentado que já tinha conquistado o meu lugar no grupo. (Nota 57- 09/01/2019)

Considero que a flexibilidade foi um dos objetivos que eu fui melhorando ao longo da minha prática. Ainda assim, julgo que as minhas características pessoais e os princípios em que acredito não possibilitam na totalidade a flexibilidade que a educadora cooperante pratica. Isto é visível, por exemplo, quando a responsável escolhe o que vai fazer com as crianças 30 minutos antes da proposta começar. Acredito que com a prática possa ser possível que esta tarefa seja mais fácil para mim ao longo do tempo. No entanto, muitas vezes consegui alterar a minha prática quando as crianças davam outras sugestões, tendo melhorado essa minha capacidade de adaptar perante as circunstâncias.

No tempo das comunicações a Vi. E a So. comunicam as suas produções. O grupo comenta e quando digo que íamos fazer um jogo para fazerem uma fila, as crianças sugerem fazer o jogo que lhes apresentei esta semana. Eu cedo ao pedido e a Sof. Vai dizendo as cores/características das camisolas dos colegas (nota 63, 17/01/2019)

Quanto ao segundo objetivo a melhorar, refiro que durante esta semana recorri sempre a diferentes tipos de estratégias para a gestão do grupo na reunião da manhã,

Hoje apliquei uma nova estratégia para gestão do grupo, utilizando um boneco para dar a vez de falar. Algumas crianças como a Lau. seguiram a regra e entusiasmaram-

se. No entanto algumas crianças como o GUI. Tiveram em dificuldades em respeitar a vez dos outros. (Nota 61- 15/01/2019)

e para a organização do grupo em momentos transitórios, nomeadamente o tempo de comunicações.

Para o tempo das comunicações, pedi às crianças para dizerem um nome de um animal para irem para o recreio. O grupo aderiu muito bem. (Nota 61- 15/01/2019)

O grupo em todos os momentos mostrou-se entusiasmado com a diversidade de estratégias a que eu recorria. Na conversa de avaliação com a educadora, esta salientou que gostaria de me ver a aplicar estas estratégias durante mais tempo e não só na minha reta final. No entanto, e apesar de já termos tido esta conversa, eu saliento que “observei” a educadora sempre como modelo a seguir. Com isto quero dizer que utilizava as estratégias que a mesma sempre utilizou.

Relativamente ao tom de voz, considero que a partir do momento que tenho mais confiança em mim, o meu tom de voz muda e transmito segurança. No entanto, sei que este aspeto passa também pelas minhas características pessoais, e por isso é difícil de mudar na totalidade.

Estes foram os objetivos que foram referidos na avaliação intercalar, e por isso esforcei-me ao máximo para os atingir. Contudo, na avaliação final a responsável referenciou outros aspetos, o que de certa forma, considero que foi negativo para mim, já que não me foi dada a possibilidade de os poder melhorar a partir da possibilidade de serem referidos na avaliação intercalar.

Em suma, considero que a minha evolução foi notável, e em concordância com a educadora, estou convicta que a minha prestação seria ainda melhor se me fosse atribuída a responsabilidade total do grupo à mais tempo, e não só nesta ultima semana. Assim, fico de alguma forma triste por não conseguir na totalidade atingir os meus objetivos, sendo que de alguma forma, isto foi causado pelo facto de eu e a educadora termos perspetivas diferentes, e ter sido difícil esta gestão “conjunta”, e não pela minha falta de competências.

Anexo I -Projeto de intervenção – CDEI



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA



**POLITÉCNICO
DE LISBOA**

PARA ONDE VAI O LIXO DEPOIS DE IR PARA O CAMIÃO?

Rita Nunes

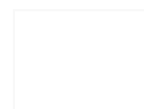
(Nº2016119)

Projeto apresentado no âmbito da Unidade Curricular Conhecimento e Docência em Educação de Infância,

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Docentes: Ana Caseiro, Natália Vieira, Tiago Almeida,

2018-2019



INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado no âmbito da unidade curricular de Conhecimento e Docência em Educação de Infância, lecionada no terceiro semestre do Mestrado em Educação Pré-Escolar, no qual foi proposto a realização de um projeto durante o período de Prática Profissional Supervisionada (PPS)

O projeto realizado surgiu numa reunião da manhã quando se estava a realizar o “Contar, Mostrar, ou Escrever” e as crianças mostraram possuir dúvidas e interesse sobre o tema dos Resíduos Sólidos Urbanos. Desta forma, o projeto desenvolvido que teve a seguinte questão de partida “Para onde vai o Lixo depois de ir para o camião”, aborda o tema dos resíduos sólidos urbanos, dando especial enfoque ao tópico dos 3 R’s.

Todo o trabalho realizado durante a PPS com o objetivo de aprofundar/explorar este tópico baseou-se na utilização da MTP (Metodologia de Trabalho de Projeto). De acordo com Leite, Malpique e Santos (citado por Vasconcelos, 2011) é uma “metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes, envolvendo trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder aos problemas encontrados” (p. 10). A MTP promove “o desenvolvimento intelectual das crianças ao envolver as suas mentes em tarefas de observação e investigação de factos retirados da sua experiência do quotidiano e do seu meio ambiente” (Katz & Chard, 2009, p. 3), incentivando a criança a ser agente principal da sua própria aprendizagem.

Todo o processo de trabalho de projeto desenvolvido foi orientado através de alguns princípios éticos que segundo Tomás (2011), ajudam o adulto no trabalho que é desenvolvido junto e com as crianças, tendo dado especial ênfase: (i) à promoção da aprendizagem e a socialização numa vida de grupo cooperada e estimulante; (ii) às expectativas positivas em relação a cada criança reconhecendo o seu potencial e individualidade; Foram, então, valorizadas as decisões das crianças na participação do projeto consoante o interesse e capacidade das mesmas.

O Raf. Quando soube o que íamos fazer pediu para participar também no projeto do lixo para poder ouvir a história e ver o vídeo. (nota 50, 17/12/2018)

(iii) a integridade na partilha de informação relevante com as crianças, famílias e profissionais da instituição. Para isso, foi realizada a ocultação dos nomes das crianças utilizando apenas as primeiras sílabas e desfocagem da cara em fotografias utilizadas. Todas as crianças tiveram

direito à garantia do consentimento informado pois todo o trabalho foi desenvolvido com elas, garantindo sempre que todas soubessem o que iriam fazer a seguir:

Durante o tempo de atividades/projetos, o Gab. e o To. M. vieram ter comigo:

Gab. - Rita ainda não acabámos o projeto.

Eu- Pois, não..., mas hoje a Mar. I. vai a uma consulta e não podemos fazer.

To. M.- E o que vamos fazer? Temos de ver os vídeos do lixo

Eu- Olha, podemos mesmo fazer isso, vamos pesquisar ao computador coisas sobre o lixo. Boa?

Gab e To. – Sim! (nota 30, 14/11/2018)

Assente na MTP e nos princípios éticos supracitados, ao longo de todo o trabalho foram aplicados diversos princípios teóricos. O trabalho de projeto toma a criança como investigadora e baseia-se “numa aprendizagem centrada em problemas; numa proposta de cooperação na multidisciplinaridade; numa orientação para os fins sociais da aprendizagem, num trabalho nas fronteiras do currículo através projetos integradores, fazendo o currículo funcionar como um sistema” (Vasconcelos, 2011, p.15) Assim, e de acordo com Silva, Marques, Mata, e Rosa (2016) tornou-se imperial *o reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo*. Por outras palavras devem ser valorizadas as experiências, saberes e competências das crianças envolvidas, sendo estas potenciadoras das suas aprendizagens. Foi aplicado também o princípio da *exigência de resposta a todas as crianças*. Para que isto seja possível é crucial a existência de práticas pedagógicas que respondam às diferentes características individuais e particularidades de cada uma potenciando a aprendizagem através da interação entre as crianças. Por último, foi também valorizada a *construção articulada do saber* nunca esquecendo que o desenvolvimento da criança processa-se como um todo em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto” (p.12)

Com base nestes pressupostos teóricos, defini como principais intenções do projeto:

- 1- Envolver as crianças no processo de descoberta e exploração, de modo a sejam participantes ativas na construção do seu conhecimento
- 2- Promover a curiosidade natural das crianças e a compreensão pelo mundo físico e natural, incentivando a emergência de uma responsabilidade social de conservação do meio.
- 3- Incentivar a partilha de opiniões e o respeito entre pares, desenvolvendo valores como a cooperação

Posto isto, o relatório está dividido em quatro capítulos, sendo que o primeiro é referente à caracterização para a ação pedagógica, em que se explica a importância do projeto desenvolvido para o grupo de crianças. O segundo capítulo diz respeito à fundamentação do trabalho de projeto realizado. No terceiro capítulo é realizada a apresentação do projeto desenvolvido, descrevendo as diferentes fases de implementação do projeto. E, por fim, no último capítulo são realizadas as considerações finais, em que se reflete sobre todo o processo desenvolvido, evidenciando o papel do educador enquanto mediador da ação.

CARACTERIZAÇÃO PARA A AÇÃO PEDAGÓGICA

É a partir da caracterização do contexto em que foi realizada a PPS (Cf. Anexo A- Caracterização do Contexto Socioeducativo) que incluiu a explicitação do meio, equipa educativa, grupo de crianças e suas famílias, que se tornou possível identificar as características, interesses e necessidades das crianças e, conseqüentemente definir linhas orientadoras para o projeto.

Relativamente ao contexto socioeducativo, a instituição utiliza exclusivamente a metodologia MEM, e tal como está referido no PCS da Sala em que estive a intervir, “cada criança tem um papel ativo e interveniente no processo de aprendizagem, pelo que a planificação tem de ser flexível e partir dos conhecimentos e interesses das crianças.” (PCS, 2018, p.37). Com base neste pressuposto, todo o projeto foi pensado e planeado em conjunto com as crianças, sendo, no geral, focado na Área do Conhecimento do Mundo, potenciou a que esta condição fosse satisfeita. O meu papel baseou-se tal como Rodrigues (2006) afirma na realização de questões que ajudem “a criança ou o grupo a estruturar os conhecimentos, a organizar o pensamento e a especificar os seus planos.”(p.6) Assim em conjunto com as crianças foram pensadas possibilidades e propostas a realizar e, com o meu apoio, foram sendo adequadas aos momentos específicos da rotina e aos tipos de organização. O tempo mais frequente para a realização de projetos foi o tempo de projetos/atividades realizado logo a seguir às reuniões da manhã sendo frequente a organização de pequeno grupo. No entanto a realização de propostas que abrangessem o grande grupo, como a visita de estudo ou o jogo de expressão motora, exigiu a reorganização da rotina consoante os interesses das crianças. Isto é crucial já que “o espaço e as rotinas não têm uma organização rígida. Podem ser alteradas desde que essa alteração seja fruto de uma decisão coletiva, negociada em conjunto.” (Rodrigues, 2006, p.7)

Ainda no que diz respeito à instituição importa referir que no tempo dos finalistas (tempo de trabalho coletivo das crianças com 5 anos dos 3 grupos de JI) o tema do que é ser bom cidadão tem sido bastante desenvolvido aprofundando questões pertinentes como: (i) como se pode ajudar

a preservar o meio ,(ii) como se recicla, (iii) o que acontece ao mar se estiver com lixo. Devido ao impacto que este assunto teve nas crianças finalistas, mas também nas mais novas, que iam sendo informadas pelos pares do que ia acontecendo, a festa da “família” que a instituição organizou, teve como base esta temática. Assim, realizaram-se diversas propostas e preparativos sobre estes assuntos incluindo-se todas as crianças. A realização deste projeto possibilitou uma continuidade neste assunto, dando um apoio extra às crianças que dormem a sesta, mas que demonstraram bastante interesse em todos os assuntos debatidos pelos finalistas nesse tempo.

Quanto às famílias, estas foram incluídas no projeto na medida em que ao longo de toda a PPS constatei que estas se demonstraram bastante participativas e interessadas no percurso das crianças. Assim, para além de algumas propostas pedagógicas em que foram incluídas (exemplo-proposta de “o sótão”) , tentei sempre comunicar com as mesmas explicando no que consistia o projeto,

Hoje durante a reunião de pais a educadora deu-me espaço para me apresentar e falar sobre a minha experiência e projeto a decorrer (Nota 41- 03/12/2018)

Para além disso, e tendo em conta que a aprendizagem por projeto também se faz quando existe“ uma troca efetiva de produtos culturais” (Guedes, 2011, p.5) procurei valorizar as diferenças culturais/sociais nas propostas que foram realizadas de modo a que se tornassem experiências enriquecedoras e potencializadoras de aprendizagem para as crianças. Este aspeto é crucial na medida em que promove também um dos objetivos desenvolvidos pela educadora ao longo do ano, nomeadamente o respeito pelo outro, independentemente das diferenças culturais e costumes que cada um pratica. Assim, cada criança pôde refletir nos costumes e práticas de conservação do ambiente que realiza com a família e levar para casa novas estratégias, incluindo as famílias neste processo educativo.

Quanto à caracterização do grupo, tal como referido na caracterização disponibilizada em anexo, é um grupo heterogéneo que contem crianças com idades entre os 3 e os 5 anos de idade. O grupo de crianças com o qual estou a fazer o projeto também possui idades variadas, sendo que 2 das crianças que possuem agora 4 anos, começaram o projeto ainda com 3, e uma que tem 5 começou com 4.

Tabela 6

. Idade das crianças incluídas no projeto

Crianças incluídas no projeto	Data de Nascimento	Idade
Mar. I.	22.07.15	3

Dio. M	19.06.14	4
Dio. S	18.09.14	4
Gab.	05.07.14	4
Sal. S.	11.10.14	4
To. M	12.10.14	4
Raf.	09.12.13	5

É de destacar que o To. M. não mostrou interesse em continuar o projeto quando nos encontrávamos na fase da execução, e o Raf. e o Sal. S quiseram participar no mesmo quando este já tinha começado.

Hoje durante a reunião da manhã quando disse que íamos fazer o projeto do lixo, o Raf. pediu para fazer parte do grupo, dizendo-me “podes escrever o meu nome Rita?” Assim respondi-lhe que sim: “que podíamos escrever o seu nome no papel e que ele depois teria de fazer isso”. (nota 51, 18/12/18)

Devido à heterogeneidade de idades e, consequentemente de desenvolvimento pois a “idade informa-nos relativamente à maturação biológica expectável da criança” (Hauser-Cram, Nugent, Thies & Travers, 2014, p.6), importa pensar que foi possível continuar o percurso do grupo no que diz respeito à cooperação e interajuda na aprendizagem entre as crianças mais velhas e as mais novas. Foram várias as vezes que reparei como os mais velhos apoiavam as crianças mais novas nas diversas propostas que íamos realizando.

Da parte da tarde, o Sal S., o Dio. S, o Gab, e a Mar. I. começaram a recortar revistas para decorar os ecopontos. Depois do lanche, as crianças viram e recolheram alguns pacotes de leite, e algumas embalagens, papeis/cartões que estavam nos ecopontos, plastificando-os nos caixotes. À medida que iam recortando as crianças iam perguntando o material dos vários materiais e iam -se ajudando uns aos outros (nota 50, 17/12/2018)

De modo a continuar a desenvolver a cooperação e interajuda, mas também a concentração, este projeto teve sempre como princípio a organização cooperada do trabalho “que promove e fomenta o envolvimento e a participação activa nos projetos, que as crianças mais novas acabam por se envolver” (Rodrigues, 2006, p.9). É importante refletir que tendo diferentes idades e níveis de

concentração, foi necessária alguma diferenciação pedagógica. Ainda assim, Rodrigues (2006) constata que “quando uma criança não tem paciência para estar sentado à mesa e vai para outra área, ela não deixa de se aperceber do que vai passando. Quando lhe interessa o assunto, volta ao grupo e comenta o que se está a passar.” (p.9)

Tal como referido em anexo na caracterização do grupo, a área da formação pessoal e social é a que tem mais objetivos a desenvolver a longo do ano letivo, na medida em que é importante para a vida do grupo conhecerem as regras, valores e conseguirem respeitar o outro. Devido ao facto desta área ser transversal às outras, este objetivo já foi supracitado. Para além disso, também a partilha e a autorregulação são dois pontos a estimular no grupo. Desta forma, ao longo do projeto tentei sempre ter um papel moderador que auxiliasse as crianças *a aprender a aprender*. Por outras palavras, como referido no PCS (2018) e mantendo o trabalho iniciado pela educadora, o projeto possibilitou às crianças “criar bases seguras que lhes permitam gostar de aprender com os outros, com a sua experiência, questionando, investigando o mundo que os rodeia (p.36). Ao longo das propostas realizadas foi possível desenvolver inúmeros aspetos que estimulassem o saber ouvir, cooperar e construir conhecimento a partir das experiências variadas. Nas OCEPE (Silva et al., 2016) acrescenta-se ainda que, sendo esta uma área abordada em todos os momentos do quotidiano é imperativo que sejam os adultos a demonstrar atitudes de respeito, cooperação e partilha para com os seus pares e as crianças, de modo a que estas “reconheçam a importância desses valores e se apropriem deles” (p.37)

De forma inter-relacionada coloca-se a área de conhecimento do mundo na medida em que aliado ao que já foi referido surge a necessidade de continuar a desenvolver nas crianças o que é isto de ser cidadão e quais os deveres de cada um para a preservação do ambiente, sendo a responsabilidade uma das intenções da equipa para o ano letivo. O projeto em questão trabalha a responsabilidade social na medida em que o grupo vai entendendo as consequências de deitar resíduos para o meio ambiente percebendo simultaneamente as vantagens que existem em respeitar as políticas dos 3 R's.

As crianças que integram o grupo são também muito curiosas acerca do mundo que as rodeia, tal como se pode verificar pela situação desencadeadora do projeto, pelo que o mesmo, por ter partido de questões colocadas pelas crianças e dos seus interesses se torna enriquecedor. Tal como referem Silva et al. (2016) este interesse e curiosidade devem ser incentivados e alimentados pelo educador, sendo que devem ser criadas situações e oportunidade para que as crianças pesquisem e reflitam sobre os fenómenos que observam.

Ao longo do projeto também se desenvolveu o domínio da matemática, nomeadamente num dos jogos de grande grupo, promovendo a correspondência termo a termo, a compreensão de expressões de quantidade (mais do que, menos do que).

Este projeto também detém algumas propostas que promovem a área da expressão e comunicação. Primeiramente, ao longo do projeto foi estimulado o domínio das artes visuais na medida em que foi possível aliar o interesse demonstrado pelo grupo pelas artes visuais com o desenvolvimento de uma das necessidades do grupo, nomeadamente a de estimular o sentido estético e a criatividade, através da realização de propostas recorrendo a diversos materiais como a decoração de ecopontos e a construção de uma maquete. De acordo com Silva et al., (2016) as crianças em idade pré-escolar “têm prazer em explorar e utilizar diferentes materiais que lhes são disponibilizados para desenhar ou pintar, cabendo ao/a educador/a alargar as suas experiências, de modo a desenvolverem a imaginação e as possibilidades de criação” (p.53).

Ainda na área da expressão e comunicação foi possível promover a linguagem e o contacto com o registo escrito através da leitura de histórias, e recorrendo a livros para pesquisar e responder a algumas perguntas formuladas pelo grupo. Para além disso, também foi possível realizar um jogo de expressão motora, sendo este um dos grandes interesses do grupo.

Por fim, em relação à equipa educativa, foi determinante, não só para benefício das crianças, como de todos os adultos presentes na sala de atividades, que houvesse trabalho cooperativo e comunicação entre os membros da equipa da sala no que diz respeito à rotina e atividades desenvolvidas de modo a que a rotina fosse organizada para ser potenciadora de aprendizagens.

FUNDAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE PROJETO REALIZADO

Neste projeto, como referido anteriormente, foi aplicado a MTP sendo que no contexto em que intervirm a educadora cooperante já aplicava corretamente a metodologia. De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa- Porto Editora citado por Guedes (2011) Projeto- significa “plano para a realização de um ato; intenção de realizar algo (Dicionário da Língua Portuguesa- Porto Editora citado por Guedes, 2011, p.5) Pressupõe, desta forma, a “representação, na mente de um produto, a sua significação e a antecipação de um processo.” (Guedes, 2011, p.5) O modelo do MEM, segundo Folque (2014) presume que as crianças adquiram controlo sobre os processos de aprendizagem, consciencializando-se do percurso de construção da própria aprendizagem. Assim, os princípios do MEM vão ao encontro dos pressupostos da MTP, sendo que em ambas as metodologias as crianças aprendem a refletir, a cooperar, a resolver conflitos e a criar relações sociais, desenvolvendo, simultaneamente, a sua autonomia.

O trabalho em projetos é a “forma mais eficaz de desenvolver competências fundamentais para uma verdadeira cultura científica, pois sustenta as aprendizagens na investigação, na pesquisa, na recolha de dados e seu tratamento, na elaboração de produtos culturais e na comunicação do processo e produto final, validando socialmente todo o trabalho”. (Guedes, 2011, p.5) Na mesma linha de pensamento, Vasconcelos (2011) afirma que se os projetos forem significativos ética e culturalmente trabalham na ZDP e provocam “nas crianças um sentido de responsabilidade social, criam dissonâncias cognitivas, educam o sentido de pesquisa e de inovação.” (p.15) Dewey, (2002) corrobora com esta ideia, afirmando que um projeto deve partir sempre da criança, sendo que qualquer atividade ou estudo que seja realizado deve ter como foco principal o seu crescimento.

Para além disso, Niza (2011) afirma que os projetos deverão centrar-se na busca de respostas para as necessidades e curiosidades que as crianças demonstram sobre o mundo em seu redor. Desta forma, as crianças, ao verem as suas questões solucionadas, começam a atribuir significado ao mundo que as rodeia e às experiências que vivenciam.

O trabalho de projeto significa aprender e trabalhar com os seus pares e implica que o objeto de estudo seja trabalhado por diversas crianças que dividem tarefas, discutem e tomam decisões (Sarmiento, 2012). Assim, a heterogeneidade de quem o realiza torna-se um fator de enriquecimento pessoal e coletivo, uma vez que se criam oportunidades de fomentar o sentido de cooperação, promovendo o estreitamento de relações entre as crianças.

Neste sentido, torna-se importante delinear um plano de ação flexível, sujeito a reformulações, após reflexões conjuntas em função das necessidades sentidas com o desenrolar do projeto. Desta forma, o projeto desenvolve-se segundo quatro fases, definidas por Vasconcelos (2011): (i) definição do problema; (ii) planificação; (iii) execução; (iv) divulgação e avaliação. Um projeto inicia-se com a Fase de Definição do Problema, na qual é definido o tema do projeto e a questão base do mesmo, a partir da análise da situação desencadeadora. De seguida, inicia-se a fase de Planificação, na qual é feito, em conjunto com as crianças, um levantamento das questões a abordar e é delineado um fio condutor para o projeto, pelo educador, com base na opinião das crianças. Surge assim, a fase da execução do trabalho em que é necessário recorrer à pesquisa, registar os dados recolhidos, e realização de diversas propostas combinadas com o grupo. O objetivo desta fase é que, progressivamente, as crianças encontrem as respostas para as questões inicialmente colocadas. Por último, surge o momento da divulgação, isto é, “como vamos mostrar e comunicar o que aprendemos/fizemos, o projeto é sujeito à apreciação crítica dos pares” (Guedes, 2011, p.8) Nesta fase, as crianças e os adultos refletem sobre o trabalho realizado ao longo do projeto, bem como sobre os conhecimentos que adquiriram. Importa referir que a avaliação “um ponto crucial no encerramento do projeto e que não deverá ser realizada somente nesta fase, mas sim ao longo de todo o projeto o que permitirá espelhar o trabalho desenvolvido” (Félix, 2014, p. 30).

Para que a MTP tenha sucesso e impacto nas crianças, é importante o papel do educador durante o decorrer do mesmo. “Cabe ao educador apoiar e mediar todo o trabalho . . . ajudando as crianças a antecipar, a representar mentalmente o que querem saber/fazer ou mudar.” (Guedes, 2011, p.8) O/a educador/a deve ser capaz de selecionar os tópicos dos projetos através de critérios que sejam transversais à promoção de “saberes, competências, a sensibilidade estética, emocional, moral e social” (Katz & Chard, 2009, citado por Vasconcelos, 2011, p.18). Assim, a escolha do tópico deve partir de curiosidades, necessidades ou oportunidades de ação que as crianças tenham ou demonstrem, de forma a desmistificar dúvidas e criar um caminho para alcançar os conhecimentos pretendidos, ou seja “um bom trabalho de projecto pode estimular a mente das crianças de forma a fortalecer as suas predisposições intelectuais e a apoiar a sua competência em destrezas básicas” (Katz & Chard, 2009, p.31). Nas OCEPE (Silva et al., 2016) acrescenta-se ainda que o educador deve incentivar a um envolvimento e espírito de partilha e cooperação entre as crianças e adultos de modo a que estas tirem partido de todas as oportunidades proporcionadas. É nesta linha de pensamento que surge a necessidade de incluir e envolver as famílias de modo a que exista uma “co-construção de conhecimentos relacionados

com a mesma criança” (Folque, Bettencourt e Ricardo, 2015, p.29). Desta forma a MTP é um método de trabalho “que atravessa a multiplicidade das dimensões das nossas vidas” (Vasconcelos, 2011, p.9).

Com base no supracitado, foram definidos objetivos não só na ótica da criança como da do educador. Para o projeto em questão definiram-se os seguintes objetivos de aprendizagem para a criança:

- 1- Participar de forma ativa nas decisões acerca do seu processo de aprendizagem.
- 2- Descrever e procurar explicações para fenómenos que observa ao seu redor
- 3- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva perante o mundo que a rodeia.
- 4- Realizar no dia-a-dia ações que demonstrem preocupação com o meio ambiente

Os objetivos supracitados devem ser estimulados pelo educador ao longo da realização de todo o projeto de modo a que as crianças que se encontrem na sua ZDP atinjam, ao seu ritmo, os diversos objetivos. Vasconcelos (2011), afirma que deve acontecer em qualquer projeto realizado, de modo a que este seja, por um lado, desafiante, mas, por outro, que esteja ao alcance das capacidades das crianças. Quanto às áreas de conteúdo em questão, os objetivos são maioritariamente relacionados com a formação pessoal e social, sendo a que assume mais destaque a trabalhar pela educadora no ano letivo.

O objetivo 1 vai ao encontro do que o MEM e MTP se baseiam, nomeadamente a criança como agente ativo da sua própria aprendizagem. No contexto em estive a realizar a minha PPS, a educadora como refere no projeto pedagógico (2018) assume “que cada criança tem um papel ativo e interveniente no processo de aprendizagem, pelo que a planificação tem de ser flexível e partir dos conhecimentos e interesses das crianças. É esta relação entre aquilo que a criança sabe e o proporcionar outras atividades a partir daí que vai alargar o leque de aprendizagem que a criança vai fazer.” (p.37) Para além disso, os restantes objetivos (2, 3, 4) também estão de alguma forma relacionados com a importância de compreender como se pode ser um bom cidadão. Aliás, “o respeito e a valorização pelo ambiente natural e social são ainda abordados. . . numa perspetiva de responsabilização do que é de todos no presente e tendo em conta o futuro.” Ainda assim, importa referir que “o desenvolvimento destes valores articula-se e concretiza-se através de aprendizagens realizadas noutras áreas . . . nomeadamente conhecimento do mundo.” (Silva et al., 2016, p.40)

Desta forma, os últimos 3 objetivos assumem também um papel crucial na área do conhecimento do mundo na medida em que, como afirma Katz (2006), as crianças, desde que nascem, observam os fenómenos em seu redor e tentam atribuir-lhes significado, dispondo de

uma curiosidade natural. Além disso, o mesmo autor acrescenta ainda que é na idade pré-escolar que as crianças atingem o auge dessa curiosidade, pelo que devem ser orientadas e incentivadas a seguir os seus interesses e a procurar respostas.

Os objetivos na ótica da educadora foram mais focalizados na área da formação pessoal e social, sendo os seguintes:

- 1- Incentivar à tomada de iniciativa e capacidade de decisão acerca do processo de aprendizagem.
- 2-Promover a participação e responsabilidade das crianças no cuidado e proteção do meio natural
- 3-Promover um ambiente de cooperação e partilha de conhecimentos entre pares e entre crianças e adultos.

É de referir que o tópico do projeto (a política dos 3r's) é propício a desenvolver e estimular o impacto que as ações que cada um realiza têm na vida dos outros e no meio ambiente. Como referido no PCS (2018) é crucial que as crianças possam “reconhecer e interiorizar atitudes de vida saudável que lhe permitam tornar-se um cidadão consciente e solidário”(p. 23). Assim, salienta-se que a definição destes objetivos foram ao encontro das intenções da educadora, com base nas orientações do projeto Curricular de Sala e o modelo aplicado pela Instituição (MEM).

APRESENTAÇÃO DE UM PROJETO DESENVOLVIDO COM AS CRIANÇAS

Partindo dos pressupostos teóricos referidos e utilizados para definir os objetivos enunciados e tendo em conta a reflexão sobre a ação pedagógica importa explicitar todo o percurso realizado com as crianças para a realização do projeto em questão, tendo em conta as diversas fases do mesmo.

A primeira fase da MTP passa pela *Definição de um Problema*, sendo que tal como enunciado anteriormente este surgiu do interesse das mesmas quando se depararam com uma pergunta que não conseguiram responder no momento do “Contar, Mostrar ou Escrever”. O Dio. S mostrou um camião do lixo surgindo a partir daqui um diálogo moderado pela educadora.

Na reunião da manhã, o Dio. S. mostra um carro. A educadora pergunta o que é. O Dio.S responde que é o camião do lixo.

Educadora - *E o camião de recolha do lixo. E como funciona?*

Dio. M. - Eu já vi um camião destes brancos e ele tirou o lixo do caixote e pôs dentro do camião.

Educadora- *Então e depois para onde será que vai esse lixo?*

Mar. I. – *Para o caixote do lixo*

Educadora- *Outra vez? Mas então para onde vai esse lixo?*

Rafael- *Para um caixote do lixo muito grande.*

Educadora – *Mas também há outros caixotes de várias cores, não é?*

As crianças foram dizendo as cores e os materiais que se metem em cada um deles. A educadora foi confirmando.

Educadora- *Vocês sabem como se chamam esses caixotes do lixo.*

As crianças ficam caladas.

Educadora- *Hum, então o que acham de fazer um projeto sobre isto?*

A adulta registou o nome das crianças interessadas. (Nota 8- 11/10/2018)

Com base neste diálogo, partilharam-se, numa primeira instância, os saberes e conhecimentos que o grupo possuía sobre o assunto, que me deram algumas orientações sobre qual o possível tópico a aprofundar. Desta forma o projeto desenvolvido que teve a seguinte questão de partida “Para onde vai o Lixo depois de ir para o camião” aborda o tema dos resíduos sólidos urbanos, dando especial enfoque ao tópico dos 3 R’s.

A partir da situação desencadeadora iniciou-se a fase de *planificação* do mesmo, atendendo ao referencial teórico realizaram-se os mapas conceituais relativos ao tópico a

investigar, pois é através dos mesmos que a/o educador/a percebe as ideias iniciais das crianças e onde se delineia o percurso que o projeto vai tomar. Desta forma realizou-se em conjunto com as crianças uma chuva de ideias na qual as crianças puderam de uma forma mais aprofundada, e com o meu apoio falar sobre as suas experiências e memórias relativas à recolha dos resíduos e aos cuidados a ter com o mesmo, bem como a todas as associações e correspondências que o tema lhes suscitou. (Cf. Anexo B- Chuva de ideias). De seguida e com base no diálogo e confronto de ideias iniciado no registo da primeira coluna, formularam-se as questões que serviriam de base para a realização do projeto.

Hoje continuei a fazer as últimas duas fases do projeto do lixo, as crianças estavam entusiasmadas, mas tiveram alguma dificuldade em formular perguntas. Isto porque cada criança ia dando várias sugestões do que poderia acontecer ao lixo. Depois deste confronto, eu tentava incentivar à procura já que não havia acordo, surgindo assim as várias perguntas. As crianças foram sugerindo várias formas de procurar as respostas. (nota 29, 13/11/2018)

Como referido na nota de campo apresentada, à medida que iam surgindo as questões a desenvolver no projeto, também se combinou como poderiam procurar as respostas, sendo que estas demonstraram interesse em pesquisar em livros, no computador, mas também numa visita ao bairro e “ao sítio para onde vai o lixo”. Desta forma, foi criada uma base comum de conhecimentos e linhas orientadoras a partir das partilhas das crianças, compilada pelo educador, a quem cabe o papel de a utilizar como base principal para orientar o projeto (Chard & Katz, 2009). A partir da chuva de ideias realizada com o grupo, foi crucial cruzar os interesses das diversas crianças e negociar propostas pedagógicas a desenvolver ao longo do projeto de modo a responder a cada uma das perguntas, definindo o tópico que ia ser explorado (3’R’s). Ao longo do projeto foram surgindo outras ideias que foram integradas no planeamento que realizei para a sequência de propostas a realizar. (Cf. Anexo C- Teia) É possível, então, afirmar que planejar não se prende exclusivamente em prever um conjunto de propostas que deverão ser cumpridas meticulosamente, é necessário estar preparado para acolher as sugestões das crianças, integrando-as no desenvolvimento do seu projeto e que podem ser potenciadoras de aprendizagem (Silva et al., 2016).

Por último, também foi pensado conjuntamente com as crianças como estas queriam comunicar à comunidade e às famílias o projeto que iam desenvolver. Esta última fase de planeamento foi realizada quando já tinha sido iniciada a fase de execução, de modo a que estas possuissem um conjunto de conhecimentos e ideias sobre as diversas questões que colocaram, e

assim puderem adequar à comunicação que iria ser feita. As crianças optaram por decorar/construir ecopontos, fazer um cartaz, e realizar cartazes de sensibilização para espalhar nas ruas à volta da instituição. Combinou-se que os materiais que resultariam do projeto seriam apresentados unicamente na fase de divulgação.

Surge assim, a *fase da execução do trabalho* em que é necessário recorrer à pesquisa, registar os dados recolhidos, e realizar diversas propostas combinadas com o grupo. (Cf. Anexo D- Planificações) O objetivo desta fase é que progressivamente as crianças encontrem as respostas para as questões inicialmente colocadas

A fase de Execução do projeto iniciou-se com a recolha de informação acerca do tópico, registando os dados recolhidos e realizando diversas propostas combinadas com o grupo que fossem ao encontro das respostas inicialmente colocadas. Para que isto fosse possível foi necessário promover um espaço e um tempo e simultaneamente procurar ir ao encontro da curiosidade e necessidades das crianças, aproveitando as situações não só para obter conhecimentos relativos ao projeto, mas, sobretudo, para desenvolver competências de acordo com os objetivos definidos. A primeira proposta incluída nesta fase passou por desconstruir com o grupo a definição de “Lixo” e aprender um novo conceito - Resíduos Sólidos Urbanos. O meu papel durante esta proposta foi incentivar a discussão do assunto, registando todas as ideias que as crianças iam dizendo sobre o assunto. Num segundo momento desta proposta foi importante prosseguir com o conceito dos resíduos, mas refletimos sobre o impacto que estes têm no mar e no meio ambiente. Desta forma, as crianças, não só adquiriram inicialmente alguns conhecimentos como puderam confirmar algumas das hipóteses colocadas na fase anterior. Devido à preparação de um evento a nível global da valência de Jardim de Infância, o grupo realizou uma visita ao bairro. Assim refere-se que apesar de ser um objetivo do grupo e de ser sido planeado outro momento para este efeito, não foi possível realizar por gestão de recursos humanos e esta visita ao bairro realizada com o grupo todo foi utilizada para este efeito. Aliás, é de referir que, tal como se pode verificar na Figura 1 as atividades desta fase foram realizadas, na sua maioria, com o pequeno grupo do projeto, no entanto foram realizadas outras 5 com o grupo todo. Para além disso, a maioria das propostas foram realizadas no Tempo de Projetos/atividades da parte da manhã, sendo 2 na parte da tarde- Tempo Curricular Comparticipado, e outras 2 que obrigaram à reorganização da rotina, como a Visita de Estudo e a Visita ao bairro.

Para além disso, o gráfico 2 representa o número de vezes que cada área foi explorada na distribuição de propostas realizadas nesta fase, sendo que cada proposta explorou mais do que

um domínio. Todas as atividades tiveram a vertente de formação pessoal/social e Conhecimento do mundo. No entanto, 4 exploraram a linguagem oral e escrita sendo esta a área mais frequente após as duas referidas anteriormente transversais a todos os momentos. Isto porque através da leitura de histórias, pesquisa em livros e no computador, e realização de registos foi fomentada a linguagem e a utilidade da leitura e do registo escrito.

À medida que íamos vendo os vídeos e tendo esta conversa exploradora, o Dio. M. e o Raf. iam com uma caneta de filtro escrevendo o que era dito: “vou escrever inceneração” (dio. M.) (nota 51, 18/12/18)

Realizaram-se 3 atividades que desenvolveram o domínio artístico, seguida da educação física e matemática que tiveram a frequência de 1. Importa referir que os domínios pelos quais as atividades estão distribuídas correspondem aos indicados nas OCEPE (2016).

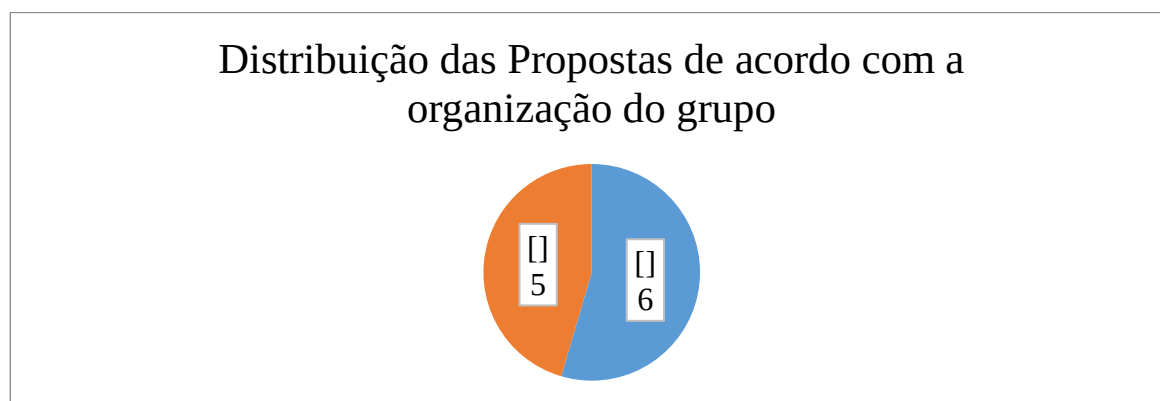


Figura 1. Distribuição das Propostas pedagógicas na fase de execução de acordo com a organização do grupo

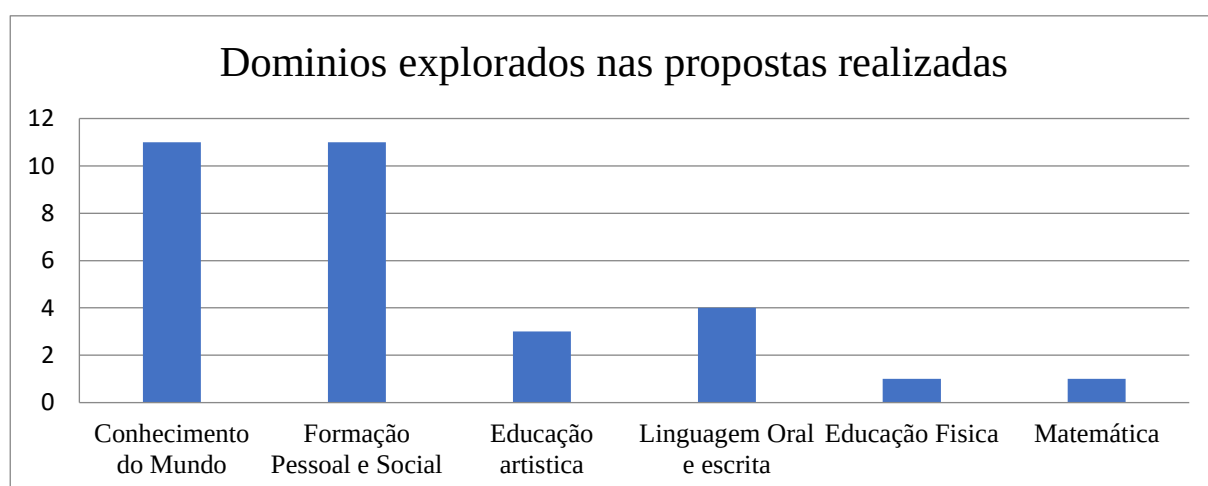


Figura 2 . Domínios explorados nas Propostas Pedagógicas realizadas

De modo a enriquecer a construção de conhecimento e envolver as famílias e o restante grupo foi realizado um recado às várias famílias a convidar para a sua participação, não só no

projeto em si, como também na tarefa de reduzir e reutilizar. Assim, os pais e as crianças foram convidados a contribuir para um projeto de reutilização que estava a funcionar numa junta de freguesia perto da instituição. Devido aos princípios associados a esta tarefa, este convite foi realizado a todas as famílias do grupo, não cingindo apenas às crianças que participam no projeto do lixo. Foi interessante reparar no impacto que esta proposta teve nas famílias, querendo todas contribuir para esta causa. Para além disso, também se realizou uma visita de estudo e um jogo de expressão motora com o mesmo objetivo de enriquecer o grupo de crianças, e não apenas o grupo que estava a realizar o projeto do “lixo”. De modo a abranger a sociedade e a ter algum impacto na mesma as crianças realizaram um cartaz com medidas para reduzir/reutilizar, sendo um dos materiais resultantes desta fase do projeto juntamente com o inventário dos resíduos produzidos, as ilustrações da visita de estudo e o recado das famílias. Saliento ainda, que não foi priorizada a construção de materiais, mas sim a aprendizagem e a organização de momentos significativos para a aprendizagem das crianças.

Por último surgiu a *fase de Divulgação e avaliação em que se baseia nos momentos da divulgação*, isto é, “como vamos mostrar e comunicar o que aprendemos/fizemos, o projeto é sujeito à apreciação crítica dos pares” (Guedes, 2011, p.8). Foram realizados cartazes de sensibilização para afixar nas ruas perto da instituição, sendo este um método de divulgação dos conhecimentos que aprenderam. Para além disso, também a decoração dos ecopontos existentes na instituição serviu, de alguma forma, para demonstrar os conhecimentos que o grupo adquiriu sobre a separação correta dos resíduos. Foi, também, planeada uma apresentação aos restantes grupos da valência sobre a visita de estudo e combinado com o grupo como seria realizado o cartaz que servia de apoio à comunicação/divulgação do projeto para a grupo. Assim, e após um primeiro momento em que se planeou a organização do cartaz, as crianças durante o tempo de projetos/atividades realizaram o mesmo comigo. Após o material estar preparado, o grupo reuniu-se para se combinar o que cada um dizia. Na data combinada cada criança explicou aquilo que lhe tinha sido destinado e afixaram-se todos os materiais resultantes do projeto. Chard & Katz (2009) referem que o objetivo deste tipo de divulgação “é partilhar com os outros a evolução da aprendizagem, mas não precisa de ser uma ocasião completamente memorizada, formalmente escrita e ensaiada” (p.187). Os mesmos autores acrescentam ainda que “tais comunicações intensificam os sentimentos das crianças de pertencerem a uma unidade social mais alargada dentro da sua escola” (Chard & Katz, 2009, p.186).

Ainda na última fase do projeto as crianças com o meu apoio refletiram sobre o trabalho realizado ao longo do projeto, bem como sobre os conhecimentos que adquiriram. Importa referir

que a avaliação é “um ponto crucial no encerramento do projeto e que não deverá ser realizada somente nesta fase, mas sim ao longo de todo o projeto o que permitirá espelhar o trabalho desenvolvido” Félix, 2014, p. 30). Desta forma foi possível reformular e (re)pensar questões relacionadas com o processo que decorreu. Neste sentido, ao longo da realização do projeto fui recolhendo notas de campo sobre o mesmo. (Cf. Anexo E- Notas de Campo relativas ao projeto). Assim, quando se trata de trabalhar utilizando a metodologia de projeto, avaliar é uma ação contínua que possibilita planejar, reformular, intervir, concluir e comunicar. Contudo, é no final do projeto que se reflete sobre “desempenho e evolução da criança ou o seu contributo específico” (Vasconcelos, 2011, p. 17). Com o decorrer das dinâmicas centradas, essencialmente, em debates/troca de ideias, consegui registar e avaliar algumas afirmações que comprovaram que o projeto que decorria suscitou a reflexão por parte de algumas crianças, tal como ilustram as seguintes notas de campo:

No recreio, o Dio. S e o Gab. vêm um caixote com uma tampa castanha, perguntando-me o que o autocolante lá colado diz. Eu leio às crianças os resíduos que se devem colocar no caixote, explicando que são estes restos que são bons para utilizar nas hortas. . (Nota 46- 11/12/2018)

No momento do recreio o Raf, o Dio. M. e o Dio. S. procuravam lixo no recreio e depois guardavam no dizendo me sempre que encontraram mais um e que era para determinado ecoponto (nota 50, 17/12/2018)

Foi realizado com o grupo de projeto um balanço sobre todo o processo de aprendizagem do projeto.. De modo a individualizar este momento e ter em conta as particularidades de cada criança foi realizada uma conversa de avaliação com uma criança de cada vez. Considerei fundamental envolver as famílias neste processo, convidando as famílias das 20 crianças a expressão a sua opinião, na medida em que de alguma forma todas foram envolvidas no projeto.

Depois de concluído o projeto, considero que a adesão das crianças às propostas e a apropriação e enriquecimento pessoal com as mesmas não foi igual para todas. No entanto, no que respeita aos objetivos delineados de uma forma geral foram concretizados. As crianças no dia-a-dia tinham conversas e brincadeiras com os pares em que demonstravam os seus conhecimentos. Foi visível no decorrer do projeto o entusiasmo das crianças quando se falava da reciclagem e dos conceitos que aprenderam.

No que respeita às famílias, estas foram envolvidas no projeto e mostraram-se bastante participativas na proposta em que o grupo convidou a sua participação. Para além disso, também

tive, ainda, a oportunidade de assistir e participar na reunião de pais e falei mais aprofundadamente sobre o projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo, agora, sobre a PPS, e sobre todo o processo de implementação do projeto nomeadamente do impacto do mesmo no grupo de crianças, estou convicta que o resultado foi bastante positivo, sendo que existem pontos que no futuro podem ser melhorados. Para além disso, são inúmeras as aprendizagens que retiro de todo o processo.

Primeiramente, a prática profissional permitiu-me explorar todos os pressupostos teóricos assimilados anteriormente e aplicá-los na prática, nomeadamente sobre o modelo do MEM e a MTP com a qual já tinha trabalhado noutra instituição, mas com algumas diferenças. Considero também que a realização deste projeto me proporcionou diversas aprendizagens bastante significativas para o meu percurso enquanto estagiária e futura educadora. Contribuíram tanto para a minha identidade pessoal, a nível da persistência na procura de soluções e no enfrentar de novos desafios, como para a construção da minha identidade profissional, na medida em que tive a possibilidade de refletir com que práticas me identifico.

Com a MTP e principalmente com o MEM, aprendi que não é necessário planear todas as propostas de forma exaustiva, sendo que é importante que todas tenham alguma flexibilidade na medida em que assim podem ser adaptadas às necessidades e interesses das crianças no momento, tornando o projeto mais proveitoso para ambas as partes- adultos e crianças.

No decorrer das atividades do projeto senti algumas dificuldades ao nível da gestão do grupo, principalmente nas atividades de grande grupo. Esta questão acaba também por influenciar o desenrolar das atividades, na medida que faz com que estas excedam o tempo previsto. No entanto, à medida que estabeleci uma relação mais próxima com as crianças e recorri a diferentes estratégias para cativar a atenção das mesmas, esta tarefa foi sendo mais fácil.

Para além disso, outra dificuldade por mim sentida na realização deste projeto passou pela implementação da metodologia, pois apesar de já a ter aplicado noutra instituição, havia alguns aspetos que mudavam de contexto para contexto. Contudo, com o apoio da equipa educativa, esta dificuldade foi ultrapassada.

Quanto à concretização dos objetivos delineados para o projeto, importa referir ainda que alguns como por exemplo os mais focados na área da formação pessoal e social são metas a concretizar a longo prazo, sendo necessária uma continuidade do que foi realizado até agora. Ainda assim, considero que as crianças em muitas das propostas mostraram querer ouvir os colegas, e inclusive ajudavam-me a alertar os colegas quando estes se distraíam. Foram inúmeros os momentos em que as crianças partilhavam os conhecimentos que iam aprendendo com os pares, mas também com os adultos. Para além disso, foram desenvolvendo uma atitude crítica e

interventiva relativamente ao tema dos resíduos: quando viam algum resíduo no chão, faziam questão de o guardar e ir colocar no caixote certo, sendo este um exemplo de muitos que poderiam ser referidos. De uma forma geral foram promovidos os objetivos delineados por mim, mas também os que foram implementados pela educadora no PGS (2018)

Em suma, foi possível criar diversas aprendizagens significativas, não só para o grupo de crianças como para mim, tendo sido uma experiência extremamente gratificante que me proporcionou bastante crescimento profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Associação Portuguesa dos Educadores de Infância (2011). *Carta de Princípios para uma Ética Profissional*. Lisboa: APEI
- Chard, S. & Katz, L. (2009) *A Abordagem por projetos na educação de infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Damásio, S. (2018). *Projeto pedagógico de Sala do Contexto Socioeducativo*
- Dewey, J. (2002). *A escola e a sociedade e a criança e o currículo*. Lisboa: Relógio d'Água Editores.
- Folque, M. A. (2014). *O aprender a aprender no pré-escolar: o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna*. (2.^a ed). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Guedes, M. (2011). Trabalho em Projetos no Pré-escolar. *Escola Moderna*. Nº 40. 5-12
- Katz, L. (2006). Perspectivas actuais sobre aprendizagem na infância. *Saber (e) Educar*, 11. 7-21
- Félix, M. (2014). *A Metodologia de trabalho de projeto na prática profissional supervisionada em Jardim de Infância* (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa). Consultada em <http://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/4114>
- Folque, M., Bettencourt, M. & Ricardo, M. (2015) A prática educativa na creche e o modelo pedagógico do MEM. *Escola Moderna*. Nº3.13-34
- Hauser-Cram, P., Nugent, J. K., Thies, K. & Travers, J. (2014). *Development of Children and Adolescents*. New Jersey: John Wiley & Sons.
- Niza, S. (2011). Como se aprende na escola a ser autónomo na aprendizagem desde a educação de infância. *Escola Moderna*, 40, 78-82.
- Rodrigues, A. P., (2006). Planeamento de Projetos. *Escola Moderna*, 6, 5-14.
- Sarmiento, M., J. (2012), A criança cidadã: vias e encruzilhadas, *Imprópria. Política e pensamento crítico*. UNIPOP, 2, pp 45-4

- Silva I., L., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.
- Tomás, C. (2011). *Há muitos mundos no mundo – Cosmopolitismo, participação e direitos da criança*. Porto: Edições Afrontamento.
- Vasconcelos, T. (Coord.) (2011). *Trabalho por Projectos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação - Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Anexo J- Meios de Comunicação da Estagiária com as famílias

Olá Famílias,

Eu sou a Rita Nunes e estou a estudar na Escola Superior de Educação de Lisboa para ser Educadora de infância. Vou estagiar nesta sala de 1 de Outubro a 21 de Janeiro.



Figura J1. Carta de Apresentação

Exmo(s) Sr(s) Encarregado(s) de Educação,

Como é do vosso conhecimento nesta sala encontra-se a decorrer o meu estágio no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar da Escola Superior de Educação de Lisboa.

Assim, venho por este meio solicitar a vossa autorização para a captação de imagens dos vossos educandos, com a garantia de que estas apenas serão utilizadas para fins académicos, no relatório do estágio a aplicar durante o período de intervenção (1 de Outubro a 21 de Janeiro) com o devido cuidado e responsabilidade. Será sempre salvaguardada a identidade da criança, ocultando a sua face em todos os registos fotográficos utilizados. Não serão utilizados quaisquer dados pessoais, recorrendo apenas às primeiras sílabas do respetivo nome.

Obrigada pela vossa colaboração,

Rita Nunes

Autorização

Eu, _____, encarregado de educação de _____ autorizo / não autorizo (riscar o que não pretende) a utilização das fotografias (com cara desfocada), por parte da estagiária Rita Nunes.

_____ de 2018
Assinatura

Figura J2. Consentimento de Captação de Fotos

Exmo(s) Familiares do Educando Dio _____ ,

Como é do vosso conhecimento nesta sala encontra-se a decorrer o meu estágio no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar da Escola Superior de Educação de Lisboa.

Assim, venho por este meio solicitar a vossa autorização para a avaliação global do vosso educando Dio _____ , com a garantia que esta avaliação será apenas utilizada para fins educativos, para a criação de um portfólio que será incluído no relatório do estágio a aplicar durante o período de intervenção (1 de Outubro a 21 de Janeiro). Todos os registos fotográficos necessários serão exclusivamente usados para este fim, e a face da criança estará oculta.

Eu _____ **autorizo** a realização de uma avaliação global do meu Educando Dio _____

Obrigada pela vossa colaboração,

Rita Nunes

Figura J3. Autorização para construção de Portfólio de Criança

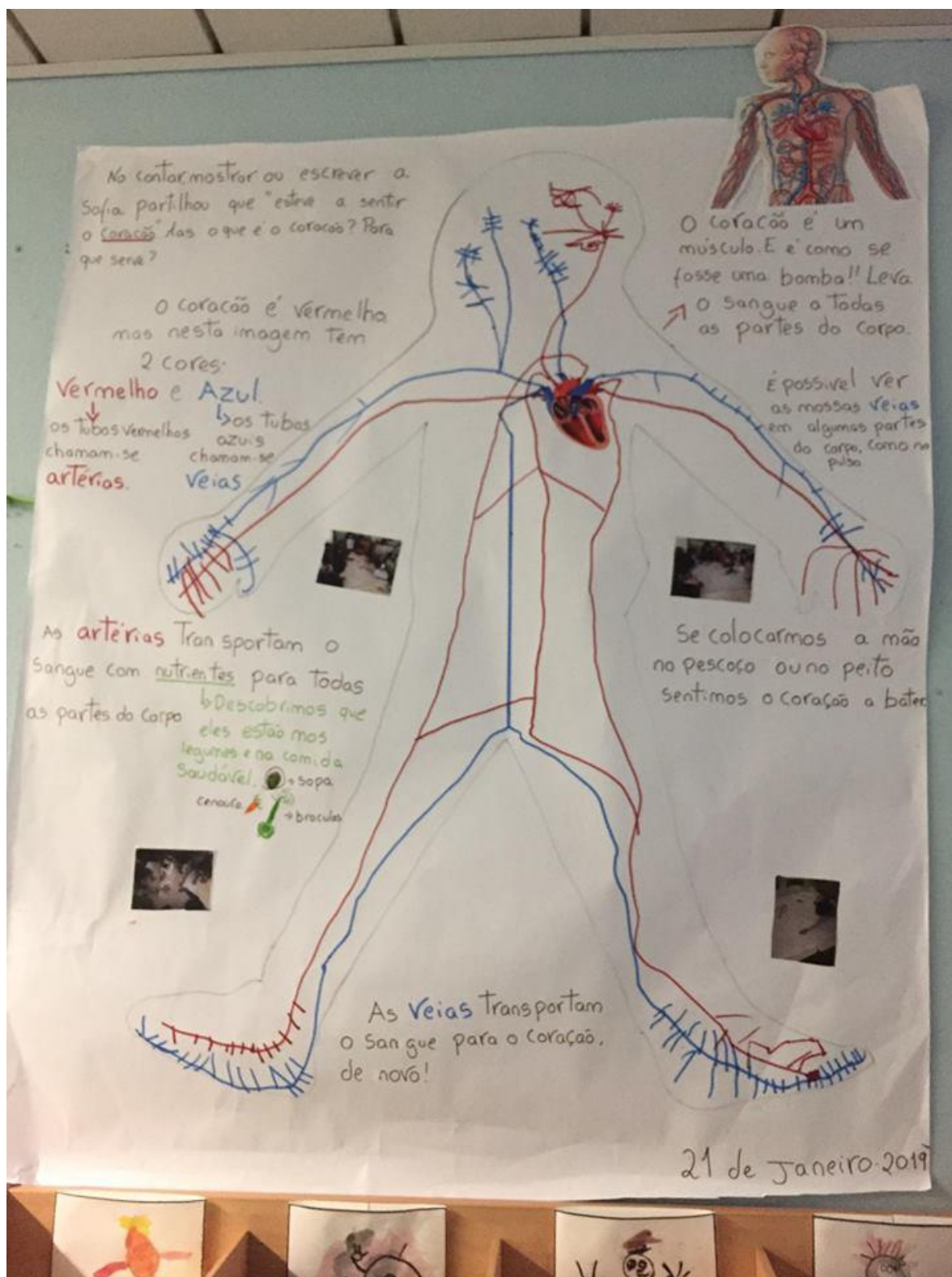


Figura J4. Exemplo de Registo de atividade

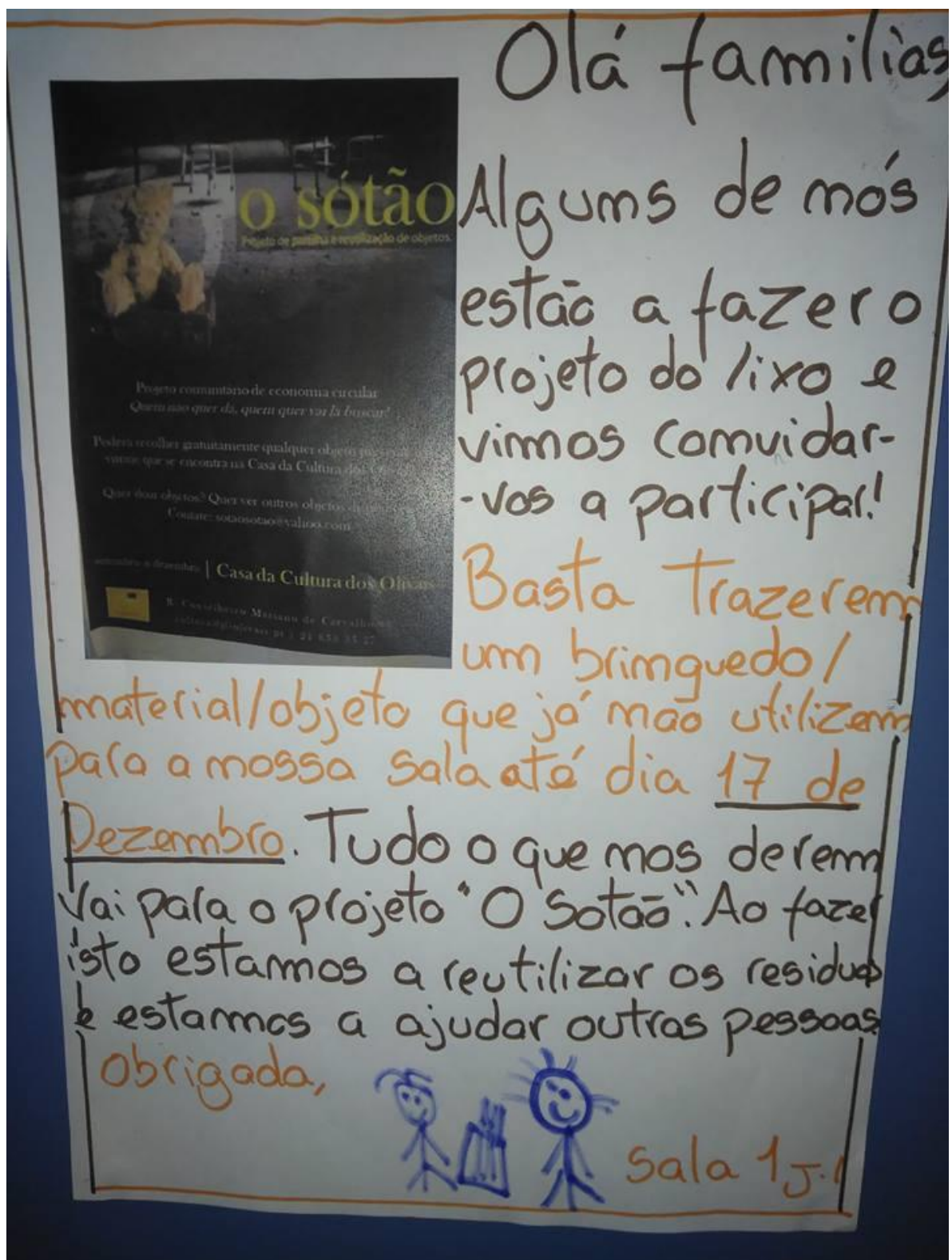


Figura J5. Convite para participação no Projeto " O Sótão"

Anexo K -Portfólio da criança



PORTFÓLIO DA CRIANÇA

Dio. S.



Trabalho apresentado no âmbito da unidade curricular de

Prática Profissional Supervisionada II,

2º ano de Mestrado em Educação Pré-Escolar

Docente: Tiago Almeida

2018-2019

INTRODUÇÃO

“O portfólio é uma compilação organizada e intencional de evidências que documentam o desenvolvimento e aprendizagem de uma criança realizada ao longo do ano” (McAfee e Leong, citados por Parente, 2004)

O presente portfólio ilustra a evolução e desenvolvimento da criança no decorrer do meu período de intervenção, ou seja, de 1 de Outubro a 21 de Janeiro. A realização deste portfólio foi realizado com base na observação e acompanhamento que apenas realizei em 4 meses. Desta forma gostaria de possuir mais dados para efetuar um portfólio mais detalhado com diversas avaliações, de modo a que fosse possível analisar detalhadamente o gradual desenvolvimento do Dio. S. Ainda assim, ao longo da minha PPSII foi possível verificar um constante desenvolvimento nos diversos domínios.

Nesse sentido, o portfólio está organizado consoante os parâmetros definidos nas orientações curriculares para a educação pré-escolar (2016). Desta forma, o presente documento será dividido em 3 áreas e em cada uma irei focalizar alguns domínios, sendo estes (i) Independência e Autonomia; Convivência Democrática e Cidadania na **Área da Formação Pessoal e Social**, (ii) Domínio da Educação Física; Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita na **Área da Expressão e Comunicação**, (iii) Introdução à Metodologia Científica; Abordagem às Ciências na **Área do Conhecimento do Mundo**.

A referida avaliação foi realizada em dois momentos distintos uma no início de Dezembro, sensivelmente a meio da intervenção e outra no final do mês de janeiro, final do período de avaliação. Finalmente, foi realizada uma reflexão que diz respeito à evolução realizada pela criança durante estes 4 meses de prática profissional supervisionada, referente a todos os domínios referidos anteriormente

A escolha da criança para o portefólio foi baseada na relação que já tinha estabelecido com a mesma, nas suas características, competências e oportunidades de ação educativa que a mesma demonstrou.

APRESENTAÇÃO DA CRIANÇA

O Dio. S é uma criança com 4 anos completados ao longo do ano letivo 2018/2019 a 18 de Setembro. A criança integra o grupo desde a valência de creche, sendo a educadora uma adulta de referência para a mesma. A criança chega à instituição por volta das 8h00 da manhã, normalmente, acompanhada pelo pai . É uma criança assídua, sendo que as poucas vezes que faltou ocorreram devido a doença.

Ao longo dos quatro meses que passam pude experienciar e, aqui documentar, os processos de aprendizagem e desenvolvimento do Dio. processos esses que se desenvolvem em diversas ocasiões, nomeadamente na reunião da manhã, nos momentos de atividades/projetos e brincadeira livre. O Dio. é uma criança bastante curiosa e interessada em alguns temas como os animais. Para além disso, demonstra ser bastante afetuoso

Quando chego de manhã, o Gui., o Raf, o Dio. S. e o Sal. S. vêm abraçar-me. As restantes crianças vêm abraçar-me assim que vêm os colegas a abraçar.

(Nota 44- 07/12/2018)

e preocupado com as pessoas ao seu redor.

No final da sessão de ginástica, o Dio. S corre juntamente com o resto do grupo para abraçar a Lau. quando esta ganha.

(Nota 50- 17/12/2018)

Gosta de brincar em todas as áreas, demonstrando especial interesse pela área das construções e jogos de mesa, partilhando, na maioria das vezes, a brincadeira com os seus amigos.

ANÁLISE INICIAL DAS COMPETÊNCIAS - 1º AVALIAÇÃO

ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

▪ Independência e autonomia:

O Dio. é uma criança que fez progressos na sua autonomia e independência. Nas tarefas do dia-a-dia como nas refeições, ou momentos de higiene o Dio demonstra prazer em fazer quase tudo sozinho: comer (embora goste que de vez em quando o auxiliem nessa tarefa), lavar as mãos, selecionar áreas e os brinquedos para brincar.



Figura K1. Dio.S a comer sozinho, 13/12

O Dio. prefere fazer diversas tarefas sem ajuda, ficando por vezes aborrecido, quando isso acontece.

O dio. s. antes do almoço vai à casa de banho. Quando o ia ajudar .. Ele diz que não precisa de ajuda (Nota 13- 18/10/2018)

Recorre a estratégias para resolver problemas, como por exemplo quando é para vestir o casaco, retira-o do cabide e coloca o capuz na cabeça de forma a ser mais fácil de colocar os braços... Por vezes, quando a pressa para brincar é muita, pede ajuda aos adultos que estão mais próximos. Também já se calça sozinho, no entanto, necessita de ajuda para atar os atacadores do ténis.



Figura K2. Dio. a calçar os sapatos-08/11

É notável o esforço do Dio. para ultrapassar as suas dificuldades. Quando consegue determinado feito, fica contente e diz aos adultos de referência.

O Dio. s. vem ter comigo e diz: “ Rita hoje não fiz xixi nas calças”. Eu dou-lhe os parabéns, mostrando-me muito feliz com a sua ação. (Nota 20- 29/10/2018)

Para além disso, é uma criança que quer sempre aprender mais

Antes do almoço, a educadora apoia nas idas à casa de banho e explica ao Dio. S. como lavar corretamente as mãos, incentivando-o a fazer sozinho e a elogiá-lo quando ia fazendo os diversos movimentos.

(Nota 12- 17/10/2018)

É uma criança que, conhecendo a sala de atividades tem autonomia para ir buscar materiais e arrumá-los no local correto e experimentar novas propostas com confiança. O Dio. fica entusiasmado com as tarefas a que se compromete a fazer. No entanto, por vezes precisa de algum incentivo por parte dos adultos, quando já está a brincar.

Durante o tempo de projetos/ atividades o dio. s. não queria fazer o seu autorretrato. Eu expliquei à criança que "tal como é importante brincar também é importante por vezes fazer alguns trabalhos . " A criança continuou a chorar e eu expliquei " se tu não fizeres o teu autorretrato, os outro grupo não vai saber que existe um dio. .. Não achas importante fazeres ? A criança acenou que sim, mas disse que não queria à mesma fazer. Assim, perguntei lhe se queria que chamasse a Mari. para fazer também com ele. A criança sorriu e foi chamar a colega.

(Nota 19- 26/10/2018)

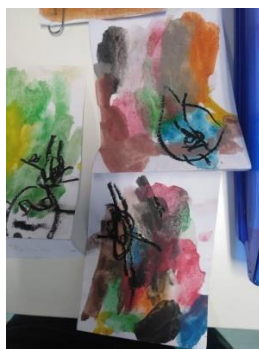


Figura K3. 26/10, retrato da família e de si próprio

Compreende a importância de certos hábitos de vida saudável e de higiene, por vezes relembrando o adulto de como se faz.

Dio já lavaste as mãos ? se já podes ir almoçar.

*Dio.- Não, primeiro molhei as mãos, e agora tenho de pôr sabão para ficarem bem.,
(23/11/2018)*

No dia-a-dia , o Dio. gosta de contribuir para a aprendizagem do grupo. Assim, leva sempre alguma coisa em todas as reuniões da manhã para mostrar no “Contar, Mostrar, ou Escrever”, na maioria das vezes carros ou animais.

*Quando o Dio. S. mostra na reunião da manhã, os animais que trouxe de casa a Educadora explora-os com as crianças, falando sobre os diversos elementos destes.
(Nota 11- 16/10/18)*

É uma criança que faz questão de partilhar e explicar aos colegas e adultos o que descobriu e aprendeu com o objeto novo que levou.

Na reunião da manha, o Dio. S. mostra um carro. A educadora pergunta o que é. O Dio. responde que é o camião do lixo. (Nota 8- 11/10/2018)



Figura K4. Dio. a mostrar o camião do lixo- 11/10/18

▪ Convivência democrática e cidadania.

No dia-a-dia, o Dio. espera pela sua vez na realização de jogos e pela sua intervenção nos diálogos, dando oportunidades aos outros para participarem. Sempre que assisti a algum problema encorajei o Dio. a resolvê-lo, dando-lhe um reforço positivo, para que a criança fosse capaz de o ultrapassar sozinho.

Antes da reunião da manhã, o Dio. S e o Gab. estavam a jogar ao jogo da memória. No entanto as crianças não estavam a entender-se, zangando-se por quererem jogar os dois ao mesmo tempo. Eu explico que tem de ser um de cada vez e que só podiam tirar duas peças. O Dio. começa a fazer da forma como eu sugeri e quando o Gab. estava a jogar quando não devia este disse: “Não Gab. é um de cada vez, já jogaste, agora sou eu” 11/10/18

Raramente se envolve em conflitos com os seus pares e quando estes se sucedem são rapidamente resolvidos com uma conversa.

Hoje o Dio. S. sentou-se ao lado da Lau. e do Gui. e pediu-lhe para jogar com eles. Esperou pela sua vez, e mostrou estar entusiasmado com a brincadeira.

(Nota 45- 10/12/2018)



Figura K5. Dio. a jogar com os colegas-10/12/2018

Antes da reunião da manhã, o Gon. e o Gab. queriam os dois a mesma cadeira, porque queriam ficar ao lado do Dio. S. que estava a fazer um puzzle. Eu estendo as peças, e pergunto ao Dio. se o Gon. se pode sentar na outra cadeira mais longe e também fazer o Puzzle (Dá para fazerem os três?). A criança responde: “sim, fazemos os três”.(Nota 12- 17/10/2018)

É uma criança que reconhece as diversas regras e princípios de vivência democráticas, e procura cumprir essas mesmas regras.

O dio. S. quando vê a área da biblioteca desarrumada começa a apanhar os livros e a arrumá-los. (nota 27, 09/11/2018)

É progressivamente capaz de resolver situações de conflito de forma autónoma, através do diálogo, demonstrando comportamentos de apoio e interajuda. Muitas das vezes, toma esta iniciativa sem o apoio de nenhum adulto.

O Dio. S. e o To. M. estavam a jogar um jogo de mesa e a Vi. tentou juntar se mas começou a chorar por estar muito longe e não chegar às peças. O Dio. S. diz "anda vi. Vem para aqui. ". A criança para de chorar e começa a jogar também. (Nota 20- 29/10/2018)

O Dio. sabe que uma das suas colegas necessita de mais auxílio dos adultos e dos colegas em algumas situações. Assim, são inúmeras as situações em que o Dio. demonstra essa preocupação pelos outros.

Durante o tempo de recreio, o Dio. S. e o Gab. andam de mãos dadas com a Mari. As crianças correm e exploram as várias partes do recreio sorrindo. Nota 13- 18/10/2018



Figura K6. 12/11- Dio. a andar de bicicleta com a Mari.

Para além disso, é visível o gosto que tem em partilhar e brincar com os seus amigos.

O Dio. S. durante o recreio anda com a mari. no triciclo. Brinca e partilha os seus brinquedos com os seus colegas. (Nota 28- 12/11/2018)



Figura K7. Dio. partilha o brinquedo que trouxe de casa com o Sal. 24/11

No dia a dia, a criança envolve-se nas dinâmicas de grupo e propostas, questionando e afirmando pensamentos próprios sobre os assuntos debatidos.

Da parte da tarde, o Sal S., o Dio. S, o Gab, e a Mar. I. começaram a recortar revistas para decorar os ecopontos. Depois do lanche, as crianças viram e recolheram alguns pacotes de leite, e algumas embalagens, papeis/cartões que estavam nos ecopontos, plastificando-os nos caixotes. À medida que iam recortando as crianças iam perguntando o material dos vários materiais e iam -se ajudando uns aos outros. (Nota 50- 17/12/2018)



Figura K8. Dio. a recortar imagens para proposta- 17/12/18)

ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

Domínio Da Educação Física

No que se refere a este domínio, posso afirmar que o Dio. realizou todas as propostas de atividade de uma forma bem-sucedida. Durante as sessões de ginástica verifiquei que a criança se envolveu em todos os desafios pelos colegas e pela professora lançados. Mesmo quando era um novo jogo ou coreografia, o Dio. colaborou e tentou entender e seguir as regras.

Na ginástica o Dio. S. dança e imita a coreografia da professora. Quando é o jogo das estátuas a criança entende as regras deste, ficando imóvel quando a música pára. (Nota 23, 05/11)

O Dio. S. segue a coreografia que a prof faz, sorrindo (Nota 15- 22/10/2018)



Figura K9. Dio a realizar uma sessão de ginástica, 22/10/2018

Na ginástica, o Dio. S procura um novo par sempre que a música pára, mostrando compreender as regras do jogo. Para além disso, vai dançando ao ritmo das diversas músicas que são colocadas (Nota 45- 10/12/2018)

Na aula de ginástica, o Dio. S. faz o jogo do espelho com o Gab. Imita todos os gestos do colega. (Nota 45- 10/12/2018)

É uma criança que demonstra gosto pelas várias propostas físicas e procura melhorar e enfrentar mais um desafio.

Hoje na aula de ginástica a professora introduziu o pino de cabeça com apoio da parede. Algumas crianças, como o Dio. S tiveram medo de o fazer da 1º vez mas

quando repetiram o exercício já estavam a sorrir e fizeram com mais facilidade. (Nota 31, 15/11/2018)

Por vezes quando necessita de alguma ajuda dos adultos para realizar as diversas propostas o Dio. recorre a esse auxílio para poder enfrentar todas as tarefas.

O Dio. S. faz a cambalhota para a frente sem ajuda, quando é para saltar a pés juntos, costuma pedir alternar os pés, mas tenta à mesma sempre. Quando é para se pôr em cima de uma trave para trabalhar o equilíbrio, o dio. pede ajuda para se colocar lá, mas depois consegue andar com muito cuidado e realizar todo o percurso pretendido. (nota 26, 08/11/2018)



Figura K10. Sessão de Ginástica Figura K11. Sessão de Ginástica Figura K12. Sessão de Ginástica, 08/11

Relativamente a situações de jogos entre pares, o Dio. na maioria das vezes colabora com os colegas, numa dinâmica de cooperação e interajuda.

No jogo dos peixinhos o dio. S chama os amigos para irem para a mesma folha que ele (Nota 20- 29/10/2018)

Para além disso, é visível a felicidade que demonstra quando um colega ganha, mostrando compreender e aceitar que nem sempre se ganha os jogos.

No final da sessão de ginástica, o Dio. S corre juntamente com o resto do grupo para abraçar a Lau. quando esta ganha. (Nota 50- 17/12/2018)



Figura K13. Grupo abraça a Lau. quando esta ganha, 17/12

Em termos gerais posso afirmar que o Dio. gosta de atividades físicas, cooperar em situações de jogo. É uma criança bastante ativa e demonstra particular interesse pelos triciclos e trotinetes quando vai para o recreio.

O Dio. S. mostra preferência por triciclos no recreio. (Nota 15- 22/10/2018)

*O Dio. S. na hora do recreio anda de trotinete mostrando bastante facilidade
(Nota 20- 29/10/2018)*



Figura K14. Dio. a brincar a apanhada Figura K15. Dio. a andar de triciclo, 29/10

DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA

Comunicação oral

O Dio. é uma criança que ainda se está a desenvolver no domínio da linguagem oral e na abordagem à escrita. Ainda assim, são visíveis os progressos da criança. No que diz respeito à comunicação oral, o Dio. é capaz de realizar uma frase com quatro/cinco palavras, falando de forma fluente e compreensível. (Papalia, Olds & Feldrman, 2001).

Quando cheguei à sala de acolhimentos, o Gab., o Gui., e o Dio. S. chamara-me e eu sentei-me com eles à frente da cozinha. À vez, cada criança foi me entregando um prato com alguns alimentos.

Gab- Trouxe-te um bife, come

Eu- Ah, obrigada. Mas olhem meninos, ajudem lá o Gab.... isto é um bife?

Gui.- Não, é peixe..

Eu- Muito bem, é uma posta de peixe.

Dio. S. – Está aqui o teu almoço. (Nota 11- 16/10/18)

Para além disso, o Dio. faz perguntas, e usa naturalmente a linguagem para resolver conflitos, falar com os adultos sobre o que o rodeia e mais interessa. Na hora do Mostrar,

Contar ou Escrever o Dio revela ter uma clareza no discurso, enumerando as características dos objetos que mostra e respeitando a sequência de acontecimentos normal das diversas situações que ocorrem no dia-a-dia.

Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto

O Dio. interessa-se por histórias, algo visível nas suas brincadeiras com os colegas na biblioteca e na atenção que demonstra quando alguma adulta conta uma história.

O dio. S. mostra-se bastante desagradado quando a educadora diz que vai continuar a ler a história do dia do pijama. Vou ter com a criança :

Eu- o que se passa Dio. ?

Dio.S- Nós íamos apresentar a nossa pesquisa dos mamutes e dos elefantes a eles.

Eu- Olha, tens razão.. mas nós não nos vamos esquecer de fazer isso. Hoje é importante lermos esta história, mas noutro dia, por exemplo amanhã podemos comunicar, pode ser?

Dio.- Hum, não.

A criança fica parada, com os braços cruzados, mas passado um bocado senta-se no tapete e mostra-se envolvido na história que a educadora está a ler. (nota 31, 15/11/2018)

Encontrei-o muitas vezes na «área da biblioteca» a ver e ler livros, seja sozinho seja acompanhado a explorar livros sobre a natureza e os animais. Muitas das vezes vem ter comigo pedindo para eu ler o que esta em baixo de cada imagem desses mesmos livros. O Dio. reconhece o seu nome, algo que eu pude reparar todas as manhãs quando a criança ia buscar o seu cartão para se inscrever no Contar Mostrar ou Escrever.

Atendendo aos diferentes “instrumentos de pilotagem” que se encontram expostos na sala, posso afirmar que o Dio. os reconhece, sabendo o significado de cada um. Consegue, assim, olhar para os mesmos e fazer a sua “leitura”. A criança também marca a sua presença quando é auxiliado pelas adultas.

Em muitas das suas brincadeiras, vê-se o Dio. com curiosidade pela leitura e pelas palavras novas que se encontram em seu redor.

No recreio, o Dio. S e o Gab. vêm um caixote com uma tampa castanha, perguntando-me o que o autocolante lá colado diz. Eu leio às crianças os resíduos

que se devem colocar no caixote, explicando que são estes restos que são bons para utilizar nas hortas. (Nota 47- 12/12/2018)

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

Introdução à Metodologia Científica:

O Dio. é uma criança muito curiosa acerca do meio que a rodeia, faz perguntas e partilha as suas experiências acerca dos fenómenos que observa. Quando questionado, formula hipóteses e tira conclusões com base no que experiencia. É uma criança que adora pesquisar, e participar no planeamento e processo de descoberta de uma investigação científica. Assim, sempre que tem hipótese junta-se aos adultos para poder investigar mais sobre algo que diga respeito à natureza.

O Dio. S. mostrou um "mamute" e o resto do grupo dizia que era um elefante. Assim, fui com o Dio. M. e o Dio. S. fazer a pesquisa. As crianças mostraram se muito entusiasmadas no decorrer da pesquisa. Quando estavam a colar as fotografias, o Sal. S. mostrou interesse no registo e perguntou ao Dio. S qual era a diferença. Este começou a dizer algumas informações que se lembrava:

“Dio.S - Os Mamutes comiam peixe, e os elefantes flores, e folhas

Sal. S- E os mamutes são peludos (apontando para a foto)

Eu- Sim, muito bem, mas quando comunicarmos vais saber ainda mais diferenças.”

(nota 30, 14/11/2018)

Após as pesquisas participa na organização e apresentação da informação, de modo a partilhar o seu conhecimento e entusiasmo pelo tema que investigou.

Demonstra sempre uma enorme vontade de explorar o mundo à sua volta, seja no que respeita à sala de atividades, seja no espaço exterior. É uma criança atenta a diversos aspetos e particularidades do quotidiano, que absorve e posteriormente partilha com quem a rodeia.

Hoje à hora do lanche, o Dio. S. mostrou interesse em fazer o projeto do lixo juntando-se ao grupo. (Nota 28- 12/11/2018)

▪ **Abordagem às Ciências;**

No que diz respeito a este domínio, o Dio. demonstra reconhecer as diferentes partes do corpo, e diretamente relacionado com esta área, embora transversal a todas as áreas de conteúdo, encontra-se o desenvolvimento do projeto “Para onde Vai o Lixo depois de ir para o Camião?” cuja duração se prolongou entre novembro de 2018 a janeiro de 2019 e contou com a participação do Dio., sendo este o impulsionador na realização deste projeto.

Na reunião da manhã, o Dio. S. mostra um carro. A educadora pergunta o que é. O Dio. responde que é o camião do lixo.

Educadora - E o camião de recolha do lixo. E como funciona?

Dio. M. - Eu já vi um camião destes brancos e ele tirou o lixo do caixote e pôs dentro do camião.

Educadora- então e depois para onde será que vai esse lixo?

Mar. I. – Para o caixote do lixo

Educadora- Outra vez? mas então para onde vai esse lixo?

Rafael- Para um caixote do lixo muito grande.

Educadora – Mas também há outros caixotes de várias cores não é?

As crianças foram dizendo as cores e os materiais que se metem em cada um deles.

A educadora foi confirmando.

Educadora- Vocês sabem como se chamam esses caixotes do lixo.

As crianças ficam caladas.

Educadora- Hum, então o que acham de fazer um projeto sobre isso?

A adulta registou o nome das crianças. (Nota 8- 11/10/2018)

Envolvendo-se nas reflexões em grande grupo e fazendo reflexões individuais, percebi que o Dio. se mostrou desde início interessado neste projeto, procurando contribuir para o mesmo em situações de brincadeira livre e outras.

No recreio o dio. S. e o Gab. vêm pedaços de papel no chão e ao pé da relva e vêm ter comigo, dizendo " Rita olha!! Lixo no chão "(Nota 47- 12/12/2018)

No momento do recreio o Raf, o Dio. M. e o Dio. S. procuravam lixo no recreio e depois guardavam no dizendo me sempre que encontraram mais um e que era para determinado ecoponto (Nota 50- 17/12/2018)



Figura K16. Dio. a separar os resíduos que encontra no recreio, 17/12

À medida que o projeto foi avançando o Dio. foi comunicando as suas descobertas com os colegas.

“O lixo é o que vai para dentro do camião”

“O lixo vai para buracos grandes”

O Dio, sempre que pode, desfruta e aprecia os espaços verdes e o contacto com a natureza.

Durante o recreio, o Dio. S. observa o espaço verde e todos os animais que lá existem. Identificou uma borboleta, uma abelha e formigas.

Dio. S- Olha Rita. Estão aqui estas formigas. E elas estão a entrar no buraco

Eu- Tu sabes porque é que elas entram no buraco?

Dio. S- Não

Eu- Porque é a casa delas. Elas vivem debaixo da terra. A casa delas chamam-se formigueiros

Dio. S. Olha uma borboleta. Ela não pára de voar.

Eu- Pois não, mas de vez em quando deve pousar em algum lado.

Dio. S- Olha uma abelha

Eu- Gostas das abelhas?

Dio. S- Gosto, são giras mas elas picam (nota 33, 19/11/2018)

Nas inúmeras conversas que vai tendo com as pessoas que o rodeiam é visível que o Dio. conhece diferentes animais, e diferencia-os pelas suas características e hábitos.

Quando o Dio. S. mostra na reunião da manhã, os animais que trouxe de casa a Educadora explora-os com as crianças, falando sobre os diversos elementos destes.
(Nota 11- 16/10/2018)



Figura K17. Dio. a explorar a natureza



Figura K18. Dio. a procurar bichos,

2º MOMENTO DE AVALIAÇÃO

Esta segunda avaliação foi realizada no mês de Janeiro e tem como objetivo a evidência dos progressos do Dio. S tendo como base a primeira avaliação realizada. É de realçar que, por motivos de saúde o Dio. ausentou-se nos últimos 10 dias da minha PPS em Janeiro, o que comprometeu, de alguma forma a quantidade de dados para uma avaliação e análise mais completa. Ainda assim foi visível, em todos os domínios, alguns progressos que exemplifico com notas de campo/registos fotográficos.

ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

▪ Independência e autonomia;

Em relação a este domínio foram visíveis as diversas evoluções que o Dio. realizou como o facto de efetuar, de forma cada vez mais independente as diversas tarefas do dia-a-dia como por exemplo a utilização correta dos talheres. Antes comia só com um talher e agora come com os dois, utilizando corretamente a faca



Figura K19. Dio. a utilizar corretamente os talheres à refeição, 04/01/2019

O Dio. mostrou ter um maior cuidado na utilização dos diferentes materiais da sala, mostrando-se autónomo na sua arrumação. Assim, já não se vê o Dio. a correr pelo espaço ou a mudar de área constantemente, como se acontecia no início. Nestes últimos dias de prática, o Dio. escolhia as tarefas/jogos que queria fazer e mantinha-se envolvido na brincadeira com os seus colegas. Para além disso, é uma criança que se esforça para ser mais cuidadosa com os diversos objetos, como por exemplo com os livros quando vai para a biblioteca, sendo algo que os adultos incentivam variadas vezes para se fazer.

Para além disso, foi visível uma maior responsabilização do Dio. pelas tarefas que tem a fazer, realizando-as de forma mais autónoma, sem o auxílio dos adultos e ficando orgulhoso pela “sua vitória”

O dio. S. Come com os dois talheres utilizando a faca de forma correta. Para além disso, comeu a refeição de forma autónoma. (nota de campo 55, 07/01)



Figura K20. Dio. a comer autonomamente a sopa, 07/01

Foi visível que o Dio. tem uma maior facilidade e controlo de alguns movimentos mais complexos do seu corpo, nomeadamente vestir e apertar o feixe do casaco

Quando íamos para o recreio o dio. Veste o casaco sozinho e diz que consegue apertá-lo sozinho (Nota 55- 07/01/2019)

Por vezes necessita da ajuda dos adultos, mas na maioria das vezes, o Dio. tem noção das atitudes de risco que não deve adotar para não comprometer a sua segurança e a dos outros. Em algumas conversas o Dio. dizia-me que gostava de andar devagarinho no triciclo porque se fosse muito rápido podia ir contra alguma coisa ou alguém. Sempre que vamos para o recreio, o Dio. S vai buscar o seu casaco e gorro, tendo consciência dos cuidados a ter quando se vai para um ambiente mais frio.



Figura K21. Dio. aperta o casaco para ir para o recreio, 08/01/19

▪ Convivência democrática e cidadania

O Dio. mostrou desde o início ser uma criança que se preocupa em respeitar os outros e em conviver em democracia. Ainda assim, no decorrer desta segunda avaliação, foi visível que este contribui de forma significativa para o ambiente harmonioso do grupo, tendo atenção à sua postura.

Na reunião de manhã o Dio. S não para de falar com o Sal. S que estava ao seu lado. Eu refiro que percebia que estava a ser difícil para ele ouvir as outras crianças e parar de brincar com o Sal, sugerindo se ele quer trocar de lugar comigo para ser mais fácil. O Dio. acena que sim, e mostra que fez um esforço para tentar melhorar o seu comportamento. (Nota 56- 08/01/2019)

Em propostas pedagógicas e na realização do projeto o Dio. procurou chegar a resoluções/ conclusões argumentando e dando a sua opinião de modo a chegar a uma conclusão negociada em conjunto

Hoje da parte da manhã, planeei a comunicação com o grupo do projeto. As crianças tiveram a iniciativa para escolherem a parte que querem falar (nota 58, 10/01/2019)



Figura K22. Dio. a combinar apresentação do projeto do Lixo com os restantes colegas

O Dio. tem, de dia para dia, mostrado, através de diversas atitudes, como reconhece e respeita a diversidade de características e capacidades das outras pessoas. Independentemente do colega com que está o Dio. tenta sempre ajudar quando percebe que alguém precisa do seu auxílio. Para além disso, é uma das crianças que se mostra mais preocupada com a Mari. (criança que está a ser seguida nas consultas de desenvolvimento e tem um défice no seu desenvolvimento) estabelecendo uma ligação forte com esta e procurando-a muitas vezes para brincar.



Figura K23. O Dio. dança com a Mari. mostrando prazer no jogo de equipa, 14/01

Ao encontro do respeito que é visível nas ações do Dio., também a sua participação em situações que considera injustas por estarem a discriminar algum dos seus colegas (por incapacidade por exemplo) é uma constante.

No recreio o Dio. S chama a Mari. para brincar com ele e com o Sal. S. , no entanto, o Sal. diz que ela não pode brincar e a criança começa a chorar. O Dio. S. insiste com o Sal. para que este chame a Mari. Quando falei com o Sal, perguntei lhe se ele não conseguia mesmo arranjar um espaço para a Mari que estava muito triste, e este cedeu um pouco de espaço. As três crianças brincaram juntas até ao fim do tempo de recreio. (nota 56, 08/01/2019)

Ao longo destes 4 meses, o Dio. mostrou desenvolver um gosto próprio e um sentido estético que manifestou nas mais diversas formas.

O Dio. S. durante o tempo de projetos/atividades pede à aux. para o vestir com um fato da casinha, mostrando iniciativa e criatividade para a brincadeira faz de conta com os parceiros (nota 59- 11/01/2019)



Figura K24. Dio. a vestir um fato para brincadeira faz de conta - 11/09

Com a realização do projeto relacionado com os Resíduos Sólidos Urbanos o Dio. ficou ainda mais alerta para os cuidados a ter com a preservação do meio natural, reconhecendo algumas ameaças para a saúde dos animais.

O Raf. explica que por vezes o lixo é queimado e vai para um forno “gigante”. E depois desse processo sobre “terra”. E por fim, o Sal. S e o Dio. S dizem que o lixo vai para buracos grandes. Nesta fase, eu fui ajudando com os diversos conceitos, e

corrigindo as crianças no vocabulário que usavam. O Dio. S, disse que “eles usam rolos pretos para que o lixo não entre na terra e não faça mal aos animais.”

É visível o seu entusiasmo por estes assuntos em diversas situações do dia e propostas sugeridas por mim.

Após esta tarefa combinámos que da próxima vez que nos encontrássemos iríamos fazer os cartazes para afixar na rua . As crianças ficaram entusiasmadas e começaram a dizer em conjunto “ Lixo no chão , não! ”.(Nota 51- 18/12/2018)

ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

Domínio da Educação Física

No domínio da educação física, foi visível uma constante evolução ao longo dos 4 meses, não sobressaindo nenhuma evolução em concreto. O Dio. mostrou sempre bastante prazer, iniciativa para aprender e ultrapassar todos os desafios que lhe iam sendo colocados. Nas sessões de ginástica, o Dio. mostrou bastante cooperação e prazer no trabalho em equipa nos jogos que a professora Mar. ia sugerindo.



Figura K25. Dio. na sessão de ginástica, 14/01/2019

DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA

Comunicação oral

No que diz respeito à sua comunicação oral, o Dio. tem revelado mais iniciativa para participar em grande grupo, apresentando as suas ideias e opiniões sobre os diversos assuntos, especialmente se o assunto estiver relacionado com a área do conhecimento do mundo, sendo esta a de maior interesse para a criança. É uma criança capaz de ter um discurso claro, respeitando os diversos acontecimentos ou situações que relata.

Na comunicação do projeto, o Dio. S falou a parte que ficou combinada, precisando só do meu apoio para começar. (Nota 58- 10/01/2019)

De forma natural, é possível reparar no Dio. a utilizar a linguagem com diferentes propósitos, como quando quer mostrar um brinquedo seu na reunião da manhã, ou quando precisa de debater em grande grupo sobre uma ideia.

Na reunião da manhã, o Dio. S. mostra o seu carro, referindo as suas características. (Nota 56, 08/01/2019)

Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto

Consoante as diversas situações e vivências do dia-a-dia, o Dio. vai mostrando a sua envolvência com o código escrito nas mais diversas situações, expressando vontade para querer aprender a ler e a escrever.

O Dio. pede para escrever na reunião da manhã, e demonstra mais facilidade e competência para reproduzir as letras de forma igual. (nota 55, 07/01/2019)

Depois da reunião da manhã, o Dio. pede para escrever o que mostrou ao grupo, mostrando usufruir das diferentes funções que o código escrito pode ter, como a de informar os outros



Figura K26. Dio. pede para escrever o que mostrou na reunião da manhã, 07/01

Quando tem alguma dúvida ou curiosidade, o Dio. sabe que pode procurar em diferentes locais como no computador ou nos livros. Também sabe que quando precisa de registrar alguma informação pode ir escrever no computador ou nos diversos papéis, associando as diversas funções aos diferentes suportes escritos.

Identificação de convenções da escrita

Nesta segunda avaliação, destaco especialmente o progresso notório do Dio. na identificação das letras, tendo atenção às suas características, e aproximando-se gradualmente da sua perfeita reprodução.

*Hoje tirei foto à assinatura do Dio. S no contar , mostrar ou escrever notando-se um grande progresso comparando com a sua assinatura no inicio da minha PPS.
(nota 59, 11/01/2019)*

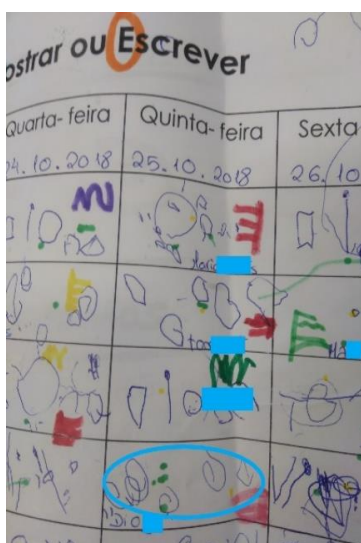


Figura K27. Assinatura do Dio. a 25/10

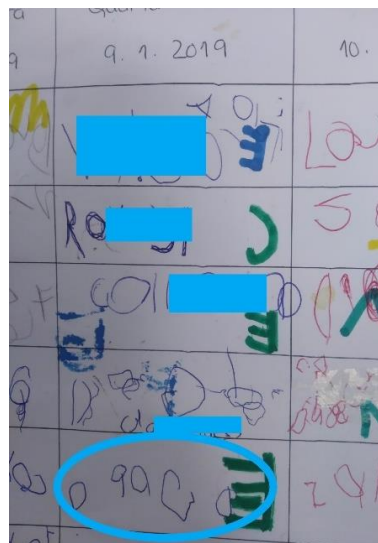


Figura K28. Assinatura do Dio. a 09/01

Quando me vê a escrever o Dio. repara em algumas letras e identifica-as quando estas estão no seu nome, ou são as usadas para o Contar, Mostrar ou Escrever

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

Introdução à Metodologia Científica:

Partindo do facto da área do conhecimento do mundo ser a de maior interesse para o Dio, este demonstra curiosidade e interesse por tudo o que o rodeia, observando e colocando questões aos adultos que se encontram ao pé de si. É evidente assim o desejo de saber mais. Na visita de estudo organizada a partir do projeto do Lixo, o Dio. demonstrou sempre estar bastante atento a cada explicação que a guia ia fazendo.



Figura K29. Visita de estudo ao ecocentro da Ericeira - 04/01

Para além disso, também participa com interesse em todas as propostas sugeridas pelos adultos, nomeadamente a exploração das diferentes características dos resíduos. Para isso, o Dio. tocou nos diferentes materiais, comparando o vidro com o plástico e pensando nas suas diferenças e semelhanças.

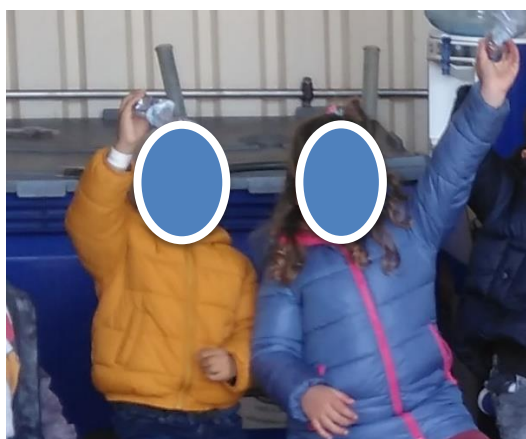


Figura K30. Dio. a testar os diferentes tipos de resíduos- visita de estudo, 04/01

É uma criança que se envolve no processo de descoberta e exploração e revela satisfação com os novos conhecimentos que vai construindo.

O Dio. S. no decorrer do jogo de separação de resíduos foi enunciando os objetos que se colocam em cada ecoponto quando o guia perguntava ao grupo (nota 54, 04/01)

Como uma criança interessada que demonstra ser, participa na organização da informação para apresentar posteriormente, como aconteceu para a comunicação do projeto, e em pesquisas realizadas anteriormente.

Hoje terminei o cartaz para comunicar o projeto do lixo. O DIO. M., o Dio. S, e o Gab. ajudaram-me a termina lo (Nota 57- 09/01/2019)

▪ **Abordagem às Ciências;**

Quando em propostas surge alguns conteúdos e aprendizagens sobre o corpo humano, nomeadamente sobre os seus órgãos como o Coração, o Dio. mostra entusiasmo e iniciativa para saber mais sobre o tema.

Durante a reunião da manhã, o Dio. S. coloca as mãos no pescoço para poder sentir o seu coração mostrando-se interessado no que estava a ser discutido (nota 59, 11/01/2019)



Figura K31. Dio. a sentir o coração no pescoço, 11/01

Em variadas situações o Dio. demonstra saber algumas atitudes que promovem a saúde e a sua segurança, por vezes ensinando os adultos. Esta foi uma prática muito recorrente nos meus últimos dias de intervenção.

Quando estávamos a lavar as mãos, o Dio. Diz " Rita temos de por sabão e esfregar bem as mãos (nota 55, 07/01)



Figura K32. Dio. a lavar as mãos, 07/01/18

Em diversos momentos percebi que o Dio., para além de respeitar os diversos seres vivos, reconhece que todos eles têm características e necessidades diferentes.



Figura K33. Dio. a explorar o terreno, sendo cuidadoso com “os animais que vivem aqui”, 07/01

O Dio. recorre a uma peça de plástico para mexer na terreno, e diz que quer ver os animais que vivem de baixo da terra. Depois de alertar a criança, este vai dizendo aos colegas para mexerem devagarinho na terra para não fazer mal aos animais. *No recreio, mostra curiosidade pelos diversos animais que se encontram na terra, explorando a mesma com a ajuda de dois amigos.* (Nota 55- 07/01/2019)

No dia-a-dia e por iniciativa própria, o Dio. mostra preocupação com o meio ambiente, desfrutando do espaço verde e da natureza, sendo o espaço da horta um dos eleitos pela criança no exterior.

Quando fomos para o recreio o Dio. S. procurava lixo pelo recreio.(nota 58, 10/01/2019)

AVALIAÇÃO FINAL

A avaliação é crucial na educação, não só para a autorreflexão do trabalho desempenhado por parte do educador, como também para as crianças. Como afirmam Bredekamp e Rosengrant (citado por Gaspar & Silva) a avaliação das competências e desenvolvimento da criança é “o processo de observar, registrar e outros modos de documentar o trabalho que a criança faz e como faz, como a base para a variedade de decisões educacionais que afetam a criança, incluindo planejar para grupos e crianças individuais e comunicar com os pais” (2010, p. 7)

É nesta linha condutora que surge o portfolio como um instrumento que deve ser utilizado para se focar na criança e abordar “o seu desenvolvimento, as suas características, aprendizagens, aquisições e conhecimentos, sem esquecer nunca as suas necessidades, dificuldades e limitações” (Gaspar, 2010, p. 90). É a partir da seleção de dados e do rigor que esta implica que “se documentam os progressos ao nível das aprendizagens e das realizações e de reflexões sobre as mesmas, obtendo deste modo, uma descrição rica e compreensiva das aprendizagens da criança, mas também do seu desenvolvimento” (Mac Donald citado por Parente, 2004, p.53).

Nunca esquecendo que a avaliação assume um carácter contínuo e que se avalia a criança como ser individual e, simultaneamente, como ser inserido num grupo, apresentarei a avaliação do Dio. nas diversas áreas referidas anteriormente.

Relativamente à **área da Formação Pessoal e Social**, no que diz respeito à *independência e autonomia* da criança importa referir que a criança evoluiu consideravelmente ao longo destes meses da minha prática. Em Janeiro, é uma criança que realiza as tarefas do dia-a-dia sozinho orgulhando-se de não precisar de ajuda. Quando não consegue realizar determinada tarefa, tenta arranjar soluções e faz um esforço para ultrapassar as suas dificuldades. Apesar de no início da minha PPS, o Dio. por vezes pedir ajuda para comer, agora come sozinho utilizando os dois talheres, e chama os adultos para lhes mostrar como comeu tudo. Foi visível que o Dio. evoluiu na sua competência de se organizar nos momentos de brincadeira, arrumando quase sempre os materiais e sendo cuidadoso com estes. Para além disso, nota-se que é uma criança confiante dos cuidados a ter para enfrentar determinados obstáculos e condições, como o frio.

Também na *convivência democrática e cidadania* o Dio, demonstra prazer nas diversas propostas que realiza em grupo. . No dia-a-dia , o Dio. gosta de contribuir para a aprendizagem do grupo. Assim, leva sempre alguma coisa em todas as reuniões da manhã para mostrar no “Contar, Mostrar, ou Escrever”, na maioria das vezes carros ou animais. É uma criança muito cuidadosa e afetuosa com os outros tendo em conta, na maioria das vezes, as regras de vida do grupo, e prestando atenção às crianças que, em alguns aspetos necessitam de mais auxílio, como a Mari. Ao encontro do respeito que é visível nas ações do Dio., também a sua participação em situações que considera injustas por estarem a discriminar algum dos seus colegas (por incapacidade por exemplo) é uma constante. No Final do meu estágio, foi visível um Dio. mais participativo e crítico, nomeadamente na realização do projeto “ O Lixo”, sendo este que levou a pergunta desencadeadora do mesmo.

No que diz respeito ao *domínio da educação física* incluído na **Área da Expressão e Comunicação**, importa referir que o Dio. sempre demonstrou, ao longo dos meses, um grande entusiasmo por todas as propostas e desafios que lhe iam sugerindo. Em termos gerais posso afirmar que o Dio. gosta de atividades físicas, cooperar em situações de jogo. É uma criança bastante ativa e demonstra particular interesse pelos triciclos e trotinetes quando vai para o recreio

O Dio. apresentou significativas evoluções no *domínio da Linguagem Oral e Escrita*, no entanto, e tal como nas restantes áreas, este ainda se encontra em desenvolvimento. Ainda assim, é uma criança que tem revelado iniciativa para participar em grande grupo, possui um discurso claro, e utiliza a linguagem para diferentes propósitos. Tal como mencionei na avaliação processual do grupo que nos últimos meses da minha prática as crianças revelaram mais gosto e iniciativa para a escrita, também o Dio. está incluído neste grupo. Para além disso o Dio sabe que quando precisa de registar alguma informação pode ir escrever no computador ou nos diversos papeis, associando as diversas funções aos diferentes suportes escritos. Evidencio também o facto de ser uma criança que se esforçou sempre para escrever o seu nome de forma mais correta, sendo evidente a evolução da reprodução de cada letra.

Finalmente na área do conhecimento do mundo surgem os últimos dois domínios em análise, nomeadamente (i) *Introdução à Metodologia Científica* e a (ii) *abordagem às Ciências*. É de realçar que o Dio. sempre mostrou bastante interesse por todos os assuntos que estivessem relacionados com a área em questão. É nesta linha condutora que, relativamente ao primeiro domínio, é uma criança exemplar que demonstra curiosidade e interesse por tudo o que o rodeia, observando e colocando questões aos adultos que se encontram ao pé de si. É uma criança que se envolve no processo de descoberta e exploração

e revela satisfação com os novos conhecimentos que vai construindo. Mais especificamente quanto ao domínio das *abordagens às ciências* o Dio. revela necessidade de fazer diversas perguntas que satisfaçam a sua curiosidade e necessidade de saber mais. Para além disso, o Dio. foi sempre aplicando no dia-a-dia o que aprendeu, por vezes relembrando os adultos de certas atitudes de cidadania para proteção do meio natural, e de cuidado pessoal como a higiene.

Em suma, no decorrer dos quatro meses que permaneci no JI pude acompanhar, de perto, o Dio. S. Um menino sorridente, sempre disposto a ajudar e com uma vontade enorme de brincar é assim que descrevo o Dio. agora que finalizo o estágio. A partir das brincadeiras que observei e descri nestas páginas, considero que a criança revela um enorme empenho e bem-estar, esforçando-se para alcançar o seu objetivo e cumprindo com sucesso o que lhe é pedido.

Referências Bibliográficas

Parente, C. (2012). Portefólio: Uma estratégia de avaliação para a educação de infância. In M. J. Cardona & C. M. Guimarães (Eds.), *Avaliação na Educação de Infância*. (pp. 305–319). Viseu: Psicosoma.

Papalia, D., Olds, S., & Feldman, R. (2001). *O Mundo da criança*. (8ª ed.). Lisboa: Mc. Graw Hill:

Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação

Anexo L -Exemplo de registo de Observação

As interações vão ser categorizadas utilizando as seguintes cores:

Tabela L1.

Legenda do Método de Categorização

Questionamento simples	Questionamento aberto de exploração	Questionamento aberto de Sinalização	Interação de suporte	Interação de Ampliação	Interação de sinalização

Nem todos os diálogos, gestos e afirmações incluídos no registo estão categorizados. Para além disso, de modo a contabilizar e dividir as interações será utilizado o sinal ‘//’ para representar o fim de uma unidade de interação.

No fim de cada registo será contabilizado o número de interações de cada registo.

Tabela L2.

Registo de Observação

Data	Local	Tempo
26/10/2018	Mesa Central	15h45
Educadora- Querem começar por qual coluna? To. M.- Pela do “gostamos”// Educadora- está bem, então vão pensar numa coisa que gostaram esta semana Raf- Eu gostei de fazer a escola para os meninos da outra escola. Educadora- Muito Bem Raf. Parabéns! Foi um esforço que valeu a pena. Meninos o Raf. Percebeu que se estiver concentrado faz coisas fantásticas.// Educadora- Gui. o que queres dizer? Gui.- Eu goste de encontrar “rusina” Educadora- Resina Gui.// (o grupo começa a falar e fica agitado) Educadora- Se continuarmos assim não vamos ter tempo para ir lá fora. // Educadora- Vi. O que queres dizer? Vi.- Eu queria mostrar... Educadora- Estamos na reunião de conselho, não é parar mostrar agora. (To. M. ri-se)		

Educadora- Não se vai rir da colega//

Vi. Eu gostei de brincar com a Mar. I.

Educadora- O que brincaram?//

Vi. Foi à apanhada.

(sal. deita-se em cima da mesa)

Educadora- Porque este deitado em cima da mesa Sal. ?

Gui.- Porque quer dormir.

Educadora-Diz To. M.

To. M- Eu gostei de brincar aos policiais com o Sal.

Educadora- Porque vocês chamam Policiais?

To.- Os Policias são os Policiais//

Educadora- Mas então porque não chamam apenas de policia..

To. – E depois continuamos a brincar com as motas.

(Raf. Distrai-se)

Educadora- Raf. Pensa que se estivermos atentos podemos despachar isto e ir ao recreio.//

Questioname nto simples 2	Questionamen to aberto de exploração 2	Questionam ento aberto de Sinalização 1	Interação de suporte 1	Interação de Ampliação 1	Interação de sinalização 3

Anexo M- Árvore Categorial

Tabela M1.

Árvore Categorial

Categorias	Subcategorias	Unidades de Análise	Unidades de Registo
Ambiente Educativo	Rotina	Diversos momentos da rotina semanal	-Enquanto a educadora recebe algumas crianças e troca informações com os encarregados de educação, disponibilizou ao grupo a folha do “ Contar, Escrever ou Mostrar” para estes escreverem o seu nome se quisessem comunicar na reunião da manhã sobre uma situação, objeto, ou algo de interesse que tenha acontecido em casa. A reunião iniciou-se por volta das 9:30, e como era segunda foi realizada a auto e hétero avaliação das crianças que tinham uma tarefa a desempenhar durante a semana que passou. A educadora recorre a pares para cada tarefa de modo a que as crianças se apoiem uma à outra e também para possibilitar que todas as crianças tenham esta responsabilidade. A adulta foi questionando as crianças sobre a sua prestação, e incentivando os restantes colegas a participar na discussão. Enquanto isso, a Carol, que tinha a tarefa de assistente, ia colocando um círculo vazio (não realizou a tarefa), meio cheio (se correu parcialmente bem), ou cheio (se corresse bem). Após isto, foram distribuídas as crianças pelas respetivas tarefas e foi realizado o plano do dia. Não foi possível realizar a reunião da manhã porque à segunda-feira há ginástica. Após a ginástica, em grande grupo, a educadora leu uma história e do 12:00 ao 12:30 as crianças foram ao recreio exterior. Após a hora de almoço, as crianças considerada “finalistas” não dormem e vão para uma das salas com as auxiliares, enquanto as educadoras têm a hora de almoço. As restantes crianças dormem a sesta. É de salientar que por uma questão de gestão, as 3 turmas são juntas durante este momento. Às 14h30 os finalistas e as educadoras fizeram um jogo que apelava à cooperação e ao raciocínio matemático. Após este momento de interação dos 3 grupos, as crianças vão para a respetiva sala, e como planeado realizam uma carta que pretendem enviar a um grupo de outra instituição. A educadora vai moderando a discussão, incentivando as crianças a pensarem no que querem dizer aos “seus colegas”. (Nota 1, 1/10/2018) - Hoje a educadora introduziu o mapa das comunicações. A Lau. Explicou a colagem que fez e no fim a educadora perguntou ao grupo o que queria comentar ou perguntar sobre o trabalho da colega. As crianças puseram o dedo no ar, e a adulta foi registando na coluna da avaliação o que o grupo ia dizendo. No final explicou que a aquela hora eles podiam comunicar ao grupo o que quisessem (Nota 6-09/10/2018) - Quando voltaram para a sua sala a educadora pediu ao grupo propôs ao grupo que pensasse no número de crianças que eram adequadas em cada área. A responsável ia perguntando a opinião

		às crianças que punham o dedo no ar, e negociava com estas o número adequado. (Nota 7- 10/10/2018) - A reunião de conselho foi realizada por mim e pela auxiliar. As colunas do “gostámos” e “não gostámos” estavam vazias, e as crianças foram pondo o dedo no ar e dizendo o que gostam e não gostam. A adulta ia registando no quadro. No final, sugerimos às crianças para prestarem mais atenção às regras de vida d grupo, não se esquecendo que é importante ouvir as pessoas que nos rodeiam, independentemente de ser adulto ou criança. Para além disso, foi importante reforçar que os brinquedos têm de estar no cesto até à altura de mostrar, bem como a importância de os guardar depois para continuar a ouvir os colegas. (Nota 14- 19/10/2018) - Na hora dos finalistas as crianças foram para o recreio. O Gui. e o Raf. viram resina na árvore. E ficaram muito entusiasmados para saber mais sobre isto. Eu expliquei o que era, e o Raf. Tirou um bocado e levou para a sala mostrando ao grupo antes da reunião de conselho. (Nota 19-26/10/18) - Da parte da tarde a educadora mostrou um vídeo ao grupo sobre o movimento a "terra treme" relembrando o que se deve fazer, antes durante e após um sismo.(Nota 23-05/11/2018) - Da parte da tarde realizei uma experiência com o microscópio, explicando em primeiro lugar o nome de cada peça, e incentivando o grupo a refletir sobre os cuidados a ter no seu uso. Raf- Temos de ter cuidado com o microscópio Di- Se não tivermos cuidado podemos magoar os dedos. Gui.- Não podemos estragar o microscópio De seguida, com o auxílio de uma lupa, as crianças observaram já lamelas que estavam preparadas que vinham com o conjunto do microscópio, nomeadamente bebidas como coca-cola, chá e café. (nota 30, 14/11/2018) - Da parte da tarde, a educadora lê um livro que a Di. trouxe ("a voz não é para gritar ") e perguntou às crianças como é que podem usar a voz. As crianças deram várias sugestões e registaram num papel de cenário juntamente com ilustrações que fizeram durante o dia. (nota 41, 03/12/18) - No tempo das comunicações a Lau. comunica um trabalho que fez e para chamar as crianças para irem para o recreio vou dizendo características e cores que as crianças tenham incentivando a sua percepção.(nota 59, 11/01/19)
	Momentos de projeto (CDEi)	- Na reunião da manhã, o Dio. S. mostra um carro. A educadora pergunta o que é. O Dio. responde que é o camião do lixo. Educadora - E o camião de recolha do lixo. E como funciona? Dio. M. - Eu já vi um camião destes brancos e ele tirou o lixo do caixote e pôs dentro do camião.

			Educadora- então e depois para onde será que vai esse lixo? Mar. I. – Para o caixote do lixo Educadora- Outra vez? mas então para onde vai esse lixo ? Rafael- Para um caixote do lixo muito grande. Educadora – Mas também há outros caixotes de várias cores não é? As crianças foram dizendo as cores e os materiais que se metem em cada um deles. A educadora foi confirmando. Educadora- Vocês sabem como se chamam esses caixotes do lixo. As crianças ficam caladas. Educadora- Hum, então o que acham de fazer um projeto sobre isso ? A adulta registou o nome das crianças. (Nota 8-11/10/2018) - Durante a visita ao bairro, pedi às crianças do projeto, para prestarem atenção aos caixotes do lixo e se havia lixo no chão de forma a introduzir a conversa e a iniciação ao tema. (Nota 24- 06/11/2018) - Durante a conversa, o Gab. diz que não tem caixote do lixo em casa. Depois de conversarmos com a criança, esta continua a dizer que não tem. Assim, incentivei o Gab. a perguntar à mãe onde punham o lixo lá em casa. A criança acenou que sim quando lhe pedi para não se esquecer de perguntar. (Nota 25, 07/11/2018) - Da parte da tarde, deu-se início ao projeto do lixo, realizando a coluna do “O que pensamos saber”. Fui para uma sala com as crianças, e antes de começar o diálogo, realizei um pequeno exercício de relaxamento, para as crianças se sentarem e acalmarem. Todas as crianças mostraram-se entusiasmadas com este diálogo, querendo contribuir com os seus conhecimentos. Eu fui moderando o diálogo, pedindo às crianças para se ouvirem umas às outras e esperarem pela sua vez para falarem. (Nota 28-12/11/2018) - Hoje continuei a fazer as últimas duas fases do projeto do lixo, as crianças estavam entusiasmadas, mas tiveram alguma dificuldade em formular perguntas. Isto porque cada criança ia dando várias sugestões do que poderia acontecer ao lixo. Depois deste confronto, eu tentava incentivar à procura já que não havia acordo, surgindo assim as várias perguntas. As crianças foram sugerindo várias formas de procurar as respostas. (nota 29, 12/11/2018) - Durante o tempo de atividades/projetos, o Gab. e o To. M. vieram ter comigo: Gab.- Rita ainda não acabámos o projeto. Eu- Pois, não... mas hoje a Mar. I. vai a uma consulta e não podemos fazer. To. M.- E o que vamos fazer? Temos de ver os vídeos do lixo Eu- Olha, podemos mesmo fazer isso, vamos pesquisar ao computador coisas sobre o lixo. Boa?

			<i>Gab e To. – Sim!! (nota 30, 14/11/2018)</i> <i>- Durante o tempo de projetos/atividades, realizei o projeto do Lixo. Introduzimos o conceito de Resíduos Sólidos Urbanos, fizemos uma pequena exploração da definição de “lixo”, e visualizamos um vídeo que introduzia o impacto do lixo no mar. Também combinámos como iríamos comunicar o projeto. No início deste tempo fiz um relaxamento, como já habitual, e as crianças mostraram-se entusiasmadas e emprenhadas no projeto e temas tratados. Muitas das vezes eram as próprias crianças a relembrar as outras que não podiam falar ao mesmo tempo, e que tinham de estar quietos para conseguir ouvir o que era dito. No final, devido ao bom comportamento, fiz uma estrela na mão do Dio. M., Sal. S, e do Dio. S., O to. vem ter comigo:</i> <i>To.- E eu não recebo?</i> <i>Eu- Hum, diz-me tu? Achas que estiveste sempre a tentar ouvir os teus colegas, e não estiveste a brincar ?</i> <i>To- Não.. estive a brincar.</i> <i>Eu.- Então vamos fazer um esforço da próxima vez está bem ?</i> <i>To.- Sim! (nota 35, 21/11/2018)</i> <i>- O Dio. M. vem ter comigo enquanto eu estou a fazer um puzzle com o Gab. e disse : “ Dio. M.- Rita eu não me lembro como se chama o nome do lixo</i> <i>Eu- Não, então vamos aqui perguntar ao Gab. Lembras-te Gab. ?</i> <i>Gab- Hum, rusina?</i> <i>Eu- Hum, não, isso é resina das árvores. Mas começa por “rr” também</i> <i>Dio. – Eu não sei, diz tu.</i> <i>Eu- Então vá, chamam-se Resíduos</i> <i>Gab e Dio- Resíduos</i> <i>Eu- Sólidos</i> <i>Gab e Dio.- Sólidos</i> <i>Eu- Urbanos</i> <i>Gab e Dio.- Urbanos</i> <i>Dio. M- Resíduos Sólidos Urbanos (nota 36, 22/11/2018)</i> <i>- Hoje vimos um vídeo que mostrava o impacto dos resíduos no mar, e as consequências para os seres vivos e para os humanos. As crianças mostraram -se bastante entusiasmadas, e sensibilizadas com o que iam vendo. Quando o momento de projeto acabou e regressaram à sala, as crianças tiveram a iniciativa de contar aos amigos o que viram e descobriram sobre o tema. (Nota 37, 23/11/18)</i> <i>- Hoje realizei um inventário do lixo que fazemos em casa. Depois de nas propostas anteriores vermos o impacto dos resíduos na natureza, incentivei as crianças a sugerirem estratégias para melhorar esta situação. Assim introduzi a política dos 3 R's, e as crianças mostram se interessadas e decoraram com facilidade os três nomes, relembrando também o nome técnico do lixo. Durante a proposta as crianças participaram todas na construção da casa,</i>

			ilustrando os resíduos que vão fazendo. De modo a incentivar as crianças, comecei a fazer a rotina diária, fazendo os gestos. As crianças aderiram muito bem à estratégia (nota 38, 26/11/2018) - No conselho de grupo, o Dio. M. disse que gostou muito de fazer o projeto do lixo, principalmente de “desenhar tudo o que vai para o caixote” (nota 40, 30/11/18) - Hoje acabei o inventário do lixo na sala de atividades, pedindo ao Gab. e ao Dio. M. para ilustrarem os resíduos que já tínhamos falados anteriormente (nota 40, 30/11/18) - Quando estava a fazer o inventário dos resíduos que fazemos no quarto o Dio. M. afirma roupa, mas depois diz, “ mas quando a roupa já não nos serve devemos emprestar a outros meninos. Não se deve deitar fora”. (nota 40, 30/11/18) - “Às vezes deitamos coisas novas para o lixo” (Dio. M.)” - No início desta proposta, foi lembrado o inventário que fizemos sobre o lixo. As crianças que foram sendo chamadas para ilustrar os diversos resíduos correspondentes às diversas divisões apresentaram ao grupo o que desenharam. Posteriormente incentivei as crianças a pensarem no que poderiam fazer a todos os resíduos que deitaram para o caixote. Estimulei assim, a reflexão que se pode fazer quanto ao destino dos materiais. A partir dessa mesma reflexão, lembrei as crianças dos 2 R’s- Reduzir e Reutilizar. As crianças mostraram entender o seu significado, e com o meu apoio conseguiram enunciar algumas atitudes que podemos ter no dia-a-dia para reduzir e reutilizar os resíduos. De forma a apoiar esta proposta, e a torná-la mais cativante, recorri a um livro que se baseava no papel que cada um de nós tem, e no impacto que as nossas atitudes têm para o ambiente (nota 43, 05/12/18) - Durante a reunião da manhã, expliquei ao grupo o projeto do "o sótão", e o Dio. M. explicou às restantes crianças o que era reutilizar. . No momento de projetos/atividades o Raf. ajudou me a fazer o recado. (nota 44, 07/12/18) - No recreio o dio. S. e o Gab. vêm pedaços de papel no chão e ao pé da relva e vêm ter comigo, dizendo " Rita olha!! Lixo no chão ". (Nota 46- 11/12/2018) - No recreio, o Dio. S e o Gab. vêm um caixote com uma tampa castanha, perguntando-me o que o autocolante lá colado diz. Eu leio às crianças os resíduos que se devem colocar no caixote, explicando que são estes restos que são bons para utilizar nas hortas. . (Nota 46- 11/12/2018) - O Raf. Quando soube o que íamos fazer pediu para participar também no projeto do lixo para poder ouvir a história e ver o vídeo. (nota 50, 17/12/2018) - Hoje li a história do "Planeta Limpo de Filipe Pinto," e depois de recontar a história com auxílio do grupo lembramos o que se metia em cada ecoponto . Depois de ler a história perguntei ao grupo se tínhamos ecopontos na escola. O dio. M e o Raf. Levantaram se e pediram para eles irem mostrar ao resto dos colegas. O Dio. S. perguntou

			pelas outras cores já que só via o amarelo e o azul. Eu expliquei que não tínhamos o verde porque os vidros podiam cortar as crianças e porque tínhamos pouco lixo feito de verde. Em relação ao vermelho, nós juntávamos as pilhas e púnhamos depois no ecoponto que estava na rua. Depois de recontar a história e de ouvirem a música do Filipe Pinto, perguntei as crianças ponde colocavam determinado objeto, e todas me responderam corretamente. O Raf. ia confirmando, dizendo que estava certo ou errado, já que é finalista e já trabalhou este tema no tempo dos finalistas. As criança mostraram bastantes entusiasmadas com a proposta e no final deram me um abraço (nota 50, 17/12/2018) - Depois de ler a história perguntei ao grupo se tínhamos ecopontos na escola. O dio. M e o Raf. Levantaram se e pediram para eles irem mostrar ao resto dos colegas. O Dio. S. perguntou pelas outras cores já que só via o amarelo e o azul. Eu expliquei que não tínhamos o verde porque os vidros podiam cortar as crianças e porque tínhamos pouco lixo feito de verde. Em relação ao vermelho, nós juntávamos as pilhas e púnhamos depois no ecoponto que estava na rua. (nota 50, 17/12/2018) - No momento do recreio o Raf, o Dio. M. e o Dio. S. procuravam lixo no recreio e depois guardavam no dizendo me sempre que encontraram mais um e que era para determinado ecoponto (nota 50, 17/12/2018) - As crianças combinaram decorar os ecopontos usando recortes de revistas e materiais que já não precisassem (nota 50, 17/12/2018) - Da parte da tarde, o Sal S., o Dio. S, o Gab, e a Mar. I. começaram a recortar revistas para decorar os ecopontos. Depois do lanche, as crianças viram e recolheram alguns pacotes de leite, e algumas embalagens, papeis/cartões que estavam nos ecopontos, plastificando-os nos caixotes. À medida que iam recortando as crianças iam perguntando o material dos vários materiais e iam -se ajudando uns aos outros (nota 50, 17/12/2018) - Hoje realizei a pesquisa sobre a inceneração, e sobre o aterro sanitário com o grupo do projeto. O grupo mostrou-se agitado, e com dificuldade em concentrar-se à semelhança do que aconteceu na reunião da manhã. Ainda assim, considero que o grupo conseguiu assimilar os principais conteúdos que fomos pesquisando. Com o meu apoio, o grupo foi enumerando os sítios possíveis para onde o lixo pode ir. Quando falámos da reciclagem o Dio. M. disse que “depois de reciclarmos as coisas transformam-se em coisas bonitas (nota 51, 18/12/18) - O Raf. explica que por vezes o lixo é queimado e vai para um forno “gigante”. E depois desse processo sobre “terra”. E por fim, o Sal. S e o Dio. S dizem que o lixo vai para buracos grandes. Nesta fase, eu fui ajudando com os diversos conceitos, e corrigindo as crianças no vocabulário que usavam. O Dio. S, disse que “ eles usam rolos pretos para que o lixo não entre na terra e não faça mal aos animais.” (nota 51, 18/12/18)

		- Após esta tarefa combinámos que da próxima vez que nos encontrássemos iríamos fazer os cartazes para afixar na rua . As crianças ficaram entusiasmadas e começaram a dizer em conjunto “ Lixo no chão , não!”. (nota 51, 18/12/18) - À medida que íamos vendo os vídeos e tendo esta conversa exploradora, o Dio. M. e o Raf. iam com uma caneta de filtro escrevendo o que era dito: “vou escrever inceneração”(dio. M.) (nota 51, 18/12/18) - Hoje durante a reunião da manhã quando disse que íamos fazer o projeto do lixo, o Raf. pediu para fazer parte do grupo, dizendo-me “ podes escrever o meu nome Rita?” Assim respondi-lhe que sim: “que podíamos escrever o seu nome no papel e que ele depois teria de fazer isso”. (nota 51, 18/12/18) - Hoje fizemos o planeamento dos cartazes para a rua. As crianças com o meu apoio escolheram o tamanho, as frases e os materiais que queriam usar. Assim, colaram se algumas fotos de animais e um a um foram me auxiliando a cortar as fotos, a colar os papéis, e a colar os recortes de revista que sobraram para a decoração dos ecopontos A medida que íamos colando os vários recortes ia perguntando às crianças qual era o material e qual o ecoponto correspondente(Nota 52- 19/12/2018) - O grupo combinou comigo os locais onde queriam colocar os cartazes, escolhendo a porta da escola, e ao pé dos caixotes do lixo (Nota 52- 19/12/2018) - Da parte da tarde realizei com o grupo o jogo da separação dos resíduos. Numa primeira fase, as crianças sentaram-se na sala, e foi discutido o que se coloca em cada ecoponto. Após este momento convidei o grupo a fazer um comboio a pares e encaminhei-os até ao ginásio. Com o grupo sentado expliquei o jogo, pedindo a colaboração de duas crianças para demonstrarem o que ia dizendo. De seguida dividi o grupo em duas metades e pedi a duas crianças de cada vez para realizarem o jogo. A proposta teve de ser realizada no ginásio em vez de ser no recreio. O grupo demonstrou-se agitado, e foi difícil manter as crianças que estavam à espera focadas no jogo. Ainda assim, a maioria das crianças colocou os materiais no ecoponto certo, e no final as crianças auxiliaram-me a contar o número de objetos corretos e perceberam qual foi a equipa que ganhou porque ‘8 é maior que 7’ como disse o Gui. (Nota 52- 19/12/2018) - Hoje devido à hora da ginástica não foi possível adiantar o planeamento dos cartazes para comunicar, No entanto, colámos algumas fotos que juntámos para o cartaz de como reduzir e reciclar. A Mar. I. e o Gab ajudaram-me nesta tarefa. (Nota 53- 20/12/2018) - Quando chegámos ao ecocentro, e após o reforço da manhã, as crianças deram início à visita guiado pelo ecocentro. Foi aproveitado o saco com os restos do reforço da manhã, para as crianças realizarem a sua divisão, colocando nos ecopontos corretos. Após isto, a responsável

			pela visita explicou às crianças onde se armazenavam materiais recicláveis, eletrodomésticos, objetos de grandes dimensões, óleos utilizados, latas de tintas e outros, roupa, folhagem e restos naturais, e desperdícios de material de construção. A adulta parou em cada secção e explicou o que se colocava em cada uma, pedindo exemplos práticos do dia-a-dia. Foi possível assistir à separação de materiais de grandes dimensões que um dos residentes da vila levou até ao ecocentro, como colchões, espreguiçadeiras, televisões. Para terminar a visita, foi realizado um jogo de separação dos resíduos. A adulta disponibilizou diversos objetos de papel, vidro, plástico/metalo e também pilhas, e foram caracterizados cada um dos materiais. O papel como sendo fino, que dá para rasgar, e amachucar, o plástico como um material que não dá para rasgar, que faz barulho quando é amachucado e como sendo um material resistente. Já o vidro foi caracterizado como sendo um material rijo, frágil se cair ao chão, e sem possibilidade de rasgar. Após esse momento, o grupo foi à casa de banho e dirigiu-se para a instituição (Nota 54- 04/01/19) - Quando cheguei de manhã, o grupo correu para me dar um abraço. O Dio. S, o Raf, e o Dio. M começaram a falar sobre vivências do seu dia-a-dia que estivessem relacionados com o projeto do Lixo. (Raf. – Eu hoje vi o camião a levar o lixo/ Dio. M.- Eu Vi um senhor a deitar lixo para o chão quando ia a entrar no pingo doce) (Nota 54- 04/01/19) - O Dio. S. no decorrer do jogo de separação de resíduos foi enunciando os objetos que se colocam em cada ecoponto quando o guia perguntava ao grupo (Nota 54- 04/01/19) - Durante o tempo de projetos planeei o cartaz para comunicar com o grupo, lembrando os vários conhecimentos que fomos realizando nas varias propostas. O grupo lembrou se de algumas coisas e eu reli algumas frases que fui apontando durante o projeto. As crianças iam dizendo quem as tinha dito. Vimos também os diversos materiais que fomos construindo, e lembramos os diversos conteúdos neles incluídos Ainda hoje comecei a realizar o Cartaz para comunicar o projeto e o Dio. M ajudou-me realizando um desenho. (Nota 55, 07/01/19) - No tempo de trabalho participado, o grupo planeou comigo o cartaz para comunicar a visita aos dois grupos de JI. O grupo esteve agitado, mas algumas crianças destacaram-se na sua participação, como a Lau., o Dio. M., e a Carol. O sal. O. participou na discussão, no entanto este não pode ir à visita. A educadora felicitou-o pela atitude. Eu fui registando numa folha as principais ideias que as crianças iam dizendo e no final combinei com as crianças quem me ia ajudar a fazer o cartaz, sendo que o Sal. foi uma das crianças que ficou com esta tarefa já que mostrou vontade de participar e este bastante ativo em toda a discussão. Para comunicar às 2 salas ficou combinado que seriam as crianças que mais participaram. Depois do lanche, fiquei com o Sal. O, e a Lau. a realizar o cartaz.

			Começámos por escolher a dimensão do cartaz e as crianças pensaram em pintá-lo utilizando anilinas. (Nota 55, 07/01/19) - Durante a reunião da manhã, enquanto fazíamos o plano do dia, as crianças referiam lixo. A educadora incentiva o grupo a dar os nomes corretos e o Dio. M. diz " o lixo chama se resíduos sólidos urbanos ". (Nota 55, 07/01/19) - Hoje estive a adiantar o cartaz para comunicar o projeto do lixo. O Raf, o Dio. M. E a M. I. Estiveram a ajudar-me a recortar, a fazer desenhos e a colar. (nota 56,08/01/19) - Hoje terminei o cartaz para comunicar o projeto do lixo. O DIO. M., o Dio. S, e o Gab. ajudaram me a termina lo. (nota 57, 09/01/19) - Fiquei mais tarde a fazer o cartaz para comunicar a visita. O Dio. M. Quando fazíamos o cartaz para comunicar disse " Rita, depois temos de agradecer as pessoas por nos ouvirem! " (nota 57, 09/01/19) - A Lau. E o Sal. o. Pedem para me ajudar a fazer o cartaz para comunicar a visita. A Lau. Faz um desenho pedindo me para eu escrever algumas frases para ela imitar como " temos de colocar no ecoponto certo". (nota 57, 09/01/19) - Hoje na reunião da manhã estivemos a combinar como poderíamos registar a visita ao tratolixo sem ser através de desenhos. A Lau., o Sal e o Raf. foram as outras salas pedir sugestões e ficou combinado que seria feito um maquete. A educadora combinou que metade do grupo planeava a maquete e depois a restante parte ajudava a construir. Para este trabalho vão ser usados os resíduos utilizados para o jogo de grande grupo.". (nota 58, 10/01/19) - Hoje da parte da manhã, planeei a comunicação com o grupo do projeto. As crianças tiveram a iniciativa para escolherem a parte que querem falar((nota 58, 10/01/19) - Da parte da tarde fizemos a comunicação do projeto. (nota 58, 10/01/19) - A auxiliar Só. agradeceu pelas aprendizagens que fez na comunicação do projeto do lixo. De modo a finalizar, expliquei a todo o grupo que tínhamos de combinar um sítio onde podíamos colocar todos os produtos do projeto e que o grupo podia em qualquer altura explorar esses mesmos produtos com a ajuda de um dos colegas que tivesse participado no projeto. Foi falado que posteriormente iria ser feita a avaliação pelas crianças do projeto sobre a sua prestação. Também combinamos como iríamos pedir o contributo das famílias para avaliar o projeto. Como este foi um tema abordado na visita, no tempo dos finalistas, e na diversas propostas realizadas em grande grupo, foi decidido que a avaliação seria disponibilizada para todas as famílias e não só para as do grupo que participou no mesmo. (nota 58, 10/01/19) - Algumas das crianças do projeto mostraram se agitadas perante a tarefa de apresentar, como o Sal., e o Raf. mas no geral todos conseguiram dizer a sua parte e comunicar o que aprenderam. O Gab. , disse a sua parte sem hesitar não ficando com vergonha como costuma ficar. O Dio. M.

			<i>ajudou os colegas quando estes se esqueciam do que tinham de dizer. (nota 58, 10/01/19)</i> <i>- Para além disso a educadora também deu os parabéns pela forma como eu guiei o projeto do Lixo. (nota 58, 10/01/19)</i> <i>-No final da comunicação, a educadora deu os parabéns ao grupo pelo trabalho e caminho que fizeram até a divulgação, valorizando o empenho e o esforço demonstrado. Para além disso a educadora também deu os parabéns pela forma como eu guiei o projeto (nota 58, 10/01/19)</i> <i>- Hoje decorei com auxílio da Lau., o Sal., o San., e a Mar. I. a caixa que combinamos utilizar para colocar as avaliações das famílias. Também realizei com auxílio das crianças o registo para colocar ao lado da caixa. (nota 59, 11/01/19)</i> <i>- Hoje durante o tempo das projetos/atividades o Dio. M., e a Mar. I. ajudaram-me a colocar os cartazes lá fora, combinando comigo o melhor lugar e colocando bostik nos trabalhos realizados. (Nota 59, 11/01/19)</i> <i>-Hoje comecei a realizar a avaliação individual com as crianças do projeto. (Nota 60, 14/01/19)</i> <i>Hoje fiquei até mais tarde a realizar o registo, e recebi algumas famílias que vieram buscar as crianças. Convidei-as a comentarem o projeto do Lixo, escrevendo um comentário e colocarem na caixa construída para esse objetivo. A família do To. disse “ ah , ele lá em casa não para de falar no lixo, está sempre a tentar ensinar-nos alguma coisa ” (Nota 60, 14/01/19)</i> <i>- Da parte da manhã o Raf. e o Dio. M. realizam a planta do ecocentro para realizar a maquete. As crianças foram conversando entre eles, dizendo o que cada um ia fazer. (nota 61, 15/01/19)</i>
		Intencionalidade da rotina	<i>-Por pedido dos encarregados de educação, a educadora criou um momento fixo na rotina, independentemente do clima, para as crianças usufruírem do recreio exterior (Nota 1, 1/10/18)</i> <i>-Na reunião da manhã, a educadora disponibilizou a folha do “Contar , mostrar ou escrever”. Como hoje os assistentes faltaram, a Carol. e a Vi ficaram encarregues desse papel. De forma alternada, iam pedindo aos colegas para falarem. Quando uma se esquecia de dizer ou alguma coisa a outra ajudava. A Vi. Lembrava a Carol. que era a vez dela. Esta por sua vez, dizia “queres que seja eu ? sou eu?” (Nota 2- 2/10/18)</i> <i>A educadora faz o plano do dia consoante o que as crianças vão dizendo no decorrer da reunião da manhã. Por exemplo, quando a adulta pergunta quais as cores do carro que o Gon. tem, o grupo responde azul e amarelo. No entanto quando esta lhe pergunta que cor resulta da mistura destas duas cores, nenhuma criança sabe responder. Assim, a responsável pergunta às crianças se querem fazer a experiência das cores, registando o nome do Gui., do Sal. O. e do Gon. (Nota 2- 2/10/2018)</i>

		- Durante a reunião da manhã, a La. mostra um desenho de um semáforo. A educadora pergunta ao grupo o que significava aquele desenho e convidou-me a pesquisar com 4 crianças mais sobre o tema. Durante a hora de atividades/projetos, as crianças foram comigo para o computador e registámos o que fomos descobrindo . (Nota 3- 03/10/2018) - Na reunião da manhã, o Dio. M. mostra um livro que trouxe de casa, com o título “A tartaruga e a lebre”. Quando a educadora questiona o grupo sobre o que está na capa, as crianças respondem todas um coelho. A responsável diz “ parece um coelho, não é ? mas olhem o título é a Tartaruga e a lebre..”. O Rafa, responde “sim Sel. mas é a mesma coisa.”. Perante isto a educadora deixa a questão no ar e pergunta ao grupo quem quer pesquisar e resolver o enigma, apontando o nome das crianças que assim o desejam. (Nota 4- 04/10/2018) - Da parte da tarde o grupo dos finalistas foi dividido, sendo que uns foram para o recreio devido ao seu bom comportamento, e outros ficaram com a educadora Sel. a planear as próximas experiências que vão fazer (Nota 5- 08/10/2018) - A educadora lembrou o grupo que devido ao que se passava que se calhar era necessário fazer as regras do grupo, e à tarde iam fazer um jogo que explorasse as diversas áreas da sala (Nota 6- 09/10/2018) - Quando o grupo voltou para a sua sala a educadora deu início ao conselho de turma. Primeiramente leu a coluna do gostamos e mais tarde a do não gostamos. No 1 caso o sal. O. disse que o Raf. deu pontapés na casa das Barbies que deu à sala. A adulta explica à criança que é importante ter a responsabilidade de tratar bem do objetos, sejam nossos ou da sala. Explica também que não era a 1 vez que ouvia estas queixas e que da próxima vez teria de haver uma consequência (nota 9-12/10/18) - Hoje fiz uma pesquisa sobre boxe porque o To. M. trouxe umas luvas e o grupo mostrou se interessado em saber mais. (nota 12- 17/10/18) - A aula de ginástica foi realizada na sala de atividades pela educadora porque a professora de ginástica não pode comparecer. (nota 20, 29/10/18) - Quando a Lau. Apareceu com a cara pintada devido ao halloween, as outras crianças pediram à educadora para também serem pintadas. Neste sentido, antes do lanche a educadora pintou a face de todas as crianças , perguntando lhes qual era a personagem que queriam fazer. (nota 22, 31/10/18) - Hoje o Dio. M. levou um microscópio para a sala. Devido ao entusiasmo da criança a educadora combinou em conjunto com o grupo realizar uma experiência com o mesmo (nota 26, 08/11/2018) - Depois da ginástica a educadora dá uma volta à escola, fazendo de conta que está a voar, o grupo entra na sala bastante relaxado e o tempo das comunicações correu de forma calma e organizada. (Nota 28- 12/11/2018)

			- Durante a comunicação da pesquisa do mamute e do elefante, a educadora explora o tema da altura do mamute. Assim, surgiu um tema para a atividade de matemática desta semana (Nota 33- 19/11/2018) - Como não houve ginástica, a educadora realiza um jogo nos 1 os 5 minutos do recreio. As crianças mostram-se muito entusiasmadas.(nota 38, 26/11/2018)
	Espaço	Utilização do espaço	- A sala está dividida por áreas, havendo uma mesa central onde são feitas as reuniões de grupo. Os móveis estão ao alcance das crianças, e todas as suas ferramentas, materiais. (Nota 1, 1/10/2018) - A sala esta dividida em várias áreas. Todos os materiais estão acessíveis às crianças. Os móveis são possíveis de mover, sendo arrumados de diversas formas no decorrer na rotina. Existem vários jogos que estão à disposição das crianças, estimulando a linguagem oral e escrita, o raciocínio logico, a concentração. Em qualquer momento as crianças podem realizar as atividades que preferem como pintura, colagem, desenho, ou mesmo pesquisa no computador. Para isso, só precisam de ir buscar os respectivos materiais e arrumar tudo quando terminarem. (Nota 5- 08/10/2018) - Junto aos cabides, a educadora vai mantendo um moral com vários acontecimentos do dia-a-dia, ilustrados de fotos. Esses acontecimentos podem ser desde pesquisas, propostas pedagógicas a aniversários de alguém. (nota 10- 15/10/18)
		Possíveis mudanças	- Quando se estava a arrumar a sala antes de almoço, a educadora e a auxiliar reorganizam a área da biblioteca, mudando a disposição dos móveis, e modificando também a área dos computadores (Nota 7- 10/10/2018)
Caracterização do grupo	Interesses	Jogos de mesa	-O Raf., o Gui. e o Sal. O. procuram muito o Jogo do Tetris em Blocos.(Nota 5- 08/10/2018)
		Jogos motores	- Durante o tempo de recreio dos finalistas as crianças jogam ao jogo da corda, do limbo, e da vassoura, respeitando as regras dos vários jogos, e esperando a sua vez de forma paciente. (nota 43, 07/12/18) - Durante a reunião da manhã as crianças referiram que gostaram de fazer o papagaio de papel, gostaram de brincar no tempo dos finalistas comigo (nota 43, 07/12/18) - Hoje da parte da tarde o grupo esteve a fazer yoga, a Mar. que costuma estar na secretaria fez a sessão com as crianças. O grupo mostrou estar bastante entusiasmado e tentava fazer as mesmas posições que a adulta. (Nota 45- 10/12/2018)

		Artes visuais	A Lau. , a Mad., a La e a M. I. demonstram-se muito interessadas nas atividades de pintura, desenho colagem, e escrita. (Nota 5- 08/10/2018) - Quando pergunto ao Dio. M. se este quer fazer a prenda para a família este fica muito entusiasmado e diz que sim, sentando -se de imediato na cadeira e preparando o material para desenhar. (nota de campo 42, 04/12/2018) - Durante a reunião da manhã as crianças referiram que gostaram de fazer o papagaio de papel (nota 43, 07/12/18)
		Faz de conta /Linguagem	As crianças mostram grande interesse na exploração do fantocheiro que a sala do berçário nos deu. Hoje quando uma peça se desencaixou, o gui pediu me ajuda, dando-me a cola para eu arranjar (Nota 27- 09/11/2018) - Na reunião da manhã, a so. mostra um telemóvel e explica que precisa dele para falar com os avós e com os pais. Quando pedimos ao grupo para colocar os brinquedos no cesto para dar início à reunião, esta faz de conta que atende o telemóvel : “ sim, sim.. olha agora tenho mesmo de desligar. Falamos depois. Beijinhos, beijinhos”.(Nota 43, 05/12/18) - No tempo das comunicações a educadora incentivou-me a ensinar uma música ao grupo. Este aderiu muito bem e começou a cantar (nota 57, 09/01/19) - O Dio. S. durante o tempo de projetos/atividades pede à aux. para o vestir com um fato da casinha, mostrando iniciativa e criatividade para a brincadeira faz de conta com os parceiros (nota 59, 11/01/19)
		Pesquisas/projetos / Natureza	O Raf. ficou ao pé da árvore onde encontrou resina na sexta feira, e ia dizendo a todas as crianças que lá passavam o que tinham descoberto. A educadora cedeu-lhe a máquina fotográfica para este poder registar fotograficamente o momento.(nota de campo 20, 29/10/18) - Hoje à hora do lanche, o Dio. S. e o Sal. S. mostrou interesse em fazer o projeto do lixo juntando-se ao grupo. (Nota 28- 12/11/2018) - O Dio. S. mostrou um "mamute" e o resto do grupo dizia que era um elefante. Assim, fui com o Dio. M. e o Dio. S. fazer a pesquisa. As crianças mostraram se muito entusiasmadas no decorrer da pesquisa. Quando estavam a colar as fotografias, o Sal. S. mostrou interesse no registo e perguntou ao Dio. S qual era a diferença. Este começou a dizer algumas informações que se lembrava: “Dio.S - Os Mamutes comiam peixe, e os elefantes flores, e folhas Sal. S- E os mamutes são peludos (apontando para a foto) Eu- Sim, muito bem, mas quando comunicarmos vais saber ainda mais diferenças.” (nota 30, 14/11/2018) - O dio. S. mostra-se bastante desagradado quando a educadora diz que vai continuar a ler a história do dia do pijama. Vou ter com a criança : Eu- o que se passa Dio. ? Dio.S- Nós íamos apresentar a nossa pesquisa dos mamutes e dos elefantes a eles.

			<i>Eu- Olha, tens razão.. mas nós não nos vamos esquecer de fazer isso. Hoje é importante lermos esta história, mas noutro dia, por exemplo amanhã podemos comunicar, pode ser?</i> <i>Dio.- Hum, não.</i> <i>A criança fica parada, com os braços cruzados, mas passado um bocado senta-se no tapete e mostra-se envolvido na história que a educadora está a ler. (nota 31, 15/11/2018)</i> <i>- Hoje o Dio. S e o Dio. M. apresentaram a sua pesquisa sobre os mamutes e os elefantes. Estes mostravam entusiasmo e lembravam-se de grande parte das informações que foram pesquisar a semana passada. (Nota 33- 19/11/2018)</i> <i>- Durante a reunião da manhã, o Dio. S. coloca as mãos no pescoço para poder sentir o seu coração mostrando-se interessado no que estava a ser discutido (nota 59, 11/01/19)</i>
		Pares/brincadeiras	<i>-A Lau. , a La., e a Mad. Passam grande parte do dia juntas.(Nota 5- 08/10/2018).</i> <i>- À hora do recreio a Lau., a La., a Carol., e a Di. estão a pintar se. O Gon. Foi ter com elas e mostrou interesse..(Nota 6- 09/10/2018)</i> <i>- Durante o tempo de recreio, o Dio. S. e o Gab. andam de mãos dadas com a Mari. As crianças correm e exploram as várias partes do recreio sorrindo.(Nota 13- 18/10/2018)</i> <i>- Hoje o gab., o Gon. , e o To. t. fazem puzzles . A educadora comenta que é uma parceria muito comum nos últimos dias. (Nota 27- 09/11/2018)</i> <i>- No recreio o Dio. S chama a Mari. para brincar com ele e com o Sal. S. , no entanto, o Sal. diz que ela não pode brincar e a criança começa a chorar. O Dio. S. insiste com o Sal. para que este chame a Mari. Quando falei com o Sal, perguntei lhe se ele não conseguia mesmo arranjar um espaço para a Mari que estava muito triste, e este cedeu um pouco de espaço. As três crianças brincaram juntas até ao fim do tempo de recreio. (Nota 56, 08/01/2019)</i>
	Desenvolvimento	formação pessoal e social,	<i>- A educadora explica-me que a maior parte das crianças ainda se encontra numa fase em que se centram muito nelas, e por isso, momentos em grande grupo são importantes para trabalhar a cooperação, e o “ouvir o outro”. (Nota 7- 10/10/2018)</i> <i>- O Dio. M. chega quando a reunião da manhã já começou e a auxiliar pede-lhe os brinquedos que trouxe de casa para por no cesto. A criança dá os brinquedos sem chorar contrariamente ao que tinha feito nos dias anteriores. (Nota 13- 18/10/2018)</i> <i>- Durante a reunião da manhã, a Mar. I. está a mostrar um brinquedo seu, quando um dos colegas pede para falar ela responde "mas agora é a minha vez". (Nota 18- 25/10/2018)</i> <i>- Enquanto algumas crianças explicam o que não gostaram, a Lau., o Gui, e o Sal. O. vão fazendo diversas perguntas e orientando a discussão dos mesmos imitando</i>

			e reproduzindo o diálogo que os adultos fazem (nota de campo 44, 07/12/18) - No contar, mostrar ou escrever o Raf. mostra uma mochila com rodinhas. Eu introduzo o diálogo, perguntando para quando é que ia dar jeito usá-la. Assim, ele disse que podia usar na escola dos “crescidos” porque já é este ano finalista. (Nota 45- 10/12/2018) - Para o tempo das comunicações o Raf, o Dio. M., e a Sof. inscreveram se no mapa das comunicações. Assim, hoje o Raf., e o Dio. M. apresentaram os seus trabalhos. O dio. M. explica que fez uma nova regra que é "Os meninos brincarem organizados". (Nota 52- 19/12/2018)
		conhecimento do mundo	- Durante o recreio, o Dio. S. observa o espaço verde e todos os animais que lá existem. Identificou uma borboleta, uma abelha e formigas. Dio. S- Olha Rita. Estão aqui estas formigas. E elas estão a entrar no buraco Eu- Tu sabes porque é que elas entram no buraco? Dio. S- Não Eu- Porque é a casa delas. Elas vivem debaixo da terra. A casa delas chamam-se formigueiros Dio. S. Olha uma borboleta. Ela não pára de voar. Eu- Pois não, mas de vez em quando deve pousar em algum lado. Dio. S- Olha uma abelha Eu- Gostas das abelhas? Dio. S- Gosto, são giras mas elas picam (Nota 33- 19/11/2018)
		Motor	Hoje na aula de ginástica as crianças trabalharam a manipulação de bolas. As crianças mais novas demonstram alguma dificuldade na receção e lançamento da bola. (Nota 13- 18/10/2018) - Na ginástica o Dio. S. dança e imita a coreografia da professora. Quando é o jogo das estátuas a criança entende as regras deste, ficando imóvel quando a música pára. (Nota 23- 05/11/2018) - Quase todas as crianças demonstram ter alguma facilidade a fazer a cambalhota. As crianças mais velhas equilibram-se facilmente, mas poucas saltam com pés juntos (nota 26, 08/11/2018) - Hoje na aula de ginástica a professora introduziu o pino de cabeça com apoio da parede. Algumas crianças, como o Dio. S tiveram medo de o fazer da 1º vez mas quando repetiram o exercício já estavam a sorrir e fizeram com m- Quando perguntei na reunião da manhã qual era o dia da semana, o Gui. enumerou os dias da semana, cantarolando uma canção. Eu disse que ontem foi terça-feira, e pedi para ele voltar a fazer o mesmo raciocínio. As crianças chegaram à conclusão sobre qual era o dia da semana, e utilizaram o mesmo pensamento para o dia do mês, contando em grande grupo. (Nota 52- 19/12/2018) ais facilidade. (nota 31, 15/11/2018)
		Domínio da matemática	Durante o almoço, enquanto contava garfadas com as crianças, a Di. disse-me: Rita eu já sei contar, olha: 1, 2, 3, 4,5, ...15, 20.

			-hoje o Sal. S, vê que eu estou a abrir as garradas do iogurte e diz Rita aqui tens “ um , dois, três.. três iogurtes. Fazendo a correspondência termo a termo de foram correta (nota 59, 12/01/19)
		Linguagem oral e abordagem à escrita	A Lau. demonstra bastante vontade e motivação na escrita, pedindo-me diversas vezes ao dia para escrever alguma coisa (Nota 23- 05/11/2018) - Hoje, uma adulta da intervenção precoce (relativo à terapia da fala) esteve a acompanhar a Mari. durante a reunião da manhã. (Nota 45- 10/12/2018) - To.- Não sou teu amigo Vi.- Ah, oh Sel. (educadora), ele disse que não é meu amigo! Sel. - Meninos não temos de ser todos melhores amigos mas temos de nos respeitar. To. isso não se diz Vi.- Mas oh Sel. ele enganou-se. Eu sou uma menina! Diz-se " amiga". Sel. - Sim, querida, mas ele é que não é teu amigo, por isso é amigo. E não amiga. Vi.- Não, é amiga porque eu sou menina! Sel., Mas foi ele que disse.. a frase é sobre ele. Ele é que não é teu amigo.(nota 56, 08/01/19) - Hoje tirei foto à assinatura do Dio. S no contar , mostrar ou escrever notando-se um grande progresso comparando com a sua assinatura no início da minha PPS. (nota 59, 11/01/2019)
	Autonomia	Tarefas / grelhas do Mem-comunicações/ falar	- Antes de ir ao recreio a Lau. leu uma história ao grupo. Assumindo a postura da educadora. Quando alguma criança falava, esta dizia " não podes falar! Não me estas a ouvir " ou "não vais ao recreio". A educadora alerta a Lau. para o modo como esta estava a falar explicando lhe que não é preciso abordar as pessoas assim (Nota 5- 08/10/2018) - Na altura de arrumar, o To. M. vai para a biblioteca e arruma a área toda. Depois, começa a chamar os vários colegas, explicando que está na hora de ir para a ginástica. (Nota 13-18/10/18) - Hoje a La. Chegou mais atrasada e não conseguiu fazer a sua tarefa de ajudar a marcar as presenças . Quando a So. Me vê a chamar os colegas, pergunta me se me pode ajudar , acabando por realizar a tarefa da amiga (Nota 27- 09/11/2018) - A La. escolhe a tarefa em que a amiga Lau. está . A educadora explica-lhe que por vezes se fizermos as coisas com outros colegas , descobrimos que também pode ser bom. (nota 28, 12/11/2018) - No tempo das comunicações, o Raf., o Gui, e o Sal. O. comunicaram a pesquisa que fizeram sobre o Cão do Garfield. O Gui. vai sinalizando as crianças que se demonstram distraídas, referindo “não queres ouvir os amigos? É uma escolha, mas depois vai ter uma consequência” Imitando o discurso da educadora (nota 37, 24/11/18)

		Cuidados básicos- higiene, sono, alimentação	- Na hora da higiene antes do almoço, o Dio. S. estava chorar sentado no banco. Quando eu lhe pergunto o que ele tem, este queixa-se que outra criança lhe deu um murro na barriga. No entanto, mesmo depois de passar algum tempo, e de o assunto já estar resolvido ele continua a chorar. Eu reparo que a criança tem as suas calças com urina, e explico-lhe que não faz mal, e que já íamos tratar do assunto. O dio. pára de chorar e veste as novas roupas (Nota 3- 03/10/2018) - O Dio. S nos últimos dias não tem feito xixi nas calças (Nota 11- 16/10/2018) - hoje o lanche era cereais e a escola esta a fazer redução de açúcar. Assim, as crianças comeram "corn flakes" e a maioria das crianças comeram muito pouco . (nota 22, 31/10/18) - A La. hoje não quis comer nada, não falando com nenhuma adulta, mesmo depois de muitas tentativas de diversas estratégias (Nota 28- 12/11/2018) - Durante o almoço fui incentivando as crianças a comerem, contando as "garfadas" que iam fazendo. As crianças ficaram entusiasmadas com a estratégia (nota 30, 14/11/2018) - O grupo tem comido mais rápido e tem estado mais organizado no tempo de almoço. (nota 31, 15/11/2018)
		Envolvimento nos momentos da Rotina	- Durante a reunião da manhã, o Sal. O. Diz ao Dio. S. que tem de parar quieto porque a sel. estava a falar (Nota 7- 10/10/2018) - A Lau. no tempo de comunicação foi ajudando a gerir o grupo, pedindo às crianças para se sentarem e ajudando a Mari. (Nota 9- 14/10/2018) Para o plano do dia a educadora perguntou ao grupo como este queria fazer o identificador do cabide. A educadora mostrou um identificador do ano passado. O Raf. deu a ideia de fazer com aquarelas .(Nota 10- 15/10/2018) - Durante o tempo de atividades/projetos, fui chamando algumas crianças para escrever o seu nome. A La. pergunta-me se me pode ajudar , sentando-se à minha frente , e chamando os seus colegas. Depois dava-lhes o cartão com o seu nome, como me viu a fazer (Nota de Campo 11- 16/10/18) - O dio. M. tem medo de trovoadas, mas como não sabia como se fazia os trovões foi buscar um livro e foi à procura da resposta (nota 12- 17/10/18) - O Raf. depois de almoço pergunta me se pode ajudar os colegas. A criança ficou até ao fim do almoço a ajudar nos, imitando as nossas ações (nota 13- 18/10/18) - Antes do tempo das comunicações a Lau. comenta com a educadora que hoje ainda não tinham tido tempo para brincar. A educadora explica-lhe que tem razão, mas era porque à segunda feira a reunião demora mais, e ainda têm ginástica. (nota 28, 12/11/18) - Como hoje se começou a arrumar a sala tarde de mais, o grupo começou a vestir o casaco perguntando se era para ir para o recreio (nota de campo 40, 30/11/18)

			- A so. ficou até ao fim a arrumar a sala por iniciativa própria, depois do resto do grupo já estar no recreio a brincar. (nota de campo 41, 04/12/18)
	Comportamento do grupo	Situações do dia-a-dia	-A Di. no decorrer no dia mostrou-se muito irrequieta, havendo vários pedidos de atenção por parte da aux. So. e da educadora sel. (Nota 1, 1/10/2018) - Durante a reunião da manhã, o to. m. queria inscrever se, no entanto, não havia espaço. A educadora pede à criança para se acalmar e em conjunto com ele contam as vezes que este se inscreveu e depois concluem que se tivessem tempo e se este conseguisse gerir a sua concentração durante a reunião poderia ser que falasse. A criança desconcentrou se com muita facilidade, mas a responsável reconheceu que a criança fez um esforço e deu-lhe a oportunidade de falar. (Nota 14- 19/10/2018) - As crianças adormeceram, no geral, muito rápido hoje. A educadora justifica pela possibilidade de quebrarem a rotina durante o fim-de-semana. (nota 20- 29/10/18) - Quando a Mad. chega, eu converso com a criança e digo lhe as tarefas possíveis. A criança pergunta quem está em cada tarefa e escolhe aquela em que a sua amiga La. está. Depois de falar com a equipa educativa e esta explicou-me que deveríamos incentivar a escolher outras tarefas sem ser só as que as amigas escolhem (Nota 23- 05/11/2018) - Enquanto estávamos a fazer o projeto do lixo, o Sal. S diz ao resto do grupo que não estava a ouvir o "Gab" porque estavam todos a falar muito alto. (Nota 28- 12/11/2018) - Antes da reunião da Manhã reparei que o Raf. e o Gui. estavam bastante agitados. Fui falar com as crianças e expliquei-lhes que influenciavam muito as outras crianças por serem mais velhos e o grupo o imitar. Assim pedi a estes para respirarem fundo e acalmarem-se para a reunião ser calma. Disse ainda que existe tempo para tudo, para falar e para brincar. As crianças ouviram atentamente o que eu disse, e no decorrer da reunião reparei no esforço que estes fizeram para se manterem concentrados. (nota 31, 15/11/2018)
		Desafio	-Durante a reunião da manhã a Mari. tenta tirar por várias vezes os brinquedos que as outras crianças trouxeram de casa . A educadora explica à criança que não pode ser e guarda a cesta dos objetos noutra lugar. A situação repete-se inúmeras vezes, e devido ao facto da Mari. se mostrar bastante incomodada e perturbada, a responsável pede-me para eu dar uma volta com ela pela escola de modo a que esta se acalme, (Nota 3- 03/10/2018) - Durante o tempo de projetos/ atividades o dio. s. não queria fazer o seu auto-retrato. Eu expliquei à criança que "tal como é importante brincar também é importante por vezes fazer alguns trabalhos . " A criança continuou a chorar e eu expliquei " se tu não fizeres o teu autorretrato, os outro grupo não vai saber que existe um dio. .. Não achas importante fazeres ? A criança acenou que sim, mas disse que não queria à mesma fazer. Assim, perguntei lhe se queria que chamasse a Mari. para fazer também com

			<i>ele. A criança sorriu e foi chamar a colega. (Nota 19-26/10/2018)</i>
		Geral	<i>-São 20 crianças, sendo que 4 estão pela 1º vez com a educadora Sel. É um grupo muito curioso e agitado. (Nota 1, 1/10/2018)</i> <i>-Uma das crianças, a (Mari.) está a ser acompanhada por especialistas de saúde de desenvolvimento, estando “abaixo” dos parâmetros considerados normais para a idade. (4 anos). Esta criança diz algumas palavras, mas não realiza um discurso. Apresenta dificuldades na gestão de sentimentos e no espaço. (Nota 1, 1/10/2018)</i> <i>- A Mari. mostra grande interesse nas colas de tubo colocando-as na boca. (Nota 2- 2/10/2018)</i> <i>- O Dio. S. e o To. M. têm muita dificuldade em almoçar, comendo muito pouco. (Nota 3- 03/10/2018)</i> <i>- A educadora explica ao grupo “ Vocês são tão bons a fazer jogos, brincam ao faz de conta muito bem, brincam uns com os outros também.. Mas quando tentam imitar o que dá nos bonecos da televisão podem-se aleijar. (Nota 5- 08/10/2018)</i>
Relações Sociais	Interação entre crianças	Conflitos/ Resolução de conflitos	<i>O Dio. M brinca com um boneco no recreio. O Gab. pede-lhe o brinquedo e este diz que não e foge. Entretanto o Gab. vem ter comigo a chorar e a queixar-se da situação. Eu levei-o ao pé do Dio. e pedi para eles esclarecerem os dois a situação e conversarem. Depois de ouvir e incentivar a resolução, tentei mostrar ao Dio. que estava desde o início da hora do recreio a brincar com aquele boneco e que por isso, era bom que emprestasse ao seu amigo já que só sobravam 5 minutos para ele. A criança dá o boneco contrariada e eu sugiro que vá à casa de banho lavar a cara por estar demasiado agitado. Quando regressa ao recreio, o Dio. explica a situação à educadora e esta responde-lhe “ querido, vai falar com o teu amigo e resolve as coisas com ele.” A criança aproxima-se do Gab. e pergunta-lhe se ele quer trocar o livro que ele tinha pelo boneco que queria. O Gab diz que sim, e quando me aproximo dele, este responde-me “ agora já sou amigo do Dio. ”. (Nota 4- 04/10/2018)</i> <i>- O Gab. está na área dos jogos virado contra a parede, com os braços cruzados. Quando lhe pergunto o que tem, a criança não me responde. O sal. S. chega e vai brincar com os legos.</i> <i>Eu- Sabes o que o Gab. tem ?</i> <i>Sal. S- sim, ele chamou-me de mau, e eu não gostei</i> <i>Gab.- Mas eu já tinha pedido desculpa.</i> <i>Sal- Mas eu não ouvi nada´</i> <i>Eu- Olha, sal. então o Gab. já pediu desculpa.. Já podem resolver as coisas e brincar de novo ?</i> <i>Gab.- Sim, desculpa.</i> <i>O Sal. dá um boneco ao Gab. e este sorri, brincando com este. (nota 24, 06/11)</i> <i>- No recreio, o Gab. e o Dio. S. entram em conflito devido a um brinquedo que o sal. Lhes empresta. Eu incentivo as</i>

			crianças a se acalmarem e falarem uma com a outra e combinarem quem fica com o brinquedo. O Dio. pergunta ao colega " posso brincar primeiro Gab. ? " . O Gab. responde que sim . (Nota 27- 09/11/2018) - Na reunião da manhã, o Sal. S. senta-se no lugar do Dio. S. O Dio. S. assim que chega, começa a chorar. Eu explico à criança que tem de resolver com o Sal. e pedir-lhe para sair por ser o lugar dele. No entanto, explico ao Sal. que se ele sabia que o lugar era do colega não havia necessidade de se sentar na sua cadeira. Sal. S- Eu não vou sair. Só saio se ele falar comigo e pedir. Eu- É importante resolvermos.. mas se sabes que o lugar é de um amigo, podes da próxima vez, sentar-te logo noutra cadeira. Mas dio. s, vamos parar de chorar, e falar com o amigo. Pede-lhe lá.. Dio.- Sal. eu estava ai sentado. O sal. levanta-se de imediato, e senta-se na cadeira ao lado. (nota 35, 21/11/2018)
		Comportamento pro social	Antes da reunião da manhã, o Gui. aleija o Raf. Depois do Raf. se queixar, o Gui. pede desculpa perguntado se pode ajudar. Diz também que "não esta vermelho Raf. , mas vai passar água " (nota 9- 12/10/18) - No Tempo de comunicação, o Raf. chora por não ser o primeiro a comunicar. O Sal. vai ter com ele e pergunta-lhe : queres-me a mim ? o que tens?" (Nota 11- 16/10/2018) - Durante o recreio a La. senta-se triste. O Raf., o Gui., o San., e a Mad. vão ter com a criança e dão- lhe os seus brinquedos, sentam se à volta da mesma. O Raf. Pergunta "o que se passa " e o gui. pergunta se ela quer brincar com eles. (Nota 17- 24/10/2018) - O dio. S. e o To. M. estavam a jogar um jogo de mesa e a vi. tentou juntar se mas começou a chorar por estar muito longe e não chegar às peças. O dio. S. Diz "anda vi. Vem para aqui. ". A criança para de chorar e começa a jogar também. (nota 20, 29/10/18) - No jogo dos peixinhos o dio. S chama os amigos para irem para a mesma folha que ele (nota 20, 29/10/18) - O sal. S. ajuda no refeitório, perguntando aos seus colegas quem precisa da sua ajuda. (Nota 23- 05/11/2018) - Como a grelha do contar, mostrar ou escrever já estava cheia, o Dio. M. veio perguntar-me se podia mostrar um brinquedo seu. Eu expliquei ao grupo que o colega queria mostrar alguma coisa e se o podiam ouvir. O grupo diz que sim, e a criança começa a falar sobre o seu boneco. (Nota 27- 09/11/2018) - Da parte da tarde, o Sal. O. queixa-se de dor de cabeça, então deita-se na biblioteca, em cima de umas almofadas, mas no decorrer da proposta queixa-se do barulho. A so. vira-se para o grupo e diz: "O Sal. O. está com dor de cabeça, façam menos barulho"(nota 35, 21/11/2018)

			- O Raf. cai no recreio e o sal. O. vem ter comigo a dizer " rápido Rita, o Raf. Precisa da tua ajuda. (nota 38, 26/11/2018) - Hoje apareceu uma criança que era dos anos anteriores da educadora. As crianças foram cumprimentá-la, e esta acompanhou-nos durante o tempo de recreio. Foi possível observar o entusiasmo das crianças em brincar com ela. (nota 40, 30/11/18)
		Exploração	À hora do recreio a Lau., a La., a Carol., e a Di. estão a pintar se. O Gon. Foi ter com elas e mostrou interesse. A Lau. diz lhe que ele não pode porque é rapaz. (Nota 6- 09/10/2018) - No recreio a vi. e a Di. Estavam a observar as formigas junto à parede do recreio. A Vi. ia dizendo à Di. que tinha de ter cuidado porque elas eram "muito pequeninas". Mais tarde a Di. vem ter comigo e diz : " O Gab. matou uma abelha." Eu- "ah, mas porquê? Di. Porque as abelhas são más. Eu- mas olha, as abelhas só fazem mal quando ficam com medo de nós. Se as deixarmos estar e não as incomodarmos elas não nos fazem mal. Que tal ires explicar isso ao Gab.? (Nota 25, 07/11/2018) - Hoje o Gab., o Gon. , e o To. t. fazem puzzles. A educadora comenta que é uma parceria muito comum nos últimos dias. (Nota 27, 09/11/2018) - As crianças começaram a trazer os trabalhos realizados a partir de caixas velhas. A Di. fez uma caixa de emoções e durante a reunião da manhã quis mostrar aos colegas. A caixa continha frascos que representavam várias emoções e diversas bolas com as cores correspondentes aos frascos. O objetivo é colocar no frasco consoante o estado de espírito das crianças. No tempo das comunicações, a Di. estava agitada e o Dio. M. disse "olha se estás enervada, tens de pôr uma bolinha no frasco da raiva".(Nota 33-19/11/2018)
		Reação a estímulos /contexto	-Na Reunião da manhã, o Raf.. senta-se ao lado do Gui. O Gui. diz-lhe "tens de sair daqui. Sabes que não podemos ficar juntos". (Nota 4- 04/10/2018) - À hora do recreio a Lau., a La., a Carol., e a Di. estão a pintar se. O Gon. Foi ter com elas e mostrou interesse. A Lau. Diz lhe que ele não pode porque é rapaz. (Nota 6- 09/10/2018) - Durante o recreio a La. senta-se triste. O Raf., o Gui., o San., e a Mad. vão ter com a criança e dão-lhe os seus brinquedos, sentam se à volta da mesma. O

			Raf. Pergunta "o que se passa " e o gui. pergunta se ela quer brincar com eles. (Nota 17- 24/10/2018) - O Gui. diz ao To. T. " se estás a falar depois não podes mostrar e contar mais tarde" (Nota 18- 25/10/2018) - Hoje durante o esvaziamento da abóbora, o sal. S. não quer partilhar a sua colher com outro amigo, e demonstra-se muito chateado, virando o alguidar ao contrário. A educadora que vê este momento, convida a criança a sentar-se e explica-lhe que não pode reagir assim, e que as coisas não são só dele, dizendo-lhe que não poderá ir ao recreio. (nota 21, 30/10/18)
	Interação adulto (estagiária)/ criança	Interação de Suporte	- Na reunião da manhã a So. olha para mim, chama a Sel. e aponta na minha direção, mostrando curiosidade. Quando vou falar com ela, afasta-se. (Nota 1, 1/10/2018) - Antes de ir para o recreio, a educadora lê um livro que a Di. Trouxe e quis mostrar ao grupo na reunião da manhã. A mari. brinca pela sala, andando de um lado para o outro e não se focando em nenhum objeto em concreto. Eu faço contacto visual com ela e digo-lhe, vem para aqui, apontando para as minhas pernas. A criança abana a cabeça a dizer que não, no entanto larga o objeto que tinha na mão, e senta-se ao meu colo (Nota 2- 2/10/2018) - Quando a Vi. Chora e se afasta da mesa, eu vou ter com ela e pergunto-lhe se posso falar com ela. A criança acena que sim, e eu abraçando-a digo para respirar fundo, e digo-lhe que já passou. Quando lhe pergunto o que ela tem, esta continua a chorar no meu ombro e não mostra vontade de falar. Eu respeito a vontade da criança e convido-a sentar-se de novo à mesa com as suas colegas, já que já se tinha recomposto. (Nota 2- 2/10/2018) - A seguir à hora de almoço quando a Lau., o Sal. O., e a Carol me vêm dão-me um abraço. A lau. agarra-me nas mãos e coloca-as à volta do seu pescoço (Nota 3- 03/10/2018) - Na hora da higiene antes do almoço, o Dio. S. estava a chorar sentado no banco. Quando eu lhe pergunto o que ele tem, este queixa-se que outra criança lhe deu um murro na barriga. No entanto, mesmo depois de passar algum tempo, e de o assunto já estar resolvido ele continua a chorar. Eu reparo que a criança tem as suas calças com urina, e explico-lhe que não faz mal, e que já íamos tratar do assunto. O dio. pára de chorar e veste as novas roupas. (Nota 3- 03/10/2018) - Hoje na hora da sesta, a Mari. senta-se no meu colo. Eu dou-lhe a mão e levo-a até à cama para esta adormecer. (Nota 4- 04/10/2018)

		- Hoje continuei a fazer a pesquisa do coelho e da lebre com o Gui., a Carol., o sal. O. e o Dio. m. Após fazermos a pesquisa perguntei as crianças quem me queria ajudar a cortar as fotos. O Gui. voluntariou se, e o sal. disse que não queria. Passado um tempo veio ter comigo: sal.- faz mal eu não ajudar? , eu- não, obrigada por seres sinceros. E já tenho a ajuda de outros amigos. Sal.- a serio, ? Mas se quiseses eu corto . Eu- muito obrigada por teres perguntado. Fico muito feliz com a tua atitude. Sal. - está bem, mas então eu colo. (nota 7, 10/10/18) - Quando ia trocar a Mari. porque ela fez xixi nas calças, esta corre pelo corredor, entrando por uma das portas da casa de banho. O Raf. vê esta situação e corre pela outra porta, apanhando a. Eu agradeço à criança (Nota de Campo 12- 17/10/18) - Hoje a so. depois da sesta quando me viu abraçou-me. (Nota de Campo 12- 17/10/18) - O dio. s. antes do almoço vai à casa de banho. Quando o ia ajudar . Ele diz que não precisa de ajuda e esconde as suas calças com as mãos. Eu reparo que a criança fez xixi nas calças e digo-lhe que não precisa de esconder e que o vou ajudar. (Nota de Campo 13- 18/10/18) - Durante o lanche a La., e o Sal. agarravam-me as mãos sempre que passava ao pé deles, pedindo-me para não sair de ao pé deles (Nota 14- 19/10/2018) - Quando chego à sala dos finalistas, a Carol. pergunta-me onde eu estive, dando-me a mão. Eu respondo-lhe que estive a almoçar, mas que agora já ficava com o grupo da parte da tarde. (Nota 17- 24/10/2018) - Quando pedi ao Dio. M. para fazer o seu autorretrato para depois enviarmos a carta ao grupo da outra escola a criança disse “está bem, mas primeiro vou desenhar-te a ti, porque também estás aqui.”, Eu respondi à criança “muito bem, tens razão.. obrigada por te lembrares de mim! “. (Nota 19- 26/10/2018) - Hoje à hora de almoço, o Dio. s. vem ter comigo e diz: “Rita hoje não fiz xixi nas calças”. Eu dou-lhe os parabéns, mostrando-me muito feliz com a sua ação. (Nota 21, 30/10/18) - O Dio. M. por diversas vezes vinha ter comigo, e dizia todas as tarefas e evoluções que fez: (No tempo de levantar as camas: “Rita, eu hoje não fui à casa de banho quando já estava deitado, e não brinquei. Adormeci logo!”

			(No tempo das comunicações) <i>“Rita, eu estive sempre a ouvir o que tu dissesse e pedi aos amigos para ficarem calados para poder ouvir.”</i> Na hora de almoço <i>“Rita comi a sopa toda, e agora estou a comer peixe”.</i> Eu fui elogiando a criança de todas as vezes que esta vinha ter comigo. Incentivava também as crianças que estavam à sua volta, dando o exemplo do dio. (Nota 35, 21/11/2018) - <i>Quando a Mar. I. me vê a tirar a bata, disse “não te vais embora” abraçando-me e fazendo-me perguntas sobre os materiais que tinha na mão. (nota 52, 19/12/18)</i> - O Sal. O. deu uma prenda a todos os elementos da equipa, dizendo que era a prenda de Natal. A mim deu-me uma gola. (Nota 56, 08/01/2019)
		Interação de ampliação	- A vi. leva um xilofone para o recreio e com uma caneta bate nas várias teclas. Eu aproximo-me dela: Eu- uau, um xilofone! Vi.. - sim! A Carol. emprestou-me. Eu- Posso mostrar-te como se usa a caneta para fazer aquele som giro? - A criança dá- me a caneta. - pegas assim na caneta, sem fechares a mão e vais tocando devagarinho, como se ativesse a deixar cair . A criança pega na caneta e imitando o meu gesto toca o instrumento. (Nota 1, 1/10/2018) - No exterior, o Dio. M. mexe na terra. Eu. - O que estás a fazer? Dio. - Estou a tapar as formigas Eu- Estás a tapá-las do quê? Dio. - do sol. Elas estão num buraco e têm muito sol. Eu- ah, por isso puseste a folha por cima.. já percebi. Olha posso ver? Dio. - Sim, estão aqui. Eu. – sabes como se chama esse buraco onde elas vivem? É um formigueiro. Dio. - Formigueiro? Sabes que eu no outro dia vi uma formiga com uma pipoca em cima dela? Eu- Sabes porquê? elas estavam a levar comida para casa. E elas têm muita força, conseguem levar muito mais pesadas que elas mesmas. (Nota 2- 2/10/2018) - Quando perguntei na reunião da manhã qual era o dia da semana, o Gui. enumerou os dias da semana, cantarolando uma canção. Eu disse que ontem foi terça-feira, e pedi para ele voltar a fazer o mesmo raciocínio. As crianças chegaram à conclusão sobre qual era o dia da semana, e utilizaram o mesmo pensamento para o dia do mês, contando em grande grupo. (nota 52- 19/12/2018)

			- A Di. mostra uma bola de esponja com o mapa da terra. Eu questiono as crianças sobre o mapa, e explico que são os continentes, os países, e localizo Portugal. O Gui. responde que a freguesia da instituição está em Portugal. (nota 52, 19/12/18)
		Interação de exploração	-Durante o tempo do almoço, a M. I. pede-me ajuda para comer. A Mad e a La. falam muito entre si. Quando eu o incentivo a comerem, a La. diz-me que não quer mais. Perante isto negoceio com a criança o número de “garfadas” que teria de dar, e esta aceita. (Nota 1, 1/10/2018) - Durante a hora do recreio, coloco-me do lado de fora de uma das casas e digo que vou apanhar o Gab. Este diz “não me apanhas”.. A M. I. vê a brincadeira e entra dentro da casa, aproximando-se de mim e fugindo antes de eu a conseguir apanhar. Nota 1, 1/10/2018) - Na sala de acolhimento, por volta das 9 horas, a Lau. está a brincar nas mesas com umas bonecas. Eu- Tens muitas coisas, uma carrinha dos gelados, duas bonecas, um carro... uau Lau. - Queres brincar ? Podes ficar com esta boneca Eu- ah, obrigada! Então eu quero um gelado por favor. A criança continua a brincar comigo simulando a conversa. (Nota 2- 2/10/2018) - No recreio, reparo que o Sal., o Gab., a Lau., a Mad., a La., e a Carol. estão a jogar à apanhada. Quando lhes pergunto se posso brincar com eles, eles respondem entusiasticamente que sim. (Nota 3- 03/10/2018) - Durante um dos momentos de atividades/projetos, eu aproximo-me do Gui., do Raf., do Sal. O., e do Gon. e comento as produções que estes fazem com a plasticina: Sal. – Queres brincar connosco? toma este bocado. Eu. – Ah muito obrigada. – colocando me ao mesmo nível que eles apoiando-me na mesa. Perante isto o Gui. levanta-se e vai buscar uma cadeira e coloca-a atrás de mim. Eu agradeço e continuo a interagir com as crianças explorando a plasticina. (Nota 4- 04/10/2018) - O San. vem ter comigo e imita um golpe de karaté acertando na minha barriga, sorrindo. Eu, reajo ao golpe de karaté sorrindo, e imito -o. A criança foge de mim e, de seguida, e repete o comportamento. (Nota 5- 08/10/2018) - O Sal. O. e o Gui. vêm ter comigo e perguntam se eu quero brincar com eles a um jogo da memória. Eu agradeço o pedido, mostrando-lhes que fiquei muito feliz por se lembrarem de mim. (Nota 5- 08/10/2018) - Quando a educadora estava a explicar como seria o inventario, disse ao grupo que hoje teriam mais um adulto, que era eu, para os acompanhar. Uma das crianças pergunta o que eu estou a fazer na sala. A educadora explica que eu vou ficar uns meses na sala e que estou a estudar para ser educadora. O sal. O. Diz que quer explicar o que é ser educadora, mas como fica com

			vergonha é a educadora que explica que era o que ela era (nota 7, 10/10/18) - A carol. sai da sala a correr para a casa de banho. Quando lhe digo que não pode sair assim da sala sem dizer nada a ninguém a criança diz: Carol. - Mas tenho esta ferida. Eu. - Sabes isto não é uma ferida, é um espigão. Sabes o que é? A criança confirma Eu- Eu percebo que te doa. são muito chatos. Mas agora tens de parar de mexer, e assim que chegares a casa pedes aos pais para o cortarem com um corta unhas. Carol. Corta unhas? Para cortar as unhas? Eu. - Sim, esse mesmo.. cortas as unhas e as peles à volta das unhas, que são os espigões. (Nota 7- 10/10/18) - Durante o tempo de recreio o San. vem ter comigo com um livro na mão. E o Gon. e a Mar. I. juntam se a eles. San. -olha aqui, Eu- o que é isto? San. - Ao ão, Eu- é um cão? Ahh já percebi. A criança vira a página e continua a fazer os sons de cada animal. A mar. I. e o Gon. acompanham. (Nota 8- 11/10/2018) - Depois do lanche, o Sal. O. Faz um desenho. "Este desenho é para ti. Podes escrever aqui o teu nome, e depois o meu?" Eu escrevo o meu nome e depois a criança escreve ao lado igual. Depois vai pedindo para eu escrever o nome dos colegas que o rodeiam, e no final diz: "então agora tens de por de Sal. Para Rita, para não te esqueceres que fui eu que dei". A Lau. Assiste a este momento, e explica que também está a fazer um desenho para a família dela, e também queria que eu escrevesse o nome das várias pessoas que pertencem a esta. (nota 10- 15/10/18) - Quando cheguei à sala de acolhimentos, o Gab., o Gui., e o Dio. S. chamara-me e eu sentei-me com eles à frente da cozinha. À vez, cada criança foi me entregando um prato com alguns alimentos. Gab- Trouxe-te um bife, come Eu- Ah, obrigada. Mas olhem meninos, ajudem lá o Gab.... isto é um bife? Gui. - Não, é peixe.. Eu- Muito bem, é uma posta de peixe. Dio. S. – Está aqui o teu almoço. (Nota de campo 11- 16/11/18) - Hoje à hora de almoço, a Carol. não come a sopa. Depois vira-se para mim e pergunta me "podes desenhar me um coração? ". Eu respondo-lhe" posso sim, assim que acabares de comer a sopa! ". A criança começa a comer. Mais tarde, a Lau. vê e diz que também quer a caneta mas que precisava dela para me fazer um coração a mim. (Nota de Campo 12- 17/10/18) - No recreio, a Di. e o Sal. perguntam-me se eu quero alguma coisa da loja deles. Eu respondo que quero fruta, e

			<i>contínuo a brincadeiras faz de conta com as crianças (Nota 16- 23/10/2018)</i> <i>- O Raf. senta-se no meu colo, e o Sal. encosta-se a mim. Quando ouvem as músicas o Raf. diz “porque não danças Rita? dança”. (Nota 18- 25/10/2018)</i> <i>- No final do tempo de projetos, devido ao bom comportamento, fiz uma estrela na mão do Dio. M., Sal. S, e do Dio. S, O to. vem ter comigo:</i> <i>To. - E eu não recebo?</i> <i>Eu- Hum, diz-me tu? Achas que estiveste sempre a tentar ouvir os teus colegas, e não estiveste a brincar?</i> <i>To- Não. estive a brincar.</i> <i>Eu. - Então vamos fazer um esforço da próxima vez está bem ?</i> <i>To. - Sim! (nota 35, 21/11/2018)</i> <i>- “Depois da reunião, o Sal. O. vem ter comigo:</i> <i>Sal- vamos agora para a ginástica e depois vamos logo para as comunicações e não vamos ter tempo de brincar.”</i> <i>(Nota 39- 29/11/2018)</i> <i>- No tempo dos finalistas, a Lau, o Sal. O, e a Carol. manuseiam plasticina. Fazem de conta que eu sou cliente e preparam-me várias refeições. A Lau. e o Sal. O. fazem um bolo de aniversário e cantam.me os parabéns. Pedem para eu apagar as velas e pedir um desejo. A Lau. faz-me um colar de plasticina como sendo a minha prenda. (Nota 55, 07/01/19)</i>
		Interação de Sinalização	<i>Antes de ir para o recreio, a Vi. Bebe água. Enche a garrafa, deixando a torneira aberta depois de encher a garrafa; e enche uma tampa para beber. Depois esvazia a garrafa e volta a fazer o mesmo.</i> <i>Eu- Olha assim estás a gastar muita água. Não queres beber pela garrafa e fechar a torneira?</i> <i>Vi. Não, não quero.</i> <i>Eu. - Mas então fecha a torneira, para além disso estás a entornar para o chão. Já viste?</i> <i>Vi. Não. – Virando-me a cara e continuando a fazer o mesmo.</i> <i>Eu- Desculpa, mas não pode mesmo ser. Há meninos que não têm água como nós. Se tiveres sede, bebe pela garrafa (Nota 4-04/10/2018).</i> <i>- No recreio, o Raf. Chora porque o To. M. não lhe passa a bola. À volta dele encontra-se o Gui., o San. , o Gon., e o Raf. Eu aproximo-me do To.</i> <i>Eu- Porque não passas a bola aos teus amigos?</i> <i>To. - Porque eu não quero. Porque eles depois não me passam a bola.</i> <i>Eu- Mas olha, é muito mais giro jogar com os nossos amigos do que sozinho, e para além disso, abraçado à bola nem tu brincas com ela. Posso ajudar-te?</i> <i>Pedi às crianças para fazerem um círculo, e depois incentivei o grupo a fazerem passes. (Nota 8- 11/10/2018)</i>

		- Durante o Tempo de Comunicação, peço ao Dio. S. para se sentar. Este diz que não e começa a chorar quando lhe explico que todos os seus colegas estão sentados e que agora era importante ouvir a Lau. a fazer uma comunicação. (Nota de campo 11- 16/10/18) - A mari. estava a deitar peças de LEGO para a área das ciências e o Gui. começou a baixar se é a mandar de volta. Eu coloquei-me ao nível do olhar do Gui. e pedi à criança para parar e ajudar a Mari ... No entanto a Mari. estava agitada e teve alguma dificuldade em parar. (nota 22, 31/10/18) - A mari. levanta-se quando a prof e a auxiliar a sentam junto do grupo. A criança começa a chorar e vem ter comigo. Eu sento-me com a criança explicando-lhe que tem mesmo de ser! A criança senta-se comigo (nota 63, 17/01/2019)
	Interação Educadora /criança	Interação de Suporte - Quando a educadora se estava a sentar, a Vi. Mete a perna entre as pernas desta e senta-se. A adulta quando percebe abraça a criança dando-lhe um beijo e passado um tempo pede-lhe que se sente na sua cadeira para poderem começar a reunião da manhã. (Nota 2- 2/10/2018) -- Quando a Carol começa a chorar compulsivamente, a educadora abraça-a e pede-lhe que respire calmamente. Enquanto isso, vai lhe explicando o que aconteceu e diz-lhe que já estava tudo bem. (Nota 2- 2/10/2018) - O Raf. Depois de arrumar a sala com os seus colegas, vai ter a com a educadora: Raf: Vês sel. Já arrumei tudo sozinho. Educadora: Não arrumaste sozinho. Eu vi mais meninos a ajudarem-te não foi.? A criança confirma. Educadora- Mas olha, eu agradeço muito e fico feliz que tenhas ajudado a arrumar. Obrigada! (Nota 3- 03/10/2018) - O Dio. aproxima-se da educadora e diz “Sel. não lemos o meu livro” Educadora. - Tens toda a razão. Ficamos de o ler e não lemos. Mas eu prometo que vamos ler à tarde está bem? A criança sorri, e vai-se embora. (Nota 4- 04/10/2018) - Para adormecer a Vi., a educadora permanece ao lado da criança dando-lhe conforto físico nas costas durante bastante tempo. A criança demonstra-se irrequieta mexendo as pernas, e a educadora permanece calma, pedindo-lhe para tentar dormir. (Nota 4- 04/10/2018) - Ao fazer à avaliação do plano do dia anterior: Se não acabamos de fazer, mas já começamos é bolinha de que cor? To. M- É vermelha. Educadora- Mas nós fizemos metade. Vi. - Amarela. Educadoras- muito bem, flor do meu jardim! (dando uma carícia na cabeça da criança) (Nota de Campo 12- 17/10/18)

			- Quando o Gab. acaba a sopa, a educadora disse que se tem de valorizar "estas atitudes". Assim deu os "Parabéns" à criança. (Nota de Campo 12- 17/10/18) - A Di. durante a reunião da manhã mostra um desenho que fez. A educadora elogia a, por estar com todos os elementos, colorido, e ter sido feito com dedicação e cuidado. (Nota de Campo 13- 18/10/18) - Durante o reforço da manhã, a Mar. I. diz à educadora que vai comer a maçã com casca. A educadora corri, e dá-lhe os parabéns. Quando vê a criança a comer, diz que vai tirar uma foto para não se esquecer do momento. O sal. S., a Vi. E o To. M. presenciam este momento e dizem à adulta que também eles vão comer com casca. A responsável tira fotos às crianças que se mostram entusiasmadas. (Nota 13- 18/10/18)
		Interação de ampliação	-Quando a Lau. mostrou uns livros das princesas, a educadora aproveitou o momento para explorar a categorização dos mesmos consoante o seu tamanho. Utilizando cordéis fez círculos, e incentivou as crianças a fazerem os grupos. Foi dando pistas: "então vamos pôr os dois livros juntos. Têm o mesmo tamanho? não ? então é maior ou mais pequeno que este ? "(Nota 2- 2/10/2018) - Da parte da tarde, a educadora recorre a um livro para explorar o facto da família do Dio. M. ser de origem brasileira e a consciência linguística. A responsável explora o conceito de sílaba, dividindo as palavras e fazendo novas expressões/palavras a partir destas. Educadora- A História é sobre quem? Dio. M.- Do chapeuzinho amarelo Educadora- A história conta o quê? Ela era corajosa? Lau. - Não Educadora- Ela tinha medo? Sal. O. – de tudo Educadora. - Ela tinha medo de tudo, mas havia uma coisa que ela tinha mesmo medo! Era do quê? Mar. I.- Do esquilo Dio. M. – Do lobo. Educadora- O lobo existia de verdade? Di.- O lobo só vive na história. Educadora- Gab. o que era o Lobo? Era um bolo em forma de ...? lobo, não era? (criança confirma) Mas sabem uma coisa? (Numa folha a adulta escreveu as palavras bolo e lobo) O que têm as duas palavras em comum? Sal. O.- As palavras são diferentes porque uma é B-O-L-O e a outra é L-O-B-O. Educadora- Mas são parecidas não são? Se cortarmos as palavras ao meio... Sal. S- Não podes cortar. Porque cortar? Educadora. – Para vos ajudar. Vamos brincar. (se trocarmos dá Bolo, e assim dá lobo. Diz uma palavra Sal. Vamos brincar com as palavras. To. T- Vamos!! Sal. O. – Casa

			Educadora- Se nós cortarmos a palavra ao meio fica saca. Raf. Diz outra palavras: Raf. – Mota. Educadora- Fica Tamo. Gui. - E espelho ? Educadora- Onde cortamos a palavra? Dio. S. -Ali (apontando) Educadora. - Fica Lhoespe. Carol. – Chuva Educadora- Vamos cortar ao meio e fica “vachu” Grupo- Vachu? Sal. O- vasco!! Educadora- Não, “vachu”. Vamos ver como fica aranha? Fica nhaara Auxiliar So. - E os vossos nomes? Como será que ficam? Escreve-se os nomes de cada criança e o grupo ri-se dos resultados. No final fazem dos adultos e as crianças mostram-se entusiasmadas. Educadora- Vamos desfazer então um mistério. Vamos perceber o que cada palavra significa aqui no livro. Sabem o que é “gãodra”? trocando é dragão. (O grupo está agitado). Educadora- Meninos o que estivemos a fazer então? Lau. - A trocar palavras Educadora- Palavras não. Silabas. Chamam-se silabas. As silabas formam palavras. (Nota 10- 15/10/2018) - A So. estava a tentar pôr a fralda a um boneco. A educadora observa. E mais tarde demonstra para a criança como se coloca a fralda. A so. fica muito atenta, e depois agradece. (Nota 11- 16/10/2018) - O To. M. na reunião da manhã mostra um par de luvas de box. Educadora- Nós podemos chamar 2 luvas ou ...? Qual é o outro nome? Gui. - 1 luva Educadora- Não. São duas luvas. Por exemplo, eu vou a uma loja e peço 2 sapatos? Ou peço de outra forma? Sal. O. - Não, pedes dois sapatos por favor. Educadora- Boa, tens razão. Mas não era bem isso que eu estava a perguntar...Olhem, eu e a Madalena somos 1 par. O que é um par? Sal. O.- um par são duas coisas. As luvas do To. são dois pares. Educadora- se 1 par são duas coisas, e são 2 luvas é só um par. (Nota 12- 17/10/2018)
		Interação de exploração	- Durante a ginástica, a professora Mar. fez uma coreografia com o grupo, e a educadora e eu participamos nesta. As crianças olhavam para a educadora e iam seguindo os seus movimentos. (Nota 4- 04/10/2018) - O Raf. inscreve-se no Contar, mostrar ou escrever. Quando vai mostrar os seus objetos a educadora diz: Educadora: Querido já mostraste isso. Certo? Este tempo é para mostrar coisas novas.

			Raf. – Mas eu não tenho coisas novas. Educadora. - Não têm de ser coisas novas. Pode ser algo significativo para ti, que queiras partilhar com os teus amigos. Pode ser uma moeda, um brinquedo, o que quiseres. Não queres dizer nada? Raf. – Eu fui ao Parque com a mãe e o pai. -A educadora escreve o que a criança diz. (Nota 8-11/10/2018) - Durante o conselho o Dio. m. cai no chão. A sel. pergunta o que se passa ao to. m. To. - eu estava só a pô-lo a cadeira dele. Educadora- Mas o que aconteceu? To. - Ele caiu no chão. Educadora - E tu o que fizeste depois disso? To. - não me lembro. Educadora - não te lembras porque não fizeste nada. E é esse o problema. Podemos ajudar os amigos quando eles se aleijam certo? O to. vira - se para o Dio. M. e pede-lhe desculpa. Educadora - olha agora tens de cuidar do teu amigo. (nota 9-12/10/18) - Quando o Dio. S. mostra na reunião da manhã, os animais que trouxe de casa a Educadora explora-os com as crianças, falando sobre os diversos elementos destes. (Nota de campo 11- 16/10/18) - Antes do almoço, a educadora apoia nas idas à casa de banho e explica ao Dio. S. como lavar corretamente as mãos, incentivando-o a fazer sozinho e a elogiá-lo quando ia fazendo os diversos movimentos. (Nota de campo 12-17/10/18) - Durante a reunião da manhã, o Sal. S. mostra o boneco do Homem aranha, e em conversa utiliza-se a expressão brinquedos de rapaz. A educadora pergunta ao grupo se eles às vezes não brincam com bonecas ou carros. O sal. O. Diz que todos podem brincar com tudo. A educadora confirma e explica ao grupo que o importante é gostarmos do que estamos a fazer e brincar. (Nota de campo 13-18/10/18) - Na reunião de conselho, o dio. M. queixa-se que outra criança da sala ao lado lhe bateu na cabeça. A educadora explica que não dá para resolver essa questão sem esse menino, pedindo-lhe para ir chamar a outra sala. As crianças falam entre si, e a educadora explica ao Dio. que assim está tudo esclarecido pois já tinham falado e a criança já lhe tinha pedido desculpa. (Nota de Campo 19-26/10/18)
		Interação de sinalização	--Quando a Mad. começa a falar com a La., a educadora pede-lhe que participe na proposta que estavam a realizar. No entanto estas continuam a falar, e a adulta refere que normalmente costuma ser simpática, mas que teria de ser má se continuassem assim. Isto é dito com um sorriso, e as crianças riem-se e param de falar (Nota 1, 1/10/2018)

			-Quando a Carol. e o Dio. M. entram em conflito devido à partilha de um brinquedo a educadora intervém, colocando-se ao nível do olhar das duas crianças. Em primeiro lugar, diz à Carol. “Eu entendo que estejas zangada, mas mesmo assim, não precisas de gritar com os teus colegas.”. Em segundo lugar, explica ao Dio. M. que tem de esperar e partilhar os brinquedos. (Nota 3- 03/10/2018) - O To. M. ao sair da casa de banho deita um bebé do berçário ao chão. Este levanta-se e entra para dentro da sala. A educadora ao observar isto diz, “To. quando sem querer empurrámos alguém, depois temos de ter o cuidado de pedir desculpa e ajudá-la de alguma forma, para que ela se sinta bem de novo”. (Nota 4- 04/10/2018) - O grupo demonstra se muito agitado durante a reunião. A educadora pede silêncio ao grupo usando um tom mais elevado, e explica que se os adultos não tivessem sempre de interromper o que esta a ser feito para pedir silêncio podia ser feita a reunião mais rápido e assim fazer coisas que eles quisessem. Depois prossegue o que estava a ser feito (Nota 6- 09/10/2018) - Quando a M. I. se demonstra bastante irrequieta sentada à mesa, a educadora, após alertá-la 3 vezes e a criança continuar, levanta-se e vai endireitar a criança na respetiva cadeira, explicando que não ia gritar mais e que não obrigava ninguém a estar ali, havendo muitas crianças de outras salas que precisavam de ajuda, ou mesmo na cozinha. (nota 7- 10/10/18) - Durante a reunião da manhã, o To. M. depois de mostrar uma bola no “contar, mostrar, ou escrever” não a guarda no cesto. A educadora alerta-o para estar atento ao que os colegas diziam e pede-lhe para guardar o seu objeto de casa. No entanto, a criança não guarda, e distrai-se com a mesma no tempo seguinte. A educadora guarda a bola no cesto afirmando “Eu dei te várias vezes a possibilidade de seres tu a guardar” (Nota 8- 11/10/2018)
	Interação Educadora /criança (investigação)	Questionamento simples	- Educadora-Gui, vamos escolher os materiais para fazer o envelope está bem? (Gui. acena afirmativamente com a cabeça) Educadora-Boa, então vou escrever aqui no plano do dia. (Reunião da manhã. 25/10) - Educadora- Meninos vou deixar mais um espaço para o caso de surgir mais alguma sugestão com o “Contar, mostrar ou escrever”. Agora temos de olhar para a nossa agenda, se hoje é quinta-feira é dia de...? Grupo – Ginástica (Reunião da manhã. 25/10) - Educadora- Foste aonde? Mar. I.- À xina (reunião da manhã, 26/10) - Educadora- E tu To. também foste com a mana? To. T.- sim. (reunião da manhã, 26/10) - Educadora- E a água estava boa? Mar. I. – Sim. (reunião da manhã, 26/10) - Educadora- Queres escrever Mar. I. ? Mar. I.- Sim (reunião da manhã, 26/10)

		- Educadora- Mas olhem não percebi. Fizemos ou não? Grupo- Sim. (reunião da manhã, 05/11) - Fizemos a visita ao bairro? To. T- Não (Gonçalo afirma negativamente com a cabeça) (reunião da manhã, 05/11) - Educadora- Sal. O. é amanhã que vamos ao SEM JUNIOR, ok? (criança acena afirmativamente) (reunião da manhã, 05/11) - Educadora- E como ontem não fomos fazer a visita ao bairro, vamos agora de manhã está bem? Dio. M- Mas eu não posso Sel. (reunião da manhã, 05/11) - Educadora- cada um desenhar o que quer? Hum, sim, pode ser assim. Gui- boa!! (reunião da manhã, 06/11) - Educadora- Mas os nomes são todos iguais? Lau- Não (reunião da manhã, 06/11) - Meninos como é que ele sabe estas coisas todas? A mãe faz o quê? Sal. O. – A mãe trabalha para receber dinheiro para comprar coisas (reunião da manhã, 14/11) - Mas qual é a profissão? A mãe é enfermeira, não é? Dio. M- A minha tia também é enfermeira (reunião da manhã, 14/11) - Educadora- Mar. I queres escrever? Mar. I.- Sim, tenho um ursinho (reunião da manhã,16/11) - Educadora- Quem era a marcar o mapa do tempo? Por acaso há dois dias que não estão. Quem foi? Gui. - Foi o Gon. (reunião da manhã, 19/11) - Educadora- Meninos quando ficam com meninos mais pequenos podem ajudá-los a fazer a tarefa sim? Grupo- Sim (reunião da manhã, 19/11) - Educadora- Quem era a limpar as mesas? Gui- Eu e a Vi. (reunião da manhã, 26/11) - Educadora- Sal. o que queres fazer? Marcar as faltas ou lavar os pinceis? Sal. S.- Quero ajudar a marcar as faltas. (reunião da manhã, 26/11) - Educadora- O que vamos fazer? O que se faz à segunda? Grupo- Ginástica. (reunião da manhã, 26/11) - Educadora- Vou escrever. Mas olhem, só para avançar para a reunião. Queres pintar ou deixar assim? Gui. - Pintar (reunião da manhã, 28/11) - Quem disse que era uma obra de arte? Sal.- Eu (reunião da manhã, 28/11) - Mad. e Sal. S. pode ser? (as crianças confirmam) (reunião da manhã, 03/12) - Educadora- Quem quer marcar as faltas? San. é só pôr uma cruz. Pode ser? (Criança confirma abanando a cabeça) (reunião da manhã, 03/12) - Educadora- E é não riscar as paredes, é apanhar o cocó de cão. E nós queremos ser bons cidadãos, não queremos? Raf. - Sim.(reunião da manhã, 04/12) - Educadora- Quem é a dar o reforço da manhã?

			Mar. I- Sou eu (reunião da manhã, 04/12) - Educadora- Queres dizer alguma coisa To? To.M.- Foi a mãe que comprou (reunião da manhã, 14/12) - Educadora- Podemos ir passando to.? (a criança confirma com a cabeça). (reunião da manhã, 14/12) - Educadora- parece que ficamos com as mãos molhadas, não é? (mar. I. olha para as mãos depois de tocar no slime) (reunião da manhã, 14/12) - Educadora- Não ficou lá nada Mar. I. Mas parece não é? Mar. I- sim. (reunião da manhã, 14/12) - Educadora- Quando compraste? Raf- Quando estava a ir para a casa dos avós. (reunião da manhã, 17/12) - Educadora- Queres escrever o quê Raf? Raf- Tenho o homem aranha que é spider man (reunião da manhã, 17/12) - Educadora- Vamos passar à frente. Quem está aí Mar. I? Mar. I.- Sof. queres contar, mostrar ou mostrar? (reunião da manhã, 17/12) - Educadora- E aquece a cabeça, não é? Sof. - E dá para guardar lá coisas. (reunião da manhã 17/12) - Estes são diferentes. os outros eram em linha não era? Mad. – Sim (reunião da manhã 07/01) - Educadora- Quem é a seguir? Vi.- É a Lau. (reunião da manhã 07/01) - Educadora- Então ficaste só a ver? Sof- Sim (reunião da manhã 07/01) - Educadora-Foste à praia da areia branca? Sof. - Não, a areia era amarela. (reunião da manhã 07/01) - Queres escrever Sof? Sof. - Sim, eu fui à praia (reunião da manhã 07/01) - Educadora- Tem duas expressões, não é? Di.- Sim (reunião da manhã 08/01) -. Se a Lau. soubesse de quem era o peluche ela dava logo à pessoa, não é? Lau. – sim é. (reunião da manhã 08/01) - Educadora- Queres escrever? Di.- Ainda não está (reunião da manhã 08/01) - Educadora- E tu fazes cambalhotas com ele é? Di- Sim. (reunião da manhã 08/01) - Educadora- O que queres mostrar? Raf- O meu boneco (reunião da manhã 11/01) - O Sal. já é português, mas sabes algumas palavras em espanhol? Sal. O. Não (reunião da manhã 11/01) - Educadora- Querem começar por qual coluna? To. M.- Pela do “gostamos” (tempo de grande grupo/tarde, 26/10) - Educadora- Vi. O que queres dizer? Vi.- Eu queria mostrar... (tempo de grande grupo/tarde, 26/10)

		- Educadora-Perceberam? Lau. - Vamos fazer em casa. (tempo de grande grupo/tarde, 29/10) - Educadora-. Pode ser até dia 9 de Novembro? Grupo- Sim (tempo de grande grupo/tarde, 29/10) - Educadora- Queres um gato “noir”? (criança acena que sim , e a educadora começa a fazer) (tempo de grande grupo/tarde, 31/10) - Educadora- Sabem o que é uma réplica? Grupo- Não (tempo de grande grupo/tarde, 05/11) - Educadora-Não precisas de ficar assustado está bem? (Dio. M. acena positivamente com a cabeça) (tempo de grande grupo/tarde, 05/11) - Educadora -Queres pedir desculpa? Dar um abraço? Sal. S.- Sim quero (tempo de grande grupo/tarde, 24/11) - Educadora- E se fossem anilinas? Grupo- sim!! (tempo de grande grupo/tarde, 17/12) - Educadora- E fazemos em que papel? Sof- Num grande! (tempo de grande grupo/tarde, 17/12) - Educadora- Perceberam meninos? Sof- E depois temos de pôr cola. (tempo de grande grupo/tarde, 17/12) - Educadora- Fizeste este desenho? Mar. I.- Não (tempo de grande grupo/tarde, 17/12) - Educadora- Sabem o que é uma maquete? Sof- Não. (tempo de grande grupo/tarde, 10/01) - Educadora- Gostavam de fazer? Grupo- Sim. (tempo de grande grupo/tarde, 10/01)
	Questionamento aberto de exploração	- Educadora- Então e se jogarmos a vários jogos de matemática, e depois vão organizando-se para jogarem vários? Raf-Sim, e depois trocamos. (Reunião da Manhã, 25/10) - Educadora- Quem quer explicar à Vi. e ao Dio.? Carol- Nós vamos fazer a lenga da minha mana à tarde. (Reunião da Manhã, 25/10) - Educadora- Mas já mostraste não foi? Tens outra coisa que queiras mostrar? Queres contar alguma coisa? Mar. I.- Fui à “xina” (reunião da manhã, 26/10) - Educadora- Mar. I. não queres contar mais nada? Mar. I.- Eu tenho o Simba. (reunião da manhã, 26/10) - Educadora- Sabem porquê? Auxiliar- Porque começou a chover (reunião da manhã, 05/11) - Educadora- Então o que vamos combinar hoje? Dio. M- Sel. eu ainda não fiz uma coisa.) (reunião da manhã, 05/11) - Educadora- Porquê? Dio. M. – Só posso fazer coisas bonitas (reunião da manhã, 05/11) - Educadora- Vamos ver o que temos aqui no nosso diário. Papel de lustro... O que podíamos fazer com isto? Sal.- Um barco (reunião da manhã, 06/11)

		- (A criança levanta-se para ir buscar um desenho que tinha acabado de fazer.) Educadora- O que fizeste aí querido? (reunião da manhã, 06/11) - Educadora- E porquê que não são todos iguais? Lau- Porque as letras são diferentes (reunião da manhã, 06/11) - Educadora- É o quê? Sal. O.- É uma coisa que temos na parte das ciências (reunião da manhã, 14/11) - Educadora- E será que se chama mesmo pica? Sal. O.- Não! É uma seringa (reunião da manhã, 14/11) - Educadora- E para que serve? Sal. O. – Para dar picas com uma agulha (reunião da manhã, 14/11) - So- Um dia a minha mãe levou uma pica e ela não chorou Educadora- E tu deste força à mãe? Disseste para ser corajosa? (reunião da manhã, 14/11) - Educadora- será que o ursinho fez xixi? (grupo ri-se) Mar. I- Não, não fez! (reunião da manhã, 16/11) - Educadora- E como é o teu ursinho? Mar. I- Tem olhos, pernas... (reunião da manhã, 16/11) - Educadora- Não, foi o San. e a So. O San. não está cá. So. como correu? So- Correu bem, mas o San. não fez (reunião da manhã, 19/11) - Educadora- E agora é bolinha quê? To. M.- É bolinha cheia (reunião da manhã, 19/11) - Educadora- E acham que correu bem? Di. -Sim (reunião da manhã, 26/11) - Educadora- Meninos acham que os vossos colegas desempenharam bem esta tarefa? Grupo- Sim (reunião da manhã, 26/11) - Educadora- Mas acham que é bolinha quê? Eles esqueceram-se só de um dia. Di. – Bolinha meio cheia (reunião da manhã, 26/11) - Sal. S- Qual é a minha tarefa? Educadora- Ainda não tens, queres fazer o quê? (reunião da manhã, 26/11) - Educadora- Meninos se calhar é melhor pensarem. Se é para a nossa família o que poderiam fazer? Raf. - Uma mota (reunião da manhã, 28/11) - Educadora- Ok, mas agora pensem lá... Porque é que daríamos um barco, uma mota, um urso às famílias? Raf. - Podíamos dar um coração (reunião da manhã, 28/11) - Educadora- E tu queres ajudá-lo a quê? A brincar? Dio. M.- Não, quero ajudá-lo a escutar. (reunião da manhã, 03/12) - Educadora – O que é ser bom cidadão? Educadora- É não deitar lixo para o chão. Dio. M. – Não podemos deitar lixo para o chão!!(reunião da manhã, 04/12) - Educadora- O que são grafitis?

			Raf. - São Luzes (reunião da manhã, 04/12) - Educadora- E como ele é? To. M.- É laranja. (reunião da manhã, 04/12) - É o quê? To. M.- É macio. (reunião da manhã, 04/12) - Educadora- Sof. queres dizer alguma coisa? Sof- Sim, tenho um gorro (reunião da manhã, 17/12) - Boa! O que viste no circo? So. - Vi Palhaços. (reunião da manhã, 17/12) - Mad.- Quero mostrar os meus patins. Educadora- Hum, mas tu querias falar dos outros não era? Como eles eram? (reunião da manhã, 07/01) - Queres mostrar? (Mad. levanta-se e anda pela sala) (reunião da manhã, 07/01) - Educadora- O que vamos fazer hoje? Raf- Projeto do Lixo (reunião da manhã, 08/01) - Educadora- E como é? Raf- É vermelho (reunião da manhã, 08/01) - E qual é a textura? Raf- É mole. (reunião da manhã, 08/01) - Educadora- E como o arranjaste? Di.- Eu encontrei na rua e não perguntei aos meninos, mas não era de ninguém e eu vou levar para casa. (reunião da manhã, 08/01) - Imaginem que era uma carteira, o que faziam? Carol- Devemos dar ao senhor. (reunião da manhã, 08/01) - Educadora- Então? Di.- O boneco tem um sítio para pôr o dedo (reunião da manhã, 08/01) - Educadora- Aí é, e como é? Gui- Não cabe, não cabe, não cabe não papai. (reunião da manhã, 11/01) - Educadora- Tens razão, porque é que a mãe do Sal. sabe? Gui. - Não sei (reunião da manhã, 11/01) - Educadora- Antes de começar a reunião, gostava que o Gui. e o Raf. Partilhassem uma descoberta com o grupo. O que encontraram? Gui. - Oh, sel. esqueci-me do nome. (Tempo Grande Grupo/Tarde, 26/10) - Vi. Eu gostei de brincar com a Mar. I. Educadora- O que brincaram? (Tempo Grande Grupo/Tarde, 26/10) - Educadora- Porque vocês chamam Policiais? To. - Os Polícias são os Policiais (Tempo Grande Grupo/Tarde, 26/10) - Educadora- E tu Dio. S. o que queres? (a criança fica calada, mas abana os ombros) (Tempo Grande Grupo/Tarde, 31/10) - Educadora- Sabem de onde é o gato “noir”? Gab- Da lady Bug (Tempo Grande Grupo/Tarde, 31/10) - Educadora- O que é um sismo então? `Dio. M-. É uma coisa que acontece quando a terra treme e abana tudo. (Tempo Grande Grupo/Tarde, 05/11)

		- Educadora- Mais alguém ouviu falar de um sismo? Vi.? Já ouviste falar? (To. irrequieto- To. sabes? Gui. - Eu já ouvi falar. (Tempo Grande Grupo/Tarde, 05/11) - Educadora- Já? Então? Gui. - Algumas coisas caem. Outras que têm cola não caem. (Tempo Grande Grupo/Tarde, 05/11) - Educadora- E vocês sabem o que devem fazer quando acontece um sismo? Dio. M- Temos de nos pôr debaixo da mesa (Tempo Grande Grupo/Tarde, 05/11) - Educadora- E então temos de fazer o quê? Lau- Temos de nos esconder (Tempo Grande Grupo/Tarde, 05/11) - Educadora- E mais? Olhem, eu podia estar naquele canto ali, mas neste não (junto a uma janela). Porquê? O que é isto? (apontando para o vidro) Gui- É vidro (Tempo Grande Grupo/Tarde, 05/11) - Educadora- Exato, e se a terra treme o que vai acontecer ao vidro? Gui- Os vidros caem (Tempo Grande Grupo/Tarde, 05/11) - (O Dio. M. demonstra-se assustado) Educadora- O que tens Dio.? (Tempo Grande Grupo/Tarde, 05/11) - Educadora- Então se a terra tremer o que se deve fazer meninos? Começar a gritar e correr por todo o lado? Lau. - Não!!! (Tempo Grande Grupo/Tarde, 05/11) - Educadora- Boa e mais? Gui- Onde a Só. esteve. (Tempo Grande Grupo/Tarde, 05/11) - Educadora- E porquê? Mad- Ele estava fora da fila. (Tempo Grande Grupo/Tarde, 16/11) - Educadora- E porque é que achas que ela mordeu? Mad. – Ele não queria ir para a fila (Tempo Grande Grupo/Tarde, 16/11) - Educadora- Porquê Sal.? Sal. – Eu não ouvi. E não ouvi que era para ir para a fila (Tempo Grande Grupo/Tarde, 16/11) - Educadora-Porquê sal.? Porque não ouviste morde-se a amiga? E agora como se resolve? Gui- Pede-se desculpa e dá-se beijinho (Tempo Grande Grupo/Tarde, 16/11) - Educadora- E fica resolvido? Lau. – Sim (Tempo Grande Grupo/Tarde, 16/11) - Educadora- E falaste com ela? tentas-te resolver? Carol. - Não (Tempo Grande Grupo/Tarde, 16/11) -Educadora- E o que aconteceu Lau.? (a Criança explica a situação) (Tempo Grande Grupo/Tarde, 16/11) - Educadora_ O que podemos fazer? Gostavas que te fizessem o mesmo? La. - Não (Tempo Grande Grupo/Tarde, 16/11)

			- Educadora- Estavas nervoso Sal. S? Podemos Falar contigo? (criança confirma acenando com a cabeça) (Tempo Grande Grupo/Tarde, 24/11) - Educadora- o que aconteceu meninos? sal. o. – estávamos a falar ao mesmo tempo que a professora estava a explicar as coisas. (Tempo Grande Grupo/Tarde, 24/11) - Educadora- E acham essa atitude correta? Dio. M.- Mas eu estava a ouvir tudo o que ela estava a dizer. (Tempo Grande Grupo/Tarde, 24/11) - Educadora- Tenho aqui outro nome. O do Raf. O que aconteceu Raf, Raf. O To. bateu-me. (Tempo Grande Grupo/Tarde, 24/11) - Educadora- Porquê? O que aconteceu? To. - Porque ele não me estava a ouvir (Tempo Grande Grupo/Tarde, 24/11) - Educadora- E bateres vai resolver o problema? Dio. M.- Não (Tempo Grande Grupo/Tarde, 24/11) - Educadora- O que devemos fazer quando um amigo nos bate? Vi- Pedir desculpa (Tempo Grande Grupo/Tarde, 24/11) - Educadora- Não, então ele bate-nos e ainda lhe pedimos desculpa? Raf- Não, pedimos ajuda de um adulto. (Tempo Grande Grupo/Tarde, 24/11) - Educadora- E como se pode usar a voz para se acalmar? Gui. - Respirar. (Tempo Grande Grupo/Tarde, 03/12) - Lau. -Para falar. Educadora- Para falar, mas falar sobre o quê? (Tempo Grande Grupo/Tarde, 03/12) - Educadora- O quê? Gui. - Pinturas (Tempo Grande Grupo/Tarde, 17/12) - Educadora- Como? Raf- Desenhos (Tempo Grande Grupo/Tarde, 17/12) - Educadora- Alguém tem mais alguma sugestão? Gui. - Fazer desenho e depois aquarela (Tempo Grande Grupo/Tarde, 17/12) - Educadora-Ninguém quer alguma coisa diferente? Raf- Podemos usar pinturas (Tempo Grande Grupo/Tarde, 17/12) - Educadora- Como nos organizamos? Acham que funciona? Não dá para fazerem todos um desenho ao mesmo tempo pois não? Raf. Não (Tempo Grande Grupo/Tarde, 10/01) - Educadora- Quem é que acha que consegue organizar-se para fazer o planeamento da maquete? Mar. I., Dio. M, e Raf. - Eu!! (Tempo Grande Grupo/Tarde, 10/01) - Educadora- Querem começar por qual coluna? Gui. - Não gostámos (Tempo Grande Grupo/Tarde, 11/01)
		Questionamento aberto de sinalização	- Educadora- Porque se estão a levantar? - (Sal. S. deita-se no chão)

			Educadora- Ai! Podes vir para aqui e tentar resolver? (reunião da manhã, 16/11) - Educadora- Vamos começar uma nova semana. A semana passada correu mal, vamos tentar mudar o nosso comportamento, certo? (Gui. confirma abanando a caça) (reunião da manhã, 19/11) -. Os teus amigos vão ficar a olhar para ti, enquanto fazes bolhas? (reunião da manhã, 14/12) - Educadora- A sério que estás a comer isso? (para so. tirando-lhe o papel da mão) (reunião da manhã, 14/12) - (sal. deita-se em cima da mesa) - O que é que o Sal. S disse? (Sof. fica calada) (reunião da manhã, 07/01) Educadora- Porque estas deitado em cima da mesa Sal.? (tempo de grande grupo/tarde, 26/10) - Gui. - Ele estava nervoso Educadora- Como sabes se ele ainda não falou? (tempo de grande grupo/tarde, 24/11) - Educadora- Vamos falar sobre isso Gui.? (tempo de grande grupo/tarde, 14/12) - (Dio. brinca) Educadora- O que vamos fazer Dio.? Ai! (tempo de grande grupo/tarde, 10/01) - Educadora- Raf. não queres ir? (tempo de grande grupo/tarde, 11/01) - Raf- Eu tenho muito dinheiro. Educadora- Então vais tu e os outros que não têm ficam é isso? (tempo de grande grupo/tarde, 11/01) - E Di. consegues ouvir? É só isso que é preciso nesta reunião (tempo de grande grupo/tarde, 11/01) - (crianças ficam caladas) Educadora- Não têm nada para dizer? tempo de grande grupo/tarde, 11/01) - Vocês iam gostar? Mad. – Não. (tempo de grande grupo/tarde, 11/01)
		Interação de suporte	- Carol. chega e a educadora abraça a criança, e diz: Bom Dia querida. A Carol. sorri e senta-se guardando os seus brinquedos no cesto. (Reunião da Manhã, 25/10) - Educadora- Ginástica muito bem. (reunião da manhã, 25/10) - Educadora: Sim, e depois trocamos querido. (reunião da manhã, 25/10) - Educadora- Muito bem Carol. (reunião da manhã, 25/10) - Educadora- Adoro (olhando para a criança e sorrindo) (reunião do pijama, 26/10) - Mar. I. – Fui à “ixina”. Educadora- ah, foste à piscina!! Muito bem, (reunião da manhã, 26/10) - Dio. M.- Sim, e eu fiquei muito assutado. Educadora- Mas não havia razão fofinho. (reunião da manhã, 05/11) - Educadora- Muito bem! (reunião da manhã, 06/11) Dio. M.- Podes ensiná-lo a escrever melhor o nome?

			Educadora- Se o Gon. quiser. Ele está a aprender. Cada vez vai fazer melhor. Mas estamos cá para o ajudar. (reunião da manhã, 06/11) - Educadora- Muito bem. (reunião da manhã, 14/11) - Educadora- E tu sabes isso muito bem, não é Sal? (criança confirma com a cabeça) (reunião da manhã, 14/11) - Educadora- Muito bem (reunião da manhã, 14/11) - Mar. I. Quero mostrar o meu ursinho Educadora- Boa (reunião da manhã, 16/11) - Gui. - Sim, também lavamos o cavalete. Educadora- Boa, muito bem (reunião da manhã, 26/11) - Educadora- Parabéns Sal. porque na última semana fizeste a outra tarefa. (reunião da manhã, 26/11) - Educadora- Muito bem, Ginástica boa! (reunião da manhã, 26/11) - (Mar. I. mete o dedo no ar) Educadora- Boa! Parabéns Mar. I. (reunião da manhã, 03/12) - Educadora- Olha, obrigada Dio.! Tiveste uma bela atitude!) (reunião da manhã, 03/12) - Sof- A cor é a mesma desta caneta. Educadora- Tens razão. (reunião da manhã, 04/12) - Raf- Foi com a mãe e o pai. Educadora- Boa, foi com a mãe e o pai. (reunião da manhã, 17/12) - Educadora- Estes são mais difíceis de ter equilíbrio. Mas a Mad. já consegue andar muito bem (reunião da manhã, 07/01) - Educadora Muito obrigada (reunião da manhã, 07/01) - Vi.- Não consigo. Educadora- Consegues sim, (reunião da manhã, 07/01) - Educadora Muito bem (reunião da manhã, 07/01) - Raf- Eu gostei de fazer a escola para os meninos da outra escola. Educadora- Muito Bem Raf. Parabéns! Foi um esforço que valeu a pena. Meninos o Raf. Percebeu que se estiver concentrado faz coisas fantásticas. (Tempo Grande Grupo/Tarde, 26/10/2018) - Educadora- Como alguns meninos estiveram atentos, vou começar a chamá-los para irem para a porta. (Tempo Grande Grupo/Tarde, 29/10/2018) -(Educadora está a pintar a face das crianças, consoante o que estas vão pedindo. Começou a pintar a Carol.) Educadora- És tão bonita que mesmo fazendo muitos riscos não ficas assustadora. (Tempo Grande Grupo/Tarde, 31/10/2018) Dio. S- Vamos fazer uma fila para a sel. nos pintar Educadora- Muito bem Dio., a organizar-se...(Tempo Grande Grupo/Tarde, 31/10/2018) - Educadora- Muito bem!! (Tempo Grande Grupo/Tarde, 31/10/2018) - Educadora- Pois, as que têm cola não caem. (Tempo Grande Grupo/Tarde, 05/11/2018)

			-Educadora- Muito bem, tens razão. - (Tempo Grande Grupo/Tarde, 05/11/2018) - Educadora- Muito bem. - (Tempo Grande Grupo/Tarde, 05/11/2018) - Educadora- Querido, não quer dizer que aconteça, mas é importante para o caso de acontecer, sabermos o que temos de fazer. (Tempo Grande Grupo/Tarde, 05/11/2018) - Di. – Não podemos aleijar os amigos, porque depois eles ficam tristes. Educadora- Pois é querida, mas não é disso que estamos a falar. (Tempo Grande Grupo/Tarde, 24/11/2018) - La- Para conversar com os outros. Educadora- Olha a La já deu um exemplo muito bom. Obrigada minha querida (Tempo Grande Grupo/Tarde, 03/12/2018) - Lau. - Para resolver coisas. Educadora- Para resolver/combina coisas. (Tempo Grande Grupo/Tarde, 03/12/2018) - Educadora- O Raf. é muito inteligente, um bom menino. E não é por ter 4 anos. É porque ele é mesmo um bom menino. Mas acho que ele precisa de se organizar quando alguém fala com ele ou algo não corre bem... (Tempo Grande Grupo/Tarde, 14/12) - Educadora- Raf. eu confio em ti. Nós estamos aqui para te ajudar. (Tempo Grande Grupo/Tarde, 14/12) - Educadora- Fazer pintura em desenhos.. (Tempo Grande Grupo/Tarde, 17/12) - Gui. - Aquarelas Educadora- Com aquarelas. (Tempo Grande Grupo/Tarde, 17/12) - Lau- É quando alguém não fala Educadora- sim exatamente, (Tempo Grande Grupo/Tarde, 11/01) - Dio. M- De todos. Educadora – Muito bem Dio. As regras é para todos respeitarem (Tempo Grande Grupo/Tarde, 11/01)
		Interação de ampliação	- Vi.- Eu é que tenho o simba. Educadora- Mas Vi. pode haver 2 cães que se chamam Simba. (reunião da manhã, 26/10) - Raf- Foi o To. Te o Gon ...(ves) Educadora- To. T. e outro menino. Mas o nome desse menino não é assim. É Gon. (lo) (reunião da manhã, 26/11) - Lau. - O que é o reforço sel. ? Educadora- Vê lá, é o que está em pirâmide. (reunião da manhã, 03/12) - To. M- Eu gosto do meu glime Educadora- Olha, como estamos em Portugal diz-se slime, glime é como se diz no brasil. (reunião da manhã 14/12) - Educadora- Mar. I. “queres contar, mostrar ou escrever (reunião da manhã, 17/12) - Educadora- Pois, spider man é homem aranha inglês. Spider é aranha, e man é homem. (reunião da manhã, 17/12)

		- é uma perninha para cima, outra para baixo, outra para cima e depois para baixo de novo. (criança faz) (reunião da manhã, 07/01) - Lau. - Eu encontrei um peluche na rua e perguntei aos meninos se era de alguém, mas disseram que não. Educadora- Quando encontramos coisas valiosas devemos entregar num posto da policia. Para as pessoas poderem ir lá buscar. (reunião da manhã, 08/01) - Dio. M.- O polícia dá as pessoas Educadora- Ele guarda e dá às pessoas e se nós soubermos de quem é, podemos dar logo à pessoa (reunião da manhã, 08/01) - Educadora- Se vocês juntarem os dedos e os colocarem aqui na zona do pescoço, vocês conseguem sentir o vosso coração (reunião da manhã, 11/01) - Educadora- É inglês, não é? Gui – Eu sei que existe espanhol (reunião da manhã, 11/01) - Educadora- Porque a mãe dele nasceu na Venezuela (reunião da manhã, 11/01) - Educadora- Olha, tens razão, mas vou explicar uma coisa. Há uma praia muito conhecida que se chama “praia da areia branca”. Mas a areia é amarela (reunião da manhã, 07/01) - Educadora- Olha vou dar um exemplo (As crianças começam a imitar os diversos movimentos que a educadora vai fazendo) (tempo de grande grupo/tarde, 26/10) - Educadora- Mas esta resina está seca. Raf. Está seca. É cola. (tempo de grande grupo/tarde, 26/10) - Educadora- Parece cola, mas ainda não é. (tempo de grande grupo/tarde, 26/10) - Gui. - Eu vi que havia muita “rusina”. Educadora- Diz-se resina. (tempo de grande grupo/tarde, 26/10) - Gui. - Eu goste de encontrar “rusina” Educadora- Resina Gui. (tempo de grande grupo/tarde, 26/10) - Gab. Um gato mau. Educadora- Não é um gato mau, é o gato “noir”.. (tempo de grande grupo/tarde, 31/10) - Educadora- Temos de fazer 3 coisas: baixar, proteger e aguardar. (Grupo faz os gestos associados a cada palavra, em conjunto com a educadora) Educadora- Sabem o que quer dizer “aguardar”? esperar. Mas às vezes há réplicas.. (tempo de grande grupo/tarde, 05/11) - Educadora- É quando o sismo se repete nos minutos a seguir.. (tempo de grande grupo/tarde, 05/11) - Educadora- Podemos estar em 3 sítios diferentes para nos protegermos. (tempo de grande grupo/tarde, 05/11) -(Na conversa sobre o que fazer antes , durante e após um sismo)

			Educadora-. Há outro sítio também. Ali na porta. (auxiliar exemplifica) (tempo de grande grupo/tarde, 05/11) - Educadora- E há mais dois sítios em que podemos estar, que podem ser seguros. tempo de grande grupo/tarde, 05/11) - Educadora- Meninos, o que importa é que sempre que aconteça, possamos falar, e fazermos um esforço para se resolver e não voltar a repetir a situação. (tempo de grande grupo/tarde, 16/11) - A ideia é pôr os elementos da família na pedra. (tempo de grande grupo/tarde, 17/12) - Educadora- É uma construção em 3 dimensões do que vimos na visita (tempo de grande grupo/tarde, 10/01)
		Interação de sinalização	- Raf. - Sel. podíamos jogar ao jogo das molas. Educadora- Mas não dá para todos os meninos jogarem ao mesmo tempo. (reunião da manhã, 25/10) - Educadora- Vamos à tarde fazer a lenga lenga Vi., Carol e Dio.. (A Vi. E o Dio. M. ouvem o seu nome e levantam-se) Educadora- Olhem o nível de atenção deles. Ouviram o vosso nome e levantaram-se. (reunião da manhã, 25/10) - Dio. S.- Sel... Sel... Educadora- Não! Agora é importante ouvirmos (reunião da manhã, 26/10) - (grupo ri-se) Educadora. - Vamos ouvir a Mar. I. (reunião da manhã, 26/10) - (To. M. fala com o colega do lado) Educadora- Eu sei que estiveste muito tempo em casa, mas não pode ser. agora temos de ouvir os amigos. (reunião da manhã, 26/10) - Educadora- Meninos, ouçam a Lau. (reunião da manhã, 05/11) - Educadora- Vocês já repararam que são os únicos que estão a falar? (para Di. e Dio. S) (reunião da manhã, 05/11) - To. M- Sel., Sel., Educadora- Não quero ouvir. Só ouço quem mete o dedo no ar. (reunião da manhã, 14,11) - Dio. M.- Sel... Educadora. – Não, vamos ouvir! (reunião da manhã, 16,11) - Dio. M.- Sel. quero contar uma coisa Educadora. - Não, ele tem de aprender a ouvir e esperar pela sua vez.(reunião da manhã, 16,11) - Sal. S. - Não há espaço Educadora- Se não espaço, conversa com os amigos e senta-te à mesa. (reunião da manhã, 16,11) - (Raf. e Gui. distraem-se) Educadora- Meninos por favor!! (reunião da manhã, 26/11) - (grupo está agitado e afalar ao mesmo tempo)

			<i>Meninos lembrem-se que eu não vou ficar a fazer a reunião até às 11h. Às 10h30 acaba. Estamos a demorar imenso tempo. Não pode ser! (reunião da manhã, 26,11)</i> <i>- To. Sel. , sel.</i> <i>Educadora- Não, vais parar de chamar o meu nome. Metes o dedo no ar e esperas pela tua vez. (reunião de manhã, 26/11)</i> <i>- Vi. – Sel. , sel....</i> <i>Educadora.- Mete o dedo no ar por favor porque eu vejo (reunião de manhã, 28/11)</i> <i>- Educadora- Sal!! mas porque é que ele tem de falar sempre em pé.</i> <i>(a educadora imita a criança e levanta-se da cadeira e faz uma pergunta à auxiliar que responde e imita a criança levantando-se. O grupo ri-se). (reunião de manhã, 28/11)</i> <i>-(a so. continua fora da mesa desde o inicio da reunião)</i> <i>Educadora- Depois não digas que não tens tarefa. (reunião de manhã, 03/12)</i> <i>- Gui.- Eu</i> <i>Educadora- Isso mostra a tua atenção. Tu já tens tarefa. (reunião da manhã, 03/12)</i> <i>- Raf- É hoje?</i> <i>Educadora- Não estás a ouvir nada. (reunião da manhã, 04/12)</i> <i>- Educadora – Gui. vais fazer um voto de silêncio. (reunião da manhã, 14/12)</i> <i>- Educadora- meninos calma, ela já ouviu (reunião da manhã, 17/12)</i> <i>- Raf- Sel., Sel. ..</i> <i>Educadora- Oh Raf! (reunião da manhã, 07/01)</i> <i>- (Sof. fala com a colega do lado)</i> <i>Educadora- Ai, ela chora porque quer inscrever-se mas também não ouve os amigos (reunião da manhã, 07/01)</i> <i>-(grupo e adultas riem-se)</i> <i>Sof. - Eu não tenho graça</i> <i>Educadora- Olhem meninos, a Sof. não está a gostar que se riam. (reunião da manhã, 07/01)</i> <i>- (Sof. e Raf. mexem no cabelo da educadora)</i> <i>Educadora- Raf. senta-te direito por favor! (reunião da manhã, 08/01)</i> <i>- (Mar. i. levanta-se e faz de conta que vai cair)</i> <i>Educadora- Vá, já chega de gracinhas (reunião da manhã, 08/01)</i> <i>- (Di. brinca com as canetas)</i> <i>Educadora- Ai, desculpe, eu pedi-lhe ajuda e ela está a brincar. (reunião da manhã, 08/01)</i> <i>- (Di brinca com os lápis)</i> <i>Educadora- Di, vamos ouvir agora (reunião da manhã, 08/01)</i> <i>- Educadora- 1º vais dizer o que é isso</i> <i>Raf- É slime (reunião da manhã, 08/01)</i> <i>- (crianças falam todos ao mesmo tempo)</i> <i>Educadora- Um de cada vez. Diz lá Lau (reunião da manhã, 08/01)</i> <i>- (To. T. diz à Vi. não sou teu amigo)</i>

			Educadora- Não vais dizer isso. Porque não temos de ser todos melhores amigos, mas temos de nos entender (reunião da manhã, 08/01) - (To. brinca com canetas) Educadora- Pois tens razão, é caso para dizer isso. Mete lá os dedos no pescoço (reunião da manhã, 11/01) - Di.- Sel eu quero mostrar. Educadora- Mas não é a regra da Di. , é a regra de grupo. E tu tens de respeitar os amigos e sentar-te (reunião da manhã, 11/01) Educadora- ai.. que eles continuam a falar!! (tempo de grande grupo/tarde, 26/10) -(o grupo começa a falar e fica agitado) Educadora- Se continuarmos assim não vamos ter tempo para ir lá fora. (tempo de grande grupo/tarde, 26/10) - (To. M. ri-se) Educadora- Não se vai rir da colega (tempo de grande grupo/tarde, 26/10) -(Raf. Distrai-se) Educadora- Raf. Pensa que se estivermos atentos podemos despachar isto e ir ao recreio (tempo de grande grupo/tarde, 26/10) - Educadora- Vou fechar os meus olhos para vocês se sentarem e para porem as pernas à chines: 1, 2, 3, 4, 5! Obrigada (tempo de grande grupo/tarde, 29/10) - To. M. – O Raf. não está Educadora- Não vamos dizer nomes (tempo de grande grupo/tarde, 29/10) - (Di. levanta-se inúmeras vezes, e deita-se no chão) Educadora- Desculpa, mas senta-se aqui (colocando-a no seu lugar). (tempo de grande grupo/tarde, 29/10) - Educadora- Desculpem, vamos todos sentar-nos no nosso lugar.! Olhem, vamos combinar aqui uma coisa. É para vocês fazerem em casa, mas são vocês. Não é so para darem trabalho aos pais. (tempo de grande grupo/tarde, 29/10) -(grupo fica agitado, e colocam-se todos à volta da responsável) Educadora- Quem gritar assim, não vai ser pintado. (tempo de grande grupo/tarde, 31/10) - Vi. – Agora sou eu! (A criança coloca-se à frente da fila) Educadora- Os amigos estão numa fila e chega a menina e diz que “sou eu”. Todos vão ser pintados, mas têm é de esperar. .. Todos, os que quiserem ser pintados. (tempo de grande grupo/tarde, 31/10) - (mari. está irrequieta) Educadora- Ai a ´serio ?? Anda cá. (Senta a criança nas suas pernas) (tempo de grande grupo/tarde, 05/11) - Educadora -Na coluna do não gostámos (vi. chama a educadora e mete o dedo no ar) Educadora- Não vamos interromper. (tempo de grande grupo/tarde, 16/11) - Educadora- Tira o dedo da boca. (tempo de grande grupo/tarde, 16/11)

		- (To. mostra-se irrequieto na cadeira) Educadora- Vais parar com isso To.! (tempo de grande grupo/tarde, 24/11) - (grupo fica agitado) Educadora- Meninos, é importante ouvirmo-nos todos. (tempo de grande grupo/tarde, 24/11) - To. Vamos começar a ter mais calma por favor. (tempo de grande grupo/tarde, 24/11) - Educadora- Agora só brincas aos murros. A partir de agora sempre que alguém estiver a bater aos amigos vai parar de brincar e vai-se se sentar. Porque isso não é bom (tempo de grande grupo/tarde, 24/11) - To. M.- O Gab. também bateu no Sal. Educadora- Eu sei! Vamos deixar o Gab. falar (tempo de grande grupo/tarde, 24/11) - Educadora- Olha às vezes vemos os bonecos na televisão às lutas, mas isso só acontece na televisão. Na vida real não se pode fazer isso. Eu percebo que estejas nervoso e que só te queres defender, mas assim não pode ser. (tempo de grande grupo/tarde, 24/11) - Gui.- A sel. está a ver! Educadora- Exato, não ouço nada, mas vejo. (tempo de grande grupo/tarde, 24/11) - (Carol. conversa e distrai-se) Educadora- Carol. depois ficas triste. E eu também fico por ti. (tempo de grande grupo/tarde, 03/12) - Mar. I.- Eu vou amanhã pôr o dedo no ar. Educadora- Não, não é amanhã. É hoje porque eu quero ouvir todos. (tempo de grande grupo/tarde, 03/12) - Educadora- Gab. e Carol., tal como ouviram nos finalistas se não se contribui para a discussão, pode -se sair da sala. Não faças esse olhar para mim Carol. , até porque já ouviste isto 2 vezes. ((tempo de grande grupo/tarde, 03/12) - Mar. I.- Porque... Educadora- Não é porque, meta o dedo no ar e eu terei todo o gosto em ouvi-la (tempo de grande grupo/tarde, 03/12) - Mar. I.- Tens uma estrela, Sel. Educadora- Ai! (tempo de grande grupo/tarde, 14/12) - Gui- Pois, não podes fazer isso. Educadora- Ai, quem fez a reunião de conselho foi a Rita porque se tivesse sido eu também gostaria de dizer umas coisas. Por isso, não vamos julgar! (tempo de grande grupo/tarde, 14/12) - Educadora- Não, não vais fazer isso. Se não temos de resolver de outra forma. (tempo de grande grupo/tarde, 14/12) - Educadora- ai, oh To. (tempo de grande grupo/tarde, 14/12) - To. M- É o Raf. Educadora- Não, não é. Não vou esperar por sexta , até porque sexta não estamos cá. Vou esperar que se organizem! (tempo de grande grupo/tarde, 14/12) - (Sal. S e Raf. estão em conflito por causa das cadeiras.)

			Educadora. - Raf. 1, Raf 2, Raf 3. Vamos parar. E a mesma coisa To. M. To.1, To2, To3. (tempo de grande grupo/tarde, 17/12) - Ai doí-me o coração (M.I. está irrequieta) (tempo de grande grupo/tarde, 11/01) - Raf- Sim quero. Educadora- Então convinha todos ouvirem e estamos a falar do grupo (tempo de grande grupo/tarde, 11/01) - É que eu não gosto mesmo de ouvir essa conversa do dinheiro. Nós temos de nos ajudar uns aos outros (tempo de grande grupo/tarde, 11/01) - (crianças metem o dedo no ar) Educadora- Não meninos. O diário não é para fazer queixinhas como “ ele empurrou-me”. É para coisas que vocês não conseguem resolver (tempo de grande grupo/tarde, 11/01) - Di.- Não consigo ver Educadora- Podemos tentar reorganizarmo-nos. To. chega lá para trás um bocadinho (tempo de grande grupo/tarde, 11/01) - Eu gostava muito de vos ouvir. Até porque a Di. disse que gostou muito do trabalho mas nem sequer ouviu muito bem. Existem regras e as regras não são só de uma pessoa, são ... (tempo de grande grupo/tarde, 11/01)
Interação Auxiliar /criança	Interação de Suporte		“A auxiliar Só. agradeceu pelas aprendizagens que fez na comunicação do projeto do lixo.” (nota 58, 10/01/19)
	Interação de exploração		Quando as crianças finalistas vêm do ginásio batem à porta e tentam entrar na sala. No entanto a aux. responde sorrindo “enganaram-se. não é esta a vossa sala.” Ao que as crianças riem-se e confirmam q (nota 58, 10/01/19)ue é justificando com o que a educadora lhes tinha pedido para fazer. A adulta pergunta se estes têm a certeza se querem entrar, o grupo diz que sim, e as crianças sentam-se à mesa. (Nota 1, 1/10/2018) - Durante a reunião da manhã, a auxiliar e eu começamos a gerir o momento. A folha do "Contar, mostrar ou escrever" estava cheia, mas a Di. E o Rafael queriam inscrever se. Então a auxiliar conta o numero de vezes em que aparece cada nome , e o Raf. deu a sua vez. A auxiliar dá os parabéns à criança (nota 9, 12/10/18) - Hoje a educadora chegou mais atrasada e a auxiliar fez a reunião da manha. Entretanto a educadora chegou, mas a auxiliar continuou a gerir este momento. Durante o “Contar, mostrar ou escrever” a adulta vai conversando com as crianças sobre o que estas têm na sua mão (Nota 10- 15/10/2018)
	Interação de sinalização		- Durante a reunião da manhã que foi realizada por mim, a auxiliar sinalizou o grupo quando esteve estava a ficar demasiado agitado. (nota 22, 31/10/18) - Na ginástica, o sal. S. não faz alguns exercícios. A auxiliar vai ter com ele e diz que não pode ser assim, e que

			<i>este tem de fazer tudo. Mesmo que achasse mais chato (Nota 23- 05/11/2018)</i>
Parceria Escola-Comunidade/ Famílias	Comunidade	Estratégias aplicadas	<i>Da parte da tarde, na hora dos finalistas, às quartas feiras há o inter-geracional em que os idosos e os finalistas se reúnem e realizam diferentes propostas. Hoje, foi pensado em grande grupo o que gostariam de fazer nas próximas quartas-feiras. (Nota 17- 24/10/2018)</i>
		Situações do dia-a-dia	<i>- Da parte da tarde, o grupo dos finalistas foi ao CDC. Cantou umas músicas e ouviu o coro. (nota 22, 31/10/18) - Da parte da tarde, as crianças foram convidadas a ir ao CDC à festa da castanha. Cantaram musicas, fizeram jogos, e comeram castanhas. (nota 38, 26/11/2018)</i>
	Famílias	Estratégias aplicadas	<i>- Por pedido dos encarregados de educação, a educadora criou um momento fixo na rotina, independentemente do clima, para as crianças usufruírem do recreio exterior (Nota 1- 1/10/2018) - Junto aos cabides, a educadora vai mantendo um moral com vários acontecimentos do dia-a-dia, ilustrados de fotos. Esses acontecimentos podem ser desde pesquisas, propostas pedagógicas a aniversários de alguém. (Nota de Campo 11- 16/10/18) - A reunião baseou se na partilha dos pais, e na resposta às perguntas que estes tinham. Foi feita uma dinâmica “quebra gelo” para deixar as famílias mais à vontade. De seguida foi implementada a metodologia de projeto em que cada grupo preencheu uma grelha de planificação e pensou em perguntas que gostariam de desenvolver. (nota de campo 41, 03/12/18)</i>
		Situações do dia-a-dia	<i>Hoje apresentei me a alguns pais, quando estes levavam os filhos à sala. (Nota 1, 1/10/2018) - Depois do lanche, as famílias do Sal. e do To. cantaram os Parabéns às duas crianças. A educadora corta o bolo, e pede às duas crianças para distribuírem consoante a sua vontade. Troca também algumas informações do dia a dia das crianças com as respetivas famílias. (Nota 9., 12/10/18) - Hoje fui recebendo algumas crianças e apresentei- me a alguns pais. (nota 10- 15/10/18) - Hoje recebi o Sal. e falei com o seu pai. Também afixei a minha comunicação para os pais com a minha apresentação. (Nota de campo 11- 16/10/18)</i>
Papel da equipa educativa/ estagiária	Equipa Educativa	Relação entre as responsáveis e a estagiária	<i>- Durante a manhã, a educadora explica me os materiais importantes a ter na mesa para a reunião, como o diário da semana, o " contar, mostrar, ou escrever" , o plano do dia anterior e do próprio dia, e o calendário.(Nota 5- 08/10/2018) - Hoje apareceu uma criança que ainda não tinha aparecido esta semana. Foi operada a semana passada e a educadora passou me algumas recomendações sobre a sua alimentação nos próximos dias.(Nota 5- 08/10/2018) -Durante todo o dia, a educadora foi me dando espaço para gerir os diversos momentos, no entanto foi sempre auxiliando na gestão do grupo quando era necessário. (Nota de campo 11- 16/10/18)</i>

			- A educadora reuniu-se comigo para falarmos dos próximos eventos, da minha adaptação e possíveis estratégias para os diversos momentos a dinamizar. (Nota de campo 17- 24/10/2018) - Hoje a educadora teve de se ausentar devido ao evento do SEM Júnior, mas antes a adulta conversou comigo e com a auxiliar combinando o que faria mais sentido fazermos. (Nota 25- 07/11/2018) - Hoje durante o tempo de ginástica reuni com a educadora, aproveitando a partir de agora este tempo para falarmos sobre a semana seguinte e sobre assuntos importantes a discutir. Em reunião falou-se da importância do questionamento ao longo dos momentos de grande grupo, e também do incentivo nos momentos de escrita, para algumas crianças que não têm essa iniciativa (nota 36, 22/11/18)
		Situações do dia-a-dia	-Durante o momento de atividades/projetos a educadora esclarece com a auxiliar So. os vários passos a realizar na realização de um projeto. (Nota 4- 04/10/2018) -Como a D. Li. (cozinheira) fazia anos a escola reuniu todos os grupos no Hall de entrada e deu um ramo de flores depois de se cantar os parabéns. (Nota 5- 08/10/2018) - Da parte da tarde, na sala dos finalistas fez -se a experiência da germinação de sementes. Muitas crianças queriam usar feijões e as educadoras ve. e se. foram ao refeitório buscar mais. No fim da experiência as crianças foram ao refeitório agradecer à D. Lina. (nota 7- 10/10/2018) - Como hoje era o Halloween todas as crianças da instituição reuniram se no ginásio e o grupo dançou a música do Halloween. (nota 22, 31/10/18) - Hoje o ji antecipou a rotina para poder ter equipa educativa suficiente que ajudasse a Creche. Hoje na minha hora de almoço ajudei, em conjunto com algumas auxiliares, grupo da creche a realizar os cuidados básicos depois da visita de estudo (nota 57, 09/01/18)
	Reflexões-estagiária	Situações a melhorar	-Durante a ausência da educadora, experimentei uma estratégia para o grupo se sentar. Apesar de ter funcionado bem, falta mais convicção da minha parte. (Nota 5- 08/10/2018) - Hoje senti alguma dificuldade em continuar a reunião da manhã quando a educadora precisou de se ausentar devido ao facto do grupo estar bastante agitado. (Nota 6- 09/10/2018) - Hoje fui eu que fiz a reunião da manhã, e considero que estive mais ativa durante a manhã. No entanto, a educadora ajudou-me imenso com a gestão do grupo. (nota 21, 30/10/18) - As reuniões também estão a correr de forma mais organizada, no entanto sinto algumas dificuldades no momento das comunicações. As crianças costumam estar agitadas, e as minhas estratégias para moderar a discussão e o diálogo por vezes não são suficientes. (nota 25, 07/11/18)

			- Em conjunto com a educadora cooperante foi repensado quais seriam os melhores momentos para retirar diálogos para a investigação de modo a que eu pudesse aproveitar mais da totalidade da rotina. Fui, também, incentivada a interagir mais com a equipa educativa de toda a escola nas horas de almoço, tentando “relaxar” de todas as tarefas e metas que imponho a mim mesma. Isto porque, até hoje, aproveito este momento para fazer notas de campo. (nota 28 12/11/2018) - Da parte da tarde fiz a avaliação intercalar com a educadora. Os objetivos a atingir são: - Mais flexibilidade na imprevisibilidade dos momentos a planejar - Utilizar estratégias dinâmicas e diferentes diversas vezes. - Mais segurança nos diversos momentos, utilizando um tom de voz firme. (nota 57, 10/01/19)
		Evoluções	-Hoje a educadora incentivou-me a participar numa das atividades planeadas na reunião da manhã. E consegui estabelecer mais relação com as crianças, brincando com elas, e notando já alguma procura da parte delas (Nota 3-03/10/2018) - Hoje a educadora precisou de auxiliar a La. que se sentia indisposta e pediu-me para orientar o momento da comunicação. Para além disso, também fiquei responsável pelo projeto do Lixo que surgiu da partilha do dio. S. (nota 8-11/10/18) - Hoje a reunião da manhã correu melhor. Eu experimentei uma estratégia nova (um jogo) e o grupo aceitou bem. Para além disso, estive ativa durante o dia, dando mais iniciativa nos momentos transitórios (Nota 23- 05/11/2018) - Hoje assumi todos os momentos porque a Educadora não esteve presente. Tive ajuda da auxiliar so. a organizar o grupo para os diversos momentos o que considero que foi uma mais valia. Senti que tive imenso espaço e que assumi os diversos momentos da melhor maneira que consegui. A proposta da parte da tarde correu muito bem, as crianças estavam participativas, e atentas ouvindo-se umas às outras. Mostraram entusiasmo na realização dos desenhos para ilustrar o que gostaram mais e menos na visita. (Nota 25, 07/11/18) - Hoje a reunião da manhã correu de forma muito mais organizada. Tentei projetar mais a minha voz e não ter receio de ser firme. Ainda assim, tive a ajuda da responsável a organizar o grupo em alguns momentos (nota 35, 21/11/2018) - Considero que as reuniões da manhã e os momentos de grande grupo têm corrido melhor esta semana, o grupo fica mais organizado e para além de tentar ter mais projeção de voz, tento cativar o grupo antes de este ficar completamente distraído (nota 36, 22/11/18) - Hoje senti que foi mais fácil organizar o grupo e não tive tanta dificuldade em captar a sua atenção, como aconteceu na reunião da manhã e no tempo das comunicações. (nota 39, 29/11/2018)

			- Considero que o facto de participar na reunião foi uma mais valia para a minha relação com os pais e estes terem conhecimento dos meus objetivos. (nota de campo 41, 03/12/18) - Da parte da tarde fiz a avaliação intercalar com a educadora. Foram valorizadas as minhas intenções teóricas, os pressupostos em que me fundamento para a minha prática, e a minha capacidade de análise. Também foi comentado que de já tinha conquistado o meu lugar no grupo. (nota 57, 09/01/19) - Para além disso a educadora também deu os parabéns pela forma como eu guiei o projeto do Lixo. (nota 58, 10/01/19)

Anexo N -Tabelas de contagem de interações

Tabela N1.

Tabela de contagem de Dados da Reunião da manhã

Datas	Total de cada dia	Questionamento Simples	Questionamento Aberto		Suporte	Ampliação	Sinalização
			De Exploração	De sinalização			
25/10	12	2	2	1	4	0	3
26/10	12	4	2	0	2	1	3
05/11	10	4	3	0	1	0	2
06/11	7	2	3	0	2	0	0
14/11	10	2	4	0	3	0	1
16/11	8	1	2	1	1	0	3
19/11	5	2	2	1	0	0	0
26/11	7	1	3	0	1	1	2
26/11	7	2	1	0	2	0	2
28/11	6	2	2	0	0	0	2
03/12	8	2	1	0	2	1	2
04/12	5	2	2	0	0	0	1
14/12	12	4	2	2	2	1	1
17/12	10	4	2	0	1	2	1
07/01	10	2	2	0	4	1	1
07/01	8	3	0	1	0	1	3
08/01	8	0	3	0	0	0	5
08/01	11	4	3	0	0	2	2
11/01	9	2	2	0	0	3	2
Total	166	45	41	6	25	13	36
Porcentagem %		27%	24,6 ≈25%	3,6≈4%	15%	7,8≈8%	21,6≈22%

Média de Interações nos registos de observação da RM- 8,7≈ 9 interações em cada registo da RM

Tabela N2.

Tabela de Contagem de Dados do Tempo Curricular Comparticipado

Datas	Total de cada dia	Questionamento Simples	Questionamento Aberto		Suporte	Ampliação	Sinalização
			De Exploração	De sinalização			
26/10	6	0	1	0	0	4	1
26/10	10	2	2	1	1	1	3
29/10	7	2	0	0	1	0	4
31/10	9	1	2	0	3	1	2
05/11	14	1	7	0	3	3	0
05/11	8	1	3	0	1	2	1
16/11	11	0	8	0	0	1	2
24/11	7	1	3	0	1	0	2
24/11	11	0	5	1	0	0	5
03/12	8	0	2	0	2	0	4
14/12	8	0	0	1	2	0	5
17/12	11	4	4	0	1	1	1
10/01	6	2	2	1	0	1	0
11/01	5	0	0	2	0	0	3
11/01	8	0	1	3	2	0	2
Total	129	14	40	9	17	14	35
Percentagem %		10,8 $\approx$ 11%	31 %	6,9 $\approx$ 7%	13 %	10,8 $\approx$ 11%	27 %

Média de Interações nos registos de observação do TCC- 9,21 $\approx$ 9 interações em cada registo do TCC